A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5150-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Secretaria: R. do Norte, 5—LISBOA | Segunda-feira, 1 de Fevereiro de 1926 | Telef. Trindade 22—CAPITAL. Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

REVAL, 31. — O comité executivo da União das Republicas Socialistas Sovieticas decretou a construção acelerada de 25 submarinos de 700 toneladas, destinados á defeza de Leninegrado. — (H.) — —

PELOS ARES

A VIAGEM

— : — : DOS : — : —

AVIADORES ESPANHOES

O ALMIRANTE GAGO COUTINHO TELEGRAFOU PARA PERNAMBUCO A SAUDAL-OS

A viagem que os aviadores espanhois estão realisando, e em que repetem a gloriosa travessia realisada por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, tem prendido as atenções do mundo pela audacia que revela e por constituir o primeiro grande «raid» tentado pelo paiz visinho.

Entre nós compreende-se o interesse que tem merecido, uma vez que fomos nós os primeiros a atravessar o Atlantico, fazendo-o em condições notaveis de inferioridade quanto aos meios de que dispunham os nossos aviadores.

Como se sabe, os espanhois vão num aparelho moderno, com dois poderosos motores inglezes e munido de T. S. F. que os tem em contacto permanente com as estações da America, ao passo que Gago Coutinho e Sacadura Cabral voaram num fragilissimo hidro com um motor de 300 cavalos e sem outro auxilio além da sua audacia e do sextante de Gago Coutinho. Quer isto dizer que a viagem agora tentada não tem interesse? De modo nenhum. Mas convem não perder de vista a diferença enorme que existe entre as duas travessias.

■ ■ ■

Pelos telegramas que publicamos em seguida verifica-se que o capitão Franco se encontra já em Pernambuco, tendo ido da Praia a Fernando Noronha e daqui á costa brasileira, sem o mais ligeiro incidente.

O almirante Gago Coutinho, com quem hoje conversámos sobre o assunto, afirmou-nos a sua admiração pelo audacioso piloto, a quem enviou ontem para o Recife um expressivo telegrama de felicitações, prevendo a hipotese —que saiu certa, afinal — da sua chegada áquela cidade do norte brasileiro.

A viagem da Praia a Fernando Noronha deve ter-se efectuado em 14 horas, tendo os aviadores saido possivelmente ás 6 horas da manhã de Cabo Verde (8 horas Greenwich) e amarissado em Fernando Noronha ás 8 da noite (10 horas nossas), já de noite. Este facto mereceu ao almirante Coutinho referencias elogiosas, pelo que revela de coragem.

—E' certo—disse— que Fernando Noronha tem farol e que lhe deviam ter preparado sinais. Mas nem por isso deixa de ser um acto de audacia tentar a viagem com a certeza de só lá chegar já noite fechada.

E acrescentou que eles podegiam ter descido nos Penedos, abastecer-se de gazolina e seguir no outro dia directamente para o Recife.

Ao contrario do que dizem os telegramas, eles não desceram em Fernando Noronha por falta de gazolina, mas por terem a certeza de que ela não lhes chegaria para irem directamente ao Recife.

O capitão Franco não se importaria, uma vez que a noite não o assusta, de viajar mais tres horas. A razão deve ter sido, pois, aquela.

O nosso ilustre almirante fez outras conjecturas interessantes, acentuando que, embora eles viajem com o seu sextante, não devem servir-se dele com pleno conhecimento, visto não serem oficiaes de marinha.

E terminou:

—No entanto, vão mais atrazados do que os grandes paquetes. Ao passo que o «Massilia» e outros grandes navios fazem as suas viagens de Lisboa ao Rio em nove dias e meio, eles em igual tempo apenas se encontram em Pernambuco. Por emquanto, a aviação não está mais adiantada que a navegação maritima...

■ ■ ■

RIO DE JANEIRO, 31.—O comandante Franco amarou na Recife ás 16,15 (hora local).—(H.).

PERNANBUCO, 31 (Pela T. S. F.). — Os aviadores espanhois amararam sem incidente ás 10,30 hora de Greenwich.—(H).

FERNANDO NORONHA, 31. (Pela T. S. F.) —O comandante Franco continuará a sua viagem para Pernambuco ás 15 horas (meridiano de Greenwich).—H.

PERNAMBUCO, 31.—Informam de Fernando Noronha que o aviador Franco renunciou a desembarcar, em consequencia do mar estar agitado. O contra torpedeiro «Alsedo», que comboia o «Plus Ultra», chegou a Fernando Noronha ás 7 da manhã, transportando gazolina. O aviador Franco continuará ás 11 horas (hora local) o seu vôo para Pernambuco, devendo o vôo durar tres horas. O comandante Franco declarou que á volta passará por Buenos-Aires, pelo Pacifico, Panamá, Cuba.—(H).

LONDRES, 31. — Informam de Pernambuco á agencia Reuter que o avião «Plus Ultra» partiu de manhã de Fernanda Noronha com destino a Pernambuco.— (H).

Queda desastrosa

No banco do hospital de S. José foi pensado o tenente sr. João Antonio Rodrigues, rua da Mouraria, 30, 2.º, porque ontem á noite, ao recolher a sua casa, caiu nas Escadinhas da Saude, partindo a perna esquerda.

Devido ao seu estado deve dar hoje entrada no hospital militar da Estrela.

OS DESFALQUES

Soma e segue...

Num dos calabouços do Governo Civil está preso Joaquim Justino Rebelo, morador na rua do Arco da Graça, 73, 2.º que sendo empregado na casa de penhores de Antonio José Cordeiro, na rua José Falcão, 29, ali praticou um desfalque na importancia de seis mil escudos.

HA 18 ANOS

O AMBIENTE MORAL EM 1 DE FEVEREIRO DE 1908

Como foi recebida a noticia da morte do rei num jornal de Lisboa e o que disseram dois ministros do governo d'então

Não é possivel repudiar, a 18 anos de distancia do facto, a opinião de que a tragedia de 1 de fevereiro foi, sobretudo, a consequencia deploravel, o desfecho violento e doloroso, da politica atrabiliaria, excécional, loucamente repressiva, que se estava exercendo contra os republicanos e liberaes. Respirava-se uma atmosfera de chumbo, vivia-se um ambiente de truculencia; suprimira-se a liberdade e tinha-se arrancado das leis a garantia mais elementar dos cidadãos. Imperava o arbitrio; a vontade dos mandantes substituia todas as regras do direito; a descrição das autoridades — conscientes ou caprichosamente malevolas, mas sempre apaixonadas—sobrepunha-se a tudo, de tudo decidia em ultima instancia. A imprensa oposicionista fora suprimida; os adversarios haviam sido amordaçados. Só tinha o direito de existir e de pensar quem estivesse inscrito nos cadastros governamentais. O resto—e o resto era o Paiz—fora apagado como uma sombra.

Em milhares de habitações instalara-se a dôr como unico deus tutelar; noutras, a fome abria coros sinistros—soluços misturados a imprecações, gemidos simetrisando gritos de desespero. As cadeias eram a residencia das «elites» do pensamento e da coragem: todos quantos ergueram uma palavra de protesto contra a dictadura—tiveram no carcere o seu leito e viram atravez as grades como se adensava a atmosfera desse inverno que caia pesado e fatidico, instilando nas almas o veneno das grandes revoltas historicas... Muitos chefes republicanos e liberais estavam presos; outros andavam a monte—a liberdade a premio.

Os decretos de excéção saiam quasi diariamente—cada vez mais apertados, cada dia cerceando um novo direito, até á supressão total de todos os direitos. O rei divertia-se...

«Le roi s'amuse...» E' a divisa fatal, precursora de todas as catastrofes. Sempre que os povos sofrem as grandes expiações, precursoras das revoltas gigantescas, transformadoras—os reis divertem-se... A loucura vem sempre de cima. Primeiro enlouquecem os reis, contra os povos; depois os povos contra os reis...

■ ■ ■

Os chefes republicanos e liberais enjaulados nas masmorras, iam ser deportados para Timor. Na policia formavam-se as listas, á pressa. Abriam-se denuncias anonimas, inscrevia-se nos cadernos sinistros mais um nome. O odio ia recrutando as suas vitimas, ás cegas!...

O ministro da justiça tinha partido, com o decreto fatidico, para Vila Viçosa, onde o rei caçava. Nessa tarde de fevereiro, que amanhecera alegre, cheio de sol, o ceu aberto em clareiras de luz, o rei devia chegar a Lisboa. E chegou. O governo esperava-o no Terreiro do Paço. Esperavam-no curiosos— umas dezenas. Todos queriam ver, todos sentiam a necessidade de ver...

De ver, o quê?

Ninguem sabia—mas queriam ver...

O rei chegou. Com ele, na mesma carruagem, vinham a rainha e os dois principes. Os cumprimentos foram breves. A carruagem real arrancou—e logo depois, uma bala anonima, arrancou a vida ao rei. Outra bala, no mesmo instante, cortou a vida ao principe herdeiro—uma vida que começava abrindo as petalas. Foi um segundo. As tragedias são sempre assim, curtas como um raio divino que se despenha.

O resto, o panico resultante, os tiros, as correrias, as horas de agonia, as horas de incerteza apavorante foram a scenografia da tragedia relampejante.

Estava morto o rei;—um novo reinado ia começar. O que seria ele? As apreensões vincavam todos os rostos. Nos peitos, os corações batiam mais depressa. Os chefes republicanos e liberais presos—que sentiriam?...

■ ■ ■

O jornal que, nesse tempo, chegava a todos os recantos do Paiz, destacara para o Terreiro do Paço — ao contrario do que fazia habitualmente, no tratar-se de viagens regias—um dos seus redactores, o fotografo e o velho informador Saraiva, que era o melhor do seu tempo. Deu-se a tragedia e logo o telefone a comunicou para a redacção. Silva Graça, no terraço do edificio, conversava com um amigo intimo. A noticia foi-lhe dada. Silva Graça teve um momento de suspensão vital. Os olhos escancararam-se-lhe, a boca apertou-se. Estregando as mãos, percorreu algumas vezes a sala. Depois, estacando:

—Ahi teem! Ahi teem! Não me quizeram ouvir!... Ahi teem!.

A sua voz tinha um timbre extranho, indizivel.

■ ■ ■

Nessa noite, Lisboa era uma cidade-cemiterio. Pairava no ambiente um pesadelo. As estrelas não tinham brilho. O ceu era uma mortalha.

O Terreiro do Paço—era a parada de um quartel. Da redação do grande jornal, o maior desse tempo, foi alguem á praça pombalina. Não havia noticias. Toda a vida nacional estava suspensa. Havia apenas boatos—boatos sinistros, boatos que pareciam aglomerar-se no espaço, carregando mais o ambiente.

E, no entanto, era preciso informar os leitores. Foi lá alguem. Conseguiu entrar no Ministerio da Guerra, onde estavam os srs. Vasconcelos Porto, titular da pasta, e o sr. Martins de Carvalho, ministro da Fazenda.

O jornalista poude falar aos ministros. Perguntou-lhes o que havia—o que iria passar-se. O sr. Martins de Carvalho disse:

—Ha um novo rei. O governo deve apresentar-lhe a demissão. Mas o novo rei reconduzirá o governo.

Vasconcelos Porto cortou:

—O sr. conselheiro João Franco não poderá... Está muito abatido... Está no Paço... A sua dôr é enorme...

—A sua dôr é enorme...—repisou Martins de Carvalho. Mas é preciso que o «Diario do Governo» de amanhã traga os dois decretos: um demitindo o governo; outro, reconduzindo-o... E' indispensavel!

—Ha tranquilidade no Paiz?... O exercito...

—O exercito está intimamente unido ao governo. O exercito é monarquico!—disse Martins de Carvalho.

Vasconcelos Porto rectifica:

—O exercito não é monarquico nem republicano—o exercito é tropa!

A entrevista acabou. Cá fora mantinha-se o ambiente de incerteza e de tragedia.

Do ar e das coisas escorria tragedia. Adivinhava-se o que ia acontecer depois... Dos ambientes assim sai invariavelmente qualquer coisa... Só outro nos lembra termos respirado: foi em 3 de outubro de 1910—quando foi assassinado Miguel Bombarda—e quando rebentou a revolução que trouxe a Republica.

O escandalo hungaro

A França vê satisfeita uma das suas exigencias

BUDAPEST, 1 — Os representantes do Banco de França e da Segurança franceza assistirão aos interrogatorios dos acusados no crime de moeda falsa.—(H).

Um documento altamente comprometedor para o conde Bethlen

PARIS, 1—O enviado especial do «Journal» a Budapest, no seu regresso a Paris, afirma que o sr. Briand possui desde quinta-feira a prova de que o sr. Bethlen conheceu os projectos dos falsarios. Trata-se duma tradução enviada por Bethlen ao ministro de França duma carta dirigida ao racista Penronyi por Bethlen. Enquanto que no original Bethlen pede para adiar provisoriamente os projectos, a tradução diz que Bethlen as desaconselha.—(H).

Opera lirica

O concurso para o Teatro S. Carlos

Termina amanhã, ás 15 horas, o praso para adjudicação do teatro S. Carlos, devendo os concorrentes receber guia na repartição de Belas Artes, para deposito da caução de 20.000$00 na Caixa Geral de Depositos. Até agora segundo nos consta, é apenas concorrente a empreza Erico Braga.

Os atropelados

Foi ontem atropelado por um automovel, na Avenida da Liberdade, ficando com a perna esquerda fracturada, o menor de 14 anos Manuel de Azevedo, rua de Campolide, 60, D.

Deu entrada na enfermaria de Santo Onofre, de hospital de S. José, onde ficou internado.

ASSUNTOS DE INSTRUÇÃO

A REFORMA DO ENSINO SECUNDARIO

SIGA-SE O EXEMPLO DA FRANÇA NA REDUÇÃO DOS PROGRAMAS

O plano de estudos e o programa de ensino nos liceus de França está subordinado ao decreto de 1923, publicado com as instruções ministeriais de M. Leon Berard, com a alteração sofrida pelo decreto de 12 de agosto de 1924, no ensino classico, de M. François Albert.

E' conveniente que os membros da comissão revisora dos programas adquiram na Librairie Delalain 115 Boulevard Saint-Germain, Paris, os programas de instrução secundaria em França, bem como os programas espanhois que se encontram na Libreria General de Victoriano Suárez, 48, Preciados, Madrid, e ainda será vantajoso conhecer os programas de admissão ás universidades inglesas, que podemos facultar a quem deseje estuda-los, para se ver como a orientação lá fóra é muito diversa da que se tem seguido na pletorica distribuição de sciencias pelos alunos da nossa I. S.

O decreto de 3 de maio de 1923 relativo á reforma do plano de estudos do ensino secundario em França vem precedido dum relatorio de Mr. Léon Berard, no qual se acentua que todo o sistema escolar exige reformas periodicas e que as antes da guerra elas se tinham manifestado, a perturbação dos espiritos, provocada por uma tal catastrofe, mais as impunha ainda.

E' assim, após um debate, que honrou o parlamento, ficou-se com a convicção, unanime de que o plano e os programas secundarios deviam sofrer uma revisão profunda. Da discussão ficou assente a ideia essencial: deve-se assegurar o equilibrio da cultura literaria classica e moderna e do ensino scientifico. Quem seguir a historia do ensino secundario observa um esforço continuo para coordenar o ensino das humanidades com o das linguas vivas e das diversas sciencias. Mas notase tambem nesta evolução o cuidado de se crear um tipo de estudos distincto, liberto das disciplinas classicas, destinado a adaptar a mocidade ás exigencias da vida economica moderna. A reforma do I. S. teve de atender ao ensino primario superior e ao ensino tecnico.

E' preciso atender ao papel dos diversos ensinos, quando se tenta modificar o estatuto de um deles. Não se deve esquecer que o ensino secundario tem por fim iniciar a inteligencia em metodos fecundos, em vez de acumular conhecimentos multiplos. Como a simplicidade e a coerencia de um plano de estudos contribuem poderosamente para lhe conferir um valor eficaz, julgou-se necessario instaurar nos primeiros anos do ensino secundario um mesmo regime para todos os alunos. Mas, segundo a opinião dos mestres mais abalisados na materia, a cultura scientifica completa não pode encontrar logar senão em um estado ulterior do desenvolvimento intelectual; por outro lado, o estudo das linguas vivas só enriquece o espirito, quando ele possui uma forte armadura literaria; finalmente a lingua e a literatura francesas, que teem as suas raizes no genio antigo, não podem ser estudadas a fundo, sem uma previa iniciação classica.

Estas considerações estabelecem as balisas da nova reforma de I. S. em França.

A I. S. tambem ali reformou o regime das Bolsas de Estudo, para facilitar a entrada nos liceus aos alunos vindos do ensino primario, ou tecnico, e a todos os que, apesar das suas aptidões, se arriscavam a ficar afastados, por motivos de ordem economica e familiar. Assim, o merito prevalece sobre qualquer privilegio; não hav... um adolescente, proveniente seja de que meio fôr, que não possa ser admitido á matricula no liceu, desde que a sua capacidade intelectual esteja demonstrada; e, desta forma, não é possivel traduzir mais eficazmente em factos o pensamento democratico.

Na reforma de I. S. franceza, notaram-se as disposições acessorias importantes:

Redução dos programas e dos horarios;

Unidade de ensino literario, assegurada pelo facto de existir o mesmo mestre no francez, latim e no grego;

Junção ao programa de historia, de elementos de instituições politicas, administrativas e judiciais da França contemporanea, indispensaveis á formação do cidadão.

M. Leon Bérard termina com a declaração de que ficou com a certesa, de que, no dia seguinte ao de uma guerra, que dizimou uma parte das forças vivas da França, era um imperioso dever tomar todas as medidas proprias a formar nas gerações novas homens capazes de vencerem, pela sua cultura e pelo seu caracter, as dificuldades que possam opor-se ao engrandecimento da Nação.

Mas a I. S. fornece ao individuo conhecimentos gerais para a lucta pela vida. Quando se deseja continuar nos estudos superiores, então é preciso fazer os concursos para admissão a essas escolas de grau mais elevado e ás universidades. São esses exames de admissão que exigem aos alunos os estudos preparatorios, com programas mais vastos e dificeis, sobretudo em França e em Espanha. Em Inglaterra, a materia dos programas para o exame de admissão ás universidades é menos dificil que a exigida na nossa I. S.

E' preciso não se fazer confusão com o plano de estudos estabelecido em França em 1923, para os sete anos dos liceus, com os programas dos exames de admissão de matematicas especiais, para as escolas de Engenharia, Politecnica e Faculdades. São coisas muito diferentes.

J. CORREIA DOS SANTOS

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$50, venda a 95$00.

Embriaguez fatal

Num automovel da Cruz Vermelha foi conduzido ao hospital de S. José, Antonio d'Almeida, 40 anos, manipulador de fosforos, morador na rua Capitão Leitão, 11, rez do chão, o qual foi encontrado caido no Beato, tendo a perna esquerda esmagada e a direita fraturada.

Parece ter sido atropelado por um automovel, não sabendo explicar o que se passou, devido ao seu estado de embriaguez.

Teatros, Musica e Cinemas

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

TEATRO NACIONAL — MADEMOISELLE DEMÓNIO, comedia em 3 actos de *Antonio Fernandes Lepina*, adaptação de *Eduardo Fernandes e Carlos Ferreira*

Não se pode dizer que tenha sido muito feliz a escolha da peça com que acaba de reabrir o Teatro Nacional, pois trata-se duma comedia, por vezes um pouco escabrosa. Mas o facto de estarmos a entrar na época carnavalesca explica, até certo ponto, o criterio adoptado, tanto mais que a comedia pode ver-se com agrado e faz rir com os seus ditos e situações inverosimeis e hilariantes. Pena é que o esforço notavel que se nota no desempenho fique assim desbaratado e quasi perdido, restricto a esta época de folguedos.

Na verdade, o conjunto oferece boa harmonia e mostra que todos fizeram os esforços necessarios para que a peça triunfasse plenamente. Trata-se dum bom prenuncio ou simptoma que é interessante acentuar.

Ester Leão foi o altar no papel de «Carolina» (Mademoiselle Demónio), uma figura graciosa e requintada, com o mesmo encanto que caracterisa todas as suas delicadas creações. Albertina de Oliveira foi feliz na interpretação cuidada da esposa amorosa e desolada, que é «Maria Valente». Palmira Torres muito bem em «Febró ia Reis», fazendo um curioso especimen de sogra e marcando optimamente o seu caracter, quando conta ao marido, no 3.º acto, os actos «horriveis» que o genro praticou! Emilia Fernandes foi uma creada brejeira e intencional, em «Toinha», e Alice Ogando, em «Miquelina», foi com justeza uma creada lôrpa.

Antonio Pinheiro, como sempre, interpreta optimamente a figura de «Arnaldo Reis», denunciando o seu caracter, estroina, através um desempenho cheio de realismo e verdade. Ribeiro Lopes adaptou-se ao papel ingrato de «Verissimo Valente», com cuidado. Aurelio Ribeiro creou, com admiravel precisão, o tipo bizarro de «Carlos Valentim», mantendo nos tres actos a mesma linha, o mesmo equilibrio, com que desde o inicio definiu o caracter do personagem, cantor afamado e marido ciumento...

Dos outros, ha a salientar Luiz Pinto que fez com rigor um «Ricardo Oudeso», muito «gueudes», na verdade e Otelo de Carvalho que foi um optimo «recado», no «Tonazo», até indiscreto como todos os creados...

Os restantes, em papeis de somenos importancia, certos, a sobresair Silva Assis, em «Julio Manso», que manteve naturalidade.

A encenação, o professor Antonio Pinheiro, boa e correcta.

MARIO GONÇALVES VIANA

O fakir Blacaman no Coliseu

Vai hoje apresentar-se pela primeira vez ao publico de Lisboa, no Coliseu dos Recreios uma celebridade que tem provocado profunda sensação na Europa, onde a sua personalidade tem sido discutidissima. Trata-se do grande fakir indiano Blacaman, «o homem que se diverte com a morte», como tem sido denominado em virtude das suas extraordinarias demonstrações nas quais muitas vezes todo o seu ser se cadaverisa, perdendo as fundamentaes caracteristicas da vida humana. Blacaman, além de varias experiencias de hipnotismo que por vezes atingem aspectos bastante comicos, submete-se a cruas provações, queimando-se, furando-se, cortando-se e depois curando-se instantaneamente apenas com o poder de sua vontade. O grande fakir que chega a deter a circulação do sangue nas suas veias e a paralisar o proprio coração, proporciona ao publico um espectaculo cheio de curiosidade e de moção, terminando por ser enterrado durante dez minutos, depois do que volta á vida.

"Não te melindres Beatriz"

Tem constituido um dos maiores exitos teatrais a peça «Não te melindres Beatriz» em scena no Politeama. Graça exuberante, animação, situações sucessivas de um comico que provoca a gargalhada franca e ininterrupta em todas as scenas não é facil encontrar um original que melhor agrado consiga alcançar no publico. Quem quiser passar uma noite com boa disposição de espirito, fazendo esquecer as agruras da vida, não encontra melhor lenitivo do que assistir a uma recita no Politeama.

O carnaval nos Teatros

No Ginasio

Nas noites de carnaval será representada, no Ginasio, uma «revuette» num prologo, um acto e quadros de autoria do festejado escritor Barbosa Junior que a subordina ao titulo de «Revistusa». A nova peça está sendo ensaiada pelo ilustre actor Gil Ferreira.

No Maria Victoria

Tudo se prepara para que decorram entre inexcedivel entusiasmo as diversões carnavalescas no Maria Victoria, que serão constituidas pela mais sensacional das revistas, o incomparavel «Foot-ball».

Reclames

GINASIO — Continuam resoando estrepitosas gargalhadas, na linda sala deste teatro, com «A Tia Andreza», a impagavel comedia cuja acção, decorrendo em Cordova, com tipos caracteristicos, se desenrola numa série de peripecias graciosissimas e absolutamente imprevistas, das quais resultam em catedupas, os ditos de espirito. E' uma peça alegre, palpitante, buliçosa em que Gil Ferreira e Silvestre Alegrim teem papeis de grande destaque. O primeiro num conquistador em busca de companheira abastada, que encontra na «A Tia Andreza» que Aida Aguiar interpreta com desenvoltura, e Alegrim num apaixonado, a quem a gaguez embaraça nos seus desvaneios amorosos. Distinguem-se, ainda, na peça, pelo relevo que dão aos seus papeis Antonia Mendes, Ofelia Brochado, Regina Montenegro, Dina Pereira, Tarquini Vieira, Rafael Alves e Vital dos Santos, conseguindo ainda mais realçar as qualidades da peça a brilhante encenação de Gil Ferreira. Com «A Tia Andreza» este teatro tem tido enchentes colossaes.

MARIA VICTORIA—Este teatro que possue o segredo da apresentação das revistas sensacionais, encontrou no «Foot-Ball» uma digna sucessora da «Rataplan». Os numeros da famosa revista ali em scena, aplaude-os o publico, com o maior entusiasmo e alegria, que mantem durante toda a representação da revista, e que tem como interpretes nos papeis mais salientes Alberto Ghira, que no seu compére, é verdadeiramente incomparavel, Lina Demoel, Hortense Luz, Gil e Leal Alfredo Ruas e Santos Carvalho. O «Foot-Ball» que é uma revista decente, que todos podem ir ver, vai hoje á scena em duas sessões neste teatro, que está sendo frequentado pelas principais familias de Lisboa, tanto mais que os trens e automoveis teem entrada livre no Parque.

Cartaz do dia

Repoaições

TRINDADE — A's 9—2.ª recita de assinatura—«Os Maravilhosos»

S. LUIZ — A's 9,15 —«A Moça do Campanilhas»
POLITEAMA—A's 9 30—«Não te melindres Beatriz», de Abati e Arniches.
GINASIO — A's 9 15—«A Tia Andreza»
AVENIDA—A's 9,[illegible]—«O Pão de ló»
APOLO—A's 9 15—«A Taberna»
EDEN—A's 8,30 e 10,30—«Pongégé».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 «FOOT-BALL»
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9— Companhia de Circo.
SALÃO CENTRAL — A's 9 — Cine — «Terra de Promissão», e «A Famosa sr.ª de Fair».
TIVOLI — A's 9,45 — Cine —«Besta do Mulhereo» e «A opinião publica».
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Pom-pom».
Cinemas — Olimpia, Condes, Chiado Terrasse, Ideal, Cine-Paris e Cine-Esperança

Noticiario

De Portugal

Na noite de 9 do corrente realisa-se, no teatro S. Luiz uma recita de homenagem ao distinto e popular escritor Barbosa Junior, comemorando os seus trinta anos de vida teatral. No espectaculo que se apresenta repleto de atraticos, tomam parte varios colegas do festejado.

—Os espectaculos que está dando no teatro de S. João, do Porto, a companhia Lucilia Simões continuam sendo concorridissimos. As quatro recitas de assinatura que dará a referida companhia serão preenchidas com as peças «Os 3 Anabaptistas», «O Ladrão», «O homem das 5 horas» e «Os homens de hoje». Estas duas ultimas peças são desconhecidas no Porto e a penultima tambem ainda não foi representada em Lisboa.

—A companhia Ilda Stichini-Rafael Marques deu ontem o seu ultimo espectaculo em Vila Real de Traz os Montes, onde teve entusiasticos aplausos e enorme concorrencia, estreiando-se amanhã em Chaves, onde permanecerá até 5 de fevereiro.

—Partem na proxima semana em viagem de recreio, por Espanha, França, Italia e Suissa o ilustre emprezario Luiz Ruas e a distincta actriz Alda Teixeira, que assistirão, em Nice, ás festas do carnaval.

O CARNAVAL

As festas na Avenida da Liberdade devem decorrer com brilhantismo

Tudo faz prever que decorrerão com animação e brilhantismo as festas de beneficencia que o governador civil de Lisboa, sr. dr. Barbosa Viana, d'acordo com os delegados das varias instituições de beneficencia vai realisar nos dias 14 e 16 do corrente na Avenida da Liberdade, a favor dessas instituições.

As festas de Carnaval teem um programa interessante, sendo natural que Lisboa seja visitada nesses dias por gente dos arredores, tanto mais que o chefe do distrito já solicitou das varias emprezas ferro-viarias uma redução nos preços das passagens.

Um dos numeros do programa que está despertando interesse é o concurso de montras ornamentadas carnavalescamente, tendo já dado a sua adesão, para que este «certamen» se revista de uma certa originalidade, as associações Comercial, Industrial e de Lojistas.

Haverá tambem um grande cortejo que se organisa no Terreiro do Paço e no qual figuram charameleiros, carros alegoricos, automoveis, trens e galeras ornamentadas, cavalgadas e carros reclames, etc.

Aos veiculos que mais artisticamente se apresentem são conferidos premios oferecidos pelo conselho Central das juntas de freguesia, governador civil de Lisboa, associações Comercial e de Lojistas, aguardando-se ainda outros premios que já foram solicitados.

Na Avenida tocarão durante as festas varias bandas de musica, tendo dado já a sua adesão a grande banda da G. N. R. e da policia e tendo sido pedida a colaboração das bandas da Marinha, do Exercito, dos bombeiros e de varias filarmonicas de Lisboa, calculando-se que nos talhões da Avenida tocarão 10 bandas de musica.

A Avenida sofrerá uma brilhante decoração a cargo do arquiteto chefe da Camara Municipal de Lisboa sr. Alexandre Soares, tendo já começado os trabalhos nos depositos da Camara no pateo do Geraldes. Todas as arvores da rua central serão ornamentadas com «confettis», dispostos em forma de rêde, tal como se fez o ano passado em Nice em que produziu soberbo efeito. Os candieiros centrais da mesma rua serão tambem ornamentados com palmas, festões, flores e grandes escudos com caraças e caricaturas.

— ULTIMA HORA —

O DIA DE ONTEM

O 31 de Janeiro

FOI COMEMORADO BRILHANTEMENTE EM LISBOA E PORTO

Passou ontem mais um aniversario da gloriosa tentativa republicana do Porto. 35 anos! Parece que uma imensidade nos separa já dessa manhã gloriosa, em que um punhado heroico de idealistas quiz libertar a Patria, desagravando-a de um ultraje que abriu feridas sangrentas em todos os corações!

Olhando para traz, sentimos erguer-se na alma a mesma purificadora esperança que atirou para as ruas do Porto, de armas em punho os combatentes de 31 de Janeiro.

Faz bem, enche-nos ainda a vida, recordar estas horas grandiosas de pureza e de sonho.

A vida é toda feita de realidades, é certo. Mas que seria ela sem as rutilas alvoradas do sonho sem as claridades deslumbrantes das horas do epico heroismo?

O 31 de Janeiro foi isso tudo e foi o primeiro passo decisivo para a Republica. Foi um grito de revolta que repercutiu 20 anos na alma portuguesa, até a levar em 5 de Outubro, ao gesto mais largo e mais forte da revolução.

Na Cantina Escolar do Monte Pedral, realisou-se ontem a distribuição de vestidos e calçado ás crianças pobres, seguindo-se uma sessão solene que varios oradores salientaram a obra da Cantina, que fornece refeições diariamente a cerca de 200 crianças.

Comemoraram tambem a data do 31 de Janeiro, com sessões solenes, os Centros Almirante Reis, Dr. José Domingues dos Santos, Campo de Ourique, Alferes Malheiro e «Grupo os Libertadores».

A cantina Escolar de S. Cristovam e S. Lourenço comemorou o seu aniversario com uma sessão solene e «lunche» ás crianças.

Telegramas de saudação

O governador civil de Lisboa sr. dr. Barbosa Viana enviou para o Porto os seguintes telegramas;

«A S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica — Na data em que se comemora o nobre gesto daqueles que querendo ver a Patria resurgida tombaram heroicamente nas ruas do Porto abrindo porem o caminho para a gloriosa data de 5 de Outubro, venho saudar comovidamente v. ex.ª como representante supremo da Nação e um dos maiores paladinos da Republica».

«Ao presidente da Camara Municipal do Porto:—A v. ex.ª representante da nobre, heroica e leal cidade do Porto envio sinceras felicitações, associando-me do coração á comemoração de hoje».

«Ao Governador Civil do Porto: — Em nome do districto que represento saudo v. ex.ª pelo dia de hoje imorredouro nos fastos da Historia Patria».

«O sr. dr. Barbosa Viana fez expedir outro telegram muito afectuoso ao chefe do Governo, como um dos marechais do velho P. R. P.»

PORTO, 1. — As manifestações que estavam annunciadas para ontem não puderam realisar-se em virtude do enorme temporal que desabou sobre a cidade. O cortejo civico não poude, por isso, realisar-se, bem como outras comemorações que faziam parte da programa.

Hoje realisou-se a cerimonia do lançamento da primeira pedra do edificio para a casa dos jornalistas e escritores do Porto, tendo-se realisado no salão dos bombeiros do Porto a redação e assinatura do respectivo auto, em que figura, em primeiro logar, o nome do sr. Presidente da Republica. O acto revestiu a maior imponencia, assistindo a ele altas personalidades da politica e das letras.

Livros e publicações

«Os serviços de incendio na cidade de Lisboa».—Carlos da Silva Moniz, o presidente dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, a benemerita associação que tantos e tão revelevantes serviços tem prestado, coligiu em volumes os artigos dispersos por diversos jornais sobre o que ele entende dever fazer-se para a reorganisação do Corpo de Salvação Publica de Lisboa.

Inclue Carlos Moniz, a quem não faltam qualidades para o fazer, pois de ha longos anos ele tem dedicado o melhor do seu esforço e de sua inteligencia á causa humanitaria que é a salvação da vida e dos haveres do nosso semelhante, as bases essenciaes para essa reorganisação.

E' um livro que merece ser lido e estudado por quem de direito, sendo este o melhor elogio que lhe podemos fazer.

Recenseamento de funcionarios publicos

Estando a terminar o praso para a remessa de relações de funcionarios publicos, os secretarios, recenseadores dos quatro Bairros de Lisboa lembram a todos os chefes de repartições a conveniencia de ordenarem, no mais curto praso, a remessa das mesmas relações.

Finanças francesas

PARIS, 1—A Camara terminou a discussão geral dos projectos financeiros, começando na terça-feira a discussão por artigos.—(H.)

"A CHOLDRA,,

Dirigido pelo nosso colega na imprensa, sr. Eduardo de Sousa, saiu ontem o primeiro numero deste panfleto republicano, de combate e de critica á vida nacional. «A Choldra» apresenta um aspecto vivo, defendendo a politica da esquerda democratica.

Desejamos-lhe longa vida.

Os "vigarisados"

O sr. Francisco Manuel Bernardes, residente em Ourique, queixou-se á policia de que fôra burlado pelo processo do «conto do vigario» na quantia de 3.000 escudos.

O CASO DO Angola e Metropole

O sr. dr. Paulo Menano continua hoje a receber os «reporters» comunicando-lhes não poder adiantar coisa alguma, visto que ontem não foram feitas quaesquer deligencias, tendo os juises levado todo o tempo a consultar varios documentos, no que continuam hoje.

—Prisões?

—Não se podem estar a efectuar todos os dias.

—As escolas?

—Tenho a impressão de que estão trancas, o que indica terem sido arrancadas por eles, ou extraidas das notas verdadeiras.

—Novas diligencias?

—Por enquanto não houve motivos para se realisarem. Logo que apareçam...

—A incomunicabilidade dos presos?

—Continua até se apurar o grau de responsabilidade de cada um.

—Mas ha tanto tempo!...

—Então os senhores admiram-se? Muito mais tempo estiveram incomunicaveis os homens da Legião Vermelha que tentaram contra a vida do tenente coronel sr. Ferreira do Amaral, e o crime deles ao lado dos actuais presos...

—O processo deve estar já muito volumoso...

—Tem já oito volumes, a juntar-se-lhe todos os documentos, novos depoimentos e as inquirições feitas devem dar outros oito. E' uma coisa monstruosa. E não tenho mais nada a dizer-lhes.

◆ ◆ ◆

Em Lisboa é esperado brevemente o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, que deve trazer elementos precisos para a continuação das investigações.

E' por isso de esperar que, logo que ele chegue, se entre num caminho mais rapido.

Acções perdidas

O sr. José Bento Marques, empregado da Companhia da Ilha do Principe, perdeu hoje de manhã 8 acções dessa empresa. E' pobre e tem de pagal-as, pelo que pede a quem as achou o favor de as entregar na séde da Companhia, rua do Comercio, 31, 1.º.

Banquete de homenagem

Realisou-se ontem um banquete de homenagem ao deputado sr. Manuel Serras, o qual decorreu com grande animação, sendo no final trocados afectuosos brindes pela numerosa assistencia.

No decurso desta simpatica festa foram recebidos varios telegramas de felicitação ao homenageado.

O I LISBOA-PRAGA, EM FOOT-BALL

UMA DERROTA VERGONHOSA

que se deve em parte á forma como actuaram alguns jogadores do "onze" lisbonense

Cesar de Matos, continua sendo um dos nossos melhores jogadores, que sabe corresponder ás chamadas aflitivas dos seus colegas

Filipe dos Santos, o palrador do campo do Ameal, foi o peior de todos

O jogo ontem realisado no campo de Palhavã, para a disputa do I Lisboa-Praga, constituiu uma verdadeira fatalidade devido a alguns dos nossos jogadores, — que salvo um pequeno numero, — se deixaram fortemente dominar pelo adversario sem que soubessem corresponder ao ataque.

Muitos, e no numero dos quais está incluido o auctor destas linhas, sempre esperavam que o resultado obtido pelo «onze» organisado pelo conselho tecnico da A. F. L. fosse muito diferente daquele que se verificou ontem, e que para vergonha dos nossos «players» redundou num verdadeiro fiasco.

Ha quem atribua o desaire ao pessimo estado em que se encontrava o campo devido á abundante chuva que toda a tarde caiu. Porém, a esses creaturas sempre diremos que em egualdade de circunstancias jogaram os players portuenses, e quando da realisação do I Porto-Praga, que foi ao mesmo tempo uma grande prova demonstrativa de que sabem jogar o foot-ball, sempre que a isso são chamados a colaborar, emquanto os jogadores de Lisboa, aparte uma pequena parcela, não passam de ser uma enormidade de valdevinos, que na maioria dos casos não sabem corresponder ao seu verdadeiro dever conforme ontem se verificou.

O trabalho do nosso «onze» deu-nos assim uma impressão bastante má, apenas podendo destacar o trabalho grandioso de Cesar de Matos que esteve um jogador sempre diligente, sendo a alma de toda a nossa selecção, principalmente na primeira parte, em que teve entradas bastantes felizes, e que diga-se de passagem, foi o unico que jogou e soube ocupar e defender o seu logar.

A seguir, devemos destacar o trabalho de Jorge Vieira, que apesar de nada ter feito de proveitoso para a nossa selecção esteve contudo bastante trabalhador, tendo entradas felizes que a assistencia premiou com fartos aplausos; a seguir devemos destacar o trabalho de Victor Hugo, que teve algumas passagens felizes no primeiro tempo, e que se tivessem sido melhor aproveitadas, bastante teria influido no resultado do jogo; depois mencionaremos Jorge Tavares e Liberto que estiveram um pouco fracos, mas que no entanto souberam atender ás chamadas que lhes faziam João dos Santos, o heroi da tarde do I Portugal-Tcheco Slovaquia, contrariamente a fez de proveitoso; Pinho, talvez devido ao facto de ter suportado um duro jogo com o Rapid, no ultimo sabado, esteve muito abaixo dos seus creditos, devendo-se a ele, bem como a Cipriano, uma grande parte da derrota da nossa selecção. Filipe dos Santos foi o peior de todos.

A linha tcheca, conforme no sabado noticiámos, foi fortemente reforçada com o trio central do Rapid, mostrando-se o seu meia direita, o seu «forward» centro e o seu meia esquerda, principalmente o primeiro, jogadores verdadeiramente perigosos, que souberam conduzir o seu jogo com acerto, aproveitando-se da forte chance que lhe ofereceu a nossa linha avançada, onde se não notou a mais pequena demonstração de disciplina e de tecnica.

Os meios defesas e defesas são um pouco mais fracos, encontrando forte compensação e auxilio nos seus colegas da sua linha de avançados. O seu «keeper», nos poucos ataques que teve, demonstrou ter arte e serenidade, principais dons requeridos a um bom guarda-redes.

Emfim, o 4 a 1 que a selecção de Lisboa teve de suportar deve-se ao pessimo trabalho de alguns selecionadores do «team» representativo da cidade de Lisboa, lamentando por nossa parte que Cesar de Matos visse o seu trabalho extenuante deitado por terra, por creaturas que, comquanto se intitulem bons jogadores, ontem nada fizeram de util e proveitoso para a causa que representam, tendo-a amesquinhado e desprestigiado fortemente.

A entrada dos dois «onzes» em campo é recebida com aplausos

Apesar da chuva que á tarde caia, a assistencia que ao campo do Imperio afluiu era muito regular, podendo-se mesmo classificar de boa, se atendermos ao pessimo tempo que fez.

As 15,15 dá entrada no retangulo o «onze» de Praga, que apoz ter dirigido as saudações do estilo, é largamente saudado.

A seguir entra o «onze» libonense, que é recebido com fartos aplausos.

Uma vez realisada a tradicional troca de galhardetes entre o presidente da A. F. L. e o representante da selecção de Praga, verifica-se o tradicional abraço de confraternisação e a troca de ramos por parte dos dois capitães dos «onzes».

Decorrida esta ligeira cerimonia, vae dar-se inicio á primeira parte do jogo.

Um meio tempo muito regular

São 15,30, ambos os «onzes» estão já alinhados. Illidio Nogueira, o engenheiro de toda aquela engrenagem dá o sinal de principiar o jogo e logo toda aquela enormidade de «players» se deslocam de um lado para o outro numa perfeita e completa roda-viva. A primeira avançada, e que por sinal nos pareceu bem conduzida, pertenceu aos portuguezes, que não souberam aproveitar a bola enviada por Victor Hugo, perdendo uma magnifica ocasião de marcar, tendo logo em seguida o meia-direita tcheco interceptado o esferico aos nossos, desenhando-se uma série de curtos passes a meio do campo, terminando por uma bem conduzida avançada que resultou num goal marcado pelos tchecos e que foi devido á pessima colocação de Cipriano, que vendo o interior esquerdo adverso atirar pela esquerda, se colocou pela direita, quando a boa regra mandava que ele se colocasse a meio das redes e não a uma ponta. Fez um mergulho, mas por fatalidade desastroso, visto que mergulhou depois da bola já estar dentro das redes. Foi uma defesa detestavel, esta que ele executou.

Apoz a marcação deste «goal» novos ataques se fizeram ás nossas redes.

Uma entrada oportuna de Cesar.

Estamos a 20 minutos de jogo. Os avançados tchecos que teem um trio central magnifico, desenham ligeiros «raids» ás nossas redes que devido á pericia com que intervem Cesar, que neste meio tempo esteve muito superior, redunda sempre em desvantagem para eles e nada mais. A poucos metros das redes ainda neste meio tempo foi ainda Cesar, quem com uma bem aplicada cabeça conseguiu atirar com a bola para os pés dos nossos avançados, que tendo o campo adverso completamente livre por virtude de estarem todos os avançados tchecos perto das nossas redes, não a souberam aproveitar. Se não fosse esta rapida intervenção do jogador lisbonense, certamente muito maior teria sido a derrota do «onze» lisbonense.

Neste meio tempo que foi assinalado por 2 a 0 contra nós, temos a destacar o trabalho de Cesar de Matos, que fez uma primeira parte quasi só, aliviando bastante o nosso campo, dando a bola aos seus colegas de «team» que a não souberam aproveitar. Victor Hugo esteve tambem muito regular, bem como Jorge Vieira e Jorge Tavares; de resto os outros jogadores pouco ou nada fizeram, á excepção de Antonio Pinho que tendo feito alguns «chutos» felizes, — durante a execução dum dos quaes ficou sem a sola da sua bota — que foram bem aplaudidos pela assistencia, o resto foi sucata e nada mais.

Um intervalo durante o qual se fazem varios prognosticos

O intervalo que se verifica no espaço de tempo que vae da primeira para a segunda parte é sempre um precioso auxiliar para nos tirar dum aborrecimento ou duma nostalgia em que tenha mergulhado a nossa alma, ou nosso espirito. E' nesse curto espaço de tempo que se fazem os mais desencontrados prognosticos quanto á sorte dos dois adversarios em campo. Uns falam que Cipriano está nas suas tardes infelizes; outros ainda ventilam o facto de Roquete ter estado no treino de sabado muito superior a Cipriano e ainda outros se referem á comparação feita por Ribeiro dos Reis quanto á superioridade de Francisco Vieira em face de Cipriano. Depois, a meio de tudo isto, fala-se no favorito do campeonato de Lisboa. Uns opinam que será o Sporting outros ainda que será o Victoria ou o Belenenses.

Seja como fôr, o caso é que este curto intervalo já findou e no retangulo já se encontram abrincando com o esferico alguns jogadores tchecos, que não se importam mesmo nada com a chuva que lhes está caindo sobre o corpo em sistema de duche.

Uma segunda parte que decorre favoravel ao adversario

Vamos entrar finalmente na segunda parte. Os nossos conforme haviamos observado na primeira parte, são os primeiros a querer brilhar. Porem, o jogo pessoal que cada um por si começa praticando é uma forte demonstração da indisciplina que lavra no nosso «onze».

De tempos a tempos desenha-se uma ou outra avançada mais ou menos feliz por parte dos nossos, e logo em seguida um jogador tcheco se mete de permeio pretendendo disputar o esferico. A meio desta serie de confusão sem fim bem proximo das redes tchecas uma forte penalidade é aplicada contra este grupo: é um penalty que vai ser apontado por Filipe dos Santos, por indicação de Illidio Nogueira. Para nos compensar de toda a infelicidade que tivemos durante a tarde esse ponto foi-nos favoravel estabelecendo-se desde logo o 2 a 1.

Da assistencia partem ininterruptas palavras de incitamento que nada resulta de vantajoso para nós, visto que os nossos jogadores parece estarem com medo dos seus adversarios, só atuando muito fora de tempo.

Assim, ao ser de novo enviada a bola para o campo, indo cair perto da linha avançada tcheca, estes jogadores conseguem realisar um curto periodo de passes que termina por um bem aplicado tiro de quasi de meio campo contra as nossas redes, que devido ao facto de Cipriano de novo se encontrar mal colocado redunda em novo «goal», elevando-se o «score» para 2 a 1.

Dahi para deante ante a impetuosidade dos jogadores tchecos e a morosidade com que actuavam os nossos jogadores, ninguem já duvidava da derrota que espreitava o onze lisbonense!

Nova surpreza dos tchecos

Mais uns minutos decorridos, e atravez dos quaes se desenha uma pessima e incorrecta colocação de Filipe dos Santos, jogador este que na tarde de ontem só corria para o seu adversario quando este havia já shotado, nova surpreza... nos tolheu o ponta direita tcheco que é um verdadeiro jogador de élite, sabendo-se aproveitar duma bola que um dos nossos jogadores lhe havia entregue, realisa uma avançada que termina por um 3 a 1.

«Goals» que se perdem

Neste meio tempo tivemos ainda a infelicidade de não marcar dois «goals» que por sinal foram bem preparados. O primeiro foi devido a um bom tiro de João dos Santos, e que o guarda-redes tcheco encaixou magistralmente; o outro foi devido a um «tiro» marcado por Cesar e superiormente marcado por um dos nossos jogadores. A bola entrou nas redes, mas como o guarda-redes tcheco havia sido agredido por um pontapé quando se pretendia defender a penalidade o arbitro invalidou esse ponto.

Houve ainda por parte dos nossos um bom momento de marcar, mas que se não soube aproveitar: foi quando a poucos metros das redes tchecas Liberto conduzia a bola e enviando-a a um seu colega, este na vez de a enviar ás redes que lhe oferecia grande vantagem para marcar, prefere passar a bola a outro jogador que por sua vez a deixa fugir.

O 4.º e ultimo «goal» da tarde.

Estamos já a poucos minutos do final do jogo, ninguem ignora que a arrancada dos tchecos em resposta a castigo que lhe havia infligido o «onze» portuense, nos vai sair cara. Os tres «goals» contra nós marcados não os satisfazem. Assim, os «raids» que fazem até junto das nossas redes são [illegible] conseguindo muito a custo o nosso trio defensivo interceptar-lhe o esferico e enviado fóra, o que favorece bastante o adversario.

Porém, num dado momento, ao ser enviada, numa bem preparada avançada ás redes lisbonenses, a bola vae um pouco alta, mas devido a uma distracção de Cipriano, que está pouco atento ao jogo, na vez de defender, prejudica-se e marca por suas proprias mãos o ultimo «goal» da tarde, que encheu de vergonha, tanto selecionados como selecionadores.

Neste meio tempo poucos foram os jogadores que se salvaram, continuando por reeditar as mesmas palavras que proferimos ao terminar a primeira parte.

A victoria que os tchecos alcançaram, foi bem merecida, outro tanto tendo sucedido com os nossos jogadores no respeitante á derrota. Os primeiros trabalharam por vencer, emquanto que os nossos se deixaram dominar num «á vontade».

Cesar de Mattos

mostra-se bastante concentrado

Após a conclusão da infausta jornada que foi para a selecção de Lisboa o I Lisboa-Praga, devido á gentileza dum amigo nosso que nos apresentou a Cesar de Mattos, fizemos primeiro que tudo a apresentação dos nossos cumprimentos por virtude da sua cativante gentileza em nos ter recebido e logo em seguida o nosso mais sincero e merecido acolhimento devido á fórma soberba como se havia exibido em todo o jogo. A estas palavras respondeu-nos o nosso amavel interlocutor com a sua comprovada modestia:

Fiz o que pude!... A minha consciencia aconselhava-me a que trabalhasse. Assim fiz.

—A que atribue a nossa derrota

—A' muita infelicidade dos nossos jogadores.

—Mas a nossa linha avançada...

—Nada sei!... Nada vi!... Os senhores é que sabem ver estas coisas.

—E quanto ao trabalho de Cipriano?

—Pouco feliz!... Pouco feliz!... Sucedem aos melhores.

—Pois sim, mas bolas houve que poderiam ter sido evitadas!...

—E' provavel!...

—Diga-me: o guarda-redes do proximo domingo, no jogo contra a selecção do Porto, será Cipriano?

—Talvez!... Não ha outro...

—Mas... Roquete?...

—Nada sei. O seu trabalho é bom e consciencioso, porém isso é tarefa que compete aos senhores selecionadores.

Nada mais disse. Agradecemos a deferencia havida para comnosco e reiteramos-lhe o nosso mais sincero e justificado acolhimento dentro das nossas posses, sempre que o seu trabalho seja merecedor, como o foi o de ontem.

Alguns ditos com muita graça

Um espectador a nosso lado:

O Cipriano limpa-te a esse guardanapo e leva essa taça para o Sporting.

Outro espectador: Oh Filipe dos Santos não te esqueças de ir fazer chinfrim para o Porto, quando se realisar outro desafio e não sejas seleccionado. Bem andou Ribeiro dos Reis!...

Francisco Vieira—diz ainda outro espectador—deve a estas horas estar satisfeitissimo pela figura que fez Cipriano.

E ainda outro: daqui a poucas horas no Porto, deve-se fazer muito negocio nos restaurantes e cervejarias.

E por fim nós: mal empregado tempo!...

JOÃO DE DEUS FONTES

DE TODO O MUNDO

(INFORMAÇÕES DA AGENCIA HAVAS)

MARROCOS:

Registam-se as submissões de todas as tribus Metsroua, ao norte do Ouergha. A cavalaria dos partidarios, sob as ordens do major Blanc, tomou o Souk-el-Arbâ Ech Chour, ao norte de Taouanat. Deste modo toda a zona ao norte do Ouergha, com pequenissimas excepções, se submeteu.

Os generais Simon, Pruneau e Mary devem embarcar brevemente para França. São tambem esperados os generais Pistelauzer e Dufieu. Diz-se que é o coronel Huot, antigo director do serviço de informações, quem toma o comando da região de Taza.

TURQUIA:

O embaixador de França presidiu a um jantar oferecido pela Associação dos professores francezes em honra dos professores que chegaram de novo. Uns 30 professores, destacados dos respectivos quadros e enviados para a Turquia pelo ministro da Instrucção Publica, acham-se repartidos pela Universidade de Stambul, pelo liceu de Galata-Serail e pelos liceus e escolas da Anatolia.

—Partiu para Angora, onde deve demorar-se algum tempo, o embaixador de França.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5151-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorio: R. do Norte, 5—LISBOA | Terça-feira, 2 de Fevereiro de 1926 | Telef. Trindade 21—CAPITAL. Impressões Rua da Rica, 71 | Preço 30 centavos

BORDEUS, 1. — O sr. Charles Canto, deputado pela Gironda, chegado de Lisboa, declarou á «Petite Gironde» que voltava de Portugal persuadido de que as relações entre a França e Portugal se vão desenvolver mais rapidamente do anteriormente, para grande bem da França e do porto — — — de Bordeus — (H.) — — —

ORDEM PUBLICA

O movimento revolucionario desta madrugada

Os jornais da manhã referem-se largamente a um esboço de revolução que inesperadamente surgiu de madrugada. Como é sabido, o Partido Radical já de ha muito que preparava a revolução mas os governos nunca acreditaram na viabilidade de tais movimentos, porquanto á frente das varias unidades militares não só de Lisboa como da provincia se encontravam oficiais que lhe mereciam a mais absoluta confiança.

Sabia-se no entanto que os radicais contavam com determinados apoios, chegando a apontar-se, embora vagamente, os elementos que lhes eram afectos nos quarteis da G. N. R. da Estrela e de Campolide no grupo de baterias a cavalo de Queluz e no forte da Ameixoeira

Ao principio da noite de ontem o comissario da P. S. E., capitão sr. Teodorico dos Santos, foi informado de que o movimento devia rebentar da 1 para as 2 horas, motivo porque tomou as medidas que se impõem em tais casos, tendo conferenciado com o sr. governador civil e comandante interino da G. N. R. e sendo ordenada depois a maior vigilancia em toda a cidade. A principio não houve prevenções, mas em resultado das precauções que se tomaram a policia conseguiu descobrir que um automovel de praça percorria os pontos afastados da cidade conduzindo marechais do partido radical á mistura com civis e oficiais do exercito.

A breve trecho sabia-se que esse automovel fôra á Ameixoeira e Estrela, sendo detido pela policia não longe do quartel de Campolide e presos os seus passageiros. Eram eles o tenente coronel sr. Justiniano Esteves, os tenentes srs. Monteiro, Martyres e Graça este ultimo fazendo parte da guarnição do forte da Ameixoeira, e o civil sr. Alberto Monteiro. Os militares recolheram sob prisão ao quartel general e o civil, bem como o «chauffeur» do automovel seguiram para o Governo Civil, onde foram interrogados até de manhã pelo sr. governador civil de Lisboa, dr. Barbosa Viana e pelo capitão sr. Teodorico dos Santos, comissario da P. S. E. na presença dos membros do Governo, srs. Pereira da Silva, ministro da Marinha, e dr. Vasco Borges, ministro dos Estrangeiros e do comissario adjunto e oficiais da policia de Segurança Publica.

Findos esses interrogatorios, o preso civil Alberto Monteiro recolheu incomunicavel a uma esquadra, sendo o «chauffeur» restituido á liberdade hoje de manhã, por se apurar que que andara em tudo de boa-fé.

O mesmo «chauffeur» declarou que a noite passada, estando na Praça de D. Pedro, fora chamado para prestar serviço a um grupo de individuos e que aceitando o preço oferecido fôra com esses individuos ao forte da Ameixoeira e depois aos quarteis da Estrela e de Campolide, ignorando no entanto do que se tratava. Apurou-se que ele não tinha a menor responsabilidade no que se passara e daí a resolução tomada de o mandarem em liberdade.

Após estas prisões julgaram os ministros reunidos no Governo Civil bem como o chefe do districto que o caso do automovel não tinha importancia de maior e que se tratava simplesmente de uma frustrada tentativa de assalto aos quarteis a exemplo de que

(Ver continuação em ULTIMA HORA)

REGIME TRIBUTARIO

A UNIFICAÇÃO DOS IMPOSTOS

TRARIA VANTAGENS PARA O ESTADO E PARA O CONTRIBUINTE

Está no espirito de toda a gente a necessidade de se modificar o nosso regime tributario. Temos recebido varias cartas de aplauso acerca da orientação do artigo que ha tempos publicámos, mostrando a vantagem de se simplificar o pagamento das contribuições ao Estado.

No regime actual, que se presta a imoralidades de varia especie na fiscalisação e que são do dominio publico, o contribuinte precisa de ter empregado um pessoal vigilante, para saber quando ha de pôr em ordem as suas contribuições, para evitar o pagamento das multas.

Cremos que o sr. ministro das Finanças está convencido dessa necessidade e trabalha com o pessoal do seu gabinete na solução deste problema urgente.

Para se fazer ideia da dificuldade de pôr em ordem as contribuições pagas ao Estado, basta que as enumeremos:

Uma taxa anual, segundo o numero de empregados e do valor das rendas pagas pelo industrial;

Imposto de transação, pago por avença ou segundo as vendas registadas diariamente num livro especial;

Taxa complementar, que é calculada segundo os lucros ou pelo valor das rendas;

Declarações feitas ás repartições de finanças, em epoca apropriada, licenças camararias, que são em numero variado, como por exemplo: de taboletas, da instalação da industria, de carroças, depositos, etc.

O industrial precisa hoje de perder uma grande parte da sua actividade a preocupar-se constantemente com os prasos em que tem a pagar as diversas contribuições, quando isso se poderia conseguir, facilitando o cumprimento de um tal encargo, em uma verba unica, que liquidasse essa questão por uma só vez.

Alem disso, ha ainda as injustiças flagrantes na apreciação dos rendimentos de cada industria, e que é muitas vezes função da influencia exercida junto dos fiscais, que podem fazer atenuar bastante as quantias pagas pelos contribuintes.

No antigo regime dos gremios, a distribuição fazia-se mais equitativamente, sem dar origem a injustiças flagrantes, que provocam uma revolta latente no espirito do publico.

Actualmente, a direcção geral dos impostos já possue elementos suficientes para saber quanto pode haver de cada ramo de comercio e industria.

A estatistica está elaborada conscienciosamente na repartição competente.

O sr. ministro das Finanças tem junto de si quem lhe possa fornecer os elementos para proceder a um trabalho que satisfaça ás exigencias da opinião, para se acabar com os factos que se dão correntemente na fiscalisação e que constituem uma imoralidade condenavel.

A FALSIFICAÇÃO HUNGARA

2 MINISTROS PELOS ARES

AS EXTRANHAS E EDIFICANTES DECLARAÇÕES DE BETHLEM PERANTE A COMISSÃO D'INQUERITO

AS ESQUERDAS EXIGEM A CONSTITUIÇÃO DUM GOVERNO QUE APURE A VERDADE

A pouco e pouco vão surgindo, embora com uma lentidão desesperante, alguns pormenores edificantes relativos á falsificação hungara. Graças, porem, á ácão dos agentes franceses que o governo de Paris, ou, pelo menos, o Banco de França, impoz ao governo da Hungria, a verdade vai aparecendo. A opinião de que, quando mais não fosse, uma parte do governo estava comprometida na falcatrua, radica-se e consolida-se de dia para dia.

A comissão de inquerito nomeada pelo parlamento, a instancias dos grupos da esquerda, tem realizado já um trabalho proveitoso. Perante ela depuzeram já, fazendo confissões significativas, os srs. Pesthy, ministro da justiça e Rakovsky, ministro do Interior. O sr. Pesthy, por exemplo, declarou estar ao facto de que Nadossy, chefe da policia, desde setembro que insistiu com o sr. Barosa, director da Caixa Economica postal, para lhe abrir o credito necessario á fabricação das notas. Logo que o credito foi aberto começou a impressão das notas, de cuja arrecadação se encarregou o bispo Zadraveca, até ao momento de serem lançadas em circulação no estrangeiro.

Por seu turno, o sr. Rakovsky declarou saber, a partir do 18 de dezembro, o papel do Nadossy no negocio. Foi, porem, depois de 31 de dezembro, que ordenou o inicio das investigações contra Nadossy. Mas, apertado com perguntas pelos membros da comissão, o ministro do Interior não poude negar que, de 18 a 31 de dezembro, teve numerosas entrevistas, tanto com o principe Windischgraetz como com Nadossy.

O comparecimento do conde Bethlem perante a comissão, foi movimentada e dramatica. O presidente hungaro declarou que tinha sabido, em 16 de dezembro, da prisão, na Haya, de Jankovitch e da culpabilidade de Nadossy.

Alguns dias antes de partir para Genebra, a fim de assistir á reunião do conselho da S. D. N, teve ainda conhecimento de que a falsificação de notas estava ligada ao projetado golpe a favor do arquiduque Alberto. Nessa ocasião foi egualmente, que o puzeram no corrente do papel da Associação Nacional e do seu presidente Perenyi, decidindo-se, então, a dirigir-lhe a carta já conhecida aconselhando-o a evitar qualquer ácão precipitada.

O conde de Bethlem absteve-se de comunicar, quer á policia, quer ao procurador geral, o que sabia—porque isso não era das suas atribuições, segundo a sua expressão.

Depois destas declarações o «Pesti Naplo» anuncia que a demissão do ministro do interior está iminente, a despeito dos desmentidos oficiais. Parece igualmente duvidoso que o sr. Pesthy, ministro da justiça, possa continuar no seu cargo.

O sr. Auer, representante juridico do Banco de França em Budapest, que tem tido varias conferencias com o procurador geral, mr. Sztrache, declarou ser convicção dos agentes encarregados de averiguar toda a extensão da burla, que não se trata de uma ácão criminal isolada, mas sim de um plano de grande envergadura, tendo como objectivo a ruina completa do franco.

Os grupos da esquerda da camara hungara (cerca de 50 deputados dos 246 que a compõem) reuniram na noite de 31, tendo assentado, por unanimidade, em que é impossivel, com o actual governo, apurar toda a verdade relativamente á falsificação das notas francesas, pelo que reclamam a constituição de um novo governo.

Os legitimistas teem guardado até agora uma atitude de absoluta neutralidade. O seu jogo consistiria em apoiar o gabinete Bethlem, mas exigindo dele que obtenha a demissão de Horthy, que seria substituido pelo velho conde Apponyi, chefe legitimista.

E, por hoje, é o que se sabe.

Os dramas do ciume

Um homem agride á machadada a mulher com quem vivia e o seu presumido rival

O comerciante da Ribeira Nova, Izidro Figueiredo, de 34 anos morador na rua Particular, aos Prazeres, 7, rez do chão, vivia ha cerca de dois anos com Jesuina de Jesus Guedes, de 41 anos.

Hoje, pelas 14 horas, por questão de ciumes, o Figueiredo agrediu a amante á machadada, fazendo-lhe varios ferimentos na cabeça.

Em seguida, veiu para a rua e encontrando na Parada dos Prazeres o seu suposto rival, o negociante de gado Inacio Alves, agrediu-o egualmente á machadada, ferindo-o na cabeça.

Aos gritos do agredido, acudiu a policia, que prendeu o agressor.

Os feridos foram conduzidos em auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, onde a Jesuina ficou na sala de observações, recolhendo o Alves, depois de pensado, a sua casa.

A conferencia do desarmamento

Ja foi apresentado á S. D. N. o pedido de adiamento

GENEBRA, 2—A secretaria da S. D. N. tomou conhecimento do pedido de adiamento da conferencia preparatoria do desarmamento, assinado pela França, Italia, Japão, Tcheco-Slovaquia e Uruguai. Muito embora a unanimidade dos membros do conselho devem ser consultados a tal respeito, não ha duvida que o conselho se conformará com tal pedido.—(H.)

O CASO DO Angola e Metropole

Foi-nos hoje fornecida a seguinte nota oficiosa:

«Mandou proceder-se a exame comparativo entre as escalas do Banco de Portugal e as que serviram para a emissão falsa de notas de 500$00 esc., tendo os peritos encontrado profundas divergencias, que muito contribuem para a reconstituição da verdade.

Tambem o Instituto de Medicina Legal chegou já á conclusão segura de que a assinatura das cartas que serviram para tal emissão não é do punho de I. Camacho Rodrigues. Trez exames foram já feitos nessas assinaturas, por entidades diferentes, e todas chegaram á mesma conclusão.

Sabe-se agora que grande parte do falso papel do Banco de Banco de Portugal, mandado timbrar por Alves Reis, foi queimado no Porto, ao ser iniciada a campanha contra o Banco Angola e Metropole.

Está-se evidenciando a intenção criminosa dalguns dos que intervieram na colossal burla, por forma a não haver duvidas quanto á sua culpabilidade.»

Ao sr. dr. Sousa Pinheiro, perguntámos:

—Novas diligencias?

—Devem hoje ser inquiridos varios parlamentares.

—As escolas?

—Como se diz na nota oficiosa, são falsas. Foram arranjadas pelos homens do A. M. tanto mais que eles mandaram fazer 90:000 contos em escalas que o Banco de Portugal não possuia.

—!?

—Sim. Por exemplo, mandaram fazer uma serie com y, que não existe no Banco. Isto é um exemplo, bem entendido.

—Mas a casa Waterlow?

—Procedeu neste caso de animo leve.

—As assinaturas?

—E' tudo falso. Foram todas decalcadas, á excepção da do sr. Rego Chagas, que foi falsificada, e da de Alves Reis, que é a unica verdadeira.

—Mas falava-se em correspondencia interceptada?

—Sim. E' uma coisa a ver ainda quem inteceptou a carta. Mas está tudo descoberto; principalmente sabe-se que a burla foi engendrada por Alves Reis.

«Mas para que não se diga que nós pretendemos encobrir a verdade, apesar de estar quasi tudo apurado, vamos proceder a uma contraprova de tudo o que está averiguado. O que mais lhes posso dizer é que o sr. Inocencio Camacho e a direção do Banco de Portugal não tiveram a menor inteferencia na burla.

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Director da «Capital»—Tenho visto o jornal que v. muito d gnamente dirige feito eco do boato da minha prisão pelo suposto facto de me achar envolvido no caso do Banco Angola e Metropole, e apezar desse boato ter sido já oportunamente desmentido pelos ex.mos Juizes Investigadores, venho, para completo esclarecimento deste assunto, declarar, sem temor de contestação:

1.º—que nada tenho nem tive com o Banco Angola e Metropole;

2.º—que nunca fiz com ele qualquer negocio ou transacção;

3.º—que vendi, ha cerca dum ano, uma propriedade ao actual preso sr. José Bandeira, quando não havia o mais leve indicio que fizesse despertar quaisquer suspeitas.

Procedi pois na melhor boa fé e, como quem nada deve não teme, nada receio.

Pedindo a v. o favor da publicação desta minha carta, subscrevo-me com toda a consideração de V. ex.ª—Marquez de Sagres.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$50, venda a 95$00.

UMA CARTA DO SR. DR. CUNHA E COSTA

Ex.mo sr. director:—Como sei que a questão o interessa, tomo a liberdade de lhe enviar a versão das principaes disposições das leis francesas de 65, 97 e 921, que modificaram os artigos 91 e 93 do Codigo de Instrução Criminal.

Seguem essas disposições, para escarmento dos que dizendo-se republicanos, democratas, liberais e não sei o que mais, ainda toleram neste desgraçado paiz praticas supostamente judiciarias que um selvagem europeanisado engeitaria.

Seguem aqueles textos legaes:

Lei de 14 de Julho de 1865

Em materia criminal ou correcional, o juiz de instrução poderá ordenar um mandado de comparecimento, que será convertido, apoz o interrogatorio, no mandado que no caso couber.

Se o arguido falta, o juiz de instrução ordenará contra ele um mandado de prisão.

Lei de 8 de dezembro de 1897

Art.º 2.º—No caso de mandado de comparecimento, *interrogará logo:* no caso de mandado de prisão, *nas 24 horas o mais tardar da entrada do arguido na prisão.*

§ 2.º — Expirado este praso, o arguido será levado, oficiosamente, e sem nova dilação, pelo chefe dos carcereiros, ou á sua ordem, á presença do procurador da Republica, que requisitará do juiz de instrução o interrogatorio imediato. No caso de recusa, ausencia ou impedimento devidamente constatado do juiz de instrução, o arguido será interrogado sem detença, a requisição do ministerio publico, pelo presidente do tribunal ou o juiz que este designar; *se isto se não fizer, o procurador da Republica mandará pôr o arguido imediatamente em liberdade.*

§ 3.º — O arguido detido em virtude de um mandado de prisão que, em contravenção do paragrafo precedente, tiver estado mais de 24 horas na cadeia sem ter sido interrogado pelo juiz de instrução ou levado, como acima ficou dito, á presença do procurador da Republica, será considerado como arbitrariamente preso.

§ 4.º—Chefes de carcereiros ou procuradores da Republica que não se conformarem com estas disposições *serão processados por atentado contra a liberdade* e punidos: os procuradores da Republica e quaisquer outros oficiais do ministerio publico com as penas do art.º 119 do Codigo Penal, e os cheles de carcereiros com as penas do art.º 120 do mesmo Codigo: tudo sem prejuizo das sanções, que o art.º 112 aplica ao escrivão, o juiz de instrução e procurador da Republica.

Art.º 3.º—Nesse primeiro comparecimento, o magistrado constata a identidade do arguido, dá-lhe conhecimento dos factos que lhe são imputados, e recebe as suas declarações, *depois de o ter prevenido de que pode não fazer nenhumas.* Esta prevenção deve constar do auto.

§ 2.º—Se a acusação é mantida, o magistrado *previne o arguido de que poderá escolher um advogado* de entre os inscritos no quadro, ou estagiarios, ou ainda d'entre os solicitadores. Na falta de escolha pelo arguido e se este o pedir, dar-lhe-ha um defensor oficioso. A designação pertencerá ao Bastonario da Ordem dos Advogados, se existe um conselho de disciplina, e, no caso contrario, ao presidente do tribunal. Esta formalidade deverá constar do auto.

Art.º 8.º—*Se o arguido ficar preso poderá, logo apoz aquele primeiro comparecimento, comunicar livremente com o seu advogado.*

§ 2.º—O juiz poderá ordenar a incomunicabilidade dos detidos por um periodo de 10 dias, renovavel por outros 10 dias apenas.

§ 3.º—*Em caso algum a proibição [illegible] comunicar abrangerá o advo[illegible] do arguido.*

Art.º 9.º—O arguido deve comunicar o nome do advogado por ele escolhido ao escrivão do juiz de instrução ou ao carcereiro-chefe.

§ 2.º—*O arguido preso ou livre não pode ser interrogado nem confrontado, a menos que a essa garantia renuncie expressamente, senão na presença do seu advogado.*

§ 3.º — O advogado não pode usar da palavra senão com autorisação do magistrado. *No caso de recusa, o incidente constará do auto.*

§ 4.º—O advogado será convocado por carta missiva com antecipação, pelo menos, de 24 horas.

Art.º 10.º — *O processo deve ser posto á disposição do advogado na vespera de cada um dos interrogatorios a que o arguido tiver de ser submetido.*

§ 2.º — *Qualquer despacho do juiz deve ser-lhe imediatamente comunicado.*

Art.º 12.º — A inexecução dos artigos 1.º, § 2.º, 952.º, e 10 importam a nulidade do acto e do processo ulterior.

A lei de 22 de março de 1921 torna as disposições dos artigos 3.º, 9.º e 10.º da lei de 8 de dezembro de 1897 aplicaveis, em termos, á parte acusadora, se a houver.

Não obstante todos estas garantias, descobrem-se lá, rapidamente, e até rapidamente se punem, os crimes mais complicados e graves.

Porque?!

Quando tiver 8 dias de folga explicarei por forma a toda a gente me entender...

De v. ex.ª

Mt.º At.º V.º Ob.º

CUNHA E COSTA.

A RUSSIA E A SUISSA

BERLIM, 2—O Conselho Federal examinou ontem a proposta dos soviets, a qual foi submetida á sua consideraçã por intermedio da França. O Conselho Federal julgou a proposta inaceitavel mas não comunicou a sua contra-proposta. As negociações, porém não estão rotas.—(H.)

Os suicidas

Deu esta manhã entrada na Morgue o cadaver de Henrique Paulo Torres, de 50 anos de idade, residente na rua dos Douradores, 177, 4.º, empregado no Banco Lisboa & Açores, que foi encontrado enforcado nas oficinas do mesmo Banco, na rua dos Douradores.

Excursões de estudo

Os alunos do 6.º ano de quimico do Colegio Militar, acompanhados do professor coronel sr. Correia dos Santos, foram esta tarde em excursão de estudo visitar as fabricas de Fosforos e da Borracha, no Beato.

ULTIMA HORA

O TEMPORAL

UMA ESPANTOSA TEMPESTADE

— — — NO — — —

ATLANTICO

Sinistros e mortes — Pedidos — — de socorro — —

Um salvamento que é uma terrivel e gloriosa tragedia

O temporal que ha dois dias vem caindo sobre nós a repercursão do que desde quarta-feira passada se faz sentir sobre o Atlantico o que, segundo dizem os marinheiros, não tem egual de ha trinta anos a esta parte.

Numerosos navios se acharam em perigo. Apelos de socorro pela T. S. F. foram lançados em todas as direcções, sem que, infelizmente, todos podessem ser atendidos, devido ao estado do mar.

Após uma travessia deveras dificil, o grande paquete francez «France» e o transatlantico inglez «Aquitania» entraram no porto de Nova York com atraso de 48 horas.

No momento em que entrava no porto, o «Aquitania» foi arremessado por uma vaga contra o molhe. A extremidade do paredão foi demolida. O enorme transatlantico ficou sem avaria.

O seu capitão, sir James Charles, declarou que, desde que navega, nunca sofreu temporal tão violento e tão prolongado.

—Ha uns dias—disse ele—em que não andavamos duzentas milhas e, em dados momentos, a nossa velocidade estava reduzida a cinco nós á hora.

O capitão do «France», mr. Blancart, fez narração identica. O seu navio foi assaltado por ondas formidaveis, da altura de vinte metros, que caiam sobre o convez, destruindo duas portas a bombordo e despedaçando um ... a estibordo. Ficaram feridos tres passageiros. Trez marinheiros foram arremeçados para o convez, ficando feridos.

O andamento do paquete era tão dificil que não poude virar de bordo, para ir socorrer o «Antinoe».

■ ■ ■

A bordo do «Empress-of-Asia», uma onda enorme arrebatou miss L... n... k ... arns, jogadora americana de basket-ball. A desventurada não poude ser arrancada ás ondas.

O navio britanico «Laristan» foi a pique na noite de terça para quarta-feira. Dos trinta homens da sua tripulação, apenas seis puderam ser salvos pelo vapor alemão «Bremen».

Desde domingo passado que o navio «Brelogtoe-Court», de Swansea, anda ao sabor da tempestade. O seu leme foi quebrado pelas ondas e o seu comandante morto por um mastro que lhe caiu em cima.

O radio anunciou ainda que o vapor «Olympico» estava em perigo á entrada da Mancha. Não se trata do transatlantico gigantesco desse nome, mas dum vapor de carga que se dirigia para a Inglaterra.

No litoral de Flogeff e da ilha de Sein foram recolhidos destroços, provenientes sem duvida do naufragio dum navio.

■ ■ ■

Entre todos os dramas causados pela tempestade, poder-se-hia escrever a proposito dum deles uma das mais belas paginas sobre a dedicação dos marinheiros. Trata-se do salvamento do vapor inglez «Antinoe» pelo navio americano «Président-Roosevelt».

Foi na noite de domingo, no auge da tempestade, que o capitão do ultimo recebeu o apelo de socorro do «Antinoe».

Navegou imediatamente na direcção indicada no apelo e chegou junto do «Antinoe» na segunda-feira de manhã.

O mar estava terrivel. A neve caia abundantemente.

O «President-Roosevelt» deitou duas lanchas ao mar. As duas embarcações despedaçaram-se contra o costado e dois homens desapareceram nas ondas.

Ao mesmo tempo o furor dos elementos averia o leme do navio, tendo de se proceder imediatamente a reparações, que retardaram os trabalhos de salvamento.

Terça-feira de manhã, foi estabelecido um cabo entre os dois navios.

Quebrou-se quasi imediatamente.

Uma nova embarcação foi então lançada ao mar, tripulada pelo primeiro imediato e por uma «equipe» de voluntarios. Ao cabo de uma luta heroica contra os elementos desencadeados, a pequena embarcação poude chegar junto do navio inglez, acostar, embora com riscos de ser a todo o momento despedaçada, receber a seu bordo 12 homens do «Antinoe», e leval-os para bordo do «President-Roosevelt».

Treze homens ficavam no navio, que se inclinava fortemente.

Imediatamente, o primeiro imediato partiu e renovou a perigosa travessia.

As duas tripulações foram finalmente reunidas na quinta feira a bordo do «Président-Roosevelt», sendo abandonado o «Antinoe».

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. ministro da Justiça comunica á Camara sublevação de duas baterias de artilharia em Vendas Novas

Antes da ordem do dia o sr. Antonio Cabral, refere-se ainda á eleição do sr. Vieira de Castro pelo Funchal que ainda não foi reconhecida pela comissão de verificação de poderes respectiva e, falando a seguir das obras do porto classifica o contrato que as rege de ruinoso, sendo necessario, diz, que o Governo tome as precisas providencias.

O sr. Raimundo Alves chama a atenção do sr. ministro da Justiça para a forma irregular e parcial, por parte de magistrados e mais representantes da lei, como decorreu o julgamento nas Caldas da Rainha, dos implicados nos acontecimentos que se deram em Alemquer. Reclama um inquerito rigoroso.

O sr. ministro da Justiça promete inquirir do que se passou, procedendo como as circunstancias determinarem.

O sr. dr. Ramada Curto diz que pede a palavra por curiosidade, unicamente para saber o que ha de verdade sobre ordem publica.

Correm boatos de que em Cacilhas estão forças concentradas. E' curioso e talvez seja intuito dos revoltosos mudar para ali a capital.

Talvez, prossegue, esta revolução faça parte de uma das tres que anunciou, quando da apresentação do Governo. A primeira, de caracter conservador e fascista; a segunda, de caracter operario; a terceira, aquela de que se poderia lançar mão na primeira oportunidade.

Pede, pois, ao sr. ministro da Justiça, unico membro do gabinete presente, que ilucide o paiz do que ha.

O sr. Adolfo Leitão fala sobre a fórma anarquica como correm os trabalhos no teatro Nacional e pede providencias.

O sr. ministro da Justiça, em resposta ao sr. dr. Ramada Curto, diz que apenas sabe que sublevaram duas baterias de Vendas Novas, que vem a caminho de Almada, tendo o Governo dado ordens rigorosas para qual algumas tropas fieis marchem ao encontro dos insurrectos, a fim de inutilisar a sua tentativa.

O sr. Antonio Cabral protesta contra a reclamação do sr. Raimundo Alves sobre a fórma como decorreu o julgamento das Caldas da Rainha, alegando que ela é produto da sentença absolutoria ter caido sobre pessoas monarquicas.

O sr. dr. Cunha e Costa protesta tambem contra as palavras do mesmo deputado, como protestará sempre quando se trate de atacar o poder judicial, que considera o mposto por homens de bem em toda a aceção do termo.

Explica como e porque se realisou o julgamento em questão, afirmando que tudo decorreu dentro da lei.

Entre o orador e o sr. Raimundo Alves troca-se um vivo tiroteio de palavras, a que põe termo, não sem dificuldade a campainha providencial.

O sr. ministro da Justiça volta a falar para aclarar varias passagens do seu discurso em resposta ao sr. Raimundo Alves. Afirma que não quer exercer pressões, sobre o poder judicial, porque é apologista da maxima liberdade, pois só assim um magistrado pode exercer proficuamente a sua acção.

Outro sim, o isso seria irrisorio, quer ir contra a sentença que se foi proferida por um juiz é porque o juri a isso o habilitou mas quer, visto, que ha quem acuse, concorrer para que os visados se defendam.

E' em seguida dada a palavra a varios deputados: uns desistem, outros não prestam atenção quando chamados para falar. A sessão decorre sem interesse e sem ordem, visto que, no hemiciclo, os representantes da Nação trocam impressões sobre os acontecimentos da madrugada e só pensam nos boatos que a todo o momento chegam dum e doutro lado.

E neste ambiente a mesa vae pondo á aprovação varios projectos e propostas de lei, que passam uns apoz outros sem discussão e sem reparos.

A's 16 30 entra-se na ordem do dia continuando no uso da palavra o sr. Pinheiro de Torres, ainda sobre a proposta do sr. ministro da Justiça sobre o arrolamento dos bens do B co Angola e Metropole.

Começa por reivindicar para si sejam quais forem as ameaças que lhe dirijam e partam de onde partirem, a responsabilidade das suas palavras. Entende que será o bardia tudo quanto sirva para evitar o completo esclarecimento da grande burla do Angola e Metropole e não será ele orador que, conscientemente, se deixará acusar de cobarde. Não pretende atingir ninguem pessoalmente. Pretende, sim, no seu livre direito de legislador, apreciar o diploma em questão e o que ele tenha de inutil. Entra depois na analise da proposta, criticando algumas das suas passagens, mostrando os defeitos que teem e apontando os inconvenientes que deles podem resultar.

■ ■ ■

Fala depois o sr. dr. Domingos Pereira, que afirma estar em principio de acordo com a proposta.

«A maioria parlamentar, disse s. ex.ª, já declarou concordar com as emendas da comissão de legislação; ele orador, porem, reserva-se o direito de, pessoalmente, pôr objecções a algumas delas—e é o que vai fazer.

O sr. dr. Domingos Pereira vai entrar na analise da proposta. Mas, entretanto, dá a hora para a reunião do Congresso—e o sr. dr. Domingos Pereira fica com a palavra reservada.

No Senado

Antes da ordem do dia o sr. Ribeiro de Melo referiu-se aos boatos que circulam acerca de um movimento revolucionario e da sublevação de algumas baterias de Vendas Novas.

Na ordem do dia foi aprovado o projecto 976, que concede á freguesia de Arroios o passal da mesma freguesia.

Em seguida foi encerrada a sessão afim de ás 17 horas, reunir o Congresso.

O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO DESTA MADRUGADA

(Continuação da 1.ª pagina)

ha meses os radicais fizeram ao Castelo de S. Jorge e Ministerio da Guerra.

Pelas 6 horas, o chefe do districto abandonou o Governo Civil juntamente com as pessoas que se encontravam no seu gabinete, ficando o comissario da P. S. E. capitão sr. Teodorico dos Santos encarregado de deslindar todo o caso, mandar efectuar buscas e prisões de elementos apontados como metidos na conspirata, o que se não tornava dificil pois aquele oficial de antemão sabia que o plano radical consistia em sublevar as guarnições de Santarem, Vendas Novas e Mafra.

Nunca no entanto se acreditou que tal podesse suceder, porque, conforme acima deixamos dito, á frente dessas unidades se encontravam oficiais da maior confiança dos governos.

Como não era desconhecida a atitude revolucionaria ultimamente tomada pelo sr. Martins Junior director do jornal «O Libertador» e um dos marechais do partido Radical, a policia tratou de lhe vigiar a casa para os lados das Avenidas Novas, vindo ali a prender hoje de manhã os seguintes individuos que recolheram incomunicaveis a varias esquadras depois de transitarem pelo Governo Civil: Francklim dos Santos, da Avenida 5 de Outubro F. R. 4.º; José Vital Junior, da rua Avelar Brotero 20; José Rosa, da Calçada do Combro, 48 4.º; Antonio Faria da Costa, da rua do Vale de Santo Antonio, 121, Francisco Fazenda Loureiro, da rua do Vale de Santo Antonio 98 rez do chão; Gregorio da Silva, da rua Capitão Viriato Correia, 6; Manuel Gonçalves Graça, da travessa do Mato Grosso, 36 e Artur Vieira Gomes, da rua do Arco Cego 17 B, 3.º

O sr. Martins Junior não foi encontrado, vindo depois a saber-se que em companhia de um numeroso grupo havia conseguido pôr-se a salvo.

■ ■ ■

Estava a P. S. E. procedendo hoje de manhã ás suas investigações quando o Governo Civil foi informado de que o sr. Martins Junior, com o referido grupo, havia aparecido de madrugada no quartel de artilharia em Vendas Novas, o qual foi tomado de assalto, sendo morto a tiro o oficial de dia e retirada depois uma bateria que sob o comando de sargentos e protegida por civis armados marchou em direção a Almada.

No percurso os revoltosos, que segundo se diz são comandados pelo major sr. Lacerda, bivacaram no Seixal tendo dado liberdade aos presos que se encontravam na cadeia, armando-os e incorporando-os depois na coluna revolucionaria. Ainda no trajecto apreenderam todos os veiculos que encontraram nas estradas, principalmente «camions».

Retomando a sua marcha os revoltosos tentaram aliciar os marujos da Escola de Recrutas do Alfeite, mas ao que consta não conseguiram ver atendidos os seus desejos. O plano dos revolucionarios era acampar no Alto de Almada e dahi bombardear Lisboa.

■

Logo que o Governo foi informado do que se passava, os ministros que se encontravam em Lisboa reuniam-se no quartel do Carmo, onde tambem por varias vezes compareceu o governador civil sr. dr. Barbosa Viana que pôs os varios membros do Governo ao facto dos casos que se estavam desenrolando. Os boatos intensificaram-se esta tarde e como tudo indicasse que a situação se agravava foram tomadas as mais rigorosas e energicas medidas de ordem.

A policia que tinha estado de prevenção rigorisissima até ás 5 horas e meia da manhã e que depois disso se conservou de prevenção por quartos retomou ás 13 horas a prevenção rigorosa.

Os portões do Governo Civil conservaram-se fechados todo o dia, sendo o serviço feito apenas pelo portão que dá acesso á casa da guarda e gabinete do chefe Nazareth da 1.ª esquadra.

No edificio não era permitida a entrada ás pessoas estranhas, tendo sido proibidas as visitas aos presos e apenas auctorisado que as pessoas munidas de contra-fés se apresentassem nas secções de investigação. Essa ordem foi porem suspensa por volta das 15 horas, tendo o chefe do districto ordenado o encerramento das repartições, a saida do pessoal e a evacuação de todo o edificio. Nas imediações da rua Capelo e á porta do Governo Civil estacionavam patrulhas dobradas de guardas da segurança armados de carabinas.

O sr. dr. Barbosa Viana bem como os seus secretarios andavam numa roda viva do Governo Civil para o Carmo e vice-versa, tendo o sr. dr. Barbosa Viana conferenciado com o comissario adjunto e oficiais da policia; com o coronel sr. Patacho, inspector superior da Segurança Publica e delegado de grupos civis revolucionarios que lhe foram oferecer os seus prestimos.

Na Policia de Segurança do Estado houve tambem enorme movimento tendo o respectivo comissario ordenado nos seus subordinados que efectuassem prisões de elementos conhecidos como revolucionarios e entre eles o sr. Joaquim Vasco antigo oficial da G. N. R. que foi visto em determinados pontos fardado de oficial da mesma guarda.

O governo tem tido uma certa dificuldade em obter informações seguras e concretas do movimento por se encontrarem cortadas ou inutilisadas as comunicações telefonicas. Para os lados das avenidas novas apareceram cortados muitos fios telefonicos.

■

O Governo foi no entanto informado de que o plano dos revoltosos consistia em se apoderar do forte de Almada e dahi bombardear Lisboa. De facto no referido forte apareceu de tarde hasteada uma bandeira vermelha, signal de revolta, motivo porque foi ordenada com toda a urgencia a organisação de uma coluna que désse combate aos sidiciosos, que segundo tambem se dizia seriam secundados por elementos militares de Lisboa, por outros da marinha e pelas unidades de Santarem, tendo é frente o major Filipe de Sousa.

■

A' 1,30 soube-se no Quartel General que as forças revoltosas atingem um efectivo de 300 homens.

■ ■ ■

Na estação de Vendas Novas foram presos pelos revoltosos o inspector Matias e o chefe da estação, tendo sido depois organisado um comboio especial que trouxe as tropas para a Outra Banda.

■ ■ ■

O Governo mandou apresentar forças de infanteria e de artilharia, afim de seguirem para a Outra Banda.

■

Consta ter assumido o comando das forças revoltosas o major Filipe dos Santos.

■ ■ ■

O Governo mandou contra os revolucionarios, acampados em Almada, tropas de infantaria e da G. N. R. Quando estas tentavam atravessar o Tejo em fragatas ligadas a um rebocador, os revolucionarios fizeram contra elas fogo de artilharia e de metralhadoras.

■ ■ ■

Correu o boato de que tinha sido morto o comandante da escola de artilharia de Vendas Novas, coronel sr. Chicher, mas não teve confirmação até agora.

■ ■ ■

Tendo-se propalado o boato de que era o grupo da «Seara Nova» quem dirigia a revolução, procurou-nos esse grupo para nos pedir que o desmentissemos. Antes, procurou esse grupo o sr. governador civil de Lisboa, que o autorisou a desmentir, em seu nome, essa atoarda.

■ ■ ■

O sr. ministro da Marinha conferenciou de manhã com o comandante da divisão, general sr. Alves Roçadas.

■ ■ ■

As comunicações com o norte e com a margem do sul do Tejo estão interrompidas.

O II CONGRESSO DE OURIVESARIA

Em Maio efectua-se em Lisboa, o II Congresso de Ourivesaria Portugueza, constando de discussão de teses, exposição de todo o progresso da ourivesaria até a filigrana de Gondomar. A comissão organisadora é constituida pelos srs. Ferreira Tomé, presidente; Manuel Rodrigues, vice-presidente; S. Carvalho Mourão, Wenceslau Sarmento, Domingos e Antonio Pereira da Silva e Abilio Garcia, vogais.

Presidencia da Republica

Está marcado para as 18,4 a chegada do comboio que traz do Porto o sr. Presidente da Republica.

Segundo consta, o comboio presidencial tomará em Alfarelos a linha de Oeste.

Tarde politica

O deputado sr. Rafael Ribeiro mandou para a mesa dos deputados uma proposta de lei tornando efectiva a responsabilidade civil e criminal dos ministros quando não acatem o ... do Conselho Superior de Finanças.

■

Parece que no decorrer do debate sobre a proposta do ministro da Justiça a proposito da liquidação do Banco Angola e Metropole surgirá nas camadas nacionalistas qualquer coisa que influirá fortemente na discussão a qual coisa não deve merecer a simpatia dos amigos do sr. Cunha Leal.

■

E agora corre, a proposito das facções divergentes do mesmo partido, que algumas individualidades estudam a maneira de conciliar ambições e despeitos elevando o directorio respectivo para nove membros por forma a fazer caber nele os dirigentes de cada uma dessas ... descontentes.

Imprensa

Dentro de poucos dias começará a publicar-se um novo semanario ilustrado com o titulo «O Globo». O novo jornal, que é impresso a duas côres, publicará em cada numero interessantes contos de aventuras, narrativas de viagens, reportagens de sensação, sport, etc.

VIDA SPORTIVA

NOTICIAS DE FOOT-BALL

3 VICTORIAS: Casa Pia, Carcavelinhos, Victoria

TREZ BRILHANTES RESULTADOS QUE HONRARAM SOBREMANEIRA :-: O FOOT-BALL NACIONAL :-:

O Rapid metido em maus lençoes

A critica do desafio I Lisboa-Praga inibiu-nos de publicar como era nosso desejo a critica do desafio realisado entre o «team» casapiano e o «onze» do Rapid. Porém, hoje, vamos satisfazer esse nosso desejo, visto que temos o maximo interesse em registar nas colunas de «A Capital», a nossa opinião sobre o que foi e são tais encontros.

No campo de Palhavã, realisou-se no sabado o quinto jogo do Rapid, que terminou pelo brilhante resultado de 2 a 1 a favor do Casa Pia.

Este encontro, que foi realisado no meio de geral indiferentismo, visto que ninguem acreditava que apóz a derrota do Belenenses, do Carcavelinhos e finalmente do Benfica, ninguem acreditava nem mesmo supunha que o Casa Pia fosse capaz de vencer o «onze» tcheco. Por isso mesmo, a afluencia de publico foi relativamente diminuta.

O jogo foi um pouco fraco. O Casa Pia havia reunido 11 jogadores dos que formaram um «team» mixto, sem terem de recorrer a grupos cá de fóra. Conseguiu, contudo o grupo casapiano marcar 2 pontos e isso compensou fortemente do jogo monotono e sem interesse que realisou. Os dois «goals» que conseguiu marcar foram devidos a Gonçalves, que, devido a duas penalidades contra o Rapid, foram magnificamente apontadas e marcados por aquele jogador. A bola do Rapid foi marcada com deslocação dum jogador deste grupo.

Contudo o resultado adquirido pelo Casa Pia agradou bastante, sendo motivo de grande e justificado contentamento.

Devemos contudo registar que o terceiro ponto foi marcado devido a uma penalidade registada contra o Szombathely e de que resultou validar-se esse ponto; o quarto foi devido a Manuel Rodrigues que soube aproveitar uma passagem feita por Canuto; apoz esta marcação registou-se uma pequena interrupção no jogo devido á chuva. Porem, uma vez recomeçado, é ainda devido a Canuto que se consegue o quinto ponto a favor do Carcavelinhos, que mais tarde é aumentado, depois dum centro efectuado pelo extremo esquerdo e depois duma jogada confusa, em frente ás redes do Szombathely, quasi no final do encontro, obtem a sexta bola.

A arbitragem, entregue aos cuidados de Ivo Torres de Sousa, foi boa.

De novo se encontra entre nós o «onze» do Szombathely, que ultimamente entre nós se exibiu. O resultado foi favoravel ao Carcavelinhos que saiu vencedor por 6 a 2.

O resultado verificado não deve porem traduzir o jogo realisado, visto que ambos os grupos trabalharam com verdadeiro «associatione».

O Carcavelinhos foi o primeiro grupo a marcar, tendo logo aos 10 minutos de jogo marcado o seu primeiro ponto, estabelecendo o Szombathely decorridos alguns minutos o empate, devido a um remate do seu interior esquerdo.

Pouco depois, devido á aplicação duma penalidade contra o grupo visitante, novamente o Carcavelinhos realiza o desempate marcando a sua segunda bola. Neste meio tempo nada mais se verificou, a não ser a vantagem moral do 2 a 1, que bastante contribuiu para o encorajamento dos jogadores do grupo alcantarense.

A segunda parte foi todavia mais feia. As fases do jogo foram mais animadas e cheias de peripecias de varia ordem, notando-se fartamente a falta de remate por parte dos jogadores do grupo visitante.

A principio deste segundo meio tempo é ainda devido ao trabalho do meia esquerda do Szombathely que se consegue o empate, deixando então para deante este grupo de marcar, emquanto o Carcavelinhos, graças ao esforço dispendido consegue marcar mais 4 «goals», elevando-se desta maneira o «score» para 6 a 2 contra o Szombathely.

O encontro realisado ontem em Setubal entre o Victoria e o Rapid redundou por uma verdadeira maré de fortuna a favor do grupo setubalense. O Rapid que ainda na ultima semana havia jogado contra o Victoria onde se verificou um empate, que forçou aquele grupo a pedir um novo encontro ao grupo setubalense que teria todos os foros de uma verdadeira «revanche», fez logo convergir para este encontro o maximo interesse.

Assim, a concorrencia que ao campo do Victoria afluiu da tarde de ontem foi colossal, visto que todos tinham o maximo interesse em ver de perto o desfecho duma lucta que ia ter foros dum grande acontecimento.

A victoria, porem, apesar de ter sido disputadissima de parte a parte foi favoravel ao «onze» de Setubal por 3 bolas a 1.

O Victoria apresentou-se duma forma verdadeiramente assombrosa, tendo despertado geral espanto no «onze» do Rapid o trabalho colossal da linha avançada setubalense. A linha defensiva e os meias defesas estiveram muito seguros, tendo Viegas executado um trabalho verdadeiramente colossal.

A linha defensiva tcheca ante a impetuosidade de tal adversario, deu mostras duma evidente desmoralisação. A linha defensiva regular, os meias-defesas estiveram pouco seguros e o guarda-redes, como sempre, muito trabalhador.

JOÃO DE DEUS FONTES

Teatros, Musica e Cinemas

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

SALÃO FOZ — A da revista «Pom-Pom» em 14 quadros de conjunto.

Realisou-se domingo no Salão Foz, a 1.ª representação da revista «Pom-Pom» em 14 quadros, original de Pedro Bandeira e Alvaro Leal, com musicas de Angel Gomez e Raul Ferrão, que é a 1.ª das que ultimamente teem aparecido, sem o concurso da Parceria e que se pode dizer que constitue um exito garantido.

Os auctores foram ao encontro do gosto do publico fornecendo-lhe doses avultadas e sucessivas de pimenta e mostarda, mas introduzidas com habilidade.

Os «doubles sens» metidos com oportunidade e graça são por vezes claros e afluem á superficie, como as eflorescencias de sabão mal empastado. Mas o publico ri-se despreocupadamente e mostra-nos que é assim mesmo o que calha bem ao seu paladar. As damas de todas as classes solteiras e casadas, mesmo o «jeunes filles» inocentes riam a bom rir, por verem que os outros riem, mal distinguem um «double sens» por mais disfarçado que ele se apresente. Os politicos desta vez foram poupados. A unica alusão que lá se faz é pouco feliz e podia dispensar-se.

Os 14 quadros são muito musicados e os compositores foram felizes, na inspiração e originalidade, notando-se poucas adoptações. A musica da valsa ao 1.º quadro é bonita, bem como os sucessivos «one-steps» e «fox-trots», alguns dos quais foram bisados.

Os bailados sucedem-se constantemente, dando vida e alegria aos quadros.

Entre os numeros que registámos, e que melhor agrado obtiveram, podemos citar: sopro dos Zefiros; agua doce e agua salgada; de muito belo efeito o onestep dos chinezes; o ao tango no 1.º acto; todo o quadro da Luz com da tem graça e sobretudo a scena de amor de a netel bates na Avenida á luz dos candieiros, em que Dora Vieira e Reginaldo Duarte foram muito aplaudidos. A musica da «Cidade nova» é bonita, mas foi mal executada, com metais fanhosos e com uma dissonancia arripiante.

A scena na esquadra de policia feminina é bem arquitectada e com uma surpreza engraçada. A revista portugueza em Paris tem côr.

Todo o 2.º acto despertou interesse.

Maria de Lourdes Cabral dá realce a alguns numeros, não só com a sua plastica bem moldada, mas cantando e dançando com galatice e animação. Começa a estar bastante adiposa. Zulmira Miranda cantou alguns numeros, bisando um fado de que o publico gostou. Dora Vieira tem as honras da graça nos numeros de maior sucesso. Augusto Costa é o compère com a graça natural e que dá realce aos mais insignificantes pormenores.

Holbeche Bastos, Reginaldo Duarte, Mily Porela, Amelia Figueiroa, Carmen de Oliveira, Judith Pinto e Casimiro Rodrigues colaboraram com boa vontade, auxiliando o conjunto.

Os bailarinos Anita, Hummer Iren, Francis o Meyer-ofer e Americo Assalos teem ocasião de contribuir para a animação das diversas scenas coreograficas, que abundam no decorrer da revista.

O publico aplaudiu e saiu satisfeito e nós melhor dispostos ficariamos com a Empresa se ela compreendesse a vantagem de mandar fazer programas decentes, embora tenhamos de os comprar.

C. S.

Teatro S. Luiz — *10.º Concerto da orquestra sinfonica, com o concurso do pianista Rubinstein*

Como tinhamos previsto, a enchente no teatro S. Luiz foi completa, no domingo, para assistir ao concerto em que tomou parte o celebre pianista Rubinstein. Na 1.ª parte, a orquestra executou a suite da opera «Mladra», de Rimsky-Korsakoff, sendo muito aplaudida, as «Dança Indianas» e as «Cortejo», tendo um relevo admiravel as belas transições da partitura. Na ouverture do «Guarany» eternamente bela e grandiosa, a interpretação foi merecedora dos vibrantes e prolongados aplausos obtidos.

Na 2.ª parte, o concerto em «Si Bemol» de Brahms, encontrou a elevação e o estilo, que lhes imprimiu o celebre compositor e executor hamburguez.

Na ultima parte, o concerto em «Sol Menor» de Saint-Saens mereceu as honras da tarde. Rubinstein é o interprete ideal do sentimento latino e nas tres partes sobretudo no «Allegro Scherzando» foi primorosa a execução. Extra-programa, a pedido executou «Berceuse» e um estudo de Coopin; que provocaram aplausos entusiasticos.

A orquestra, conduzida habilmente pelo maestro Blanch deu todo o realce aos belos trechos musicais que constituiam o programa, em que Rubinstein tomou parte.

JACS

"Não te melindres Beatriz"

Peça alegre, de riso são, movimentada, tem o seu exito assegurado a comedia «Não te melindres, Beatriz», agora em scena no Politeama.

Não ha nela um termo que belisque susceptibilidades, todas as familias a podem ver, e a interpretação eleva mais uma vez no conceito publico a companhia Rei Colaço-Robles Monteiro. Amelia Rei Colaço pôs em evidencia os seus grandes recursos de comediante multipla e os outros artistas acompanham-na com inteligencia.

Do conjunto resulta uma noite esplendidamente passada e quem quizer divertir-se não procure outro passatempo.

O maior assombro da actualidade

O grande fakir indiano Blacaman, o homem mais forte do que a morte, cuja estreia se efectuou no Coliseu dos Recreios no meio de um assombro como não ha memoria, é bem o fenomeno que se anunciava e que tanta celeuma, tem levantado nos meios scientificos da Europa. As suas experiencias excedem tudo quanto se possa imaginar, lançando nos espiritos a confusão e muitas vezes o horror. A catalepsia dos animaes, as demonstrações de auto-sugestão que chegam á paragem do coração e da circulação sanguinea, e por ultimo o enterramento a que Blacaman se sujeita, recobrando a vida depois de ter estado dez minutos dentro de um caixão e coberto de terra, são coisas que ninguem consegue explicar provocando uma emoção sem egual.

Blacaman dá apenas sete espectaculos, nos quais entram tambem todas as notabilidades da nova companhia de circo.

Homenagem a Araujo Pereira

No teatro Apolo, promovida pelos artistas emprezarios José Alves da Cunha e Berta de Bivar, realisa-se hoje uma recita de homenagem ao director artistico e ensaiador desta Companhia o professor Araujo Pereira, enfermo havendo desde ha bastantes dias. Representa-se pela penultima vez a empolgante peça dramatica de grande sucesso «A Taberna», grande exito dos artistas Alves da Cunha e Adelina Abranches e que amanhã sai de scena impreterivelmente.

O carnaval nos Teatros

No Ginasio

Nas quatro noites de carnaval representar-se-hão, no Ginasio, alternadas as graciosissimas comedias «Guerra ao Vinho» e «A tia Andreza» acompanhadas da «Revista nua», peça tambem escrupulosamente escrita, de forma que não ofende qualquer susceptibilidade. Nas quatro noites haverá bailes nos «foyers» e no «Salão Egypcio», sendo estas diversões, que se prolongarão até madrugada, apenas destinadas aos espectadores que adquiriram bilhetes para as recitas.

No Maria Victoria

Vão decorrer em permanente animação as quatro brilhantissimas recitas de carnaval, no Maria Victoria, que serão preenchidas com a sensacionalissima revista «Foot-ball», sempre em enchentes.

Noticiario

De Portugal

A direcção do Gremio dos Artistas Teatraes vai promover este ano no Coliseu ou nos teatros S. Luiz, S. Carlos e Politeama pela Semana Santa, com acquiescencia dos emprezarios, a representação de «Vida de Cristo», a favor da caixa de pensões e reformas do G. A. T. O mesmo gremio promove em maio no Coliseu dos Recreios um sarau com «A feira de Sevilha», e pelo S. Antonio, S. João e S. Pedro bailes campestres e feira franca no Jardim da Estrela.

—O actor ensaiador Rosa Mateus é o director da companhia Laura Costa, que parte para o Brazil em Maio.

—E' amanhã que partem para o estrangeiro o emprezario Luiz Russ e a actriz Alda Teixeira, que estarão em Nice durante as festas do Carnaval.

—Está sendo ensaiada no Ginasio, com toda a actividade, dirigindo esses trabalhos o ilustre actor Gil Ferreira, a peça «Revista Nua», que será ali representada pela primeira vez e cujos trez quadros se intitulam: «Shimmy-Dance», «O desenrolar da fita» e «Zé diario».

—Para a epoca carnavalesca estão em ensaios no teatro S. Luiz as zarzuelas «A Alsaciana» e o «Pobre Valbuena», e no Politeama o arreglo o «Contra-regra Incendiario» e a revista num acto e 3 quadros «Pão, pão, queijo, queijo», autoria de Barbosa Junior e Silva Tavares, musica de Serafim Rosa e Figueiras.

—No teatro Avenida entrou em ensaios a peça «Que homem tão simpatico», adaptação da extinta Parceria.

—A revista «O Foot-Ball», em scena no Maria Victoria, vai ser ampliada com um novo quadro.

—Em março reaparece em S. Carlos a companhia Lucilia Simões.

GINASIO—E' hoje, a recita da moda com «A Tia Andreza», peça espirituosissima, repleta de desopilantissimas situações, que provocam irreprimiveis gargalhadas, isto sem recorrer nem aos ditos nem ás situações inconvenientes. E', pois, uma verdadeira peça para familia. «A Tia Andreza» obra teatral de belos efeitos scenicos que fará reunir esta noite neste teatro muitas familias da nossa primeira sociedade.

MARIA VICTORIA — Não afrouxa a concorrencia ao Maria Victoria; haja o que houver, as enchentes, ali, são sempre á cunha, pois ninguem de bom gosto quer deixar de ir ao ver a revista a «Foot-Ball» que nenhuma excede, nem sequer iguala. Numeros graciosissimos, critica de actualidade, scenas absolutamente imprevistas, primorosas fantasias, tudo isto ha no «Foot-Ball», peça sensacionalissima, que para ali, tem um primoroso conjunto de interpretação. «Foot-Ball» representa-se, sempre, no Maria Victoria em duas sessões.

Cartaz do dia

Reposições

S. LUIZ — A's 9,15 —«A Moça de Campanillas».
POLITEAMA—A's 9,30—«Não te melindres Beatriz».
TRINDADE—A's 9—«Las Maravillosas».
GINASIO — A's 9,15—«A Tia Andreza».
AVENIDA—A's 9,15—«O Pão do ió».
APOLO—A's 9,15—«A Taberna».
EDEN—A's 8,30 e 10,30—«Faggagia».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 «FOOT-BALL».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9— Companhia de Circo.
SALAO CENTRAL — A's 4 — Cine — «A Rosa de Nova-York», com Mary Murray».
TIVOLI — A's 4,45 — Cine —«O Hotel Potemkine» e «Explorando Africa com o principe Guilherme da Suécia».
SALAO FOZ—A's 9,15—«Pom-pom».
Cinemas — Olimpia, Condes, Cartaxo, Ideal, Cine-Paris e Cine- Esperança, Salões Ideal, Lisboa e A Promotora; animatografo do Rocio, Eden-Cinema e Gil Vicente.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5152-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escriptorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Quarta-feira, 3 de Fevereiro de 1926 | Telef. Trindade 23—CAPITAL. Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

Em todo o paiz é absoluto o socego. Os revoltosos submeteram-se ás 8 horas e 25 minutos da manhã

Politica interna

Se as lições da Historia servem para convencer e prever, é justo que se diga que não ha possibilidade de fazer revoluções em Portugal desde o fracasso do Golpe de Estado irradiado do Terreiro do Paço sob a egide do ministerio a que nominalmente presidiu o sr. Ginestal Machado, mas que, na realidade, foi inspirado e dominado pelo sr. Cunha Leal. O acontecimento deu-se, como é sabido, em 10 de dezembro de 1923 e não pôde prevalecer sobre a legalidade constitucional, graças á fidelidade das tropas da guarnição de Lisboa e á firmeza do Presidente Teixeira Gomes. O proprio sr. Cunha Leal reconheceu, mais tarde, que a viabilidade revolucionaria não era possivel.

Pretender transferir o eixo da politica interna portuguesa pelos meios ilegais da revolta, é chão que deu fructo. A opinião publica não aceita esses atentados e sem opinião não é possivel a revolução. Desta ultima formula se fez tal abuso que o povo já a não aceita e antes a repele. Desde 1910 até 1923 varios politicos apelaram repetidas vezes para o povo, implorando-lhe que os ajudasse a apoderar-se do Poder visto que eles eram os unicos detentores dos melhores planos para salvamento da Nação. O povo, tão ingenuo como patriota, sacrificou-se sempre que o chamaram e o Poder andou a saltitar de mãos para mãos, como se o exercicio da sciencia politica fosse semelhante a um jogo do «foot-ball» ou a governação publica deva ser conquistada a golpes de audacia no xadrez da politica nacional.

A desordem que nasceu dessa singular concepção patriotica mais apropriada a doença de epilepsia larvada que a sintoma de vivaz e saudavel patriotismo, arremessou o paiz para as portas da bancarrota e deu como resultado final productos de selecção negativa, que passaram a predominar nas assembleias superiores onde se dita a lei ou se impõe a vontade governativa.

A reacção contra este estado de coisas tinha, fatalmente, que vir á supuração. Mercê dos excessos praticados no uso dos medicamentos revulsivos a terapeutica revolucionaria faliu.

A guarnição militar de Lisboa, interpretando os sentimentos da Nação armada, não consente mais revoltas. Quer a ordem. Faz o seu dever. Tem o Exercito culpa, porventura, do descredito em que mergulharam muitos homens publicos? Nenhuma especie de responsabilidade lhe pode ser atribuida. Por isso a força publica não consente mais revoltas, porque com elas nada se lucra, embora naturalmente se reconheça que a insciencia dos governos pode levar o paiz á ruina.

E' possivel, aliás, encontrar a formula perfeita para se fortalecerem o Estado e a Nação. Escrevemos assim propositadamente: o Estado e a Nação. E' que, para desventura de todos nós, anda, desde ha muito, divorciado o Estado da Nação. O Estado é o inimigo de quem se defende a Nação. Seria preciso, primeiro que tudo, reconciliar. Uma forte e conexa união republicana, inspirada em sentimentos puramente democraticos, depressa daria intimidade amiga ás relações do Estado com a Nação. Se isso se fizer—quando isso se fizer...—entrará o paiz em convalescença e a saude voltará á Nação em comunidade cordealissima com o Estado.

Um processo notavel

Quatro condenações á morte

BERLIM, 3.—Terminou o processo Vehme. Quatro dos principais acusados foram condenados á morte, dois a trabalhos forçados, e cinco absolvidos.—(H.)

O roubo de diamantes da Lunda

Chega a Lisboa, sob prisão, um dos principais implicados

Os jornais noticiaram ha dias que havia partido para as Canarias, a fim de ali proceder a uma diligencia importante, o agente Custodio das Dores, da 3.ª secção da policia de investigação, sabendo-se depois que esse agente fôra encarregado, juntamente com a policia hespanhola, de proceder á prisão de um individuo implicado nos importantes roubos de diamantes na Lunda.

O agente Custodio das Dores, que chegou hoje a Lisboa a bordo do vapor «Tanganika», trouxe na sua companhia o 1.º tenente maquinista da armada sr. João Correia, que recolheu ao Governo Civil tendo ali tambem recolhido as bagagens que lhe foram apreendidas.

O preso, como em tempo dissémos, era em Angola o agente do ourives Henrique da Silva Teles, gerente da joalheria Henrique Silva, da rua do Ouro, e dos lapidadores de joias de Anvers, Singer Fréres, e seguira para a Lunda expressamente contratado pelo sr. Henrique da Silva Teles para alí comprar todos os diamantes roubados pelos pretos que trabalhavam nos «claims» da Companhia dos Diamantes de Angola. Na Lunda, o 1.º tenente João Correia, que figurava como representante dos lapidadores Singer-Fréres, conseguiu adquirir muitos diamantes em bruto e envia-los para varios pontos da Europa, procurando agora a policia apurar a identidade desses compradores.

O tenente João Correia, quando contratado para Angola, teve passagens pagas pelos referidos lapidadores, bem como um seguro de vida de avultada importancia. Sabendo agora que estava em riscos de ser preso, procurou fugir ás responsabilidades que sobre eles impendiam, sendo seu intento seguir para Teneriffe.

O agente Custodio das Dores, de acordo com a policia espanhola, conseguiu por fim prende-lo e traze-lo para o Governo Civil onde durante o dia de hoje foi interrogado.

O MOVIMENTO REVOLTOSO

As forças insubordinadas de artilheria de VENDAS NOVAS

obedecendo á intimação que lhes foi feita pelo comandante das forças fieis, renderam-se ás 8 horas e 25 minutos

Os presos, tanto civis como militares, foram conduzidos para bordo do "Pero d'Alemquer"

Os jornais da manhã dão já, ainda que pouco detalhadamente, o que se passou durante o dia e a noite de ontem na Outra Banda com as tropas revolucionarias que sairam de Vendas Novas e foram ocupar o Alto de S. Paulo, em Almada, e as forças fieis que foram em sua perseguição.

Apesar de todas as instancias feitas durante o dia para que se rendessem, os revolucionarios recusaram-se a faze-lo, na esperança, inteiramente infundada, de que outros contingentes se lhes juntassem ou quaisquer unidades secundassem em Lisboa e em outros pontos o seu gesto de revolta.

O sr. Martins Junior estava absolutamente convencido de que seria assim e que o triunfo lhes pertenceria, motivo porque não deixava de acentuar-nos a certeza que o dominava de que o seu movimento representava o inicio de uma era nova para a Republica.

Se, de facto, ao assaltar o quartel de Vendas Novas contava com outros elementos que se haviam comprometido a auxilial-o, eles falharam completamente, visto que ninguem acorreu a auxilial-o.

Sempre que alí nos dirigimos, todo o desejo dos revolucionarios era saber o que se passava em Lisboa, que noticias tinhamos daqui, se a ordem fôra por qualquer facto alterada na capital. Dissemos-lhe o que sabiamos: que Lisboa estava tranquila, não se tendo dado o menor incidente de caracter revolucionario, denunciador de cumplicidades entre a guarnição da cidade.

Quando a noite caiu, as tropas fieis, constituidas por contingentes da guarda republicana e de infantaria 16, foram avançando no caminho de Almada, aproximando-se, cada vez mais, dos revoltosos, que igualmente haviam estabelecido as suas vedetas, as quais mantiveram sempre um vivo tiroteio de espingarda e metralhadoras, no intuito de intimidar o adversario.

E o cerco apertou-se mais, com a chegada a Cacilhas de tropas de infanteria e cavalaria de Setubal e do Barreiro, até que ao começo da manhã se fez completamente, envolvendo os revolucionarios, de modo a impossibilita-los de fugir ou de resistirem.

Estranhou-se, porem, que a partir das 4 horas da manhã os revoltosos tivessem cessado todo o fogo, não se ouvindo nem mais um tiro. A sua ultima proesa fôra o ataque inesperado a umas guardas-avançadas do 16 que, colhidas de surpresa não puderam resistir ao assalto, retrocedendo. Só um soldado da guarda republicana, que ali se encontrava tambem, se manteve no seu posto, disparando desesperadamente uma metralhadora e resistindo, até que caiu ferido num dos braços. Pertence á 5.ª companhia, tem o n.º 136 e chama-se José Rodrigues da Costa tendo sido conduzido para Lisboa num gazolina do Arsenal.

Como se efectuou a rendição

O ataque aos revoltosos estava para fazer-se das 8 para as 9 da manhã, estranhando-se em Almada e imediações um tão prolongado silencio.

Antes, porém, da hora marcada, o sr. Martins Junior, que recolhera as suas tropas na capela do antigo convento de Frei Luis de Sousa, no Alto de S. Paulo, solicitou dos jornalistas que convidassem o major sr. Faria Leal a avistar-se com ele e o sr. dr. Lacerda de Almeida, assim se fazendo.

Um pouco mais tarde, o sr. dr. Manoel de Lacerda de Almeida, chefe militar da revolta, dirigiu ao tenente sr. Alberto de Figueiredo, comandante da secção da G. N. R. em Almada, a seguinte comunicação, num bilhete de visita, com o seu nome e a designação de «Geometra»:

Ex.mo Sr. Alberto de Figueiredo — Creio ser esse o nome com que V. Ex.ª se apresentou no seu convite, a que não podia dar o meu assentimento, então, pelo facto de ter compromissos de honra, a que pela minha parte costumo corresponder.

Como, porém, de facto, nada se dá daquilo que se me estabeleceu por outras individualidades e, até ao nascer do sol já se não dará, estou pronto a parlamentar para evitar mais efusão de sangue.

De V. Ex.ª, etc. — Manuel de Lacerda de Almeida.

A resposta foi do seguinte teor:

Ex.mo Sr. Manuel de Lacerda de Almeida—O Ex.mo Sr. Comandante das forças que ocupam esta vila, a quem mostrei o bilhete de V. Ex.ª, encarrega-me de lhe dizer que transmita á pessoa que chefia os elementos revoltados, que mandou suspender até nova ordem qualquer acção agressiva, desde que até ás 8 horas e 30 minutos se tenham resolvido entregar sem condições, garantindo-se, neste caso, a protecção das suas pessoas.

De V. Ex.ª, etc. — Alberto de Figueiredo (tenente da G. N. R.).

Era a rendição. As tropas fieis avançaram, tomando posse das quatro peças de artilharia que se encontravam nas posições escolhidas e deram voz de prisão ás tropas que se haviam sublevado. Estas mantiveram uma atitude correcta e digna, perfeitamente disciplinadas e obedecendo, em absoluto, ás determinações dos sargentos Pauleta, Rodrigues, Amaral, Figueiredo e Espadinha.

Foi o primeiro que nos disse, apontando os seus soldados:

—Diga no seu jornal que os rapazes não se renderam por cobardia, mas pela cobardia dos outros.

O sr. Martins Junior declarou-nos com uma sombra de desanimo e de tristeza no olhar:

—Não valia a pena estar a provocar um grande derramamento de sangue. Nas posições que ocupavamos poderiamos, se quizessemos, fazer muito mal ás forças governamentaes. Mas, para quê? A luta assim seria de todo inutil, desde que não nos deram o apoio prometido.

E acrescentou com voz calma:

—Eu cumpri o meu dever. Os outros é que não cumpriram o seu.

O sr. dr. Lacerda d'Almeida concentrára-se, falando pouco, por meias palavras, como que alheado de tudo o que o cercava. Acolhendo-se á sacristia do templo, alí despiu a farda que envergava, vestindo o fato á paisana, que o acompanhára até alí.

Desarmados os revoltosos, formaram no adro da egreja ás ordens do sargento Pauleta, cuja coragem, dedicação e espirito disciplinador trez oficiais libertados de Vendas Novas e que se encontravam em Almada elogiaram sem reservas.

Pouco depois chegava alí um esquadrão de cavalaria, seguindo então os revoltosos para Porto Brandão, onde embarcariam para bordo de um navio de guerra.

Quando a coluna se pôs em marcha, na extremidade da vila a caminho do ponto do destino, irromperam dentre os soldados, que seguiam de cabeça erguida, numerosos vivas á Republica, calorosamente correspondidos, assim como alguns gritos de «abaixo os traidores».

Foi um momento de profunda comoção, experimentada por vencedores e vencidos. Os populares que assistiam descobriram-se á passagem dos prisioneiros, que seguiram num passo firme, batidos de sol. Eram 9 horas da manhã.

Noticia retrospectiva de alguns assaltos a quarteis

Não é fora do proposito recordar neste momento alguns ataques a quarteis, uns com exito para os atacantes e outros sem resultados positivos.

Em 3 d'outubro de 1910 o malogrado e saudoso Machado Santos atacou o quartel d'infanteria 16, iniciando o movimento que implantou a Republica. Machado Santos poz-se, para tal proeza, á frente dum grupo de trinta valorosos cidadãos e conseguiu arrastar para a revolução cerca de um terço do efectivo regimental. Dos outros dois terços, um ficou fiel á monarquia e foi reforçar a guarda do Palacio Real das Necessidades; o outro dispersou-se, ficando na realidade neutral. Neste assalto houve luta acesa, ficando morto o comandante do regimento e feridos alguns oficiais.

O glorioso capitão Pala—que, mais tarde, havia de morrer no campo de batalha—dirigiu o ataque ao regimento de artilharia 1, procurando traze-lo á causa republicana, na mesma historica noite de 3 de outubro. Para fóra do quartel foram trazidas algumas bocas de fogo, guarnecidas por praças de pret e oficiais inferiores. Com essas peças e suas guarnições, com a parte de infantaria 16 que Machado Santos conduziu á Rotunda e, ainda, com alguns populares armados e municiados, iniciou-se a revolução de 5 de outubro, que havia de triunfar com o apoio que tão oportunamente lhe deu a marinha de guerra.

O quartel d'infanteria 16 foi ainda alvo d'outro assalto, mas desta vez sem exito. Referimo-nos ao golpe de audacia tentado pelo alferes Ribeiro e tenente Piçarra, ambos gravemente feridos no combate com as forças fieis. O regimento d'infanteria 16 estava, então, alojado no Castelo de S. Jorge, donde, aliás, ainda não foi deslocado.

Finalmente, é ainda muito recente o ataque ao Quartel General, instalado no Palacio das Necessidades. Foi efectuado por oficiais monarquicos separados do Exercito. Pretenderam iludir a boa fé do oficial de serviço, que resistiu logo que verificou a cilada. A guarda do Palacio acudiu e os assaltantes fugiram.

Os esquerdistas estariam com os revoltosos, se o movimento fosse oportuno, disse-nos o sr. dr. Pestana Junior

O sr. dr. Pestana Junior, ilustre parlamentar da Esquerda Democratica, disse-nos hoje nos Passos Perdidos, ácerca do movimento revolucionario:

—Se o movimento não foi uma «fita», foi qualquer coisa de semelhante, porque só assim se pode compreender que os radicais tivessem tentado um golpe destes num momento em que nada o justificava. Pecou por inoportuno e só por isto nós, os esquerdistas, não secundamos os revoltosos.

—Então?... interrompemos.

O sr. dr. Pestana Junior não nos deixa terminar, prosseguindo:

—Só por isso, note bem, porque, se houvesse oportunidade, se não houvesse o papão do Angola e Metropole que dá margem a toda a casta de especulações, lá estariamos tambem e as coisas, acredite, não correriam como correram. O Governo não cantaria vitoria com tanta facilidade.

E a fechar:

—De resto, isso mesmo tenciono dizer hoje no Parlamento.

Espalhara-se ontem em Lisboa o boato de que o sr. dr. Alvaro de Castro tivera ou tinha entendimentos com os revolucionarios. Sabedor disso, o ilustre republicano dirigiu-se imediatamente ao edificio do governo civil, onde esteve com o chefe do distrito, sr. dr. Barbosa Viana, que lhe assegurou todo o seu respeito e consideração.

Tendo corrido ontem o boato de que alguns elementos da Esquerda Democratica se tinham oferecido ao Governo para serem armados e marcharem com as tropas fieis, informam-nos que a noticia carece absolutamente de fundamento, tratando-se apenas de um boato.

No quartel da guarda-fiscal em Cacilhas encontram-se varios civis detidos, por suspeitos de terem pertencido aos revolucionarios, entre eles Anastacio Martins Junior, de 18 anos.

No hospital militar da Estrela, a visitar os feridos, esteve hoje o sr. Presidente da Republica acompanhado dos srs. presidente do ministerio e ministros da Guerra e da Marinha.

Dali seguiu o sr. Presidente da Republica, acompanhado pelos mesmos ministros para o hospital de José, onde foi visitar os feridos Amadeu Ferreira e sua irmã Lucinda Ferreira, feridos com estilhaços de granada na calçada do Marquez de Penafiel, que estão na sala de observações e que continuam no mesmo estado.

Uma granada penetrando ontem á tarde pelo telhado do palacio Penafiel, onde se encontra instalada a direção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e rebentando no arquivo, pulverisando grande parte dos papeis que estavam arrumados nos armarios. Os empregados que alí fazem serviço tinham, felizmente saido momentos antes.

As comunicações com o sul do Paiz estão ainda cortadas, não sendo expedidos telegramas nem correspondencia postal. Espera-se, porem, que fiquem restabelecidas hoje.

Os presos estão a bordo do «Pero d'Alemquer», não tendo ainda o governo decidido o destino a dar-lhes.

O ultimo ataque dos revolucionarios foi ás 4 horas da madrugada.

Durante a noite esteve em Cacilhas uma companhia de saude da Estrela, com os srs. tenente Manaças e alferes Betencourt e Botas, tendo sido estabelecido um posto de socorros da Cruz Vermelha em Almada e permanecendo no cais um navio transformado em hospital de sangue, da mesma instituição.

Ao que parece, os sargentos haviam prometido aos soldados o seu licenciamento.

O forte foi mais tarde tomado pelas forças fieis, devido a os revolucionarios não terem colocado qualquer força em Cacilhas, que impedisse o desembarque.

Os revolucionarios acamparam junto do cemiterio de Almada estendendo-se até ao adro da egreja, não tomando o forte, por acha-lo desnecessario.

(Ver mais noticias em ULTIMA HORA)

ULTIMA HORA

INQUILINATO

«UM ALVITRE

De um leitor recebemos a seguinte carta contendo um alvitre, decerto para ponderar por quem, preocupando-se a serio com a questão do inquilinato, procura dar-lhe uma solução equitativa:

Sr. Redactor — Pode afirmar-se que não existe paiz algum hoje onde, como em Portugal, seja tão irregular a situação resultante das leis do inquilinato. Há inquilinos na mesma arteria que pagam o décuplo e vinte vezes mesmo de outros que residem ao lado em melhores casas. Em Lisboa, sobretudo, na vizinhança de quem escreve, ha dois predios, um arrendado em partes com rendas de 80$00 e 1.000$00 escudos, e outro, a ... ideres correspondentes a 38$00 e 4$00 (Avenida Duque de Avila).

Não é esta uma situação totalmente anormal?

Propõe-se que se lhe dê o remedio seguinte, visto que seria impossivel já hoje dar liberdade total aos senhorios em Portugal, apesar de outros povos onde ha, em todas as classes, maior espirito de justiça, o terem feito, mas em Portugal atentar-se-hia até contra a ordem publica fazendo-o e assim será por largo prazo!

PROPOSTA

A capital é dividida por artérias em tres categorias ou ordens, e o preço de renda será de acordo com a cubicagem util, das casas, e a guiate, por metr. cubico, util:

Artérias de 1.ª ordem

o m3 escudos—no 1.º and., escudos—no 2.º and., etc, etc.

Artérias de 2.ª ordem

o m3 escudos—no 1.º and., escudos—no 2.º and., etc, etc.

Artérias de 3.ª ordem

o m3 escudos—no 1.º and., escudos—no 2.º and., etc, etc.

As artérias serão classificadas de acordo com comissões de funcionarios e vereadores do Municipio, e Juntas de paroquia.

Para a fixação do «quantum» da renda a decretar para os andares de cada ordem serão creadas comissões de agremiações que representam o inquilinato particular e os proprietarios. A cubicagem será acordada entre inquilino e senhorio com recurso para as instancia superiores.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1926

UM LEITOR

FINANÇAS FRANCESAS

Um discurso do chefe do governo

PARIS, 3—Continuando, na Camara, a discussão dos projectos financeiros, o sr. Briand diz que dependo da nossa boa vontade o sair desta situação dificil e reconhece que é preciso adaptar melhor os impostos directos e organizar a perseguição aos que burlam o Estado. O projecto do governo visa o mais urgente. Briand acrescenta estar convencido de que, em a França, se todos no país se entendessem e chegassem a um acordo para terem confiança em nós, a França teria assim um grande beneficio. O sr. Briand felicita-se pela atitude da comissão, mas recusa-se a iniciar batalha com ela. O governo não está disposto a partir; seria necessario, para isso, que a maioria tomasse a responsabilidade do facto e lhe dissesse claramente que o queria. O governo não se desinteressa da estabilização do franco; mas a estabilização sem revalorisação pode conduzir a uma crise séria. O sr. Briand acrescentou que, como muitos estrangeiros, tem a impressão de que o franco não está no seu nivel. «Não devemos, diz ele, arriscar-nos a estabiliza-lo abaixo do seu valor real».

O sr. Doumer, para o espirito de conciliação do qual se apoiou o estado é fórma de suprimir a taxa sobre a cifra dos negocios e a substituir por uma outra mais facilmente aceitavel pelo país. O governo apela para toda a Camera, para que efectue a sua tarefa normal de colaboração com o governo. Os eleitos de todos os partidos devem compreender a nobreza da sua tarefa, e elevarem-se bastante para só verem o interesse do país. E' necessario não pedir ao país mais que esforço, mas é necessario pedir-lhe todo o esforço para o seu levantamento. Mais de 400 deputados escutaram Briand com a maior atenção. O centro aplaudiu longamente.—(H.)

Votação favoravel ao governo

PARIS, 3—Depois do discurso do sr. Briand, a Camara decidiu por aclamação entrar na discussão dos artigos do projecto financeiro pedida pelo governo, e em seguida, por proposta do sr. Lamoureux, relator, apoiado pelo governo, resolveu, por 313 contra 228 votos, iniciar amanhã a discussão do titulo do projecto, respeitante ao arranjo e á reforma dos impostos existentes.—(H.)

Portugueses em França

Dois gravemente feridos numa rixa

TOURS, 3.—Numa rixa dum grupo de individuos de que faziam parte três portugueses, os portugueses Mariano Matias e José Branbad (ou Brandão?) ficaram gravemente feridos, tendo-se efectuado uma prisão.—(H.)

DE TODO O MUNDO

(INFORMAÇÕES DA AGENCIA LUSITANIA)

FRANÇA:

Os drs. Boeller e Ramon, do instituto Pasteur comunicou para a Academia de Medicina, a sua descoberta duma vacina contra o tetano.

—Afirma-se que a anunciada conferencia entre os srs. Briand e Stresmann se realisará ainda este mez, numa povoação do sul da França, afim de lhe tirar qualquer caracter oficial.

INGLATERRA:

O rei Gorge, no discurso da coroa, por ocasião da reabertura do parlamento, exprimiu o desejo do governo de chegar a um acordo definitivo com a Turquia e a sua intenção de participar da conferencia de desarmamento e da conferencia internacional e reguladora dos trabalhos.

—Loyd George atacou ontem nos comuns vigorosamente o governo, quanto ao acordo anglo-italiano e da politica externa de gabinete.

AMERICA DO NORTE:

A conferencia dos mineiros e patrões, de antracite, terminou sem a conclusão de qualquer acordo. Os mineiros aceitaram voluntariamente a arbitragem, mas os patrões insistem na aplicação da «comulsory act».

ALEMANHA:

A comissão jurista do Reichstag aprovou uma moção revelando que o ex-Kromprinz pretendia obter uma pensão militar. Segundo o projecto do governo do Reich, as divergencias sobre as compensações ás antigas casas reinantes da Alemanha serão presentes ao tribunal de Leipzig, constituido de 9 membros, 7 dos quais serão juizes.

As decisões do tribunal serão executadas segundo os metodos usuais da lei civil.

CHINA:

Foi organisada uma liga para combater a propaganda bolchevista. A primeira comissão inclue americanos, ingleses, chineses, italianos e individuos doutras nacionalidades.

Os trabalhos preliminares da acção combativa da nova organisação foram secretamente executados pelo Changai Club.

ITALIA:

O conselho de ministros, sob a presidencia do sr. Mussolini, ouviu a exposição que pelo conde Volpi foi feita acerca do acordo anglo-italiano sobre as dividas de guerra.

—O sr. Mussolini enviou ao governo espanhol um telegrama de vivas felicitações pela brilhante travessia do Atlantico levada a efeito pelo capitão Franco num aparelho construido em Italia.

Os que morrem

General Soukhomlinoff

BERLIM, 3.—Faleceu o general Soukhomlinoff, antigo ministro da guerra russo.—(H.)

Ricardo Durão

ALPIARÇA, 3.—Faleceu hoje em Alpiarça Ricardo Durão, figura das mais ilustres desta vila.—(H.)

Os desfalques

Soma e segue...

O sr. Antonio Correia Castanheira, da rua de S. Felix, 67, apresentou queixa na policia contra o seu empregado Albano da Costa Esteves da Calçada dos Mestres 66, acusando-o de estando ao seu serviço como caixeiro de uma padaria o haver desfalcado em 14.500 escudos. O agente Antonio Teixeira da 4.ª secção da policia de investigação conseguiu prender o infiel empregado, que amanhã é enviado ao 4.º juizo de investigação criminal.

O movimento revoltoso

(Continuação da 1.ª pagina)

Quatro opiniões

sobre o movimento revolucionario de ontem

O sr. dr. Amancio de Alpoim:

—Dr. a sua opinião sobre a revolta?

—Foi a chave que serviu para abrir a porta da revolução conservadora. Temos a reedição de Monsanto e de Santarem e de tantas outras tentativas frustradas!

E interrogando-se, para terminar:

—Quem vencerá no fim das contas? Ah, meu amigo, meu caminho vamos seguindo!...

O sr. Carvalho da Silva:

—Que nos diz?

—Acho bem. Esta familia republicana não pode ser mais fraternal! De resto não podem, nem devem queixar-se. Servem-se uns dos outros e melhor que podem, servindo todos mal, muito mal, valha a verdade, a politica que advogam e pelor ainda o Paiz.

O sr. dr. Manuel José da Silva:

—A revolução?

—Sobre isso não digo nada.

—Mas duas palavras apenas.

—Pelos vencidos...

O sr. dr. Ramada Curto:

—Uma palavrinha sobre a revolução.

—Não lhe chame revolução. Essa palavra tem grandeza e o que se passou não teve nenhuma. Foi um movimento de caserna, que nós, os socialistas, condenamos, pois a ele não presidiu nem ideal, nem principios. Revoltas como estas, sem preparação geral, só pelo desejo de assaltar o poder são condenaveis, porque alem de concorrerem para agravar mais a nossa situação economica, concorrem para, mais ainda, vincar o nosso desprestigio. São zaragatas sem importancia e sem finalidade.

O ataque á Escola de Artilharia

Segundo nos informaram hoje, o ataque á Escola de Tiro de Artilharia de Vendas Novas realisou-se da forma seguinte: um grupo de civis, chefiado por Martins Junior, conseguiu entrar no edificio da Escola, depois do recolher.

Fez-se a distribuição para o ataque aos oficiais que ali residem que, na sua maioria são solteiros. Martins Junior dirigiu-se ao quarto do alferes Delgado, que resistiu á sua intimação. Houve uma troca de tiros, de que resultou ficar aquele oficial ferido.

Alguns sargentos da Escola que estavam entendidos com os revoltosos iam fazendo formar as praças.

Os oficiais surpreendidos não puderam resistir, ficando presos até depois da saida da bateria, com quatro peças; 2 metralhadoras ligeiras e cinco carros atestados de munições. Os revoltosos não tiveram tempo de levar viveres, estando sem comer desde ante-ontem á tarde, até hoje á hora da rendição.

Como se sabe organisaram o comboio especial na estação de Vendas Novas.

Hoje ás 7 horas e meia da manhã o tenente Lacerda, o unico oficial que se encontrava com os revoltosos, veiu ao encontro do major sr. Faria Leal conferenciar para combinar as condições da rendição dos revoltosos. Os civis que lá se encontravam tiveram tempo de fugir, pois apenas lá se encontrou Martins Junior que pedia para acompanhar os seus companheiros preferindo que o Governo lhes destinasse o presidio da Trafaria.

Comunicação telefonica do Governo, ordenava que os revoltosos fossem conduzidos para bordo da «Pero de Alemquer».

Quando o comandante das forças governamentais, com o sr. major Passos do Estado Maior e major Faria Leal chegaram ao local da posição ocupada, os revoltosos estavam já fechados dentro da igreja de Almada onde Martins Junior procurava animalos.

Cerca de 180 soldados, com 5 sargentos foram metidos numa escolta de cavalaria da G. N. R. juntamente com Martins Junior e o tenente Lacerda marcharam até Porto Brandão, de onde seguiram embarcados até darem entrada no «Pero de Alemquer».

O aspecto dos soldados era deprimente e esfaimados, pediam para lhes ser fornecido alimento. Fez-se o arrolamento do material que como dissemos constava de 4 peças e uma centena de espingardas e 2 metralhadoras.

No vapor das 15 horas e 10 minutos partiu para Cacilhas uma força de artilharia 3, comandada pelo alferes sr. Ponce a fim de transportar para Lisboa o material da Escola de Vendas Novas que serviu aos revoltosos. Este material compunha-se de 4 peças e 5 carros de munições. Como, porém, ao chegar ao alto de Almada, Campo de S. Paulo, já se encontrava no local o capitão sr. Marques da Costa; da Escola de Vendas Novas, com a mesma incumbencia, a força retirou para Lisboa no vapor das 16 horas e 25 minutos.

O revolucionario civil, reconhecido pelo Parlamento, sr. Alberto Monteiro procurou-nos para nos dizer que se não entende com ele a noticia de ter sido preso, interrogado e posto incomunicavel numa esquadra, como se noticiou. Deve tratar-se de qualquer outra pessoa, que possivelmente terá nome egual.

As granadas das forças fieis rebentaram no alto de Almada não tendo feito quaesquer estragos notaveis. Apenas uma rebentou na egreja de S. Paulo.

O conselho de ministros esteve reunido das 14 ás 16 horas no Ministerio das Colonias, com a presença do general sr. Alves Roçadas, comandante da primeira Divisão. Do conselho não foi fornecida nota á imprensa, indo os ministros, terminado ele, para o Parlamento.

Martins Junior ao avistar o administrador do concelho, sr. Antonio Morais Santos, na estação telegrafo-postal deu-lhe voz de prisão, tendo este, porem, conseguido furtar-se á sua vigilancia e tomado o vapor de Lisboa.

O destacamento da G. N. R. prendeu alguns dos revoltosos antes de romperem as hostilidades.

O povo de Cacilhas e Almada desde os primeiros tiros mostrou-se sempre sereno. Algumas pessoas fugiram para quintas do interior.

O comercio ontem fechou, tendo, porem hoje, a vila o seu aspecto normal.

Apesar de em Almada e em Cacilhas haver um grande numero de elementos radicais, somente meia duzia de individuos aderiram ao movimento, segundo informações por nós colhidas na Administração do Concelho.

Na P. S. E. foi durante o dia largamente interrogado o ebanisteiro José Fernandes Braz e o sr. Alberto Monteiro que como noticiámos foram presos ontem de madrugada proximo do quartel de Campolide quando seguiam num automovel que conduzia o tenente-coronel sr. Justiniano Esteves e outros oficiais.

Vindo de Almada recolheram hoje de tarde ao Governo Civil, tendo sido entregues á P. S. E. Miguel Ferreira da Costa, cortador, da rua Latino Coelho e Abilio Andrade comerciante, da Estrada de Sacavem, 77 1.º esquerdo. Faziam parte do grupo dos revoltosos e andavam por Almada levantando vivas á Republica Radical. Depois de declinarem a sua entidades recolheram aos calabouços do Governo Civil.

O CASO DO Angola e Metropole

A nota oficiosa hoje fornecida á imprensa é do seguinte teor:

«Os autores da emissão falsa de notas de 500$00 mandaram imprimir notas de nove series que não constavam das escalas do B. P. constituindo a emissão de quatro dessas series o segredo deste Banco. Ve-se por isso e por muitas outras razões que as escalas do B. P. não foram copiadas pelos autores da grande burla, mas sim tiradas das proprias notas em circulação. Esclarece-se cada vez mais a comparticipação directa que alguns dos presos tiveram na execução destes crimes sensacionais.

Sabe-se até quem queimou no Porto a parte superior do papel timbrado com a designação governador do B. P. logo que começou a campanha contra o B. A. M. e foi apreendido ontem ali pelo chefe Pereira dos Santos o resto desse papel que não tem marca de agua nem qualquer semelhança com o do B. P. As investigações seguem, quanto ao mais, um rumo seguro».

—Interrogatorios? — perguntou-se ao sr. dr. Jeronimo de Sousa.

—Foram hoje ouvidos os srs. Carlos de Vasconcelos, Ernesto de Vasconcelos e o director geral dos Serviços Hidraulicos.

O sr. dr. Jeronimo de Sousa comunicou tambem aos «reporters» estarem já em poder dos investigadores as cinzas do papel com o timbre do B. P. queimado no Porto.

Na India

Protestando contra a aplicação dum decreto

Em Lisboa foi hoje recebido o seguinte telegrama:

«NOVA GOA, 2.—Trazendo o decreto n.º 91 encargos incompativeis com as finanças da India, a Associação dos Proprietarios apoiando a orientação do governador solicita que seja suspensa de execução de tal decreto—(ass) «Carmo Vaz, Presidente».

Ao sr. ministro das Colonias foi enviado o seguinte telegrama:

«A Associação Comercial da India portugueza roga a V. Ex.ª se digne ficar sem efeito o diploma legislativo n.º 91 e decretos neste referidos visto acarretar encargos que a India não pode suportar devido ás suas finanças desorganisadas e que causam a paralisação comercial—(ass) «Bento Miguel Fernandes», presidente».

ROSITA RODRIGO

em visita ás universidades

A ilustre artista Rosita Rodrigo, da Companhia Velasco andou ontem visitando a Faculdade de Sciencias e Teatro Anatomico da Faculdade de Medicina. Os alunos da Faculdade de Sciencias receberam a gentil avadetas na sede da Associação, tocando guitarra e cantando algumas fados.

Rosita Rodrigo, captivada com a recepção, prometeu colaborar na festa que ali se efectua no proximo sabado, á noite, depois de terminar o espectaculo no Teatro da Trindade.

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. presidente do Ministerio comunica á Camara o que se passou durante o acto revolucionario

Antes da ordem do dia, o sr. Marques Loureiro refere-se ao julgamento das Caldas da Rainha, reforçando as reclamações ontem feitas pelo seu correligionario sr. Raimundo Alves.

O sr. Ricardo da Fonseca ocupa-se do estado miseravel em que se encontram as carruagens dos caminhos de Ferro do Sul e Sueste, algumas das quaes não teem vidraças nas janelas, chamando para o facto, embora considere isso desnecessario, a atenção do sr. ministro do Comercio.

O sr. Carvalho da Silva protesta contra o facto de continuar á testa da administração do concelho de Alemquer a mesma pessoa que deu lugar aos acontecimentos que ali se desenrolaram e que tiveram o seu epilogo no julgamento das Caldas da Rainha, contra o resultado do qual se insurgiram varios deputados, só por que foram absolvidos monarquicos legal e justamente.

O sr. presidente do Ministerio comunica á Camara o que se passou na tarde de ontem e na madrugada de hoje. Condena o movimento, classificando-o de tanto mais criminoso, quanto é certo que os seus emprecendedores o levaram a efeito na ausencia do Chefe do Estado. Descreve como dos atingidos com os projecteis os revoltosos que sobre uma cidade dispararam, á doida, as suas granadas, classifica-os de aventureiros que queriam á força abrir para si as portas da historia e critica o seu programa que começa por uma pagina de sangue, pois tinha como principal objectivo soltar não só os autenticos criminosos do caso do Banco Angola e Metropole, visto este que não tem explicação, como os politicos que lhes não são simpaticos.

Sauda o exercito de terra e mar e em nome do Governo agradece-lhe a sua valiosa cooperação.

O sr. Antonio Cabral em nome da minoria monarquica lamenta o que se deu, mas que o é culpa da republicanos a fuga com o restabelecimento da normalidade.

Quanto á classificação de aventureiros dada pelo sr. presidente do Ministerio, lembra-lhe que ele tem sido o principal agente das mais sangrentas revoluções em Portugal, onde com a sua morreu tanta gente inocente. Esta revolta não foi mais do que a copia doutras patrocinadas pelo chefe do Governo. A situação, prossegue, é grave, asfixia-se num ambiente de tensão que não pode nem deve continuar.

E termina dizendo que gestos como este se hão-de dar sempre, emquanto se não enveredar por um caminho diferente daquele que temos trilhado.

O sr. dr. Ramada Curto, em nome do Partido Socialista, condena o movimento e diz que durante os anos mais chovados será muito dificil fazer uma revolução, porque a democracia em Portugal vive sem opinião publica.

Depois de o sr. dr. Ramada Curto terminar o seu discurso, seguiram-se no uso da palavra os srs. drs. Domingos Pereira e Pimenta Junior, que produziram afirmações interessantes.

No Senado

Pelas 15 horas e meia abriu a sessão, presidindo o sr. Correia Barreto, tendo respondido á chamada 32 senadores. Antes da ordem do dia os srs. Ribeiro de Melo e Joaquim Crisostomo referiram-se á revolta. O sr. Silva Barreto tratou de factos passados na sessão do congresso de ontem. O sr. Lima Duque interpelou o sr. ministro da Guerra sobre a revisão militar.

Na ordem do dia entrou em discussão a proposta dos cinco duodecimos.

VIDA SPORTIVA

UMA FALSA ATOARDA

UM JUSTO PREMIO

CONFERIDO A UM COBARDE COM O TITULO DE VALENTE

Tavares Crespo honrou o nome portuguez no combate com Marin

Tavares Crespo é dos poucos boxeurs portuguezes que teem conseguido angariar simpatias e aplausos, devido á forma leal e sincera como sempre se apresenta em publico ao pisar um «ring».

A sua carreira gloriosa em Terras de Santa Cruz é um premio consolador do seu trabalho.

Sem nunca se ter eximido a boxar com qualquer pugilista que lhe colocassem na sua frente, tem conseguido manter-se firme numa posição solida e honrosa perante a numerosa colonia portugueza existente no Brazil, onde creou em cada compatriota um amigo sincero, que nele viam um pugilista de valor e digno de ser respeitado por todos aqueles que admiravam o pugilismo.

Porém, após a realisação dum dos seus ultimos combates com um pugilista espanhol que correspondeu ao repto por ele lançado, varios foram os adjetivos que então lhe dirigiu o aludido boxeur bem como o seu manager, a ponto tal que o nome glorioso de Tavares Crespo começou como que a querer declinar ante as simpatias de que disfructava no seio da nossa colonia, bem como dos seus inumeros admiradores de alem-mar.

Tavares Crespo, que alem de ser um pugilista de valor é tambem um verdadeiro gentleman, bem depressa soube corresponder á insolita atitude dos dois mencionados amigos... e vá de premiar o feito do primeiro, com o premio de que ha muito se tornára credor, em resposta á sua atitude de leal, uma vez realisado o combate com Jack Marin, numa situação verdadeiramente honrosa.

Apesar do aludido combate ter terminado com um empate, o juri optou em reconhecer como vencedor o nosso compatriota. Jack Marin não poude aceitar como justa essa classificação e enchendo-se de inveja e rancôr vá de dirigir ao nosso pugilista todo o peso da sua brutalidade, agredindo-o, às escondidas, moralmente, como os nossos leitores vão verificar pelo telegrama que a seguir publicamos, com a mais elevada e acendrada satisfação, por nele vermos a forma grandiosa como o nosso pugilista soube corresponder á «amisade» de «nuestro hermano»—e como o publico brasileiro recebeu e encarou tal acontecimento que marcou uma vincante posição no seio desportivo carioca.

Eis o telegrama a que atraz nos referimos:

RIO DE JANEIRO, 1—A victoria de Tavares Crespo sobre Jack Marin é o «evento» desportivo mais sensacional que ultimamente aqui se tem dado. O campeão portuguez logo no começo do jogo mas tistou enorme combatividade, dirigindo «uppercuts» ao seu terrivel adversario, o qual foi prostrado por um daqueles golpes que o atingiu no olho direito. Tavares Crespo obteve, na opinião geral, uma formidavel victoria cujos efeitos são tambem morais.

Sabe-se que o campeão espanhol acusou Crespo de pretender fugir ao repto que lhe havia lançado no Campo do Flamengo, na presença de milhares de pessoas quando se realisou o «match» Crespo Italo, tendo até tido expressões fortemente pejorativas para o «boxeur» portuguez. Pajor Machado, «manager» de Jack Marin, fez declarações publicas que agravaram Crespo e provocaram grande desagrado na colonia portugueza.

Machado afirmou que Crespo tinha medo de Marin, dizendo que o agato selvagem se transformara em cachorro domestico. Pajol disse ainda que Crespo viera ludibriar o publico do Rio fugindo do campo da honra. E acrescentou: «Marin luta com Crespo em qualquer condição com luvas de 4 onças e mesmo sem luvas, 10, 15 e 20 «rounds» e até K. O. Marin luta com Crespo em qualquer campo desta cidade como luta em ring privado.

«Emquanto Crespo tem, aqui, no Rio, toda a força da colonia portugueza, Marin tem apenas o seu nome de «boxeur».

«Dou permissão para Crespo escolher juiz, escolher o que entender, mas que não diga amanhã em Portugal que não encontrou pugilistas. E' preciso que todos saibam que Marin é um grande pugilista e Crespo um grande «bluff».

O desafio realizou-se e Crespo pôz Marin Knock out» logo ao primeiro «round» —A.

Como se deixa ver o nosso pugilista soube premiar o mais brilhantemente possivel o feito do seu «leal» adversario, com o pesado premio da derrota como recompensa da sua comprovada cobardia, sabendo mostrar publicamente como os portuguezes sabem retribuir a «lealdade» dos seus «colegas» pugilistas que ousam tocar ou enxovalhar o seu nome, perante uma assistencia muito superior a 8 000 pessoas, que tantas foram as que assistiram ao epilogo de toda esta scena.

Se nos é agradavel registar a derrota de Marin, tambem não é menos satisfatorio anotar a essa noticia uma outra que tambem chegou até nós e que a seguir publicamos:

RIO DE JANEIRO, 31-Anibal Fernandes venceu Onalir Sampaio, ao 4.º «round» por desistencia. O pugilista portuguez foi muito ovacionado.—(A.)

Como é sabido, Anibal Fernandes partiu ha pouco para o Rio de Janeiro animado pelo ardente desejo de lá se fazer exibir regressando em seguida a Portugal coberto de gloria. Assim uma vez desembarcando no Rio de Janeiro e ter dirigido uma saudação á sua multidão desportiva, lançou um repto a todos os pugilistas brasileiros, que agora felizmente teve o seu inicio glorioso, com uma victoria brilhantemente sobre o seu adversario.

Tanto pela victoria de Tavares Crespo como ainda pela de Anibal Fernandes devemo-nos orgulhar pelos resultados obtidos pelos nossos pugilistas na sua digressão pelo Brazil.

Em poucas linhas...

O Sporting Club Victoria acaba de expôr numa das montras da Ourivesaria do Carmo, (calçada do Carmo, 57 a 61), a sua «Taça Victoriano» que brevemente será disputada num torneio relampago. A inscrição para este torneio está aberta na aludida ourivesaria das 13 ás 18 horas e na rua do Carregal, 64, das 19 ás 22 horas.

A inscrição é de 25$00 por club.

—O profissional Francisco Brito levantou o repto lançado por Silva Rulvo, tendo aparecido já um promotor, antigo e conceituado desportista, que fará realisar o combate no proximo domingo, á noite na sala do Club Montanha. Felicitamos devotadamente F. Brito pela sua demonstração de lealdade para com um colega que os ha muito se desejava exibir e que não encontrava com quem.

—De novo se volta a falar que Romão Gonçalves vai dedicar-se, a valer ao box. Porém, antes de efectuar qualquer combate publicamente, deseja apresentar-se á imprensa de Lisboa, á Federação Portugueza de Box e alguns admiradores do seu genio artistico, numa exibição de treino na qual demonstrará os seus conhecimentos e aptidões pugilisticas. A Romão Gonçalves, dirigimos o preito da nossa admiração.

—Em Liege, o campeão belga dos «leves» Plees, perdeu o titulo, jogando contra o seu patriota Ginon. Ao segundo «round» Plees alegou ter recebido um soco brusco e os seus segundo invadiram o «ring», o que motivou a desclassificação.

Mais uma estrela em declinio.

Teatros, Musica e Cinemas

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

TEATRO DA TRINDADE — LAS MARAVILLOSAS — *Revista de grande espectaculo, em 2 actos, com 16 quadros, pela companhia Velasco.*

Quando ha tempos fizemos neste jornal a critica á revista «Rataplan», lamentámos que os nossos auctores de tal genero de teatro não procurassem sair dos moldes antigos e se limitassem ao campo restricto dos politicos para escreverem de alusões mordentes. Indicavamos-lhe o exemplo de uma revista, que viramos em Berlim, no teatro Metropole e que constituiu uma atracção deslumbrante, tendo como entrecho uma viagem feita á volta do mundo. Ahi temos agora a revista e que ela tem, sob ponto a mesma orientação, e bem que os seus auctores não tivessem muito felizes no espirito manifestado, com o aproveitamento de episodios da vida parisiense e de Monte-Carlo. Na revista «Las Maravillosas», os srs. Mario Vicente e Eulogio Velasco arquitectaram o libreto numa viagem atravez das mais belas cidades, para os maestros Soutullo y Vert revelarem a sua inspiração em trechos musicais melodiosos, com alguns «arreglos» entrecalados e que se ouvem sempre com agrado. O conjuncto do espectaculo constitue uma alternativa feliz de concertos e debaixo dos olhos de grandes conjunctos coloridos, os sketches curtos, mas vibrantes, de intermedios ...lissimos de danças e canções, onde predomina sempre a fantasia do guarda roupa e o deslumbramento proveniente dos scenarios.

Nas «Maravillosas» ha um delicado gosto e figura nas «toilettes»; logo no 1.º quadro nos deixam uma impressão agradavel na apresentação das 8 floristas maravillosas. A' medida que a variedade e a riqueza se fixam os espectadores, nós registámos a marcação original dos jogos, em Monte-Carlo, com muito ...o elle e cujo numero foi bisado, assim como o maxixe dançado por E. Caballé e Castello. O quadro «El tumacor Oriental» é cheio de voluptia e encantos; o quadro do Carnaval é um pouco prejudicado pelo pouco fundo de scenario, que lhe apouca a beleza das gondolas. Bom efeito do quadro «En plena Bacanal», a brasileira o baile castiço madrileno, que foi bisado.

A festa das flores em Paris é um belo quadro de conjuncto, em que sobresae um trecho de Ponte Alexandre e bre o Sena. Nos amores de uma Musmé, resalta a melodia musical, de emocionante efeito nos violinos, que dão a esta scena um encanto pouco vulgar.

No quadro das Amazonas del Jappon, estendem-se duas figuras japonezas em um panno origazes, que constituem uma fantasia inspirada, assim como o bailado e ele to fascinante. Chega-se por fim a Sevilha que com as suas alegrias nos entusiasma em um saleroso bailado andaluz, onde ha côr local, animação e por vezes uma calorosa e vibrante aclamação a Velasco, que tem cá nouvido agradecer.

Termina a revista com o desfile das ...eries noivas, que acaba numa apoteose, como têm em regra as revistas modernas que vemos lá por fóra.

Na interpretação, nas figuras femininas a sr.ª Rosita Rodrigo, que dispõe de uma bela voz e de uma figura gentil, embora de uma expressão pouco acaricia..ora, destinguiu-se no «Trovadora», onde se apresenta com uma linda «toilette» e teve de vencer dificuldades no canto, o que lhe valeu ter de bisar; ...a a nos rosa de França apresentou-se vestida com muita fantasia, distinção e uma linha graciosa; na musmé apresenta uma japoneza encantadora; a sr.ª Maria Caballé vem se ....ora na Irecema, tecendo muito gosto no seu lindo cabelo, que não quer sujeitar aos caprichos da moda; na Nicanora, no quadro de Paris sobresae a sua gentileza, apesar da rigidez da sua expressão fisionomica ser inalteravel; a Sta Steckino apresenta-se em dois couplets, com a mesma desenvoltura encantadora de sempre, a Sta Pozas apresenta-se em varios papeis, sempre animados procurando ser interessante; a Sta Otto tem elegancia na Musmé; das figuras masculinas merece citação especial Moutl, que faz o D. Celestino, completo cheio de vida e de facultade para o genero animador da revista moderna.

O grande numero de figuras de ambos os sexos, que fazem parte da companhia celebram com uma bela educação artistica b...ndo a certo algumas... na marcação. Nos bailados as sr.ªs Lou e Carreras evidenciaram bastante as suas linhas coleantes, Antonio Bubao colabor u com entusiasmo, o bailado sevilhano. Nos scenarios colabo rarem Jaime Silva e Mc galhão, que produziram uma obra notavel.

O publico fez chamadas frequentes a Velasco e no final de cada acto, ao maestro B...ch.

Esta peça atravessa com certeza toda a epoca do Carnaval com exito. Apresenta o quadro Carnaval em Veneza, onde os artistas brincam animadamente, atirando serpentinas e confetti.

C. S.

O carnaval nos Teatros

No Ginasio

O Ginasio foi sempre o teatro predilecto das familias para se reunirem no Carnaval, e o deste ano ali, apresenta-se repleto de atração ao alternadamente, lá ão á scena as comedias «Guerra ao vizinho» e «A tia Andreza» sempre acompanhadas da nova peça «A revista nua», que, como aquelas, é absolutamente isenta de escabrosidades. No fim o e ntr'teatro haverá bailes destinados, unicamente, aos espectadores das recitas, realisando-se estes nos «foyers» e no salão egipcio, com o concurso de 3 jazz-bands e prolongando-se até ma rugada.

No Maria Victoria

Segundo a praxe, realisar-se-hão tambem nas quatro noites de carnaval as duas sessões habituais com a famosa revista «Foot-Ball» no teatro Maria Victoria. Esses espectaculos, são de mais alta sensação e sempre, dos mais animados da quadra carnavalesca, não tendo nunca, ali, quem verdadeiramente quer divertir-se.

Concertos Fão

No GINASIO

Continuam deixando as mais belas impressões os concertos sinfonicos que se estão realisando no Ginasio, e para domingo está já marcado um grandioso Festival Russo em que será executado a «scherezade» e Rimsky Korsakoff, em que notavelmente se salientam nos seus inimitaveis solos o exímio violinista Luiz Barbosa. Os concertos Fão, no Ginasio são a nota chic dos domingos lisboetas, capitaneando sempre o ilustre maestro Fernandes Fão, na organisação dos seus programas repletos de novidades sensacionais.

Noticiario

De Portugal

E' domingo 28 que no Ginasio se realisa a festa de homenagem ao ilustre maestro Fernandes Fão, que não só em Portugal, como tambem no estrangeiro, com o seu talento e competencia, tem sabido conquistar um lugar de destaque como maestro-director. Nessa festa o programa do concerto sinfonico é dos mais sensacionais e atraentes.

Reclames

GINASIO—Peça graciosissima, animada, cheia de colorido, nenhuma eguala a deste teatro intitulada «A tia Andreza». O publico ri sem descanço, durante os trez actos da peça, não só pelos seus ditos de espirito, como tambem pela graciosidade das situações, e ainda desempenho em que Chaby e Alegrim apresentam esplendidas creações. Hoje, no Ginasio, repete-se «A tia Andreza».

MARIA VICTORIA — Prosseguindo na sua carreira triunfante, representa-se hoje sempre em duas sessões neste teatro a mais sensacional das revistas, a incomparavel «Foot-Ball» cujo exito não tem precedentes entre as peças do seu genero. «Foot-Ball» constitue assim um graciosissimo e animado espectaculo, como tambem uma diversão em que se faz alarde do maior deslumbramento, tendo a peça a interpretal-a um brilhante conjuncto artistico.

COLISEU DOS RECREIOS.—Programa variado atraente é o que esta noite se apresenta nesta casa de espectaculos, onde nada falta de atraente e sensacional.

Cartaz do dia

S. LUIZ — A's 9,15 — «A Moça de Campanhinhas».
POLITEAMA—A's 9 30—«Não te melindres Beatriz».
TRINDADE—A's 9—«Las Maravillosas».
GINASIO — A's 9,15—«A Tia Andreza».
AVENIDA—A's 9 15—«O Pan de los
APOLO—A's 9 15—«A Taberna»
EDEN—A's 8 30 e 10,30— «Chogigão».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 «FOOT-BALL».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9— Companhia de Circo.
SALÃO CENTRAL — A's 9 — Cine — «A Rosa de Nova-York», com Mary Murray.
TIVOLI — A's 9,00 — Cine —«O Hotel Potemkin» e «Explorando Africa com o principe Guilherme da Suecia».
SALÃO FOZ—A's 9 15—«Pom-pom».
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse, Ideal, Cine-Paris e Cine- Esperança, Salões Ideal, Lisboa e A Promotora, Animatografo do Rossio, Eden-Cinema e Gil-Vicente.

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonyma de — Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquizas e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração	Presidente dos Grupos Estrangeiros	Administrador-Delegado
Banco Nacional Ultramarino	Mr. Jean Jadot	*Ernesto de Vilhena*

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante	Director Tecnico
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello	Mr. H. T. Dickinson
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG	DUNDO
LOANDA	LUNDA

Caledonian Insurance Company

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas . . . . . Lb. 6,310.000
Receita Anual em 1923. . Lb. 2,310.000
Sinistros Pagos . . . . . . Lb. 19,843.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS
GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO
E APOLICES FLUCTUANTES

SEGUROS CONTRA FOGO,
RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ

SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS
E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS
INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO
ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes geraes para Portugal, Ilhas e Colonias:

Corrêa Leite, Santos & C.ª

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59 — LISBOA

TELEFONES CENTRAL, 237 E 358

Banco Pinto & Sotto Mayor

LISBOA	PORTO
R. do Ouro, 18, 24	**P. da Liberdade, 28, 29**

Representantes em Portugal do
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

—: =: Operações financeiras := :—
Fundos publicos nacionais e estrangeiros

BORGES & IRMÃO

BANQUEIROS

PORTO	LISBOA	RIO DE JANEIRO
Rua do Bomjardim	Largo de S. Julião	Rua da Alfandega

— TODAS AS OPERAÇÕES —
DE BANCO E DE BOLSA
ÁS MELHORES COTAÇÕES

SECÇÃO MARITIMA { END. TEL. G[illegible] / TELEFONES C [illegible] }

Agentes e consignatarios de navios

Caes do Sodré, 84

Camara Municipal de Lisboa

Venda de terrenos

A Comissão Executiva de la Camara, faz publico, em virtude de deliberação que tomou, que nos dias 5, 12, 19 e 26 do proximo mez de fevereiro, pelas 14 horas, será em praça, numa das salas destes Paços do Concelho, por licitação verbal, diversos lotes de terrenos municipais, situados nas ruas [illegible] so Rego, avenida [illegible] e rua Edi[illegible] C[illegible] e Particular, à [illegible] Alto.

As condições de praça, devidamente estabelecidas, bem como as respectivas plantas, estão patentes na Secretaria Geral desta Camara.

Paços do Concelho de Lisboa, em 28 de Janeiro de 1926.

[illegible]

Cigarretes "ARAKS"

Egipcios da mais fina qualidade e aroma

A' venda em toda a parte

IMPORTADORES

V.ª CONTRERAS & FILHO

Rua 1.º de Dezembro, 7

Grande Hotel Duas Nações

Rua Augusta — Rua da Victoria

Tel. C. 2040 — Teleg. Duas Nações

Direcção e propriedade exclusiva,
desde o dia 1.º de Janeiro, de

COSTA & WISSMAN

Afamados hoteleiros e proprietarios do

GRANDE HOTEL DA CURIA

Este hotel installado num edificio construido para este fim encontra-se completamente remodelado, situado no centro da cidade, a 10 minutos da estação do caminho de ferro, caes de embarque, dos teatros e casas bancarias, e com meio de condução á porta para todos os pontos da cidade.

Aposentos higienicos, com todo o asseio e comodidades, salões de musica, de leitura, de visitas, casas de banho, etc.

Esmerado serviço de almoços e jantares de mesa redonda.

Gerencia de Conrad Wissmann Junior. Direcção culinaria a cargo do afamado cozinheiro Afonso Rodrigues da Costa. Falam-se todos os idiomas.

PREÇOS MODERADOS

O Hotel que deve ser preferido
por Nacionais e Estrangeiros

Correios nos caes de desembarque
e á chegada de todos os comboios

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 9.000:000$00

SEDE — AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — LISBOA

COMITÉ DE PARIS — Rua Lafayette, 31 — PARIS

FABRI[illegible]

EM LISBOA: LISBONENSE — Rua de Santa Apolonia
XABREGAS — Rua Direita de Xabregas
NO PORTO: LEALDADE — Rua Costa Cabral
PORTUENSE — Poço das Patas

DEPOSITOS GERAIS

EM LISBOA: Rua Direita de Xabregas
NO PORTO: Campo 24 de Agosto, 31

Os tabacos desta Companhia encontram-se á venda em todos os estabelecimentos do Paiz e das Agencias do Ultramar

---

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

Dr. Antonio dos Anjos Cornwall Morel[illegible], Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber, que o Senado Municipal [illegible] dia 3 de Dezembro proximo findo, prestando homenagem [illegible] Rosa, [illegible] Arte Scenica [illegible] Bairro dos Anjos, [illegible] seguinte denominação:

Rua actor [illegible] Rosa, Artista Dramatico, Seculo XIX.

E, para geral conhecimento se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 27 de Janeiro de 1926.

O Presidente da Comissão Executiva
(a) Antonio dos Anjos C[illegible]

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e a Africa Ocidental e Oriental Portuguesas: Saidas de Lisboa em 1 de cada mes para os portos d'Africa Ocidental e Oriental.

Saidas de Lisboa em 15 de cada mes para todos os portos da Africa Ocidental: Saidas extraordinarias de Lisboa e portos do norte da Europa para a Africa, unicamente para carga, sempre que as circunstancias o exijam.

FROTA DA COMPANHIA

PAQUETES

Navio	Ton.	Navio	Ton.
NYASSA	9965 Ton.	LUABO	1395 Ton.
ANGOLA	83.5 »	CHINDE	1392 »
L. MARQUES	6853 »	MANICA	1118 »
MOÇAMBIQUE	5771 »	BOLAMA	935 »
AFRICA	6191 »	IBO	864 »
PEDRO GOMES	5471 »	[illegible]	858 »

(Serviço de cabotagem)

Vapores de carga

Navio	Ton.	Navio	Ton.
CUBANGO	6300 Ton.	CABO VERDE	6200 Ton.
S. THOMÉ	6960 »	CONGO	4080 »
CONGO	5050 Toneladas		

Rebocadores do Tejo

TEJO, CABINDA E CONGO

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações, todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rapidas e comodas.

Escritorios da Companhia: Lisboa, Rua do Comercio, 85 — Porto, Rua da Alfandega, 34.

AGENTES NA EUROPA: Anvers; Eiffe & Cie., 10 Quai van Dick, Hamburgo E. Th. Lind, 39, Alsterdamm Europahaus, Rotterdam; H. van Kricken & C.ª O. Z. B. 653.

Telefones: — Lisboa, P. B. X, Central 2386 e Central 8370.

BRINQUEDOS

Mais baratos só na

CASA DA SAUDE DAS BONECAS

R. Serpa Pinto, n.º 34

Os papás e as mamãs encontrarão ali tudo quanto possa satisfazer o desejo de seus filhos

---

Escola Berlitz

36-A, Rua do Alecrim

— AS —

LIÇÕES D'INGLEZ

Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Reserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Representante em Lisboa
ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2.º

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

—: BANCO EMISSOR DAS COLONIAS :—

Séde — LISBOA — Rua do Comercio
Agencia — LISBOA — Cais do Sodré

CAPITAL SOCIAL: Esc. 48.000:000$00 — CAPITAL REALISADO: Esc. 30.000:000$00
RESERVAS: Esc. 38.000:000$00

Filiaes e Agencias no Continente — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, [illegible] Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do [illegible] de Tras-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS — Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAIS E AGENCIAS NAS COLONIAS:

AFRICA OCIDENTAL — S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshasa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes, Lubango.

AFRICA ORIENTAL — Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo.

INDIA — Nova Gôa, Mormugão e Bombaim (India inglesa).

CHINA — Macau.

TIMOR — Dily.

FILIAIS NO BRASIL — Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

FILIAIS NA EUROPA — Londres, 9 Bishopsgate E. PARIS, 8, rue du Helder

AGENCIA NOS ESTADOS-UNIDOS — New-York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no continente, ilhas adjacentes, Colonias, Brazil e restantes paizes ultramarinos

---

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SÉDE — Rua do Comercio, 148, LISBOA — **CAIXA FILIAL no PORTO**

Agencias em todas as capitais dos districtos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do Paiz e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇÕES — Descontos, transferencias, emprestimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que, pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5153-16.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. da Norta, 5—LISBOA | Quinta-feira, 4 de Fevereiro de 1926 | Telef. Trindade 28—CAPITAL. Impressão: Rua do Bica, 71 | Preço 30 centavos

PERNAMBUCO, 4, pela T. S. F. — O avião "Plus Ultra" levantou voo, ás 8 horas e 5 minutos, hora de Greenwich, para o Rio de Janeiro.-(H.)

A SUPREMA ASPIRAÇÃO

DO

POVO PORTUGUEZ

A minoria parlamentar monarquica já deu sinal de si, a desproposito do movimento revolucionario que fracassou nas alturas de Almada, muito perto de Cacilhas. Na Camara dos Deputados a extrema direita proferiu palavras de gratuito azedume contra a Republica, secundadas no «Correio da Manhã» por um apelo ao Exercito para que se insurrecione e proclame a Dictadura, que graniticos cerebros esquentados imaginaram ser ainda boa ponte de passagem para a restauração do carunchoso trono do Pretendente. E' claro que tais vozes não são de ascenção, continuando a pairar no hemiciclo da Camara, sem que ao menos firam as estatuas que o rodeiam. Foi em pura perda que o sr. Carvalho da Silva (por exemplo) volatilisou dos aristocraticos labios a sediça historieta do bacalhau a pataco, tão verdadeira como a frase de efeito que se arruma, por tabela, aos realistas,—aquela que expõe a doutrina impatriotica de ser preferivel Afonso XIII a Afonso Costa... As duas, a final, equivalem-se! Abandonando, porem, o campo das chocarrices, vejamos quanta ilusão se contem nas exclamações dos derradeiros abencerragens da defunta monarquia constitucionalista, que nem de si deixou decente tradição, tão pouco tempo sobreviveu ao realismo absoluto, unico regimen politico que, em Portugal, ganhara tradição historica.

▬ ▬ ▬

Os restos do realismo constitucionalista obstinam-se em afirmar a existencia de duas correntes politicas, que em Portugal lutam uma contra a outra. Querem, por força, fazer crêr ás classes conservadoras que o monarquismo do Pretendente representa ainda uma força organisada capaz de levar de vencida a Republica que o Povo criou e que o Povo ama. Os intelectuais do partido realista sabem muito bem que não é assim. Não ha — nunca houve, aliás!—«ideal» monarquico; criou-se, desde Evora-Monte, o «interesse» que amparou o trono pedrista, mas esse proprio interesse era tão inconscistente que foi necessario recorrer ás tropas do general espanhol Concha para o manter contra a Nação Portuguesa, disposta a exilar, para sempre, os rebentos do ramo brigantino oposto á tradição miguelina. A monarquia constitucionalista nunca foi, portanto, senão uma fraqueza. Nasceu tão combalida de saude politica que morreu jovem e exausta. Nem lhe valeu, para lhe prolongar a existencia, o soro de longa vida que a intervenção estrangeira lhe inoculou nas veias anemicas, quando a Democracia ergueu a primeira voz de libertação, no clamor miphoto que a imaginação popular poz na boca da figura simbolica que a historia denominou de Maria da Fonte.

O estrondo do canhão da Rotunda foi suficiente, em 1910, para derrubar o castelo de cartas, que os estadistas interessados na monarquia constitucional tanto trabalho dispendiam em pegar com cuspo e sem geito algum. Bastou esse estrondo para derruir o regimen monarquico. Depois, em Monsanto, o canhão de Faria Leal fez a segunda e decisiva demonstração. Agora só incuraveis doentes de imaginação são capazes de conceber uma restauração realista em Portugal!

▬ ▬ ▬

E' evidente que o movimento de Almada não teve o apoio da opinião republicana. Não teve nem podia ter. A sua oportunidade é, pelo menos, muito discutivel; e no que respeita ás reformas politicas, ainda se não disse e, muito provavelmente, jamais se revelará, o que tinham na cabeça os organisadores da revolta. Mas é um facto indiscutivel que os revoltosos sempre se afirmaram republicanos, desde o inicio do movimento até ao acto final da rendição. Todos, sem excepção aclamaram a Republica. Emociona, mesmo, toda a alma patriotica essa marcha dos vencidos desfilando por entre filhos do povo que se descobriram com respeito perante o épico sacrificio dos vencidos, gritando, uns e outros, a sua indefectivel fé republicana! Onde descobrem, então, os aristocratas realistas do Parlamento e da Imprensa esse pretenso divorcio entre a opinião nacional e a fé republicana?

Pois não seria curial que o Povo regeitasse a Republica se, na realidade, pensasse que a salvação nacional está na restauração do Pretendente? Em vez disso, o Povo aproveita todas as ocasiões para aclamar a Republica, sem desprezar aquela em que perante ele desfilaram os vencidos de Almada! Isto são factos, não são palavras. Quem se embrulha em palavras são os «gros-bonnets» da defunta monarquia, não porque nela acreditem, mas porque se supõem capazes de manter nas fileiras uns restos do eleitorado caciquista. E vão-se esfalfando em tanta canceira ingrata, sem ao menos se lembrarem que a sua força eleitoral, já insignificante nas eleições, de 1911 está reduzida a simples patrulhas, incapazes de inquietarem quem quer que seja. Fez-se, a tal respeito, uma demonstração eloquente e decisiva nas ultimas eleições gerais!

▬ ▬ ▬

O povo republicano está contente? Por certo que não. O regimen monarquico viveu dentro dum ovo, cuja casca era o sabre da Guarda Municipal, a clara era a corrupção exercida em grande escala e a gema o interesse mesquinho e egoista. A Republica rebentou o ovo, é certo, mas não pode evitar a contaminação dos «virus» enclausurados na clara corruptora das consciencias civicas e na gema deformadora do coração e da alma dos portugueses. Sofremos, ainda, desse mal contagioso.

A Nação veio doente para a Republica. Tão doente que já se sentia moribunda. As desordens dos republicanos não são senão um sintoma de que a doença realista não foi totalmente debelada. Mas a convalescença é já evidente. A Nação suportou os males da guerra com singular animo; a Nação atravessa o periodo da sua reconstituição financeira e economica com valor e sem desfalecimentos. Trabalha-se intensivamente, em todo o paiz. Presentemente já não nos afligem senão os males que da guerra vieram, aliás atenuados consideravelmente. Mas isso não impede que, uma ou outra vez, a febre tome conta do doente e o faça delirar. Mas não para que se regresse á monarquia. Isso nunca! O que o Povo quer e exige é que a Republica seja realmente a Democracia, abandonando-se, duma vez para sempre, as roupagens aristocraticas que ainda recordam os tempos anteriores a 1910. Se ha revoltas republicanas é porque as leis não se cumprem e antes se viola continuamente a Constituição. Quem pratica a acção são os Governos; a revolta não é senão a Reacção. Podessem todos os estadistas da Republica apreender o verdadeiro significado desses movimentos de Reação e a Republica seria, então, a Paz e o Trabalho!

▬ ▬ ▬

Monarquia, nunca mais!

O CASO

DO

Angola e Metropole

Como de costume, os jornalistas foram hoje ao antigo edificio do Credito Predial colher noticias sobre o caso das notas de 500$00.

A's 14 horas, fazem-se anunciar, sendo mandados esperar na escada, enquanto na sala dos agentes entram e saem algumas senhoras. Pouco depois, parou, á porta do edificio, um automovel, do qual se apeiou um dos secretarios do chefe do governo, que a toda a pressa foi chamar o sr. dr. Alves Ferreira para conferenciar com o sr. Antonio Maria da Silva.

Os jornalistas fazem-se anunciar segunda vez, obtendo como resposta que esperassem. Todos procuram noticias.

Que segredo haverá para tanta demora?

Sabiamos pouco depois que o sr. dr. Crispiniano da Fonseca chegára ali cerca das 11 horas e que estava fazendo uma larga exposição dos factos que conseguiu apurar no estrangeiro, o que só confirma tudo quanto aquele magistrado mandou dizer ao sr. dr. Alves Ferreira.

Tambem conseguimos saber que continuou hoje a inquirição de varias testemunhas e que dentro de 15 dias o processo deve ficar concluido, sendo então remetido para o tribunal e levantada a incomunicabilidade dos presos.

▬ ▬ ▬

A folha oficial de hoje publica a portaria nomeando o escrivão de direito de Oliveira de Azemeis sr. Amadeu Soares Lopes para secretariar o juiz encarregado de sindicar dos actos do sr. dr. Amancio de Alpoim como vogal do conselho de administração da Caixa Geral de Depositos.

Portuguezes em França

Um compatriota nosso assassinado por um francez

LILLE, 3.—O portuguez Manuel Martinho, julgando que um seu amigo, de nome Portemont, mantinha relações com sua mulher, dirigiu-se-lhe pedindo explicações. Portemont, julgando-se ameaçado, pegou numa espingarda e desfechou sobre Manuel Martinho, matando-o.

O assassino foi em seguida preso.—(H.)

A FALSIFICAÇÃO HUNGARA

HORTHY é tão cumplice como BETHLEM

ASSIM COMO TODO O MINISTERIO

O BISPO ZADRAVECZ

ESTÁ NO SEGUNDO PLANO DOS CRIMINOSOS APEZAR DAS SUAS RESPONSABILIDADES

Para se salvarem, todos se comprometem

Continuamos respigando dos jornaes estrangeiros alguns pormenores interessantes relativos á grande burla austriaca das notas de mil francos.

No domingo foi distribuida pelos acusados, em numero de vinte e seis, dos quaes cinco estão em liberdade, a nota de culpa. Os principais são o principe Windischgraetz, o seu secretario Raba, o chefe da policia Nadossy e os operarios e directores do instituto cartografico.

A nota de culpa afirma que Windischgraetz fabricou vinte e oito a trinta mil notas falsas de mil francos e procurava espalhalas pelas nações estrangeiras. As notas foram encontradas em casa de Windischgraetz, em casa do bispo Zadravecz e na séde da União Nacional.

Nadossy, segundo a nota de culpa, não fez senão encorajar os falsificadores, procurando arranjar-lhes passaportes falsos da Romania e da Hungria e arrancando a Barross um adeantamento de quatrocentos milhões de corôas, garantidos pelas notas falsas.

O bispo Zadravecz, um dos chefes da quadrilha de falsificadores ficou, sem saber porque misterio, no segundo grupo—o dos acusados de menor importancia. No entanto, ele sancionou as notas falsas, distribuiu-as pelos agentes de Nadossy e obrigou a prestarem juramento os operarios que as fabricaram.

▬ ▬ ▬

Esta divisão dos falsificadores em dois grupos, tem, porem, assumido em Budapest o aspecto de um verdadeiro escandalo. Os incriminados acusam-se uns aos outros, e, dessas acusações mutuas, a verdade vai saindo esplendorosa.

Num dado momento, parece que o conde Bethlem procurou aproveitar as circumstancias, jogando com elas de maneira a poder desfazer-se do regente Horthy. Os amigos deste, porem, descobriram o jogo e fizeram uma verdadeira «chantage» contra o primeiro ministro—primeiro dando a maior publicidade á sua carta dirigida ao conde Perenyi, que se presta a todas as interpretações, a ponto de revelar a sua cumplicidade; depois, revelando os nomes dos amigos de Bethlem comprometidos na falcatrua e desvendando as proteções que o primeiro ministro lhes dispensou para que este podesse ser confundido com os malfeitores. Isto determinou a intervenção das autoridades francesas por intermedio do sr. Clinchant, nos termos que temos fixado n'«A Capital».

E, como é natural, os partidarios de Horthy ficaram desesperados, lançando sob o presidente do conselho toda a casta de acusações.

▬ ▬ ▬

Os desejos de vingança surgiram então. Procurou-se castigar a «traição de Bethlem». Assim, salvava-se o regimen, salvava-se Horthy — salvava-se tudo. Os amigos do regente, Goemboes, o «Despertar magyar», decidiram realizar uma ação comum contra o conde Bethlem.

Bethlem aceitou o inquerito francez e a comissão parlamentar do inquerito? Pois bem: ele será a maior vitima do escandalo que não quiz evitar! E assim foi que todos os «hortystas» graduados fizeram perante a comissão de inquerito declarações pesadas contram Bethlem: Kozma, Pronay, o proprio Perenyi. Uma «razzia»! Mas não era tudo.

▬ ▬ ▬

O conde Khuen-Hedervary, director dos negocios politicos do Ministerio dos Estrangeiros, prestou, perante a comissão de inquerito, declarações sensacionais, que comprometem Bethlem. O conde Klmen-Hedewary declarou ter sido em 15 de dezembro ultimo que recebeu o telegrama da Haya anunciando a prisão dos tres falsificadores hungaros na Holanda.

Procurou logo o conde de Bethlem e participou-lhe que Nadossy estava comprometido. Aquele chamou este e estiveram os dois numa longa conferencia.

Em 21 do mesmo mez um segundo telegrama da Haya transmitia a confissão de Jankovitch.

Khuen-Hedervary foi de novo a casa de Bethlem que fez chamar Windischgraetz e Nadossy. O primeiro ministro insinuou então aos dois personagens que, no caso de serem interrogados, declarassem terem falsificado as notas estrangeiras por uma questão de patriotismo. Esta declaração tinha por objecto deixar na sombra os principais implicados. Windischgraetz e Nadossy assumiram esse compromisso. Mas dez dias depois em virtude das instancias do governo francez, foram metidos na cadeia.

Hoje é evidente que os «horthystas» vão continuar carregando sobre Bethlem, para salvar Horthy. Mas o estrangeiro não se iludirá: Horthy não é menos cumplice do que Bethlem e de que todo o governo. O caminho apontado a um—é o que todos devem seguir:—qual

Reformas e promoções de oficiais generais

Por ter atingido o limite de edade, passou á reserva o general sr. José Rodrigues Lopes de Mendonça e Matos, director geral da 2.ª direção geral do Ministerio da Guerra, tendo sido promovidos a esse posto, na vaga deixada pelo sr. Mendonça e Matos, para o estado maior general, general o coronel de artilharia sr. Ricardo Julio Ferraz, e supranumerario o coronel de artilharia de campanha sr. José Justino Teixeira Botelho.

Foi reformado o general sr. Teofilo José da Trindade e promovidos a generais, continuando na situação de reserva, os coroneis srs. Antonio Lopes Soares Branco, Nicolau Tolentino Pereira Homem Teles e Eduardo Pellea.

Morto-vivo?

Trata-se d'um caso de catalepsia?

SEVILHA, 1—O corpo dum rapaz empregado num banco hispano-americano, que ha cinco dias se encontra na casa mortuaria desta cidade, ainda não arrefeceu. Os medicos supõem tratar-se dum caso de catalepsia, provocado por uma meningite letargica.—H.

ASSUNTOS DE INSTRUÇÃO

A REFORMA

DO

ENSINO SECUNDARIO

É UMA NECESSIDADE INADIAVEL A REDUÇÃO DOS PROGRAMAS

A instrução secundaria, em França, esteve muitos anos orientada pelo plano de estudos de 31 de maio de 1902, que teve em vista aligeirar e simplificar os programas, segundo o declarou o antigo ministro de Instrução Publica M. Leygues.

Na reforma de 1902 quiz-se facultar aos alunos o meio de escolherem o ensino, mais apropriado ás suas aptidões e ás necessidades economicas das regiões onde habitavam. Não se admitia que de um extremo ao outro da França se adoptassem o mesmo plano de estudos, as mesmas materias e os mesmos cursos. Desenvolveu-se tambem o estudo da antiguidade grega e latina, que deu ao genio francez uma finura e elegancia incomparaveis.

No nosso livro de «Impressões sobre a Vida Militar, grandes Industrias e Instrução na França e Alemanha» descrevemos, em 1913, o regime de ensino secundario, depois de uma visita que então fizemos ao Liceu Louiz-le-Grand, instalado em Paris, perto da Sorbonne.

Nesse liceu, bem como nos outros mais importantes funciona uma classe especial de Filosofia e de Matematica, preparatoria para as grandes escolas do Estado, e que tem os seus programas especiais muito mais desenvolvidas que os dos nossos programas dos liceus.

Os alunos adquirem conhecimentos gerais durante sete anos no curso dos liceus e é-lhes conferido o grau de bacharel. Os que desejam continuar os estudos na Escola Normal Superior, na Escola Central de Artes e Manufacturas, na Escola Politecnica e Faculdades frequentam as classes especiais preparatorias, cujos programas são os que veem publicados no final do Plano de Estudos de 31 de maio de 1902, editados tambem pela livraria Delalain e os quais constituem a 2.ª parte de Bacharelato e não se devem confundir com os que correspondem á 1.ª parte (os sete anos de estudos, correspondentes aos dos nossos liceus).

Num inquerito feito por nós acerca da I. S. e publicado ha dois anos na «Capital», se acentuou a corrente no sentido de dar á nossa I. S. a duração de 8 anos, a fim de se exigir o concurso de admissão ás Faculdades, analogo ao que se estabeleceu para o I. S. T. e para a Escola Militar.

Mas, voltando ainda ao regime da I. S. adoptado em França, sabe-se que o decreto de M. Leon Berard tornou o latim obrigatorio da 1.ª á 4.ª classe e o grego tambem obrigatorio na 3.ª e 4.ª classe, passando depois a fazer-se uma bifurcação na 5.ª classe, para o ensino classico, com grego facultativo e latim obrigatorio e para o ensino moderno, sem grego nem latim.

Isto provocou uma reação enorme sobre o decreto de M. Monzie, maio do ano passado, que tornou o grego facultativo, em vez de ser obrigatorio. Mas isto nada influe para o que vimos afirmando acerca da extensão dos nossos programas e do numero de horas semanais destinado ao ensino liceal.

Os programas franceses da reforma de 1902 pouca diferença fazem dos de 1923, nas matematicas e nas sciencias.

E' certo que estes ficaram mais reduzidos, em relação aos anteriores e, como se depreende do relatorio que precede o decreto, a intenção do legislador não foi outra, conforme dissemos no artigo an-

Os programas da I. S. adoptados em França, nas 7 classes, que equivalem ao Bacharelato espanhol e ao nosso curso dos liceus são muito mais reduzidos de que os nossos. Basta ler e confrontar os planos de estudos publicados. Não é preciso saír de Portugal para isso se verificar. Os programas das matematicas especiais, destinados aos cursos preparatorios para os exames de admissão ás carreiras scientificas, não teem ponto de comparação com os nossos, nem o podem ter com uma coisa que entre nós não existe. Não sei que vantagem possa haver em confundir o que é tão claro e não é susceptivel de contestação. A corrente actual estabelecida lá fora, já posta em pratica em Espanha, preconisada tambem em França e decretada ha pouco na Alemanha, como acaba de nos comunicar o nosso amigo o dr. M. Bendel, reitor do Ginasio de Cologne, é que cada liceu central adote os programas de ensino que quizer. Entre nós não aconselhamos uma tal medida. Mas francamente não vale a pena insistir num ponto, embora de oportunidade maxima, mas que não é suscetivel de contestação, nem resolve por completo o mal do ensino. Temos necessidade de reformar o ensino por uma forma radical. E' indispensavel tambem criar os concursos de admissão ás Escolas Superiores e, nesse caso, teremos de obrigar os alunos a mais um ano de estudo, num curso cujos programas serão analogos aos exigidos em França nas matematicas especiais.

E' possivel, mesmo, que os alunos que possuam faculdades especiais de inteligencia possam habilitar-se nos 7 anos, estudando cumulativamente esse programa.

J. CORREIA DOS SANTOS

GAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$50, venda a 95$00.

Explosão numa mina

Foram já retirados tres cadaveres, trabalhando-se para salvar vinte mineiros

PITTSBURGO, 4—Deu-se uma explosão numa mina, sendo retirados até agora tres cadaveres, estando a organisar-se socorros para acudir a uns 20 mineiros que se encontram ainda dentro da mina.—(H).

ULTIMA HORA

Uma grande revista

A «Illustração» reune um conjunto de elementos que lhe garantiram o mais decidido exito. A par duma organisação que pode ser apontada como modelar pelo metodo, pela fé, pela constante aplicação a melhoramentos que se acentuam de numero para numero, congregou a admiravel revista um grupo de homens de letras que só dos melhores, e que, pela variedade das suas opiniões, permitem entreter e instruir o leitor sem cansaço. A «Illustração» está sendo hoje, entre nós, a revista moderna que congrega as aspirações da nossa élite mental.

O 3.º numero que temos sobre a nossa mesa de trabalho, prova-o de sobejo. A sua reportagem fotografica nacional e estrangeira abrange os acontecimentos mais diversos e os de mais relevo; as gravuras que ornam varios artigos são admiraveis. Por exemplo o capitulo amoroso a que a «Illustração» dedica um cuidado especialissimo, reproduz figurinos da mais elegante novidade; e as secções desportiva, teatral, colonial e cinematografica incluem os assuntos mais recentes e palpitantes.

Mas se, graficamente, o 3.º numero da «Illustração» é rico, não o é menos sob o aspecto literario ou scientifico. Raul Brandão, Agostinho de Campos, Hermenegildo Capelo, Cesar de Frias, Carlos Amaro e outros assinam os artigos de maior responsabilidade em que se agitam ideias e em que se adquirem conhecimentos e se cultiva o bom gosto.

A elegante revista que, de surpresa, alcançou uma enorme expansão, tornou-se, assim, indispensavel a todos. Ainda bem que assim é.

Os que morrem

D. Maria Luiza de Sommer Alzira

Com enorme assistencia, entre a qual se viam representantes de todas as grandes companhias, Bancos, alta finança, proprietarios de S. Tomé e um grupo de familia enlutada, realisou-se ontem o funeral da sr.ª D. Maria Luiza de Sommer Alzira, extremosa esposa do sr. Manuel Carlos de Freitas Alzira.

A «Capital» fez-se representar pelo seu dedicado colaborador sr. Pedro Muralha e á familia e em especial ao desolado viuvo reitera a expressão dos seus sentidos pesames.

José Nunes Ereira

Na sua casa do Estoril faleceu ontem, após um prolongado sofrimento, o sr. José Nunes Ereira, conhecido capitalista de Lisboa.

O finado, que era dotado de uma exemplar modestia, conquistou, á custa do seu trabalho e da sua inteligencia, uma situação de destaque nos nossos meios financeiros; como ascendeu por mérito do seu esforço, o sr. José Nunes Ereira teve sempre uma simpatia pronunciada por todos quantos, graças ao seu trabalho, souberam grangear tambem uma situação superior.

A morte do sr. José Nunes Ereira, embora fosse esperada, porque a doença que lentamente lhe consumiu a existencia não deixava duvidas a ninguem, surpreendeu dolorosamente os seus numerosos amigos, que contavam ainda com a sua robustez fisica. Infelizmente teve de ceder deante da morte.

A' familia do extincto e, em especial, a seu filho Joaquim, enviamos a sentida expressão do nosso pesar.

Aos que sofrem do estomago

Se previne que a Farmacia J. J. Fernandes, Lda, Rua Alves Correia 187, já obteve as materias primas necessarias para recomeçar o fabrico do «Eupeptale» producto maravilhoso que tantos beneficios dispensou a centenas de doentes que o usaram.

Brindes e calendarios

Da casa Gimenez Salinas & C.ª, da rua Nova da Trindade, 9, 1.º, recebemos e agradecemos exemplares da pequena e util agenda de bolso que distribue pelos seus clientes e amigos.

PARTIDOS

Liga Africana

Na sua ultima reunião, além dos assuntos administrativos, foi comunicado pelo presidente ter sido este nomeado como representante desta Liga pelo Ministerio dos Estrangeiros, para fazer parte da Comissão encarregada de elaborar o projecto de resposta ao protocolo de Lord Cecil sobre a repressão da escravatura e para apresentar os quesitos a dirigir ás Ligas aderentes nas Colonias afim de elas fornecerem a informação necessaria.

Oleo de figado de bacalhau

Tome-se com agrado na Emulsão de Lepoblase, de sabor apetitoso e composta de bipana. Depositario exclusivo: Raul Vieira Lda. Rua da Prata, 51.

A REVOLTA — DE — Vendas Novas

Uma busca na séde do grupo "Os Libertadores" — O antiquado sistema da caveira e dos balandraus

Na P. S. E. pouco se fez hoje por que ainda não lhe foram entregues quaesquer presos civis implicados no movimento radical, devendo no entanto ser ouvidos os que foram soltos da cadeia do Seixal pelos revolucionarios e que depois fizeram parte do grupo que tinha como chefe civil o sr. Martins Junior. Estes presos só depois de ouvidos serão de novo remetidos para a cadeia do Seixal.

A's ordens da P. S. E. apenas se encontram os civis srs. Alberto Monteiro, preso com o tenente-coronel Justiniano Esteves proximo do quartel de Campolide; Miguel Ferreira da Costa e Abilio de Andrade, detidos ontem em Almada, onde andavam levantando vivas á Republica Radical.

O «chauffeur» José Fernandes Braz, que no seu carro conduzia o tenente-coronel sr. Justiniano Esteves, foi ontem ao fim da tarde restituido á liberdade, por se ter apurado não ter menor responsabilidade nos acontecimentos.

Sobre o destino a dar aos presos civis e militares consta estar definitivamente assente que serão enviados respectivamente para o Funchal e Angola. O sr. ministro da Guerra resolveu que os militares que se revoltaram sigam para Luanda a fim de preencherem as vagas ali existentes nas varias unidades. Para eles não pode existir, no entender do Governo, a mesma contemplação havida para com os revoltosos de 18 de Abril e 19 de Julho, porque os revolucionarios de então saíram para a rua sob as ordens dos seus oficiais, emquanto os de Vendas Novas se sublevaram dentro do seu quartel e alvejaram a tiro os seus superiores.

O agente Ramos da P. S. E. acompanhado do juiz de paz da freguesia de S. Sebastião da Pedreira e de um irmão do chefe revolucionario civil sr. Martins Junior, passou hoje uma busca á séde dos «Libertadores» na Avenida Elias Garcia apreendendo uma caveira e dois balandraus negros, objectos destinados a figurarem nos alistamentos.

A caveira, que assentava sobre uma prancha de madeira, tinha interiormente uma lampada electrica que fazia jorrar a luz pelos buracos dos olhos e boca da mesma caveira.

Foram tambem encontrados e apreendidos alguns documentos utilisados «compromissos de honra», assinados pelo Tesoureiro dos Libertadores, dr. Henriques Abrantes, e em que os aliados se comprometiam a trabalhar para o saneamento da Republica e a restaura-la, alegando que ela ainda não se encontrava verdadeiramente implantada em Portugal.

O preso civil Alberto T. Monteiro, que foi preso com o coronel sr. Justiniano Esteves, á porta do quartel de Campolide, na noite de segunda para terça-feira, foi hoje enviado para bordo do «Pero d'Alemquer».

A conferencia do desarmamento

GEENBRA, 4—Os Estados-Unidos, o Brasil e Bulgaria resolveram aderir á Conferencia de desarmamento.—(L.)

NO RIO DE JANEIRO — MORREU O FUNDADOR DA REVISTA FON-FON!

Apesar de italiano, pois nasceu em Genova em 1865, o sr. Giovanni Fogliani era considerado brasileiro. Tendo chegado á capital da Nação irmã com 17 anos de idade, Giovanni Fogliani dedicou-se á vida comercial, tendo exercido, em varias sociedade comerciais importantes, o cargo de guarda-livros.

Em 1907, com Jorge Schmidt, fundou as revistas «Fon-Fon!» e «Selecta», que, a breve trecho, se impuzeram á consideração do publico carioca, conquistando tiragens sensacionais.

Giovanni Fogliani não era brasileiro, mas a sociedade brasileira considerava-o sempre um concidadão, de tal modo ele soube integrar-se na vida brasileira, seguindo o seu ritmo e intepretando fielmente as suas aspirações.

Ha já tempos que Fogliani sentia a saude abalada, o que o forçou a abandonar a direção efectiva da empreza, que fôra confiada a Alexandre Gasparoni, admitido na sociedade dois anos antes, com a retirada de Jorge Schmidt.

Giovanni Fogliani viera ultimamente em viagem de recreio á Europa. No regresso, quando o vapor «Lutetia» chegou a Vigo, o ilustre viajante foi acometido de uma congestão cerebral, o que o obrigou a ficar naquela cidade espanhola.

Algum tempo depois, uma pessoa de familia conseguiu transporta-lo ao Rio de Janeiro, onde os seus padecimentos se agravaram, produzindo-lhe a morte.

Giovanni Fogliani morre aos 60 anos de idade, deixando atraz de si um exemplo de trabalho proficuo.

Tentativa de suicidio

João Antunes, residente nos Olivaes, tentou ali hoje suicidar-se golpeando os braços e procurando seguidamente enforcar-se. Foi conduzido ainda com vida ao hospital de S. José sendo o seu estado considerado gravissimo.

Os papalvos

Pelo conhecido processo do conto do vigario foi hoje burlado José da Silva Maia, da rua de Marvilla, 96, a quem 2 larapios levaram a carteira contendo 4.800 escudos uma corrente de ouro no valor de 1.800 escudos e uma bolsa de prata no valor 100 escudos, tudo na importancia de 6.700 escudos.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Antes da ordem do dia, o sr. Tavares Ferreira chama a atenção do sr. ministro da Agricultura para a desnaturação do alcool de melaço que se está fazendo na região do Ribatejo, contra o que determina a lei.

O sr. ministro da Agricultura diz que essa distilação se faz para um particular segundo lhe consta, e nesse caso vai informar-se e procederá.

O sr. Galem Junior refere-se ao proximo Congresso a realizar no Porto sobre a questão vinicola e defende a ideia da Associação Comercial daquela cidade de levar os congressistas á região do Alto Douro, pedindo para maior facilidade a coadjuvação do sr. ministro do Comercio, no que respeita a transportes.

O sr. ministro da Justiça tomou em nota os desejos do orador e comunical-os-ha ao seu colega do Comercio.

O sr. dr. Manuel José da Silva estranha a ausencia quasi permanente do sr. ministro do Comercio aos trabalhos parlamentares o que não está certo porque ha assuntos importantes a tratar no periodo antes da ordem do dia que estão suspensos em virtude dessa ausencia.

Em seguida trata da criação do Tribunal Administrativo que muito deixa a desejar, visto que, nos Açores por exemplo, ainda não está nomeado o respectivo auditor.

O sr. ministro da Agricultura promete participar ao sr. presidente do Ministerio as considerações do orador.

O sr. Alberto Vidal pede providencias imediatas contra varias anormalidades que se notam no orçamento de varios estabelecimentos dependentes do Ministerio do Trabalho, organismo extincto e que deve depender do ministerio do Interior.

O sr. ministro da Agricultura ficou de participar a reclamação ao respectivo ministro.

O sr. Godinho Cabral envia para a mesa um projecto de lei tendente a regularisar a situação dos escrivães ajudantes dos tribunais de Lisboa e Porto, e regista as declarações há pouco feitas pelo ministro da Agricultura sobre destilação d'alcool do figo, falando com o facto de o sr. Torres Garcia estar disposto a regularisar esse problema.

O sr. Rosado da Fonseca chama a atenção do sr. ministro da Agricultura para a importação que se está fazendo de azeite espanhol em prejuizo do nacional.

O sr. ministro da Agricultura promete estudar o assunto convenientemente e resolvel-o a contento dos interesses da lavoura nacional.

Entra-se depois na ordem do dia, continuando no uso da palavra o sr. dr. Domingos Pereira que prosseguiu na apreciação da proposta do sr. ministro da Justiça sobre o Banco Angola e Metropole.

O sr. Domingos Pereira terminou o seu discurso fazendo votos porque o Parlamento aprove com brevidade a proposta em discussão, introduzindo-se no entanto as modificações de que ela carece.

A reunião do Congresso

A's 17 horas começa a fazer-se a chamada para a reunião do Congresso.

Companhia Nacional de Navegação

Saídas em Fevereiro de 1926

Dia 6 para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete LOURENÇO MARQUES

Dia 25 para o Funchal e portos da Africa Ocidental o paquete AFRICA

Saídas em Março

Dia 1 para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental o paquete ANGOLA

Dia 15 para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o paquete PEDRO GOMES

Aviso importante — São avisados os srs. carregadores de que sendo indispensavel manter as saídas nas datas anunciadas os seus carregamentos devem estar no nosso cais ou ao costado do navio pelo menos até 3 dias antes do dia da saída.

As bagagens devem estar no cais até á vespera da saída e liquidados nesse dia os seus excessos havendo-os.

Para carga passageiros e mais esclarecimentos tratase: Em Lisboa na séde da Companhia, Rua do Comercio 85, No Porto na sua Sucursal rua Nova Alfandega 34.

Tarde politica

Devido aos ultimos acontecimentos revolucionarios vão voltar á actividade politica no Partido Radical os srs. drs. Albino Vieira da Rocha, Bossa da Veiga e Lopes de Oliveira, por varias causas ha tempos afastados dêsse agrupamento politico.

Amanhã realisa-se no Centro 19 de Outubro uma reunião dos elementos mais preponderantes e activos do P. R. R. para apreciar o movimento revolucionario, feito sob a responsabilidade dêsse agrupamento, e da situação dos presos. A essa assembleia atribue-se certa importancia.

O conselho de ministros hoje reunido no Ministerio das Colonias não forneceu nota oficiosa á imprensa, como é de seu costume.

Ao que nos consta, ocupou-se especialmente da sedição de Vendas Novas e do destino a dar aos principais responsaveis, parecendo que, efectivamente, eles seguirão brevemente num barco de guerra a caminho dos Açores.

O sr. Soares Branco deve fazer revelações na Camara dos Deputados que bem podem modificar o debate sobre a proposta de liquidação do Banco Angola e Metropole.

O sr. Cunha Leal parte no domingo para Castelo Branco em propaganda politica.

O autogiro Cierva

As suas experiencias continuam decorrendo com feliz exito

PARIS, 2.—Em Villacoublay continuaram hoje, perante uma numerosa concorrencia as experiencias do autogiro Cierva. O aparelho, completamente reparado, efectuou dois vôos muito regulares.

Pela manhã, o autogiro evolucionou entre 60 a 100 metros de altura, realisando em seguida a aterrisage em excelente condições.

Pela tarde fez uma permanencia no ar de cerca de 20 minutos, tendo em seguida feito a descida sem o menor incidente.

O engenheiro espanhol Cierva foi em seguida muito felicitado, assim como o piloto inglez Courtney, que tripulou o aparelho durante os seus vôos.—(E.)

VIDA SPORTIVA

Campeonato de tenis em Paris

O final do campeonato de tenis em terreno coberto, deu os seguintes resultados:

Simples para homens: Jean Borotra vence René Lacoste por 1 a 6, 6 a 3, 6 a 3, 7 a 9 e 8 a 6.

Double mixta: Ivone Bourgeois com René Lacoste vence a sr.ª Bordes com Jean Borotra por 6 a 2, 5 a 7 e 7 a 5.

DE TODO O MUNDO

(INFORMAÇÕES DAS AGENCIAS LUSITANIA E HAVAS)

INGLATERRA:

Lloyd George declarou na Camara dos Comuns que o pacto de Locarno não terá utilidade alguma se a Europa não resolver o problema do desarmamento.

—Uma sociedade ingleza está procedendo neste momento á experiencia duma invenção que permitirá ás pessoas que tenham um telefone vulgar nas suas casas entrar praticamente em conversação telefonica com as pessoas que viajam a bordo de navios. Trata-se duma nova aplicação da T. S. F.

—O governo inglez recebeu da Belgica, da França, da Alemanha e da Italia respostas favoraveis acerca da convocação eventual duma conferencia com o fim de se chegar a um entendimento internacional oficial para regular as horas de trabalho na industria. O ministro do trabalho resolveu convidar dentro de pouco tempo aos citados paizes uma convocação para esta conferencia.

AUSTRIA:

Os jornais informam que as associações vienenses coligam-se com o fim de se sublevarem á «boycottage» ao turismo e aos produtos comerciais italianos.

AMERICA DO NORTE:

O pessoal ambulante das companhias dos caminhos de ferro dos Estados Unidos pediu um aumento de salario dum dollar por dia e informou as respectivas companhias e que aguardava até ao dia 3 de março proximo a resposta a este pedido.

FRANÇA:

A Camara dos Deputados resolveu votar por trezentos e um votos contra duzentos e trinta e cinco o debate sobre a reforma eleitoral.

—Os doutores Zoeller Val-de-Grace e Ramon, do Instituto Pasteur apresentaram á Academia de Medicina uma nota sobre a vacinação anti-tetanica. O doutor Roux indicou ainda que tudo se pode fazer prever que a nova [illegible] toda a vida.

—O sr. Herriot foi reeleito presidente da federação radical-socialista do [illegible] o governo, como atrás [illegible] a um acordo entre o governo e o cartel, para a solução [illegible] financeira.

—A Imperatriz Zita foi reunir-se á sua familia que está passando uma temporada em Algeciras. A ex-imperatriz senhora vem acompanhada, de dois dos seus filhos e por sua tia.

JAPÃO:

Os meios financeiros, que são em geral favoraveis ao novo presidente do ministerio, insistem pela continuação duma politica de retracção.

CHINA:

Depois de ter feito visar os seus passaportes, Fen-Yuh-Siang partiu para Moscou e para a Alemanha.

MEXICO

O coronel Manuel Demetrio Torres, expulso dos Estados Unidos, foi fuzilado, em Torreon.

Uma verdadeira maravilha

E' considerada por todos os medicos a Emulsão de «Lepoblase», de oleo de figado de bacalhau em composta de banana, Tonico admiravel, e sabor agradavel. Raul Vieira Lda. R. da Prata 51 é o depositario exclusivo.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5154—ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorio: R. do Norte, 5—LISBOA | Sexta-feira, 5 de Fevereiro de 1926 | Telef. Trindade 28—CAPITAL. Impressão: Rua do Diario de Noticias, 71 | Preço 30 centavos

NEW-YORK, 4. — A neve fez a sua reparição nesta cidade. Perto da costa, afundaram-se dois batelões, com o peso excessivo da neve, morrendo oito homens. — (H.) :—

A SABER ...

A COMPANHIA DO NYASSA

e o que o Paiz tem lucrado com a concessão que lhe foi feita

O que se apurou num inquerito ordenado ha tempos?

O Conselho Colonial está apreciando presentemente uma proposta da companhia do Nyassa para a recondução da concessão, cujo praso termina agora. A respeito das companhias magestaticas o Conselho Colonial terá muito que fazer este ano, visto que as respectivas concessões estão todas, ou quasi todas, a atingir o seu termo. E não será demais esperar que o Conselho, ponderando convenientemente—o que não lhe será dificil, visto, segundo parece, não faltarem totalmente os elementos de estudo—os resultados praticos que teem advindo ao paiz dessas concessões.

Quanto á companhia do Nyassa, o caso é ainda mais atraente, reclamando, alem do estudo do Conselho Colonial, as atenções interessadas do Parlamento, que não se furtará ao trabalho de avaliar com justiça e com independencia, o que tem resultado para o Tesouro de uma concessão tão importante.

Como se sabe, nos territorios da companhia do Nyassa estão compreendidas algumas das zonas mais povoadas por indigenas na nossa provincia de Moçambique. O que tem feito por eles a companhia? O que tem feito para os atrair a nós, submetendo-os á nossa soberania e convertendo-os em nossos agentes? O que se tem feito no capitulo de assistencia a esses indigenas?

Tudo isto é indispensavel saber-se—para que, sempre que surja qualquer ataque extranho, nós possamos defender com a verdade.

Antes da guerra, a companhia do Nyassa era financiada por um grupo alemão, coisa antipatica aos nossos amigos inglezes que nos aconselhavam, uma vez expirada a concessão, a não a renovarmos. A guerra, porém, mudou a face das coisas.

O Nyassa foi uma zona territorial onde tivemos de operar belicamente, para nos defendermos dos ataques alemães e para assegurarmos o nosso prestigio e a nossa soberania. Pouco depois os capitais alemães foram substituidos por capitais ingleses, que são hoje os financeiros da companhia.

E' natural, pois, que se tenha mudado a opinião de considerarmos a concessão caduca, sem a reconduzirmos, uma vez que os alemães já não são um perigo.

Neste caso é oportuno fazer-se balanço das vantagens que a companhia do Nyassa tem trazido a Portugal, para não ficarmos amarrados, um rôr de tempo, a mais uma inutilidade, muito util e proveitosa para os outros.

Mas o Conselho Colonial está estudando o assunto e o Parlamento não deixará de o estudar tambem. E como da discussão nasce a luz—talvez no final de contas se venha a apurar a verdadeira situação da companhia do Nyassa, o que no Tesouro tem entrado como compensação para o Estado—e sobretudo, o que se apurou no inquerito de que foi encarregado um oficial superior do Exercito, inquerito cujo resultado é, por enquanto, um misterio.

OS PAINEIS — DE — S. VICENTE

Uma nova interpretação

Os paineis chamados de S. Vicente continuam na ordem do dia. A interpretação dada pelo sr. dr. José Saraiva chamou de novo para eles a atenção dos criticos e investigadores, escrevendo-se imenso e mais devendo escrever-se ainda sobre o assunto.

Mas eis que outro estudioso apaixonado pelas tabuas vai aparecer, dando ás pinturas atribuidas a Nuno Gonçalves uma interpretação nova—a quarta, se não estamos em erro.

Assim é que, segundo nos consta, no novo estudo em preparação os paineis não são considerados como um todo unico, mas referindo-se a assuntos diversos, apontando o quadro central como uma homenagem a D. Afonso V, antes da sua partida para Arzila.

Proeza dos drusos

Quarenta cristãos massacrados

LONDRES, 4 — Informam de Damasco que os bandidos massacraram uma quarenta habitantes da aldeia cristã de Marunch, ao noroeste de Damasco.—(H).

Rebelião no Kurdistan

Um desmentido

ANGORA, 5.—A Agencia Anatolia desmente formalmente que tenha rebentado qualquer rebelião no Kurdistan, e que 250 soldados turcos tenham sido feridos.—(H.)

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$20, venda a 95$00.

Interesses da India

No gabinete dos reporters do Governo Civil foi hoje recebido o seguinte telegrama:

«NOVA-GOA, 4.—A associação dos advogados, interpretando a consciencia juridica da colonia pede excepção da India a execução dos decretos 30, 34, 41, 44 e 57 promulgados sem cumprimento do artigo 2.° e secção segunda do artigo 10.° da lei 1501 criando encargos incompatíveis com as finanças da Colonia. — (a) José Maria Pereira — Presidente.

DESPEITOS DE VISINHOS

A DIPLOMACIA BRASILEIRA

É A MAIS HABIL DA AMERICA DO SUL

EIS A AFIRMAÇÃO QUE FICA DA CAMPANHA LEVANTADA CONTRA O BRASIL

A DIPLOMACIA BRASILEIRA CONQUISTOU AOS PAISES LIMITROFES CERCA DE MEIO MILHÃO DE QUILOMETROS QUADRADOS

De vez em quando os jornais brasileiros registam e comentam, nem sempre, valha a verdade, com a serenidade que seria licito esperar, certas afirmações produzidas nos centros intelectuais e politicos das nações visinhas, reputados atentatorios dos brios patrioticos da Nação nossa irmã. Uma vez é a Argentina. Depois é o Paraguay. Depois é o Chile. E' um rosario—é uma «scie».

Metodicamente, a imprensa brasileira acode em defeza da dignidade nacional — e ninguem a censurará por isso. Só não se defendem os paizes que não teem sensibilidade. Já diz o velho rifão —quem não se sente, não é filho de boa gente. E o Brasil, alem de ser uma nação jovem, de mocidade exuberante e de moços pundonores, preza a sua ascendencia gloriosa e fidalga—a ascendencia lusa.

Só temos, pois, nesse particular, que aplaudir os arrancos orgulhosos da jovem e nobre Patria de Alem-Atlantico.

A's vezes, porém, nós, que assistimos cá de longe ao desabrochar dessa Nação magnifica, cuja expansão natural não deixa, no entanto, de pisar os calos aos vizinhos, achamos porventura exagerados os termos da sua defesa. Ha ataques que conteem tacitas e honrosas confissões. Ha confissões que deslumbram pela quantidade de justiça que encerram, involuntariamente.

Neste momento, por exemplo, os jornais brasileiros preocupam-se muito com certas afirmações superficialmente desprimorosas, contidas num livro do tenente-coronel do exercito da Bolivia, Miguel Alaiza. O tenente-coronel Alaiza é um oficial prestigioso pela sua inteligencia e pelo seu valor militar—mas o seu livro é um depoimento frisante contra o seu valor. Reproduz opiniões do sr. Zeballos, politico e intelectual argentino, conhecido pela sua brasilofobia. E pouco mais. O resto é a favor do Brasil; — decididamente, escandalosamente favoravel ao Brasil.

No fim de contas e em ultima analise, pois, o livro do tenente-coronel Alaiza é um alto, um eloquente, um insuspeito elogio ao Brasil: proclama, embora de cima do seu despeito — legitimo, hemos de confessa-lo—a superioridade da Nação da margem do Atlantico.

Não ha, pois, razão, para que a imprensa brasileira proteste e o Paiz se sinta melindrado. Do livro, desse livro terrivel em que abundam esmagadoramente as palavras, o que fica são os factos. E os factos consistem nesta verdade irrefragavel: a diplomacia brasileira é a mais habil da America do Sul.

Será isto pouco?

Nós cremos que é muito—justificando plenamente que um Paiz moço, forte, rico, enriqueça territorialmente o seu patrimonio, sem desmentir as suas claras afirmações de pacifismo.

A constatação destes triunfos da diplomacia brasileira sugere-nos, a nós portuguezes, a ideia de um breve inventario das vitorias diplomaticas do nosso Paiz, neste capitulo de delemitação de fronteiras. Já não se fala, é claro, na perda de territorios em que a munificencia regia, em certos periodos anteriores ao constitucionalismo, atingiu proporções verdadeiramente alarmantes, como no reinado de D. João IV.

Falemos só do constitucionalismo, em que, a bem dizer, se iniciou a obra da fixação das nossas fronteiras em Africa e na Asia. E' uma verdadeira «razzia»! E' uma autentica alienação!

Sempre que tentamos fixar os nossos limites, determinando precisamente onde expirava a nossa soberania — ficamos peor do que estavamos. A diplomacia da monarquia constitucional caracterisou-se por uma obra negativa, graças a Deus, como dizia o outro.

A breve trecho, porem, resolveu parar. E ainda bem—porque, se continua, não é possivel supor onde ficariamos.

A caracteristica mais expressiva da nossa diplomacia, herdada da monarquia constitucional — é um caranguejo!...

Vejamos:

Expurgado de algumas catilinarias, em que as palavras se aglomeram como sinos—sons que nada significam — o livro do tenente-coronel Alaiza diz isto:

«A Argentina arrebatou o Brazil 34.000 quilometros quadrados; mais de 300.000 á Bolivia; 50.000 ao Paraguay; 40.000 ao Perú; 16.000 ao Uruguay, e mais de 35.000 ás Guyanas.

Por que meios poude o Brasil arrancar a tantos paizes um total de cerca de meio milhão de quilometros quadrados?»

Como poude o Brasil «arrebatar» ás nações suas visinhas cerca de meio milhão de quilometros quadrados?

A resposta precisa, quem a poderá fornecer é a diplomacia desses paizes.

E, se assim é, temos de reconhecer a superioridade da diplomacia brasileira sobre a das outras nações sul-americanas. Não é isto?

Nem a Bolivia, portanto, nem os outros povos limitrofes do Brasil, teem de se queixar de ninguem, a não ser de si-proprios.

O fabrico dos fosforos

Ao que nos consta, a Companhia dos Fosforos está na intenção de paralisar a laboração das suas fabricas no proximo dia 17, por, segundo diz, não poder suportar os encargos que recaem sobre o fabrico, preferindo sujeitar-se aos que traz a importação.

O pintor dos "Pierrots"

PARIS, 5.—Faleceu ontem o conhecido pintor Adolfo Willete.—(L.)

Teatro de S. Carlos

O teatro de S. Carlos foi adjudicado ao sr. Ricardo Covões, por a sua proposta ser a que mais vantagens oferecia.

DEPOIS DA POLVORA

HA EM PORTUGAL

UMA CORRENTE RADICAL FORTE?

Ha—e dentro em pouco poderia constituir um agrupamento politico interessante

A recente tentativa revolucionaria radical veiu pôr deante de muitas pessoas esta interrogação:

—Mas ha realmente em Portugal uma corrente radical?

A resposta é facil e breve:

—Ha.

E' certo que o partido radical não concentra nas suas fileiras a multidão de adeptos que poderia julgar-se; é certo que muita gente, aceitando embora os metodos da politica radical, não tem nenhuma afinidade com os elementos que reclamam para si, porventura, o exclusivo dessa designação; é certo tambem que, havendo em Portugal uma corrente radical numerosa, não ha, porém, um partido radical de efectivos politicos dignos de nota.

O facto, porem, é que a tentativa de Almada, talvez por ser a mais seria que o partido radical, ou apenas uma parte dos seus elementos, tem levado a efeito até agora, veiu colocar deante de nós um fenomeno politico curioso e inedito.

Como se sabe, sempre que uma determinada corrente politica organisada tenta um golpe de força, á derrota corresponde invariavelmente a pulverisação ou, ao menos, a desagregação dos elementos que a constituem. Isto é velho.

Com o partido radical, porem, aconteceu o contrario; não só não se deu a desagregação; como se produziu a aproximação de elementos desavindos e de elementos novos, o que representa o fortalecimento e a maior coesão do partido.

A noticia já veiu nos jornais e ela nos sugere as considerações que ahi ficam; individualidades que, por motivos ao caso indiferentes, se haviam afastado do partido radical, voltaram á actividade politica, fortalecendo-o, avigorando-o, dando-lhe por certo mais combatividade, mais disciplina e mais seguros e definidos objectivos.

Daqui pode concluir-se que todos os elementos radicais, ainda aqueles que são renitentes á sociabilidade e á aglutinação disciplinada, podem vir a constituir num futuro proximo, uma força politica capaz de produzir uma obra patriotica util. E, como isto se daria depois da revolta de Almada, poderiamos afirmar que foi a lição dela resultante — lição cujos beneficios é cedo ainda para apreciarmos justamente.

EXPLOSÃO NUMA MINA

Dezasseis mineiros votados á morte

PITTSBURGO, 4.— Da mina onde ontem se deu uma explosão, foram retirados cinco mineiros vivos, dos vinte, aproximadamente, que haviam ficado soterrados, sendo abandonados dezaseis sem esperança de salvamento. — (H.)

O DEPAUPERAMENTO DA RAÇA

A percentagem de loucos

— — — NAS — — —

inspecções militares

É DE ARRIPIAR, DIZ-NOS UM DISTINTO OFICIAL MEDICO

A provincia fornece já um grande contingente de incapazes

A passagem dos recrutas nas ruas da capital, dos recrutas que veem este ano fazer a sua incorporação, dá ao reporter um assunto.

O apuramento, todos os anos, de milhares de individuos escolhidos em varias regiões do paiz, individuos na idade pujante em que as grandes crises se definem e a actividade reveladora da saude de melhor se manifesta, oferece o magnifico ensejo de analisar, de fazer um sumario e proveitoso balanço ás condições de saude e vitalidade da nossa raça.

Conhecíamos um distinto oficial medico, que muito se interessa por estas questões, e que possue um valioso «dossier», onde se encontram registadas as suas observações pessoaes.

Procuramo-lo no ministerio da Guerra e dissemos-lhe, para entrar no assunto, pouco mais ou menos as palavras com que abrimos este nosso artigo, acrescentando:

—Seria bom não desperdiçar os valiosos elementos de estudo que as inspecções aos recrutas fatalmente devem oferecer, e orientar, assim, os possiveis meios de intensificar uma acção conducente ao melhor aproveitamento de todas as energias, desse grande capital que é a saude de um paiz.

—Você veio tocar um importantissimo problema — diz-nos o distinto oficial—A nossa raça depaupera-se de um modo assustador. Só quem, como eu, tem observado muitos rapazes e tem visto como grande numero deles se apresenta, é que pode fazer uma ideia da gravidade do problema.

«Não faz ideia da quantidade de mancebos recusados por incapacidade fisica, atendendo ainda a que as exigencias actuaes para servir no exercito são muito menores.

—Mas a provincia não salva essa deficiencia?

—Pois aqui é que o problema começa a revelar a sua gravidade. A provincia tambem já fornece grande numero de incapacitados para o serviço militar.

—Fracos?

—Peior. Doentes de toda a especie: tuberculosos, loucos e até leprosos!

—Leprosos?

—A provincia está por assim dizer abandonada. Não ha habitos de higiene, e a mocidade tem ali menos defeza do que nas grandes cidades.

—Admira-nos a existencia da tuberculose na provincia.

—O motivo é este: Na provincia ha a tradição de que o vinho dá forças para o trabalho, de modo que o alcoolismo dizima muita gente que trabalha, e em regra é-se ali frugal por economia ou por necessidade.

—E os loucos?

—São o resultado dos estragos da avariose. Bem vê: na provincia não ha os meios de tratamento, inspecção e consulta de que dispõem as grandes cidades. Quando chega a imperiosa necessidade dum tratamento já o doente está quasi na ultima. Depois, muitas doenças que teem a avariose por origem, tomam, como se sabe, aspectos que á simplicidade da vida na provincia se torna impossivel destrinçar, de modo que as vitimas sofrem até á ruina final, ignorando a causa dos seus males.

«Imagine, portanto, o enorme estrago, a espantosa devastação. A provincia, que para muita gente é ainda uma esperança, uma compensação contra os desmandos das grandes cidades, é o que está ouvindo. De ano para ano, os cifrados individuos isentos por incapacidade fisica aumenta de um modo assustador.

—E os loucos?

—Quanto á percentagem dos loucos, creia que é de arripiar.

E o nosso entrevistado terminou:

—Creia que a «Capital», referindo-se de algum modo a esta grave questão, chama a atenção para um importante problema que é preciso não descurar e ao encontro da cuja solução se deve ir.

E despedimo-nos, com esta afirmação reunindo por largo tempo:

—Quanto á percentagem dos loucos, é de arripiar...

O CASO

DO

Angola e Metropole

O sr. dr. Almeida Ribeiro foi quem hoje recebeu os jornalistas dizendo-lhes não ter coisa alguma a comunicar á imprensa

—Mesmo coisa nenhuma?

—Sim. Que hei de eu dizer-lhes? Continuam os exames directos, os interrogatorios e as inquirições de testemunhas.

—Faltam ser inquiridas muitas?

—Talvez uma s cem. Ainda hoje foram ouvidas umas trez ou quatro. Como compreendem, isto não vai tão depressa como nós desejavamos.

—As suas declarações?

—Nós estamos a investigar. . . Logo que tudo esteja apurado então diremos. Não queremos encobrir a verdade.

—O sr. dr. Crispiniano da Fonseca?

—Teve ontem uma troca de impressões com o sr. dr. Alves Ferreira, mas ainda não apresentou o seu relatorio por escrito, o que fará em breve.

«Creio, mesmo que ele não fa-lará á imprensa sem primeiro apresentar o relatorio.

«Depois, sim, não terá duvida em esclarecer a opinião publica sobre as conclusões a que chegou. O mesmo fará o sr. dr. Alves Ferreira. Tudo está a caminho da verdade completa.

Cá fóra informaram-nos de que um das testemunhas que hoje depuzeram é uma criatura muito conhecida e categorisada nos meios financeiros.

Do Porto regressaram ontem o sr. Sousa Pinheiro e o escrivão Magro, da diligencia que ali foram efectuar, sendo possivel que tenham de ali voltar.

A ordem do corpo da policia hoje distribuida insere o seguinte:

«Que seja elogiado o guarda civico n.° 2028, Carlos José Agrela, porque sendo encarregado de dirigir a limpeza do cais

Barbosa, Santos & Companhia, Limitada

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 7 de Janeiro de 1926, lavrada nas notas do notario desta comarca, dr. José Peres de Noronha Galvão, foi transformada em sociedade por quotas de responsabilidade limitada, a sociedade comercial em nome colectivo, que nesta praça girava sob a firma «Barbosa, Santos & Companhia» com séde na rua do Terreiro do Trigo, n.os 24 e 26, sendo o respectivo pacto social totalmente substituido pelo constante das clausulas e condições exaradas nos artigos subsequentes:

1.º—E' transformada a dita sociedade em nome colectivo, em sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, a sociedade que entre os outorgantes tem existido sob a firma «Barbosa, Santos & Companhia», por virtude da escritura de 25 de Maio de 1922, lavrada nestas notas.

2.º—A sociedade adopta, para todos os seus actos e contractos, a razão social da sociedade transformada com o aditamento legal de limitada, ou seja a firma «Barbosa, Santos & Companhia Limitada».

3.º—O seu objecto é o exercicio do comercio de cereais e seus derivados, misturas e consignações, podendo ser ampliado a qualquer outro ramo de negocio que convenha á sociedade.

4.º—Esta sociedade teve o seu inicio em [illegible] de Janeiro de 1926 e dura por tempo indeterminado.

5.º—O capital social fica a ser de [illegible] o $00, correspondente á soma das quotas dos socios, que são as seguintes:

Antonio Barbosa, 70.000$00; Augusto Jorge, 30.000$00; Antonio dos Santos Camilo, 20.000$00.

§ unico—Todas as quotas estão realizadas e representadas em dinheiro e em diversos valores sociaes.

6.º—Não serão exigiveis prestações suplementares, mas se a sociedade carecer de fundos, poderão estes ser fornecidos como suprimentos, por qualquer dos socios, mediante um juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescido de um por cento.

7.º—A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre socios, e a sua divisão entre os herdeiros do socio falecido, não carecem de qualquer consentimento ou formalidade prévia.

§ 1.º—O socio que pretender ceder a sua quota a estranhos assim o comunicará por carta registada á sociedade e aos outros socios, tendo aquela em primeiro lugar e estes em segundo, o direito de a adquirir pelo valor que por acordo entre o cedente e o [illegible] quer ter fixado, dentro dos 30 dias subsequentes ao oferecimento.

§ 2.º—Se a sociedade e os socios não desejarem a quota alienada, ou não responderem, tambem por meio de carta registada, dentro do prazo de 30 dias, a contar da recepção do oferecimento, poderá a mesma quota ser livremente cedida.

§ 3.º—O socio Antonio Barbosa fica desde já autorisado a ceder 40.000$00, da sua quota, por uma ou mais vezes, procedendo para esse efeito á necessaria divisão.

8.º—A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação, em juizo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por dois gerentes, dispensados de caução e nomeados em assembleia geral.

§ unico—Ficam desde já nomeados gerentes os socios Antonio Barbosa e Antonio dos Santos Camilo, podendo o primeiro delegar noutro socio a sua gerencia.

9.º—Aos gerentes é expressamente proibido usar a firma em actos e contractos que não digam respeito aos negocios da sociedade, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena do infractor perder a favor dos demais socios metade dos lucros que lhe competirem no ano em que se der a infracção, sendo mais responsavel para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar com este uso.

10.º—Nenhum dos socios poderá exercer, directamente, associado com outrem ou por interposta pessoa, ramo de comercio egual ou semelhante aos explorados pela sociedade, sob pena de a sociedade amortizar a respectiva quota, nos termos do art.º 16.º

§ unico—Do disposto neste artigo fica excluido o socio Augusto Jorge, que já exerce comercio egual ao da sociedade.

11.º—As Assembleias gerais, quando devam reunir-se, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos socios com a antecedencia de oito dias, pelo menos.

12.º—Em 31 de Dezembro de cada ano proceder-se-ha a um balanço geral de todos os negocios da sociedade, que deverá estar concluido e aprovado dentro dos sessenta dias subsequentes.

13.º—Os lucros liquidos, acusados pelos balanços anuais serão divididos pelos socios na proporção das respectivas quotas, deduzindo-se previamente a percentagem de cinco por cento, pelo menos, para Fundo de Reserva Legal.

§ 1.º—Os prejuizos, verificados de egual modo, serão suportados pelos socios na proporção indicada para os lucros.

§ 2.º—A sociedade poderá levar á conta de suprimentos dos socios, sem prazo de pagamento, cincoenta por cento dos lucros liquidos de cada exercicio social.

14.º—A sociedade dissolve-se nos casos legais.

§ unico—Em qualquer caso de dissolução serão liquidatarios todos os socios, sendo obrigatoria a licitação em globo do estabelecimento social afim de ser adjudicado ao que melhores vantagens oferecer.

15.º—Ocorrendo o falecimento de qualquer dos socios, a sociedade continua entre os sobreviventes e os herdeiros do falecido que, emquanto a quota permanecer indivisa, exerce, por intermedio de um representante, os direitos inerentes á respectiva quota, a não ser que os herdeiros prefiram que a sociedade amortize a quota, o que esta fica obrigada a fazer.

§ 1.º—A amortização, se os herdeiros não quizerem continuar na sociedade, far-se-ha liquidando-se a quota pelo valor que lhe tiver sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido dos suprimentos conforme respectiva conta e dos lucros calculados proporcionalmente aos obtidos no exercicio social anterior;

§ 2.º O pagamento da respectiva importancia, apurada nos termos do § anterior, será feito em 4 prestações trimestrais, com vencimento do juro [illegible] no art. 6.º

16.º—A sociedade poderá amortizar as quotas nos seguintes casos:

a)—Quando qualquer quota tenha sido penhorada, arrestada ou de qualquer forma envolvida em processo judicial;

b)—Quando qualquer dos socios requerer arrolamento ou imposição de selos nos haveres sociais;

c)—No caso estabelecido no art.º 10.º

§ 1.º—O preço da amortização será o valor que á quota for atribuido no ultimo balanço geral aprovado, se [illegible] lucros nem á participação no fundo de reserva, se a amortização se efectuar em consequencia da alinea a) deste artigo, e o mesmo valor, deduzido de cincoenta por cento, se a amortização se realisar por virtude do disposto nas alineas b) e c).

§ 2.º—A amortização considerar-se-ha efectuada e surtirá os seus efeitos, a partir da assinatura da respectiva escritura ou da data da consignação em deposito na Caixa Geral de Depositos do preço á ordem do socio excluido.

17.º—As questões suscitadas por este contracto serão decididas no foro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outro.

18.º—Nos casos omissos regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicavel.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1926.—O notario ajudante,—Avelino J. da Silva e Graça Jolo.

Por sentença de 5 de Novembro de 1925, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio dos conjuges Carlos Simões dos Santos, morador nesta cidade de Lisboa e [illegible] de Jesus, moradora na Vila e comarca de Almada.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1926 — O Escrivão do 1.º of. da 6.ª vara — José Martins Soares.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — Ricolo P[illegible].

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

Dr. Antonio dos Anjos Corvinel Moreira, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa: Faço saber que o Senado Municipal, com a intenção de zelar pela pureza dos productos alimentares, resolveu em sessão extraordinaria de 15 de Dezembro do ano proximo findo, o seguinte:

1.º—Que, a partir do dia 15 de Fevereiro corrente, os ovos, queijos e manteiga, entrados na cidade, sejam submetidos á inspecção sanitaria a cargo do Serviço Municipal de Fiscalização Sanitaria de Produtos de Origem Animal;

2.º—Que os referidos produtos fiquem sujeitos ao pagamento do imposto [illegible] por kilograma.

E, para constar, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 4 de Fevereiro de 1926.

O Presidente da Comissão Executiva (a) Antonio dos Anjos Corvinel Moreira.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5155-16.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escriptorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Sabado, 6 de Fevereiro de 1926 — Telef. Trindade 22—CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

BUDAPEST, 6—Os jornais dizem que os agentes da policia franceses e hungaros descobriram no Instituto Cartografico a maquina que serviu para a fabricação de parte das notas falsas.

JUSTA HOMENAGEM

BERNARDINO MACHADO

ENALTECIDO NO SENADO DE S. PAULO

pelo ilustre politico e intelectual brasileiro, senador Adolfo de Miranda

São palavras desvanecedoras para nós, as que transcrevemos abaixo. Nelas passa, é certo, uma grande afirmação de justiça; mas passa, sobretudo, um grande, um nobre e puro sentimento, um afecto profundo, uma amisade solida.

O discurso proferido no Senado de S. Paulo, de que é «leader» governamental, pelo senador Adolfo de Miranda, uma alta figura no mundo brasileiro e um prestigioso intelectual, sobre a eleição do sr. dr. Bernardino Machado para a presidencia da Republica, é uma homenagem eloquente ao nosso Paiz.

Ministro no governo que reconheceu a Republica Portuguesa, o senador Adolfo de Miranda foi sempre um dedicado amigo do nosso Paiz e um dos mais activos e ilustres defensores do novo Regimen. Nunca á sua pena respeitada faltou o ensejo de nos enaltecer; nunca a sua voz autorisada de parlamentar deixou de celebrar a gloria da Patria Portuguesa, de que descende a grande Nação brasileira.

Arquivando nas nossas colunas o discurso tão interessante do senador Adolfo de Miranda queremos, ao mesmo tempo, recolher a justa homenagem prestada ao supremo magistrado da Republica Portuguesa e significar o nosso reconhecimento e a nossa gratidão ao ilustre Brasileiro.

▬ ▬ ▬

«Fui trazido neste momento á tribuna por um alto sentimento de justiça; mais ainda, por um grito, pela voz do sangue.

«Ontem, pela maneira mais solene, brilhante e rapida, vimos elevado á alta posição de presidente da Republica Portugueza o eminente sr. Bernardino Machado, pela sagração quasi unanime do Congresso Nacional Portuguez.

«Sr. presidente, é esse um facto que não passará indiferente aos sentimentos do povo brasileiro. (Apoiados gerais).

«Vimos que foi elevado á alta magistratura de chefe da nação amiga, da nação donde a maioria dos brasileiros descende, donde recebemos os primeiros ensinamentos da vida, o sr. Bernardino Machado, que, alem de portuguez pelo seu sangue e pela sua origem (acresce esta circunstancia sensivel para nós), é nascido no Rio de Janeiro.

«Esse ilustre e eminente republicano, depois de ter ocupado a alta posição de ministro de Estado, na monarquia, depois de ter sido deputado e par do reino, deixou essas altas posições e as vantagens delas decorrentes, para filiar-se no Partido Republicano no qual foi um dos factores principais, dos mais ardorosos para a implantação do regimen actual de Portugal.

«S. ex.ª, como professor, foi um grande mestre em Coimbra, onde encaminhou, orientou e norteou a mocidade, incutindo-lhe os sentimentos republicanos, que tão poderosamente influiram para o triunfo da Republica.

«Vindo a Republica, o sr. presidente Bernardino Machado foi membro do Governo Provisorio e a sua acção como ministro foi de elevação extraordinaria, impondo-se á alta consideração de seus pares, como á de todos aqueles que acompanhavam com vivo interesse e de perto os primeiros actos da Republica Portuguesa. (Muito bem: muito bem).

«Tive, sr. presidente, a fortuna de fazer parte do governo da nação, que reconheu a Republica Portuguesa e, como membro do governo, tive o ensejo de acompanhar de perto e com admiração a acção daquela pleiade de republicanos notaveis, extraordinarios, que dirigiram os destinos de Portugal, sob a chefia desse grande escritor, grande republicano, dessa mentalidade fóra do comum que foi Teofilo Braga durante esse grave e dificil momento, no inicio da Republica.

«Sr. presidente, o seu trabalho no governo provisorio e, depois, foi empolgante e o impoz á alta estima e consideração de seu paiz, tendo sido, por isso, elevado á alta posição de chefe da Nação Portuguesa, mas devido a um movimento revolucionario inexplicavel, foi ele deposto injustamente. Esse movimento, sr. presidente, infelizmente se deu por forma violenta e lamentavel. Mas a Republica fraterna e amiga, reconhecendo o desacerto que cometera sanou agora o seu erro, acabando de elevar novamente á alta curul presidencial o grande republicano que, ontem, foi eleito e tomou posse do elevado posto, como justo premio ao verdadeiro merito, e, ao mesmo tempo, justissima reparação. (Apoiados gerais. Muito bem).

«Nós, sr. presidente, que vivemos irmanados com esse povo altivo e nobre, ao qual estamos ligados pelo sangue, pela lingua, pelas grandes virtudes, pelas grandes glorias e grandes triunfos dessa nação que outr'ora se impoz á admiração do mundo, pelos seus actos de bravura, pelos seus descobrimentos, como navegadores inegualaveis e valorosos, nós, que vivemos tambem dessas glorias, dessas grandes virtudes, desse povo varonil e forte, bem devemos, sr. presidente, neste momento que acaba de se dar esse facto tão significativo, de tanta importancia para Portugal, e ainda, ligados como estamos a esse cidadão eminente escolhido para chefe da Nação Portugueza, para o primeiro dentre os portugueses, devemos, repito, manifestar a nossa solidariedade ás suas alegrias.

«E, por isso, resolvi apresentar ao Senado de São Paulo a indicação que passo ás mãos de v. ex.ª para que nos associemos ao acerto e jubilo da nação amiga e irmã, felicitando o eminente sr. Bernardino Machado».

Eleição de Pio XI

Na Sociedade de Geografia, realisa-se hoje, ás 21 horas e meia, uma sessão solene comemorativa do aniversario da eleição do Santo Padre Pio XI. Usarão da palavra diversas individualidades em destaque entre eles os srs. embaixador do Brasil e Cunha Leal.

LOTERIA DE LISBOA

Numeros mais premiados

1948	400.000$00
5220	60.000$00
217	20.000$00
2494	3.000$00
3129	3.000$00
5003	3.000$00
6216	3.000$00
7304	3.000$00

UM PAIZ ORIGINAL

TRES "CATEGORIAS" DE ESPOSAS

PRETENDIA CRIAL-AS NA RUSSIA O GOVERNO DOS SOVIETS

D'antes as grandes novidades vinham-nos sempre da America. Os Estados Unidos batiam o «record» da originalidade, a tal ponto que não havia caso exotico, «blague» bem urdida ou historia fantastica que não se dissesse vinda d'Alem Atlantico.

Pois os Estados Unidos perderam o curioso principado, que passou, sem duvida, para as mãos dos russos, mais originais do que ninguem. E, se não, veja-se:

Na ultima sessão de comité executivo dos soviets foi regeitada a proposta de lei governamental sobre o casamento, diploma esse que tornava facultativo o registo de casamento nas repartições respectivas, legalisava todas as uniões livres e substituia o divorcio pelo simples repudio, tendo os esposos o direito de romper por um acto unilateral.

Pela primeira vez, na existencia do governo sovietista os delegados operarios e camponeses se revoltaram contra uma proposta governamental, que foi agora enviada ao estudo dos soviets das provincias e ás organisações do partido, travando-se á sua volta uma viva discussão na imprensa.

▬ ▬ ▬

A sra Kollontay, embaixatriz russa em Oslo (Noruega) é o que ha de mais extremista em materia de casamento e, por isso, foi das primeiras a protestar contra a proposta, por acha-la demasiado conservadora, pois criaria, em seu entender, tres categorias de esposas: as registadas, as não registadas e... as ocasionais—as duas primeiras protegidas pela lei e a terceira não. Tratava-se, portanto, de uma lei burguesa!

De facto—explica ela—só um burguez pode pagar muitas pensões alimentares ás mulheres que abandona. Um operario não poderá nunca ter muitas mulheres, por os seus salarios não lhe permitirem tal.

Ora, o que ele ignorava era que os operarios tambem viajam. Um juiz norueguês contou á sra Kollontay que lhe sucedera ter de examinar, só num mez, quatro processos de pensão alimentar, reclamada de quatro cidades diversas contra o mesmo operario, que, chamado a declarações, afirmou que tinha uma motocicleta, com auxilio da qual se deslocava facilmente.

E a sra Kollontay reclama que se suprima todo o registo obrigatorio ou facultativo de casamento, pois de contrario—é ela quem o diz—será necessario proibir aos operarios russos o uso da motocicleta...

No que respeita aos filhos a mesma senhora defende uma solução que reputa magnifica: a criação de um fundo de segurança, que pode produzir 120 milhões de rublos por ano, para a educação de um milhão de crianças, numero este de pequenitos que ela julga abandonados pelos pais.

«Receia-se que uma tal lei ponha termo definitivamente á sujeição dos homens e destrua por completo a familia? Mas uma lei não pode sugeitar ninguem. Antes a liberdade «excessiva» que a prostituição».

E acrescentou, com aquele desplante caracteristico das criaturas desorientadas:

«E, o que é a familia? São o homem e a mulher, que se unem para se separarem da colectividade. Precisamos disso? Está claro que não!»

No entanto, os montanheses do Caucaso redigiram um projecto de lei, reclamando a sua inserção no Codigo do Casamento. E' do teor seguinte:

Art. 1.º—A ração a pagar a uma mulher não poderá ir além de 50 rublos. Os transgressores pagarão 100 rublos de multa á comuna. O preço para as viuvas é de 25 rublos.

Art. 2.º—Os brindes de casamento oferecidos pelo noivo são suprimidos como onerosos. No dia do casamento, o noivo oferecerá simplesmente aos pais da noiva um carneiro e 5 rublos.

Art. 3.º—E' proibida a entrega da mulher contra sua vontade. Os transgressores pagarão uma multa de 300 rublos aos pais e de 150 á comuna.

Art. 4.º—As pessoas que comparecerem nas bodas sem serem convidadas pagarão tres rublos por cabeça ao dono da casa.

O frio na America

8 mortos, 11 feridos e 6 desaparecidos

NEW YORK, 6—Passou a onda de frio que ultimamente assolou o norte do Atlantico, e sendo actualmente moderada a temperatura.

Vinte mil homens dedicam-se neste momento a colocar as ruas de New York em condições de poder ser restabelecido o trafico normal.

As vitimas do desastre produzido pela fundição dos gelos na Nova Bretanha elevam-se a 8 mortos, 11 feridos e 6 desaparecidos.—(L.)

SOIRÉE DIPLOMATICA

O sr. dr. Vasco Borges, ilustre ministro dos Negocios estrangeiros, e sua esposa oferecem depois d'amanhã, no palacio das Necessidades, onde está instalado o ministerio, uma «soirée», que deve ser brilhante, pelo numero e qualidade dos convidados.

Agradecemos o convite dirigido ao director da «Capital», sr. Manuel Guimarães.

A FOME DO INEDITO

UMA REVISTA

QUE FOI EM PARIS, NUM MUSIC-HALL

O que era a "Revista Negra" e porque não agradou aos parisienses

Durou pouco, mas teve a sua noite de exito retumbante, num famoso «Music-Hall» de Paris, essa extravagante, fantastica, inconcebivel «Revista Negra». Em Paris tudo tem a sua hora triunfal, sobretudo neste hiper-civilisado seculo XX, com a tragedia da Grande Guerra abrindo, para traz, um scenario já estumado de horrores inauditos. Tudo tem a sua hora magnifica. E a «Revista Negra» teve-a tambem. Podia lá deixar de ser! Uma coisa tão extravagante, tão inedita, tão cheia de contrastes, tão maravilhosamente paradoxal!...

A «Revista Negra» pode parecer á primeira vista, uma coisa selvagem, arrancada imprevistamente á selva e transplantada para um palco da Cidade-Luz, de tal maneira nela se procura repetir as estridencias, as desarmonias, as quasi arrepiantes extravagancias de que é feita a vida nos recantos onde a civilisação não penetrou ainda.

Mas, a par desses aspectos da vida primitiva, a «Revista Negra» — a febre dos contrastes — apresenta-nos perspectivas delirantes de «arranha-ceus», scenarios de planos inconcebiveis, em coloridos estonteantes, que nos fazem a impressão de estarmos bebados. Depois, mutações:—uma paisagem tropical com uma cabana indigena; uma lua absurda ilumina-a e desvaira-nos.

E' tudo assim, na «Revista-Negra», em que estilisações pictoricas fantasticas parecem apostadas em endoidecer os espectadores.

Os actores são negros ou vestidos de cores berrantes, ou ostentando as suas nudezes de ebano maquilhadas caprichosamente, caricaturalmente... Uma orquestra de manicomio executa em scena «one-steps» desvairantes, de que foi totalmente banida a lei da harmonia; os coros—uma vozearia infernal apenas—acompanham o descompasso dessa malinqueira de sons. Ha bailados—contorções de macaco, atitudes malucas, em que os corpos se desarticulam e quasi se decompõem...

Um sucesso, um delirio, esta «Revista Negra!...»

A multidão oscilante de Paris foi ver a raridade teatral. Riu e deu palmas. Coisa fina—de arregalar os olhos e satisfazer os paladares mais exquisitos!

Mas, apesar de tudo, os estetas parisienses não gostaram de semelhante exagero. Tamanha desarmonia, tão vincante aglomeração de contrastes era demasiado! Alem de que a «Revista Negra» era já um produto da civilisação—vida e negros colonisados, cheirando a inglez, falando inglez...

Um arremedo; uma caricatura inconcebivel!

Tudo aquilo viera da America do Norte—em moderno transatlantico, viajando em luxuosas primeiras classes. Um desaforo no fim de contas! Todos os artistas ensaiavam os seus papeis, marcavam as suas scenas—preparavam, emfim, aquela desarmonia, como em qualquer espectaculo! Faltava á «Revista Negra» justamente, o que mais se poderia apreciar nela: a expontaneidade local, a original e viva cor que lhe daria a sedução picante da selva...

Era isso o que queriam os estetas parisienses e era isso, precisamente, que a «Revista Negra» não tinha. Desilusão!—e apreciações desfavoraveis.

Apesar de tudo — a «Revista Negra» teve a sua hora de triunfo, num celebre «Music-Hall» de Paris.

A' VOLTA DO MUNDO

"O PHYSALIA"

HIATE PORTUGUEZ

VAI FAZER UMA VIAGEM DE CIRCUNAVEGAÇÃO DE INTUITOS SCIENTIFICOS

Uma noticia de sensação: um portuguez vai tentar uma viagem de circumnavegação, seguindo uma rota até agora inedita.

E' o sr. Humberto de Passos Freitas, mandeirense ilustre, que vai realizar esse notavel empreendimento, inteiramente á sua custa. O objectivo da viagem são os estudos de botanica, entomologia, ornitologia, biologia maritima, etnografia e oceanografia equatorial—isto é, o enriquecimento dos conhecimentos humanos, o prestigio do nosso Paiz. Uma vez mais, o pavilhão portuguez, tão heroico e glorioso, percorrerá as terras distantes, quasi ignotas, quasi misteriosas.

Para essa viagem de exploração á volta do globo, o sr. Passos Freitas mandou construir o hyate «Physalia» que é a ultima palavra em construções navais dessa natureza, tendo importado em cerca de 8.000 libras.

O «Physalia», que já foi lançado ao mar, tendo esse acto, que foi apadrinhado por mrs. Leatice de Passos Freitas, esposa do explorador, e pelos srs. tenente-coronel Alberto Artur Sarmento e tenente Oswaldo Vieira de Andrade, foi revestido da maior solenidade, levará a bordo uma expedição presidida pelo seu proprietario.

▬ ▬ ▬

O «Physalia» percorrerá cerca de 40.000 milhas de mar, sendo uma grande parte por aguas muito pouco conhecidas. Saindo de Portugal vai á costa da Africa tomar a altura do Equador, tocando na Liberia, Brasil, Trindade Venezuela, Colombia, Panamá, Galapagos, Gallego Marquezas, Paumotu Manahiki, Tokelau, Ellice, Gilbert, Marshall Carolinas, D'jololo Celebes, Timor, Batavia, Bornéo, Sarawak, Filipinas, Macau, Hue-Bangkok, Singapore, Nicobar Diogo, Garcia, Madagascar, Zanzibar, Suez e pelo mediterraneo regressa a Portugal.

▬ ▬ ▬

Como se vê pelo itinerario—uma nota assim nunca foi feita—o seu resultado geografico (que outro não seja) é extremamente interessante. Muitas das ilhas visitadas teem estudos diferentes: Galapagos com as suas enormes tartarugas, Ilha de Paschoa, com aquelas estatuas monstruosas envoltas em misterio. As vulcanicas Tuamotus que são definidas assim: o estranho é comum e a maravilha e a probalidade de toda a hora... As Austrias uma vez patria de temiveis e terriveis selvagens guerreiros, Tahity, o verdadeiro paraiso terrestre, onde a vida é um idilio, onde a natureza é mais bela. Finalmente as Indias e Madagascar, onde os nossos ante-passados mostraram a bravura da raça e a inteligencia no comercio, abrindo as fontes de riqueza.

Como se vê, os objectivos da viagem não podem ser mais uteis nem mais interessantes a rota a percorrer. E' toda uma maravilhosa «féerie» geografica.

HISTORIAS VELHAS

A IMPERATRIZ EUGENIA

PASSADORA DE NOTAS FALSAS

Agora que uma onda de notas falsas ou falsificadas — convem fazer uma distinção afim de não haver confusões — parece ter invadido a Europa, desde as brumas da Alemanha até á alegria do nosso azul paiz, vem a talhe de fouce recordar um curioso caso que um jornal francez narra.

Regressemos alguns anos atraz. Entremos nas Tulherias quando dirigia a França S. M. o Imperador Napoleão III.

Numa manhã o soberano recebeu em seu gabinete de trabalho o prefeito da policia, mr. Piétri, que teve no seu tempo grande nomeada.

O funcionario policial vem nessa manhã comunicar, cheio de jubilo, ao imperador que havia descoberto a quadrilha que muito habilmente havia falsificado notas de mil francos.

Napoleão III, decerto cofiando aquela longa bigodeira, que inspiraria receio se não fosse tão comica... — debruçou-se sobre o massete das notas que Piétri lhe trouxera e notava com o policia que a semelhança era extraordinaria.

Em boa verdade, bem mais dificil era a tarefa dos falsificadores de ontem, pois que a reprodução grafica das notas tinha uma superciencia que hoje, mercê dos aperfeiçoamentos mecanicos, é tão facil...

Falsificar notas ou moedas é uma coisa minima...

E o imperador, pegando no massete de vinte mil francos coloca-o cuidadosamente na sua secretaria e com todo o entusiasmo felicita o prefeito da policia pelo seu trabalho, não se esquecendo de cumprimentar na pessoa de Piétri toda a corporação que ele tão superiormente dirige... Parece que estou a vêr S. M. imperial a pronunciar estas palavras que andam, ha uma centena de anos na boca de todos os chefes de Estado!

E Napoleão III, quando mais tarde—após visitas, refeições e mais movimentos naturais—regressou ao seu imperial gabinete, recordando-se ao caso das notas, repara, com justificadissimo espanto—que até os imperadores podem ter destes espantos!—que as notas haviam desaparecido da sua meza.

Busca, rebusca por entre a papelada e procura, sósinho, sem o auxilio da policia, descobrir o gatuno das notas.

E fica meditando quando a imperatriz Eugenia—a mais graciosa das francesas, porque era espanhola—entrou no gabinete do seu real esposo

E ao ouvir de Napoleão a historia do furto, Eugenia ri, ri muito. E' que fora ela a autora do roubo; precisára de dinheiro para fazer aos seus fornecedores varios pagamentos; vira ali as notas, levara-as, naturalmente.

—Mas as notas eram falsas! —grita-lhe o imperador.

—Falsas?!...

Onde estariam naquela hora os vinte mil francos que Piétri laboriosamente havia procurado?

Podia lá saber-se...

Ninguem suporia que a Impe-

"Luiz Esteves de Carvalho, Limitada"

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 21 de Novembro de 1925, lançada nas notas do notario desta comarca, dr. Evaristo de Carvalho, foi aumentado o capital social da dita sociedade com mais a quantia de 40:000$00, ficando assim ele 100:000$00 a 140:000$00.

Que em virtude deste reforço o art.° 4.° do pacto social passou a ter a seguinte redacção:

4.° — O capital social é de 140:000$00 em dinheiro, já integralmente realisado, correspondente á soma das quotas dos socios, subscritos pela seguinte forma:

Luiz Esteves de Carvalho, uma quota de 30.000$00; Anibal Pinto, uma quota de 20.000$00; Matias Lopes Branco, uma quota de 20.000$00; João Pimentel, uma quota de 20.000$00; Luiz Ribeiro, uma quota de 20.000$00, e Octavio Pires da Silva, uma quota de 40:000$00.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1926.

(a) Antonio Barbosa

Segue-se o reconhecimento.

"Luiz Esteves de Carvalho, Limitada"

Para todos os efeitos legaes se publica que, por escritura de 13 de Janeiro de 1926, outorgada nas notas do notario dr. Noronha Galvão, desta comarca, se reforçou o capital social da referida firma com mais a quantia de 20.000$00, sendo admitido como novo socio o sr. Antonio Barbosa, com uma quota de aquela importancia.

Que, outrosim, pela mesma escritura, foi alterado totalmente o pacto social, pelo constante dos artigos seguintes:

1.° — A sociedade adopta, para todos os seus actos e contractos, a firma «Luiz Esteves de Carvalho, Limitada», e a sua séde é nesta cidade, com estabelecimento na rua Carvalho Araujo, letras L. E. C., podendo estabelecer sucursaes em qualquer ponto do paiz.

2.° — A sociedade teve o seu inicio em 16 de Maio de 1923 e durará por tempo indeterminado, contando-se os efeitos desta alteração a partir de 1 de Janeiro do corrente ano.

3.° — O seu objecto é em especial a construção de casas economicas, de fomento e turismo, de harmonia com os decretos n.°s 1.121, 4.137 e 4.440 de 14 de Dezembro de 1914, 25 de Abril e 12 de Junho de 1918, e o exercicio da industria correlativa ou em tudo inerente á construção civil.

4.° — O capital social, fica sendo de 160.000$00, e corresponde á soma das quotas dos socios, que são as seguintes:

Luiz Esteves de Carvalho,	30.000$00
Anibal Pinto,	20.000$00
Matias Lopes Branco	20.000$00
João Pimentel	20.000$00
Luiz Ribeiro	20.000$00
Octavio Pires da Silva	2 . 000$00
Antonio Barbosa	20.000$00
Manuel Duarte de Brito e Sousa Monteiro Laranja,	15.000$00
D. José Duarte Monteiro Laranja,	5.000$00

§ unico — Todas as quotas, estão realisadas e representadas em dinheiro e nos diversos valores da sociedade.

5.° — Não serão exigiveis prestações suplementares, mas se a sociedade carecer de fundos, poderão estes ser fornecidos como suprimentos por qualquer dos socios, mediante um juro egual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescido de 1 %.

[6.°] — A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre socios, e a sua divisão pelos herdeiros do socio falecido, não carecem de qualquer consentimento ou formalidade previa.

7.° — O socio que pretender ceder a sua quota a estranhos, assim o comunicará á sociedade e aos outros socios, tendo aquela em primeiro logar e estes em segundo, o direito de a adquirir pelo valor que por acordo entre o cedente e o adquirente for fixado, dentro dos 60 dias subsequentes ao oferecimento.

§ unico — Se a sociedade e os socios não desejarem a quota oferecida ou não responderem, tambem por meio de cartas registadas, dentro do prazo de 30 dias a contar da recepção do oferecimento, poderá a mesma quota ser livremente cedida.

8.° — A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação, em juizo ou fora dele, activa e passivamente, será exercida por 3 gerentes, dispensados de caução, e nomeados em assembleia geral.

§ 1.° — Ficam desde já nomeados gerentes [illegible]

Antonio Barbosa, Luiz Esteves de Carvalho e Antonio Pires da Silva.

§ 2.° — A remuneração dos gerentes será fixada em Assembleia Geral.

9.° — Aos gerentes é expressamente proibido o fazer uso da firma em actos e contractos que não digam respeito aos negocios da sociedade tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena daquele que infringir o disposto neste artigo, perder a favor dos demais socios, metade dos lucros que lhe competirem no ano em que cometer a infracção, sendo, alem disso responsavel para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar com esse uso.

10.° — Nenhum dos socios poderá exercer directamente, ou ainda com outrem ou por interposta pessoa, ramo egual ao explorado pela sociedade sob pena de esta amortizar a respectiva quota nos termos da alinea b) do art. 15.°.

§ unico — Do disposto neste artigo fica exceptuado o socio Octavio Pires da Silva, que poderá exercer os ramos de industria ou comercio que a sociedade explora, nos termos do contracto de financiamento que tem no valor de 200 contos.

11.° — A Assembleia Geral, quando deva reunir-se, será convocada por meio de cartas registadas dirigidas aos socios com a antecedencia de 8 dias, pelo menos, indicando sempre o assunto a deliberar.

12.° — Em 31 de Dezembro de cada ano proceder-se-ha a um balanço geral de todos os negocios da sociedade, que deve estar concluido e aprovado dentro dos 60 dias subsequentes.

§ 1.° — Os lucros liquidos, acusados nos balanços anuais, serão divididos pelos socios na proporção das respectivas quotas, deduzindo-se previamente a percentagem de 5 % para Fundo de Reserva Legal.

§ 2.° — Os prejuizos, verificados de igual modo, serão suportados pelos socios na proporção indicada para os lucros.

§ 3.° — A sociedade poderá levar á conta de suprimentos dos socios, sem prazo de pagamento, até 25 % dos lucros liquidos de cada exercicio social.

13.° — A sociedade dissolve-se apenas nos casos legais.

§ unico — Em qualquer caso de dissolução serão liquidatarios todos os socios, sendo obrigatoria a licitação em globo do estabelecimento social a ha de ser adjudicado ao que melhores vantagens oferecer.

14.° — Ocorrendo o falecimento de qualquer dos socios, a sociedade continua entre os sobrevivos e os herdeiros do falecido que exercerão, por intermedio de um representante os direitos inerentes á respectiva quota, enquanto esta permanecer indivisa, a não ser que prefiram que a sociedade amortize a quota, o que esta fica obrigada a fazer.

§ unico — A amortização, se os herdeiros não quizerem continuar na sociedade, será feita pelo valor atribuido á quota no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva e dos lucros calculados proporcionalmente dos obtidos no exercicio social anterior.

O pagamento da respectiva importancia será efectuado em 4 prestações trimestrais e eguais, acrescidas do juro referido no art.° 5.°

15.° — A sociedade poderá amortizar as quotas nos casos:

a) quando qualquer dos socios requerer arrolamento ou imposição de selos nos haveres sociais;

b) No caso estabelecido no art.° 10.°

§ 1.° — O preço da amortização será o valor da quota segundo o ultimo balanço geral aprovado, deduzido de 30 % que reverterá para a sociedade a titulo de indemnização.

§ 2.° — A amortização considerar-se-ha efectuada e surtirá todos os seus efeitos a partir da assinatura da escritura ou na sua falta, da data da consignação em deposito do preço, á ordem do socio excluido, na Caixa Geral de Depositos.

16.° — Fica estipulado o foro da comarca de Lisboa para as questões suscitadas por este contrato, e, nos casos omissos regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicavel.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1926.

(a) Antonio Barbosa

Segue-se o reconhecimento.

P[illegible] juizo de nove de Novembro de 1925, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio dos conjuges Carlos [illegible] e [illegible], moradores nesta cidade de Lisboa, e [illegible] de Jesus, moradora na Vila e [illegible] de Almada.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1926 — O Escrivão do 1.° [illegible] 6.ª Vara, — José [illegible] Simões.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — Nicolau Pereira.

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

Dr. Antonio dos Anjos Corvinel Moreira, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que o Senado Municipal, na intenção de velar pela pureza dos generos alimenticios, [illegible] em sessão extraordinaria de 15 de Dezembro proximo findo, o seguinte:

1.° — Que, a partir do dia 15 de Fevereiro corrente, os ovos, queijos e manteigas, entrados na cidade, sejam submetidos á inspecção sanitaria a cargo do Serviço Municipal de Fiscalização Sanitaria de Produtos de Origem Animal;

2.° — Que os referidos produtos fiquem sujeitos ao pagamento do imposto de [illegible] por kilograma.

E, para constar, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 4 de Fevereiro de 1926.

O Presidente da Comissão Executiva
(a) Antonio dos Anjos Corvinel Moreira.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5156-16.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Segunda-feira, 8 de Fevereiro de 1926 | Telef. Trindade 28—CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

LONDRES, 7 — A conferencia do partido trabalhista, independente, regeitou poa 86 votos contra 27 a admissão do partido comunista na organisação trabalhista.—(H.)

TABACOS E FOSFOROS

Em abril proximo finda, legalmente, o contracto do monopolio dos tabacos, celebrado entre o Estado e um sindicato explorador, num momento de dificuldades prementes para o equilibrio financeiro da Nação. Muito temos escrito ácerca do que tem sido esse monopolio, que pesou sobre os cofres publicos com a voracidade insaciavel duma ave de rapina. Não vamos reditar o que foi posto a nú, pelo sr. Alvaro de Castro, quando ministro das Finanças. Perante o Parlamento ele fez a declaração solene de que a Companhia dos Tabacos de Portugal falsificara a sua escrita, apoderando-se criminosamente de muitos milhares de contos pertencentes ao Estado Portuguez.

Apezar disso, os criminosos não foram levados aos tribunais e tudo se compoz mediante acordos que, aliás, nunca foram completamente trazidos ao conhecimento do publico. Só uma coisa se lucrou, realmente: o rendimento do monopolio cresceu visivelmente! Então não é esse facto a demonstração de que, na realidade, houve quantias desviadas? E' evidente que sim.

Mas tudo isso é historia finda. Agora trata-se do futuro, tendo-se feito taboa rasa sobre o passado. Presentemente, o que preocupa a opinião é assentar-se no que deve ser o regimen dos tabacos, logo que termine o monopolio. Isto é, de abril em deante e abril está á porta. O Governo pronunciou-se já pelo regimen da «Regie», não puro e simples, mas rodeado de cautelas que garantam uma eficaz defesa dos interesses do Estado. O Governo, aliás, não faz questão fechada do regimen da «Regie», antes aceita a solução que o Parlamento adoptar, em ultima instancia. Isto diz o Governo. Resta saber se a maioria em que se apoia não fará finca-pé da adopção da «Regie» porque, em tal hipotese, a questão aberta do Governo transformar-se-ha em questão fechadissima da Direita Democratica. Ver-se-ha...

Já nos pronunciámos contra a «Regie», considerando-a o pior de todos os sistemas de exploração da industria e comercio dos tabacos. O proprio Governo confessa, de resto, que a «Regie» é mau expediente porque vai dizendo ao paiz que adoptará uma «Regie» sujeita a todas as cautelas.

Em todo o caso, já se sabe que o sr. ministro das Finanças conta elevar, com o seu processo de exploração dos tabacos nacionais, o rendimento a favor do Estado, que subirá de 70 mil contos para 120 mil contos. Tambem sobre a «Regie» dos Transportes Maritimos do Estado se armaram castelos em Espanha, que deviam render para o Estado muitas e muitas dezenas de milhares de contos-ouro.

Mas o Governo não pensa assim. Quer a «Regie dos Tabacos». Seja. Mas, ao menos, exponha com antecipação em que bases assentou executar esse tremendo negocio. Compete ao sr. ministro das Finanças ilucidar a opinião nacional, por forma a que tão importante questão possa ser examinada pelo Parlamento e pela Imprensa. Isso já se deveria ter feito, porque em abril termina o monopolio e tudo deve estar resolvido antes da expiração do contracto. Se, porem, é proposito do Governo surpreender a Nação com uma proposta de lei da ultima hora, impedindo-se, dess'arte, o exame detalhado da questão, o caso é outro. Mas o gesto não será muito decente...

▬ ▬ ▬

Outro caso que necessita ser esclarecido é o do monopolio dos fosforos. O monopolio acabou, mas ha ainda monopolio. O paradoxo administrativo existe: ha e não ha! Mas é interessante verificar que as condições que o Parlamento impoz para extinção do monopolio tiveram a virtude de o conservar de pé. Outro paradoxo: matei-te para te dar vida! Bem analisadas as coisas, fica-se sem se saber se ha ou não ha monopolio dos fosforos, dizendo o Governo que não, mas afirmando o sindicato que sim. E é este —segundo parece — que tem razão, visto que já ameaçou de paralisar as fabricas para logo depois anunciar que vai fazer nova proposta ao Governo para continuar no fabrico exclusivo das acendalhas nacionais.

Pois se é para continuar a burlar os consumidores, fornecendo acendalhas que só ardem á sexta esfregação na caixinha, melhor serviço prestaria conservando as fabricas encerradas e permitindo a introdução no paiz, duma forma permanente e certa, do producto fabricado no estrangeiro. O lucro obtido pelo Governo importador daria, muito á vontade, para subsidiar os operarios licenciados até que obtivessem colocação. A experiencia já foi feita e não houve contra-indicação verificada. E que o rendimento dos fosforos pode e deve aumentar num regimen de completa liberdade não pode oferecer duvida, sabendo-se que o monopolio fosforico rendeu durante muitos anos quantia inferior a mil escudos e que o sr. ministro das Finanças conta elevar esse rendimento a mais de 13 mil contos.

O Banco de Inglaterra

▬

Os trabalhistas propõem a sua nacionalisação

LONDRES, 8.—Na Camara dos Comuns foram hoje apresentados 31 proidotos de lei por deputados de varios partidos. Entre eles figura um himanado de um deputado trabalhista, propondo a nacionalisação do Banco de Inglaterra.—(E.)

O ULTIMO MOVIMENTO

A Junta de freguesia da Charneca, na sua sessão de ontem, resolveu oficiar ao sr. Presidente da Republica, protestando contra as deportações dos revoltosos do ultimo movimento, e lamentando-o por no momento proprio se não ter imposto ao desvairamento dos homens que neste momento se encontram á frente do Go▬.

(A' MARGEM DOS ACONTECIMENTOS)

AS DEPORTAÇÕES

— : — : E O : — : —

PARTIDO SOCIALISTA

OS REPUBLICANOS DE ONTEM E OS DE HOJE — DECLARAÇÕES DO SR. DR. RAMADA CURTO

Vae longe o tempo em que o partido republicano se erguia como um só hemem contra as violencias do velho regime, tendo provocado os maiores protestos a deportação de alguns liberaes para Timor, sob o pretexto de que eram perigosos.

A lei de 13 de fevereiro publicada por João Franco foi apontada nos comicios e na imprensa como um verdadeiro atentado e como a condenação do regime. Elementar seria, pois, que, uma vez implantada a Republica, os governos republicanos, em obediencia aos principio sempre defendidos, não adoptassem nunca os processos monarquicos, concedendo a todos os cidadãos as liberdades e regalias a que teem direito e respeitando escrupulosamente a lei.

Não sucede, porem, assim. Não só as leis veem sendo desrespeitadas ao sabor de cada governante, mas se estabelecem diferenças de tratamento para os varios culpados de crimes iguais, como aconteceu, por exemplo, com os revolucionarios do 18 de abril.

A proposito da deportação dos dirigentes do movimento radical fomos hoje ouvir o ilustre parlamentar e advogado sr. dr. Ramada Curto, que nos declarou o seguinte:

—O Partido Socialista não tem, como se sabe, nenhuma semelhança de objectivo com os revolucionarios de Almada, considerando esta tentativa como mais um episodio inorganico e caserneiro da vida do regime. Não confiava o Partido Socialista do triunfo dos revolucionarios nada de benefico, de util para as classes trabalhadoras, principalmente, por serem aquelas que em especial o interessam.

—Mas não vê nesse movimento mais um protesto contra a forma como a Republica vem sendo orientada?

—Sim, senhor. O Partido Socialista compreende muito bem que, emquanto o regime não realisar a elevada obra politica e de reforma social que lhe incumbe, ele de certo modo legitima estas crises de epilepsia revolucionaria.

«O meu partido está convencido de que se não se mudar de rumo, a saida do «gachis» constitucional far-se-á por um movimento de força, que reputo inevitavel. Não colaboraremos nele, isolando-nos, como elementos de fiscalisação da situação que dêle advier.

—Mas não lhe parece uma violencia excessiva e inutil a deportação dos revolucionarios?

—Evidentemente. E porque assim é, o Partido Socialista protesta contra todas as denegações do direito, contra as deportações, as incomunicabilidades e as prisões sem culpa formada, sejam quais forem os crimes de que os acusem.

«E' uma violencia inhabil e barbara agarrar em criminosos politicos, metel-os a bordo de um barco como o «Patrão Lopes» e deportal-os para Ponta Delgada.

▬ ▬ ▬

Interrogamos ainda o sr. dr. Ramada Curto sobre as declarações do sr. dr. Alves Ferreira á imprensa sobre o caso do Banco Angola e Metropole, declarações essas que teem merecido reparos do publico e de entidades competentes. E o ilustre advogado observou-nos:

—Não posso responder nada a essas declarações, estabelecendo debate nos jornais. Quando a incomunicabilidade fôr levantada aos presos todas as opiniões poderão ser apresentadas, e então falaremos. O Partido Socialista dirá de sua justiça.

UMA BELA INICIATIVA

A SALVAÇÃO DA RAÇA

PODE RESULTAR INDIRECTAMENTE da acção do Grupo Parlamentar de Estudo da Educação Fisica e Desporto, que amanhã reune

A convite do general Correia Barreto, reune ámanhã no Senado, pelas 13,30, o Grupo Parlamentar de Estudos da Educação Fisica e Desporto, ao qual já pertencem 101 parlamentares de todas as cores politicas, tendo-lhe dado a sua adesão pelos monarquicos, os srs. Tomaz de Vilhena e Azevedo Coutinho.

A ácão social do Grupo Parlamentar de Estudo da Educação Fisica e Desporto pode atingir no nosso Paiz, onde tudo, sob este ponto de vista, pode-se dizer que é uma aspiração, proporções da maior amplitude, do mais alto significado. E' natural que o Grupo inicie os seus trabalhos produzindo um conjunto de medicas tendentes a criarem no nosso paiz as condições de assistencia que, infelizmente e a despeito de tudo, não temos ainda.

O seu primeiro cuidado deve ser, por exemplo, estudar a maneira de tornar efectiva em todo o paiz a assistencia medica. Já se pensou a serio na verdadeira tragedia que é a vida das nossas populações ruraes, onde o medico raramente—por deficiencia de recursos, e ás vezes até (perdoe-se-nos a constatação) um pouco por negligencia—corresponde ás necessidades da pobre gente cujos cuidados lhe estão confiados? E' desoladora a vida dessa gente, divorciada do mundo e abandonada a si-propria muitas vezes, se tem a desgraça de lhe cair em casa uma doença grave? Por si proprio, o medico bem pouco pode fazer.

O que, muitas vezes, o impede de cumprir totalmente a sua função, é a deficiencia de meios, é a pobresa de recursos que o Estado coloca á sua disposição. Por mais que ele queira; por mais interessadamente que ele se entregue á pratica do seu verdadeiro sacerdocio—ele não pode substituir-se aos elementos de acção que lhe falharam inteiramente. E, no entanto, nunca foi tão urgente e imperiosa como agora, a higiene do Paiz, a salubridade de todo o territorio portuguez!

As estatisticas da mortalidade demonstram uma percentagem enorme, alarmante em relação a outros paizes pequenos como o nosso, de obitos pela tuberculose, pela sifilis, etc., por todas as enfermidade, emfim, que o contagio e, sobretudo, a falta de higiene multiplicam, atribuindo-lhes assustadoras facilidades de expansão. Por outro lado, não é uma verdade dolorosa que uma grande parte da nossa população infantil apresenta eloquentes estigmas de depauperamento?

Precisamos, a todo o custo e quanto antes, cercar os nossos filhos de todas as garantias de vitalidade, porque só assim poderemos ter uma Patria forte e um povo digno. Mas para isso necessitamos barrar, isolar as sentinelas avançadas do exercito tenebroso dos agentes da degenerescencia.

Tem, pois, o Grupo Parlamentar de Estudo da Educação Fisica e Desporto, uma obra magnifica a realizar—uma verdadeira cruzada salvadora. Oxalá não desanime; oxalá ele possa concorrer para que a população portugueza se salve ainda. Em todos os paises, os cuidados dispensados á criança são hoje a maior preocupação dos governantes, das «élites» do pensamento e da ácão. Só assim se compreende que a França, a Alemanha, a Italia, a Inglaterra, os Estados Unidos, a Argentina, possam orgulhar-se de uma mocidade vigorosa, sadia, desempenada. «Mens sana in corpore sano».

As gerações novas desses paises afirmam-se hoje pela lucidez das suas inteligencias, correspondendo ao vigor dos seus musculos. Não é frisante o exemplo do Japão? Graças á cultura fisica; á higiene cuidadosa das crianças, o japonez deixará de ser aquele homensinho pequenino e raquitico, que todos nós conhecemos. As creanças do Japão são fortes, elegantes, de proporções bem lançadas e elegantes.

Se não cuidamos a serio das nossas creanças e da purificação do nosso ambiente, dentro em breve—seremos nós os japonezes da Europa.

Emfim, o Grupo Parlamentar de Estudo de Educação Fisica e Desporto tem deante de si uma obra magnifica a realisar. Fazemos votos para que possa leval-a a cabo—e daqui lhe asseguramos a nossa cooperação interessada.

UM DRAMA EM MADRID

TENENTE CORONEL QUE MATA A ESPOSA A TIROS DE REVOLVER, NUMA CRISE DE NEURASTENIA

MADRID, 7 — Continuam os trabalhos da justiça militar ácerca da morte de madame Bourbon. Todas as informações coincidem em que o tenente coronel Bourbon, que era muito apreciado nos meios militares e que havia ganho dois graus da sua carreira por meritos de guerra, sofria ha algum tempo de crises nervosas, produzidas, ao que parece, por uma anormalidade cerebral.

Nos ultimos dias, o coronel Bourbon anunciou á sua mulher que pediria para ser posto na disponibilidade militar, a fim de poder fazer, ele só, uma longa viagem ao estrangeiro, para a qual havia já pedido os respectivos passaportes. Madame Bourbon havia já assinalado á familia do seu marido este estado de espirito em que ele se encontrava, pois eram frequentissimas as scenas violentas entre eles, tendo até mesmo madame Bourbon pedido ás duas criadas que tinha ao seu serviço para que nunca a deixassem.

Hontem depois de seus filhos terem almoçado e saido para o colegio, o coronel Bourbon entrou na sala de jantar declarando que não queria tomar coisa alguma. Madame Bourbon e uma criada pediram-lhe que, ao menos, se servisse duma chavena de café. Esta indicação foi suficiente para produzir uma scena violenta. O marido sacou dum revolver ameaçando sua mulher que correu para um corredor sendo perseguida. O coronel fez fogo por duas vezes, indo as balas ferir mortalmente Mme. Bourbon sua esposa.

As criadas sairam espavoridas para a rua clamando por socorro. Vieram dois «guardias civis» a quem o coronel entregou a sua arma. O medico do posto de socorros onde foi conduzia Mme. Bourbon declarou que a morte devia ter sido instantanea.

Madame Bourbon gosava duma simpatia geral e do respeito de todos os seus visinhos. Quasi nunca saía de casa onde estava constantemente entregue aos seus trabalhos domesticos, ocupando-se muitissimo com os cuidados de sua familia por quem era extremosa. Os membros da familia do coronel Bourbon, que conheciam o estado de espirito em que este se encontrava havia algum tempo, recomendavam frequentemente a madame Bourbon paciencia e resignação. Por concessão do respectivo juiz o cadaver de madame Bourbon continuou em sua casa onde foi velado por muitas pessoas das familias Bourbon e Rich. O tenente coronel Bourbon foi transferido de tarde para uma prisão militar, num grande estado d'abatimento. —(H.)

FALAR E ESCREVER BEM

UMA LIÇÃO DE PORTUGUÊS

TRANSMITIDA PELA TELEFONIA SEM FIOS

O professor José Oiticica, ensina, ao publico do Rio de Janeiro, a colocação dos pronomes atonos

O desenvolvimento da radiotelefonia é um dos grandes progresso do Rio de Janeiro e, por consequencia, um dos grandes atractivos da bela e moderna capital brasileira. Não sabemos ao certo quantos aparelhos de recéção existem na capital fluminense; mas sabemos que o numero deles atinge algumas desenas de milhar.

Pela telefonia sem fios são transmitidas ao publico do Rio de Janeiro — das redacções dos jornais, das sociedades radio-telefonicas, de varios lugares publicos —noticias de sensação, concertos, conferencias scientificas, etc.— tendo, emfim, quanto pode interessar uma população febril, avida de ineditismo e de sensação. Não trata, porem, de satisfazer a curiosidade doentia dos milhares e milhares de habitantes de uma grande capital.

A utilidade indiscutivel, pratica e colectiva, da telefonia sem fios avalia-se por isto: a Radio Sociedade do Rio de Janeiro inaugurou recentemente, alem de uma serie de conferencias sobre higiene social e individual, um grupo de lições de português, de que foi encarregado o professor dr. José Oiticica, uma das mais brilhantes inteligencias brasileiras—poeta e escritor, critico e jornalista. A lição completa que transcrevemos abaixo, fornecida a um jornal do Rio de Janeiro pelo radio-ouvinte, demonstra, por um lado, os solidos conhecimentos do professor e, por outro, a precisão, a clareza e a facilidade de transmissão do aparelho da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

E' interessante notar como o professor José Oiticica, nos exemplos da construção gramatical que fornece, se afasta da maioria dos seus compatriotas, coincidindo rigorosamente com os mestres portugueses. Isto demonstra que no espirito do ilustre professor não fizeram moça as nefelibatices de certos escritores da sua terra, que, pretendendo afastar-se das nossas regras de construção veem a cair, afinal, nas mais extranhas e graciosas loucuras gramaticais. José Oiticica é daqueles, que, sendo e querendo ser excelentes brasileiros, entendem que isso os não impede de serem tambem bons e inteligentes portugueses.

Eis a lição que o brilhante escritor fez transmitir pelo radio:

«A colocação dos pronomes atonos póde-se cingir a quatro pequenas regrinhas que vou citar acompanhadas de exemplos e observações.

Tudo mais que se tem dito sobre o assunto sómente tem concorrido para provocar confusões e nada mais.

Darei os exemplos e depois as regras que, decoradas e bem compreendidas, facilitarão a qualquer em resolver os varios casos dessa tão debatida questão.

1.º) Nos deram um pão (errado). Deram-nos um pão (certo). João acordou, se levantou, se vestiu e saiu (errado). João acordou, levantou-se, vestiu-se e saiu (certo).

Regra: Não se começa periodo nem oração coordenada com pronome objectivo atono.

Observação: Notemos que as orações intercaladas podem principiar por pronome atono.

Ex: Amigos, lhes disse eu, soltarei logo (certo).

2.º) Ex: Darei-te um pão (errado). Dar-te-ei um pão (certo).—Daria-te um pão (errado). Dar-te-ia um pão (certo).—Tinha dado-te um pão (errado). Tinha-te dado um pão (certo).

Regra: Não se pospõe pronome atono a verbo no futuro, condicional ou participio passado.

3.º Ex: Talvez escreva-lhe (errado). Talvez lhe escreva (certo). Não parece-me ele (errado). Não me parece ele (certo).

Regra: Não se pospõe pronome atono a verbo regido directamente por adverbio.

Observação: Para saber se o adverbio rege o verbo directamente ou não, basta procurar pôr uma virgula depois do adverbio. Se o sentido se alterar é que o adverbio se prende directamente ao verbo.

Nos exemplos dados o adverbio rege o verbo directamente, pois a virgula alteraria o sentido.

Eis dois exemplos de adverbios indirectamente presos ao verbo:

1.º—Aqui, passa-se bem.

2.º—Agora, ouve-se melhor.

Tambem seria correcto dizer:

Aqui se passa bem.

Agora se ouve melhor.

4.º—Soube que casaste-te (errado). Soube que te casaste (certo).—Entrei quando levantaveis-vos (errado). Entrei quando vos levantaveis (certo).

Regra: Não se pospõe pronome atono nas orações subordinadas desenvolvidas.

1.ª observação: Chamam-se desenvolvidas as orações subordinadas com verbo no modo finito. As de modo infinito chamam-se redusidas.

2.ª observação: As duas ultimas regras vigoram tambem quando ha na frase uma despresão verbal, isto é, um verbo no infinito precedido de auxiliar. Neste caso, ou o pronome se antepõe ao verbo auxiliar, ou se pospõe ao infinito.

Ex.ª. Sei que te vais casar, ou, então. Sei que vais casar-te.

Seria errado dizer:

Sei que vais te casar, porque a oração é subordinada desenvolvida».

CORONEL CORREIA DOS SANTOS

Um louvor merecido

A «Ordem do Exercito» ultimamente publicada insere o seguinte:

«Tendo o coronel de infantaria, com o curso do estado maior, João Antonio Correia dos Santas, publicado varios livros e trabalhos, além de, sem despesa para o Estado ter visitado em varios paizes estrangeiros estabelecimentos de ensino e unidades militares, apresentando relatorios e estudos apreciaveis, no que denota um grande interesse pelo ensino e questões militares, concorrendo assim para o bom nome e dignificação do exercito:

Manda o governo da Republica Portuguesa, pelo Ministerio da Guerra, louvar o referido oficial pelo zelo, manifesto interesse, muita dedicação, constante actividade e grande competencia revelados em inumeras conferencias, publicações e trabalhos, dos quais resultam um justo apreço ás suas qualidades pessoais que se reflectem na classe a que pertence».

E' com o maior prazer que transcrevemos este louvor, por todos os titulos merecido, ao nosso prezado amigo e distinto colaborador, que tão superiormente se tem ocupado nas colunas d'«A Capital» de diversos assuntos, e ainda ultimamente do problema da reforma dos programas do ensino secundario, com um criterio e uma inteligencia superiores.

A Correia dos Santos enviamos as nossas saudações pela justiça que oficialmente acaba de ser-lhe prestada

VIDA SPORTIVA

O XXI PORTO-LISBOA

UMA JORNADA INFELIZ

que em parte é devida á forma como foi organisada a nossa linha avançada :—: Um guarda-redes que é a "chave" de todo o "onze"

Um jogo inter-cidades, com fóros de internacional

Mais uma jornada perdida! O XXI Porto-Lisboa que tão farta concorrencia chamou ao campo do Sporting, resultou numa verdadeira fatalidade para a «equipe» lisbonense. O resultado 2 a 1, que terminou a favor da «equipe» portuense não corresponde na verdade ao jogo desenvolvido.

A população de Lisboa que ha cerca de 12 anos viu disputar pela primeira vez entre nós a prova Porto-Lisboa, teve na tarde de ontem uma bizarra classificação no campo moral. Queremo-nos referir aos jogadores que na tarde de ontem, — e isto decorridos que são os 12 longos anos, — constituiam as «equipes» das duas cidades.

Assim, a população de Lisboa amiga de foot-ball, em que foi dado assistir em 1914 á disputa do I Porto-Lisboa em que pela primeira vez se levou ao campo da realisação pratica uma prova inter-cidades e em cujas equipes figuravam nomes comprovadamente conhecedores do foot-ball, mas cuja procedencia era estrangeira, viu ontem, e isto decorridos que são cerca de 12 anos, uma fraca progressão no nosso campo footbalistico. Lisboa perdeu, mas, moralmente, saiu vencedora.

Se regulamentos houvesse na nossa União, que inibissem de jogar nos encontros de elevada importancia como aquele que ontem se realisou individuos que se reconhecesse serem estrangeiros, o Porto, a estas horas não poderia cantar victoria. A derrota que ela ultimamente infligiu á selecção de Praga é atribuida em parte, aos elementos estrangeiros que conta na sua linha. Siska, que por si só é a chave de todo o «onze» portuense, se não tem posto em evidencia na tarde de ontem a sua comprovada competencia, teria de compartilhar a estas horas duma derrota, que mesmo assim, apesar da falta de treino com que lutou a nossa linha avançada, por muitas vezes capricharam de perto a gente da sua linha.

Depois de Siska, que como se sabe é de procedencia hungara, temos ainda na linha portuense um inglez, um brasileiro e um outro hungaro. Como se deixa vêr, se os regulamentos da União impossibilitassem de um momento para o outro—e isso seria muito justo—de jogarem nos encontros futuros esses elementos, que como se sabe já estão inibidos de jogarem nos encontros internacionais, o Porto vêr-se-hia de um momento para o outro colocado num pessimo grau desportivo, em face de outras cidades inferiores á de Lisboa. A verdade verificou-se ontem.

Emquanto a selecção lisboeta se apresentou sensivelmente melhorada incluindo no seu «onze» elementos portuguezes, o Porto, fez-se representar por um nucleo de homens, que muito longe de representarem a corrente desportiva portuense, são pelo menos na tarde do «match», estrangeiros. Então que dirão a isto os senhores derrotistas? Quem merecería as honras da tarde? Um grupo que se apresenta na verdade constituido por portuguezes e que se soube impor ao impeto do invasor, dominando-o nitidamente nos dois tempos, ou o grupo que apesar de vencer se apresenta como o «onze» de portuense, mas constituido na sua maioria por estrangeiros?

Cremos que esta parte essencial respeitante aos componentes das «equipes» das duas cidades, é um problema de facil solução que a União de futuro poderá muito bem solucionar, visto que o Porto tal como já sucede em Lisboa possue os elementos de que carece.

Não queremos sacudir a agua do nosso capote indo buscar tão elevado numero de argumentos. Pelo contrario, a derrota que ontem sofreu a selecção de Lisboa só foi devida á pessima organisação da linha avançada, que longe de corresponder ao seu principal objectivo não soube actuar de forma a poder cobrir os furos que por vezes Carlos Canuto lhe proporcionou.

Não queremos ser pessimistas, mas parece-nos que se o conselho tecnico em vez de ter apresentado a linha avançada que ontem jogou, tem feito jogar toda a linha avançada do Carcavelinhos, introduzindo-lhe Liberto, que na tarde de ontem foi magistral, o resultado seria outro.

A atestar o que atraz deixamos dito está o facto de Canuto, supondo algumas vezes estar jogando com homens conhecedores do seu jogo, ter-lhes distribuido jogo que por eles foi pessimamente aproveitado, perdendo boas ocasiões de marcar, devido á falta de remates.

Para muitos, isto que atraz deixamos dito, pode servir como motivo de desculpa, porém, esses são por certo os que não assistiram ás inumeras vezes que aos lisboetas tantas vezes se lhes proporcionou para «chotar» ás redes. Todos os meias defesas, souberam magnificamente honrar o seu logar, e a eles se deve em parte o não termos sofrido maior derrota. Todavia devemos afirmar que os que mais se evidenciaram do «onze» lisbonense foram Jorge Vieira, Pinho, Cesar, Canuto e Liberto. Os restantes pouco fizeram. Cipriano, que na segunda parte esteve um pouco diligente, mostrou-se na primeira bastante indeciso, devendo-se a ele o primeiro «goal» marcado por Balbino, a poucos segundos do começo, devido á sua pessima colocação.

Da gente do Porto, gostámos do trabalho de Siska que se mostrou um guarda-redes, para as grandes e dificeis ocasiões, sabendo bloquear e mergulhar, lançando-se com uma facilidade extrema, evitando por essa forma «goals» que se nos afiguravam como certos. A seguir devemos destacar Balbino que se nos mostrou um jogador ainda combatente e com conhecimentos e aptidões para desempenhar o seu logar; depois, temos ainda Gesa, Oscar Varela e Temudo. Os restantes pouco ou nada fizeram.

Quem e como foram marcados os «goals»

O primeiro grupo a marcar foi o portuense, que sabendo dirigir a bola de abertura numa linda avançada, em que Augusto Silva deixa fugir o esferico, passando-a num passe curto a Balbino que este por sua vez remata enviando ás redes. Isto passa-se nos primeiros dez segundos da primeira parte.

O segundo «goal» foi marcado devido a uma penalidade aplicada contra os portuenses. Liberto soube apontar o esferico que resulta num «goal», e por fatalidade o unico que conseguimos marcar.

O terceiro foi marcado da seguinte forma: Balbino recebe a bola devido a um bonito passe de Gama, e uma vez de posse do esferico faz uma ligeira corrida, batendo Pinho, até junto de uma das cabeceiras, de onde parece ir chutar. Cipriano sae, a bola é mal encaixada e cae junto dos postes das redes. Gesa, que está magnificamente colocado, aproveitando a ocasião e enviando a bola ás redes, estabelece o ponto da victoria.

«Goals» que se perdem

Tanto duma parte como da outra ocasiões houve em que se poderia ter marcado. Porém, aqui foi que maior numero de facilidades teve para triunfar foi o lisboeta. Mas vamos descrever os varios «goals» perdidos:

1.º—Numa corrida soberba Sobral consegue levar o esferico até perto da grande area; uma vez ali acho ola; Siska executa um magnifico mergulho e a bola vae para o canto; Liberto aponta bem mas Oscar alivia bem, enviando a bola para longe.

2.º—Liberto dando um belo «schoot» faz com que a bola vá cair no meio dos postes; Armando Martins prepara-se para rematar de cabeça, mas Siska segurando bem na bola envia-a rapidamente para o campo.

3.º—Um centro de Cal é magnificamente aproveitado por Gesa, que perto das redes, estando elas livres na vez de meter cabeça, emprega um soco mal disfarçado que o arbitro inutilisa.

4.º—Um belo «schoot» aplicado por Martins a bola bate na trave e volta ao campo.

5.º—João dos Santos, num tempo pretende enviar a bola ás redes mas Siska lançando-se aos pés roubou-lha.

6.º—João dos Santos remata forte um bom passe de Liberto; Siska vae mas a bola batendo nas traves vae para fora.

7.º—Varela dentro da grande area deixa-se cair para que a bola não entre; esta por sua vez roça-lhe pelo braço. O arbitro marca a penalidade. Liberto «schoota», mas a bola bate no poste e vae fora.

Conclusão final

A selecção de Lisboa perdeu, mas perdeu mal. Como se verifica pelo mapa anterior, o numero de bolas enviadas ás redes portuenses foi muito superior ao numero de bolas enviadas contra as redes lisboetas, o que, faz prever se houvesse um pouco mais de energia no remate, outro teria sido o resultado.

A arbitragem e os seus efeitos

A arbitragem entregue aos cuidados do sr. Luiz Lucas foi por vezes bastante desacertada, tendo provocado protestos por parte da assistencia, devido ao facto de permitir que um dos seus «linesmen» marcasse e indicasse certas irregularidades, prejudicando ambos os grupos.

JOÃO DE DEUS FONTES

Combates de box

Um inglez de categoria contra Santa

O popular Santa (Camarão) vai defrontar-se pela primeira vez com um campeão inglez, sendo tambem a primeira vez que um pugilista dessa nacionalidade pisa o «ringe» do Coliseu. Trata-se de Perowel, que se o gabo de muitas e belas vitorias, a que já os jornais da manhã se referiram. O combate realisa-se na noite da proxima quinta feira do Coliseu, sendo completado o programa com outros tres combates, todos de alto interesse sportivo: José de Oliveira, o esperançoso meio levo, contra o ex-campeão da categoria, Albano do Gandos; Rosa Brito campeão de meios-pesados, contra o novel pesado portuense Paulo Rodrigues e o portuense Taveira contra Max Fred, nome que oculta o campeão amador de «leves» que nessa noite passa a profissional.

A direcção do Sporting Club de Portugal está em crise

Comunicações vindas até nós confirmam-nos que a direcção do Sporting Club de Portugal está em crise.

O motivo de a direcção desse club ter apresentado o seu pedido de demissão prende-se com um incidente levantado e que diz respeito á vida interna desse mesmo club, onde parece as coisas não caminharem lá muito bem.

Seja como fôr, o que é sabido é que o Sporting está em crise aguda, dentro do seu seio directivo.

Teatros, Musica e Cinemas

Teatro São Luiz

11.º concerto da Orquestra Sinfonica

Decorreu, como previramos, com o maior entusiasmo, o concerto ontem no teatro S. Luiz, em festa artistica do maestro Pedro Blanch, o que foi devido á excelente execução do programa do festival russo.

A sexta sinfonia (Patetica) de Tschaikowsky mereceu um apuro magistral em todos os andamentos.

A «Scheherazade» de Rimsky-Korsakoff sempre ouvida com agrado e no final, Nas «steppes» da Asia central de Borodine e na Grande Pascoa russa, ouverture sobre temas liturgicos, de Rimsky os aplausos foram significativos da entusiastica impressão que o publico colheu no festival de ontem. O publico fez varias chamadas ao maestro Blanch.

"La Tierra de Carmen"

E' ámanhã que no Teatro da Trindade se realisa a 3.ª recita de assinatura da Companhia Velasco, com a reposição «La Tierra de Carmen», peça de efeitos soberbos, que melhores impressões deixou entre nós e no Brazil. Rosi e R drigo, Maria Caball, Blanca Perez, Mau i teem papeis importantes nesta peça, estruturalmente de assunto regional espanhol, com os bailes cheios de vida e a afirmação dada por Ant nio Bilbao, Carreras, Julia Vuchiera, Leon. A casa está quasi toda tomada para os primeiros espectaculos.

Festa do Araujo Pereira

E' hoje que, amigos e admiradores do ilustre mestre da scena Araujo Pereira, he preparam uma inolvidavel noite de arte no Apolo.

Representa-se em ultima recita «As Duas Causas», que é uma das peças e maior sucesso da companhia Alves da Cunha.

'Não te melindres, Beatriz'

Nem a Beatriz nem o publico se melindram com a peça engraçadissima que todas as noites se está representando no Politeama e a que a ilustre actriz Amelia Rey Colaço, com o brilho do seu talento, o fulgor da sua mocidade, está dando, no principal papel, uma interpretação notabilissima, que alto valorisa a obra. Vão vê-la as nossas familias, vão vel-a e reconhecerão que se divertirem imenso, que riram á farta e que afinal, em tanta situação comica, em tanto dito gracioso houve um só que lhes ferisse as susceptibilidades. Por isso «Não te melindres, Beatriz» vae tendo sucessivas enchentes.

Os ultimos espectaculos de Blacaman

Com formidaveis enchentes estão-se realisando no Coliseu dos Recreios os ultimos espectaculos da Grande Companhia de Circo que ali tem feito uma temporada brilhantissima, marcando uma época de excepcional relevo. Hoje é a ultima recita da moda só havendo mais dois dias para se poder apreciar as formidaveis atracções que ali se exibem, entre as quais o grande faquir indiano Blacaman, cujas demonstrações teem semeado o espanto em toda a Europa, e que dá a sua ultima exibição entre nós na proxima quarta-feira. Entre as mais emocionantes experiencias do misterioso indio conta-se a da ressurreição. Blacaman encerrado num caixão e coberto de terra conserva-se em estado cataleptico durante cerca de um quarto de hora, findo o qual recobra a vida.

O carnaval nos Teatros

No Ginasio

Depois de reconstruido, e de forma tal que o torna um teatro inegualavel, é este o primeiro carnaval que se festeja no Ginasio, e que será celebrado com alegres espectaculos, com as comedias «Vida e Doçura» brilhante creação de Palmira Bastos, a «Guerra e Vinhos», com Barbara Volkart e «A Tia Andreza», com Gil Ferreira e Alegrim em papeis graciosissimos, sendo estas peças acompanhadas da «Revista Nua», que está destinada a causar a maior sensação. Nas quatro noites haverá para os assistentes aos espectaculos, elegantissimos bailes nos «foyers» e no Salão Egipcio estando o teatro aberto até alta madrugada. Para estas sensacionalissimas festas já estão adquiridos por varias familias, muitos camarotes, frizas, balcões e logares de plateia.

No S. Luiz

Os quatro bailes neste teatro, aqueles que desde os tempos do saudoso D. Amelia, são os mais e melhor concorridos, serão abrilhantados por uma magnifica banda de musica, com numerosos executantes, o tendo o teatro uma artistica ornamentação e deslumbrantes efeitos de luz electrica em que já se está trabalhando afadigadamente.

Quanto aos espectaculos, em cada noite será representada uma peça diferente do vasto e escolhido repertorio da companhia, estando tambem a ensaiar-se o «Pobre Valbuena» e «A Alsaciana».

No Maria Victoria

Sabado começam no Maria Victoria os espectaculos do carnaval, que se dão todos em duas sessões e se apresentam com a famosa revista «Foot-Ball». Outros atractivos não precisa o teatro Maria Victoria para ter até o fim formidaveis enchentes, que são garantidas, visto que os bilhetes já estão sendo procuradissimos. O teatro está transformado nos espectadores, findo a 2.ª sessão, de forma que os seus folguedos no Maria Victoria, podendo prolongar-se até madrugada.

No Politeama

A enorme concorrencia de publico na bilheteira do Politeama, com facilidades de toda a especie para os espectaculos e bailes do Carnaval, deixa prever que interessantes e divertidissimas serão as quatro noites em que ali se realisam. Isto, de resto, está na tradição do teatro.

A empresa leva nelas um programa novo, visto que é formado pela comedia em dois actos, de Muñoz Seca, «Um drama policial» e a peça revista em um acto «Pão, pão... queijo, queijo», de Silva Tavares e Barbosa Junior, musica dos maestros Rada e Filgueiras. Ambas foram ensaiadas para o efeito e para que tiram as preciosas qualidades que a quem as lhe supôs.

No Coliseu dos Recreios

Prometem atingir um excepcional brilhantismo as grandiosas festas do carnaval que este ano se realisam nessa vasta sala de espectaculos, onde se estão preparando deslumbrantes decorações, sendo a iluminação em que serão empregadas trinta mil lampadas resultar de um efeito surpreendente. Haverá quatro brilhantissimos espectaculos, seguidos de bailes de mascaras, e ainda tres «matinées», seguidas de encantadores bailes, infantis, com magnificos premios para as creanças melhores mascaradas. Os bilhetes já estão á venda.

Noticiario

De Portugal

«Na recita da moda de ámanhã, no Ginasio, reaparece a prestigiosa actriz Palmira Bastos, que o publico, em geral, muito justamente estima e aprecia. A ilustre artista interpretará o principal papel feminino da graciosa peça «Vida e Doçura», em que tem um trabalho notabilissimo.

—Apesar de se chamar «Revista nua» a nova produção de Bobo e Junior, que vai á scena quinta feira, no Ginasio, terá um guarda roupa de aprimorado gosto confeccionado sob a direção do habilissimo professor de indumentaria Castelo Branco.

A «Revista nua» que está sendo ensaiada pelo ilustre actor Gil Ferreira e que tem musica dos maestros Filgueiras e Rada, será desempenhada por Silvestre Alegrim, Antonio Mendes, Alma Aguiar, Regina Montenegro, Mercedes de Almeida, Dina Pereira, Raquel Moreira, Judith Maggioly, Dolores Rodrigues, Rafael Alves, Tarquinio Vieira, Vital dos Santos, José Moreira, Carlos Shore, Barroso Lopes, Miguel Pereira, Manuel Franco, Antonio Marchet e Garcia Ruas.

—Estreia-se no principio de março, no Apolo, a Companhia Ilda Stichini e Rafael Marques, que tem realisado uma brilhantissima digressão pela provincia. Antes da sua apresentação em Lisboa, a referida companhia visitará ainda Tomar, onde se estreia amanhã, e mais as seguintes localidades: Torres Novas, Evora, Estremoz, Elvas, Castelo Branco, Covilhã e Santarem.

—Hoje, quarta feira, quinta e sexta feira são as despedidas de «A Moça de Campainhas» no S. Luiz onde se sabe que se inauguraram os espectaculos e os bailes do Carnaval. Deve, pois, aproveitar-se estas noites para se ver Tereza Gomes na mais Tomasia de todas as Tomasias que ha neste mundo; Alvaro Pereira no mais senil e grotesco dos conquistadores amorosos, Grenet e, Almeida Cruz, Pires Marinho e outros artistas em esplendidas creações que a mais delicada e inspirada musica valorisa e enche de encanto.

Reclames

GINASIO — E' hoje a ultima representação d'«A Tia Andreza» a alegre comedia que tanto tem divertido o publico. E' um espectaculo atraentissimo a que ninguem de bom gosto deve faltar, apreciando Gil Ferreira e Alegrim na interpretação de dois personagens em que teem pilhas de graça.

MARIA VICTORIA — A revista «Foot-Ball» deu o tem uma formidavel enchente ao Maria Victoria. Apesar disso já hoje as duas sessões se apresentam uma nova creação do numero «A Cata» desempenhado pela gentil actriz Hermenegilda Luz que alem desse outros mais interpreta na sensacional revista, conquistando-lhe um enorme agrado e despertando entusiasticos aplausos.

Cartaz do dia

S. LUIZ — A's 9,15 — «A Moça de Campainhas».
POLITEAMA — A's 9,30 — «Não te melindres Beatriz».
TRINDADE — A's 9 — «Las Maravillosas».
GINASIO — A's 9,15 — «A Tia Andreza».
AVENIDA — A's 9,15 — «O Pão de ló».
EDEN — A's 8,30 e 10,30 — «As onze mil virgens».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 «FOOT-BALL».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9 — Companhia de Circo.
SALÃO CENTRAL — A's 9 — Cine — «Luiza Miller», adaptação da obra de Frederico Schiller «Intriga e Amor».
TIVOLI — A's 9,15 — Cine — «O Milagre dos Lobos».
SALÃO FOZ — A's 9,15 — «Pom-pom».
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse, Cine-Paris e Cine Esplanada, Salões Ideal, Lisboa e A Promotora animatografo do Rossio, Bijou-Cinema e Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Agés.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5157-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Terça-feira, 9 de Fevereiro de 1926 — Telef. Trindade 28—CAPITAL — [illegible] — Preço 30 centavos

RIO DE JANEIRO, 9.— Os aviadores espanhoes Franco e Alba partiram ás 8 e 5 da manhã para Montevideu, sua nova escala na viagem de Espanha a Buenos-Ayres.-(L)

OSTENTAÇÕES...

LIQUIDAÇÃO DA DIVIDA DE GUERRA

GRAN-BRETANHA

Lemos num jornal—não vale a pena fazer um esforço de memoria para certificar em qual foi—que o sr. Domingos Pereira levantou, em reunião da maioria parlamentar, um incidente a proposito do arranjo, que vae negociar-se com a Inglaterra, para liquidação da nossa divida de guerra. O ilustre estadista estranhou o facto de se expedir para Londres uma numerosissima cohorte de financeiros nacionais e homens de negocios; encarregada de fazer, com o governo britanico, essa liquidação indispensavel. Para que é precisa tanta competencia junta? Pois não seria suficiente entregar a solução do problema apenas a um ou dois politicos especialisados?

O sr. Domingos Pereira tem muita razão. Não nadamos em dinheiro, antes pelo contrario. O espirito das negociações não pode ser, por parte de Portugal, senão o de conseguir-se uma anulação dos juros vencidos e uma redução no capital, pagando-se o saldo em anuidades larguissimas, ou, então, consolidar-se o capital reduzido da divida global, com os vincendos juros taxados por baixo e a largos prasos de pagamento. São estas, sem duvida, as duas soluções viaveis para a liquidação, visto que a situação financeira e economica do paiz não comporta um pagamento á vista. Então para se conseguir tão pouco é preciso o esforço conjugado de tanta gente? E toda paga em ouro inglez, é claro, que lá fora a moeda portugueza não serve para adquirir coisa que se veja ou que se coma. De modo que o facto, aparentemente simples, de se enviar a Londres uma missão financeira excessivamente numerosa, brilhante pelo talento dos que a compõem e tambem pelos magnificos estipendios que o Estado Portuguez lhe liberalisa, pode servir de argumento contrachoradeiras ácerca da exaustão do Tesouro Portuguez. Poderão dizer-nos, muito ingenuamente: então se vocês são tantos e ficam tão caros, é porque o vosso paiz está rico e prosperrimo; não reduzimos, pois, um «schelling» ao capital da vossa divida e entendemos que o acordo deve firmar-se no sentido dum reembolso total a praso curto. E é assim que a tal simplicidade aparente pode redundar em gravissima complicação...

Quando a França enviou aos Estados Unidos uma missão encarregada da liquidação da sua divida de guerra, poucos, muito poucos francezes participaram da diplomatica missão

Quando a Italia se dirigiu, em Washington, ao governo norte-americano, tambem não fez ostentação de riqueza, limitando a composição da comissão liquidataria. Pois, apezar disso e talvez mesmo por causa disso, o exito obtido pelos delegados italianos foi decisivo, alcançando uma redução no capital em divida e o pagamento do saldo em prestações anuais, — sessenta e trez, se a memoria não nos atraiçôa.

Em contraposição a esta modestia das grandes potencias capitalistas, Moscovia, a Sovietica, enviou á Italia uma missão numerosa e luxuosissima, quando tomou contacto, pela primeira vez apoz a guerra, com a diplomacia das velhas nações europeias. Pois nem por isso a missão moscovita deixou de fracassar em todos os seus objectivos!

As nações de passado excepcionalmente glorioso são, por vezes, bem desgraçadas! O sonho do poderio persiste nelas, atravez de todas as desgraças e não obstante a decadencia irremediavel. O que faz a desgraça da Grecia de Pangalos e a Grecia de Pericles; a Italia vive sob o atavismo do Imperio Romano, dominador do Mundo; e este jardim que é o calcanhar da Europa e que se chama Portugal não prescinde de ostentações ruinosas, querendo deslumbrar Londres com embaixadas á moda de D. João V, em vez de seguir os modestos, mas sensatos, exemplos da Suissa, da Hollanda ou da Dinamarca! E assim vamos perecendo lentamente, esmagados sob a pressão formidavel das glorias e conquistas de tempos idos e que não é possivel renovar. A nossa imaginação exalta-se á semelhança tartarinesca. Querendo ser grandes nós conseguimos apenas ser ridiculos!

E' tempo ainda de se emendar o erro apontado pelo sr. Domingos Pereira. Não queira o Governo assumir a responsabilidade de o manter! Enviemos a Londres um ou dois homens de competencia e saber. Para que mais gente? Esses dois estadistas, em colaboração com a Embaixada de Portugal e, porventura, com a imprescindivel assistencia do sr. Afonso Costa, constituem missão já bastante numerosa. Nem muito dificil é, de resto, o que ha a fazer, se, na realidade, houver boa vontade por parte dos nossos amigos de Inglaterra. Porque, em caso contrario, tanto faz ir muita gente como pouca... Pois não será realmente assim?...

A Alemanha na S. D. N.

BERLIM, 8. — O Conselho do Imperio resolveu por unanimidade enviar uma nota anunciando a entrada da Alemanha na S. D. N. Essa nota será tornada publica depois de ser entregue em Genebra.—(H)

Inspecção geral dos tabacos

A folha oficial publica hoje a relação nominal dos funcionarios do quadro da Inspecção geral dos fosforos. Segundo esse quadro, ha um inspector geral, dois subinspectores, estando um desses logares vago, um segundo e um terceiro oficial e um dactilografa.

Ora, estando provado, como está, que para coisa alguma serve essa tal inspecção com o falecimento, recentemente ocorrido, do inspector geral, é de desejar que não haja provimentos, realisando-se assim uma economia muito apreciavel.

Politica inglesa

LONDRES, 9.—A Camara dos Comuns aprovou a resposta ao discurso da Corôa.—(H.)

Os ultimos acontecimentos

Na noite em que foi assaltado o quartel de artilharia em Vendas Novas, o sr. dr. Barbosa Viana saiu do seu gabinete, acompanhado do capitão sr. Camilo de Oliveira, afim de dar uma volta pela cidade em automovel.

Ao passar no Caes do Sodré, viu junto á ponte dos vapores da Parceria um numeroso grupo. O chefe do districto, de pistola em punho, dirigiu-se para ali, pondo-se em fuga parte dos individuos que constituiam esse grupo, ficando apenas uns doze, que disseram ter perdido o vapor para Cacilhas. Averiguou-se agora que eram sargentos de terra e mar, que estavam ali para assaltar o Arsenal de Marinha.

O «Diario do Governo» publica hoje a portaria nomeando o major do estado maior de artilharia a pé sr. Francisco Antonio Real para proceder a averiguações sobre os factos passados nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste durante os acontecimentos que tiveram logar na estação de Vendas Novas de 1 para 2 do corrente.

O major sr. Real será auxiliado pelo capitão do estado maior de engenharia sr. José da Cunha Lamas.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$2), venda a 95$00.

Finanças francezas

Uma nova inflação fiduciaria

PARIS, 9.—No seu discurso ontem pronunciado na Camara dos Deputados, o sr. Doumer referindo-se ao relatorio do Banco de França, disse que ele terá de proceder á nova inflacção a 10 de março, só se devendo dar nova crise em maio, epoca em que deverão ser pagos alguns biliões de bilhetes de tesouro a curto praso, já reformados.

O ministro concluiu por afirmar que a crise será impossivel de evitar, se a camara não habilitar o governo a restabelecer o equilibrio orçamental e a restaurar a confiança publica.—(L.)

Comissão dificil de desempenhar

Em Lourenço Marques, encontrava-se á data em que saiam os jornais que hoje dali recebemos, o sr. dr. Bernardo Gomes de Pinho, antigo juiz daquela comarca, que ali ia, por parte da direcção do Banco Colonial, estudar as condições em que se encontravam os negocios das suas filiais e agencias naquela Provincia.

Como se sabe, o Banco Colonial suspendeu pagamentos. Por isso, a comissão não deve ser nada facil de desempenhar.

A HORA DAS INQUIETAÇÕES

LOURENÇO MARQUES

É UMA CIDADE A BRAÇOS COM DUAS CRISES

A crise financeira criou o mal-estar da população; o mal-estar gerou um ambiente moral irrespiravel

Pelos jornais chegados de Moçambique e pelas pessoas que de lá veem, verifica-se não ser nada lisongeira a situação da grande colonia da Africa Oriental. O mal-estar da população é evidente; abrange todas as classes e sente-se em todas as esferas de actividade da colonia. E' moral e material. As dificuldades economicas da população criam nela uma indisposição, uma irritabilidade, um desalento, uma desconfiança no dia de amanhã, que não pode deixar de projectar-se no ambiente, carregando-o, enchendo-o de apreensões, prenhando-o dos mil imponderaveis que formam as atmosferas irrespiraveis.

Tudo provem da miseravel, da ruinosa situação financeira de Moçambique. Situação que não permite soluções de continuidade, situação que, por ser de insolubilidade manifesta, está a um passo da bancarrota.

A nota do Banco Ultramarino atingiu a maxima depreciação: 80 %. E como conceber que os funcionarios publicos, os assalariados, os oficiais do Exercito, os empregados do comercio, possam suportar semelhante situação, tendo a maioria deles familias a sustentar na metropole? Recebendo—e com dificuldade, — a quinta parte das suas remessas para a metropole; não recebendo pontualmente os seus vencimentos, graças ás dificuldades financeiras da Provincia, que a desvalorisação da sua moeda explica, como não reputar agoniante, insuportavel, aflitiva e tragica, a situação desses portugueses que foram para lá trabalhar, sacrificar-se, tendo em mira um pouco mais de desafogo financeiro?

E o comercio?

Como não compreender que ele esteja paralisado, a braços com uma crise que o ameaça de morte—se lhe faltam todas as naturais facilidades e, ainda por cima, tem de defrontar a crise apavorante das transferencias?

O futuro de Moçambique é um ponto negro—porque não se providenciou, porque se permitiu o agravamento do mal. A crise da nota do Banco Ultramarino é, não já só irremediavel, como agravadora do mal. A sua função foi desconcertar, arruinar, anarquisar; desconcertará, arruinará, anarquisará até o fim. Os destinos fatais cumprem-se sempre.

De um modo geral, a situação moral e financeira de Moçambique é esta. Sente-se em toda a parte, avassala a Provincia de norte a sul, vai do logarejo indigena á cidade do litoral.

Mas é, sobretudo, em Lourenço Marques, onde a população europeia é mais sensivelmente numerosa, que a crise assume proporções arripiantes, pela confusão, pela incerteza, pelos irritantes desconcertos a que dá origem.

Houve ha pouco uma greve ferro-viaria; teem-se produzido manifestações operarias na rua; teem-se esboçado protestos veementes; teem tido lugar reuniões em que a vivacidade toca ás vezes o tumulto. Porquê?

Consequencias apenas da crise financeira da Provincia. Esse é o eixo da crise moral e social de Moçambique.

Apezar de tudo, porem, a violencia da greve não partiu dos grevistas, as manifestações operarias nas ruas não revestiram, de modo nenhum, caracter subversivo, os protestos não deixaram de manter-se dentro das normas das correcção, nas reuniões, enfim, sempre se observou uma linha de conduta respeitosa e digna.

Nem por isso, no entanto, tem deixado de haver em Moçambique anormalidades dignas de nota. Na Provincia da Africa Oriental não ha uma imprensa oposicionista, propriamente dita; ha, sim, uma imprensa firmemente governamental. No entanto, um ou outro jornal—e não falâmos no «Emancipador Grevista», que poderia parecer suspeito—insere informes elucidativos.

Respiguemos, ao acaso, algumas informações.

O operario Cristovam Furtado, por exemplo, enviou em 28 de Dezembro ultimo uma carta ao comissario da policia de Lourenço Marques queixando-se de estar preso ali ha 12 dias, 8 dos quais sob rigorosa incomunicabilidade, dormindo sobre uma esteira sem ter sido interrogado.

Ha mais casos. Ha muitos mais. Os jornais não os contam aos montes—mas contam-nos ás duzias.

Vejamos em sintese o que diz o «Jornal do Comercio», um dos orgãos mais prestigiosos de Lourenço Marques:

«Alem das agressões com que o povo foi mimoseado, sem que tivesse havido motivos para tal procedimento; alem do abuso de se conservarem presos, sem culpa formada, durante 12, 15 e 20 e tantos dias, diverso cidadãos; alem das transferencias arbitrarias de diversos funcionarios, nem sequer o domicilio de cada cidadã foi respeitado, apesar de não terem sido suspensas as garantias constitucionais. Para tais actos de força absolutamente condenaveis e que, sem duvida, responsabilidades trouxeram não só a quem os mandou pôr em pratica como tambem aqueles que consentiram que fossem levados a efeito, era necessario arranjar um motivo suficientemente forte que atenuasse em muito as culpas dos que erraram.»

No mundo, porem, tudo tem uma explicação. E a explicação dos actos governamentais que a imprensa censura e a população comenta desagradavelmente, apareceu já. Em que consiste?

Na traição á Patria...

E', pelo menos, o que acentuam os jornais e o que as noticias de lá confirmam.

Sobre varias pessoas, cujos serviços á colonia e cujo passado, são, aliás, um depoimento abonatorio da sua conduta e das suas intenções, atira-se o labeu de traidores.

Formulam-se acusações, malsinam-se atitudes, interpretam-se maldosamente palavras e acções, procura-se, emfim, criar-lhes ambientes desfavoraveis, incompatibilisando-as com a população, cercando-as de suspeições e de desconfianças.

Cada cidadão tem na sua peugada uma sombra; um protesto provoca sempre uma insinuação; a um grito sempre corresponde outro grito, que ou o absorve ou lhe altera o significado.

E' assim o aspecto moral de Lourenço Marques, cidade que era pacata e tranquila; cidade que é hoje fogueira de inquietações.

Os desastres de aviação

CAIRO, 9.—Num desastre de aviação faleceu o capitão Tremelien e ficou gravemente ferido o tenente Simpson.—(L.)

O CARNAVAL

As festas da Avenida

No cortejo figura um carro agricola da Escola de Payã

O ilustre governador civil de Lisboa, sr. dr. Barbosa Viana, recebeu hoje valiosa adesões ás festas que de sua iniciativa vão realisar-se dias nos 14 e 16 do corrente na avenida da Liberdade a favor das instituições de beneficencia, que se encontram em crise. Ao chefe do distrito foram hoje entregues pelas empresas dos jornaes «Diario de Noticias» e «Seculo» valiosos e ricos premios destinados aos varios concursos que vão realisar-se; das montras ornamentadas carnavalescamente; de carros, automoveis, trens e galeras ornamentadas; dos carros reclames do comercio; de creanças mascaradas, etc, etc. Estes e outros premios já recebidos serão depois conferidos por um juri de artistas da Sociedade Nacional de Belas Artes, que tem por presidente o sr. Jorge Culaço e vogais os srs. Luiz Cristino da Silva, architecto, e Leopoldo de Almeida, escultor.

No cortejo que se organisa no Terreiro do Paço e desfila pela rua do Ouro, Rocio e Avenida incorporam-se carros, automoveis e galeras ornamentadas, cavalgadas, bandas de musica, carros alegoricos; dos teatros e do comercio; grande carro dos jardins da Camara Municipal etc. A Escola Agricola de Payã apresentará um lindo carro agricola tirado a duas juntas de bois e seguido pela banda de alunos da mesma escola.

A Sociedade Hipica Portuguesa prometeu todo o apoio ao sr. governador civil no sentido de no cortejo, figurar o maior numero de cavaleiros civis procurando assim essa sociedade contribuir para uma certa animação nas ruas do côrso.

A Italia, potencia colonial

ROMA, 9.—Uma colonia italiana, saida de Bengázin, entrou no oasis de Jarabub, onde hasteou solenemente a bandeira italiana.—(L.)

O REJUVENESCIMENTO DA RAÇA

A reunião do Grupo Parlamentar de Estudo de Educação Fisica e Desporto

Como ontem noticiamos, reuniu hoje na sala da presidencia do Senado o Grupo Parlamentar de Estudo de Educação Fisica e Desporto.

Foi nomeado presidente o sr. general Correia Barreto, sendo secretarios da meza os deputados sr. Guilhermino Nunes e Adolfo Leitão.

Foram votadas saudações a todas as federações sportivas, Comité Olimpico Portuguez e imprensa, sendo recebidas comunicações de saudação do Ginasio Club, Sport Algés e Dafundo, Comité Olimpico, Sociedade de Educação Fisica de Torres Vedras e Associação Desportiva de Coimbra.

Foram nomeados relatores para vários assuntos durante a actual legislatura os senadores srs. Medeiros Franco, Ferreira de Simas, Herculano Galhardo, Ernesto Navarro, João d'Azevedo Coutinho, Fernandes d'Almeida e Mendes dos Reis e deputados srs. Guilhermino Nunes, Pina de Morais, Sebastião Heredia, Francisco Cruz, Melo Vieira, João Camoezas, Joaquim Ribeiro, Alexandre Ferreira e Ruy de Andrade.

Seguiu-se uma exposição dos trabalhos realisados, feita pelo senador e nosso prezado amigo sr. dr. José Pontes.

TUDO ROSAS

A PACIFICAÇÃO

QUE O PACTO DE PARIS NOS HA-DE TRAZER

O sr. dr. Antonio da Fonseca foi o intermediario entre os srs. Afonso Costa e Cunha Leal

O pacto de Paris...

Aqui tem o leitor o tema que os centros politicos desenvolvem agora largamente, em todos os tons e para todas as escolas, como frase inicial de uma grande sinfonia... politica.

Sobretudo, interessa aos centros politicos saber quem promoveu o novissimo pacto da cidade-luz, entre os srs. Afonso Costa e Cunha Leal — dois firmes adversarios de ontem. O primeiro pacto relativo á nossa politica, de que foi scenario grandioso a capital de França, devem lembrar-se todos, foi o pacto constitucional-integralista. Quem o negociou?

Não se apurou ao certo — e a historia, já agora, pode passar sem isso.

Este outro, o novissimo pacto, como as oposições da Camara lhe chamam, deve ter — já vai tendo—uma notavel repercussão na politica portuguesa.

Todos os seus detalhes interessam, portanto. Interessa, principalmente, saber quem o converteu em facto. Nós sabemos—e vamos dizel-o, que em coisas desta magnitude, não sabemos nem devemos guardar sigilo: foi o sr. Dr. Antonio da Fonseca, ilustre ministro de Portugal em Paris. A sua inteligencia viva e brilhante gisou o plano; a sua finura diplomatica poude surpreender-lhe a oportunidade e efectival-o sem grandes dificuldades, ao que parece.

Por parte do sr. Afonso Costa não saltaram grandes embaraços, tanto mais que s. ex.ª tem agora com o «leader» nacionalista apreciaveis afinidades. Por parte do sr. Cunha Leal muito menos.

O veemente deputado entrou numa fase interessante de pacificação; procura pacificar ao que dizem os jornais, os seus correligionario desavindos; tenta pacificar a familia portuguesa, fazendo na Sociedade de Geografia o elogio do Papa e da Igreja Catolica, ao mesmo tempo que faz as pazes com o sr. Afonso Costa—o que pode significar, catolicamente falando, uma pacificação do «separador» com os «separados»; quer pacificar-nos a curiosidade, dando-nos a grata e quasi firme esperança de que, mercê do pacto novissimo, o sr. Afonso Costa virá finalmente...

Abençoada pacificação!... Abençoado plano do sr. dr. Antonio da Fonseca, de que provem este diluvio de pacificações!...

LIGA DOS AMIGOS — DO — HOSPITAIS

Continua recebendo esta benemerita Liga muitos donativos, entre os quais 2.000 escudos, quota anual da casa Borges & Irmão, e 100$00, quota mensal da casa Grandela Lda.

Antonio da Cunha Leal

Faleceu hoje o sr. Antonio da Cunha Leal, pae do deputado e capitão de engenharia sr. Cunha Leal, a quem apresentamos a expressão das nossas sinceras condolencias.

LISBOA DE OUTROS TEMPOS

O BAIRRO ALTO

XLVI

...em 25 de março de 1768 que se realisou a mudança e a inauguração do novo Templo da Misericordia onde hoje fica a Igreja da Conceição Velha, e a transferencia da Confraria que se achava mal instalada na Igreja da Sé.

Para esta transferencia haviam-se já sido preparadas. O templo era apenas a casa dos oficios divinos. Anexas havia numerosas instalações.

Ali se construiram oficinas, casa de despacho, cartorios, um hospital para entrevados, salas reparadas para Secretarias, um recolhimento só para meninas ao principio, vindo depois a receber muitas mais, etc.

Estendiam-se estas instalações por ali fora até ás imediações da casa dos 24, e deviam formar um conjunto interessantissimo e de grande proveito naqueles tempos, pois em verdade a Misericordia desempenhava largamente a sua missão de caridade, amparando viuvas, vestindo os nus, socorrendo os encarcerados, remindo os cativos (prisioneiros em Marrocos), tratando os enfermos, etc.

O 1.º de Novembro de 1755, tão calamitoso para Lisboa inteira, destruiu quasi por completo a Igreja da Misericordia e mais dependencias que depois o incendio acabou de consumir, tudo deixando ficar de pé, como resquicio do mais sumptuoso templo, depois do de Santa Maria de Belem, essa porta lateral que hoje serve de entrada para a Conceição Velha, e o altar do S. Mós, que uma senhora desde nome tinha por devoção mandado erigir e dedicar ao Espirito Santo.

Dura foi essa catastrofe, o campo na... parte da alterosa abobada do templo foram os primeiros cousa a desabar, deixando logo ali muita gente morta e soterrada debaixo das ruinas.

O padre tesoureiro, querendo acudir ás orfãs ameaçadas, saiu esbaforido e deixou os portais do templo que derruia completamente ..., o que facilitou o desenvolvimento do fogo e a entrada dos ladrões que arrebataram sanefas, cristais, pratas e ouro dos tocheiros e lampadas.

A Confraria da Misericordia, vendo-se inteiramente privada de sede propria e destruidas as instalações dos seus hospitais, recolhimentos e carceres, ficou seriamente preocupada por falta de sede, o que a impedia de se desempenhar da sua missão.

A capela de S. R. que e mais dependencias achavam-se vagas ou em vias de vagar, pela expulsão dos jesuitas que desde 1553 a ocupavam.

Foi então que, por alvará régio de 8 de fevereiro de 1768 a Irmandade ou Confraria da Misericordia passou a instalar-se no edificio ao lado da igreja.

Ali estabeleceu a Irmandade a instituição da chamada «Roda dos Expostos e Hospicio dos mesmos», ou da Santa Casa da Misericordia, com que durante longuissimos anos Lisboa muito aproveitou, como meio de evitar abortos e infanticidios.

Ainda não eram conhecidos os clandestinos da cocaina e outros ingredientes farmaceuticos.

A Roda dos Engeitados, sem impedir os amores chamados ilegitimos, conseguira salvar da morte e da perdição os frutos desses amores.

As mães torturadas que o convencionalismo social obrigava a esconder os filhos ilegitimos ou naturais, levavam-nos á Santa Casa da Misericordia onde de facto havia uma especie de armario aberto e redondo, meio metido na parede.

Era ali que os recem-nascidos eram expostos, em envolvedouras com fitas ... ou outros distintivos por onde pudessem mais tarde vir a ser reconhecidos, se seus pais os reclamassem.

A roda girava no seu eixo central. A mão livre do filho que a madre rodeira recebia e entregava as amas que logo levavam e amamentavam, de tudo sendo lavrado auto e escriturado nos livros de Registo.

O actual edificio onde se faz a extracção de uma loteria chamada da Santa Casa, acha-se fundamentalmente transformado a poder de reconstruções que o tornaram num palacete interessante.

LADISLAU BATALHA

UMA CARTA DO REVOLUCIONARIO

ARMANDO DE AZEVEDO

Do revolucionario Armando de Azevedo recebemos uma carta, cuja publicação nos é solicitada. Publicamo-la, entre outros motivos, porque Armando de Azevedo está preso. De resto, o publico deve-lhe uns mestres serviços, em regra mal apreciados e habitualmente esquecidos.

Contem a carta referencias desagradaveis ao tenente Jorge de Carvalho, sub-director da P. S. E. Trata-se, naturalmente, de um equivoco que, mais tarde se esclarecerá. Conhecemos o tenente Jorge de Carvalho e temolo como um oficial digno.

Eis a carta:

Snr. Director:

Ignoro que sentimentos de simpatia ou antipatia o meu nome e o meu passado de guerreiro da Republica possam inspirar-lhe. Do que tenho a certeza é que V. Ex.ª como homem e jornalista não me recusará, no seu diario, um canto onde eu possa defender-me.

Eu sei que existe á minha volta uma lenda, lenda que infelizmente começa a ser combatida pelos meus proprios adversarios politicos, frequentemente mais leais do que muitos correligionarios por quem me tenho batido, sacrificando-me. Bastará que V. Ex.ª se certifique da infame ardida contra mim para permitir que eu fale nas colunas do seu jornal.

A P. S. E. fez publicar num diario da tarde uma nota cheia de pseudo-motivos da minha prisão, apresentando o falso pretexto para levantar vis ataques e a meu respeito. Para se esclarecer basta apontar-se um pouco adulterada a verdade.

Primeiro — Afirma a nota que ando eu pelos cafés, ameaçando o sr. presidente do Ministerio. Com a lealdade que é meu habito usar, declaro em alto e bom som que detesto os sistemas politicos do sr. Antonio Maria da Silva. Mas isto não me impedia de o salvar ainda ha pouco tempo. Foi durante o Ministerio do meu amigo sr. dr. Domingos Pereira. Tinha chegado até elle informações seguras que um atentado se preparava contra o sr. Antonio Maria da Silva.

Deante do deputado sr. Carlos Trilho, o sr. dr. Domingos Pereira pediu-me sobre minha palavra de honra para que eu fizesse o que humanamente fosse possivel, para malograr o atentado preparado. E como V. Ex.ª pode concluir, cumpri a minha palavra. E' agora, sob o Governo deste senhor que eu sou preso sob a acusação de o ameaçar publicamente. Decerto que o sr. presidente do Ministerio não teve conhecimento da nota oficiosa da P. S. E. por que de contrario seria ele proprio quem, apesar de meu adversario, viria desmentil-a. Mas como tudo isto foi pouco ergueu-se á publicidade a minha intervenção antiga no caso duma senhora brasileira de Agueda. O que em minha defesa tinha a dizer sobre este caso já o publiquei no «Diario da Tarde» de 4 de julho de 1921 e no «Correio da Noite» de 30 de junho, ficando então desfeitas as calunias que me lançavam. — Vamos ao principal. Vamos ao motivo da minha prisão.

Encontrando-me ha tempos no gabinete do capitão Teodorico dos Santos, o seu adjunto o sr. Jorge de Carvalho acusou-me de espalhar pelos cafés (sempre os bastes de cafés) para servir de base á policia — que ele Jorge de Carvalho desviava fundos da P. S. E. para proveito proprio. Respondi: — Se v. tem testemunhas que eu levantei tal afirmação em publico, proceda-me. A lei está a seu favor. Recusou-se o adjunto da P. S. E. a aceitar a garantia da lei, preferindo insultar-me declarando por fim que estava pronto a desafrontar-se comigo em que quer campo.

Nada pude fazer naquele momento pela muita consideração que me merecia o sr. capitão Teodorico dos Santos. Mas fiquei aguardando o momento em que como homens nos desafrontassemos como era desejo expresso por aquele senhor. Este momento chegou. Encontramo-nos ontem á noite no Baile do Teatro Nacional. Repeti-o o sr. Jorge de Carvalho a sua afirmação de... em qualquer campo humilde e como me seguisse pelas ruas do casaco, eu com calma aconselhei-o a evitar o escandalo dentro do teatro estando disposto a segui-lo até onde ele quizesse.

— Seguirei o homem e ele a policia. Adverti.

E ele, repetia pela terceira vez:

— V. seguirá apenas um homem que queira desafrontar-se com outro homem.

E lá sai. Eu demorei-me o tempo indispensavel para me desarmar entregando a pistola a um amigo. E mais vez de que o sr. Jorge de Carvalho contentou-se em dar-me voz de prisão.

Não quero fazer comentarios. V. Ex.ª os fará para a sua consciencia.

E é assim que eu continuo a ser para muitos o lendario revolucionario perigoso e ameaçador, e para outros, o sr. Jorge de Carvalho, continuará a ser um homem leal, valente e destemido.

Agradecendo a publicação destas linhas, sou — De V. etc. — Armando de Azevedo.

A conferencia do desarmamento

A Russia não se nega a nela tomar parte

LONDRES, 9 — Sir Chamberlain, ministro dos negocios estrangeiros, declarou na camara dos comuns, em resposta a uma interpelação, que o governo dos soviets não rejeitou oficialmente o convite que pela Sociedade das Nações lhe foi feito para participar da conferencia preparatoria do desarmamento.

O ministro dos estrangeiros declarou que o governo dos soviets apenas faz objecção ao facto da conferencia se realisar em Genebra, em virtude das divergencias existentes com a Suissa, estando sendo realisadas negociações diplomaticas para resolver as dificuldades existentes. — L.

A terra treme

Violento abalo sismico, que dura 3 horas

FAENZA, 9 — O sismografo desta cidade registou um violento abalo sismico que durou tres horas. — (L.)

NEW YORK, 9 — Os sismografos de Fordham e da Universidade de São Luiz registaram um violento abalo sismico, que durou desde as 10 e 24 ás 10 e 42, oscilando o seu epicentro a uma distancia de 100 a 150 milhas, nas Americas centrais ou nas Indias ocidentais. — (L.)

O assalto da ourivesaria de S. Paulo

Apesar das diligencias empregadas pelos agentes Delgado e Reis e Sousa, para a descoberta dos audaciosos assaltantes da ourivesaria da rua de S. Paulo, ainda se não conseguiu prender nenhum desses assaltantes.

ULTIMA HORA

O CASO DO Angola e Metropole

O sr. dr. Francisco Menano comunicou esta tarde aos representantes da imprensa não ter coisa alguma a adiantar sobre o caso do Angola e Metropole.

— Nem nota oficiosa?

— Nem isso.

— A situação de Pinto da Cunha?

— Pinto da Cunha foi preso há dias em Paris. Como, porem, havia necessidade de pedir a sua extradição e isso seria muito moroso, foi-lhe dada a liberdade condicional, mas creio que se apresentará aqui brevemente.

— Foi feita alguma apreensão na tipografia Liberty?

— Não. Desmintam. Não foi feita apreensão alguma.

— Novas diligencias?

— Tambem não ha. Continuam os interrogatorios dos presos e a inquirição de testemunhas. Mais coisa alguma tenho a dizer-lhe por hoje.

Cá fora, informaram-nos de que no exame feito na tipografia Liberty se tirou uma prova no tipo encontrado, que deu precisamente o timbre que se encontra nas cartas que foram enviadas para a casa Waterlow.

Tambem nos disseram que o sr. Inocencio Camacho já depoz no processo como declarante, e que será ouvido como testemunha, se assim for julgado convenientemente, na devida oportunidade.

Foi hoje publicada a portaria mandando exonerar da comissão de serviço para que fôra nomeado de auxiliar o sr. dr. Alves Ferreira o escrivão do 3.º distrito criminal de Lisboa sr. Manuel Caetano Ferreira, por se ter reconhecido os inconvenientes de ser afastado do serviço do seu cartorio.

Tarde politica

Numa das Salas do Congresso reuniram-se os parlamentares democraticos.

Como elemento indicativo da posição de cada lado da Camara registamos a votação de ontem em referencia á moção do sr. Pestana Junior.

A favor votaram os nacionalistas, excepto seis parlamentares que acompanham o sr. Cunha Leal, socialistas, esquerda democratica, alvaristas com o seu chefe e alguns independentes.

Contra, votaram os monarquicos, catolicos, os seis supra referidos nacionalistas, alguns independentes e os democraticos, saindo da sala a maior parte dos amigos do sr. dr. Domingos Pereira.

O deputado sr. Rafael Ribeiro tenciona tratar hoje, antes de se encerrar a sessão, dum caso que se liga com a lei da responsabilidade ministerial e que diz respeito a um despacho dado pelo sr. ministro dos Estrangeiros referente á nomeação duma dactilografa contra o parecer do Conselho Superior de Finanças.

UMA ATITUDE

A confusão politica

que se está fazendo á volta do B. A. M.

Foi ontem desenhada pela esquerda democratica

Ouvindo Pina de Moraes e Pestana Junior

O sr. dr. Pestana Junior apresentou ontem na Camara dos Deputados — como consta dos relatos parlamentares de hoje — uma moção, que justificou largamente, contra a coacção que se pretende exercer sobre as oposições por causa do caso do B. A. M.

No entender da esquerda democratica esse crime gravissimo não deve estorvar a livre acção fiscalisadora das oposições ainda que ela conduzisse á queda do Governo, posto que o crime do B. A. M. está entregue a uma instancia competente cujas funções se não podem confundir com os direitos politicos dos parlamentares.

Não o entenderam assim a maioria democratica e os seus associados nacionalistas e outros grupos da Camara, rejeitando a moção do sr. Pestana Junior o que obrigou os parlamentares da esquerda a abandonar a sala. Sobre esta atitude quisemos ouvir um dos seus mais ilustres membros o capitão Pina de Morais, que nos disse:

— A moção do sub-leader Pestana Junior repelia toda e qualquer coacção sobre a Camara por motivo do Angola e Metropole. A Camara não quis votar a moção. Protestámos abandonando a sala. Compreende que só por conveniencias politicas é que se consigna uma votação como a que fez ontem a maioria democratica, que a vida politica deve cessar... por causa do Angola e Metropole.

— ?!

— Decerto, querer parar toda a vida politica do paiz — só porque se averigua um crime de alta traição, lá me parece estranho... E até a maioria não pensou que ofende os magistrados encarregados das averiguações pois que tenho eu e tem todos certeza de que a sua acção investigadora e justiceira, é e será a mesma seja com que Governo for.

— E a emenda á lei que antes de abandonarem a sala apresentaram?

— Apresentou-se para não transformar nos mais tristes vitimas do banco burlão, o humilde e leal e o modestissimo funcionario militar ou civil, que se tivesse servido do Angola e Metropole para enviar as ... economias dos seus vencimentos. Isto não é politica nem é lei — é consciencia. Sem a nossa emenda fazia-se um crime. De resto, ... todos da Camara, deixou a atitude da maioria uma impressão profundamente desagradavel.

A seguir trocámos ligeiras impressões com o sr. Pestana Junior. Disse-nos o sub-leader esquerdista:

— Convem frisar que a minha moção devia ter sido votada por todos os lados da Camara.

«Ela tinha um grande fundo moral que prestigiaria o Parlamento. Rejeitando-a provou-se que se pretende sustentar um Governo á custa duma monstruosa, como se fosse possivel confundir a livre acção judicial dos magistrados com o livre exercicio politico dos parlamentares.

«Constitucionalmente, comete-se uma ... pelo menos moralmente um crime.

«Não nos quizemos associar nem a uma, nem a outra coisa e por isso abandonamos a sala, como protesto.»

A PROPOSTA DOS TABACOS

Remetida do Parlamento recebemos a proposta de lei relativa ao regimen da exploração dos tabacos, que o sr. ministro das Finanças apresentou hoje á Camara dos Deputados.

Cumpre-nos salientar que o sr. dr. Marques Guedes não quis deixar de atender as solicitações de quantos, procurando, por um dever patriotico estudar convenientemente a proposta e o assunto a que ela se prende, entendiam indispensavel facultal-a amplamente, de modo a poder facilitar a apreciação e a discussões de que, necessariamente, será objecto.

O sr. ministro das Finanças termina o relatorio que antecede a proposta, com as palavras seguintes, que mereceu inteiramente a nossa concordancia e o nosso aplauso:

«Não é justo, porem, terminar as ligeiras palavras deste relatorio sem ... que é a primeira vez que sucede abrir-se um novo periodo de exploração dos tabacos sem se encontrarem penhoradas as suas rendas...

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

E' apresentada a proposta regulando a industria dos tabacos

Antes da ordem do dia, o sr. Ramon o Alves, referindo-se á festa ... oferecida pelo sr. ministro dos Estrangeiros, critica a forma como ela foi organisada, pois que, nem sequer as presidencias das duas casas do Parlamento, foram convidadas.

Deseja que o Governo lhe explique o motivo deste gesto, que considera desprestigioso para a representação nacional.

O sr. presidente do Ministerio informa que, do Governo, o ..., presidente, foi ao banquete. Garante que não houve intenção de amesquinhar as instituições parlamentares.

O sr. ministro das Finanças justifica largamente com argumentos a proposta de lei sobre tabacos, que manda para a mesa. Sobre o actual regimen dos fosforos, afirma que a Companhia tem cumprido com o que manda a lei, notando-se, o dabi ás vezes as faltas, um aumento de consumo, que muito tem concorrido para o descontentamento do publico que não conhece os ... da questão.

Foi precisamente para obstar a esse mal que o Governo abriu novo concurso.

O sr. Camacho da Silva, por entre os protestos da maioria, consegue fazer ouvir o seu protesto contra a ... O Governo pretende resolver a questão dos tabacos, classificando de ruinoso para a nação o regimen de regie, provado como está que o Estado é mau administrador.

Pergunta se já foi pago pela Companhia Portugal e Colonias o diferencial do trigo importado de ha anos para cá e em que pé se encontra a falada ... do «Diario de Noticias» pela mesma companhia a um grupo politico e de onde vem o dinheiro para essa operação.

O sr. ministro das Finanças:

— O governo traz á Camara uma proposta. O Parlamento dirá a ... Tabacos a solução que melhor entender. A divida da moagem está dependente da resolução do tribunal.

O sr. Carvalho da Silva insiste nos seus pontos de vista.

Na ordem do dia continua no uso da palavra o sr. Dinis da Fonseca que analisa a proposta de lei sobre o Angola e Metropole.

A Camara aprova um voto de sentimento pela morte do pae do sr. Cunha Leal.

No Senado

Aberta a sessão ás 15 horas e meia, estando presentes 42 senadores e do governo os srs. ministros dos Estrangeiros, Comercio, Marinha, Guerra e Finanças.

Antes da ordem do dia, os srs. Azevedo Coutinho tratou largamente de assuntos coloniais, Jo... P... da educação fisica e sport, Carlos Costa da divida da Companhia das Aguas ao Estado, que diz ser de 4.000 contos.

Na ordem do dia, continuam em discussão as emendas e alterações á proposta dos duodecimos.

Para dar por ... sobre essas emendas e alterações, reuniu-se, antes de abrir a sessão, a 3.ª secção.

Excursionistas americanos

Ao Tejo chegou hoje, pelas 10 horas, o paquete «Transilvania» vindo de New-York com cerca de 70 excursionistas americanos.

Muitos deles foram de passeio a Cintra, outros passearam pela cidade.

O barco levanta ferro pelas 18 horas com destino aos portos do Mediterraneo.

Furto de armamento

O sr. Antonio Vieira, estabelecido na avenida Presidente Wilson, 117, queixou-se á policia de que os gatunos entraram, por meio de arrombamento, no seu estabelecimento, donde levaram 60 pistolas, no valor de 12.000 escudos.

Armando de Azevedo

O revolucionario Armando de Azevedo de quem noutro lugar publicamos uma carta, foi esta tarde julgado no Tribunal dos pequenos delictos, sendo absolvido, por não se provar a acusação contra ele formulada pelo tenente sr. Jorge de Carvalho sub-director da P. S. E. Ao que parece tratava-se apenas de uma questão...

Teatros, Musica e Cinemas

O FAKIRISMO

— — E A — —

CATALEPSIA

Uma palestra com o indio BLACAMAN

Como se sabe, os indios classificam de fakiros os ascetas, mendicantes religiosos de todas as seitas, que procuram ganhar a santidade por meio de varios exercicios espirituaes e mortificação do corpo.

Os fakirs vivem da caridade publica, não trabalham, não teem familia, nem asil, tendo como vestuario uma pequena tanga em volta da cintura. Os fakires civeitas são os que se apresentam em publico, impondo verdadeiras torturas, para hourarem as suas divindades; mas juntamente com as suas praticas de austeridade, variadas e algumas bizarras, encontra-se muito charlatanice á mistura.

Apesar do descredito dos fakires, é certo que os hindus teem por eles uma grande veneração; ajoelham á sua passagem, observam-nos respeitosamente quando fazem as suas praticas em publico, beijam-lhes os pés, ou os farrapos que os cobrem, a fim de alcançarem as graças ou a cura de certas doenças.

O estado cataleptico

Tendo ouvido citar a serie de trabalhos executados por Blacaman, fakir indiano que se encontra no Coliseu de Recreios resolvemos ir vê-lo e pedir-lhe depois para nos elucidar alguns fenomenos, que se apresentavam ao nosso espirito como duvidosos, sobretudo como explicar que no estado cataleptico o organismo possa passar sem respirar, sem que se leve aos tecidos o oxigenio que fornece o ar.

Uma parte do publico não acredita na explicação scientifica dos trabalhos de Blacaman que é encarado como um ilusionista, que recorre a artes diversas.

Nós tambem tivemos duvidas, ou pelo menos não encontrámos, nem ficámos convencidos scientificamente, após a palestra que tivemos com o fakir, de que a sua catalepsia possa exercer-se pela forma apresentada no Coliseu. A catalepsia é um estado particular, no qual os musculos voluntarios deixam de obedecer á vontade e conservam as atitudes diversas, que se lhes dá. Este estado encontra-se nos grandes histericos. O estado cataleptico do musculo resulta de uma modificação da sua elasticidade, a qual depende de uma perturbação na enervação motora. Os musculos deixam de obedecer á acção dos centros cerebrais e precisam de uma excitação mecanica exterior. Alem do estado cataleptico dos musculos dá-se ainda um estado tetanico, que difere do anterior, pela resistencia apresentada.

No musculo cataleptico ha a anestesia mais ou menos completa, em relação com a abulia—falta de acção, desconcerto da vontade. Sabe-se que os musculos da vida vegetativa escapam á catalepsia; o coração não deixa de pulsar, os movimentos de respiração, de diglutição, continuam a efectuar-se, normalmente.

Na posse destes conhecimentos gerais fomos ouvir Blacaman, num dos intervalos do espectaculo e o fakir mostra-se muito sorridente e afavel, quando lhe dizem que vai falar a um jornalista. Blacaman que veio para a Europa ha 7 anos é ainda bastante novo, conta apenas a edade de 23 anos. As suas feições correctas e a cor não lhe denunciariam muito a sua proveniencia mongolica, se não fosse acentuado pela cabeleira ondulante, longa até aos hombros e encaracolada.

Fala correctamente o francez e no decurso da sua palestra, curta, deixa-nos a impressão de ser um espirito culto, com preparação scientifica.

Apresentámos-lhe as nossas duvidas e pedimos-lhe para nos esclarecer como conseguia não apresentar qualquer ferimento, após a sua experiencia efectuada, atirando as costas nuas sobre o vidro.

—E' um estado de catalepsia tetanica, por mim provocada.

—E' uma auto-catalepsia?

—Exactamente. Sabe-se como ela se pode provocar por uma forte concentração de vontade, comprimindo os temporais. Os musculos ficam com uma dureza e elasticidade de borracha.

—Ha quanto tempo faz estas experiencias?

—Desde muito novo que reconheci qualidades especiais para ser um bom sujeito.

—Mas como explica sair do estado cataleptico creado por si proprio?

—Tambem por uma questão de auto-sugestão.

O tempo decorria e o nosso interlocutor precisava de mudar de toilette, para se apresentar no espectaculo.

Uma pergunta ainda:

—Como explica o facto de permanecer dentro duma caixa tantos minutos, sem respirar?

—Eu consigo parar o coração, quando quero. Quer observar?

E convidou-nos a sentar-nos numa cadeira, que se encontrava proxima, para o auscultarmos. Mas o barulho proximo não permitiu o exito da experiencia.

Fomos para um corredor mais afastado, acompanhados por um medico amigo que nos tinha seguido. Blacaman exerce pressão nas temporas e tenta auto-catalepsiar-se.

O medico nosso amigo encosta-lhe o ouvido ao peito, para verificar a paralisação do coração, mas não se consegue esse resultado. O fakir apresenta argumentos para mostrar que a respiração está suspensa durante 12 minutos, porque no seu aspecto não se nota uma ruborização que seria inevitavel, se continuasse queimando os tecidos com o oxigenio; a sua palidez, o arrefecimento, a dificuldade em readquirir a temperatura após a experiencia da clausura na caixa revelam que ha uma supressão de respiração.

Blacaman despedindo-se apressadamente declarou que estava pronto a discutir scientificamente as suas experiencias.

DR. LAROUSSE

Teatro de S. Carlos

Como já se sabe, vamos ter opera lirica em S. Carlos, ainda esta época. O teatro foi adjudicado por 3 anos a empresario do Coliseu dos Recreios o sr. Ricardo Covões, que tem dado provas das suas aptidões administrativas e excelente orientação em vencer as dificuldades que se apresentam na gerencia de uma casa de espectaculos como é a que tem mantido, como sendo uma das primeiras da Europa.

Para director artistico da nova empresa de S. Carlos foi convidado o sr. Luiz de Freitas Branco, que com satisfação geral de todos que apreciam os seus meritos, aceitou este encargo.

Nas condições apresentadas pelo sr. Ricardo Covões encontra-se a garantia de que a opera portugueza encontra sempre todo o auxilio que merece. Como bom patriota o novo emprezario de S. Carlos não nos causou surpreza alguma com esta sua atitude, pois todos sabem como ele tem procedido durante a sua gerencia do Coliseu patrocinando e auxiliando todas as obras nacionais e de assistencia. Como emprezario a sua conducta e inteligencia é merecido que a Associação dos Emprezarios delegue sempre nele a solução de problemas que surgem com frequencia. Sob todos os pontos de vista só ha motivos para esperar da nova gerencia do teatro de S. Carlos, vantagens para o publico e para a arte.

Alguem que conhece o sr. Ricardo Covões disse-nos ontem:

—Tenha a certeza que é homem para trazer a Lisboa as maiores notabilidades do teatro lirico, ainda que tenha de perder muitos milhares de escudos.

Oxalá que essas notabilidades apareçam, mas sem sacrificio pecuniario para o arrojado empresario que tanto estimamos.

'Não te melindres, Beatriz'

Está a dar as suas ultimas representações da 1.ª série a engraçadissima comedia em scena no Politeama, «Não te melindres, Beatriz», que tem sido o maior exito da temporada pela graça de que está recheiada e pela fórma brilhante como a interpretam todos os artistas da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. A ilustre artista Amelia Rey Colaço, que desempenha a principal figura feminina provoca todas as noites aplausos entusiasticos, de tal maneira nos dá essa personagem.

"Tierra de Carmen,,

pela companhia Velasco

A notavel e sensacional companhia Velasco realisa hoje, no Trindade, a sua terceira récita de assinatura com a famosa e celebre revista e panò 1 «Tierra de Carmen», o mais belo reportorio e o mais curioso ace (?) terra e todas as provincias de Espanha, postas deante dos olhos dos espectadores com a maior magnificencia e exibidas segundo os seus trajes, a sua linguagem, as suas danças, os seus cantares, a sua alegria e as suas tradições da arte e beleza, postos todos os quadros com grande deslumbramento de cenarios e de guarda-roupa.

'Siga a dança'

NO AVENIDA

Com o vaudeville «O Pão de ló», em scena no Avenida, representar-se-ão os quatro espectaculos de carnaval, de 13 a 16 do corrente, uma revista em um acto e 4 quadros, compilação dos scritores humoristicos Feliz Bermudes, João Bastos, musica de varios maestros, com o titulo «Siga a dança», desempenhada por todos os artistas da companhia Satanela-Amarante, tendo a seguinte rubrica dos seus auctores: «Revista de revistas já vistas e revistas».

"Maridos enceravados,,

NO APOLO

E' hoje que se realisa neste teatro, pela primeira vez esta época, a representação da celebre comedia-farça «O maridos enceravados», em cujo brilhante desempenho participam, nos primeiros papeis, as ilustres artistas Adelina Abranches e Berta de Bivar e toda a companhia deste teatro, constituindo tres horas de gargalhada permanente, pois que a peça propria desta época de alegria, está cheia de situações hilariantes. No sabado proximo representar-se-hão neste teatro as comedias «Pelo Novas» e «Haut nas, deixe-me».

As Duas Metades no Nacional

Faz-se hoje a reprise no Nacional da linda comedia italiana de grande sucesso e extraordinaria beleza literaria, cheia de espirito e de graça «As Duas Metades», com a qual, esta semana, este teatro regressa aos seus belos espectaculos de saudosas tradições de arte, pois que se trata de uma recita e o lema os titulos recomendavel, sem excluir a sua alegria, tão natural da época que decorre. «As Duas Metades» tem um primoroso desempenho por parte de Ester Leão, Maria Pia, Albertina d'Oliveira, Ribeiro Lopes, Antonio Pinheiro, Luiz Pinto e Valerio de Rajanto, que se estreia neste teatro.

Academia de Amadores de Musica

Realisa-se na proxima sexta-feira, ás 21 horas, no salão desta Academia, um grande sarau de alunos, que, pelo programa elaborado, constituirá mais uma brilhante festa, das que esta antiga e util instituição proporciona aos seus socios.

O carnaval nos Teatros

No Ginasio

Começam no proximo sabado as diversões carnavale cas no Ginasio, o velho teatro, para o qual decorre pela primeira vez, essa temporada. As recitas serão preenchidas com a «Revista Nua», original de Barbosa Junior, escrita com espirito e sem inconveniencias e pelas graciosissimas comedias «Vida e Doçura» em que Palmira Bastos tem uma brilhantissima creação, «A Guerra ao Vicio», em que toma parte Barbara Volckart e «A lia Andreza», em que Gil Ferreira e Alegrim são graciosissimos. Nas quatro noites haverá, no Ginasio, deslumbrantes bailes nos atrios e no Salão Egipcio somente destinados aos assistentes dos espectaculos, que são os predilectos das familias lisboetas, prolongando-se as diversões até ás 4 horas da madrugada.

No Maria Victoria

Nas quatro noites de carnaval haverá brilhantissimos espectaculos no teatro Maria Victoria, representando-se sempre em duas sessões, a sensacional revista «Foot-Ball». Para que o publico possa divertir-se, não só nos intervalos, como antes da 1.ª sessão e depois da ultima, ser-lhe-ha franqueado o teatro, dando assim margem á realisação dos folguedos carnavalescos.

No Coliseu dos Recreios

Trinta mil lampadas vão ser empregadas nas iluminações do Coliseu para as grandiosas festas do Carnaval que ali se realisam, estando quasi concluidas as artisticas decorações que ali vão ser aplicadas. Nos quatro dias de sabado a terça-feira, haverá brilhantissimos espectaculos seguidos de deslumbrantes bailes de mascaras, realisando-se domingo, segunda e terça imponentes matinées, seguidas de bailes infantis, com premios ás crianças mais bem mascaradas.

Noticiario

De Portugal

Está marcada para quinta-feira, no Ginasio, a apresentação da revista «Revista Nua», original de Barbosa Junior, com musica dos maestros Filgueiras e Serafim Rada. Na nova produção o prologo será recitado pelo actor Rafael Alves, desempenhando nela Silvestre Alegrim o papel duplo de «Homem dos Filhos» e 'Agiota Shmye, Tarquinio Vieira, «Auto moribundo», Alma de Guimarães e «Pagina literaria», Antonio Mendes, «Engraxate», Mercedes de Almeida, «Alcoviteira», Caixeirinha e Espanhola, Alda Aguiar, «Alcoviteira», Caixeirinha e Cabaletinha, Regina Montenegro, estando ainda muitos outros papeis a cargo de varios artistas. A ensecenação da «Revista Nua» é do ilustre actor Gil Ferreira.

—O empresario Luiz Pereira, que ha dias se encontrava em Italia, acaba de contractar para uma serie de espectaculos em maio proximo, no seu teatro Politeama, a companhia Vera Vergani, que entre nós deixou tão gratas recordações.

—Vai entrar em ensaios no Eden Teatro, em «reprise», a revista «Pipi...» da Parceria Galhardo.

—Vão á scena esta noite no Porto, no Teatro Sá Bandeira, em «reprise», a operta «O Raio de H...» da auctoria de Feliciano Santos, Lima de Oliveira e Hortas e Costa, musica de Filipe Duarte, e no S. João a revista «Port-Wine» da auctoria de Erico Braga, musica de Alves Coelho.

—Vai entrar em scena no Teatro Nacional, depois do Carnaval, em «estréa», um original portuguez.

—Foram contractados para irem no verão ao Brazil a actriz Julia Sá Pereira e o actor José Alves Junior.

Reclames

GINASIO.—Na recita da moda de hoje, no Ginasio, faz-se-ha a «reprise» da interessantissima comedia «Vida e Doçura» que o publico muito desejava tornar a ver em scena. Nessa deliciosa peça cujo entrecho é graciosissimo tem a ilustre artista Palmira Bastos uma das suas mais brilhantes creações, na parte de «Julia», acompanhando-a, esplendidamente, nout os papeis de destaque, Gil Ferreira, Henrique de Albuquerque, Regina Montenegro, Otilia Brochado, Mercedes de Almeida, Tarquinio Vieira e Vital dos Santos, formando um excelente conjunto de interpretação.

MARIA VICTORIA.—A revista do Maria Victoria, o prodigioso «Foot-Ball», continua sendo a grande atração teatral de actualidades. Haja o que houver, é certa a enchente todas as noites, nas duas sessões, saindo delas o publico satisfeitissimo. Dá-se este facto porque o «Foot-Ball» tem espirito, a valer, tem actualidades, imprevistos, deslumbramento e como se tudo isto não fosse o bastante para o recomendar, acresce, ainda, o seu notabilissimo desempenho em que sobresaem Lina Demoel, Hortense Luz, Guiraro, com ... Carlos Leal, Alfredo Ruas e Santos Carvalho, o que ha de melhor para o genero revista. Hoje, para alegria do publico lá teremos novamente, no Maria Victoria, o «Foot-Ball» em duas sessões.

COLISEU DOS RECREIOS.—Acabam amanhã os espectaculos da Companhia de Circo que se encontra no Coliseu dos Recreios, e a qual tem feito o maior sucesso devido ao brilhante conjuncto de atrações que a compõem.

São pois apenas dois os espectaculos que os retardatarios podem aproveitar para apreciar as fenomenaes e misteriosas demonstrações do grande fakir indiano Blacaman, que tem produzido o maior assombro em todo o mundo.

Cartaz do dia

Reposições

TRINDADE—A's 9—3.ª recita de assinatura—«La Tierra de Carmen».
NACIONAL—A's 9—«As Duas Metades».
GINASIO—A's 9,15—«Vida e Doçura».
APOLO—A's 9.15—«Os Maridos Enceravados».

S. LUIZ—A's 9,15—«A Moça de Campainhas».
POLITEAMA—A's 9,30—«Não te melindres Beatriz».
AVENIDA—A's 9,15—«O Pão de ló»
EDEN—A's 8,30 e 10,30—«As onze mil virgens».
MARIA VITORIA—A's 8,30 e 10,30 «FOOT-BALL».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de Circo.
SALÃO CENTRAL—A's 9—Cine—«Luiza de Miller», adaptação da obra de Frederico Schiller «Intriga e Amor».
TIVOLI—A's 9,15—Cine—«O Milagre dos Lobos».
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Pom-pom».
Cinemas—Olimpia, Condes, Terrasse, Cine-Paris e Cine-Esperança, Salões Ideal, Lisboa e A Promotora; animatografo do Rocio, Eden-Cinema e Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Arcádas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5158-16.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. da Horta, 5—LISBOA | Quarta-feira, 10 de Fevereiro de 1926 | Telef. Trindade 23—CAPITAL. Impressão: Rua da Sóis, 71 | Preço 30 centavos

KALISZ, 10 — Os grevistas invadiram a Municipalidade, destruindo os escritorios. A policia restabeleceu a ordem, mas houve quatro guardas feridos e cinco manifestantes.—(H.)

OS TABACOS

Foi presente á Camara dos Deputados a proposta de lei que ha-de regular, segundo a vontade governamental e a partir de 1 de maio do ano corrente, a industria e comercio dos tabacos, em Portugal. A proposta é precedida dum extenso relatorio, onde o sr. ministro das Finanças expõe as razões que levaram o governo a preferir o sistema da «Regie» sobre qualquer outro.

Não temos, é claro, o proposito antecipado de quebrar lanças pela liberdade absoluta em materia de industrialisação e comercialidade dos tabacos portugueses. E' inutil afirmar que não nos move nenhuma especie de interesse material na defeza de pontos de vista já rejeitados pelo actual Governo; apenas somos influenciados pelo bem publico e pelas desastrosas lições, já muito repetidas e bem eloquentes, do que é capaz de fazer o Estado quando lhe entregam a administração de negocios particulares. O relatorio do sr. ministro das Finanças não destruiu a convicção, que se nos apoderou do espirito e que é oposta ás administrações directas do Estado, em materia de industria e consequente comercio. Pelo contrario: encontramos no relatorio afirmações puramente gratuitas, embora expostas com aquela elegancia que é peculiar aos homens de talento verificado, como acontece com o ilustre estadista que momentaneamente detem a pasta das Finanças. E porque assim é, passamos a fazer uma referencia ligeira á certa passagem do relatorio, cuja leitura acabamos apenas de terminar.

▬ ▬ ▬

Escreveu o sr. ministro das Finanças:

O exclusivo do fabrico dos fosforos, autorisado pela lei de meios de 1891, tendo como base de licitação a renda anual, liquida para o Tesouro, de 2500 contos, ficou deserto. Viveu-se em regimen de liberdade. Pois apezar de todas as medidas de garantia, que sucesivamente se tomavam, desde o regimen da avença para as fabricas até ao da selagem dos fosforos, os rendimentos do Estado iam caindo, de 102 contos, numeros redondos, em 1893, para 80 em 1894 e 41 em 1895!...

. . . .

Será necessario demonstrar que o tão curto praso da sua promulgação, a liberdade proclamada pela lei n.° 1770 mostrou já á saciedade a sua inviabilidade lamentavel?

Respondemos que sim, que é preciso demonstra-lo claramente e insofismavelmente. Em primeiro logar porque, na realidade, jamais se entrou no regimen de liberdade de industria e comercio dos fosforos, visto que a lei citada pelo sr. ministro das Finanças instituiu um regimen hibrido, que não sendo de monopolio tambem não é de liberdade. A esta fizeram-se restrições que afastaram os industriaes. O monopolio dos fosforos, que caiu de direito, persistiu de facto. A experiencia foi, por isso, desastrosa e é só isso e mais nada que ficou demonstrado á saciedade. De resto, a passagem dum sistema para outro não se faz instantaneamente nem impunemente. Compreende-se muito bem, sem necessidade de gastar retorica, que toda a transição exige o tempo necessario á consolidação do regimen novo,—argumento que, aliás, é comum aos sistemas da Regie ou de pura e amplissima liberdade de industria e comercio. Mas isto não significa que a experiencia da liberdade restricta e condicional, imposta pelo Parlamento no que se refere ao fabrico e comercio das acendalhas fosforicas, tivesse atravessado um espaço de tempo mais que necessario para sua definitiva condenação á pena ultima. O bastardismo economico que o Parlamento inventou foi verificado inviavel, como, de resto, «A Capital» previu muito a tempo e horas, mas sem que a sua voz fosse ouvida no magestoso templo onde em Portugal se fabricam leis de ocasião e emergencia, extraidas ao acaso do cerebro confuso duma multidão sempre mal argamassada nas assembleias eleitorais.

▬ ▬ ▬

Escrevemos sob o imperio duma absoluta boa fé. Tanto no que respeita a tabacos como a fosforos (estes dois Negocios de Estado devem ser examinados e resolvidos conjuntamente!) não procuramos senão aquilo que convem ao Estado e seja compativel com a economia publica. E'-nos fundamentalmedte indiferente que estes Negocios sejam resolvidos, no final, pela adopção do sistema da Regie ou d'outro qualquer. E quem tem que pronunciar a ultima palavra é o Parlamento, que não nós. Pois bem: que os representantes da Nação estudem e resolvam. As comissões parlamentares devem dedicar-se ao estudo do problema, procurando encontrar-lhe a solução mais patriotica. E é isso que recomendamos e é nisso que pomos a nossa maior esperança!

RESTOS...

Berlim republicanisa os nomes das suas ruas

BERLIM, 10.—O novo conselho municipal desta cidade começou a «republicanisação» dos nomes das ruas e praças da capital, tendo resolvido por 122 votos contra 81 que a Praça Real (proxima do Reichstag) passe a chamar-se Praça da Republica.

O conselho municipal de Ver k'ln, cuja maioria é de operarios, mudou os nomes de Kaiser-Friedrichstrasse e Honenzollernplatz em rua Karl-Marx e Praça Karhleneght.

O liceu Kaiser-Friedrich passou a chamar-se Liceu Karl-Marx.

A AVIAÇÃO ESPANHOLA

PENSA NUMA VIAGEM A'S FILIPINAS

Ainda o aviador espanhol Franco não concluiu a sua viagem á Argentina e já outros da mesma nacionalidade lançam a ideia de uma visita ás Filipinas. A Espanha propõe-se, assim, levar a sua aviação militar e civil a ocupar um dos primeiros postos na navegação aerea, depois do nosso paiz ter alcançado o terceiro logar entre as nações que mais teem contribuido para o seu desenvolvimento.

Visitando as suas antigas colonias, onde ainda hoje se manteem importantes nucleos de emigrantes seus, a Espanha procura não só prendel-os á mãe patria por laços da mais estreita afectividade, como fazer perdurar naqueles territorios, avivando-o, o seu nome. E' uma politica habil—a mesma que tem levado os aviadores franceses a visitarem todas as colonias da grande Republica e nos levou a nós ao Brasil, á Guiné e a Macau.

Quer-nos parecer, porem, que não devemos adormecer sobre os louros colhidos, deixando que outros, tendo acordado, como de costume, muito depois de nós, nos passem á frente. Não sabemos o que pensam os aviadores portugueses e se teem estudado qualquer das viagens em que se tem falado nos ultimos tempos. Mas não deixaremos de acentuar os patrioticos e arrojados propositos da aviação espanhola, cuja actividade é digna de nota.

PALAVRAS SOLENES

O FUTURO PRESIDENTE DO BRASIL

FALOU Á SUA PATRIA EXPONDO-LHE O SEU PLANO DE GOVERNO

O dr. Washington Luiz não seguirá os processos dictatoriaes do Presidente Artur Bernardes

E' interessante registar algumas das afirmações contidas no discurso que o dr. Washington Luiz, candidato á Presidencia do Brasil, leu no banquete oferecido pelos delegados á Convenção Nacional, na noite de dezembro ultimo. A Convenção Nacional, convem esclarecer, consiste na reunião, habitualmente no Rio de Janeiro, dos delegados de todos os municipios dos Estados concordes na apresentação de um determinado candidato. Pode-se dizer, em rigor, que a sanção da Convenção representa, de facto, a eleição, porque já se deu o caso — cremos que com o falecido marechal Hermes da Fonseca—de, apesar do sufragio não corroborar a indicação, o condidato ter sido proclamado e investido nas funções presidenciais.

O dr. Washington Luiz, é, pois, o futuro presidente da Republica Brasileira. As suas palavras, por isso, teem, neste momento, um cunho especial, sobretudo no que toca á politica interna do Brasil.

O discurso do ilustre homem publico brasileiro é um notavel documento, sobretudo na parte em que se refere ao problema financeiro do seu País, que estuda com uma amplitude, com uma superioridade e com um tino verdadeiramente superiores.

Queremos, porem, arquivar algumas das afirmações que, no respeitante ao problema politico interno, o dr. Washington Luiz entendeu oportuno produzir, depois de firmar nestes termos, os principios sociais que determinam a sua mentalidade de homem publico:

«Declaro desde já que, mau grado as tentativas audaciosas de transformações sociaes que se pretendem radicais, dos ensaios ousados, permitidos e decorrentes das perturbações do cataclismo de 1914-1918, as grandes bases, sobre as quais se tem mantido e desenvolvido a civilisação, tem que ser respeitadas.

Nada ha ainda que as possa substituir.

Assim, a familia e os seus fundamentos indispensaveis; a religião, a propriedade; a sociedade, com os seus institutos moraes, scientificos, de protecção, de apoio e de assistencia; as nações, com as suas instituições politicas, financeiras, economicas, de segurança e de previsão, tem que ser conservadas na sua estructura geral, embora modificadas algumas nas partes acessorias, alargadas nas suas esferas, melhoradas em seus meios, sem desvirtuamento de seus fins.

Temos que manter a liberdade, dilatar ainda mais a igualdade e fundar definitivamente a fraternidade».

O dr. Washington Luiz fixa depois a continuidade administrativa, que é a maior virtude das democracias, pois que a electividade dos governantes tira á obra de administração e de direcção politica, todo o caracter pessoal, e afirma, por cima das pessoas, o genio de um povo e o vigor de uma Nação. Desenvolvendo este ponto de vista, o ilustre candidato roçou, então, a politica interna do Brazil, expressando assim o seu criterio, atravez do qual se descobrem as suas intenções para o futuro:

«Essa continuidade administrativa, entretanto, não significa o emprego subserviente dos mesmos processos, já antes praticados; não consiste na repetição docil e rotineira de identicos meios, pois que tudo isto é questão de forma que ha-de variar com os individuos; mas consiste principalmente na conservação e desenvolvimento da mesma obra; na sua realisação, enfim, desde que util com quaesquer processos, desde que dignos; com quaisquer meios, desde que honestos.

Esse progresso, porèm, não poderá existir, senão tivermos ordem publica, base essencial da nossa existencia.

Para isso, basta que cada um cumpra o seu dever, que cada um limite a sua acção ao desempenho de suas funções, circumscreva suas funções á orbita, que a lei lhe traçar.

A nenhum de nós, homem ou classe, assiste o direito de tutelar a patria, senão de servil-a».

Mais adeante, o dr. Washington Luiz acrescenta:

«Para a manutenção da ordem, que consiste principalmente no respeito ao principio da autoridade, legalmente constituida, empenho o primeiro e o mais decidido esforço do governo. Por minha parte afirmo solenemente que farei tudo o que em mim couber para a conservar, cumprindo e fazendo cumprir as leis, acatando e fazendo acatar todos os direitos».

Atravez a palavra do futuro Presidente do Brasil, se é certo verificar-se o intuito de fazer respeitar o Poder, não é menos certo vislumbrar-se uma subtil referencia á politica de excepção posta em pratica pelo governo do Presidente Bernardes, que não será o modelo do Presidente Washington Luiz. A fixação dos principios democraticos a que submeterá a sua orientação, prometendo tirar á sua acção politica o caracter personalista que distingue o governo do actual Presidente, não pode deixar de representar a condenação indirecta e amavel de um processo politico de que resultam graves riscos e que, só raramente, produzem vantagens reais.

O Brasil espera—vê-se essa esperança transparecer nitidamente—que o governo Washington Luiz se caracterise pelo respeito aos direitos dos cidadãos, pelo imperio da lei, pela ordem publica, que consiste na harmonia entre os direitos dos cidadãos exercidos livremente, e o prestigio do Poder, cercado sempre de todas as prerrogativas.

Se assim fôr, a situação constitucionalmente anormal do Brazil—com uma suspensão de garantias que dura ha trez anos, a censura previa á imprensa tornada endemica, a liberdade de reunião suprimida, etc.—reentrará na sua correntia, serena, majestosa, que distingue os governos fortes e conscientes, rigorosos mandatarios dos povos, e as nações prosperas, maiores de idade, seguras do seu destino e determinadas pelo ritmo tranquilo das vidas sadias.

Será assim o Brasil sob o governo do Presidente Washington Luiz?

Sindicancia na alfandega

Para sindicar de uma queixa apresentada contra alguns dos seus superiores hierarquicos pelo inspector do quadro geral das alfandegas sr. Raul Antonio Tamagnini de Miranda Barbosa, foi nomeado o juiz de direito sr. dr. Jorge Pais Teles de Ultra Machado, tendo como secretario o funcionario publico sr. Augusto Monteiro da Silva Guimarães.

O CARNAVAL

As festas da Avenida

Está já constituido o jury que ha-de presidir aos varios concursos

Devem começar amanhã na Avenida da Liberdade os trabalhos de decoração para as festas do Carnaval que este ano são organisadas por uma comissão de delegados das varias instituições de beneficencia sob a presidencia do Governador Civil de Lisboa sr. dr. Barbosa Viana. Esses trabalhos decorativos são executados por um troço de operarios da Camara Municipal de Lisboa, superiormente dirigidos pelo distinto artista e arquiteto chefe da mesma Camara sr. Alexandre Soares.

Em todas as arvores da rua central da Avenida serão colocados enormes «confetis», que caindo em cachos, darão a impressão de grandes florões.

Esta ornamentação é egual á que o ano passado se fez em Nice e que produziu um efeito surpreendente.

Desde a praça dos Restauradores até á Rotunda serão colocados sete coretos ornamentados tambem carnavalescamente, devendo ainda ao ser uma decoração artistica e interessante os candeeiros candelabros da rua central, ornamentação essa feita com plantas, palmas, escudos com caraças e caricaturas, etc, etc.

Nos coretos que vão ser armados tocam durante os dois dias das festas as seguintes bandas de musica:

Da Guarda Nacional Republicana, da Marinha, do batalhão de Caminhos de Ferro, de infantaria 1, da Policia Civica, Sociedade Instrução e Recreio Barreirense, Escola Agricola de Payã, alunos do Asilo Maria Pia, e outras dos arredores de Lisboa.

Os premios oferecidos ao sr. Governador Civil de Lisboa para os varios concursos vão ser expostos nas montras de um dos primeiros estabelecimentos do Chiado.

O jury que confere esses premios é constituido pelos ilustres artistas srs. Jorge Colaço; Luiz Cristino da Silva, arquiteto; Leopoldo de Almeida, escultor, todos da Sociedade Nacional de Belas Artes, e gentis actrizes Senhoras D. Laura Costa e D. Rosita Rodrigo, da Companhia Velasco.

Na Sociedade de Belas Artes

Na Sociedade Nacional de Belas Artes, realisam-se nos proximos dias 15 e 16, dois magnificos bailes, que, a avaliar pela atenção que o facto provocou entre os socios e amigos da Sociedade, devem decorrer com esplendor. O magnifico salão está sendo decorado sob maquette do arquitecto Ribeiro Cristino e escultor Leopoldo de Almeida, os mesmos artistas que já no ultimo carnaval se encarregaram das ornamentações que resultaram de magnifico efeito.

Os bilhetes podem ser requisitados na sede da Sociedade até ao proximo dia 13, das 13 ás 18 horas e das 21 ás 23.

A's melhores mascaras, classificadas por um jury de artistas, serão atribuidos premios que constarão de magnificos trabalhos de Malhôa, Alves de Sá, etc.

Finanças francesas

Uma transigencia do sr. Doumer

PARIS, 9. — Camara dos deputados. O sr. Doumer, ministro das Finanças, aceitou o principio de endosso facultativo nos titulos. De acordo com o sr. Doumer, a camara enviou novamente o artigo 4 a missão.—(H.)

OS DICTADORES...

"NÃO APOIADO!"

— disse o sr. dr. Jaime Cortesão

"Não apoiado!"—dirá o paiz aos oradores da sessão de hontem na Sociedade de Geografia

Quem estas linhas escreve assistiu ontem, por curiosidade, á sessão realisada pela Cruzada Nun'Alvares na Sociedade de Geografia. Farta concorrencia de burgueses pacatos, muitas senhoras, algumas delas gentis, e numerosos estudantes. A Cruzada ia dizer ao paiz, pela boca dos srs. Filomeno da Camara e Martinho Nobre de Melo, em que condições se propõe salvar-nos a todos dos perigos que nos ameaçam.

Devemos dizer desde já que nos parece inteiramente ridicula a pretensão da Cruzada, em querer arrastar o povo portuguez para um regimen de violencias e paixões politicas que pode ter as mais desgraçadas consequencias.

Tanto o sr. Filomeno da Camara — cujo patriotismo é tão grande que se propoz deputado autonomista pelos Açores—como o sr. dr. Martinho Nobre de Melo frisaram nas suas orações a necessidade de um governo de força que crie em Portugal uma situação identica ás que criaram Primo de Rivera em Espanha e Mussolini na Italia.

Tendo declarado que eram contra os jacobinismos vermelho ou branco, condenaram com palavras de fogo a dictadura vermelha da Russia, mas estarreceram-se de goso ante as dictaduras brancas, mas igualmente ferozes, como a de Mussolini, ou as inexpressivas, como a de Rivera.

Acentuando que a Cruzada não fazia politica partidaria, no seu seio cabendo á vontade todos os crédos, as suas palavras foram de severa condenação da Republica, sem uma referencia desagradavel á monarquia.

A assistencia, como era natural, aplaudia, sem coragem para mais, pois, como atraz dizemos, era composta de burguezes pacatos, a quem um tiro nas ruas inteiramente desnortearia, de gentis damas que anceiam por um dictador para o aplaudirem apaixonadamente, e por estudantes que passam nos exames por empenhos e chegam a bachareis um pouco mais que analfabetos.

▬ ▬ ▬

Teve a sessão solene de ontem á noite alguns aspectos pitorescos. Censurou o sr. Filomeno da Camara o jacobinismo que, em seu entender, caracterisa a nossa Republica democratica e a intolerancia sem nome daqueles que a defendem.

A assistencia aplaudiu calorosamente. Mas quando, a certa altura, a voz discordante do sr. dr. Jaime Cortesão se fez ouvir com um simples «não apoiado»!, a tolerancia dos assistentes manifestou-se de tal modo, que aquele ilustre escritor esteve em riscos de ser linchado.

Queixaram-se fartamente os oradores da falta de liberdade e, no entanto, nenhum dos republicanos que ali se encontravam no proposito de os ouvir, para saberem o que querem, interrompeu as suas diatribes contra os homens do regimen e contra a propria Republica, nem a autoridade enviou ali os seus representantes com a determinação de evitarem excessos de linguagem.

Acusando-nos de copiarmos os figurinos estrangeiros, quando é indispensavel realisar uma obra profundamente nacionalista, não cessaram de aconselhar os que os ouviam a imitarem os fascistas e os somatenes, preparando e amparando uma dictadura segundo os figurinos de Mussolini e de Rivera.

Outros desconchavos identicos notámos na missa cantada de ontem á noite, onde as palavras do sr. Nobre de Melo semelhavam, por vezes, grãos de incenso caindo nos corações de certas damas, em que um vivo fogo ardia, como em turibulos doirados.

▬ ▬ ▬

A sessão de ontem foi, no fundo, nem mais nem menos, que a apologia do movimento de 18 de abril. Não o disse claramente o sr. comandante Filomeno da Camara, que foi, como se sabe, um dos chefes da revolta. Mas sentimol-o todos, atravez das palavras dos oradores, e a tal ponto, que a nosso lado um dos assistentes que mais entusiasticamente os aplaudia chamou, num segundo de sinceridade, á Sala Portugal a segunda Sala do Risco.

De facto, só lá faltavam os generais com as suas fardas, as sentinelas impassiveis e aquelas testemunhas que durante dias consecutivos fizeram, sem o protesto de ninguem, a mais violenta propaganda contra a Republica.

Falaram, por elas, os srs. Filomeno da Camara e Martinho Nobre de Melo, o que quer dizer que o regimen e os seus homens continuaram a ser maltratados.

E se nem tudo ali foi ridiculo, uma coisa houve de lamentavel: a especulação que se fez com a figura, para todos sagrada, de Nun'Alvares, escudando-se com o heroi para prégarem a guerra á Republica e o odio aos republicanos, sem se lembrarem de que ele foi o primeiro e o mais heroico paladino do povo na livre escolha de quem o governasse, contra uma rainha traidora, vendida aos estrangeiros.

E essa especulação chegou ao ponto de colocarem junto da mesa da presidencia uma estatua de Nun'Alvares com um estandarte como que no proposito de obriga-lo á associar-se a festança.

Mas Nun'Alvares era de gesso e não esteve, por isso, para os aturar...

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$2.., venda a 95$00.

O governo dos soviets

Participará na conferencia de desarmamento se ela se não realisar na Suissa

MOSCOU, 10.—O Governo Sovietico aceitou o adiamento da Comissão Preparatoria do Desarmamento, mantendo como condição da sua participação a esta conferencia, a condição da Comissão ser convocada em qualquer paiz que não seja a Suissa.—(H.)

ULTIMA HORA

Teatros, Musica e Cinemas

O carnaval nos Teatros

No Trindade

Os bailes de mascaras deste teatro, que se realisam nas noites de sabado, domingo, segunda e terça-feira, com o concurso garrido e galante das artistas da grande companhia Velasco, estão sendo o assunto dominante deste carnaval, porquanto, além da nota de elegancia que di verão ter, fecham, todas as noites, as mais lindas recitas, cujo programa é o seguinte: sabado, «Tierra de Carmene»; domingo, matinée e a tarde, «Tierra de Carmene», para despedida, segunda-feira, «Verbena de la Paloma» e o 1.º acto das «Maravillosas»; terça-feira, «Las Maravillosas».

No Politeama

Pode ter-se a certeza de que em parte alguma se revestirão de maior brilho a alegria os espectaculos do carnaval do que neste teatro. As noites de 13, 14, 15 e 16 hão de ser ahi assinaladas pela excelencia e graça das representações verse-hão as novas peças, a comedia «Um drama policial» e a revista «Pão, pão... queijo, queijo») e pela animação dos bailes que se lhes seguem, com duas bandas de musica, para que os foliões possam dançar sem paragens. Quanto aos preços..., são os menos elevados.

No Ginasio

Vai ser o ponto de reunião de muitas familias no carnaval este teatro, que pela primeira vez festeja essa quadra de alegria. Os espectaculos com bailes nos 4 dias e salão egypcio iniciam-se no sabado, representando-se nas 4 noites as comedias «Vida e Doçura», «Tia Andreza» e «Guerra ao Vinho», todas acompanhadas da «Revista nua», que nos afirmam estar recheiada de abundante e incisiva graça.

No Maria Victoria

Este teatro é genuinamente popular do qual a empresa capricha sempre em corresponder á simpatia, que lhe tem sido dispensada, tornando aquela casa de espectaculos a mais concorrida do genero, na capital, e assim é que resolveu não aumentar os preços nas recitas de carnaval, os quais, portanto, serão os habituais desse teatro. Aqui está uma idéia que todos acolherão com entusiasmo e que fará com que nas noites de carnaval, não fique, ali, um bilhete por vender, o que, tambem, frequentemente, está sucedendo nas recitas vulgares.

No Coliseu dos Recreios

Prometem revestir o maior brilho os bailes carnavalescos que se realisam nesta casa de espectaculos, com quatro magnificos bailes de mascaras, os quais se realisam sabado, domingo, segunda e terça-feira. As encantadoras «matinées» seguidas de bailes infantis são em numero de tres, efectuando-se domingo, segunda e terça-feira.

As boas peças

São as boas peças que o publico aprecia e a que dá a sua concorrencia. Tudo quanto se adiga em contrario é um desacerto. E porque «Não te melindres, Beatriz», é indiscutivelmente uma comedia bem feita é que o Politeama tem todas as noites casas esplendidas. A graça que possue, as piadas, o interpretação, em que Amelia Rey Colaço sobresae com o seu grande talento dá-lhe a vida, sem a qual a perfeição da factura cahiria. Tal qual.

Nacional — E' hoje, finalmente que sóbe á scena neste teatro, nesta temporada de alegria, a linda comedia «As Duas Metades», que regressa ao cartaz a pedido do publico para fazer tambem a época do carnaval e que sendo das melhores do repertorio deste teatro nenhum motivo a repara pode provocar pois se trata de uma peça cheia de encanto, que pode ser ouvida por toda a gente, tendo ainda um primoroso conjunto de desempenho.

Eden-Teatro — Hoje, amanhã e depois são as ultimas noites em que, neste teatro ha espectaculos pelo que são com a engraçadissima e popular opereta fantasia «As onze mil Virgens» cujo exito se tem vindo acentuando de noite para noite, constituindo um dos melhores espectaculos de Lisboa.

Avenida — São tres as representações que marca hoje, neste teatro o famoso «vaudeville» da companhia Satanela-Amarante «O Pão de ló» que tem repetido a todas as outras peças, ao tempo cal ..... vio dos ultimos dias e a é uma revelação será que o seu exito se tivesse quebrado, antes pelo contrario.

Noticiario

De Portugal

Está marcada para amanhã, no Ginasio a première da revista «Revista nua», original de Barbosa Junior, com musica dos maestros Figueiras e Serafim Rade. Na nova produção o prologo será recitado pelo actor Rafael Alves, desempenhando, nela, Silvestre Alegria varios papeis.

—O compère da revista «Pierrot», em ensaios no Eden-Teatro é feito pelo actor Antonio Gomes. Os principais papeis femininos estão a cargo das actrizes Laura Costa, Justina de Magalhães, Adelina da Freitas, Ricardi Mola e Mercedes Gonçalves.

Reclames

GINASIO. — A reaparição de Palmira Bastos a ilustre artista tão querida e apreciada do publico atraiu ontem a esta casa de espectaculos, numerosissima concorrencia que muito a aplaudiu. Realmente, Palmira Bastos tem, na graciosissima comedia «Vida e Doçura», um trabalho esplendido, admiravel, em tudo digno do seu belo talento.

MARIA VICTORIA — E' verdadeiramente irresistivel o espectaculo deste teatro, com a famosa revista «Foot-Ball», sempre triunfante, sempre apetitosa, sempre atraente.

COLISEU DOS RECREIOS. — Despede-se hoje do publico de Lisboa a grande companhia de circo que durante uma curta mas brilhantissima temporada alcançou um dos maiores exitos de que ha memoria.

Cartaz do dia

Reposições

NACIONAL — A's 9 — «As Duas Metades».

S. LUIZ — A's 9,15 — «A Moça de Campanilhas».
TRINDADE — A's 9 — «La Tierra de Carmen».
POLITEAMA — A's 9,30 — «Não te melindres Beatriz».
AVENIDA — A's 9,15 — «O Pão de ló».
APOLO — A's 9,15 — «Os Maridos Enganados».
GINASIO — A's 9,15 — «Vida e Doçura».
EDEN — A's 8,30 e 10,30 — «As onze mil virgens».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 «FOOT-BALL».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9 — Companhia de Circo.
SALÃO CENTRAL — A's 3 — Cine — «No mundo do negocio» e «Luiza de Miller», adaptação da obra de Frederico Schiller «Intriga e Amor».
TIVOLI — A's 9,15 — Cine — «Os Nibelungos».
SALÃO FOZ — A's 9,15 — «Pom-pom».
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse, Cine-Paris e Cine- Esperança, Salões Ideal, Lisboa e A Promotora: animatografo do Rossio, Eden-Cinema e Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Algés.

AS RELAÇÕES ITALO-ALEMÃS

Stresemann repele as ameaças de Mussolini contra a Alemanha

BERLIM, 9. — O sr. Stresemann, ministro dos Negocios Estrangeiros, respondeu hoje no Reichstag ao discurso do sr. Mussolini, relativo ao Tirol italiano.

O Reich reconhece o facto do Tirol ter sido cedido á Italia e reconhecerá sempre a soberania italiana, mas protesta contra a opressão de que é vitima a população alemã daquele territorio. O sr. Stresemann não pode aprovar a ameaça feita pelo sr. Mussolini de fazer «boycottage» aos produtos da Alemanha e entende que se existe algum perigo, proveniente da opressão do povo, é preciso recorrer á Sociedade das Nações, parecendo-lhe que as ameaças e a arrogancia das declarações feitas pelo sr. Mussolini não se conciliam com o espirito da Sociedade das Nações. O sr. Stresemann declarou que sendo ele o unico responsavel pela politica externa da Alemanha, o Reich não consentirá a ninguem que conteste o direito que ele tem de defender os direitos das minorias alemãs no estrangeiro. O sr. Stresemann terminou o seu discurso por repelir energicamente as ameaças feitas contra a Alemanha. — (H.)

Chefes de conservação de estradas

Amanhã e na sexta-feira realisam-se nas direcções gerais de Lisboa, Porto e Coimbra, provas do concurso para as vagas de chefes de conservação de 2.ª classe do quadro da administração geral das estradas e turismo.

O juri em Lisboa é constituido pelos engenheiros srs. Lopes de Oliveira, Almeida Grave e Costa Novais.

A PRATICA — DO — FOOT-BALL

vai ser regulamentada na Argentina, sendo necessaria a apresentação de atestados medicos

O intendente de Buenos Aires, sr. Carlos Noel, nomeou uma comissão composta do presidente da comissão nacional de Belas Artes, director das praças de exercicios fisicos e chefe das arrecadações, para estudar e organisar os estatutos para o conselho deliberativo, regulamentando a pratica do foot-ball, quanto á higiene e segurança publica.

Entre as disposições desse novo estatuto, figura a que obriga os jogadores a obter em certificados medicos da sua aptidão para sport e a que estabelece um imposto sobre os ingressos nos campos quando o preço fôr superior a um pezo — moeda argentina, — ou quando as provas tiverem fins lucrativos ou caracter de empreza comercial.

O producto desse imposto será aplicado no fomento dos jogos infantis.

Acordo comercial germano-hespanhol

BERLIM, 10. — O Reichstag aprovou o acordo economico germano-hespanhol. — (H.)

O CASO — DOS — Angola e Metropole

O sr. dr. Francisco Paula Mon..... enviou esta tarde a seguinte nota oficiosa á imprensa:

«Foi já confirmado por alguns dos presos que as escalas das series, nomeações e directores do Banco de Portugal foram feitas por Alves Reis, em face dos elementos fornecidos pelos seus colaboradores nas notas em circulação.

«Um destes escreveu depois a primeira escala a lapis, perante Alves Reis e outro datilografou-a para ser enviada a Marang. A escala para a segunda emissão foi obtida pelo mesmo processo, tendo traduzido para inglês o preso José Bandeira. Foi para ..... tiveram muitas notas de 50$00 que em dezembro de 1924 Marang e Hennies enviaram a Alves Reis e ..... de conta, cujo pagamento nos ..... era pedido em notas de 50$00 1.000 escudos.

«Sabe-se tambem que em Junho de 1925 os 4 socios Marang, Hennies, Alves Reis e José Bandeira trataram de um emprestimo de 2 milhões de libras esterlinas tendo dado de luvas a um intermediario 200 contos.

A situação de Angola

A reunião de hoje no Centro Colonial

Efectuou-se hoje no Centro Colonial a reunião magna dos representantes dos interesses economicos de Angola, para apreciarem o relatorio e proposta da comissão eleita em 1 de Abril do ano findo para o estudo das soluções praticas e de aplicação imediata á situação bancaria e monetaria daquela colonia.

Presidiu o sr. Ernesto de Vilhena, secretariado pelos srs. Marques Ribeiro e Julio Manuel Pereira.

O presidente expoz os trabalhos efectuados pela comissão e os fins da reunião, dando, em seguida, a palavra ao sr. Lima Basto, que por seu turno historiou as «démarches» realisadas junto do anterior e actual ministro das Finanças e do Parlamento para se resolver a questão dos cheques do Banco Angola e Metropole emitidos em Angola. Acentuou a boa vontade que a comissão encontrou, no sentido de ver atendidas as reclamações dos portadores dos referidos cheques.

Passando a tratar-se do relatorio e proposta elaborados pela comissão, o sr. Goes Pinto usou da palavra, em nome da sub-comissão dos interesses de Angola, nomeada pela comissão central da Sociedade de Geografia, para declarar que aquela resolvera aguardar a publicação deste trabalho para o estudar e secundar junto do Governo, elogiando o esforço da comissão que o elaborou, embora a proposta em questão lhe mereça alguns reparos.

O sr. Goes Pinto está usando da palavra, á hora de fecharmos esta extracto.

A guerra em Marrocos

O mau tempo dificulta as operações

RABAT, 10. — Em consequencia do mau tempo presistente os partidarios francezes recuaram sem combate. Estas forças ocupavam os massiços de Bibane. — (H.)

General Travassos Valdez

O seu falecimento

Faleceu esta manhã o general sr. Travassos Valdez, conde de Bomfim.

O finado tomou parte em varias campanhas de Africa e exerceu o logar de par do reino na vigencia do extinto regime.

Uma ratoeira

José Giada, acidentalmente em Lisboa foi victima dos gatunos de ferazteiros que tendo-o atraido a uma cratoeira, na Mouraria, lhe furtaram da algibeira do casaco a quantia de 1.810 escudos.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Antes da ordem do dia o sr. Virgilio Lobo pregunta a que horas se fez ontem a chamada e a que horas se entrou na ordem do dia, pois tendo sido feita uma chamada depois das 19,30, foram marcadas faltas aos deputados que não estavam presentes nessa altura, o que considera contrario ao regimento, visto que a sessão tinha sido prorogada, antes sim os trabalhos foram até ás 20 30 sem conhecimento previo dos membros da Camara, que se encontravam á hora regimental.

O sr. presidente dá explicações, que não calam no animo da Camara, o que leva o sr. dr. Pedro Pita, por entre apoiados gerais, a protestar contra o criterio adotado, que não está d'acordo com as praxes seguidas até aqui.

O sr. Sousa da Camara reclama contra o estado em que se encontra a estrada de Evora a Reguengos, chamando para o facto, que reputa grave para os interesses dos lavradores da região, que com grande dificuldade fazem transportar os seus produtos, a atenção do sr. ministro do Comercio.

O sr. Abilio Inglez, aproveita a ocasião para, em aparte, pregar tambem uma tropa no titular da mesma pasta, a quem acusa de se não preocupar com um problema de tão grande importancia como é o das estradas.

A um e a outro responde o sr. ministro da Justiça, garantindo que o Governo está procurando tratar disso, como ele merece e que participará ao seu colega as considerações dos oradores.

O sr. Vitorino Guimarães, para deitar agua na fervura dos animos, que ainda estão excitados pelas reclamações dos srs. Viriato Lobo e Pedro Pita, envia para a mesa a seguinte proposta, para a qual pede urgencia e dispensa do regimento, que é aprovada:

«Proponho que sejam anulados os efeitos da ultima votação realisada na sessão de ontem».

Falando sobre ela o sr. Antonio Cabral declara dar-lhe o seu voto, mas não deixa de reclamar contra o que se passa com a eleição do seu correligionario pelo Funchal, sr. dr. Vieira de Castro.

Posta a seguir á aprovação é a proposta aprovada.

O sr. Rafael Ribeiro trata do caso a que ontem nos referimos, que se liga com a lei de responsabilidade ministerial e que diz respeito a um despacho dado pelo sr. ministro dos Estrangeiros a favor de uma dactilografa que para aquele ministerio foi nomeada contra o parecer do Conselho Superior de Finanças, Entende que o sr. dr. Vasco Borges cometeu um crime de atentado contra a lei orçamental e que por isso a Comissão de Contas Publicas deve oficiar ao Conselho Superior de Finanças para que este proceda imediatamente contra o titular da pasta dos Estrangeiros.

O sr. ministro da Justiça pretende justificar o acto do seu colega, o que dá logar a um vivo dialogo em que entram o orador e o reclamante e que termina por este ultimo ter pedido a palavra para fazer valer a sua doutrina e terminando por declarar que o assunto em questão se liga no momento mais com o Conselho Superior de Finanças do que com o ministro por aquele organismo não ter cumprido com o seu dever o mo ..... competia.

Os srs. dr. Almeida Carta e ministro da Justiça, o primeiro como membro da C. S. F. e o segundo como representante do Governo, dão novas explicações, tendentes a convencer o fogoso deputado nacionalista, que nem assim se dá por convencido.

O sr. Feliciano Saraiva reclama contra o facto do «Diario do Governo» não ter publicado o projecto do regimento da Camara, já elaborado e entregue á mesa pela respectiva comissão de que o orador foi relator.

Entra-se na ordem do dia, usando em primeiro lugar da palavra o sr. dr. Moura Pinto, que ataca os novos artigos apresentados pelo sr. Soares Branco para serem incluidos na proposta em discussão do B. A. M.

O sr. Moura Pinto apresenta uma proposta de aditamento á lei sobre a responsabilidade dos directores desse banco, estabelecendo que sejam sujeitos á alçada penal só aqueles directores que se prove terem prevaricado e não todos, conforme o aditamento do sr. Soares Branco.

O sr. Soares Branco retirou a sua proposta.

Ecos do ultimo movimento

O sr. Francisco Pombinha, foi hoje de manhã preso em sua casa, nas Avenidas Novas, sob a acusação de estar implicado no movimento Radical, de Almada.

Conduzido ao Governo Civil foi ali interrogado na P. S. E. saindo pouco depois em liberdade por não se ter provado a acusação.

Durante o dia de hoje conservou-se em frente da Trafaria o rebocador «Patrão Lopes», que, devido ao temporal não poude seguir viagem com os dirigentes do ultimo movimento revolucionario.

A bordo do transporte de guerra «Porto de Alemquer» esteve hoje um oficial do Exercito a levantar o auto de corpo de delito ás praças que tomaram parte na revolta de Vendas Novas.

Tarde politica

Segundo consta hoje nos Passos Perdidos, a scisão do P. R. N. não é apenas referente á sua parte parlamentar. Estende-se a muitos correligionarios da provincia que, por cartas ou pessoas enviadas aos deputados dos respectivos circulos, teem manifestado o seu desgosto pela doutrina expressa nos ultimos discursos pronunciados na Camara dos Deputados pelo sr. Cunha Leal a qual não está de harmonia com o sentir do partido.

No Partido Nacionalista está toda a gente de acordo que é um erro politico cooperar com todas as oposições na derrota dos varios Governos democraticos, sem nenhuma utilidade politica para o partido ou para o regimen.

Mas não satisfaz a ninguem dos nacionalistas esta politica oposta que presta apoio incondicional ao ministerio do sr. Antonio Maria da Silva, anulando as proprias funções do partido e convertendo-o de elemento de oposição numa segunda secção do P. R. P.

O conselho de ministros que esteve convocado para hoje foi transferido para amanhã ás 10 horas no Ministerio das Colonias.

Embora a proposta dos tabacos deva ser objecto dum largo e vagaroso debate, é opinião de quasi todos os parlamentares que os orçamentos do Estado devem estar discutidos e aprovados no mez de Abril ou, quando muito, em fins de Maio.

No Parlamento e em ambas as suas casas raro é o dia em que o assunto das estradas não é versado por alguns parlamentares.

Se a eloquencia fosse coisa consistente com o basalto e as promessas do Governo tivessem o valor das realisações, seria nosso o país melhor servido desse meio de comunicação. Sucede, porem, que a eloquencia é demasiadamente abstrata e as promessas estão no interior ..... E deste arte Portugal continua sendo em tal materia o ..... pavoroso dos paizes civilisados.

O sr. Pires Monteiro conferenciou hoje com o engenheiro chefe administrador geral das estradas sobre as reparações de que carecem as estradas de Mesão Frio e Santo Tirso.

A Alemanha e a S. D. N.

Reune depois d'amanhã a assembleia extraordinaria para se pronunciar

GENEBRA, 10. — Devendo ser recebido amanhã o pedido da Alemanha para ser admitida na Sociedade das Nações, o presidente convocou o conselho para se reunir no dia 12 do corrente, a fim de se fixar o dia em que deve reunir a assembleia extraordinaria, que se ha de pronunciar sobre a admissão. — H.

O "RAID" Palos-B. Aires

Por informações radio-telegraficas recebidas em Lisboa, sabe-se que o avião «Plus-Ultra» chegou hoje a Buenos Aires pelas 15,40.

A noticia, ao ser conhecida em Lisboa, causou o maior regosijo na colonia espanhola, tendo sido queimados numerosos morteiros e foguetes, alguns por iniciativa do Centro Espanhol, Nesta colectividade deu-se até um incidente curioso: quando o continuo, com o maior entusiasmo, queimava febrilmente foguetes sobre foguetes, o policia em serviço na area interveiu, perguntando-lhe se tinha a respectiva licença.

O homem não a tinha, visto estar em poder do presidente do Centro. O policia não se comoveu com a declaração e levou o continuo para o Governo Civil. Pouco depois compareceu o presidente da colectividade e o homem foi mandado em paz.

A. MALHEIROS DE OLIVEIRA, LIMITADA

Faz-se publico que por escritura de 3 o corrente, lavrada nas notas do cartorio do notario desta comarca M. Facão Vianna, foi constituida entre Augusto Manoel Malheiros de Oliveira, Victor Antonio Novaes e Carlos C[illegible] Pinheiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas clausulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A firma que adopta para o seu giro é de «A. Malheiros de Oliveira, Limitada».

2.º — A sociedade fica tendo a sua séde nesta cidade e domicilio no largo do Conde Barão, numeros 56 e 57, e rua das Gaivotas, numero [illegible].

3.º — O seu objecto é o exercicio do comercio de compra e venda de maquinas, ferramentas e ferragens e seus derivados, podendo explorar qualquer outro ramo de comercio ou industria em que os socios unanimemente acordem.

4.º — O seu inicio conta-se de um de janeiro de mil novecentos vinte e seis, sendo duração por tempo indeterminado.

5.º — O capital social é de quarenta e cinco mil escudos, em dinheiro, já entrado na caixa social e formado pelos tres socios em tres quotas eguais.

6.º — Os socios poderão levantar, digo poderão fazer á sociedade os suprimentos que ela carecer, mediante juro egual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal.

7.º — A administração e gerencia da sociedade, activa e passivamente, em juizo e fóra dele, será exercida, sem caução pelos socios Augusto Manoel Malheiros de Oliveira e Victor Antonio Novaes, que assim ficam nomeados gerentes, podendo qualquer deles assinar a firma e obrigar a sociedade, mas tão sómente nos actos e contractos que a ela disserem respeito, sendo-lhes absolutamente defeso empregal-a em fianças, letras de favor, abonações, contractos ou negocios estranhos á sociedade.

§ unico — Os gerentes terão a remuneração mensal que a sociedade deliberar.

8.º — Os balanços encerrar-se-hão em trinta e um de dezembro de cada ano devendo estar aprovados até vinte e oito de fevereiro seguinte, data após a qual se tornarão irreclamaveis.

9.º — Os lucros depois de deduzidas todas as despesas e a percentagem de cinco por cento para formação ou reintegração do fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas.

10.º — Salvo expresso consentimento de todos os socios, não poderão ser divididas nem cedidas quotas a favor de estranhos.

Ficam livremente consentidas, porem, as cessões totais ou parciais de quotas entre os socios.

§ unico — Em todos esses casos, todavia, a sociedade terá sempre o direito de preferencia na aquisição da quota cedenda.

11.º — Falecendo ou sendo julgado interdito qualquer dos socios, os seus herdeiros ou representantes deverão nomear entre si um que os represente na sociedade, na hipotese dos socios sobrevivos ou habeis estarem unanimemente de acordo.

Porem, se não estiverem, liquidará com eles, dentro do prazo de seis meses, entregando-lhes a respectiva quota de capital, lucros apurados até á data do falecimento ou da sentença de interdição, suprimentos, se os houver, com os respectivos juros vencidos, e a correspondente quota parte do fundo de reserva.

Para a liquidação deverá proceder-se a um balanço especial.

12.º — Dissolvendo-se a sociedade por acordo dos socios, serão todos liquidatarios, e a partilha será feita segundo melhor entenderem, salvo sempre o direito de licitação global do activo social, que será adjudicado a quem mais vantagens oferecer.

13.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada, dirigida a cada um dos socios, com a antecedencia de quinze dias, quando a lei não determine outra forma de convocação.

14.º — Fica fixado o fôro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa de qualquer outro, para nele se derimirem as questões emergentes deste contracto.

15.º — Os casos omissos serão regulados pelas disposições da lei de 11 de abril de 1901.

Lisboa, 9 de dezembro de 1925.

O Notario ajudante
José Maria Silveira da Mota

As crianças raquiticas

Devem tomar a Emulsão de Lipobiase do oleo figado de bacalhau, de gosto agradavel e compóta de banana. Depositario exclusivo Raul Vieira, Lda. Rua da Prata, 51.

Gomes & Lopo, Limitada

Torna-se publico que por escritura de 2 de janeiro de 1926, notario Eugenio de Carvalho e Silva, de Lisboa, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — Esta sociedade adopta a firma Gomes & Lopo, Limitada, sendo a sua séde em Lisboa e o seu estabelecimento provisoriamente na rua do Barão, n.º 20 (á Sé).

2.º — O seu objecto é o exercicio do comercio de chás e especiarias, comissões e consignações, alem de qualquer outro comercio ou industria que a sociedade entenda explorar.

3.º — A sua duração é por tempo indeterminado, e as suas operações iniciar-se hão em 10 de janeiro corrente.

4.º — O capital social é de 40.000$ em dinheiro, correspondente á soma das quotas dos socios, que são as seguintes: João Gomes Varela 20.000$; João Pereira da Silva Lopo 20.000$; estando realizados em dinheiro, 15.000$ pelo socio João Gomes Varela e 5.000$ pelo socio João Pereira da Silva Lopo.

Os restantes 5.000$ do socio Gomes entrarão na caixa social até junho de 1926 e os 15.000$ do socio Lopo quando a gerencia isso exigir e em todo o caso até de 1 janeiro de 1928.

§ primeiro — Não serão exigiveis prestações suplementares, mas qualquer dos socios poderá fazer suprimentos á sociedade ao juro que entre si convencionarem.

§ segundo — Ficam livremente permitidas entre socios as cessões parciais ou totais de quotas, porém a cessão a estranhos fica dependente do expresso e prévio consentimento social.

§ terceiro — Existindo a sociedade apenas entre os dois socios, e querendo um deles sair da sociedade mediante cessão da sua quota ao restante socio, fica este autorizado a ceder a estranho parte dessa quota para que a sociedade se mantenha.

5.º — Os gerentes são dispensados de caução e terão a retribuição que entre si combinarem.

§ primeiro — Ficam desde já nomeados gerentes os socios João Gomes Varela e João Pereira da Silva Lopo, devendo o socio Lopo ocupar-se exclusivamente em negocios da sociedade.

§ segundo — Em caso algum a firma social será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negocios sociais sob pena do infractor responder para com a sociedade pelos prejuisos que lhe causar.

6.º — A escrituração da sociedade andará sempre em dia e regularmente arrumada.

Os balanços dar-se-hão em 31 de dezembro de cada ano, e os lucros liquidos que se apurarem, deduzida a percentagem de cinco por cento, pelo menos, para fundo de reserva legal, emquanto este não estiver realisado ou sempre que for preciso reintegra-lo serão distribuidos pelos socios na proporção das suas quotas.

§ unico — Por conta de lucros cada um dos socios poderá retirar mensalmente as quantias que em reunião da sociedade, e por acta lavrada no respectivo livro forem estabelecidos por acordo.

7.º — Os socios comprometem-se e obrigam-se a não requerer imposição de selos, nem o arrolamento dos bens sociais sob pena de o que tal fizer ter de pagar á sociedade uma multa ou indemnisação que desde já fica fixada em 15.000$ alem de ter de pagar á sociedade o que esta tenha despendido por tal motivo.

8.º — A saida de qualquer socio só poderá ter logar depois do primeiro exercicio social, e tendo ele feito á sociedade a respectiva participação por escrito com 3 meses de antecedencia.

9.º — No caso de dissolução da sociedade, proceder-se-ha á liquidação e partilha dos haveres sociais como então se resolver e for de direito, porem se algum socio pretender ficar com o estabelecimento social, isto é, com todo o activo sujeito ao pagamento do correspondente passivo da sociedade, terá o direito de preferencia em egualdade de circunstancias sobre outros pretendentes.

10.º — Em todo o omisso a sociedade reger-se-ha pelas deliberações dos socios e pelas disposições legais aplicaveis, especialmente pelas da lei de 11 de abril de 1901.

Lisboa, aos 10 de Janeiro de 1926.

O Notario,
Eugenio de Carvalho Silva

Companhia Nacional de Navegação

Saídas em Fevereiro de 1926

Dia 15 para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o paquete

AFRICA

Saídas em Março.

Dia 1 para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental o paquete

ANGOLA

Dia 15 para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o paquete

PEDRO GOMES

Aviso importante — São avisados os srs. carregadores de que sendo indispensavel manter as saídas nas datas anunciadas as suas cargas teem de estar no nosso caes ou ao costado do navio pelo menos até 2 dias antes do dia da saída.

As bagagens devem estar no caes até á vespera da saída, e liquidados nesse dia os seus excessos havendo-os.

Para cargas passagens e mais esclarecimentos trata-se: Em Lisboa na séde da Companhia rua do Comercio 85. No Porto na sua Sucursal rua Nova Alfandega 34.

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

Dr. Antonio dos Anjos Corvinel Moreira, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa:

Faz saber que esta Comissão Executiva, na intenção de regulamentar o transito dos animais, que do Mercado Geral de Gados, se destinam ao Matadouro Municipal, deliberou pôr em vigor, provisoriamente, o seguinte projecto de

POSTURA

Art.º 1.º — Todo o gado, seja qual for a sua especie que no Mercado Geral de Gados, se destina ao Matadouro Municipal, só pode transitar pela Avenida 5 de Outubro e rua das Picôas.

Art.º 2.º — Fica proibido aos condutores de gado, pararem com as reses durante o trajecto, salvo caso de força maior, devidamente comprovado.

Art.º 3.º — As infracções das disposições dos artigos antecedentes serão punidas com as seguintes penalidades, impostas aos donos das reses:

a) — Por cada cabeça de gado vacum e suino 10$00

b) — Por cada cabeça de gado caprino ou lanigero 5$00.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 6 de fevereiro de 1926.

O Presidente da Comissão Executiva
(a) Antonio dos Anjos Corvinel Moreira

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5159-16.º — Redacção e propriedade de Manuel Guimarães — Administração R. do Norte, 6—LISBOA | Quinta-feira, 11 de Fevereiro de 1926 | Telef. Trindade 22—CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 11 | Preço 30 centavos

STRASBOURG, 11—A decisão do Comité d'acção dos "Cheminots", encara unicamente a declaração eventual da greve que seria, todavia, precedida de referendum.—(H.)

OS TABACOS

No relatorio que precede a proposta de lei instituindo a «Regie» como regimen futuro para a industria e comercio dos tabacos portugueses, encontramos o trecho que passamos a transcrever:

«O objectivo que, com a lei de 1864, Lobo d'Avila perseguira de aumentar os rendimentos do Estado, não pode ser atingido. As tarifas tiveram de ser sucessivamente aumentadas. E reconhecendo-se afinal que, no mundo economico como no mundo fisico, os resultados de pequenas forças dispersas não podem jamais atingir em intensidade e grandeza a duma grande e unica força, teve de começar a caminhar-se, de restrição em restrição, para a concentração industrial, que veio a fazer-se nas mãos do Estado com a Regie de 64».

Não compreendemos muito bem aquilo que o sr. ministro das Finanças ousou denominar de «pequenas forças», referindo-se ao regimen livre aplicado á industria e comercio dos tabacos portugueses. Quer-nos parecer, todavia, que o sr. ministro das Finanças considerou «pequenas forças dispersas» a variadissima forma tributaria que pode incidir sobre tabacos manipulados. Ora as tais «pequenas forças dispersas», isto é, os impostos fracionados, dão a soma respeitavel com que o Estado vai vivendo, mesmo em oposição ao paiz e ao povo. Singular concepção que o sr. ministro das Finanças tem dos recursos fiscais que vai administrando dia a dia, hora a hora!

■ ■ ■

E' precisamente nessas «pequenas forças dispersas» que está a principal virtude do regimen livre, liberrimo, aplicado á industria e comercio dos tabacos consumidos em Portugal, ou sejam nacionaes ou nacionalisados, ou sejam nados e criados no continente portuguez ou para cá venham de origem exotica. E dizemos assim porque só existem, na realidade, dois regimens viaveis para solução perfeita do problema dos tabacos portugueses, ou monopolio ou liberdade. A Regie não é, afinal, senão uma forma de monopolio, exercido pelo Estado que se arroga a missão de unico fabricante e comerciante dos tabacos. Ora o monopolio privado, isto é, o monopolio segundo o regimen que acaba legalmente em abril, representa a partilha e desiminação das tais «pequenas forças dispersas» que, sob a forma de lucros de exploração e renda do exclusivo são divididos entre o sindicato monopolista e o Estado. Aí, sim, aí é que ha dispersão de forças fiscais, que automaticamente emigram dos cofres publicos para as «burras» dos argentarios monopolistas, á custa, é claro, da bolsa dos consumidores e com evidente prejuizo da economia publica. E tanto assim é que o sr. Alvaro de Castro denunciou ao Parlamento aquela escandalosa falsificação da escripta da Companhia dos Tabacos de Portugal, onde o sr. Director Geral da Contabilidade Publica verificou o desvio de muitas dezenas de milhares de contos pertencentes ao Estado!

Essa dispersão dos rendimentos fiscais não se extingue com o sistema da «Regie»; antes se pode legitimamente presumir que será consideravelmente aumentada. As fraudes de toda a especie são facilmente aclimataveis quando a administração anonima e irresponsavel do Estado incide sobre uma industria qualquer ou não importa que especie de negocio. A corrupção politica encontrará na «Regie» um grande campo de acção, não só para arrumação da vadiagem politiqueira, como para preliferação da fauna contrabandista, que ficará á solta e á vontade para absorver os lucros da exploração da industria e comercio dos tabacos portugueses, nacionais ou nacionalisados. Sómente pela liberdade absoluta, sem restricções, é que o Estado poderá cobrar o que legitimamente lhe pertence. Mas liberdade absoluta, entenda-se bem. Se forem opostas restrições á concorrencia de industriais e comerciantes, criar-se-ha, então, um regimen hibrido, que não é monopolio nem deixa de ser, mas um aborto inominavel. Fez-se isso com os fosforos e do resultado se queixa o proprio sr. ministro das Finanças, embora querendo d'ahi extrahir argumentos, inteiramente insubsistentes, contra o regimen de liberdade amplissima.

■ ■ ■

Entretanto já se vai sentindo que a opinião condena o regimen monopolista, exercido ou não pelo Estado. Na propria Direita Democratica se expõem ideias adversas á adopção da Regie. Já se pronunciou contra esta o ilustre estadista Dr. Domingos Pereira, que, por certo, adquiriu nas suas repetidas passagens pelo Poder uma sciencia que não está ao alcance de toda a gente. E' um absurdo negar ao sr. Domingos Pereira autoridade para falar como já falou! E o proprio Governo não ousou apresentar a Regie como questão fechada, tão claramente lhe foram opostos criterios varios nas reuniões da maioria parlamentar. De modo que, em resumo, pode talvez prever-se desde já que o sistema monopolista, qualquer que seja a sua forma, não será adoptado na sentença final que o Parlamento ha-de vir a escrever!

O B. A. E M.

EM LOANDA

HOUVE AGITAÇÃO

por causa da chamada a Lisboa do Alto Comissario de Angola

4.700 contos de cheques que ainda não foram pagos

FOI PRESO HOJE O DR. CARNEIRO FRANCO

As assembleias da Associação Comercial de Loanda, que, em face da chamada a Lisboa do Alto Comissario de Angola, sr. Rego Chaves, tomou uma atitude de energia, decorreram com o interesse e a vibração que a defesa dos interesses da Provincia, supostamente ameaçados, reclama de uma colectividade tão representativa.

Na assembleia realisada em 17 de janeiro, a Associação Comercial de Loanda resolveu, apenas com 4 votos discordantes, impedir a todo o custo, o embarque para a Metropole do Alto Comissario. No dia seguinte, porem, tendo-se realisado uma nova assembleia, houve quem reconhecesse ter sido precipitada a resolução, visto que, sendo o sr. Rego Chaves chamado a Lisboa por uma questão afecta á justiça, não era licito entravar a acção desta.

De resto, em Lisboa, o sr. Rego Chaves poderia, alem de se defender melhor, tratar porventura com maiores frutos dos interesses de Angola. Neste sentido, o sr. Domingos Cruz apresentou uma moção que obteve apenas 11 votos. A assembleia entendeu que se havia manter a resolução anterior, de impedir a saida do Alto Comissario, a fim de se não dizer que a Associação Comercial de Loanda procedera levianamente. Em todo o caso, já se manifestaram nesta segunda reunião, mais 7 votos discordantes do que na reunião anterior.

Reprovada a moção do sr. Domingos Cruz, a assembleia resolveu nomear uma comissão composta dos srs. Sousa Machado, Manuel J. Ramiro, Anibal Gonçalves, Americo Verdades e Bernardino Gonçalves para, conjuntamente com a Direção, ir ao palacio do Governo comunicar ao sr. Rego Chaves que a Associação Comercial de Loanda resolvera que s. ex.ª não embarcaria, custasse o que custasse.

O sr. Rego Chaves ouviu serenamente o que disse o sr. Galileu Correia, presidente da Direcção da Associação, respondendo que, se era certo não ser necessaria em Lisboa a presença do Alto Comissario de Angola, era indispensavel a presença do cidadão Rego Chaves. O seu nome, como o de outros, está embrulhado no caso do B. A. e M. Precisa, portanto defender se e ninguem tem o direito de se opor a isso, procurando impedi-lo de o fazer.

Por fim, o sr. Rego Chaves pediu que a Associação Comercial de Loanda voltasse a reunir e ponderasse bem a sua resolução, que supunha não ter sido tomada com a serenidade necessaria em caso de tanta gravidade.

Depois de o sr. Galileu Correia afirmar mais uma vez o desejo da Associação, retirarem-se todos, para reunir novamente em assembleia geral ás 14.30. Nesta reunião ficou resolvido que ás 21 horas se realisasse uma reunião conjunta da comissão e direcção, na qual, depois de apreciada a resposta do Alto Comissario, se aprovou a seguinte nota oficiosa, em que se ratifica a resolução tomada anteriormente:

«A Direcção da Associação Comercial de Loanda e a Comissão nomeada em Assembleia Geral, reunidas ás 21 horas de hoje tomaram todas as providencias necessarias para o integral cumprimento das deliberações tomadas por esta colectividade.

Pedem e recomendam aos seus ilustres consocios toda a ordem, cordura e maximo respeito á autoridade, atitude indispensavel ao bom exito de qualquer manifestação colectiva».

■ ■ ■

A comissão delegada da Reunião Magna dos Representantes dos Interesses Economicos de Angola já reuniu, a fim de interessar o Governo na resolução do grande problema que provem do facto de não terem sido pagos ainda, os cheques sobre o Angola e Metropole, fornecidos por Alves Reis em Angola.

A importancia desses cheques, em moeda da metropole, atinge 4.700 contos, tendo Alves Reis recebido em troca, 6.000 contos angolanos, o que quer dizer que o Angola e Metropole só cobrou de premio 20 %.

Quando os portadores dos cheques se apresentaram a recebelos, foi impossivel consegui-lo, visto o Banco estar já a contas com a policia.

A comissão já expoz ao Governo a situação dos portadores dos cheques, mas o assunto ficou pendente de resolução a tomar depois. Parece que os cheques serão pagos na proporção do dinheiro apreendido em Angola ao B. A. e M., parecendo que se procura conseguir que a diferença entre o valor do cheque e a importancia que no rateio da quantia apreendida lhe vier a corresponder seja coberto pelo Estado, que abonou a idoneidade do Banco.

A prisão do sr. dr. Carneiro Franco e o que diz a nota oficiosa de hoje

Hoje, ás primeiras horas da manhã, quando ainda se encontrava repousando o sr. dr. Carneiro Franco, o agente Batista da Policia de Investigação dirigiu-se á residencia do ex-parlamentar, dando-lhe voz de prisão á ordem do sr. juiz dr. Alves Ferreira.

O sr. dr. Carneiro Franco demorou-se ainda um pouco e saiu dos seus aposentos, tendo um seu amigo chamado pelo telefone um taxi a fim de o conduzir. O agente Batista comunicou-lhe então que o levava para o quartel da G. N. R. em Campolide, onde ficaria á ordem do juiz investigador do caso da emissão falsa de notas de 500$00.

Ao chegar áquele quartel ao sr. dr. Ernesto Carneiro Franco foi perguntado de onde desejava que lhe fosse enviada a comida, ao que respondeu.

—Da mesma proveniencia da do sr. dr. Nuno Simões, pois viviamos juntos numa Republica que formamos na rua Luciano Cordeiro, 24-1.º.

■ ■ ■

Os representantes da imprensa foram hoje recebidos pelo sr. dr. Jeronimo de Sousa que lhes forneceu a seguinte nota oficiosa:

«O preso José dos Santos Bandeira, confessou que todo o dinheiro depositado em seu nome em bancos nacionais e estrangeiros no montante de 30.000 libras esterlinas provinha de notas falsas, prontificando-se por isso a assinar cheques para o seu levantamento a favor do Estado.

«O preso Alves Reis confessou tambem que não tinha feito a entrega de quaesquer valores ouro, ao Alto Comissario de Angola, apesar de ser essa entrega a razão apresentada como justificação dos falsos contractos para a emissão de notas. E' sabido tambem que nenhumas notas de 500$00 da emissão falsa foram entregues ao Banco de Portugal nem ao Estado ou ao Alto Comissario de Angola servindo apenas para com elas se locopletarem os presos e os seus colaboradores.

■ ■ ■

Segundo nos informaram os juizes encarregados das investigações estão a analisar a correspondencia trocada entre alguns dos presos e Marang, pela qual parece estar averiguado que os homens do Angola e Metropole preparavam para breve uma nova emissão falsa de notas de mil escudos.

Tambem soubemos que ainda hoje deve ser feita uma nova diligencia da qual é possivel que resulte mais uma prisão.

MUSSOLINI

— E O —

PAPA

Um novo incidente entre o Quirinal e o Vaticano

ROMA, 11.—O jornal fascista «Tevere», ocupando-se da carta que o papa dirigiu ao cardeal Gasparri, manifestando-lhe a sua confiança, declara que vão ser publicadas graves revelações ácerca do secretario d'Estado do Vaticano.

A Santa Sé foi tambem informada de que aquele jornal vai publicar cartas do cardeal dirigidas durante a guerra aos governos alemão e austriaco, aconselhando-os a tratarem imediatamente da paz e manifestando uma excessiva solicitude pelos interesses dos imperios centrais.

Diz-se, a proposito, que essas cartas foram apreendidas por agentes de Sonnino nas malas diplomaticas do Vaticano e depositadas nos arquivos da Consulta. Estas cartas foram comunicadas ao «Tevere» por Mussolini.

O papa, tendo sido informado disso, fez saber imediatamente ao governo italiano que a publicação dessas cartas seria considerada com uma violação das prerogativas da Santa Sé, devendo, por isso, seguir-se uma resolução de extrema gravidade, acrescentando-se que o Vaticano enviára uma nota de protesto ás potencias acreditadas junto dele.

Mussolini compreendeu, ao que parece, a ameaça, retirou os documentos e ordenou ao «Tevere» que posesse termo á polemica contra o cardeal Gasparri. Mas as relações entre o dictador e a Santa Sé agravaram-se com este incidente.

UMA GUERRA SANTA

NO

TURKESTAN

Principe que quer libertar o seu paiz da dictadura sovietica

Noticias vindas da India fazem referencias a uma guerra de que até hoje eco algum chegára á Europa: a luta dum patriota musulmano, descendente duma familia real do Turkestan, Chadagar-Kan, contra a Republica dos Soviets.

O Turkestan russo compreende, entre outras regiões, o alto vale de Syr-Daria, ou Farghana, situado nos confins do Afghanistan e do Turkestan chinez, junto da cadeia dos Tchiang-Chang e ao norte do planalto de Pamir, onde são numerosos os picos que atingem a altitude de 5.000 e 6.000 metros.

O vale de Forghana foi ocupado com toda a facilidade em 1918 por forças bolchevistas, que ali estabeleceram uma Republica sovietica.

Mas um dos principes do paiz, Chadagar-Kan, que gosava de grande popularidade entre o seu povo, conseguiu refugiar-se na Turquia.

Depois disso só pensou em organisar a guerra santa contra o invasor. Um pequeno bando, que reuniu na Bukharia, contou em breve um novo recruta; o mufti Schariff-Chadjá, chefe religioso do Furghana.

Schariff-Chadjá tinha a aureola do martirio. Os soviets haviam-no condenado á morte, depois comutado a pena.

Conseguiu fugir da prisão.

Schariff tornou-se a alma do movimento. Chudagar-Kan foi o organisador militar.

Coisa alguma, com excepção da sua origem, parecia predestinar Chudagar-Kan para se tornar um chefe de exercito. Chudagar, tendo 45 anos, estudára direito e era principalmente conhecido como advogado.

Esse jurista tinha a alma dum grande general. Sob o seu comando, as fracas tropas de que dispunha atacaram, em 1924, a tropas de ocupação do vale de Syr-Daria e expulsaram-nas definitivamente na primavera do ano passado.

Foi estabelecido um governo provisorio nas regiões reconquistadas. Chudagar-Kan foi nomeado chefe desse governo. Ia convocar uma assembleia constituinte no novo Estado quando as tropas sovieticas, voltando consideravelmente reforçadas, fizeram uma ofensiva victoriosa sob as ordens do general Bourdeny.

Chudagar e os seus partidarios, expulsos para o Afghaniston, não se deram por vencidos. A luta continua. Recomeçou em novembro findo. O chefe musulmano poz em campo quatro exercitos: o primeiro, comandado por Mirza bey, chegou ás portas de Askabad, cidade sita perto da fronteira persa; o segundo, composto de Kinghises e de Sartas, montanhezes intrepidos, conseguiu cortar a linha ferrea que se dirige de Kokanda, cidade do sudeste do Turkestan, a Marmanjan.

Paralelamente, um terceiro exercito, dirigido pelo proprio Chudagar, avança rapidamente sobre Kokanda, emquanto um quarto exercito, sob as ordens de um ex-oficial czarista, Schirokoff tenta operar a sua junção com as tropas de Chudagar.

Os sovicts enviariam para a região de Syr-Daria tropas importantes, sob o comando de Zaschewitsch, comissario moscovita da guerra.

As dificuldades que se deparam aos exercitos sovieticos são enormes.

Por outro lado, Chudagar dá á luta o caracter dum movimento pan-islamico. Declara nas suas proclamações que quere fazer sair o mundo musulmano do seu torpor e leval-o á resistencia contra a politica anti-religiosa de Moscou. Os seus apelos encontram, no Turkestan, enorme aceitação.

O CARNAVAL

AS FESTAS DA AVENIDA

Começa amanhã a venda de bilhetes ao publico

O sr. dr. Barbosa Viana ilustre Governador Civil de Lisboa continua recebendo valiosos premios para as festas que se realisam no domingo e terça-feira de Carnaval na Avenida da Liberdade a favor das instituições de beneficencia.

O «Diario de Lisboa», ofereceu uma artistica jarra em faiança portuguesa, estilo D. João V, que será conferido á bicicleta ou sidecar mais bem ornamentada.

A Associação Industrial Portugueza ofereceu um magnifico serviço de jantar em porcelana da Vista Alegre, tendo o chefe do districto recebido até agora seis valiosos premios para os varios concursos que vão realisar-se.

Logo que todos os premios estejam entregues far se-ha uma interessante e artistica exposição na montra de um dos estabelecimentos do Chiado.

No intuito de descongestionar as bilheteiras á entrada da Avenida, na praça dos Restauradores, ficou resolvido pôr amanhã á venda em varios estabelecimentos da Baixa alguns bilhetes cujos preços são os seguintes: automoveis, 30 escudos; carruagens, 25; galeras, carros reclames e enfeitados, carroças, etc, 20; «side-cars», 10; cavaleiros ou ciclistas, 5; circulatorios de livre transito para peões, 10.

O jury que deve presidir á distribuição de premios para os varios concursos e que é constituido pelos distintos artistas srs.: Jorge Colaço presidente; Luiz Cristino da Silva, arquiteto; Leopoldo de Almeida, esculptor e gentis atrizes D. Laura Costa e «senorita» Rosita Radrigo, da companhia Velasco, e que tomará logar na placa em frente á rua do Salitre, terá como guarda de honra todas as corporações de bombeiros voluntarios.

■

No Gremio Beirão, nos dias 13, 14, 15 e 16 ha festas, que prometem revestir o maior brilhantismo, sendo grandes as surpresas que a direção do conceituado Gremio reserva aos seus convidados.

A Sociedade das Nações

O alargamento do seu Conselho

PARIS, 11 — O sr. Vandervelde que conversou largamente com o sr. Briand sobre as consequencias da admissão da Alemanha na Sociedade das Nações, encararam o alargamento do Conselho da Liga, pela entrada da Belgica, Polonia, Hespanha, Tcheco Slovaquia que pedem uma sède permanente em Roma.-H.

NA LIVRE AMERICA

não se pode negar a existencia de Deus

Um processo que não deixa de ter analogia com o famoso processo de Dayton, que terminou pela condenação do professor Scopes, acusado de ter ensinado aos seus discipulos as modernas teorias da evolução, deve ser julgado amanhã pelo tribunal de Brockton, em Massachusets, Estados Unidos.

Um escritor comunista, o sr. Antonhy Bimba, director do jornal «Freedom», é perseguido por ter, no dia 29 de janeiro findo, declarado num discurso publico que não acreditava na existencia de Deus.

Acusam-no de ter violado uma velha lei do Estado de Massachusets—lei feita contra os feiticeiros—e que ainda vigora desde o seculo XVII. A «União americana pró liberdades civicas» resolveu defender Bimba e constituir-se parte civil no processo.

Desastre num tunel

WEIMAR, 11 — Um comboio esmagou seis operarios e feriu quatro que trabalhavam no tunel perto de Oberhoff.—(H.)

— ULTIMA HORA —

NOS "PASSOS PERDIDOS"

DEPOIS DA CHAMADA

O deputado sr. Manoel José da Silva fala-nos do actual Parlamento e do que tenciona fazer depois do Carnaval

Feita a chamada e reconhecendo-se que não havia numero para abrir a sessão, os deputados começaram saindo, fazendo comentarios pitorescos.

Nos «Passos Perdidos» deparámos com o fogoso parlamentar independente sr. Manoel José da Silva.

—Então?

—Então o quê? V. quer melhor do que isto? Por aqui se vê a vontadinha que ha de trabalhar.

— Está a pedir dissolução, avançámos, para lhe tocar na corda sensivel.

—Qual dissolução— tornou-nos —o que está a pedir é alguem que se proponha lutar pelo prestigio das instituições que nos regem.

Animando-se:

—Não pode ser, não pode ser, bem vê que o erro está em cima. Em toda a parte do mundo o Parlamento assenta sobre um triangulo que é composto pela presidencia, pelo Governo e pelos «leaders» dos partidos. A este triumvirato compete dirigir os trabalhos, imprimindo-lhes unidade e coesão. Mas, para isso, é necessario que se proceda como mandam os principios da logica e do bom senso, orientando a politica num sentido nobre e levantado debaixo de todos os pontos de vista.

—Isso, porem...

Não nos deixa terminar, para prosseguir:

—Isso, porem não se dá entre nós. Não ha espirito dirigente. As coisas andam á matroca. Os assuntos sem interesse, mesquinhos, sobrepõem-se, com uma simplicidade assombrosa, aos problemas vitais. E neste caos vergonhoso vamos marchando, sem olharmos a que o paiz nos não encara a serio, e sem procurarmos arripiar caminho.

«Mas, —e nesta altura o estudioso politico põe o dedo da dextra em riste,—eu, embora sosinho, depois do Carnaval, não os deixarei pôr pé em ramo verde. Começarei por apresentar uma proposta para que se realisem sessões matutinas ou noturnas, com um unico programa: A discussão e aprovação do orçamento.

«Forjarei porque entre em discussão, com ou sem parecer, o orçamento, alvitrando que se não estiver terminada a discussão até fins de Março, para passar á outra Camara, se considere aprovado.

Interrogando:

—Então imaginará alguem que eu consentirei que os decretos publicados pelo governo do sr. dr. Domingos Pereira morram nas comissões a que baixaram?

Respondendo:

—Não, não hão-de morrer, porque eu me encarregarei de lhes dar vida.

—Está então disposto a trabalhar?

—A trabalhar e a fazer trabalhar a presidencia, o Governo, os «leaders», os deputados, a maior parte dos quais culpa alguma teem deste marasmo, porque, como dirigidos, mais não são do que o reflexo dos seus dirigentes.

Num aperto de mão:

— A mentalidade, que está adormecida. Tenho a esperança de que ha-de acordar, porque do caso contrario...

E, com esta suspensão, sumiu-se pelo elevador.

Tarde politica

O conselho de ministros reuniu hoje, no Ministerio das Colonias, das 13 ás 14, tendo tratado, segundo nos informaram, de assuntos referentes ás pastas das Colonias e das Finanças.

Volta a reunir ámanhã á mesma hora.

A comissão organisadora do congresso geral do Partido Radical, que se deve realisar em 26, 27 e 28 do corrente mez, recebeu já adesão das comissões distrital e municipais de Evora, Coimbra, Vizeu, Braga e Aveiro, estando actualmente a elaborar o respetivo regulamento.

Nos meios radicais dá-se como certa a volta á actividade politica de varios elementos entre os quais os sr. drs. Vieira da Rocha, Bossa da Veiga, Santos Monteiro, Tomaz da Fonseca, coronel Nobre da Veiga e tenente Piçarra, tendo alguns destes nomes sido já indicados para o novo Directorio.

Reuniu hoje numa das salas do Congresso o grupo parlamentar democratico, para se ocupar da proposta dos Tabacos.

Como o Governo fez questão aberta os deputados que navegam nas suas aguas procuram convencer os adversarios da vantagem que pode vir para o Estado do regimen da «regie».

A reunião que principiou ás 13 horas terminou ás 18, não se tendo tomado resoluções, pelo que continuará amanhã ás 13,30.

A divida da Belgica

BRUXELLAS, 10 — A Camara aprovou por 115 votos contra 8 abstenções o acordo de Washington sobre a divida da Belgica.—(H.)

AS RELAÇÕES ITALO-GERMANICAS

A resposta de Mussolini ao ministro alemão dos estrangeiros

ROMA, 10—O sr. Mussolini declarou, num discurso que fez no Senado, que o sr. Stresemann exigia uma replica imediata e precisa, acrescentando que, se o seu discurso teve uma tamanha repercussão na Alemanha e em toda a Europa, foi porque era necessario esclarecer a situação, que podia dar lugar a acontecimentos gravissimos. O sr. Mussolini constatou que o sr. Stresemann se absteve de desmentir a campanha alemã de «boycottage» anti-italiano que se torna cada vez mais aguda, desmentindo, ao mesmo tempo, a afirmação do sr. Stresemann, segundo a qual a Italia teria solicitado o pacto de garantia suplementar, sobre a fronteira de Brenner.

Refutou as afirmações secundarias do sr. Stresemann repetindo que a Italia continuará no Alto Adige a politica de equidade romana, proclamando que a população heterogenea do Alto Adige está fóra das minorias mencionadas nos tratados de paz da Italia o que não aceitará qualquer discussão sobre este assunto. O sr. Mussolini concluiu afirmando a intangibilidade do Brenner.—(H.)

UM CASO GRAVE

15 HORAS á espera de socorros!

Um desastre no caminho de ferro de Benguela

Ao passar sobre uma ponte, de que a acção do mar inutilisara um pilar, o comboio-correio que seguia na linha ferrea de Benguela precipitou-se na agua, causando a morte de trez pessoas. O desastre, felizmente não produziu mais vitimas porque um «wagon» carregado de pedra que seguia na cauda do comboio, impediu que mais carruagens da frente caissem tambem. O sinistro causou em Benguela, como é natural, uma impressão desoladora sobretudo porque fora atribuido o excesso de velocidade.

Conquanto se trate, realmente, de um caso profundamente deploravel, o que mais surpreende é o seguinte:

Logo que o desastre se produziu, o condutor do comboio, poz-se a telefonar para o Lobito, pedindo socorro. Desta estação, porem, só responderam no dia seguinte de manhã, isto é, oito horas depois do desastre. A's 15 horas desse dia apareceu no local do desastre num auto-carro avariado e sem ambulancia, o sub-director do caminho de ferro e, ainda algum tempo depois, o comboio de socorro. 15 horas estiveram as vitimas do sinistro á espera de socorro!...

Neste facto é que reside a maior gravidade do triste caso.

Andam tão mal as coisas no caminho de ferro de Benguela? Como admitir que um serviço tão flagrantemente incompleto e imperfeito continue, pondo em risco as vidas que se lhe confiam?

Decididamente uma intervenção energica é indispensavel. Para o caso chamamos a atenção de quem de direito, como é necessario em assunto de tamanha importancia.

UM ROMANCE DESCONHECIDO

o que todos consideram uma obra prima, descoberto num moinho de café

COPENHAGUE, 11. — Os meios literarios desta capital estão interessadissimos com a descoberta feita ha dois ou tres dias, em circunstancias pouco vulgares, do manuscrito de uma obra que está sendo considerada por individualidades competentes como um livro admiravel.

Eis como se deu a descoberta:

Uma senhora Wulf herdara de seu avô, antigo tipografo, um moinho de café, de um modelo antigo e curioso e de dimensões pouco usuaes, o que levou a sua nova proprietaria a colocal-o, como um objecto raro, sobre um movel, onde permaneceu largos anos sem ser utilisado.

Ha dias, querendo honrar umas visitas, resolveu-se a utilisar pela primeira vez o curioso e veneravel objecto. Qual não foi, porem, a sua surpresa ao encontrar dentro dele um grosso caderno de papel amarelecido pelo tempo, mas bem conservado. Examinando-o, verificou que se tratava do manuscrito de um romance, com o titulo «No paiz da semi-civilisação» e com a assinatura Helge Hansen.

A noticia da sensacional descoberta espalhou-se rapidamente, aparecendo logo os criticos que leram o manuscrito, manifestando a opinião de que se trata de uma verdadeira obra prima.

O presidente da Associação dos Escritores Dinamarqueses iniciou as investigações no sentido de descobrir vestigios do desconhecido romancista ou os seus descendentes, tendo o governo declarado que pagará uma pensão áquele ou a estes. Tambem o museu de Rosenberg solicitou a cedencia do já famoso moinho.

O pessoal dos impostos

queixa-se da lamentavel situação em que pretendem colocal-o

Sr. director de «A Capital»— Venho informar V. de que o pessoal dos impostos em serviço nos concelhos na provincia está reclamando para o Senado contra a aprovação do paragrafo terceiro do artigo segundo da contra proposta orçamental, proposta á ultima hora na sessão nocturna de 28 de janeiro ultimo pelo deputado catolico sr. Diniz da Fonseca, e como a doutrina do referido paragrafo vem agravar a sua precaria situação economica, d'ahi os seus queixumes.

Dos unicos emolumentos que teem, que são os das execuções fiscais, 20 % já foram desviados para os seus directores de finanças, ultimamente retiraram a subvenção aos antigos escrivães, agora, devido á iniciativa daquele deputado, quasi lhes levam o resto, e, se a má vontade continuar, em breve terão aqueles modestos empregados de fazer gratuitamente aquele serviço como qualquer forçado em Africa.

A todos os funcionarios se pagam as respectivas ajudas de custa, logo que ponham os pés fóra do limiar da porta, emquanto que áqueles é o que se está vendo, quando, em boa razão, são os empregados dos impostos os que mais trabalham para aumento das receitas do Estado.

Agradecendo a publicação, somos de v. etc. — «Um grupo de empregados dos impostos.

ESCOLA MATERNAL DA AJUDA

Reuniu a assembleia geral da Mutualidade Infantil «O Mealheiro» dos alunos da Escola Maternal da Ajuda, presidida pelo sr. dr. João Luís Ricardo secretariado pelo sr. Franklin Teixeira Nazareth e sr.ª D. Laura Possolo Correia.

Pela direcção foi apresentado o relatorio e contas da gerencia de 1924-1925, que acusava a receita de 8.121$43 e a despeza de 2.521$49, havendo portanto um saldo de 5.600$ 4 que se encontra depositado na Caixa Geral de Depositos, secção de Belem.

Depois de aprovadas as contas, resolveu-se oficiar ao Instituto de Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral solicitando que seja mantido o subsidio anual de 2.000$00 que até esta data tem sido concedido a esta instituição.

Procedendo-se á eleição dos corpos gerentes, foi o seguinte o resultado: 1.º secretario, sr.ª D. Clotilde da Ascenção Tavares e vogais sr.ª D. Isaura Possolo Correia e sr. Franklim Teixeira Nazareth.

PARTIDOS

Republicano Radical

A comissão continua a trabalhar na organisação do proximo Congresso Partidario, a realizar em Lisboa nos dias 26, 27 e 28 do corrente mez, e recomenda a todos os organismos do Partido Republicano Radical e comissões que requisitarem, quanto antes, os cartões de sócio, em harmonia com as disposições da lei organica e mediante remessa da respectiva credencial acompanhada da quantia de $500 por cada cartão.

Mais pede a todos os correligionarios que desejem apresentar teses no Congresso, que as enviem o mais rapidamente á secretaria, rua do Socorro, ..., 2.º, Lisboa, a fim de não ser prejudicada a elaboração do seu regulamento.

O assalto á ourivesaria da rua de S. Paulo

A policia da 4.ª secção de investigação a cargo do chefe Xavier continua trabalhando activamente nas diligencias sobre o assalto e roubo de joias numa ourivesaria da rua de S. Paulo, donde os larapios conseguiram como é sabido, levar joias e objectos de ouro no valor de 100 contos.

Pelas investigações até agora feitas pelo referido chefe auxiliado pelos agentes Teixeira, Delgado, Reis e Sousa, está já apurado que o roubo foi praticado por gatunos hespanhoes de cumplicidade com portuguezes tendo seguido a maior parte dos objectos furtados para Espanha. A policia conta ter presos em breves dias os autores da proeza.

Uma carta do sr. dr. Cunha e Costa

A' hora de fecharmos o nosso jornal recebemos uma carta do sr. dr. Cunha e Costa, referente ás declarações hontem feitas pelo sr. presidente do Ministerio na Camara dos Deputados.

Publical-a-hemos amanhã.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

O temporal

Em Vila Franca de Xira a inundação é grande, estando os seus habitantes em perigo. O sr. governador civil pediu ao Arsenal da Marinha para seguirem para ali rebocadores, a fim de prestarem socorros.

Os legionarios

Hoje foram recapturados dois fugitivos de Monsanto

Do forte de Monsanto fugiram ha tempo e conforme referimos, dois legionarios dos mais perigosos: Hilario Gonçalves e Filipe José da Costa, ambos implicados em varios atentados bombistas.

A policia da 4.ª secção de investigação a cargo do chefe Xavier conseguiu hoje recapturar os fugitivos apreendendo-lhes uma espingarda de guerra, tres pistolas, um revolver e para todas as armas completas cargas.

Os presos recolheram aos calabouços do Governo Civil.

Aviação maritima

No Centro d'Aviação Maritima efectuaram-se hoje varias experiencias de metralhadoras Vicker's para avião, assistindo ao acto os oficiais aviadores e varios outros do meio militar.

O "RAID" PALOS-BUENOS-AIRES

A manifestação da colonia espanhola á legação do seu paiz em Lisboa

Revestiu grande imponencia a manifestação que hoje, pelas 16 horas, a colonia espanhola residente em Lisboa realisou junto da Legação do seu paiz. Cerca das 15 horas já na Rua Nova da Trindade, em frente do Centro Espanhol, se encontravam numerosos automoveis, que conduziam os representantes do Centro Democratico Espanhol, Fraternidade Espanhola, Camara do Comercio, Juventude Gallega, Associação Galaica e Escola Reina Victoria, assim como muitos comerciantes e industriaes residentes em Lisboa. As salas do Centro, que se encontram lindamente ornamentadas, estão tambem repletas de subditos de Sua Magestade que de vez em quando soltam vivas á Espanha, ao Rei e aos aviadores do seu paiz.

A's 16 horas o cortejo poz-se em marcha para a Legação, situada em Alhavá, tendo-se encorporado cerca de 200 automoveis que conduziam pessoas de todas as categorias sociaes, pertencentes á colonia.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

A's 15 horas, procedeu-se á chamada regimental. Como não houvesse numero, foi encerrada a sessão, marcando-se a nova para amanhã.

VIDA SPORTIVA

HEROES DO "RING"

Um aspirante ao titulo de campeão do mundo

Apesar de ter apenas 21 anos já ganhou 1 milhão de dollars

O pugilismo é um dos desportos que maior numero de fortunas tem creado, sem contudo no estrangeiro isso revestir grande importancia. E' raro o dia em que os jornaes nos não trazem uma surpresa vinda do mundo desportivo, sem que no entanto, vejamos motivo para grandes alardes.

Porem o caso que hoje vamos relatar, e que vem publicado num dos ultimos numeros do «Ol Box» importante jornal carioca, é que por certo causará profunda magua a muitos pugilistas portuguezes, que á excepção de um que todos nós conhecemos e que tem feito uma verdadeira fortuna á sombra do seu nome e do seu fisico, os restantes só teem alcançado a ruina e toda a qualidade de privações.

Mas que fazer, se a ordem das coisas é assim?... Ainda ha pouco nós tivemos ocasião de presencear um espectaculo verdadeiramente vergonhoso para todos aqueles que se dizem desportistas.

O caso resume-se no seguinte:

Um dos nossos pugilistas que primeiro exibiu a sua arte no «ringue» foi acometido duma grave doença, que o impossibilitou de se apresentar em publico e de angariar os meios essenciaes á existencia. O infeliz pugilista a principio conformou-se com a sua sorte atendendo ás repetidas instancias do seu medico assistente para que não exercesse a sua profissão de boxeur, visto que a sua abalada saude requeria um indispensavel repouso sem o qual impossivel lhe seria exercer sobre ele a sua actividade medica. O boxeur atendeu. Apesar de todo o seu infortunio e da sua precaria situação monetaria, preferia sujeitar-se a toda a especie de mal-estar, a ter de ver-se de todo privado da sua pouca saude.

Um dia, o medico ou a instancias suas, ou porque visse de facto que o boxeur estava de facto em via de completo restabelecimento, deu por finda a sua missão, aconselhando-o a que se recolhesse por um largo periodo a um repouso indispensavel.

Mas como, se o popular boxeur não tinha os meios necessarios para fazer face aos pesadissimos encargos que isso lhe acarretava?... Teve uma ideia. Pensou, talvez, num momento de delirio, que voltando de novo a exibir em publico a sua arte, isso poder-lhe-ia acarretar uma regular soma de escudos com que pudesse suavisar um pouco a sua desesperada situação. Foi porem, infeliz nessa sua atitude. A sua exibição em publico, apesar de apenas ter durado poucos minutos, ao cabo dela fê-lo d'ele sucumbir num completo descaimento fisico, tornando-lhe ainda mais impossivel de futuro angariar os meios de subsistencia de que carece para a sua manutenção. Actualmente o infortunado pugilista esta vencido e se não houver alguem que dele se compadeça, qualquer dia, com grande indiferença por parte daqueles que são seus companheiros de desporto, ve-lo-hemos por certo através as casas mil e uma tristidades a que estão sujeitos todos aqueles que nobremente se sacrificam pelo desenvolvimento duma causa que a todos interessa ver desenvolver, mas que poucas pessoas teem o dom de cultivar com felicidade.

O caso que anteriormente referimos passou-se e está-se passando com um antigo campeão de box, portuguez, que vamos a seguir descrever num extenso telegrama, que parece ser como que uma farça, mas é uma realidade:

FLORIDA, 22 de Dezembro. — William Lawrence (Young) Stribling, que aspira, ha muito, a trocar murros com Gene Tunney e Jack Dempsey, está proseguindo a sua educação superior, no seu Estado Natal.

«Os boatos afirmam que o «pugilista estudante» iria a Harvard, Princeton e Vanderbilt para ser graduado; mas com a bossa do negocio que é o seu forte, escolheu a Universidade de Georgia, por lhe ficar mais proxima do ponto onde costuma realizar os combates. A sua matricula será feita em 1 de Janeiro.

«O dia 26 de Dezembro de 1925 fica marcado como sendo o dia em que Stribling atingiu os seus 21 anos de edade. Ele acaba de tirar grau na Universal School, para meninos, de Atlanta. Segundo afirmam os seus professores, ele foi sempre aluno modelo, e apesar das suas frequentes ausencias, por causa do box, as suas notas foram quasi sempre exemplares.

«Trabalhando sempre como precioso auxiliar de seus pais, que o acompanham nas suas excursões pugilistas, Stribling conseguiu alcançar uma fortuna desde o dia em que se estreou como «peso-penna», ha uns 6 anos atraz.

«Ha quem diga que ele já possue o seu milhão de dollars, e embora tudo isso não seja apenas producto das suas luctas como pugilista, foram, no entanto, esses mesmos lucros fortemente aumentados, empregando-os em propriedades rendosas, principalmente no Florida».

Como acabam de verificar os nossos leitores por este telegrama, a ambição do nosso «pugilista estudante» é unica e simplesmente encontrar-se com os dois mais categorisados boxeurs do mundo, para ascender ao titulo de campeão do mundo e aumentar desta maneira a sua fortuna já muito regular, e que faria por certo, a felicidade de muitos pugilistas portuguezes.

Para uns a sorte é favoravel, para outros é uma cruciante amargura.

JOÃO DE DEUS FONTES

O box de hoje

Para assegurar-se que o programa da sessão de hoje no Coliseu é o mais importante de todos até agora organisados. Se é grande atração o combate entre Camacho e o inglez Powell, os outros combates são de tal valor que o publico deve assistir desde o principio do espectaculo. Rosa Brito, novo campeão de «meio-pesados», bate-se com um «pesado», o novel ex-amador portuense Paulo Rodrigues. O amador que ha treze anos é campeão de «leves», passa ao profissionalismo, batendo-se com o portuense Tavares. Albano de Campos, ex-campeão de «meio-leves», defronta-se com o esplendido combatente lisboeta José de Oliveira.

O movimento nacional de 18 de Abril

POR

Joaquim Cerqueira de Vasconcelos

Está á venda este sensacional livro de mais de 500, com gravuras de texto e capa ilustrada. Relata pormenorisadamente os acontecimentos de 5 de março, 18 de Abril e 19 de Julho e descreve o julgamento no Sala do Risco, fazendo o seu autor importantes revelações. Vende-se por 15$00 e pelo correio 16$40 nas livrarias de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga. «Depositarios: Em Lisboa «Livraria Sá da Costa», Poço Novo, 84 — No Porto: O seu editor «Manuel Guedes Cardoso», Rua do Sol, 7.

Teatros, Musica e Cinemas

DUAS REPOSIÇÕES

Teatro Apolo — *Maridos encravados, comedia em trez actos de Joaquim Abati e Frederico Deparaz, tradução de J. Soller.*

A comedia ante-ontem reposta, no teatro Apolo, é como se pode, desde logo, depreender do titulo, uma peça escrita exclusivamente para provocar a gargalhada do publico, sem outras quaisquer pretensões de literatura ou de arte. E' portanto, a peça propria para esta epoca carnavalesca, com todas as suas scenas que, por literalmente se revelarem quasi sempre para a farça, fazem rir muito. De resto, a critica dela já foi feita a seu tempo e desnecessario se torna alongarmo-nos a seu respeito. O desempenho foi equilibrado, sem aqueles exageros caricaturais que bastantes ocasiões prejudicam a interpretação em conjunto, das comedias deste genero.

Destacaremos, entretanto, o nome de Berta Bivar que compoz com probidade e relevo, na figura de «Rafaela», a esposa ingenua, que se deixa enganar com a primeira historia que o marido lhe conta.

Adelina Abranches definiu muito bem a mulher de genio que não admite infidelidades ao marido, no tipo ridiculo de «Catalina». As «toilettes», a caracterisação e a linha do corpo, proprias.

Branca Rohetti, foi um «Angelo» uma graciosa e insinuante namorada. Por seu lado, Sacramento e Carlos de Oliveira foram actores de todo como compozeram os dois maridos encravados, respectivamente «Rafael» e «Sebastião», o primeiro, um atrevido e com expedientes de toda a ordem, o segundo, um timido, palerma e ridiculo. A figura de «Melloso» bem marcada por Antonio Melo.

Os restantes interpretes, Mariana de Figueiredo, Clotilde Xavier, Catalina Gimenez, José Carlos, Artur Braga e Augusto Torres, justamente contribuiram para o bom exito do conjunto.

MARIO GONÇALVES VIANA

Teatro da Trindade

Reposição da revista em 3 actos, com 12 quadros, "La Tierra de Carmen"

Efectuou-se ante-ontem neste teatro, a 3.ª recita de assinatura, com a reposição da revista de quadros regionaes «La Tierra de Carmen», de Antonio Paso, Barrán le Princeles, com musica de Valverde e Pablo Luna, posta em scena por Eulogio Velasco. E' la peça que tinha deixado entre nós uma excelente impressão, quando a companhia Velasco passou da outra vez por Lisboa, é das que o publico prefere, pela sua estrutura e caracteristica espanhola, pela côr regional animada e interessante de diversas provincias, e pela série ininterrupta de bailados: e vithas, malagueñas, jotas, etc. A musica é das que se ouvem com muito agrado e revela uma inspiração feliz.

No desempenho, a sr.ª Rodriguez, «Fe los Lá» graciosa, na «novia valenciana» vinha encanta ora com uma «toilette» regional muito fina; na «Nigro» atravessou a plateia, [illegible] a si e a um espectador, com espirituosa intenção mal[illegible]; na «Pilar» cantou a jota, recebendo aplausos entusiasticos, pelo que teve de a bisar. A sr.ª M. Caballé veiu muito graciosa no «Los Toros», e na «toilette» composta apenas de um lindo e rico emanto, na «Fuente santa» modificou a dureza do seu jogo revelando expressão acariciadora nas suas atitudes; no «Pescaro» e na «Chula Tongeirina» recebeu aplausos entusiasticos. A sr.ª Porez cantou e dançou animadamente, mas alcançou um autentico sucesso pela fórma alegre como se conduziu no papel de «La Pilingas». O sr. comico Mauri que já se tinha revelado um optista de merito obteve tambem fartos aplausos pela fórma caricatural como se apresentou no toureiro, «el Niño Bonito» e nos outros papeis a que soube imprimir alto as comicas com sobriedade e equilibrio. Nos diferentes numeros de danças sobresaiu a actuação das sr.as Carreras Verdistes, Oya, Fous, Morena, Marti, Saltib nez e de Antonio de Bilbao, que formam um conjunto de baile de primeiro plano. Foi bisado o numero interessante dos cantos das «gitanas e gitanos del dia». A direcção da orquestra a cargo do maestro Francisco Soriano foi digna dos aplausos obtidos.

No Politeama

Ao que se prevê, devem exceder em animação aos dos anos anteriores os quatro espectaculos e bailes no Politeama no Carnaval. Os bilhetes teem tido enorme procura, estando já quasi todos os camarotes e balcões tomados pelas melhores familias da nossa sociedade. As peças, propositadamente escolhidas para estes dias são engraçadissimas e para os bailes ornamentou-se a sala, tocando alternadamente uma banda e ao musica.

No Maria Victoria

Teem tido enorme procura os camarotes e logares de plateia, para as sessões que vão realisar-se no Maria Victoria, nas noites de carnaval. As recitas serão duas em cada noite, sempre com a revista «Foot-Ball» o grandioso exito da actualidade, e para este espectaculo já os bilhetes estão sendo vendidos, não tendo aumento nos preços. Vão, pois, ser quatro noites de formidaveis enchentes e intensa alegria, as deste ano, no Maria Victoria.

No Coliseu dos Recreios

São esplendidas as decorações do Coliseu dos Recreios para a epoca do carnaval, onde se realisarão admiraveis e imponentissimos festejos. A iluminação do grandioso circo vão provocar sensação, pois nelas se empregam trinta mil lampadas, devendo produzir um efeito deslumbrante.

No proximo sabado é a inauguração dos espectaculos e bailes de mascaras que proseguirão até terça feira, havendo tres matinées e bailes infantis no domingo, segunda e terça, com premios ás crianças mais bem mascaradas.

Encontram-se já á venda os bilhetes.

Noticiario

De Portugal

E' já amanhã que as duas peças destinadas ao Carnaval, teem as suas primeiras no Politeama. Na revista «Pão, pão... queijo, queijo», entra toda a companhia Rei Colaço-Robles Monteiro. A comedia «Um drama policial» foi assim distribuida: «Maya», Maria Clementina; «Josefa», Maria Cristina; «Petra», Maria Sacras; «Jorge», Alexandre de Azevedo; «Calderon», Luiz Leitão; «Miguel», Gastão Alves da Cunha e «Luis», Manoel Batista.

—Deve ter amanhã a sua «première» no Ginasio a «revuette» original de Barbosa Junior, intitulada «Revista Nua», musica original e coordenada dos maestros Luiz Filgueiras e Serafim Reis. Tem a nova peça, que está escrita com espirito e sem inconveniencias, um prologo, intitulado «Nua, não... » e treze quadros denominados «Ash my Dance», O desenrolar da fita e Zé [illegible].

A «Revista Nua» será desempenhada por varios artistas da Companhia do Ginasio e encenada por Gil Ferreira.

—Durante o Carnaval trabalham varias troupes artisticas nas seguintes localidades: No teatro Pinheiro Chagas, as Caldas da Rainha, a companhia dirigida pelo actor Gambôa, baritono Armando Batista, tenor Bizarro, Lina Santos, etc.; em Portalegre actores Alberto Miranda, Pinto Junior, Botelho do Amaral, atrizes Maria Pastana, Inez Orlando e Elvira Amaral; em Setubal troupe dirigida por Armando Santana e actriz Sara Limeq Faro, actrizes Italia de Assunção, Carmen Martin, actores Brazão Gambôa, Eduardo Raposo, Carlos Barroso, ponto Joaquim Pinto.

—Na junção feita do Nucleo de Pontos e Contraregras e Gremio dos Artistas Teatrais, foi eleita a direcção conjunta que é composta de: João Santo, Presidente; Fernando Ferreira, Vice-Presidente; Fernando Matos, 1.º secretario; João Rodrigues, 2.º; Eduardo Vieira Marques e Antonio Assunção.

Ao tomarem posse dos seus logares deliberaram fazer imediatamente o saneamento de esses nucleos, execução do seu projecto de regulamento sindical entrando assim em nova fase de trabalhos e conservar-se em sessão permanente.

—Ontem, depois do espectaculo, os artistas do Teatro Maria Victoria, reunidos no palco, agradeceram ao socio gerente o revisteiro Alberto Barbosa continuar á frente deste teatro e não ter aceitado a proposta para ir ao Brazil a dirigir a atriz Laura Costa.

Esta noite no foyer do teatro, é oferecida uma ceia comemorativa da 100.ª representação da revista «Foot-Ball».

—Sob a direcção do estimado e impagavel Martinetti, está em ensaios no Coliseu dos Recreios para os proximos espectaculos de Carnaval a irresistivel pantomima burlesca «Don Pilone», em que entram grande numero de artistas do elenco da companhia que, ali fará a epoca de Carnaval. Alem dos tes-tuños Martinetti, Vitali, Vicentito e Nino, tomam parte nos espectaculos carnavalescos os aplaudidos clowns Rico e Alex, Tonito, Antonio e Tony Grice, Los Angeles e as graciosas bailarinas Six Palace Girls. A inauguração da epoca é no proximo sabado.

Reclames

GINASIO.—Voltou a conquistar os aplausos entusiasticos do publico frequentador do Ginasio a interessante comedia «Vida e Doçura» em que Palmira Bastos é admiravel, no papel de «Julia», que interpreta, com a maior alegria e desenvoltura. Na «Vida e Doçura», cujo exito cada vez encontra maior entusiasmo, tem, tambem, papeis de destaque Gil Ferreira e Henrique de Albuquerque, desempenhados brilhantemente.

MARIA VICTORIA.—Não ha exito que possa comparar-se com o da revista do Maria Victoria, o [illegible] [illegible] que tem [illegible] novas atracções adicionais, agora, o numero novo «A Catarina», em que Hortense Luz tem alcançado um enorme exito. O «Foot-Ball» é, não só uma peça genial, mas de actualidade, como, também, uma revista apresentada com o maior deslumbramento, o que a faz o espectaculo suplantante atraente.

Cartaz do dia

S. LUIZ — A's 9,15 — «A Morgadinha de Companhas».
NACIONAL—A's 9—«As Duas Sr. [illegible]».
TRINDADE—A's 9—«La tierra de Carmen».
POLITEAMA—A's 9,30—«Não te melindres Beatriz».
AVENIDA—A's 9,15—«O Pão de ló».
APOLO—A's 9,15—«Os Maridos encravados».
GINASIO — A's 9,15—«Vida e Doçura».
EDEN—A's 8,30 e 10,30—«As onze mil virgens».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 «FOOT BALL».
COLISEU DOS RECREIOS — A's — Companhia de Circo.
SALÃO CENTRAL — A's [illegible] — Cine — «No mundo de negocios» e «Luiza de Miller», adaptação da obra de Frederico Schiller «Intriga e Amor».
TIVOLI — A's 4,15 — Cine — «Os Nibelungos».
SALÃO FOZ—A's 4,15—«Pom pom».
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse, Cine-Paris e Cine-Esperança, Salão Ideal, Lisboa e A Promotora, Animatografo do Rossio, Royal-Cinema e Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Agusa.

A festa de Fernandes Fão

E' domingo 28 que, no Ginasio, se realisa a festa e homenagem ao ilustre maestro Fernandes Fão, que, não só em Portugal, como tambem no estrangeiro com o seu talento e competencia, tem sabido conquistar um logar de destaque como maestro-director. Nessa festa o programa do concerto sinfonico é dos mais sensacionais e atraentes.

Não te melindres, Beatriz

A engraçadissima comedia «Não te melindres Beatriz», em pleno exito no Politeama, dá hoje a sua ultima representação da 1.ª serie. E' como se disse uma peça em que o espectador ri da primeira á ultima scena e tem a darlhe relevo o ser optimamente desempenhada pela companhia Rey Colaço Robles Monteiro. O papel principal feminino que a ilustre artista Amelia Rey Colaço interpreta é uma maravilha de observação. Não deixe ninguem de a ver.

O carnaval nos Teatros

No Ginasio

Iniciam-se depois d'amanhã, sabado, no Ginasio, as festas do Carnaval que serão preenchidas pela «Revista Nua» e por tres graciosissimas comedias, representadas alternadamente. Nas quatro noites haverá brilhantissimos bailes nos «foyers» e no Salão Egipcio, destinados aos espectadores das ceitas. Para estas deslumbrantes festas estão tomados muitos camarotes e frizas assim como logares de balcões, por varias familias da melhor sociedade, que combinaram dar «rendez-vous» no elegante teatro.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5160-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Sexta-feira, 12 de Fevereiro de 1926 | Telef. Trindade 29—CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

BEYROUTH, 11—Foi publicado um decreto, instituindo o governo provisorio do Damasco. Até ao encerramento das eleições e ao estabelecimento consecutivo do regimen definitivo, a expedição dos negocios correntes será assegurada por um enviado extraordinario do alto comissario. Foi nomeado governador de Damasco o general André.—(H).

OS TABACOS NO PARLAMENTO

Pode-se dizer que a proposta apresentada ao Parlamento pelo actual Governo, estabelecendo a Regie do Tabacos — é uma ideia condenada quasi unanimemente.

As forças que a condenam são tão activas e a sua argumentação apresenta-se tão solida, que tem impedido, até agora, que a Direita Democratica possa marcar uma atitude firme, pronunciando-se favoravelmente pela proposta governamental. Como é do dominio publico, já tiveram lugar duas reuniões do grupo parlamentar democratico para assentar numa orientação definitiva. Mas a discussão decorreu com tanta vivacidade e manifestaram-se tão discordes as opiniões, que não foi possivel tomar uma resolução. Depois disso já o sr. dr. Domingos Pereira marcou a sua posição na Camara dos Deputados, pronunciando-se abertamente contra a «Regie» — o que, significando uma atitude franca, não deixa de complicar, a dentro do Partido Democratico, a solução politica do caso.

Nos nacionalistas não ha, tambem, uma opinião decidida. As reuniões sucedem-se—sucedendo-se as discussões. E, até agora, tem predominado, com uma maioria digna de nota, a corrente hostil á proposta governamental. Os monarquicos não concordam, egualmente, com a solução proposta pelo Governo. Os amigos do sr. dr. Alvaro de Castro marcaram já uma orientação—de desacordo que não pode deixar de ostentar na Camara um aspecto de combatividade e de analise que comprometerá a aprovação da proposta. Os independentes dividem-se—sendo uns favoraveis e outros contrarios. Dos catolicos não se sabe nada; mas, se quizermos condicionar a sua atitude pela do seu orgão na imprensa a este respeito, temos de supor que será de oposição.

Temos, pois, que, de todos os grupos da Camara, apenas os socialistas são partidarios da «Regie», pois que a Esquerda Democratica estabeleceu ha muito o criterio de combate a todas as soluções que não sejam a industria livre.

Do rapido balanço das forças parlamentares conclue-se que, se é certo não se saber ainda quem apoiará a proposta da «Regie», é facil computar a soma de votos que a condenarão. E' claro que o Governo, inteligentemente, faz da questão dos Tabacos uma questão aberta. E isso basta para podermos concluir que procedeu honestamente, propondo um criterio tão respeitavel como os demais.

O sr. ministro das Finanças, signatario da proposta, revelando nela a sua inteligencia, não quebrará por uma solução que importa uma questão nacional, as suas lanças prestigiosas. Deixa que a polemica se estabeleça, permitindo, em ultima analise, que vença o mais forte. E o mais forte, neste caso, queremos crel-o, não será o que tiver maior influencia nem maiores disponibilidades.

Se, do parlamento, deslocarmos a questão dos Tabacos para o terreno em que todos os cidadãos podem dizer da sua justiça, vemos que faltam, por certo apenas temporariamente, alguns agentes preciosos de discussão e, portanto, de elucidação. O «Mundo», cuja opinião já se manifestara contrariamente á «Regie», está selado; está selada, tambem, «A Tribuna», do Porto, orgão da Esquerda Democratica e, por isso, adversario de toda a solução que não seja a industria livre.

Os dois orgãos de maior circulação em Portugal, com todo o peso das suas tiragens, opozeram á «Regie» a força dos seus argumentos, Só «A Batalha», dos jornaes que exprimem a opinião de uma corrente ou que, pelo seu prestigio, influenciam um grupo numeroso de individuos, não se decidiu ainda, talvez porque, entre os elementos operarios, ha muitos aos quaes a ideia da «Regie» sorri tentadoramente.

O que é certo, o que está averiguado, é que a solução proposta pelo Governo á Camara dos Deputados, é uma solução condenada pela maioria.

Pelos calculos feitos pelo sr. dr. Alvaro de Castro, a industria livre renderá ao Estado 240 mil contos—o dobro do rendimento suposto pelo sr. ministro das Finanças para a Regie.

Quando outro argumento não surja, este basta para deter quantos podem estar dispostos a terçar armas em defeza da proposta governamental. E ha a acrescentar que as fabricas são pertença do Estado, o que contribue poderosamente para a simplificação do problema e para a determinação da solução que ele melhor comporta.

Outro tanto já não sucede com as fabricas de fosforos, que pertencem á companhia, dando-lhe, por isso, vantagens quasi insuperaveis sobre todos os concorrentes, na hipotese clara do estabelecimento da industria livre.

Emfim, os campos começam a extremar-se e as opiniões a surgir com clareza e com decisão. Dentro em breve, por certo, será facil o calculo das probabilidades a favor da industria livre ou a favor da Regie.

Mas, pelo pano da amostra, já é licito supôr que a «Regie» não passará de uma solução — sem possibilidade de adopção.

AS ARVORES...

LISBOA

POSSUE UMA FLORESTA DISPERSA

Segundo uma estatistica fornecida pela Camara Municipal, verifica-se a existencia, em Lisboa, de 33.718 arvores.

Façamos, embora muito por alto, um pequeno calculo para termos uma ideia da superficie que aquela verdadeira floresta dispersa, ocuparia, juntando mentalmente as arvores espalhadas por aqui e por ali.

Se considerarmos que, em media, cada arvore ocupa uma area de dois metros quadrados, temos que, para as reunir, careciamos da superficie aproximada a 7 quilometros — isto é, cerca de 150 vezes a superficie do Rocio. O leitor fez mentalmente o calculo?

Se fez, deve ter concluido que não é uma coisa de espantar; mas terá, tambem, de concordar comnosco, em que essa superficie povoada de arvores constituiria, dentro da area da cidade—que é das maiores entre as grandes capitaes da Europa— um bosque monumental, uma esplendida floresta citadina, purificando o ar, encantando a vista e salubrificando os nossos pulmões avariados. Seria uma maravilha!

Mas, já que os deuses propicios parecem ter-nos abandonado ao nosso fadario, contentemo-nos com o sonho e sonhemos—afinal—com a floresta que as arvores dispersas formariam no coração de Lisboa, cidade-monumental...

Uma verdadeira maravilha.

SABER-SE-HA?...

A Companhia do Nyassa

tem cumprido as obrigações da concessão?

Talvez no Parlamento se apure

Afirma-se que o Conselho Colonial parece estar resolvido a não se pronunciar favoravelmente sobre a pretensão expressa no requerimento que lhe foi entregue pela companhia do Nyassa, solicitando a prorogação da concessão. Se assim fôr, o Conselho Colonial cumpre o seu dever patriotico e estabelece um precedente que tem, pelo menos, a vantagem de promover o esclarecimento de um assunto excessivamente e teimosamente nebuloso.

Sobre a questão da Companhia do Nyassa, como de resto, em relação a todas as companhias magestaticas, o Paiz ignora até os detalhes mais fundamentais. Não se sabe em que termos foi feita a concessão; desconhecem-se as obrigações da Companhia e os direitos do Estado; não se sabe, emfim, o que, até hoje, se tem lucrado com essa larga exploração.

Semelhante situação, evidentemente, é insustentavel. Hoje não se usam mais os processos governativos de ha vinte anos. A colonisação obedece a regras, preceitos e obrigações taxativas. Os direitos do Estado são cada vez mais latos e soberanos, porque é a expressão juridica da colectividade—dos seus interesses, do que lhe é devido como consequencia das obrigações internacionais e locaes que ele contrae.

Ora, relativamente ás companhias magestaticas, e, nomeadamente, no que se refere á companhia do Nyassa, foi impossivel saber, até agora, onde começavam os direitos do Estado e cessavam as obrigações da companhia, assim como de todo se ignora o uso que ela tem feito da ampla concessão.

O Conselho Colonial parece disposto a pôr termo a um estado de coisas, senão prejudicial, ao menos misterioso. Talvez que, reprovando a renovação da concessão, tudo se venha a apurar. Mas, se assim não fôr, como é natural que cheguem ao Parlamento os ecos de uma questão tão importante, poder-se-ha saber ahi—o que, até hoje, não tem sido possivel apurar por outra via.

Emfim, já não teremos que esperar muito—para sabermos se é possivel pôr um dedo na verdade.

POLICIA ADMINISTRATIVA

A sua nova organisação

Foi hoje publicado na folha oficial um decreto substituindo os capitulos I e II do regulamento geral da policia administrativa, que fôra aprovado pelo decreto n.º 9116.

O capitulo I trata do pessoal e o II da forma de concurso e do preenchimento de logares. Do primeiro damos os seguintes topicos:

«Em Lisboa, a policia administrativa terá um director, dois adjuntos, um secretario, tres chefes, 60 agentes de 1.ª classe e 60 de 2.ª; no Porto, um director, um adjunto, um secretario, um chefe, 30 agentes de 1.ª classe e 30 de 2.ª.

«Os directores da policia administrativa serão nomeados livremente pelo Governo, de entre os magistrados judiciais ou do Ministerio Publico, professores de direito, auditores administrativos, secretarios gerais dos governos civis e adjuntos da mesma policia.

«Os adjuntos serão nomeados sempre por proposta do director de entre os individuos que possuirem diploma de formatura em direito ou medicina.

«Podem tambem ser nomeados adjuntos os chefes da policia que na policia administrativa tenham servido por mais de dois anos.

«Os lugares de chefes e de secretarios serão providos por concurso entre os agentes de 1.ª classe da repartição em que ocorrer a vaga respectiva; os lugares de agentes de 1.ª classe serão providos por concurso entre os agentes de 2.ª classe e quaisquer individuos estranhos ao funcionalismo policial que tenham, pelo menos, o 3.º ano do curso dos liceus ou de qualquer escola oficial, o comprovem documentalmente, e que não tenham menos de 20 anos de idade nem mais de 35; e os lugares de agentes de 2.ª classe serão providos tambem por concurso, a que poderão concorrer quaisquer cidadãos com mais de 20 anos de idade e menos de 35 que o requeiram, sendo preferidos, em igualdade de circunstancias, os candidatos que já pertençam ao funcionalismo policial.

Transferencia duma freguesia

A junta de freguesia de Lamas, do concelho do Cadaval oficiou ao Governador Civil de Lisboa pedindo que a regedoria que está em Pragança seja transferida para o logar de Chão do Sapo e para ser nomeado regedor o sr. Joaquim Garcia Varzea, residente no referido logar, em consequencia de ficar mais perto dos 12 logares existentes naquela freguesia.

O CARNAVAL

AS FESTAS DA AVENIDA

A Academia de Lisboa colabora nos festivais de caridade

Começam depois de amanhã na Avenida da Liberdade as festas de beneficencia organisadas pelo sr. dr. Barbosa Viana, ilustre Governador Civil de Lisboa, a favor das instituições de caridade. Estão estas festas despertando vivo interesse no publico, o que não é para admirar, pois que foi organisado um programa interessante a que dão o seu concurso as bandas da G. N. R., da Marinha, regimentaes e outras dos arredores de Lisboa, do Asilo Maria Pia, da Escola Agricola de Payã e a da Sociedade Instrução e Recreio Barreirense.

Hoje durante o dia e sob a direcção do distincto artista sr. Alexandre Soares, architecto da Camara Municipal de Lisboa, prosseguiram os trabalhos de decoração da Avenida, que devem produzir soberbo efeito.

Um dos numeros do programa que mais interesse está despertando é o grande cortejo que se organisa no Terreiro do Paço e que depois irá desfilar na Avenida da Liberdade e em que tomam parte carros alegoricos, bandas de musica, carros, galeras, trens e automoveis ornamentados, cavalgadas e carros dos teatros e revistas.

Apoz este cortejo outro se seguirá não menos interessante e que deve causar viva hilaridade no publico. A briosa Academia de Lisboa sempre pronta a coadjuvar e auxiliar as iniciativas altruistas poz-se ao lado do Governador Civil de Lisboa, colaborando com o sr. dr. Barbosa Viana nas festas que vão realisar-se.

Os estudantes de varias escolas superiores e dos liceus de Lisboa resolveram incorporar-se no cortejo com varios carros num dos quaes seguirá a rainha «Se-Lhe-Kokas», que será acompanhada pelos seus ministros, de toda a sua côrte e das tropas ás suas ordens em que figuram regimentos de infanteria e artilharia.

A rainha referida desembarcará no cais das Colunas e irá hospedar-se no seu palacio das «Ka-Wal-Gaduras», nas Encomendas Portaes, onde se rodeará dos seus subditos, altos funcionarios palatinos, do grande sabio «Burros-Kalhoide», do fakir «Raby-Orka Junior».

Depois de passar revista ás suas tropas, a rainha incorporar-se-ha no cortejo seguindo num trem tirado a duas parelhas e acompanhado de um lusido estado maior em direcção á avenida da Liberdade, afim de no «Recintus Pagantibus», assistir á ressurreição de «Sua Magestade Fedorentissima El-Rei Carnaval», ressurreição essa feita pelo referido fakir.

O espolio e tesouro de sua «Magestade Fedorentissima» encontrado num caixote do palacio da Rainha será depois exposto pelo celebre investigador e sabio arqueologo «Kretinus».

Pelo programa apresentado pelos estudantes vê-se que eles prometem com a sua veia comica fazer rir o publico e ao mar com a sua verve esfusiante os folguedos carnavalescos, contribuindo assim com a sua quota parte para o brilhantismo das festas de beneficencia.

Durante o dia de hoje foram vendidos no gabinete do sr. governador civil bastantes bilhetes para as festas.

O JUPITER FASCISTA

e as suas ameaças de guerra á Alemanha

Mussolini está sendo o que antes da Grande Guerra foi o imperador da Alemanha Guilherme II. Tem a mesma mania dos discursos e a preocupação constante das ameaças e dos insultos. Desafia todos os povos, bate o pé a todos os governos, sopra inflamadamente o seu clarim de guerra. Mas, apesar de todo este ruidoso espalhafato, quando alguem aparece a troçar das suas atitudes ou manifesta o proposito de metel-o na ordem, Mussolini cala-se... e passa adiante. O dictador negro, tanto da simpatia de certos politicos da nossa terra, vai vivendo assim do réclame que a si proprio se faz.

Mussolini mostrou-se extremamente violento ao apreciar a questão do Tirol, fazendo á Alemanha e á Austria as mais terriveis ameaças. Mas Stresemann respondeu-lhe e o dictador calou-se. O chefe do ministerio alemão, falando no Reichstag, declarou que o governo de Berlim se recusa a empregar o tom usado pelo presidente do conselho italiano e que costuma adotar-se mais em comicios particulares do que numa discussão entre nações.

«Ficarei objectivamente—acrescentou—no terreno dos factos. O facto do Tirol do sul ter sido cedido á Italia foi reconhecido pela Alemanha. A soberania italiana neste territorio foi e continuará sendo respeitada por nós, um direito internacional, há tambem uma moral internacional. Em contrario das promessas feitas oficialmente á população do Tirol, por ocasião da cedencia á Italia, de salvaguardar a sua cultura e as escolas alemãs, o regimen adotado tende a efectuar em todos estes dominios uma italianisação forçada do Tirol do sul.»

E Stresemann acrescentou:

«Quando o sr. Mussolini declarou que a atitude da imprensa alemã para com a Italia obedecia a uma determinação do governo do Reich, esqueceu-se de que em Berlim não se pode, como se faz em Roma, limitar arbitrariamente a liberdade de imprensa.

O governo alemão não pode, nem quer proibir a imprensa de manifestar a sua simpatia por um povo que foi alemão durante alguns seculos. Se existe algum perigo, se a paz fôr perturbada em virtude da opressão de um povo, é então oportunidade de apelar para a S. D. N.

O gabinete alemão resolveu entrar nela e o discurso do sr. Mussolini contribuiu para isso, pois ele foi interpretado no mundo inteiro como uma ameaça de guerra contra a Alemanha e a Austria.

Ameaças desta ordem são inconciliaveis com o espirito da Sociedade das Nações, como o são o tom e o anuncio de medidas e a presunção das declarações do sr. Mussolini.

O Reichstag repele energicamente os ataques injustificaveis e ofensivos do sr. Mussolini.

Embora o povo alemão não deseje outra coisa senão viver em paz com os outros povos, continuará a reivindicar para as minorias alemãs colocadas sob a soberania de outros Estados um tratamento de justiça. Não é com ataques injuriosos e com ameaças insensatas que a Alemanha se deixará restringir esse direito.

O processo Matteotti

ROMA, 12 — O processo Matteotti começará a ser julgado no dia 6 de Março proximo.—(L.)

Aos srs. medicos

Tempestade de neve

NEW YORK, 12 — Uma grande tempestade de neve interrompeu por completo todas as comunicações.—(L.)

A FALTA DE CARNE

tem elevado o preço do peixe

Continua a haver falta de carne de vaca. As matanças de gado bovino adulto, que em media regulam por dia entre 90 a 100 reses, teem sido de 50 a 60.

Hontem, que se esperava que o numero de reses abatidas fosse elevado, foi apenas de 57 e, para isso, teve a comissão de serviço de abastecimento de carnes de elevar o preço de compra.

A falta de carne e o temporal teem dado origem a que o peixe tenha sido vendido por alto preço.

Uma nova ofensiva marroquina?

TANGER, 12—Segundo informações recebidas nesta cidade Abd-el-Krim está preparando um grande ataque contra a zona espanhola.—(L.)

Boas novas

No gabinete dos reporters do Governo Civil foi hoje recebido um «radio» expedido de bordo do paquete «Moçambique» em que os passageiros do referido barco participam que seguem bem e saudam as familias e amigos.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$2, venda a 95$00

O CASO DO Angola e Metropole

Os representantes da imprensa foram hoje recebidos pelo sr. dr. Francisco Paulo Menano, que lhes comunicou não ter coisa alguma a dizer.

—Nem nota oficiosa?

—Nem isso.

—Prisões?

—Ainda querem mais? Acham poucas as que se efetuaram?

—Falava-se...

O sr. dr. Menano sorriu, encolheu os ombros e prosseguiu.

—Estou aqui sósinho a inquirir testemunhas. Lá em baixo, na Casa da Moeda, prosseguem os exames directos ás notas.

—Diligencias?

—Prosseguem até completo esclarecimento da verdade.

—O intermediario para o emprestimo á Albania?

—Bem vêem que nós não o podemos prender. E' mesmo muito possivel que o governo albanez, se precisava do emprestimo, se encontre satisfeito com ele.

—A incomunicabilidade dos presos?

—Continua.

Depois nos informaram, os investigadores estão deligenciando descobrir o individuo que interceptou a carta da casa Warterlow para o Banco de Portugal, sendo muito possivel que, caso ela tenha sido interceptada na Inglaterra, os falsificadores tivessem alguem em Lisboa para a possibilidade de, se falhasse num lado, não falhar no outro.

Tambem nos consta que das inquirições que se estão realisando é muito possivel que resulte mais uma prisão.

Uma carta do sr. dr. Cunha e Costa

Como ontem dissemos, a hora tardia a que recebemos a carta do ilustre causidico sr. dr. Cunha e Costa impediu-nos de a publicar, o que fazemos hoje.

E' a seguinte:

Lisboa, 11 de fevereiro de 1926

—Sr. Director d'«A Capital»—Leio nos jornais que o sr. Presidente do Ministerio declarara no Parlamento que o sr. Alves Reis falara uma vez, em sua casa, com o seu advogado, sendo ouvida o juiz investigador o sr. dr Pinto de Magalhães.

A informação dada ao sr. Presidente do Ministerio é redondamente falsa, e presumo que o fosse «scientemente», porque não é facil confundirem-me com outra pessoa.

O sr. Alves Reis entra hoje no 65.º dia de incomunicabilidade, estando, portanto, incomunicavel ha 1560 horas.

Como não o conhecia, nem de vista, antes da prisão, continuo a não conhecel-o, ainda hoje, nem de vista.

Mais ainda: apesar de ter a procuração da sr.ª D. Maria Luiza Alves Reis, nunca fui a sua casa, não porque nisso tivesse qualquer melindre, mas porque nunca me foi preciso lá ir.

Procure, pois, o sr. Presidente do Ministerio informar-se melhor porque facilmente apurará a verdade.

Em volta deste caso do Angola e Metropole são as mentiras como tortulhos.

A imprensa, não ouvindo senão um «sino» não ouve, naturalmente, senão um «som».

E se o signatario, na parte tocante a Alves Reis, se desse ao trabalho do desmentido diario, não faria outra coisa.

Claro está que não ha bem que sempre dure, nem mal que não acabe.

Mas já D. João II dizia que «ha tempos de «pomba» e tempos de «falcão».

Entretanto não ha remedio senão responder ás mais «calvas» pois poderia o silencio ser interpretado como consentimento.

E' o que faço, agradecendo, antecipadamente, a publicação desta carta.

De v. etc. — José Soares da Cunha e Costa.

ULTIMA HORA

Liga dos Amigos dos Hospitais

Um apelo dos leprosos do Hospital do Rego

O Comité Executivo da Liga recebeu dos infelizes leprosos uma sentida carta em que pedem a todas as almas generosas para lhes minorarem um pouco o seu doloroso isolamento e miseria, enviando-lhes livros, jogos, tabaco, fosforos, etc. As mais importantes livrarias de Lisboa teem já enviado para a Liga grande numero de volumes que vão em breve ser distribuidos por aqueles desgraçados, mas o Comité Executivo conta com a caridade dos leitores deste jornal para tornar maior e mais eficaz o auxilio que lhe é solicitado. Tambem as doentes leprosas pedem agulhas, linhas, dedais, alfinetes, ganchos para o cabelo, tesouras, retalhos de fazendas, malhas, lenços de assoar, livros, etc. Os doentes tuberculosos pedem tambem alguns jogos que os ajudem a suportar o seu cativeiro, como domino, damas, xadrez, gloria, etc. Confiamos em que os leitores atenderão estes comoventes apelos e enviarão ao Comité Executivo da Liga, no Hospital de S. José os artigos indicados que puderem dispensar. Muitos poucos fazem muito e se cada um der uma pequena parcela em breve se reunirá o suficiente para satisfazer os pedidos daqueles desventurados proibidos de comunicar com o resto da humanidade.

Livros e publicações

Revista Belgo-Portuguesa — Recebemos o numero 19 desta revista, escrita em portuguez e francez e de que é director, em Lisboa, o nosso antigo colega na imprensa Carlos Faro. Como sempre, «La Revue Coloniale Belgo Portugaise» trata dos assuntos que mais interessam á nossa Provincia de Angola e ás relações com o proximo Congo Belga.

Finanças francesas

O projecto sobre o regimen fiscal e os valores imobiliarios

PARIS, 11. — O projecto governamental sobre o regimen fiscal e valores imobiliarios prevê o estabelecimento facultativo de titulos á ordem com as formalidades de endosse e notificação, mas exige que esta formalidades se efectivem apenas na ocasião da entrega efectiva dos titulos.

O projecto adota o "carnet" dos 'coupons, individual e isenta de juros os "bons" de defeza de um ano, o maximo, de rendimento de 40 trancos-oiro e da sua inscrição no "carnet". Os estrangeiros não domiciliados ficam dispensados do "carnet" com a condição de apresentarem um "attidavit". A ultima parte do projecto estabelece sanções severas nos casos de transgressão. — (H.)

PARTIDOS

Esquerda Democratica

A Comissão Politica da Esquerda Democratica da freguesia de S. [illegible] em sessão de ontem, resolveu pôr [illegible] a sua influencia politica e pessoal exclusivamente ao serviço dos correligionarios [illegible] desta freguezia.

Resolveu mais protestar contra as deportações de todas as pessoas, quer por crimes politicos quer sociais, se não culpadas formada e sem previo julgamento o que por sentença a tal tenham sido condenadas, fazendo votos porque o projecto de lei do Habeas Corpus apresentado ao Parlamento pelo Governo Doutor José Domingos dos Santos, seja aprovado com a maior urgencia, não deixando tambem de, pondo ame alrontoso, estranhar o tratamento dado por alguns governos aos adversarios do regimen e aos republicanos.

Resolveu protestar contra o abuso de nomeação sem limites de secretarios de Ministros, destinados a servir clientela politica e o afastar da actividade do serviço publico muitos funcionarios civis e militares, que nem sequer aparecem ou são conhecidos nos gabinetes ministeriais e até dos proprios ministros que os nomeiam.

BRINDES E CALENDARIOS

A sociedade de seguros alemtejana «A Patria» distribuiu pelos seus clientes e amigos umas pequenas agendas de algibeira. Agradecemos as que nos foram enviadas.

Imprensa

Sae no proximo mes de março um semanario republicano que defenderá a politica da Esquerda Democratica. Republicana, tendo como redactor politico o sr. José Lopes Bispo.

Misericordia de Lisboa

Para os pedidos das chamadas esmolas de Semana Santa, fornece a Misericordia impressos, que devem ser escrupulosamente preenchidos.

Os requerimentos em papel comum, como era uso, deixam de ter valor.

OS TABACOS

A "REGIE"

terá votos; mas a industria livre terá consciencias

O que resolveu hoje o grupo parlamentar democratico

Continuou hoje a reunião do grupo parlamentar democratico para apreciar a questão dos tabacos.

Falou, em primeiro logar o sr. presidente do ministerio que expoz as razões que haviam levado o Governo a pôr a questão aberta dentro do regimen da «Regie».

Depois de analisar as vantagens que daí adveem para a economia nacional, disse que esse regimen foi sempre advogado pelo programa do partido, fazendo parte da sua propaganda eleitoral.

A seguir, o sr. dr. João Camoezas, na mesma esteira pronunciou um largo discurso favoravel á «regie», bem como os srs. Felizardo Saraiva e Dagoberto Guedes. Combateu com larga copia de argumentos, esse modo de resolver o monopolio, o sr. Manuel Serras tanto mais que entende que o grupo só é obrigado a dar apoio ao Governo nas medidas que este julgue util tomar, quando delas haja feito o seu estudo previo o que se não dá com esta proposta, que foi feita de afogadilho, levando a crer que, em vez de uma questão aberta se pretende fazer uma questão fechada, com o que não pode concordar.

Nesta ordem de ideias apresentou uma moção no sentido do grupo respeitar a liberdade de consciencia de todos os membros, dando-lhes o direito de votarem livremente nas duas camaras a mesma proposta.

E neste pé estão as coisas. Nota-se por aqui que a união de vistas está muito longe de ser unanime, pois, de parte a parte, cada um procura defender a sua doutrina com todo o calor.

A reunião continua, sendo provavel que ainda hoje se não tome qualquer resolução.

E' de notar que democraticos ha, e entre eles o sr. dr. Domingos Pereira e seus acolitos, que não teem tomado parte nos trabalhos do grupo parlamentar.

▬ ▬ ▬

O conselho de ministros, marcado para hoje, ficou transferido para amanhã ás 10 horas no Ministerio das Colonias.

▬ ▬ ▬

A' ultima hora informaram-nos de que a reunião terminou, sendo a proposta do sr. Manoel Serras rejeitada, e aprovada uma do sr. Felizardo Saraiva, favoravel á «Regie».

Fica, assim, a questão fechada.

NA BELGICA

Manifestações contra o ministro da guerra

BRUXELAS, 12. — Durante a realização do cortejo que acompanhou as bandeiras regimentais escolhidas para figurar no Museu do Exercito, deram-se grandes manifestações contra o ministro da guerra. — (L.)

PARLAMENTO

Nos Deputados

A's 14.20, o sr. dr. Jorge Nunes bate furiosamente com o tampo da carteira, reclamando por não se ter procedido á primeira chamada á hora regimental. Acompanha-o o sr. Rosado da Fonseca.

Um continuo sobe á presidencia toca a campainha e chama o ilustre deputado á ordem.

O sr. dr. Jorge Nunes, para justificar o seu protesto, lê o artigo do regimento que determina as duas chamadas: uma ás 14, outra ás 15.

— Mas o sr. presidente não está, exclama o continuo, agitando a campainha.

— Devia estar.

— Apoiado, secunda o sr. Rosado da Fonseca.

Alguns deputados começam chegando, rodeiam o sr. dr Jorge Nunes e a brincadeira termina.

A's 15 em ponto o sr. Rodrigues Gaspar assume a presidencia, respondendo á chamada 63 deputados, o que prova que a lição de ontem aproveitou.

Antes da ordem do dia, o sr. Marques Loureiro protesta contra a nomeação de um secretario do governo civil de um distrito do continente e refere-se a seguir á cobrança ilegal, segundo leis que cita, do imposto que recai sobre os arrendamentos de estabelecimentos comerciais que se trespassam.

O sr. ministro da Justiça diz que comunicará aos seus colegas as considerações do orador.

O sr. Lino Neto propõe uma saudação pelo aniversario da coroação de Pio IX, que passa hoje, devendo ser comunicada por telegrama para o Vaticano.

A esta saudação se associam todos os lados da Camara.

O sr. Mario de Aguiar refere-se á propaganda da desordem, que se está fazendo no paiz, especialmente nos quarteis, lamentando que não esteja presente o sr. presidente do Ministerio. Trata tambem de diversas camaras legalmente eleitas e que até hoje ainda não puderam tomar posse, pelo procedimento arbitrario de varias autoridades, que parecem ter a sanção do ministerio do Interior.

Refere-se ainda á eleição do Funchal, protestando contra o facto do sr. Vieira de Castro ainda não poder tomar o seu logar de deputado.

A minoria monarquica aplaude as palavras do seu correligionario gritando e batendo com os tampos das carteiras, o que leva o sr. presidente a recorrer ao carrilhão, que durante minutos chama os manifestantes á ordem.

O sr. dr. Ramada Curto pergunta qual o estado da sindicancia feita aos Bairros Sociais, notando que já ha duas legislaturas foi nomeada uma comissão parlamentar para fazer essa sindicancia e nada se sabe do caso até hoje.

Como o sr. presidente responde que ignora o que se passa, o orador pede para, na proxima sessão, a meza estar habilitada a informal-o, pois no caso da comissão ter caducado proporá a nomeação duma outra.

O sr. Antonio Cabral propõe que seja enviado um telegrama de saudação ao rei de Espanha pela travessia aerea, com tanto sucesso levada a cabo pelos aviadores espanhois, sendo aprovado.

Para a ordem do dia está marcada a interpelação do sr. Rosado da Fonseca ao sr. ministro da Agricultura.

No Senado

Sessão aberta com a presença de 44 senadores.

Antes da ordem do dia, o sr. Joaquim Crisostomo trata das nomeações de chefes de repartição, ocupa-se da numerosa representação portuguesa que vae a Inglaterra tratar da nossa divida de guerra e fala ainda sobre a carestia da vida.

Do Governo estão presentes os srs. ministros da Justiça e da Agricultura, prometendo este transmitir aos seus colegas as considerações do orador quanto aos dois primeiros assuntos e respondendo quanto ao ultimo.

Na ordem do dia, entra em discussão o projecto de lei referente á aposentação de magistrados.

O assalto e roubo á ourivesaria de S. Paulo

O chefe Xavier da 4.ª secção de investigação auxiliado por varios agentes procedeu ainda hoje a varias diligencias sobre o assalto e roubo de joias no valor de 100 contos á ourivesaria da rua de S. Paulo.

O mesmo chefe esteve hoje ouvindo durante a tarde o legionario Hilario Gonçalves que conforme referimos foi ontem recapturado com outros legionarios evadidos do Forte de Monsanto.

Os outros presos devem ser ouvidos durante a noite.

Os agentes de policia que foram em diligencia fóra de Lisboa regressaram hoje sem virem coroados de exito a missão de que foram incumbidos ou seja a prisão de outros implicados no crime.

Tarde politica

Nos Passos Perdidos estiveram hoje os srs. dr. Magalhães Lima e Pinheiro de Melo conferenciando com diversos parlamentares, para que no orçamento do Ministerio da Instrução seja incluida uma verba destinada á aquisição da livraria do falecido presidente do Governo Provisorio, dr. Teofilo Braga, e no do Interior, a de 350 contos, para continuação das obras do monumento ao Marquez de Pombal.

As relações italo-germanicas

BERLIM, 12. — Segundo uma informação oficiosa, o sr. Stresemann não replicará ao discurso pelo sr. Mussolini pronunciado no Senado italiano considerando assim encerrada a polemica entre os dois paizes. — (L.)

Policia atropelado

Recebeu curativo no banco do Hospital de S. José, recolhendo depois a casa, Cesar Lourenço, policia n.º 1687, que foi atropelado por uma motocicleta a qual, tendo partido o travão, descia sem governo a calçada de Santa Ana. O policia ficou ferido na perna e braço esquerdo.

O redimento dos correios inglezes

LONDRES, 12 — Os serviços de correios no ano economico 1924-25 deram um lucro de 5.439. 94 libras para o qual as licenças de postos de telegrafia sem fios contribuiram com 599.261 libras. — (L.)

Vida elegante

SOIRÉES

Realisa-se depois de amanhã, em casa de madame Carlota Borba Gonçalves, um baile intimo, que será abrilhantado por um magnifico sexteto.

VIDA SPORTIVA

AS SESSÕES DE BOX NO COLISEU

DUAS ESTREIAS AUSPICIOSAS

O combate realisado entre Santa e Penwill não teve importancia de maior, apesar do aparatoso reclame que em volta dele se fez

A proxima apresentação no "ring", de Romão Gonçalves

Como temos vindo detalhadamente anunciando realisou-se ontem mais uma sessão de box que ao Coliseu dos Recreios chamou farta concorrencia.

A nobre arte, bem como o foot-ball são os dois desportos mais favoritos do nosso publico que a ele concorre com o maior entusiasmo e com a sua nunca recusada colaboração financeira.

O publico é ainda hoje quem marca os destinos dos nossos homens do desporto, e por isso mesmo, os organisadores apercebendo-se de que José Santa (Camarão) é um otimo elemento a focar nos seus programas que alcançam sempre um ruidoso triunfo, vem de servir ao nosso publico o tradicional prato do Camarão, que diga-se em abono da verdade, ontem nada teve de interessante, apesar do comerdeveras elevado de reclames que em volta do seu nome e do do seu adversario se fez.

O publico isso mesmo reconheceu e ... de pre...tar com uma enorme frieza ... ... como vencedor.

A sessão de ontem registou uma serie de pequenos encontros que na assistencia despertaram muito mais interesse que o realisado por José Santa, e vai daí o publico premiou sem reservas todos os vencedores.

O primeiro combate realisou-se entre Max Fredo e Taveira. Max Fredo, de Lisboa, campeão amador dos leves, e Armando Taveira, do Porto, fizeram o primeiro combate que apenas durou tres assaltos.

Max Fredo, que como amador manteve o titulo tendo ganho durante tres anos o campeonato da sua categoria (leves), fez ontem a sua estreia como profissional, tendo sido felicissimo, visto que logo após o primeiro «round» em que teve um jogo equilibrado, começou dominando o seu adversario duma forma tal, que dali a pouco, no terceiro «round», aplicando a sua direita duma forma magistral contra o seu adversario, deixou este seriamente abalado, abandonando o «ring» sob o pretexto de que lhe havia sido aplicada uma cabeçada. Parece de facto, ter havido uma pequena incorrecção, mas muito longe de justificar o pretenso abandono da lucta. Desta forma, o sr. Borges de Castro entendeu, e muito bem, que não havendo motivo que justificasse a decisão de Taveira, levou a reconhecê-lo como vencido.

Ao pugilista Max Fredo, a quem a direcção do Ginasio Club Portuguez ofereceu uma artistica cigarreira, enviamos as nossas felicitações pela sua auspiciosa estreia.

O segundo combate realisou-se entre o popular e scientifico pugilista José Brito, campeão nacional de meio pesados e Paulo Rodrigues, pesado portuense, que tambem fez a sua apresentação em publico pela primeira vez como profissional. A victoria pertenceu nitidamente ao portuense, que alem de se afirmar um boxeur, mantinha sobre o seu adversario uma diferença de 14 quilos.

Rosa Brito no primeiro e segundo assaltos mostrou uma relativa vantagem; a sua esquerda, que constituiu uma otima defesa, conseguiu manter em respeito até ao quarto ... o pesado portuense. Porem num dado momento, Rosa Brito deu-nos a impressão de dar mostras de fadiga, visto que o jogo que lhe havia imprimido o seu adversario era duro em demasia. Vae daí, Rosa Brito com ... ... a impossibilidade da luta e o peso do seu adversario. Por ... ... Rosa Brito procurou refugio junto das cordas e ai esperava o ataque, para logo em seguida se esquivar. Assim, vendo a impossibilidade de reagir, Rosa Brito ainda dirigiu alguns socos a Paulo Rodrigues, mas este que se encontrava numa magnifica disposição fisica, soube recebel-os e ripostando-lhe em seguida.

Desta forma, reconhecendo o sr. Humberto Caldas, que era o arbitro deste encontro, a inutilidade de prosseguir o combate, deu-o por terminado com honra para Paulo Rodrigues que foi reconhecido como vencedor.

O terceiro combate realisou-se entre Albano Campos e José de Oliveira. Neste combate que terminou pela sua victoria, Albano Campos soube desde logo alcançar uma superior vantagem que manteve até final, tendo conseguido terminar o combate completamente fresco e como se nada tivesse sucedido.

O quarto e ultimo encontro da noite realisou-se entre José Santa (Camarão) e o inglez Penwill. Ambos os adversarios entram no ring no meio dum completo silencio. O publico com esta manifestação de indiferentismo parece ter a tenção de querer estudar primeiro o fisico do inglez para em seguida se manifestar conforme lhe indicassem as varias fases da lucta. Assim fazendo, o nosso publico soube imprimir uma boa quota parte do seu completo alheamento pelo combate que tinha todos os fóros de um grande acontecimento e que redundou num verdadeiro fiasco. Bem andaram aqueles que anteriormente fizeram vêr ao publico a falta de confiança que tal combate lhes inspirava, dada a fraca categoria pugilistica de Penwill.

Tanto o fisico como os conhecimentos pugilistas de dois combatentes eram completamente desiguais. Assim alem de Santa ter de peso 8 quilos a mais que o seu adversario, era pelo menos muito conhecedor do box, que Penwill. Como havia de revestir pois interesse um combate realisado por um verdadeiro gigante conhecedor da sua arte, com uma personalidade que parecia mostrar um completo desconhecimento pelo que em volta de si e de ... se passava?... Os organisadores da sessão de ontem foram felicissimos, mas, outro tanto já se não pode dizer de José Santa (Camarão) que na noite de ontem teve uma das mais ... infelicidades de toda a sua vida pugilistica. Como poderia o infeliz Penwill ripostar a um adversario, para o qual lhe faltavam os conhecimentos devidos?... Pareceu ter presidido á escolha do seu nome o facto de Penwill ter 96 quilos e o nosso pugilista 104, mas isso, devia desde logo reconhecer-se que dava em bronca como se verificou no final da sessão, em que não faltaram as tradicionais palavras usadas proferidas contra os organisadores, que sabem muito bem aproveitar-se do reclame de Santa, para aguçarem o apetite dos inocentes.

O combate Sant-Penwill devia durar 10 assaltos, mas afinal a só muito custo se conseguiu realisar tres, a fim dos quaes o inglez alem de se mostrar bastante castigado, deixou-se ficar caido no solo deixando contar mais do que os 10 segundos estabelecidos para ser reconhecido como fóra do combate, e portanto, como vencido.

Tres «rounds» se realisaram e tres vezes o infortunado Penwill foi ao chão. Quer dizer, se maior fosse o numero de «rounds» verificados no combate realisado, maior teria sido tambem o numero de vezes que Penwill seria arremessado ao solo.

E eis em suma o que foi a sessão de box, ontem realisada no Coliseu, e á qual o critico desportivo de «A Epoca» se refere da seguinte maneira:

«A que atribuir esta vitoria de Santa?
«Aos seus progressos na nobre arte?
«A' falta de classe do inglez?
«A uma combinação préviamente urdida?

«Como se não fabrica um «boxeur» em meia duzia de dias, dando-lhe conhecimentos que só na pratica do ringue se adquirem, não é possivel admitir ter sido a «classe» de Santa que ontem triunfou no Coliseu, tanto mais quanto é certo que as ultimas exibições foram deficientissimas. E como nos repugna acreditar numa combinação prévia, somos levados concluir que a estrondosa vitoria do campeão portuguez resultou unicamente da falta de classe do seu antagonista, cujo nome não vemos figurar ha muito tempo nos cartazes do pugilismo internacional.

«Era preciso desfazer a ... impressão deixada pelas falsas vitorias de Santa sobre Tailor e Barrick.

«Era preciso levantar o «moral» do «boxeur» lusitano. «Arranjou-se-lhe» por isso, um pugilista que ele vencesse facilmente. Na verdade, o inglez Penwill foi um titere nas mãos de Santa.

«E eis a razão porque dizemos que os organisadores do espectaculo foram apenas «felizes»...»

Por nossa parte limitamo-nos a felicitar o ilustre colega fazendo nossas a sua apreciação, visto que elas traduzem de facto o nosso modo de vêr.

—

Antes de terminar a sessão de box nt m, o «speaker» anunciou que Romão Gonçalves aparecerá em publico no proximo dia 18, num combate contra Rodrigues, o vencedor de Rosa Brito.

JOÃO DE DEUS FONTES

Outra victoria de Paolino

PARIS, 10.—O «match» de box de pesados, realisado hoje, entre Paolino, campeão de Espanha, e o canadiano Soldier Jones, terminou pela victoria de Paolino por K. O. ao primeiro «round» apoz 1 m. e 53 s. de combate.—(H).

LONDRES, 12.—No combate de box ontem á noite realisado em Albert Hall, para a disputa do campeonato europeu da categoria dos leves, Harry Mason, Holder bateu Ernie Rice, que foi desclassificado ao

Noticias de tennis

Uma victoria de Suzanne Lenglen

Parece confirmar-se a noticia de que a famosa jogadora franceza de tennis Suzanne Lenglen não sustentará por emquanto nenhum encontro pessoal com a tenaista americana Hellen Wills. Mas, no entanto, podemos desde já afirmar aos nossos leitores que Suzanne Lenglen obteve ultimamente uma victoria sobre Hellen Wills, numa partida mixta.

Suzanne Lenglen jogava com M. Mergurgo e miss Wills com Aeschliman. Os primeiros ganharam por 6 a 1 e 6 a 4.

Ambas as jogadoras haviam já alcançado interessantes victorias no concurso de Nice. No simples para senhoras Suzanne Lenglen venceu mademoiselle Marjollet por 6 a 0, 6 a 0. Em parelhas de senhoras, Suzanne e mrs. Satterwaite bateram mademoiselle Joyaux e Bourdillon, por 6 a 0, 6 a 0.

Em parelhas mixtas Hellen Wills e seu companheiro Aeschliman venceram madame Neveu e Chidetia, por 6 a 0 6 a 0, e a miss Wood e Landiceper, 6 a 0, 6 a 0.

PARIS, 12.—O mau tempo obrigou o adiamento para terça-feira proxima, o match de tennis Lenglen-Wills.—(L.)

Teatros, Musica e Cinemas

O carnaval nos Teatros

No Ginasio

E' amanhã no Ginasio, a primeira das 4 recitas de carnaval, representando-se, em «première», a «Revista Nua» original de Barbosa Junior com musica original e coordenada dos maestros Luis Filgueiras e Serafim Rosa. A peça tem um prologo intitulado «Nua, não», e tres quadros denominados «Shimmy», «Danc...», «O desnudar de ...» e «Zo...rios». A distribuição é a seguinte:

Prologo, Rafael Alves; Shimy, Tarquinio Vieira; Eng..., Mercedes d'Almeida; ..., Alma de gato, Pagina literaria, Antonio Mende; 1.ª alcoviteira, Caixeirinha, Espanhola Alda Aguiar; 2.ª alcoviteira, Caixeirinha, C..., Regina Montenegro; ..., Mulher dos ..., Cabazinho, Dona Perola; Chinesa, Caixeirinha, Cabelinho, Rachel M...; Pierrette, ..., Dama T..., Cabazinho, Judith M...; Dominó, ..., Homem dos ..., ... Silvestre Alegria; ..., orador, ..., Galego, José Moreira; ..., Pierrot, Carlos Santos; ..., Barbosa Lopes; Dama ..., Policia, Miguel Pereira; Ruffia, Espanhol, Sapeira, Manuel Franco; 1.º pierrot, ...; Pierrot, 2.º pierrot, Garcia Rosa.

A nova peça será apresentada com guarda roupa do costumiere Castelbranco e a sua encenação é do ilustre actor Gil Ferreira. O espectaculo abrirá com a comedia «Vida e Doçuras» ... e no Salão Egipcio haverá bailes de mascaras, destinados aos espectadores do teatro, que estará aberto até alta madrugada.

No Politeama

Inauguram-se amanhã os espectaculos do Carnaval no Politeama, com as ... representações da comedia «Um drama policial», de Max... Sana e Peres Fernandes, tradução de José S... e da revista de Silva Tavares e Barbosa Junior, «Pão, pão... queijo queijo», musicada pelos maestros Serafim Rosa e Luis Filgueiras. Deve ser uma noite sobe de gargalhada, correspondendo admiravelmente aos dias folgasões, que o calendario regista. Nesta ... entra toda a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. Em seguida ás representações efectua-se o 1.º baile de mascaras.

No Coliseu dos Recreios

Inauguram-se amanhã no Coliseu dos Recreios as grandiosas festas do Carnaval que ali se realisam com grande esplendor, estando todo o edificio admiravelmente ornamentado e com surpreendentes iluminações, empregando-se nestas cerca de trinta mil lampadas. São quatro hilariantissimos espectaculos seguidos de bailes de mascaras, havendo domingo, segunda e terça, matinées seguidas de bailes infantis.

No Maria Victoria

E' amanhã, no Maria Victoria, a inauguração da temporada carnavalesca, realisando-se duas sessões ambas com a incomparavel revista «Foot-Ball». Nesses espectaculos que serão os mais divertidos desta quadra, vigora uma reduzida tabela de preços, o que ainda mais concorrerá para o aumento da concorrencia. O teatro será franqueado aos espectadores, mesmo depois de finda a 2.ª sessão, o que fará com que os folguedos carnavalescos, no Maria Victoria, se prolonguem até madrugada.

Academia de amadores de musica

E' hoje ás 21 horas, que se realisa no salão de esta Academia o sarau de alunos, cujo programa é o seguinte:

I PARTE:—Conferencia, sobre o sarau pela aluna Irene Manges; Batalha infantil (coro), Tomás Borba, por alunos da classe de solfejo; A guerra (poesia), Augusto Gil, pela aluna Laurinda de Oliveira; Para meus netos, suite para piano a 4 mãos, Rui Coelho, pelas alunas Irene e Ilda Manges; O gato (poesia), Lopes Vieira, pela aluna Maria Helena Broces; Schlu, Tomás Borba, pela aluna Deolinda de Azevedo; Choro das rosas (poesia), Arnaldo Fortes, pela aluna Libania R. Lopes; Ceguera de amor, (conto), Tomás Borba, pela aluna Celestina Martins; O malmequer (canção de gestos), Tomás Borba, por um grupo de alunos.

II PARTE:—Intermezzo e minuete da Arlesienne, (para viola e bandurra), Bizet, pelos alunos José e Tomás Constant; A distraída, (poesia), pela aluna Maria Antonia Prado Guerra; Pio, versos de Augusto Santa Rita e musica de Tomás Borba, pela aluna Celestina Martins; Canção ..., Armando Leça, pela aluna Sofia Machado; Recitativos, poesias, canções etc., por alunos de diferentes classes.

III PARTE:—Sinfonia folclorica (violino e piano), Zapov..., pelos alunos Maria e Luiz Pacheco; a) A ... (canção e gesto) Tomás Borba; b) O sino (canção de gestos), pelos alunos da classe de canto coral; O ... (poesia), pelo aluno Eugenio de Carvalho; Can... (duete) ..., pelos alunos Joaquim e S... Machado; Ragadi..., (coro), Canção Popular, por alunos de todas as classes.

Concertos Fão

No GINASIO

E' domingo, ás ..., no teatro do Ginasio, se realisa o 10.º concerto sinfonico, sob a direcção do ilustre maestro Fernandes Fão. O programa, alem doutras atracções, inclue uma novidade verdadeiramente sensacional: a apresentação do artista cego Mario Simões, exímio violinista, que se fará ouvir no concerto «Max Bruch», acompanhado pela «Orquestra Portugueza» que tantos e tão justos aplausos tem obtido pela perfectibilidade da execução dos seus programas de que teem feito parte as mais notaveis composições musicais.

Noticiario

De Portugal

Realisa-se amanhã no Coliseu dos Recreios o primeiro espectaculo de carnaval, estreiando-se a grande pantomima burlesca «Dom Pilone», hilariantissimo trabalho desempenhado por grande numero de artistas da companhia. Nesses espectaculos, que são os mais proprios da quadra carnavalesca, tomam parte os admiraveis clowns R... & Alex, T..., Arturo, T... y J..., Martinetos, V... e V..., Los Angeles e as graciosas bailarinas Sex Palace Girls.

—Agradou imenso, no teatro S. João do Porto, a revista «Port-Wine» representada pela companhia Lucilia Simões, e que é da autoria do distincto actor Erico Braga, com musica coordenada e original do inspirado maestro Alves Coelho.

—Realisa-se na quarta-feira proxima no teatro S. Luiz a recita dedicada ao espirituoso escritor Barbosa Junior comemorando os 30 anos do inicio da sua carreira, e no revisteiro, dos mais ... Nesse espectaculo, verdadeiramente unico, tomarão parte, alem da companhia desse teatro e do Ginasio, artistas doutros teatros, contando-se já com o concurso de Tereza T..., ..., Cremilda d'Oliveira, Laura Costa, Hortense Luz, Elisa Santos, Pires ..., Alexandre Gaira e Silvestre Alegria.

Reclames

POLITEAMA—Ainda esta noite ... a interessantissima peça notabilissimo exito de gargalhada «Não te melindres, Beatriz», que todas as noites tem conseguido ... este teatro extraordinaria frequencia. Toda a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro lhe dá uma interpretação que muito valorisa a obra, e ... de maior espirito e equilibrio que ... ultimos anos temos visto.

GINASIO—E' hoje, a ultima representação da encantadora comedia «Vida e Doçuras», antes do inicio da temporada carnavalesca. Portanto a este teatro não deve faltar hoje quem ... Palmira Bastos numa das mais graciosas e ... creações, acompanhada, esplendidamente, no seu ... pelo ... distincto artista Gil Ferreira e H... de Albuquerque, ... um agradabilissimo conjuncto.

MARIA VICTORIA—E' verdadeiramente incontestavel o exito do «Foot-Ball». E' ela a unica peça de palpitante actualidade, cheia de interesse e atracções, e apresentada com o maior deslumbramento. Agora, ... numero novo, intitulado «O' Catarina» em que Hortense Luz é ... o entusiasmo e aplausos. «Foot-Ball» repete-se hoje, em duas sessões...

Cartaz do dia

S. LUIZ — A's 21,15 —«A Maça de ...».

NACIONAL—A's 21—«As Duas Metades».

TRINDADE—A's 21 — Recita de gala em homenagem aos heroicos aviadores do raid «Espanha-Argentina», com a peça «La Tierra de Carmen», com ... de saudação em que usa da palavra o ilustre escritor sr. dr. João de Barros.

POLITEAMA—A's 21,30—«Não te melindres Beatriz».

AVENIDA—A's 21,15 —«O Pão de ...».

APOLO—A's 21,15—«Os Maridos Enganados».

GINASIO — A's 21,15—«Vida e Doçuras».

EDEN—A's 20,30 e 22,30—«As onze mil virgens».

MARIA VICTORIA — A's 20,30 e 22,30 «Foot-Ball».

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21— Companhia de Circo.

SALÃO CENTRAL — A's ... — Cinema —«No mundo de ... e ...», adaptação da obra de Frederico Schiller «Intriga e Amor».

TIVOLI — A's 21 — Cinema —«Os Nibelungos».

SALÃO FOZ—A's 21,15 —«Pom pom».

Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse, Cine-Paris e Cine- Esperança, Salão Ideal, Lisboa e A. Promotora: animatografo do Rossio. Eden-Cinema e Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema A....

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5161-16.° | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Sabado, 13 de Fevereiro de 1926 | Telef. Trindade 23—CAPITAL. Imprensa: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

VARSOVIA, 13 — Os jornais dizem que durante a recente estada do chanceler austriaco, Mr. Seipel, em Berlim, foi assinado um tratado secreto para a união politica e comercial entre a Austria e a Alemanho.—(L.)

A QUESTÃO DOS TABACOS

Segundo as ultimas informações dos jornais diarios, a maioria governamental, constituida pelos deputados e senadores com praça assente na Direita Democratica, resolveu considerar fechada a Questão dos Tabacos, impondo a todos os seus membros a unidade d'ação indispensavel para fazer triunfar o ponto de vista governamental, isto é, o sistema d'exploração industrial e comercial designado pelo termo «Regie», cuja tradução é, simplesmente, monopolio por conta do Estado. A Questão dos Tabacos adquire, assim, um aspecto de partidarismo politico, em oposição pronunciada aos fundamentais interesses da Nação. Ha quem acredite, possivelmente dominado pela mais perfeita boa fé, que tem que ser assim que os partidos politicos devem funcionar, para bem da disciplina que é forçoso manter entre os homens publicos, unificando-se todas as actividades na defesa dos principios republicanos e das soluções obtidas nas assembleias privativas dos partidos politicos. Não estamos d'acordo. Certo é que não seria possivel o partidarismo se houvesse, sempre e atravez de tudo, liberdade absoluta para pensar e actuar. Mas entre o reconhecimento dessa liberrima actuação e a elasticidade indispensavel para que as iniciativas individuais se mantenham, vai uma grande distancia. A maioria parlamentar não quer esse meio termo. Fechou a Questão dos Tabacos. Foi contra e alem da vontade do proprio Governo. Cometeu um erro grave, —tão grave que amanhã pode transformar-se num verdadeiro crime de lesa-patria!

■ ■ ■

Na «Questão dos Tabacos» continuamos a pronunciar-nos pela rejeição do metodo monopolista aplicado á industria e comercio de preciosa solanacea. As duas modalidades monopolistas—a privada e a estadual—são inadaptaveis no futuro proximo, a primeira porque é repudiada por todo o Paiz ou, pelo menos, pela enorme maioria dos portuguezes, e a segunda porque é perigosissima para os interesses do Estado, para o progresso da industria e até para os consumidores. Pelo sistema monopolista privado, o Estado divide com o sindicato monopolisador os lucros da exploração, lucros que, no final das contas, são sempre aqueles que o sindicato quer que sejam ou que é obrigado a confessar por ser impotente para os ocultar, locupletando-se com eles. E no que se refere á «Regie», é possivel que o sistema seja otimo para alimentar os interesses dos grupos ou facções politicas que ditam a lei executada no Terreiro do Paço, mas resultará desastroso para a Nação que, breve trecho, terá de aguentar-se com mais um exercito de funcionarios publicos, destacados pelos partidos politicos para a administração da «Regie», com os enfraquecimentos das fabricas productoras e do operariado que nelas trabalhar e da economia publica, tudo saqueado pela desordem administrativa do monopolio estadual. Como é possivel haver ainda cerebros e corações de portuguezes que acarinhem a ideia catastrofica da «Regie»?...

■ ■ ■

O sr. Alvaro de Castro, que é um tecnico em materia de finanças e economia publicas, expoz já o seu ponto de vista, pronunciando-se nitidamente a favor do regimen da liberdade e não hesitando em classificar a «Regie» como o pior de todos os sistemas. O ilustre homem publico acrescentou, mesmo, que o regimen de liberdade seria aquele que mais proventos daria ao Estado, por meio, é claro, do imposto aplicavel sob modalidades varias. E' essa tambem a nossa convicção. A «Regie» será impotente, por exemplo, para anular o contrabando, abrindo dess'arte uma porta amplissima á fuga da renda. Sob esse ponto de vista, o monopolio privado é mais vantajoso que a «Regie» porque é axiomatico que a repressão do contrabando é eficaz quando dirigida, em propria defeza, pelo monopolista particular, emquanto que toda a gente sabe que o mesmo não acontecerá se for o Estado o unico prejudicado. Basta esta circunstancia para se preferir o regimen livre a qualquer outro, porque o contrabando é, por via de regra, impotente contra a concorrencia legal na industria e comercio das mercadorias: são os proprios concorrentes a melhor e mais eficaz policia fiscal.

■ ■ ■

O que é indispensavel é que o Parlamento comece a estudar este problema. Já se iniciaram os estudos nas comissões parlamentares competentes? Não aconselhamos precipitações, evidentemente. Mas recordamos que temos apenas dois mezes diante de nós, visto que o contracto de exclusivo dos tabacos termina no fim do proximo mez de abril.

A TEORIA — DA — EVOLUÇÃO

■ ■ ■

Darwin nunca existiu... para os americanos

Darwin está sofrendo nos Estados Unidos um tremendo ataque, demonstrativo da intolerancia dos elementos reacionarios. A sua teoria da evolução, considerada hoje em todo o mundo culto como irrefutavel, merece, em varios Estados da America do Norte a mais violenta repulsa. A Biblia acima de tudo. O homem foi feito de um pedaço de barro e a mulher formada com uma costela do homem.

Gostariamos de saber o que pensará Darwin desta subita e inesperada ofensiva, que vem provar eloquentemente que, apesar de tudo, o homem não conseguiu ainda libertar-se inteiramente da sua pouco simpatica ascendencia, pois bastou que uns individuos quaisquer se lembrassem de repudiar a teoria em questão, para que logo outros, como os macacos, os imitassem. E' o que se depreende do telegrama seguinte:

JACKSON, 13. — A Camara dos Representantes do Estado de Mississipi, á semelhança do que está sucedendo em varios outros Estados, votou um projecto de lei proibindo o ensino do principio da evolução nas suas escolas. Os que não acatarem essa lei serão punidos com uma multa, com a pena de prisão e com duas até ao mesmo tempo. (!) Espera-se que esta seja será votada pelo Senado e referendada pelo governador, em virtude da hostilidade manifestada áquelas doutrinas consideradas como contrarias ao texto da Biblia.

Vão, pois, os habitantes do Estado de Mississipi desconhecer que alguem um dia estabeleceu a doutrina da evolução, desconhecendo, portanto, que existiu Darwin.

Isto faz-nos lembrar o desejo que alguem um dia nos manifestou de que os governos fizessem desaparecer todos os vestigios da Grande Guerra, para que as gerações vindouras não podessem alcunhar-nos de selvagens...

OS MARTIRES DA SCIENCIA

O cancro produzido pelos raios X

O dr. Bourdon, mutilado pelos efeitos desse cancro é condecorado com a medalha da Assistencia

Continua a aumentar a lista das vitimas causadas pela aplicação dos raios X. Agora trata-se de Henri Bourdon que, depois de ter prestado os mais assinalados serviços em acudir á miseria humana, no hospital de S. Luiz, em Paris, teve de ser operado de uma doença terrivel contraida durante a sua profissão.

Na mão esquerda do ilustre radiologista já lhe tinham amputado o dedo indicador e o maximo pela articulação da 3.ª falange.

O dedo anelar está em pasta mole, o mal atacou-lhe os ossos. Na mão direita sofreu uma operação delicada.

M. Bourdon é uma das vitimas dos raios X, como já o foram anteriormente os professores Vaillant, Infroit, Maynard, Leoblgeois, Leroy e outros. Entre nós, o sr. dr. Carlos Santos tambem foi atacado num dos dedos, no exercicio da sua arriscada profissão, andando ainda ha pouco tempo em tratamento.

Quando M. Bourdon passeiava no jardim do Hospital, onde se encontra em tratamento, foi abordado por um jornalista, a quem declarou:

—Desculpe-me de não lhe estender a mão. Ha duas noites que as queimaduras das mãos não me deixam socegar.

E a seguir, com um tom de resignação calma, acrescenta:

—Junte ainda aos sofrimentos fisicos as preocupações de ordem moral, ácerca do futuro...

«O que posso eu fazer, para acudir á minha companheira dedicada, se as minhas mãos estão perdidas.

«Sim, eu sei que não me esquecerão, mas imagine, que depois de desanove anos de serviço eu não fui ainda provido definitivamente no cargo que ocupava aqui. Assim, não tenho direito a uma pensão, nem á reforma.

Henri Bourdon, que conta apenas 39 anos, entrou para o serviço de radiologia em 1907.

Era um auxiliar duma incomparavel dedicação, e que contribuiu para a organisação do laboratorio do hospital de S. Luiz.

Durante a guerra, Bourdon manteve ali todo o serviço radiologico. Conhecia os perigos dos raios mortais, mas tinha de prestar alivio aos doentes e de salvar algumas vidas humanas. Não hesitava e não se preocupava com os perigos que corria.

Em 1919 apareceram-lhe os primeiros sintomas do mal perfido.

A saude de M. Bourdon começou a enfraquecer. Os seus dedos cobriram-se de placas roxas e as unhas cobriram-se de escamas; o cancro dos radiologos corroia-o lentamente.

Estoicamente M. Bourdon conservou-se no seu posto.

Ha tres anos, devia terminar o seu trabalho: amputaram-lhe dois dedos da mão esquerda.

Apesar disso, a sua assiduidade ao laboratorio não afrouxou, mas proibiram-lhe que se aproximasse do aparelho, que é ao mesmo tempo mortifero e bemfazejo.

Passado um ano, M. Bourdon sofria a oblação de um rim. A despeito de todos os cuidados, a doença avançava sempre e na 2.ª feira ultima cortaram o anelar da mão direita ao infeliz operador.

As duas mãos estão atacadas e dentro em pouco M. Bourdon não terá mais do que dois côtos.

No dia 9, ás 15 horas, M. Mourier director geral da Assistencia Publica compareceu no gabinete do director do hospital onde entregou ao heroico radiologista a medalha da Assistencia, proferindo uma alocução, em que poz em relevo, a dedicação e o estoicismo de um tão exemplar colaborador dos hospitais.

As feridas de M. Bourdon são ainda mais gloriosas, do que as recebidas em frente do inimigo, porque aí ha uma defeza, ao passo que o radiologista não a pode conseguir. Conhece o perigo e não o evita, afronta-o humildemente. Sabe a sorte que o espera, quando se sacrifica, para que os outros vivam.

AS PUBLICAÇÕES — DA — BIBLIOTECA NACIONAL

A Biblioteca nacional de Lisboa acaba de publicar mais dois interessantes volumes: «O papel como elemento de identificação», pelo sr. Ataíde e Melo e a descripção de «Os codices alcobacenses da Biblioteca Nacional», devido á pena do falecido funcionario daquele estabelecimento sr. Antonio Anselmo.

São dois trabalhos muito curiosos, cuidadosamente elaborados e destinados a facilitar a tarefa dos estudiosos. O volume do sr. Antonio Anselmo relativo aos codices portuguezes é completo, abrindo com um excelente estudo sobre aqueles documentos; o do sr. Ataíde e Melo é, se não estamos em erro, o primeiro trabalho do seu genero que se publica em Portugal, revelando da parte do seu autor um demorado estudo destinado a facil identificação de impressos e manuscritos. Agradecemos os exemplares que nos foram enviados.

Os que fogem... com dinheiro alheio

TIRANA, 13. — O caixa do Banco do Estado fugiu levando comsigo uma elevada soma em ouro, tendo entrado na Yugo-Slavia.—(L.)

O conflicto academico

Recebemos um opusculo contendo as reclamações apresentadas ao Parlamento pelos alunos da Faculdade Tecnica do Porto, Instituto Superior de Agronomia, Instituto Superior Tecnico e Institutos Superiores de Comercio de Lisboa e Porto.

Presidencia da Republica

O sr. Presidente da Republica recebeu esta tarde, em audiencia particular, o sr. embaixador de Inglaterra.

Em seguida deu assinatura.

Morre o proprietario duma 'villa' historica

VIENA, 13.—Com a assistencia do Presidente da Republica, faleceu o senador Giusti dei Giardino, proprietario da «vila» onde foi assinado o armisticio de 1918.—(L.)

Conselho de Ministros

O conselho de ministros reuniu-se hoje novamente no Ministerio das Colonias das 10 ás 13 horas continuando a discussão de varios assuntos relativos ás Colonias que tinham ficado pendentes do conselho anterior.

UMA MEDIDA UTIL

AS TABOLETAS — EM — LINGUA ESTRANGEIRA

Um protesto que de modo nenhum se justifica

Como se sabe, a Camara Municipal de Lisboa aprovou uma postura, no sentido de pôr termo ao censuravel abuso de encher a cidade de taboletas, letreiros, etc. em linguas estrangeiras, estabelecendo impostos e penalidades de varia ordem aos que não quizeram acatar as determinações daquele diploma.

E' uma medida que não nos cançaremos de aplaudir e que foi acolhida com entusiasmo por toda a gente. Ha, porem, duas colectividades da nossa terra que protestam contra tudo e contra todos, parecendo apostadas em não deixar passar o minimo acontecimento no nosso país sem que leve como contrapeso uma representação dessas entidades: a Associação Comercial e a Associação dos Lojistas.

Pois tambem desta vez não faltaram elas com a respectiva papeleta, aplaudindo a iniciativa do municipio, mas caindo depois sobre ela com a lamuria do costume: os encargos do comercio, já tão sobrecarregado, os perigos da mudança dos nomes dos estabelecimentos, e outras razões, terminando por acentuar que o maiba ratar da propria lingua não era exclusivo deles e por propor que a excepção da postura seja suspensa.

Nunca na nossa terra se toma uma medida util, que não surjam desde logo, e de toda a parte, numerosos individuos a pretender inutilisa-la. Olhando apenas aos seus interesses estreitos e mesquinhos, indiferentes, em absoluto, aos interesses do paiz, essas criaturas não repousam, emquanto não veem por terra a boa obra realisada.

E' o caso de agora. A medida do municipio é das mais patrioticas e generosas. De ha muito que «A Capital» vinha aconselhando a sua adopção, felicitando-se por ter sido ouvida.

Necessario é que a Camara Municipal, conscia de ter efectuado um trabalho util, saiba ir até ao fim, aplicando sem vacilações as penalidades que a portura marca aos que teimosamente quizeram manter na frontaria dos seus estabelecimentos as pretenciosas e ridiculas taboletas em lingua estrangeira ou com erros crassos de gramatica.

Acima das conveniencias e do comodismo de duas duzias de individuos estão o bom nome da nossa terra, o nosso orgulho de portuguezes e o amor que todos devem consagrar á nossa lingua. Faze-la respeitar é uma tarefa generosa, que ninguem deixará em beneficio da colectividade.

Para a frente, pois.

LOTERIA DE LISBOA

Numeros mais premiados

Numero	Premio
1240	300.000$00
4334	50.000$00
8247	15.000$00
533	2.000$00
1463	2.000$00
2745	2.000$00
3603	2.000$00
4240	2.000$00
4938	2.000$00
5482	2.000$00
5969	2.000$00
8219	2.000$00
8745	2.000$00

Caindo dum 4.º andar

Na sala de observações do banco do hospital de S. José deu entrada Maria Irene Alves Goutrio, de 11 anos, moradora no largo das Olarias, 56, 4.º que caiu da janela á rua.

Ficou muito contusa pelo corpo e com uma perna fracturada.

EM HONRA DOS AVIADORES ESPANHOES

A RECITA DE GALA

ONTEM REALISADA NO TEATRO DA TRINDADE REVESTIU UMA ESPECIAL IMPORTANCIA

Uma manifestação de simpatia a Gago Coutinho

Foi uma noite de entusiasmo vibrante a que se passou ontem no Teatro da Trindade, durante a recita de gala comemorativa da viagem aerea Espanha-Argentina.

Todos os artistas da Companhia Velasco, parecendo envolvidos por uma chama de ardente patriotismo, deram o maximo realce aos papeis, na «Tierra de Carmen», que se representou com o agrado habitual, e mereceu os calorosos aplausos que foram dispensados por uma assistencia elegante, que enchia por completo o teatro, que se achava engalanado.

O sr. dr. João de Barros teve ontem uma das suas mais felizes concepções artisticas no discurso que proferiu a seguir á representação da revista. Começando por fazer evocação de uma figura aláda, do museu da velha Grecia, traduziu nela o simbolo da façanha de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Poz em relevo, por uma forma inteligente o feito do comandante Franco, que deve merecer o justo apreço, como todos os actos heroicos que interessam á humanidade.

Vibrantes aplausos foram feitos no final do discurso, os quaes o orador indicou que fossem dirigidos ao sr. ministro de Espanha, que se encontrava com sua familia em um camarote de frente. O corpo diplomatico assistiu á recita.

O almirante sr. Gago Coutinho, que se encontrava em um balcão de primeira ordem entre os oficiais da aviação naval, foi alvo de aclamações, a que se associaram com entusiasmo os artistas da companhia Velasco, que em trajo de «soirée» formaram «cercle» no palco.

O sr. Presidente da Republica, que assistiu ao espectaculo, convidou o sr. Gago Coutinho a tomar logar no seu camarote.

A orquestra executou os hinos de Portugal, Espanha e Argentina, que a assistencia ouviu de pé, e Vicente Mauri, o artista dilecto do nosso publico, pronunciou algumas palavras de agradecimento pela homenagem prestada ao seu paiz, saudando Gago Coutinho, de cujos ensinamentos aproveitaram os seus compatriotas.

Repetiram-se as manifestações de simpatia á Espanha e aos seus heroicos aviadores.

Por ultimo, realisou-se um acto de concerto, durante o qual se executaram a primor diversos bailados, sendo os artistas muito aplaudidos.

No final do espectaculo foram executados os hinos das tres nações, seguidos de vivas aos aviadores.

Durante o acto de concerto o sr. dr. João de Barros, que foi especialmente felicitado pelo sr. Presidente da Republica, assistiu ao espectaculo entre os secretarios da Presidencia.

O CARNAVAL

AS FESTAS DA AVENIDA

Prometem ser brilhantissimos os folguedos carnavalescos levados a efeito sob o sr. governador Civil em favor das casas de beneficencia

Operarios da Camara Municipal auxiliados pelos bombeiros procederam durante o dia de hoje, sob a direção do ilustre artista sr. Alexandre Soares, arquitecto chefe da Camara Municipal de Lisboa á decoração da Avenida da Liberdade. Ficaram já colocados mastros e coretos decorados com assuntos de Carnaval, mastros com galhardetes, tendo sobre tudo uma interessante ornamentação os candieiros centrais da Avenida, que se acham revestidos de plantas, palmas e escudos com decorações apropriadas á quadra que atravessamos.

Ao fim da tarde começaram a ser colocados nas arvores da Avenida os «confetis» de cores berrantes que dispostos em forma de cabeleira produzem belo efeito.

No programa de amanhã figura como já dissemos um grande cortejo que se organisa no Terreiro do Paço e que dali sai ás 15 horas em direção á Avenida da Liberdade. Nesse cortejo incorporam-se bandas de musica, charameleiros, automoveis, galeras e trens ornamentados, cavalgadas, carros alegoricos, carros reclames e dos teatros, etc.

Após este cortejo segue o que foi organisado pela Academia de Lisboa e que pela sua originalidade deve despertar a mais franca hilariedade no publico. Na avenida durante as festas de amanhã tocam as bandas da G. N. R. da Marinha, do batalhão de caminhos de ferro, de infantaria 1, da Escola Agricola de Payá e a excelente banda de Instrução e Recreio Barreirense de que é mestre o ilustre maestro-compositor sr. Manoel Ribeiro.

Durante o dia de hoje foram vendidos muitos bilhetes no gabinete do Governador Civil e em varias esquadras. Amanhã os bilhetes são vendidos pela seguinte forma: para todo o genero de veiculos, á entrada da Praça dos Restauradores, nas duas embocaduras da rua Alexandre Herculano e nas quatro entradas da Praça Marquez de Pombal.

Os bilhetes de peão e circulatorios de livre transito para peão são vendidos em todas as ruas transversais da Avenida desde a rua dos Condes até á rua Barata Salgueiro.

Hoje e durante os tres dias do Carnaval tem logar o concurso das montras ornamentadas carnavalescamente que disputam o premio oferecido pela Associação dos Lojistas.

O jury que preside a todos os concursos reune-se na terça feira na Avenida da Liberdade.

No Centro Escolar Republicano Tomaz Cabreira

Promovidas por uma comissão de socios deste Gremio, realisam-se durante as noites de Carnaval, 13, 14, 15 e 16 grandes bailes de mascaras em beneficio da Escola deste Gremio, cujo programa está sendo elaborado.

As entradas são publicas para os associados e suas familias.

ULTIMA HORA

O CASO

— DO —

Angola e Metropole

Pelo meio dia apresentou-se no edificio do Credito Predial o sr. Alfredo Pinto da Cunha, que era acompanhado pelo seu advogado sr. dr. José Gomes da Mota, ficando detido á ordem do sr. dr. Alves Ferreira.

A's 14 horas, os jornalistas aguardam na sala dos agentes o serem recebidos por um dos juizes. Do gabinete do sr. dr. Alves Ferreira sai o sr. dr. Gomes da Mota.

—Sr. Doutor?

—Não sou eu que forneço as notas oficiosas. Isso é com os srs. juizes.

—Mas o seu cliente?

—Está a ser ouvido.

—Não assiste?

—Não.

Passados momentos, o sr. dr. Jeronimo de Sousa recebe os representantes da imprensa. Depois dos cumprimentos do costume, o ilustre magistrado lê aos reporters trechos de um artigo das «Novidades» terminando por lamentar a atitude daquele jornal, e a seguir:

—Hoje não ha nota oficiosa.

—Mas pode haver qualquer assunto interessante.

—Não ha nada, alem da prisão do sr. Pinto da Cunha.

—Fala-se em que ainda ha uma mala de notas escondida?

—Não sei, mas é possivel. Por isso é que eu entendo que o Banco de Portugal não deve trocar nem mais uma nota tipo Vasco da Gama, para evitar a passagem de mais algumas que por ai tenham ficado.

—O intermediario para o emprestimo á Albania?

—Já foram remetidos para o Ministerio dos Estrangeiros as fotografias das cartas apreendidas que tratavam do assunto. Também se sabe que os burlões se preparavam para tomar conta do monopolio dos tabacos na Albania.

—O intermediario era?...

—Albanez, empregado da respectiva legação em Londres. Chama-se Metz.

A incomunicabilidade dos presos?

—Continúa. Não se sabe ainda quando lhe será levantada.

—Das suas declarações...

—Está averiguada muita coisa, que a seu tempo virá a publico. Nós quando prendemos é porque temos a certeza de haver culpabilidade. Assim aconteceu com o sr. Antonio Bandeira, cuja culpa está provada mesmo pelas contradições em que caiu nos seus depoimentos.

E continuando:

—Estes homens levariam dentro em pouco o paiz á ruina, colocando lá fora todo o ouro que aqui podessem apanhar por todo o preço e ainda pretendiam fazer-se passar por homens honrados! Querem saber? Quando Alves Reis esteve preso no Porto pela questão de Ambaca, mandou uma carta á mulher, dizendo que era um homem honrado. Pois na mesma carta aconselhava-a a fazer a venda fantastica de todos os moveis. Isto é que se chama honradez! E teve este homem a coragem de na assembleia do A. M., propôr que ao Chefe do Estado fosse enviado um telegrama saudando-o e dizendo que o A. M. era um banco republicano! E por hoje basta. Parece-me que até já lhes disse coisas a mais.

Segundo nos consta, a prisão em que ha dias se vem falando deve realisar-se na proxima semana.

abrilhantando a festa um escolhido sexteto de conhecidos profissionais.

Na Sociedade de Belas Artes

Estão quasi concluidas as ornamentações no salão da S. N. B. A., onde nos proximos dias 15 e 16 se realisam dois esplendidos bailes.

Como já noticiámos, ás melhores mascaras são atribuidos premios por um juri de artistas, que constarão de trabalhos de Malhôa, Alves de Sá, etc.

Os bilhetes de convite trocam-se pelos definitivos todos os dias das 13 horas em deante.

Na proxima segunda-feira, o vasto salão, já com as ornamentações completas, será exposto ao publico.

A direcção resolveu que, para a entrada de jornalistas, basta a apresentação da carteira de identidade.

Na Sociedade Promotora de Educação Popular

Nesta conceituada colectividade, o Carnaval deve ser animadissimo, a avaliar pelo programa.

Amanhã, ás 21 horas e meia, a recita com a representação da comedia burlesca em tres actos «Olho Azul», segundo-se baile. Na segunda-feira ha baile e na terça recita com a comedia «Inquilinos do sr. Zacarias» e um acto de variedades, seguida de baile.

Festas no Sport Lisboa e Bemfica

Começam hoje e continuam amanhã e na terça-feira, os festejos carnavalescos no Sport Lisboa e Bemfica, constando de representação de algumas comedias seguidas de baile que se prolongará por toda a noite.

Durante os tres dias de Carnaval, os cafés, leitarias e restaurantes que quizerem funcionar toda a noite, poderão fazê-lo sem dependencia de licença especial.

Os que morrem

O "José Caseiro"

Faleceu hoje, no hospital de Arroios, o sr. José Antonio, mais conhecido por José Caseiro, jardineiro dos hospitais civis. Tinha 82 anos de edade e 62 de serviço, sendo por isso, o funcionario mais antigo dos hospitais.

O funeral realisa-se amanhã, 15 horas e meia, saindo daquele hospital para o cemiterio do Alto de S. João.

Livros e publicações

GENTE MINHOTA—Acaba de aparecer, e ninguem deixará de a ler, esta interessante revista mensal de arte e regionalismo, sob cujo titulo, «Gente Minhota», se quer começam estudando, em artigos pelos, todos os aspectos da vida da linda provincia, desde a sua historia, como pela etnografia, arqueologia, a lenda, até aos mais palpitantes aspectos de actualidade e o problema da emigração. Por isso, pois, desde já se avalia o valor desta magnifica iniciativa, que alem de arquivar nas suas paginas a tradição e os costumes do povo de entre Douro e Minho, analisa, aprecia e versa os mais momentosos problemas da sua existencia civica, contribuindo assim, de alguma modo, para o respectivo progresso da Região.

O regional em quando! ter, estudando-me os e, as considerações que nos dá, e social, merecendo por tanto os nossos melhores aplausos o aparecimento da revista, «Gente Minhota».

O primeiro numero que, traz optimas ilustrações e tem um papel excelente, insere magnifica colaboração de Gonçalo Sampaio, Alberto Feio, Alberto V. Braga, Mario Gongalves Viana, Teixeira Pinto e outros.

A redacção é em Braga, na rua do Forte, 98.

A greve mineira nos Estados Unidos

NEW YORK, 13.— Os proprietarios e os mineiros de Antracite chegaram a um acordo que deve fazer terminar a greve que ha longos meses se arrastava sem solução.

O acordo vai ser submetido ao congresso dos mineiros na proxima semana, para ratificação.—(L.)

Liga dos Amigos dos Hospitais

Donativos recebidos

Lista de adesões recebidas por intermedio da Sr.ª D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos:

Bartolomeu Perestrelo de Matos, 10$00 quota mensal; Domingos Pinto Coelho, 15$00; João Ferreira Roquete, 2$50; Antonio do Carmo Viana, 5$00; [illegible] Veles Caldeira, 10$00; donativo, Domingos Machado Junior, 9$00 quota trimestral; Antonio José Viana, 120$00 quota anual; Mario Chaves, 10$00; Maria Clementina Santos, 100$00; José dos Santos, 5$00; Sociedade Portugueza de Administrações, 120$00; Maria Perestrelo d'Orey, 100$00; Maria da Penha Perestrelo Guimarães, 10$00; Condessa do Paço de Lumiar, 50$00; Julia Camacho Santos, 30$00; Eduardo E. Santos, 30$00; Ana Perestrello Soares Branco, 100$00; Marqueza da Praia, 50$00; G. Bastos, 10$00 donativo.

PROTESTOS

contra uma decisão do governo TURCO

CONSTANTINOPLA, 13—Os governos italiano e persa enviaram um violento protesto ao governo turco contra a determinação que proibe os subditos daqueles paizes de trabalharem na Turquia.—(L.)

A conferencia do desarmamento

WASINGTON, 13.—O ministro americano na Suissa foi chamado aos Estados Unidos, afim de conferenciar com o Governo sobre as questões que se prendem com a conferencia preparatoria do desarmamento.—(L.)

O CUSTO — DA — VIDA

Os seus indices calculados em França

Acabam de publicar em Paris os indices do custo da vida, relativos ao ultimo trimestre de 1925 e ao mez de janeiro de 1926.

Ha varios processos para calcular a evolução deste custo.

Pode-se encarar o preço por grosso ou a retalho, ou o indice geral da existencia, depois dos gastos feitos por uma familia operaria nas diversas regiões.

Os preços por grosso, para o conjunto da França só progrediram em uma quantidade infima, em janeiro de 1925.

O indice dos preços, a retalho em Paris, subiu de 463 em dezembro, a 480 em janeiro. A grande alta de preços por grosso, constatada depois do principio do outono, repercutiu-se no retalho.

Por outros termos: o que custava 1'0, em 1914, 345 no fim de 1923, 377 no fim de 1924, custava 480 em janeiro de 1926. Estes preços a retalho são calculados, segundo um certo numero de generos usuais.

Quanto ao indice geral do custo da vida, sobresai do estudo de uma certa massa de alimentos necessarios á subsistencia de uma familia de quatro pessoas, entrando cada alimento segundo a dose habitual.

O indice no fim de 1925 estava fixado em Paris em 421 contra 401 no fim do 3.º trimestre.

Admitindo que uma familia operaria parisiense gastava 1000 francos em 1914; tem de gastar 4210 francos no fim de 1925, para a mesma quantidade de generos consumidos.

Confronto com o indice em Portugal

Fazendo o estudo comparativo dos indices calculados em Portugal em relação a 1924, tomando os generos alimenticios mais usuais, como: feijão, grão, massa, arroz, batata, assucar, toucinho, carne e pão, encontramos a media dos indices 2200, sendo o mais elevado o da carne, que atingiu 3000 e o mais baixo o do assucar, que é agora de 1000.

Quer dizer, o que se adquiria em 1914, com 1000, é preciso empregar 22000 para a mesma quantidade de generos consumidos.

Vê-se pois como o indice da carestia da vida em Portugal é 5,2 vezes mais elevado do que em França.

Como resolver o problema para que se chegue a um equilibrio rasoavel?

Já o temos tido por mais de uma vez.

Conspiração militar

Efectuam-se numerosas prisões

BERLIM, 13.—Segundo noticias recebidas da alta Silesia foram efectuadas varias prisões em consequencia de ter sido descoberta uma conspiração militar de espionagem.

O numero de detidos parece elevar-se a 15, entre os quais se conta o deputado pela cidade de Katowitz.—L.

Aos srs. medicos

Que não conheçam ainda a «Lipobiase», emulção de oleo de figado de bacalhau, em compota de banana, podem receber as amostras no Laboratorio Farmacologico, rua Alves Correia 187. Depositario exclusivo Raul Vieira, Limitada, rua da Prata 51.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$2, venda a 95$00.

O raid Espanha-Argentina

MADRID, 13.—Foi concedida a medalha de ouro do trabalho ao mecanico Rada, que acompanhou o comandante Franco na sua viagem a Buenos Ayres.—(L.)

O assalto da ourivesaria

O chefe Xavier, acompanhado dos agentes Teixeira e Rui e Sousa, procedeu hoje durante o dia a varias deligencias acerca do assalto e roubo da ourivesaria de S. Paulo.

O agente Delgado esteve hoje levantando os autos referentes ás declarações dos presos. As investigações devem terminar por estes dias, em consequencia de estar já apurado quais foram os autores do assalto e ter parte dos objectos roubados sido apreendida.

Scena de tiros entre rufias

Foram hoje entregues á 1.ª secção as investigações ácerca da scena de tiros que ontem se deu na rua do Arco do Bandeira, de que resultou ficar gravemente ferido o conhecido vigarista Antonio da Cunha, «O Belesas».

O agressor Antonio Sequeira, o «Antonio da Fernandinha», alega mais em sua defesa, além do que vem relatado nos jornais da manhã, que o «Belesas» ha muito perseguia a «Fernandinha», com quem ele ha tempos contraiu matrimonio.

Imprensa

Devem sair brevemente os diarios «A Revolta» e «A Rajada», o primeiro em Lisboa, o segundo no Porto, que defenderão a politica das esquerdas.

Para director da «Revolta» foi convidado o nosso querido camarada e ilustre escritor Mayer Garção.

VIDA SPORTIVA

Um combate de box é dado como nulo

BERLIM, 13.—No combate de box entre o campeão espanhol Paolino e o alemão Diener, foi dado o «match» por nulo ao decimo sexto «round».—(L.)

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

COM VISTA À FEDERAÇÃO PORTUGUEZA DE BOX

A sessão de box ha dias realisada numa das salas do club Mouraria fez-nos colocar em frente dum quadro que se nos afigurou desde logo revestido da mais profunda desolação.

Silva Ruivo o antigo campeão de box de Portugal que tanta e vezes causára alegria do nosso publico, estava agora por ordem do destino votado ao mais cruciante sofrimento. A doença que da tantos longos mezes o retevo no leito foi o principal causador de todo o seu definhamento moral.

Um dia o seu medico assistente, vendo já proximo o periodo da convalescença, aconselhou-lhe um ligeiro repouso.

Foi esse para ele o momento mais azado. Julgando-se já possuidor dum fero e tecnica que lhe haviam causado tanto momentos de felicidade, não hesitou uma vez que o seu medico lhe aconselhara um tranquilo repouso, em langar louçamente num alcoinação, um repto a todos os pugilistas que com ele se quizessem defrontar, para assim desta forma dar largas á sua paixão.

O repto foi lançado. Porem a resposta fez-se demorar.

Todos os dias que decorriam eram uma permanente demonstração da ingratidão de muitos dos seus colegas, colegas que não hesitaram em o votar ao esquecimento deixando que ele sofresse em silencio toda a ordem de privações sem dar uma resposta favoravel ao seu pedido.

Porem, um dia, Silva Ruivo teve um momento de alegria, que mais tarde se lhe havia de tornar numa perfeita e completa amargura.

Francisco Brito, reconhecendo a aflicção aflitiva em que o seu colega se debatia, não hesitou em acolher o repto que lhe havia dirigido o popular pugilista, tendo apenas em mira, com esse seu gesto, salvaguardar a vida do seu amigo fortemente ameaçada.

O combate realisou-se, porem, como era possivel a Silva Ruivo sustentar por largo tempo um combate, que para ele tinha uma vida tão efemera como a das rosas de Malherbe?

Nos poucos minutos que durou o combate tivemos ocasião de observar de vez a figura cada vez mais definhada do popular pugilista, o caminho da mais completa e perfeita decadencia moral. O seu perfil que ha anos era prototipo de uma estatua de rija tempera, não passava agora de um ser humano debatendo-se no ultimo quartel da vida, numa luta que para ele mais não era do que um perfeito e completo definhamento que pouco a pouco se impregnava atravez de todas as cousas vagas, incertas e sem norma, deixando por essa forma fugir o seu titulo de gloria, que tantos momentos de felicidade lhe dera e que agora, num arrebatamento sem piedade lhe fugia, deixando que ele sofresse em silencio todo o peso duma vida ingrata.

Então, tirando esse quadro de luto e de dôr, tivemos uma ideia, talvez ingenua que por momentos possa dar um pouco de lenitivo a esse corpo já tão abalado: a Federação Portugueza de Box, a cargo de quem está a escolha das individualidades que virão a figurar como arbitros, juizes ou cronometristas, nos combates de futuro a realisar entre nós, decerto faria um gesto que por todos seria muito bem recebido, se para qualquer dos referidos cargos nomeasse o infortunado Silva Ruivo, para quem a sorte tão tão adversa e que justo, mas muito justo seria, que alguem dele se compadecesse, dando uma latente demonstração de uma alta e forte moralidade.

Cremos, que com um pouco de boa vontade, tudo se conseguiria, e, assim, os corpos directivos da Federação Portugueza de Box, teriam por parte do publico conhecedor desse seu gesto altruista e humano, uma demonstrativa manifestação de simpatia.

Para o quadro que se nos afigura desolador achamos de toda a justiça ser digno de ser tomada na devida atenção a nossa ideia e, chamamos a atenção da Federação Portugueza de Box, concedendo a remunerção de que é digno aquele que conservou pela primeira vez em Portugal, o titulo de campeão de box.

JOÃO DE DEUS FONTES

Em poucas linhas...

Na ultima quinta feira fez anos o distinto jogador do "Victoria", João dos Santos, tendo-lhe um grupo de amigos oferecido um banquete, em que foi saudada toda a imprensa.

A João dos Santos, os nossos cumprimentos mais sinceros.

—No proximo dia 28 deve começar entre nós a disputa do Campeonato de Hockey em campo. O sorteio realisa-se no dia 18, pelas 21 horas, na séde da Federação, rua da Rosa, letra A.

O colegio de arbitros da Federação Portugueza de Hockey ficou constituido pelos srs. Ramon Padua, Mascarenhas Menezes e Angelo Ferreira.

—No encontro realisado em Santarem entre o Szombathely e «Os Lebres» ficou vencedor o primeiro por 4 a 0.

Que conceito ficarão fazendo dos «Lebres» os sabatinos?...

—Um grupo de desportistas portuenses querendo festejar condignamente a victoria alcançada pela seleção portuense no ultimo encontro Porto-Lisboa instituiu uma taça a que deu o titulo de «Victoria» e que será disputada em duas voltas entre o Porto e o Progresso.

O primeiro encontro realisa-se amanhã no campo da Constituição, pelas 12,30.

—Amanhã, em match-revanche encontram-se o Sporting com o Szombathely no Campo Grande, pelas 15 horas.

Desta vez, quere-nos parecer que vencerá o Sporting, ocupando a ordem de todas as cousas.

Teatros, Musica e Cinemas

Concertos Fão

No GINASIO

Está sendo organisado o caprichoso programa do proximo concerto sinfonico, que se realisa á no Ginasio no domingo 28. Entre as atracções que nele figurem haverá a de apresentação do notavel artista rego Marto Simões, exímio violinista que se fará ouvir no concerto Max Bruch acompanhado pela orquestra sob a direcção do ilustre maestro Fernandes Fão.

O carnaval nos Teatros

No Ginasio

Começam hoje no Ginasio as festas do carnaval, com a exibição da «Revista Nova», original de Barbosa Junior com musica de Figueiras e Serafim Rodas a qual tem como interpretes Antonia Mendes, Alda Aguiar, Regina Montenegro, Mercedes d'Almeida, Dina Pereira, Rachel Marcelat Judith Reggiolly, Dolores Rodrigues, Silvestre Alegrim, Rafael Alves, Torquato Vieira, Vital dos Santos, José Moreira, Carlos Shore, Barroso Lopes, Miguel Pereira, Manuel França, Antonio Mauchet e Garcia Ruas, sendo a ensecenação de Gil Ferreira. A abrir o espectaculo irá á scena a engraçadissima comedia «Vida e Doçuras», em que Palmira Bastos tem uma notabilissima creação. O Ginasio abre ás 8 1/2 da noite e para que as diversões carnavalescas se prolonguem mesmo depois do espectaculo, e até alta madrugada, haverá para os espectadores daquelas bailes nos foyers e Sala Egipcio com 3 «jazz-bands», até alta madrugada.

No Politeama

Inauguram-se esta noite os espectaculos de Carnaval, no Politeama, com a comedia «Um drama policial» 2 actos de Munoz Seca e Perez Fernandez, tradução de José Brandão, e com a revista num acto e 3 quadros, «Pão, pão... queijo, queijo», de Silva Tavares e Barbosa Junior, musica dos maestros Serafim Rodas e Luis Filgueiras. Na 1.ª tomam parte as actrizes Maria Clementina, Maria Cristina, Maria Sacras, Alexandre d'Azevedo, Luiz Leitão, Gastão Alves da Cunha e Manuel Bessa. Na revista entra toda a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. A ensecenação é de Robles Monteiro e os scenarios da revista, novos, são de Renda Serra e Amancio. A' meia noite iniciam-se os bailes.

No Nacional

O programa do teatro nacional, este Carnaval é o seguinte: hoje a representação da engraçada comedia «As Duas Metades» seguida de dois brilhantes bailes de mascaras, no Salão Nobre e na sala de espectaculos, lindamente engalanadas; amanhã ultima da comedia «As Duas Metades» e bailes de mascaras; segunda feira, ás 3 da tarde, grandioso baile infantil, com valiosos premios ás creanças melhores mascaradas, á noite a comedia «A mulher do meu amigo» e bailes de mascaras; terça feira, segundo baile infantil as mesmas condições do primeiro e á noite «A mulher do meu amigo» e deradeiros bailes de mascaras.

No Trindade

O inicio das festas do Carnaval pela grande companhia Velasco no Trindade tem logar esta noite com a representação da brilhantissima e imponente «féerie» hespanhola «Tierra de Cármen» a que se seguirá um brilhantissimo baile de mascaras ao qual prestarão o seu encantador concurso as formosas e esbeltas artistas da Companhia Velasco ricamente vestidas. Amanhã realisam-se dois abertos e imponentes espectaculos, amanhã ás 15 horas, com entrada gratuita á creanças até aos 10 anos e ás noites ás 21 horas com a peça «Tierra de Carmen» depois do que se realisa o 2.º baile de mascaras, que vae causar a maior sensação em Lisboa.

No Avenida

Iniciam-se hoje, neste teatro, os espectaculos de carnaval pela companhia Satanela-Amarante representando-se uma vez mais o inolvidavel e engraçadissimo vaudeville «O Pão de ló» enriquecido nestas quatro noites de folia pela revista em um acto e 4 quadros que se estreia esta noite «Siga a Dança» compilação de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Wenceslau Pinto, revista feita de retalhos já vistas e revistas na qual, além dos artistas-empresarios Luiza Satanela-Estevam Amarante nos primeiros papeis, teem personagens curiosos a interpretar todos os elementos da companhia.

No Eden-Teatro

Começam amanhã, neste teatro, os tradicionaes e habituais espectaculos e bailes de carnaval, cheios de novidade e atracções, sendo o programa o seguinte: domingo, a revista «Fungágá», com um desafio de «foot-ball» entre o publico e o «team» feminino do Eden-Teatro e baile de mascaras depois da disputa da Taça Laura Costa; segunda-feira, «As onze mil Virgens», no final do «foot-ball» para disputa da «Taça Justino de Magalhães» e baile de mascaras; terça-feira «Fungágá», disputa da «Taça Eden-Teatro» e ultimo baile de mascaras, sendo todos os espectaculos inteiros, numa só sessão.

No Apolo

O primeiro espectaculo de carnaval, que se efectua, esta noite, neste teatro, é dos mais engraçados deste quadra, constituido, nada menos, por duas primeiras representações, a comedia em 1 acto de Courteline, «Hortense, deita-te», que é de uma graça infinda e pela farça, em 3 actos, «Pela Novas», desempenhadas por todos os artistas da companhia e pelo actor José Alves da Cunha em papeis comicos. O teatro durante os espectaculos de carnaval abre ás 20 horas e meia, terminando depois da uma hora e meia a fim do publico poder divertir-se á vontade.

No Maria Victoria

Hoje que festeja a sua centesima apresentação da incomparavel revista «Foot-Ball», começam, neste teatro, as recitas da temporada carnavalesca, representando-se, em duas sessões, a famosa peça que não tem rival. Para estes espectaculos verdadeiramente sensacionais não foram aumentados os preços, custando os camarotes 30$00, os fauteuil a 15$00 e a geral 4$00, o que torna estes espectaculos verdadeiramente populares, eles que já eram os mais deslumbrantes e alegres da actualidade. Depois da ultima sessão o teatro permanecerá aberto por largo tempo, a fim de que os espectadores possam entregar-se ás diversões carnavalescas.

No Coliseu dos Recreios

Iniciam-se hoje nesta casa de espectaculos as grandiosas festas carnavalescas que se realisam com um brilhantismo e sumptuosidade que darão brado encontrando-se o magestoso circo deslumbrantemente ornamentado e com uma iluminação de extraordinario efeito e que entram trinta mil lampadas. Ha espectaculos seguidos de bailes de mascaras, estreando-se a grande pantomima burlesca «Don Pilone», trabalho brilhantissimo dos principais artistas da companhia. No espectaculo entram Rico e Alex, Tonito, Arturito e Tony Grice, Los Angeles, Martinettes, Vitelli, Vicentini e as graciosas bailarinas Six Palace Girls que tambem tomam parte no baile. Amanhã é a primeira matinée do carnaval, seguida do baile infantil com premios ás crianças melhor mascaradas.

Noticiario

De Portugal

Partem no paquete «Manelsa» no dia 3 de março, para o Rio de Janeiro as actrizes Maria de Lourdes Cabral e Mily Portela.

—Entrou em ensaios no teatro Salão Foz a revista «Pi-Pa», da auctoria de Henrique Roldão e musica do maestro Angel Gomes e Rosa Fardão.

—O «Pão de ló», em scena no teatro Avenida já deu a artista-empresarios Luiza Satanela-Amarante a receita liquida de cerca de 300 contos.

—Em março partem em «tournée» ao Brasil as companhias de revista Laura Costa e de comedia Maria Matos-Nascimento Fernandes.

—Em março estreia-se no teatro da Trindade uma «troupe» de canções e bailados russos.

—Está doente, o scenografo Eduardo Reis (filho).

—Está despertando grande entusiasmo a recita de proxima quarta-feira, no teatro S. Luiz, que será de homenagem ao distincto escritor Vitor Barbosa Junior, comemorando o 30 aniversario do seu inicio, como escritor teatral. O espectaculo é atraentissimo e dos mais variados, tomando nele parte varios artistas de diferentes teatros.

—Regressou ontem a Lisboa, no «Sud-express», o ilustre empresario do Politeama, sr. Luiz Pereira, que ha pouco, como dissemos, fora a Paris e a Milão tratar de negocios para o seu teatro. Nesta ultima cidade tratou Luiz Pereira contracto com a companhia dramatica de Dario Niccodemi, de que é 1.ª figura a grande actriz Vera Vergani, que já noutros tempos aqui teve em scena um exito extraordinario para um limitado numero de espectaculos em maio.

—O talento e auctor da «Aigrette» «Intrigas», «Sombras», etc. vem tambem a Lisboa com a sua companhia.

Cartaz do dia

1.as representações

POLITEAMA—A's 8,30—«Um drama policial» e «Pão, pão, queijo, queijo».

GINASIO — A's 9,15 —«Revista Nova» e «Vida e Doçuras».

AVENIDA—A's 9—«Siga a dança» e «O Pão de ló».

APOLO—A's 8.30—«Pela Novas» e «Hortense, deita-te».

COLISEU — A's 8.45 — A pantomima burlesca «D. Pilone».

NACIONAL—A's 8.30—«As Duas Metades».

S. LUIZ — A's 9,15 —«A Moça da Campanhia».

TRINDADE—A's 8.30 — «La Tierra de Carmen». vedoss.

EDEN—A's 8,30 e 10,30—«As onze mil virgens».

MARIA VITORIA — A's 8.30 e 10,30 «FOOT-BALL»

Companhia de Circo.

SALAO CENTRAL — A's 3 — Cine — «No mundo de negocios» e «Luiza de Miller», adaptação da obra de Frederico Schiller «Intriga e Amor».

TIVOLI — A's [illegible] — Cine — Fitas de Pamplinas, Pancada, Torcato e Harold

SALAO FOZ—A's 9,15—«Pom-pom».

Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse, Cine-Paris e Cine- Esperança, Salões Ideal, Lisboa e A Promotora: animatografo do Rossio, Eden-Cinema e Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Agés.

Bailes de Mascaras

NACIONAL—A's 24

S. LUIZ—A's 24

TRINDADE—A's 24

POLITEAMA—A's 24

GINASIO—A's 9.15

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21

DE TODO O MUNDO

(INFORMAÇÕES DA HAVAS)

ESTADOS UNIDOS:

Uma camada de neve, que nalguns pontos atinge uma espessura de trinta centimetros, cobre toda a cidade. No mar, continua o mau tempo. Abundou-se uma pequena chalupa, tendo morrido alguns dos seus tripulantes.

— Estão virtualmente realisadas as combinações com um grupo de banqueiros americanos para a emissão dum emprestimo de 30 milhões de dollars, cujo producto será entregue ao instituto de credito italiano para o desenvolvimento das obras hidro-electricas da Italia. Este emprestimo renderá provavelmente 7 %.

HESPANHA.

No momento em que seis aviões voavam sobre a cidade, para festejar a chegada do «Plus Ultra» a Buenos Aires, em consequencia do nevoeiro, um deles foi esbarrar no mastro do vapor «Buenos Aires», que estava levantando o ferro para partir o motor. Felizmente, o aparelho caiu e o piloto ficou ferido. Um outro aparelho caiu sobre a fortaleza de Montjuich, ficando o piloto indemne.

INGLATERRA:

O «Morning Post» protesta contra a decisão do governo da India de dotar este paiz com elementos de defesa naval e de permitir aos habitantes da India de aspirar ao grau de oficiais de marinha na esquadra imperial. Se á India [illegible] referencia, uma experiencia desgraçada e custosa, que [illegible] irá aos agitadores politicos [illegible] a supressão da contribuição anual paga pela India á Grã-Bretanha, com a contribuição para a defesa naval.

—Falando do conflito suscitado entre a Italia e a Alemanha, pelo discurso do presidente do conselho da Baviera e pela Republica de Mussolini, o «Times» conclue o seu artigo de fundo intitulado «Um incidente infeliz» exprimindo o vivo desejo de que os dois lados se façam os maiores esforços possiveis por impedir que o caso tome proporções mais graves.

HUNGRIA:

A comissão parlamentar do caso das notas falsas terminará o seu relatorio ao Parlamento, presumivelmente, no fim de [illegible].

AUSTRALIA:

Uma nova vaga de calor que invadiu a Nova Galles do Sul favorisa a extensão dos incendios das florestas. A situação é critica na região de Albury. O calor e o fumo impedem os trabalhos de extinção durante o dia.

RUSSIA:

A cidade de Odessa é uma das que mais sofreram com a revolução e a guerra civil. Um relatorio do comité departamental da cidade dá as seguintes indicações sobre a situação actual da cidade: movimento do porto, 12 % do antes da guerra; movimento de mercadorias nas linhas da séde de Odessa, 25 % do antes da guerra; cifra dos negocios do comercio da cidade, 25 %; producção industrial, 40 %. A população desceu de 650.000 para 325.000. —(H.).

— O governo sovietico encomendou á Italia varios destroyers do tipo do «Tigre» que em junho esteve em Leningrado. Dentro de pouco tempo partirá para Italia uma comissão encarregada de receber estes barcos, composta por engenheiros oficiais da marinha imperial e comissarios comunistas, sob a presidencia do professor Krilof.

Camara Municipal de Lisboa

Nos termos do paragrafo unico do artigo 52 do regulamento dos cemiterios municipais de Lisboa, em cumprimento da deliberação da Comissão Executiva desta Camara de 14 de Outubro findo, e a requerimento de Antonio Fernandes Sargueiro, se annuncia que este pretende justificar perante esta Camara, que tendo o sr. João da Pinha Salema Coutinho feito a cedencia do jazigo 1003 e 4 1/2 decimas partes do jazigo 1701 ambos do cemiterio (Alto de S. João), afim de a seu favor serem averbadas as competentes transmissões.

Quem tiver de se opor a que as ditas propriedades dos citados jazigos sejam averbadas ao referido cidadão, deduzirá o seu direito, no prazo de trinta dias, a contar da publicação deste annuncio.

Paços do Concelho de Lisboa, aos 4 de Fevereiro de 1926.

O Presidente da Comissão Executiva

(a) Antonio dos Anjos Cerqueira

JORNALISTA FRANCEZ EM VIAGEM

BORDEUS, 12—O sr. Gustave Gounouilhou, director da "Petite Gironde", partiu hoje pelo "Sud-express", ás 17,54, para Lisboa, onde embarcará para a America do Sul, Brasil, Argentina, Uruguay, Chili, etc. Antes da sua partida para o Brasil, o sr. Gustavo Gounouilhou demorar-se-ha alguns dias em Lisboa, afim de cumprimentar algumas personalidades portuguesas e de se por em contacto com os directores dos principais jornais portugueses.—(H).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5162-16.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Segunda-feira, 14 de Fevereiro de 1926 | Telef. Trindade 22—CAPITAL. Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

PARIS, 14—A Camara aprovou o artigo referente ás operações de Bolsa, instituindo o imposto de selo de um por mil e o imposto de vinte por mil sobre os «borderaux» regulando as diferanças a cargo da parte credora.—(H.)

OS TABACOS

A quadra não é propria para tratar de coisas serias. E' preciso deixar passar a crise da loucura tradicional. Por isso e sómente para não introduzir na sequencia do exame da Questão dos Tabacos uma solução de continuidade, digamos hoje duas palavras apenas acerca do magno problema nacional.

Mantemos a opinião de que a mais absoluta liberdade convem á Nação para substituir o regimen do Monopolio dos Tabacos. Mas é preciso que nos entendamos: somos pela liberdade sem restricções; regeitamos em absoluta uma liberdade condicionalisada. Esta será pior, afinal, que o monopolio sob qualquer das suas duas fases, privado ou estadual. Entendemos, pois, que, findo o contracto, ainda vigente, do monopolio privado, o campo de industria e comercio dos tabacos deve ficar totalmente aberto a todas as iniciativas particulares. Venha a concorrencia no fabrico e no comercio da solanacea, que é isso que mais convem aos interesses do Estado e dos consumidores. A concorrencia inundará o mercado de marcas industriais e quantas mais houver mais renderá o imposto; pelo seu lado, os comerciantes do tabaco industrialisado, quer nacional, nacionalisado, ou exotico, lutarão entre si para atrair o consumidor, dando garantias ao consumidor pobre, remediado ou rico e concorrendo para a entrada nos cofres publicos de copiosos impostos.

Existe, apenas, uma objecção de valor: o periodo de transicção entre um sistema e outro. E' certo. Mas esse espaço de tempo será fatalmente curto se houver liberdade de industria e comercio, visto que os fabricantes e comerciantes terão pressa de conquistar o mercado e empregarão todas as diligencias para chegar em primeiro logar. E' o caso de se parafrascar que os ultimos não serão os primeiros, antes pelo contrario!

Resta garantir a defeza eficaz dos interesses do Estado. Isso não é, evidentemente, comnosco. E' com o departamento do Estado que tem a seu cargo a percepção dos impostos. Por certo que a Direcção Geral das Contribuições e Impostos não está desarmada em face da possibilidade de ter de resolver o problema fiscal se, por ventura, for decretada a livre concorrencia na industria e comercio dos tabacos consumidos em Portugal. Esse departamento da Governação Publica está, por força, suficientemente documentado e já sabe onde pode colher o fruto e qual a capacidade produtora da arvore. Tem estatisticas que o orientam no que respeita a tabaco importado; sabe, certamente, a quantidade da tabaco manufacturado que se consome no paiz. Ser-lhe-ha facil, por isso, impedir que o imposto directamente cobrado, que é o imposto integral, seja menor que a renda e participação de lucros, que não é senão outra modalidade do mesmissimo imposto, mas não integral porque dele participa o sindicato monopolista. E é essa, bem examinado o problema, a principal vantagem—ou, pelo menos, uma das principais vantagens...—do regimen de liberdade, que não admite partilha no rendimento fiscal que incide sobre a mercadoria.

Quanto pode render o imposto no regimen de liberdade? Já o disse o sr. Alvaro de Castro, um technico de excepcional competencia e saber. Com esse regimen—que é, de resto, o unico eminentemente democratico, visceralmente republicano—o Estado pode ver aumentadas as suas receitas publicas em mais de cem mil contos sobre a verba que se calculou para o rendimento da Regie. Cremos que sim. Não duvidamos! E perguntamos simplesmente se, depois de tal afirmação, pode haver ainda criterio patriotico que se incline a fávor do monopolio, quer privado quer estadual. Parece que sim, apezar de tudo...

PORTUGAL
— NA —
8.ª OLIMPIADA

Num elegante opusculo foi publicado agora «o relatorio do Comité» Olimpico Portuguez, organisador da nossa representação nos jogos de Paris em 1924. E' sob todos os pontos de vista interessante o trabalho do «comité» pois atravez dele se avalia o esforço dispendido, o brilho da nossa representação e os sacrificios levados a efeito para que ela resultasse, como resultou, efectivamente dignificadora do nosso Paiz.

E' particularmente elucidativa a parte do relatorio que se refere á cooperação dispensada ao «comité» pelo nosso elemento financeiro e politico. Relativamente aos Bancos—respeitados, é claro, as naturais excepções—não foi tão significativa como podia e devia ser, a cooperação que deles recebeu o «comité», chegando mesmo um e dos mais importantes, por sinal, a contribuir com tão insignificante quantia, que o «comité» houve por bem recusa-la dignamente. Quanto á coadjuvação do elemento politico, é interessante frisar como os acontecimentos da natureza dos jogos olimpicos em particular, e, de um modo geral, todas as manifestações desportivas, conseguem interessar já tão cabalmente, pessoas em quem se poderia justificar a indiferença por estes assuntos. Não acontece assim, felizmente; e só nos devemos congratular com esse facto, que o «comité» olimpico regista convenientemente.

O relatorio que o «comité» olimpico portuguez publicou é, a todos os titulos, um interessante documento, indispensavel como elemento de informação, quando se fizer ámanhã a historia do desportismo nacional.

O CASO
DO
Angola e Metropole

O sr. dr. Paulo Menano recebeu os jornalistas ás 14 horas, começando por lhes dizer:

—Hoje não há coisa alguma. São ferias de carnaval.

—Mais...

—Que querem que eu lhes diga, se não tenho que dizer?

—Mais prisões?

—Os senhores não sonham senão com paixões. Nós só prendemos quando temos absoluta certeza de culpabilidade.

—As investigações?

—Continuam. O sr. dr. Vicente de Vasconcelos está ouvindo o sr. Pinto da Cunha e o sr. dr. Almeida Ribeiro o sr. dr. Carneiro Franco. E é o que ha.

—Mas fala-se, pelo menos numa prisão sensacional...

—Não, por emquanto não. Como disse, e repito, nós só fazemos prisões quando temos a certeza de culpabilidade.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

O DIA DE ONTEM

O CORTEJO CARNAVALESCO

—:—:E O:—:—

CORSO NA AVENIDA

A aglomeração de carros e o entusiasmo da população

Um deficiente serviço policial

O cortejo carnavalesco de ontem organisado por determinação do governador civil de Lisboa, sr. dr. Barbosa Viana, alma das festas de beneficencia levadas a efeito este carnaval, foi, sem duvida o numero mais interessante e vistoso que distraiu a população de Lisboa.

Tendo formado no Terreiro do Paço, o cortejo poz-se em marcha pouco depois das 15 horas subindo a rua do Ouro, atravessando o Rocio e a praça dos Restauradores e entrando, finalmente, na Avenida da Liberdade. O publico, interessadamente, acompanhou no Terreiro do Paço todas as evoluções dos carros que concorreram até que, dispostos em filas, se puzeram em marcha; seguiu-o depois, com o mesmo interesse e entusiasmo, no percurso até á Avenida. Aqui, porém, a desorganisação tomou o cortejo e já não foi possivel ordenal-o outra vez.

A aglomeração de carros, automoveis, galeras, «side-cars», emfim, de toda a especie de veiculos, na Avenida da Liberdade, não só impedia totalmente a reorganisação do cortejo, como dificultava a marcha ordenada dos carros admitidos no corso. Para este fôra estabelecida exclusivamente a Avenida da Liberdade, proibindo-se que os veiculos irradiassem, ou para a Avenida Fontes Pereira de Melo, ou para além da Praça dos Restauradores, e daqui resultou, naturalmente, em virtude da grande aglomeração de carros, uma desordem e uma confusão que se mantiveram até final. Além disso, a determinação superior, que se não alterou, de só pela Praça Marquez de Pombal ser permitida a saida de carros admitidos no corso, prejudicou inumeras pessoas que só muito tarde poderam sair, perdendo comboios, etc.

Ora, tudo isto se podia evitar—e a festa teria ganho em ordem e em brilhantismo, não tendo, por outro lado, a população sido prejudida—se um criterio mais largo tivesse presidido, tanto á determinação do local destinado ao «corso», como ao seu policiamento.

Compreende-se que, primitivamente, contando-se porventura com uma concorrencia restricta de carros, se quizesse evitar um possivel «fiasco». Desde, porem, que assim não aconteceu, tendo, pelo contrario, a população acorrido jubilosamente a dar o seu concurso á festa, seria logico esperar que o «corso» se alargasse até á Avenida da Republica, pelo norte, e, pelo sul, até ao Chiado, arteria classica dos festejos carnavalescos. E porque não havia, tambem, de ser permitida a entrada e saida de carros, tanto pela Praça Marquez de Pombal como pelos Restauradores? Facilitar-se-ia deste modo o ingresso para os retardatarios e a saida para os que a necessidade obrigasse á retirada antes de terminada a festa.

Emfim, a festa de ontem decorreu que, apezar destes inconvenientes! Oxalá, amanhã eles tenham desaparecido para não ficar a possibilidade de se supor que a policia, ás vezes, por um excesso de zelo, por uma interpretação demasiado severa de instruções que supõem sempre uma certa maleabilidade, concorreu para uma confusão que facilmente se teria evitada.

O ESCANDALO HUNGARO

Um documento sensacional

Bethlen, um dos principais membros do comité das organisações que fabricaram as notas falsas

O jornal socialista de Berlim, o «Voswaerts», publicou um documento de altissima importancia que, se necessario fosse, poderia provar por si só que o governo hungaro, a sua magistratura e a Agricultura e a sua policia tomaram parte activa no fabrico das notas falsas.

Esse documento prova que as associações secretas continuam a existir e, o que é peior, são dirigidas por personalidades que estão á frente da Hungria. Estas associações secretas teem por elogio reconstituir a Hungria e actuar por todos os meios contra os tratados que garantem a paz na Europa central. A mais poderosa dessas associações é a «União fraternal», que tem ramificações em todo o paiz e da qual o barão Perenyi, a quem Bethlen dirigiu a famosa carta já conhecida, é o presidente.

O que é ainda mais grave é que Bethlen é um dos principaes membros do «comité» dessas organisações secretas que fabricaram as notas falsas. A par do nome de Bethlen figura o de falsarios notarios hoje presos ou inculpados, como os do Nadossy, do bispo Zadravecz, do antigo director do Instituto cartografico Hajtz e Szoertsey, vice-presidente da União nacional, hoje acusado de ocultar ainda 6.500 notas falsas. Alem deste nomes figuram ainda os de Gomboes, Tilor Eokhardt, sobrinho de Hurlhy, Hejjas, chefe de bando, Ulain e Paulay, o magistrado que foi á Holanda fazer o inquerito acerca das notas falsas.

Bethlen sairá do governo, ou tentará um golpe de mão para conservar o poder?

Segundo os jornaes tcheques, ao ver-se abandonado pelo Parlamento e por todos os seus amigos, o presidente do conselho hungaro volta-se para as organisações secretas, cujo apoio solicita. Dirigiu-se em especial aos dois chefes de bando Ivan Hejjas e Michel Francia-Kiss.

Esses jornaes acrescentam que as organisações secretas de Hejjas e de Goemboes estão preparadas para marchar sobre Budapest. Essa expedição está preparada para breves dias.

A actividade das organisações, nos proprios arredores da capital, é, com efeito, sintomatica

UMA SERIE
— DE —
PREPOTENCIAS

A policia não consente que os operarios trabalhem ao domingo e apreende uma licença passada pela Camara

Passou-se ontem de manhã um caso interessante na rua do Cardal, que representa um abuso da policia, que exige a intervenção das estações competentes.

A firma J. J. Fernandes & C.ª, possui um barracão na rua do Cardal n.º 63, onde vem fazendo obras para instalar uma pequena industria de productos alimentares dieteticos.

Possui a respectiva licença da Camara, para obras, passada na freguezia de S. José, visto que o barracão como tal está inscrito na conservatoria, embora tenha comunicação para a rua de Santa Marta, que pertence á freguezia de Camões.

Ontem de manhã, quando dois operarios trabalhavam pacatamente no revestimento de uma chaminé, foram surpreendidos por um policia o n.º 2.116 da esquadra de Santa Marta, acompanhado do sr. Almeida Coelho da junta da freguezia de Camões, que, tendo entrado no barracão sem licença, intimaram os operarios a suspender a obra, apoderaram-se do titulo da licença camararia, que ninguem pode separar do local da obra e tudo sob o falso pretexto de que os operarios não podem trabalhar aos domingos sem licença da junta.

Vae ser apresentada queixa em juizo contra estes cidadãos, por abuso de autoridade. Nem o sr. Coelho podia intervir em um assunto fóra da sua area, nem a policia podia entrar na casa de um cidadão por uma forma tão abrupta, sem autorisação do proprietario nem podia ter levado o titulo da licença camararia, para a deixar depositada na esquadra, até hoje, negando-se depois o cabo da guarda a entrega-la ao proprietario.

Ha aqui uma serie de prepotencias que é preciso punir, para se evitar a sua repetição.

Politica franceza

BELFORT, 14—O sr. André Tardieu, republicano, foi eleito deputado na eleição legislativa complementar—(H).

Jaime de Moura Fernandes

Faleceu ontem e sepultou-se hoje, sendo o seu funeral muito concorrido, o sr. Jaime de Moura Fernandes, filho estremecido do nosso amigo sr. José Fernandes, o conceituado artista proprietario da Fotografia Fernandes, da rua do Loreto.

O extinto, cujos excelentes dotes de caracter o faziam estimado de todos quantos com ele conviviem, era novo, pois contava apenas 26 anos, e deixa viuva a sr.ª D. Ema Adelaide da Costa Fernandes e uma filhinha de tenra edade.

Empregado do Banco Portuguez e Brasileiro, fazia parte da direção dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique, instituição a que prestou relevantes serviços.

A todos os seus e em especial a seu pai, cuja dor pungente avaliamos, enviamos a expressão do nosso profundo pezame.

NÃO SE PUBLICA ÁMANHÃ "A CAPITAL" ESTANDO POR ESSE MOTIVO ENCERRADOS OS NOSSOS ESCRITORIOS E OFICINAS

ONTEM E HOJE

A arca da sciencia

De Pedro o Grande a Lenine—Os sabios russos e os seus fatos remendados—Os palacios e as suas transformações

Ora aqui está uma nota interessante da revolução russa.

Pretendeu o bolchevismo modificar tudo, parecendo que não houve ainda uma tentativa tão radical de ruptura com o passado. Pretender, não é conseguir. Feliz ou infelizmente, o passado não se deixa aniquilar facilmente.

Mas a revolução russa aspirava a que nada do que era antigo ficasse de pé. Desacreditou a religião, condenou a moral burguesa subverteu a ordem politica, confiscou a propriedade, tirou a vida aos czares.

Só respeitou uma coisa. Só ha uma coisa do regime passado que o bolchevismo aceita e recolhe como herança gloriosa.

Será possivel que o governo dos soviets celebre solenemente o centenario duma instituição fundada pelo regime imperial e capitalista? Pois é possivel. Ha alguma coisa que nos tempos de hoje perdura quando todo o resto muda; alguma coisa ante a qual se inclinam igualmente Pedro o Grande e Lenine; alguma coisa que está acima das maiores discordias politicas, religiosas e sociais; alguma coisa que fluctua, como uma arca sagrada, sobre o diluvio, quando as aguas da revolução atingem os cumes mais altos.

E' a arca da sciencia. O governo sovietico comemorou com brilhantes festas o 1.° centenario da criação da Academia das Sciencias da Russia. Tudo mudou; mas isto subsiste, respeitado igualmente pelo bolchevismo e pelo czarismo. Petrogrado é hoje Leningrado; mas a Academia do Saber prosegue serenamente a sua obra. E continua-la-ia, impertubavel, se ámanhã Leningrado voltasse a ser S. Petersburgo. Pode haver prova mais frisante da excelsitude da sciencia?

Pedro I, o famoso «Imperator», abriu no seculo XVIII a Academia, como homenagem aos estudos scientificos. Agora, no seculo XX, Kalinine e Kamenef, Krassine e Lunacharsky, proclamaram reiteradamente ante os sabios russos e os professores estrangeiros convidados para essas festas, que a sciencia era a unica fé do nosso tempo e que protege-la e fomenta-la constituia o primeiro dever do Estado.

Sugere-nos estas reflexões a leitura do artigo que á «Sciencia na Russia» consagrou recentemente, numa revista ingleza, o grande biologo William Bateson, da Real Sociedade de Londres, convidado para aquela comemoração.

Observador amavel, mas sceptico, o ilustre investigador da Genetica não se deixa deslumbrar, nem em Leningrado, nem em Moscow, pela cortezia oficial, as gentilezas bolchevistas e os explendidos banquetes comunistas. Fala-nos da pobresa geral, das ruas miseraveis, dos pavimentos gastos, das linhas de electricos inutilisadas, dos trajos esfarrapados, dos sabios russos com os fatos remendados...

Contudo, reconhece e proclama o esforço que a republica dos soviets realisa em favor da sciencia. Para o comunismo, a sciencia hade ser a base da felicidade humana.

Velhos palacios sumptuosos estão hoje convertidos em escolas e laboratorios. Nos parques dos Leuchtenberg foi instalado o instituto de Investigações Zoologicas e Botanicas.

Magnificos edificios são ocupados pelo Instituto de Biologia experimental, dirigido pelo professor Nawaschin, ou a Comissão Geologica, ou o Instituto Aero-hidro-dinamico, que custou tres milhões de rublos, ou o de Mineralogia aplicada, que vale cerca de dois milhões. Alguns dos trabalhos realisados pelos sabios russos sob o regimen sovietico são de positiva importancia, como por exemplo, as ultimas descobertas de Kozlov no Turkestão.

Bateson descreve-nos nesse artigo, com uma pincelada viva de viajante culto e inteligente, o estranho efeito dos antigos paços adaptados para fins scientificos, com os seus laboratorios improvisados entre os luxuosos restos de moveis e estatuas do estilo Imperio. As rodomas e os microscopios reluzem sobre decorações de ninfas e amores devidos ao admiravel pincel de Boucher.

Ali prossegue a sciencia o seu labor silencioso paciente, austero, admiravel nos historicos salões onde o tradicional idolo ou o retrato do czar foram substituidos pela «camara vermelha», com o busto de Lenine e os folhetos de propaganda...

Mudam os governos, mudam-se as efigies; um regimen substitue outro regimen, a sociedade cambaleia; só a sciencia permanece. Grande triunfo o seu, ao ver-se acatada por todos!

Mas..., ha neste mesmo acatamento, alguma coisa que inquieta e preocupa. Sim; a Academia das Sciencias é a unica instituição tzarista que se salvou da revolução. Mas, desde Pedro o Grande a Zinovieff, o Poder, ao cortejar a Sciencia, dispõe-se realmente a servi-la ou trata de utiliza-la? A Sciencia é para ele um fim, em si-mesma, a pena livre, independente, desinteressada, suprema aspiração da Verdade, ou considera-a como um meio aproveitavel em beneficio dos proprios fins do Poder?

Quando o presidente do Soviet de Leningrado comparava o «descobrimento de Darwin» com o «descobrimento de Carlos Marx» o nosso bom biologo mr. Bateson, não podia deixar de alarmar-se um pouco. E quando escutava, naqueles discursos do centenario academico, que assim como foi admiravel a Sciencia estudando e desfazendo 605 reativos antes de encontrar o famoso 606, seria mais admiravel quando, sucessivamente, ensaiasse, não já o 606, 6006 remedios, se fosse necessario, para destruir, ao, cabo o morbo capitalista,—claro está que o espirito rigorosamente scientifico de William Bateson, se alarmava ainda mais.

Por, ao passo que elogiava o interesse que os actuaes gover-

(Vêr continuação na segunda pagina)

Na costa portugueza

CABO CARVOEIRO, 15—Navega para o Sul, para além das Berlengas, um cruzador sem bandeira.—(H.)

SAGRES, 15—Passam para o Sul um cruzador e sete canhoneiras inglezas.—(H.)

VIDA SPORTIVA

O ENCONTRO SPORTING-SZOMBATHELY

UM DESAFIO Á "SENSATION"

A morosidade dum arbitro que provoca acalorada discussão —Um jogo carnavalesco

Uma versão de "A Capital,, que se confirma

Pouco ou nenhum interesse despertou na nossa «aficion» o segundo encontro realisado entre o Sporting Club de Portugal e o Szombathely. Este encontro foi apresentado como sendo o de uma verdadeira «revanche» por parte do Sporting, que apesar de ter derrotado por um pequeno numero de «goals» não se conformou com o resultado com a derrota que o grupo hungaro lhe infligira, marcando-se dessa forma o encontro que ontem teve a sua realisação.

A assistencia, porem é que não vai já lá com duas cantigas, e, como supoz que o encontro teria muito menos interesse que a parodia do rei-momo, vá de divorciar-se, embora por um curto espaço de tempo de tudo quanto diga respeito a foot-ball. Assim, o encontro de ontem, perdeu muito pela falta de interesse que o publico quasi sempre lhe consagra.

O que foi o jogo

A linha do Sporting foi para o campo magnificamente preparada e com todos os seus melhores elementos. O Szombathely por sua vez apresentou-se, embora com os seus costumados homens, um pouco mais desalentado, dando por vezes mostras duma bastante fadiga.

O jogo começou pouco depois das 14 horas, apesar de alguns jornaes o terem marcado para as 15, emquanto outros o marcavam para as 14. O jogo no primeiro meio tempo decorreu muito regular por parte do Szombathely.

Contudo apesar desse seu enorme esforço não conseguiu marcar mais do que uma bola, e essa mesma devida á já comprovada impericia no lançamento de mergulhos, por parte de Cipriano. Se este jogador tivesse executado um melhor mergulho—na execução do qual, permita-se-nos que o confessemos abertamente não é nenhum «ás»—nunca teria sido marcado esse ponto.

Por sua vez o Sporting conseguiu marcar neste meio tempo, nada mais nada menos do que 3 contra 1.

■ ■ ■

O primeiro ponto alcançado pelo Sporting e que bastante surpreendeu os hungaros, foi alcançado logo nos primeiros minutos de jogo, devido a uma boa recarga e a uma bem aplicada cabeça de Jaime Gonçalves, que resulta marcar o primeiro «goal».

Como resposta a esta surpresa dos «leões» os hungaros desenham uma avançada até junto da grande area, de onde são expulsos logo em seguida, sem nada terem conseguido fazer. Por sua vez o Sporting sabendo-se aproveitar da vantagem adquirida pelo trabalho inutil dos avançados hungaros, e, tendo-lhes interceptado com relativa facilidade o esferico, prepara Jaime uma avançada até ao campo adverso; aqui, a defesa origina um «canto»; Torres Pereira aponta e magnificamente, marcado por um dos seus colegas de linha.

Por momentos temos a impressão de estarmos assistindo não a um encontro realisado pelo Szombathely, mas sim por um qualquer outro grupo dos arredores de Lisboa, que, querendo brincar ao foot-ball, a isso convidou o Sporting, que por sua vez aceitou a «parodia».

Mas bem; o encontro prossegue. Os hungaros fazem repetidos «raids» até junto das redes «leoninas», onde outras tantas vezes alcançam a não ser a mesma destruição do seu jogo, pelos defesas do grupo dos leões, logo em seguida coroados por um magnifico «shoot» de Jaime Gonçalves que faz elevar o «score» para 3 a 0.

Com o resultado já obtido, os avançados do Sporting dão em ser menos activos na luta, colocando-se na defesa, a fim de se precaverem contra qualquer surpresa do seu adversario.

Ha ainda duas avançadas do Szombathely; a primeira devida a um forte «shoot», é magnificamente defendida pelo «back» lateral; a segunda devido a um «shoot» do interior direito do Szombathely, e mal defendido por Cipriano, eleva o «score» para 3 a 1, resultado este com que termina o primeiro meio tempo.

Decorridos que são os minutos estabelecidos para o intervalo, entram de novo em campo os dois «onzes». O hungaro apresenta-se agora um pouco mais senhor de si, dominando um pouco o seu adversario, que se apresenta exausto, devido talvez ao facto de se ter empregado a fundo na primeira parte. Assim, possuidos deste genero de actividade, os «leões», conseguem receber mais um «goal» dos «camaradas» hungaros.

Contudo, apesar do «tentos» marcado pelos hungaros, os nossos não recuam, dando isso mesmo margem a constantes sobresaltos, que são dissipados devido ao permanente trabalho do trio defensivo dos «leões».

Vão decorrendo velozmente os minutos. O Sporting está jogando apenas com 10 homens; João Francisco havia saido do campo. Ha quem atribua a essa inoportuna saida a desmoralisação do onze do Sporting. Porém, não estavam mal esses que tal supunham; uma vez que João Francisco volta de novo a pisar o rectangulo, as coisas começam a mudar de rumo, passando então de docil a feroz e dominador. João Francisco o scientifico jogador de sempre, consegue adriblar um seu colega adversario, e conduzindo a bola até junto das redes inimigas, marcando por essa forma o quarto «goal» do seu grupo.

Finalmente nos ultimos minutos do jogo regista se ainda a marcação de mais um ponto contra o Szombathely. Esse ponto foi devido ao seguinte: os hungaros, vendo-se perigosamente atacados perto das suas redes o que lhes pôde acarretar mais um «goal» enviam a bola para canto; sendo indicado José Manoel para marcar essa penalidade, sendo aproveitado magistralmente por Torres Pereira, numa cabeçada de que resulta o quinto e ultimo «goal» da tarde.

E aqui teem os nossos leitores, em poucas palavras, o que foi o jogo realisado entre o Sporting e o Szombathely, no domingo gordo.

O trabalho dos jogadores dos dois «teams»

Como vencedor, salientaremos em primeiro logar, quais os rapazes do Sporting que trabalharam mais acertadamente, depois citaremos os do Szombathely, embora os deste grupo sejam em diminuto numero.

Sporting — Ferreira, Jorge, Leandro, João Francisco e Cipriano.

Szombathely — O guarda redes, os dois defesas, medio centro, trio interior do ataque e viva o velho...

A arbitragem

Carlos Canuto, como arbitro, foi por vezes bastante infeliz, não seguindo com a atenção requerida as varias fazes do jogo, e dando ainda por vezes margem a fornecer-se foot-ballada, sem a devida intervenção duma bom arbitro que castigasse os delinquentes.

Uma versão acertada

Conforme os nossos leitores verificam pelo que atraz deixamos dito e ainda pelo que se verificou no jogo ontem realisado, os prognosticos por nós feitos no numero do sabado, quanto ao resultado do encontro de ontem, sairam certos.

Tinha que ser; já estava escrito.

JOÃO DE DEUS FONTES

A' CAÇA DE NOVOS "RECORDS"

UMA DELIBERAÇÃO ACERTADA

DO SUB-SECRETARIO DE ESTADO DA AERONAUTICA FRANCEZA, QUE DESPERTA A NOSSA ATENÇÃO

PORQUE SE NÃO FAZ EM PORTUGAL O MESMO?

A aviação está prendendo actualmente as atenções dos elementos interessados no seu desenvolvimento, tomando até mesmo algumas atitudes que merecem ser por nós descritas, como exemplo do que lá fóra se faz para o seu desenvolvimento.

M. Laurent-Eynac, sub-secretario de Estado da aeronautica franceza, acaba de informar que renovou para este ano os premios concedidos em 1925 aos aviadores francezes que bateram ou conservaram para a aviação nacional de los «recordes» mundiais, tais como:

Velocidade pura para aviões.
Velocidade pura hidro-aviões.
Distancia.
Duração.
Altitude.

O quadro das condições desses premios é o seguinte:

1.º—Um premio de 14.000 francos para o construtor francez do avião que seja o titular do «recorde» mundial de velocidade, até 31 de dezembro deste ano. Um premio de 60.000 francos para o construtor francez do motor que equipar esse avião.

2.º—Um premio de 140.000 francos para o construtor do hidro-avião francez que obtenha para a França o «recorde» internacional de velocidade pura e um outro premio de 60,000 francos para o construtor francez do respectivo motor.

3.º—Um premio de 50.000 francos para o constructor francez do avião que seja o detentor do «recorde» mundial de distancia, até ao fim deste ano. Este premio será elevado ao dobro se o «recorde» internacional de distancia sem reabastecimento fôr batido, ao mesmo tempo.

O constructor do respectivo motor receberá tambem 50,000 francos e mais 20.000, no segundo caso.

4.º—Um premio de 50.000 francos para o constructor francez, cujo aparelho seja titular do «recorde» mundial de distancia em linha recta, sem escala e sem reabastecimento, até 31 de Dezembro de 1926. Um premio de 20.000 francos para o constructor do motor.

Estes premios não serão conferidos se a distancia percorrida não fôr superior a 4.141 quilometros.

5.º—Um premio de 25.000 escudos para o constructor francez titular do «recorde» de altitude durante este ano.

6.º—Um premio de 25.000 francos para «recorde» internacional entre hidro-aviões.

Após a apresentação das condições anteriormente mencionadas, o sub-secretario de Estado da aeronautica franceza, acrescenta:

O sistema dos premios deu um resultado importante, já conhecido. Em poucos mezes, os mais preciosos «recordes», que haviam sido arrebatados pelos americanos, regressaram á França.

No entanto, talvez o premio de 25.000 francos reservados ao «recorde» de altitude devesse ser aumentado, pois é nas grandes altitudes que o avião poderá atingir as formidaveis velocidades comerciais de 500 quilometros á hora, de maneira a unir rapidamente as mais longinquas e distantes cidades.

■

O caso de descrevermos nas suas linhas geraes as condições exaradas por M. Laurent-Eynac, não é mais do que um ligeiro estudo ácerca do que em França se faz para a acquisição duma rapida acquisição com varios «recordes» e que em Portugal muito bem poderia ser posto em pratica. Isto na parte respeitante aos premios a conceder aos varios pilotos que exercessem as mencionadas proezas, e que a nosso vêr bastante contribuiria para um ligeiro e progressivo desenvolvimento na nossa aviação, onde, apoz a realisação dos ultimos «raids», nunca mais se tornou a falar na efectivação dos varios feitos que se diz estarem em projecto, mas que de projecto não passam devido á falta de iniciativa.

Como é bem diferente o tratamento das entidades oficiais francezas em face do que entre nós se faz.

Os jogos do proximo domingo

Recomeçam no proximo domingo os encontros do Campeonato de Lisboa. Dessa forma, estão marcados os seguintes encontros da Divisão de Honra:

Sporting-Casa Pia, no Campo Grande; Victoria-União, em Santo Amaro; Carcavelinhos-Belenenses, no Restelo; Imperio-Bemfica, nas Amoreiras.

Ler em "A Capital" de quarta-feira:

A exploração

— E OS —

encontros de box

sensacional artigo revelador dos abusos praticados á sombra deste desporto.

Camara Municipal de Lisboa

Tendo brevemente de serem desocupados os covais que serviram durante o mês de janeiro de 1921 nos cemiterios municipais desta cidade, e que compreendem as sepulturas n.os 18756 a 19939 (adultos) e n.os 7589 a 7639 (menores) do 1.º cemiterio (Alto de S. João), n.os 1 a 63 (adultos) e n.os 3379 a 3904 (menores) do 2.º cemiterio (Prazeres), n.os 1608 a 3710 (adultos) e n.os 300 a 3067 (menores) do 3.º cemiterio (Ajuda), n.os 3079 a 5740 (adultos) e n.os 3553 a 1667 (menores) do 4.º cemiterio (Bemfica) e n.os e n.os 1957 a 2 94 (adultos) e n.os 373 a 401 (menores) do 6.º cemiterio (Lumiar), a Comissão Executiva assim o faz constar ás pessoas interessadas para que até ao dia 28 do corrente mês de fevereiro, façam a remoção das ossadas para jazigos ou ossarios municipais.

Egualmente avisa as familias dos finados que foram depositados nos ossarios e jazigos municipais dos mesmos cemiterios durante o mês de janeiro de 1925, para que até ao indicado dia 28 do corrente mês de fevereiro, renovem as importancias das reformas dos respectivos compartimentos ou transfiram para outro local os referidos cadaveres.

Paços do Concelho, 9 de Fevereiro de 1926.

O chefe da secretaria,

J. Kopke

'A Capital' nas provincias

Tropelias de estudantes

COIMBRA, 13—Um grupo de estudantes destruiu esta madrugada algumas lampadas da iluminação publica á pedrada. O sino da torre da freguezia de Sé Velha deu alarme de fogo, chegando a sair o material de incendios, o que alarmou a cidade, mal refeita ainda do pavor do incendio do edificio dos correios. A policia anda na pista dos autores destas scenas.

Quasi á mesma hora, no terreiro da Erva os estudantes Pascoal da Costa Cabral, Antonio Pereira da Costa e José Maria da Costa Freitas de Almeida envolveram-se em desordem com varios populares, tendo a policia que intervir e saindo ferido de reitrega na coxa esquerda o cabo n.º 8 da policia civica e sendo os academicos em questão presos na cidade. Lavra grande indignação por motivo destes factos.—(H.)

DE TODO O MUNDO

(INFORMAÇÕES DA HAVAS)

ROMENIA:

Os estudantes querendo que os seus delegados fossem admitidos perante o senado Universitario, afim de exporem as suas reivindicações, fizeram uma manifestação em frente da Universidade. Um tumulto, sem gravidade, teve logar tendo o fim de algo a vidros de janelas partidos. A policia prendeu 30 estudantes, que serão julgados em Conselho de Guerra. Em vista da atitude energica do governo foi restabelecida rapidamente a ordem.

ITALIA:

Um comunicado oficial sobre a reunião dos representantes dos grandes bancos no Ministerio das Finanças diz:

O Conde Volpi, ministro das Finanças, encontrou na exposição que os directores dos bancos lhe fizeram sobre a situação, a confirmação da solida estabilidade economica do país.

O Conde Volpi declarou que, para favorecer a afluencia da economia particular nas empresas privadas, a taxa de desconto dos bilhetes do tesouro, a diversos prazos, será reduzida 50 centimos a começar em 15 do corrente.

ESTADOS UNIDOS:

O senador Howell, do Estado de Nebraska, acusa a Inglaterra de sustentar os interesses do maior monopolio de petroleo existente no mundo. Sendo os Estados Unidos quem emprestam dinheiro á Grã-Bretanha.

Finalmente a Inglaterra, consegui fazer pelos Estados Unidos a sua propria divida de Guerra, fazendo subir os preços do petroleo e os da borracha.

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquizas e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 847 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. H. T. Dickinson
DUNDO
LUNDA

A MANTEIGA BAIXA DE PREÇO

e dentro em breve baixará mais

AOS REVENDEDORES

oferece MARTINS & REBELLO vantagens consideraveis, entre as quais a que os coloca em condições de não sofrerem prejuizos em futuras baixas

Manteiga finissima produzida nas suas fabricas do Continente e das Ilhas da Madeira, Terceira, Flores e Corvo

Séde—26, Praça Luiz de Camões, 39
Sucursal—45, Rua do Amparo, 49
Escritorio—Rua das Gaveas, 19
Telefones—Trindade 824 e Norte 2761
Telegramas—Manteiunião
LISBOA

Grande Hotel Duas Nações

Rua Augusta—Rua da Victoria
Tel. C. 2040—Teleg. Duas Nações

Direcção e propriedade exclusiva, desde o dia 1.º de Janeiro, de

COSTA & WISSMAN

Afamados hoteleiros e proprietarios do

GRANDE HOTEL DA CURIA

Este hotel instalado num edificio construido para este fim encontra-se completamente remodelado, situado no centro da cidade, a 10 minutos da estação do caminho de ferro, cais de embarque, dos teatros e casas bancarias, com meio da condução á porta para todos os pontos da cidade.

Aposentos higienicos, com todo o asseio e comodidades, salões de musica, de leitura, de visitas, casas de banho, etc.

Esmerado serviço de almoços e jantares de mesa redonda. Gerencia de Conrad Wissmann Junior. Direcção culinaria a cargo do afamado cosinheiro Afonso Rodrigues da Costa. Falam-se todos os idiomas.

PREÇOS MODERADOS

O Hotel que deve ser preferido por Nacionais e Estrangeiros

Correios nos cais de desembarque á chegada de todos os comboios

---

Banco Pinto & Sotto Mayor

LISBOA — **R. do Ouro, 18, 24**
PORTO — **P. da Liberdade, 28, 29**

Representantes em Portugal do
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras
Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Cigarretes "ARAKS"

Egipcios da mais fina qualidade e aroma

A' venda em toda a parte

IMPORTADORES
V.ª CONTRERAS & FILHO
Rua 1.º de Dezembro, 7

Caledonian Insurance Company

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas	Lb.	6,810.000
Receita Anual em 1923	Lb.	2,810.000
Sinistros Pagos	Lb.	19,848.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS
GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO E APOLICES FLUCTUANTES

SEGUROS CONTRA FOGO, RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ

SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes geraes para Portugal, Ilhas e Colonias:
Corrêa Leite, Santos & C.ª
BANQUEIROS
53, Rua Augusta, 59 — LISBOA
TELEFONES CENTRAL, 137 E 558

AUTO FORNECEDORA, L.DA

Acessorios para automoveis, correntes, bandages e ferramentas

Ferôdo de optima qualidade para travões

STOCK MICHELIN

22, Travessa da Gloria, 22 (á Avenida) — LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e a Africa Ocidental e Oriental Portuguezas: Saidas de Lisboa em 1 de cada mez para os portos d'Africa Ocidental e Oriental.
Saidas de Lisboa em 16 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental. Saidas extraordinarias de Lisboa e portos do norte da Europa para a Africa, unicamente para carga sempre que as circunstancias o exijam.

FROTA DA COMPANHIA

PAQUETES

NYASSA	6865 Ton.	LUABO	1385 Ton.	
ANGOLA	6318 »	CHINDE	1362 »	Serviço de cabotagem
L. MARQUES	6366 »	MANICA	1116 »	
MOÇAMBIQUE	6771 »	BOLAMA	985 »	
AFRICA	6491 »	IBO	881 »	
PEDRO GOMES	6471 »	AMBRIZ	858 »	

Vapores de carga

CUBANGO	8300 Ton.	CABO VERDE	0300 Ton.
S. THOMÉ	6350 »	CONGO	5080 »

CONGO 6080 Toneladas

Rebocadores do Tejo

TEJO, CABINDA E CONGO

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações, todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rápidas e comodas.

Escritorios da Companhia: Lisboa, Rua do Comercio, 85—Porto, Rua da Alfandega, 34.

AGENTES NA EUROPA: Anvers; Eiffe & Cie., 10 Quai van Dyck, Hamburgo E. Th. Lind. 39, Alsterdamm Europahaus, Rotterdam; H. van Kricken & C.ª G. O. B. 653.

Telefones:—Lisboa, P. B. X., Central 2365 a Central 2370.

NOVIDADE LITERARIA

SERMÕES DUM LEIGO

do DR. RICARDO JORGE
1 vol. broc. Esc. 10$00; pelo correio Esc. 11$00
EMPRESA LITERARIA FLUMINENSE, LIMITADA
Rua dos Retroseiros, 125, 1.º—LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Saidas em Fevereiro de 1929.
Dia 16 para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o paquete
AFRICA
Saidas em Março.
Dia 1 para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental o paquete
ANGOLA
Dia 16 para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o paquete
PEDRO GOMES

Aviso importante—São avisados os srs. carregadores de que sendo indispensavel manter as saidas nas datas anunciadas as suas cargas teem de estar no caes ou ao costado do navio pelo menos até 8 dias antes do dia da saida.

As bagagens devem estar no caes até á vespera da saida e liquidados nesse dia os seus excessos havendo-os.

Para carga passagens e mais esclarecimentos trata-se: Em Lisboa na séde da Companhia rua do Comercio 85. No Porto na sua Sucursal rua Nova Alfandega 34.

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

Dr. Antonio dos Anjos Corvinal Moreira, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que esta Comissão Executiva, tendo reconhecido, pela experiencia feita, que as taxas estabelecidas pelo Senado Municipal, em sessão extraordinaria de 6 de dezembro proximo findo, para o transporte de carnes verdes destinadas a consumo publico, não cobrem a despesa feita com o referido transporte, deliberou, em sessão de 4 de fevereiro corrente, por em vigor, provisoriamente a seguinte:

TABELA DE PREÇOS

Rezes adultas—Uma rez 9$00. Meia rez, 4$50. Um quarto de rez, 2$25.
Rezes adolescentes—Uma rez, 4$00. Meia rez 2$00.
Carneiro—Por cada rez $70.
Porcos—Por cada rez, 0$80.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.
Paços do Concelho, em 8 de fevereiro de 1929.
O Presidente da Comissão Executiva
(a) Antonio dos Anjos Corvinal Moreira

BORGES & IRMÃO

BANQUEIROS

PORTO — Rua do Bomjardim
LISBOA — Largo de S. Julião
RIO DE JANEIRO — Rua da Alfandega

- TODAS AS OPERAÇÕES -
DE BANCO E DE BOLSA
ÁS MELHORES COTAÇÕES

SECÇÃO MARITIMA (END. TEL. GRASILO / TELEFONES C. 1525 E ...)

Agentes e consignatarios de navios

Caes do Sodré, 84

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL ESC. 9.000:000$00

SEDE — AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — LISBOA
COMITÉ DE PARIS—Rue Lafayette, 11—PARIS

FABRICAS

EM LISBOA: LISBONENSE—Rua de Santa Apolonia. XABREGAS—Rua Direita de Xabregas
NO PORTO: LEALDADE—Rua Costa Cabral. PORTUENSE—Poço das Patas

DEPOSITOS GERAIS

EM LISBOA: Rua Direita de Xabregas
NO PORTO: Campo 24 de Agosto, 31

Os tabacos desta Companhia encontram-se á venda em todos os estabelecimentos do Paiz e das Ilhas ... do Ultramar

---

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

—: BANCO EMISSOR DAS COLONIAS :—

Séde — LISBOA — Rua do Comercio
Agencia — LISBOA — Cais do Sodré

CAPITAL SOCIAL: Esc. 48.000:000$00 — CAPITAL REALISADO: Esc. 30.000:000$00
RESERVAS: Esc. 33.000:000$00

Filiaes e Agencias no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regua, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAIS E AGENCIAS NAS COLONIAS:

AFRICA OCIDENTAL—S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshasa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes, Lubango.

AFRICA ORIENTAL—Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo.

INDIA—Nova Gôa, Mormugão e Bombaim (India ingleza).

CHINA—Macau.

TIMOR—Dily.

FILIAIS NO BRASIL—Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

FILIAIS NA EUROPA—Londres, 9 Bishopsgate E. PARIS, 8, rue du Helder.

AGENCIA NOS ESTADOS-UNIDOS—New-York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no continente, ilhas adjacentes, Colonias, Brazil e restantes paizes ultramarinos

---

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SÉDE—Rua do Comercio, 148, LISBOA — **CAIXA FILIAL no PORTO**

Agencias em todas as capitais dos districtos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do Paiz e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇÕES—Descontos, transferencias, emprestimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que, pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

A CAPITAL

DI[illegible] REPUBLICANO DA NOITE

5163-16.° — [illegible] e propriedade de Manuel Guimarães — [illegible] .R. do Norte, 5—LISBOA — Quarta-feira, 17 de Fevereiro de 1926 — Telef. Trindade 28—CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

BRUXELAS, 16.—A Camara aprovou o projecto de saneamento financeiro. — (H.) —

OS TABACOS

E' ao Parlamento que pertence resolver, em ultima instancia, a Questão dos Tabacos. Não importa que a resolva a favor ou contra a opinião do Governo. Pois não é certo que o Gabinete Antonio Maria da Silva se poz á margem do problema não fazendo d'ele questão de confiança. Diz-se, agora, que a maioria parlamentar considera, pelo contrario, a questão fechada, impondo o criterio da «Regie» a todos os parlamentares filiados na Direita Democratica. De modo que, na realidade, a maioria começa por não seguir as indicações do Governo que incondicionalmente apoia. Estamos já tão habituados á existencia de anomalias politicas que esta ou outra qualquer não terão o efeito de nos surpreender!

Transformar a Questão dos Tabacos em incidente de politica partidarista é um tremendo erro, quasi um crime. Da solução desse magno problema nacional depende a regeneração das finanças nacionaes, com salvadora repercussão na economia publica. De modo que só é legitimo encarar o problema sob o aspecto essencialmente «portuguez» e jamais sob a modalidade insignificante do interesse partidarista. Tolera-se que este mesquinho ponto de vista influa decisivamente na nomeação de administradores de concelho ou de governadores de distrito. Herdamos da Monarquia a extravagante maquina onde existem essas cavilhas mestras.

Ainda não fomos assaltados por uma faisca de bom-senso que nos forçasse a transformar, de «fond en comble», tal maneira «arriéré» de administrar a Nação. Assim, os partidos constitucionais teem que se alimentar á custa da produção eleiçoeira dessa maquina trituradora do bem publico. Estender, porem, esse modo de ser nefasto a todas as questões vitaes da Nação, é um excesso que devia repugnar á consciencia daqueles a quem a Nação confiou o exaustivo trabalho de fabricar as leis.

Em vez dessa estreiteza de vistas patrioticas, o Parlamento, que não é somente a incondicional maioria aglomerada na Direita Democratica, deve encarar o problema nacional com absoluta liberdade e excepcional isempção. Deve inspirar-se no interesse exclusivo da Nação, harmonisando a vida financeira do Estado com a atormentada economia dos cidadãos. Só favorecendo e estimulando a concorrencia dos industriais e comerciantes é que o publico pode estar certo de consumir bom tabaco adquirido por preços comportaveis; só por meio do imposto, o Estado pode obter o maximo do rendimento na fabricação e consumo do tabaco nacional, nacionalisado ou exotico lançados no mercado em regimen de liberdade, tal qual se pratica com outra qualquer mercadoria. O sr. dr. Alvaro de Castro calcula que o regimen de liberdade, aplicado aos tabacos pode render para o Estado quantia superior a 200 mil contos. E o sr. Alvaro de Castro sabe muito bem o que diz! Em contraposição o sr. ministro das Finanças, ao fazer o panegirico do regimen da «Regie», não ousa afirmar que o rendimento do tabaco exceda ou mesmo se aproxime da quantia calculada pelo sr. Alvaro de Castro.

Será, então, legitimo hesitar na adopção do regimen da liberdade?...

O AUTOMOBILISMO

UMA SERIE DE DESASTRES

UM DIA AZIAGO—UMA MORTE E DIVERSOS FERIDOS

Um automovel guiado pelo seu proprietario, o comerciante sr. Antonio Pedro Ferreira, morador na rua Luiz de Camões, vinha ontem por Caneças para Lisboa, quando, em virtude duma «derrapage», se voltou no meio da estrada.

Das pessoas que vinham no veiculo ficaram: Antonio dos Santos, de 49 anos, industrial e socio do Ferreira, morador na rua da Industria, 70, 1.°, com ferimentos na perna esquerda; D. Amelia Ferreira dos Santos, sua esposa, ferida na cabeça; D. Georgina dos Santos, de 15 anos, sua filha, egualmente ferida na cabeça; Joaquim Moreira, de 53 anos, comerciante, e sua esposa, D. Feliciana dos Santos Moreira, de 45, moradores na rua 5 d'Abril, 3, 3.°, cunhados do industrial sr. Antonio dos Santos, ele com as costelas fracturadas e ela com graves lesões internas.

Conduzidos num auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, foram ali pensados no Banco, recolhendo em seguida o Moreira á enfermaria de Santo Antonio e sua esposa e a filha do industrial Santos á sala de observações, onde D. Feliciana dos Santos Moreira faleceu pouco depois.

Pelo Campo Pequeno seguia hontem a «camionette» S. 4.335, pertencente á Companhia Portugueza de Higiene, guiada pelo «chauffeur» Fernando Antonio Pedro, morador na rua Viriato, C. P. H., e conduzindo as seguintes pessoas: José Ferreira, empregado no comercio, morador na rua do Arco do Cego, 6-A, Alberto Pedro Junior, casquilheiro, rua do Arco do Cego, pateo do Quilheiro, 8, 1.°, Alvaro Luiz de Lima, boletineiro dos telegrafos, calçada de Arroios, 61 D, e Alberto Cardoso, empregado no comercio, avenida dos Defensores de Chaves, E, cave.

Ao atravessar a linha ferrea em Entre Campos, a «camionette» voltou-se, ficando todos os passageiros feridos e com contusões pelo corpo.

Conduzidos ao hospital, foram ali pensados, recolhendo depois a suas casas, seguindo o «chauffeur» para o Governo Civil, sob prisão.

Na madrugada de ontem, quando um automovel descia a calçada da Pampulha, foi chocar com uma moto guiada pelo amador Elisio Antonio Martins, de 23 anos, morador na calçada da Boa Hora, 188, 1.°, D., que ficou ferido na cabeça e na perna esquerda.

Depois de pensado no hospital de S. José, recolheu a sua casa.

Incendio em florestas

Ha já numerosas victimas

MELBOURNE, 17.—Um vasto e violento incendio desenvolvido nas florestas está causando importantissimos prejuizos e já produziu numerosas victimas.—(L.)

FANTASIA!!!

OS GRAVES ACONTECIMENTOS

que se deram em Lourenço Marques

segundo os correspondentes de alguns jornaes inglezes

Nos ultimos dias de janeiro os jornais inglezes e, nomeadamente, o «Daily Mail», inseriram longos telegramas de Lourenço Marques noticiando graves alterações da ordem na capital moçambicana, com bombas, mortes, etc. Uma tragedia!

Como era natural, os pormenorisados informes dos correspondentes da imprensa londrina causaram em Lisboa um justificado alarme, dando causa, por outro lado, em certos meios internacionais, ás habituais explorações e intrigas, que não deixam de nos irritar, apezar de já estarmos afeitos a umas e outras.

Ora, o que se passou, foi, comesinhamente, o que narramos a seguir, com permenores que o telegrama enviado ao sr. ministro das Colonias pelo Alto Comissario de Moçambique, não podia conter.

Na noite de domingo, 17 de janeiro, foi assassinado a tiros de pistola o operario Raul Ferreira, das oficinas do sr. Le May. O crime deu-se pelas 21 horas, tendo resultado de uma breve altercação entre o assassinado e um individuo de nome Antonio Lopes, que o varou. Praticado o crime, o Antonio Lopes deitou fora a pistola—uma Savage—tentando pôr-se em fuga. A policia, porem, ajudada por alguns populares, cercou o criminoso que, defendendo-se com uma navalha, feriu os srs. Joaquim de Matos e F. Nicolau Pessoa.

Os jornais de Lourenço Marques, de que extraimos estes detalhes, afirmam que ainda outro individuo, cujo nome dizem andar na boca de toda a gente, disparou tambem um tiro, estando a policia a averiguar se o boato é verdadeiro.

Na mesma noite foi lançada uma pequena bomba junto ao Carleton Hotel tendo sido apreendidas mais duas. Por este facto estão presos dois individuos.

E aqui tem o leitor a que se resumem os graves e fantasticos acontecimentos de Lourenço Marques, que os jornais inglezes pintaram tenebrosamente, dando-lhes a expansão das suas tiragens.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$2[illegible], venda a 95$00.

A circulação fiduciaria em Moçambique

Pelos numeros publicados no «Boletim Oficial» de 16 de Janeiro, vê-se que a circulação fiduciaria da Provincia diminuiu, de 1 de Julho de 1925 a 31 de Dezembro do mesmo ano, de

103.618 Libras e 7.691 contos

Apesar disso, o premio das transferencias subiu de 44 % para 72 %, tendo já estado a 84 %.

A DEFEZA DAS COLONIAS

A BELGICA — E A — MARGEM ESQUERDA DO ZAIRE

UM BRADO PATRIOTICO, QUE O GOVERNO TEM DE OUVIR

Vinda de Santo Antonio do Zaire recebemos ontem a seguinte carta:

Sr. director da «Capital»—Com o objectivo patriotico do levantamento de Angola, pela creação de uma opinião colonial consciente, se fundou o Gremio de Estudos Zaire, cuja direção tem a honra de enviar a V. as suas calorosas saudações.

Entre os complexos e palpitantes problemas que surgem nesta hora grave para a integridade dos nossos dominios coloniais, sobreleva a todos, o do desenvolvimento da ocupação da margem esquerda do Zaire, de cuja importancia temos por certo que V. se compenetrará ao ler a mensagem que dirigimos a Sua Ex.ª o Alto Comissario da Republica, e cuja copia pedimos licença para juntar.

No convicção de que uma causa nacional de tal magnitude tem de ser devidamente esclarecida perante o País, resolveu o Gremio abrir um inquerito entre os que, pela sua cultura e inteligencia, são mais competentes para ilucidar a opinião publica.

Enviamos tambem a V. um exemplar desse inquerito.

Com a imprensa contamos para que, no cumprimento da sua nobre e elevada missão, esclareça o País e defenda esta causa, que importa á soberania nacional; e, confiados nos elevados sentimentos patrioticos de V., esperamos o apoio inteligente do jornal que V. brilhantemente dirige e lhe solicitamos que tome a si a gloriosa tarefa da crear em volta deste problema uma forte corrente de opinião.

Com os nossos melhores agradecimentos, lhe tributamos as homenagens da nossa consideração e fazemos votos de Saude e Fraternidade. Gremio de Estudos Zaire, em Santo Antonio do Zaire, 5 de Janeiro de 1926.—O Presidente da Direção, Antonio de Aragão e Melo.

O grito de alarme dos portugueses do Zaire é inteiramente justificado. De facto, as pretensões da Belgica á margem esquerda, em virtude de não ter ali uma facil saida para o mar, teem sido manifestas mais de uma vez, quer na Conferencia da Paz, quer em conversas diplomaticas, quer ainda em publicações de varia ordem firmadas por personalidades em destaque na politica colonial daquele paiz.

Ainda ha meses o dr. Dreypondt apontava o desenvolvimento do Congo embaraçado pelas dificuldades de navegação do Baixo-Congo e salientava que a possibilidade do Congo Belga fazer partir o seu caminho de ferro de um ponto da margem a jusante das passagens dificeis do rio era de tão grande vantagem economica, que nenhum sacrificio financeiro e territorial seria demais para alcança-la. E terminava, incitando os portugueses residentes no Congo Belga, a quem cobria de louvores, a levarem os seus compatriotas a uma venda ou troca. Pois foram esses portugueses que mais alto falaram, no sentido de serem aniquiladas as pretensões belgas.

Nesse intuito, o alto comissario de Angola, em 1921, resolveu contratar com a casa Armstrong o envio de uma missão de estudos para a escolha do porto que deveria servir de testa ao caminho de ferro do Bembe, ao mesmo tempo que uma outra missão portuguesa estudava o traçado desse caminho de ferro.

A brigada inglesa escolheu o porto de Kitanga, com o que o alto comissario concordou, consagrando, por má informação, um erro tecnico que os entendidos afirmam ser «de perigosas consequencias, tanto para a economia da obra, como até para a soberania do paiz».

Melhor informado, porem, enviou o engenheiro Lopes Galvão para fazer essa escolha, o qual reconheceu os inconvenientes daquele porto, mandando que se procedesse a um reconhecimento na embocadura do canal de Sumba, que pareceu ser o local mais apropriado para a construção do porto.

O actual alto comissario sr. Rego Chaves, tendo tomado posse do seu cargo, julgou ser preferivel mudar para Loanda a testa daquele caminho de ferro, o que levou o Gremio de Estudos Zaire e a Associação Comercial a entregarem-lhe uma representação, pedindo que os interesses da soberania do Zaire não fossem postos de parte.

Respondeu lhes o sr. Rego Chaves que lhe era simpatica a ideia dos dois organismos que subscreviam as representações, mas que, no entanto a construção do caminho de ferro do Bembe a Loanda não deixaria de executar-se, dada a existencia dos materiais indispensaveis para tal fim e a facilidade do financiamento que havia encontrado. Não deixaria, porem, de na primeira oportunidade atender aos interesses da região do Zaire, significando ser lhe grato encontrar a seu lado uma grande opinião nacional que o coadjuvasse nos seus prepositos.

Na representação que lhe foi entregue dizem o Gremio e a Associação Comercial:

«Tudo pede, Ex.mo Senhor, esta obra nacional.

E' a mentalidade politica do homem publico que ainda ha pouco dizia a um amigo seu: «Cometi erros em Angola, mas tenho a certeza de nunca me ter enganado em materia internacional»;

é Emilio de Carvalho, o martir da aviação em Angola, segundo descobridor do Zaire;

são aqueles portugueses que criaram o Gremio de Estudos de Zaire, que a V. Ex.ª mereceram desvanecedores aplausos;

é a Associação Comercial Industrial e Agricola do Zaire,

é o Gremio Portugalia, de Kinshassa;

é a Camara de Comercio de Boma, quem vos pede em unisono que para aquele ponto volvais as vistas. São nucleos importantes de portugueses que, unificados num conubio de amor, para o Chefe da Colonia veem apelar.

O Caminho de Ferro ali, será um grande baluarte de defesa uma demonstração evidente, para os nossos visinhos, da nossa capacidade colonial, argumento formidavel das necessidades e dos direitos que temos á margem esquerda; valiosissimo elemento de ocupação; poderoso despertar para energias novas se dedicasem á exploração da terra e ao desenvolvimento progressivo desta parte tão proxima do Congo Belga; elemento valiosissimo e maneira decisiva de nacionalisar a exportação do districto do Congo, que se faz quasi toda por via belga; economia magnifica de milhares de braços até agora empregados no transporte de cargas para a via ferrea de Matadi, especialmente no Tumba, Thysville e Sogololo.»

UM DEPOIMENTO INSUSPEITO

Como a Republica trata os monarquicos

O QUE FOI O ASSALTO AO QUARTEL GENERAL, SEGUNDO AS DECLARAÇÕES DE UM MONARQUICO E QUAES AS SUAS CONSEQUENCIAS

Os monarquicos esfalfam-se a gritar que se asfixia a dentro da Republica, tendo sido suprimidas todas as liberdades e estabelecida uma insuportavel atmosfera de odios e perseguições de toda a especie. Está sartamente demonstrado que não é assim e que a impunidade dos elementos monarquicos que ha 15 anos veem perturbando a vida do regimen está já consagrada definitivamente entre nós.

Mas uma nova demonstração surge do que afirmamos. E' o depoimento que inserimos a seguir, extraido de um volume do sr. Joaquim C. de Vasconcelos sobre o 18 de Abril, e em que se expõe claramente o que foi o assalto ao Quartel General, em 5 de março, predecessor do movimento da Rotunda.

Diz o autor do livro:

«O movimento não seria tambem uma pequena sarrafusca, como teem sido outros em que se diminue a Autoridade, mas sim um movimento de vulto que se impuzesse pela sua grandesa á Nação inteira.

Posto isso, esse grupo de valentes e tenazes trabalhadores, em que deve destacar-se pela sua perseverança no seu trabalho extenuante, pelo seu denodo e sangue frio, o habilissimo capitão sr. João Gonçalves da Cal, oficial distintissimo, começou a trabalhar e a realisar com exito a ligação dos melhores elementos do exercito.

A oportunidade veio dá-la, magnifica, o presidente do Ministerio, José Domingues dos Santos, que atacado de epilepsia bolchevista, queria arrastar a Nação a uma sangueira á russa e a despejar na sua bolsa e na dos seus amigos o seu magro pé de meia. Lisboa, em Fevereiro de 1925, era uma cidade pre-bolchevista. A reação deu-se e as adesões ao movimento militar aumentavam dia a dia.

De tudo o que atraz fica dito fui sempre informado no Porto. Um dia, porem, tendo encontrado o capitão Cal, que pela sua natural reserva nada me dissera, ofereci-lhe o meu prestimo, dizendo-lhe que, no caso de que se tratava, podia dispôr de mim como entendesse. Disse-me então que necessitava de um pequeno grupo de oficiais afastados, para executar em Lisboa missões dificeis, para o que era necessario energia, decisão e golpe de vista. Depois, de conversarmos sobre alguns nomes com as qualidades precisas, ficou assente que eu os convidaria e aguardaria instruções que me seriam dadas por intermedio dum nosso mutuo amigo, um trabalhador incansavel da Causa da Patria e que na preparação dos ultimos movimentos teve um papel importantissimo.

Ao chegar a Lisboa, a confiança com que o capitão Cal me honrou fez-me conhecedor não só da missão que ia executar, mas do plano geral do movimento, e confesso que nunca vi plano tão bem organisado, em que tudo era previsto. Este plano era secreto e só um numero muito restrito de pessoas o conhecia. A guarnição de Lisboa que tinha de pronunciar-se, e pronunciada a guarnição de Lisboa a adesão viria de todas as guarnições do paiz, previamente sondadas, deveria pronunciar-se por inteiro. Era este o principal efeito do movimento. Como consegui-lo com um exercito politico? E' o que vamos ver.

A guarnição foi dividida moralmente em trez partes

1.ª—A dos oficiaes com espirito militar, patriotas e valentes que comprometidos uns, ignorando-o outros, sairiam de qualquer forma e em qualquer ocasião para o movimento militar;

2.ª—A dos cabides de farda que fazem da tropa modo de vida, emfim, a burocracia militar, que está sempre ao lado do vencedor e obedece sempre ao poder constituido;

3.ª—A dos oficiais politicos, os jovens turcos, os fautores da indisciplina do exercito, os traidores a movimentos anteriores.

Como disse, a guarnição de Lisboa deveria dar o aspecto de unidade; as suas unidades deveriam sair inteiras e todas para a rua indo concentrar-se em pontos previamente escolhidos. Como consegui-lo, com um exercito constituido como acima expuz? Para evitar a traição, tinha de se usar do logro; para se evitar a coação politica sobre alguma das unidades, tinha de se usar da violencia. Os primeiros sairiam á primeira voz, como militares honrados que eram; aos segundos era preciso engana-los, dando-lhes ordens em nome dos seus superiores; aos terceiros era necessario segura-los, prende-los e leva-los para lugar seguro, emquanto durasse o pronunciamento. Portanto a acção deveria exercer-se sobre os segundos. De onde exerce-la? Do Quartel General! Era do Quartel General que as ordens deveriam ser dadas a toda a Guarnição de Lisboa para se concentrar nos diversos pontos para isso destinados, e essas ordens eram dadas indistintamente a comprometidos e a não comprometidos da primeira e da segunda categorias. Sobre os da terceira actuava-se na ocasião da saida das tropas.

De esta missão foi encarregado o capitão Cal, levando como auxiliares mais 5 oficiais, entre os quais eu e o alferes Martins de Lima. Os outros nomes de oficiais distinctissimos, devem ficar por emquanto ignorados, para se não queimarem como nós nos queimámos então. Nos ultimos dias de Fevereiro e primeiros de Março a actividade era enorme na preparação do movimento, que, se tinha assentado já, não devia sair senão quando algum novo escandalo, em que a epoca foi fertil, rebentasse. Essas oportunidades, reputadas por alguem magnificas, não duravam mais que 12 horas, e em 12 horas não havia tempo de pôr a maquina em andamento. Deveria sair, sim, quando estivesse perfeitamente preparado e ligado á oportunidade que para nós durava ha anos.

A 3 de março houve a ultima reunião magna. Ficou então resolvido que o movimento sairia 48 horas depois e pela forma acima indicada; as ordens seriam dadas do Quartel General e seriam transmitidas integralmente pelo telefone e confirmação Morse, o que nos foi garantido pelo chefe da Central Telegrafica Militar, sr, capitão Pereira Dias, um dos bravos oficiais do 18 de abril. Nas unidades mais duvidosas ficariam de dia e de prevenção oficiais comprometidos, não só comprometidos, mas os proprios que assistiram á reunião. Dispersámos em seguida animados como os homens de 1640, a restaurar a Patria.

Na madrugada de 5 de março envergámos a nossa farda e saimos de automovel dirigindo-nos ao Quartel General da 1.ª Divisão onde previamente um oficial que nela faz serviço sondara os seus camaradas e nos garantira que poderiamos ir lá quando quizessemos pois todos estavam de acordo com o movimento militar.

Nessa noite, porem, sucederam-nos trez azares, que, seguindo-se uns aos outros, fizeram gorar o movimento. O primeiro foi que

esperando nós fazer o movimento quando não houvesse prevenção, nessa noite houve uma prevenção, motivada pela ida em massa dos sidonistas do seu Centro, no Chiado, ao Calhariz, onde foram ingressar no Partido Nacionalista. Dado este facto mandamos vigiar o Quartel General e quando soubemos que o chefe e sub-chefe do Estado Maior de lá sairam, marchámos para lá. Chegados ás imediações e prevendo que algumas precauções tivessem sido tomadas á ultima hora por aqueles senhores, partiram como esclarecedores o capitão Cal e dois oficiais, para no caso de não serem bem recebidos não ficarmos todos detidos e podermos prevenir do que se passava. Como o capitão Cal tivesse sido bem recebido pelo oficial de dia, tenente Bordado, que se pôz incondicionalmente ás suas ordens, veio um daqueles oficiais chamar-nos cá fora, dizendo-nos satisfeito que estava tudo certo. Entrámos então todos no Quartel General e fomos ocupar as posições previamente estudadas, prontos a cumprir a missão especial de que nos encarregaram.

Sucedeu então o segundo azar. O capitão Cal, dirigindo-se á cabine telegrafica mandou ligar para a Central, no que foi prontamente obedecido; e falando com o capitão Pereira Dias, comunicou-lhe que ia começar a dar ordens. Do outro lado do telefone o capitão Pereira Dias disse-lhe que tinha entendido e que estava ali para falar para o Quartel General o major Henrique Melo do 16, mais conhecido pelo «Melo das Medalhas», autentico cabide de farda e portanto duvidoso. O capitão Cal falando com o «Melo das Medalhas» teve de o intrujar, dizendo-lhe pouco mais ou menos que tudo estava socegado e que iam cessar as prevenções.

Foi então preciso esperar cerca de 10 minutos, para que o Melo saisse da Central onde o capitão Pereira Dias precisava estar á vontade. Neste intervalo o capitão Cal passeiando pelo corredor lembrou-se de ir ao quarto do oficial de dia, onde este ficara a conversar com dois dos nossos oficiais. Ao abrir a porta, o Bordado tomado subitamente de pavor, desatou a gritar «Oh da guarda, oh da guarda» fazendo um alarido, que foi impossivel de sufocar. E foi o terceiro e ultimo azar dessa noite. Um oficial maricas, a tremer de medo, salvou mais uma vez a Republica democratica!!! Os oficiais que se encontravam no quarto ainda o quizeram dominar, socando-o bem socado, mas era tarde. O seu grito era repercutido por uma multidão de soldados impedidos que dormiam no quartel. O movimento estava gorado. Procurámos então sair como pudessemos mas a guarda acordada e em armas impedia a alguns de nós a saida. A mim cercaram-me pelas costas quando junto ao portão ordenava á sentinela que abaixasse a arma. Ficámos, não detidos, mas impedidos de sair, ainda que armados, o capitão Cal, o alferes Martins de Lima e eu.

Dentro, nos corredores do Quartel General, passou-se então o seguinte. O capitão Cal increpou violentamente o oficial de dia, tenente Bordado, dizendo-lhe que era um miseravel, que assim traia os seus camaradas, mas que não pensasse que, por acaso, tinha abortado o movimento, pois que este, não podendo sair desta forma, sairia amanhã, depois, dentro de uma semana ou de um mez, mas sairia e ele ficaria um desgraçado, sem cotação moral. O movimento nacional não pára, não pode parar; era a morte da Nação. Ao que ele respondia a tremer, titubeando:—«Eu limitei-me a cumprir o meu dever.» E o capitão Cal voltava: — «Então o seu dever é trair os camaradas, é trair a guarnição inteira que devia pronunciar-se, é trair a Patria? Fraco dever o seu. «O homunculo dizia então que o seu chefe o prevenira sempre contra as revoluções, que obedecia ao seu Chefe, que não entrava em revoluções. — «Mas não foi isso o que v. nos disse á entrada. E de resto nós não viemos convida-lo para uma revolução, porque não se trata de uma revolução. O Exercito não se revolta, pronuncia-se!» exclamava o capitão Cal. Mas o cabide não atingia; era transcendente de mais para o seu cerebro de cabide. Nação, Exercito, Pronunciamento, Dignidade Militar e Camaradagem eram coisas de que nunca tinha percebido. Para ele só existia o soldo ao fim do mez.

Se não fôra a infelicidade que nos aconteceu, o movimento teria saido e vingaria. A pequenez daquele homem impediu que a Patria fosse restaurada».

FINANÇAS FRANCEZAS

Taxas votadas, taxas rejeitadas —As declarações do sr. Briand— O governo obtem uma maioria de 113 votos na questão de confiança

PARIS, 16.—Na sessão da noite, a Camra aprovou por 385 contra 171 o artigo 21 do projecto da comissão de finanças, fixando a taxa d'exportação no maximo de °/o e no minimo de 0,20 °/o. Esta taxa variará consoante a categoria das mercadorias, exceptuados os productos agricolas. A Camara aprovou ainda o artigo 22, fixando em 2,50 °/o a taxa sobre o montante dos negocios.—(H.)

PARIS, 16. — A Camara aprovou os artigos relativos á instituição e ao funcionamento da Caixa d'Amortização autonoma. —(H.)

PARIS, 15. — A comissão de finanças da Camara rejeitou por 13 contra 8 o projecto do governo relativo á taxa sobre os pagamentos. — (H.)

PARIS, 15 (Rectificação)—O sr. Briand declarou na Camara que o governo irá até ao fim, e que levará ao Senado o projecto conforme o voto da Camara, voltando depois á Camara, para que este se pronuncie. Se a Camara regista o projecto, recusará então ao governo os meios de governar, e o governo compreenderá que as responsabilidades cairão dos seus ombros sobre os ombros doutros. —(H).

PARIS, 16.—A pedido da comissão de finanças, a Camara rejeitou por 339 contra 112 a taxa dos pagamentos. O ministro das finanças, sr. Doumer, pôz a questão de confiança.—(H).

PARIS.—Em virtude do sr. Briand ter posto a questão de confiança, a Camara votou por 258 contra 145 o conjuncto dos novos recursos financeiros.—(H).

PARIS, 15. — O sr. Doumer avalia em 1.600 milhões o total dos novos recursos votados pela Camara, para fazer face a um deficit de quatro biliões. No voto sobre a generalidade, a direita e os comunistas votaram contra, e os socialistas abstiveram-se. A sessão foi levantada ás 6 e 35 da manhã.—(H).

UMA SCENA
DE
TIROS

Na Travessa da Boa-Hora, 25, 1.° existe uma tavolagem de má morte, com o rotulo de leitaria pertencente a um individuo conhecido pelo Antonio da Maria da Luz.

Realisaram-se ali bailes de carnaval, em que tomaram parte desordeiros de largo cadastro, mulheres de má nota com registro na policia administrativa e outras pupilas de prestibulos do Bairro Alto.

Ontem á hora em que o baile estava mais animado travou-se larga discussão entre o temido desordeiro conhecido por «José Magala», com largo cadastro na policia, e Maria da Luz, mulher do dono da tavolagem.

A questão azedou-se a ponto tal que o «José Magala» vendo-se rodeado de gente que se lhe afigurou hostil empenhou uma pistola e entrou a disparar tiros a granel indo uma bala atingir nas costas Delfina Luiza Pala, moradora naquela rua, 163, que foi conduzida ao posto da Misericordia e dali transferida hoje para o Hospital de S. José.

O agressor foi preso sendo-lhe apreendida a arma com que foi praticado o crime.

Tumultos em Bucarest

BUCAREST, 17.— Durante as eleições deram-se violentos tumultos, de que resultaram trez mortos e vinte feridos. — (L.)

O CASO
DO
Angola e Metropole

Os representantes da imprensa foram hoje recebidos pelo sr. dr. J[illegible] Vicente de V[illegible] que lhes comunicou não ter coisa alguma [illegible] a dizer.

—O sr. R[illegible] Chaves?

—Ainda não foi ouvido. O sr. dr. Alves F[illegible] tem estado um pouco doente. Mas estou convencido de que o sr. R[illegible] Chaves não tem a minima responsabilidade no caso. Existe até um telegrama de Alves R[illegible] para o [illegible] do Banco A. M. dizendo que tinha quasi assegurada a emissão para Angola, sem gastar vintem. Se o Alto Comissario lhe deu determinadas facilidades é porque julgava bom o capital. E afinal tudo era falso; até a sua assinatura tinha sido falsificada.

—O interrogatorio d[illegible] prosse[illegible]?

—O Bandeira entrou no caminho das confissões, pormenorisando-se até [illegible] assinar os cheques, para o levantamento do dinheiro, que tinha depositado nos bancos estrangeiros, arranjado com nomes falsos.

—E Alves R[illegible]?

—Esse só fala depois dos outros terem confessado.

—O sr. Pinto Camb[illegible]?

—Sim, esse deve ter algumas responsabilidades. Aquele combinou muito com Alves R[illegible], chegando a entregar-lhe 400 contos sem para recibo, quer [illegible] alguma coisa. E eu [illegible] posso dizer mais coisa alguma, a não ser que continuam na Casa da Moeda os exames directos ás notas.

Segundo nos consta, a carta [illegible] de que tanto se tem falado, [illegible] entregue a Marang, em Londres, [illegible] depois de estampilhada e registada na casa Wat[illegible].

Tambem nos informaram de que Alves R[illegible] para arranjar a [illegible] com individuo que lhe o passe a [illegible] para o Banco de Portugal, chegando a indicar um nome. Esse individuo foi chamado se o sr. dr. Alves Ferreira o provou nunca lhe terem falado em tal e não conhecer sequer a gente do Angola e Metropole.

Nos ultimos tres dias, as carruagens do «Sud-Express» na fronteira portugueza teem sido rigorosamente fiscalisadas pela policia de emigração.

Nas linhas da C. P.

Exigencias que se não justificam

Ontem, alguem que precisava de ir a Queluz comprou um bilhete de ida e volta, que lhe custou quatro mil e tanto, seguindo para ali no combolio-tramway.

No regresso, estando na estação e vendo chegar um combolio, o das Caldas, tomou nele logar, para vir para Lisboa. Já com o combolio em andamento, apareceu-lhe o revisor, que lhe exigiu o pagamento da passagem por inteiro, pela tarifa geral. O passageiro entendia que, pelo menos, á que o bilhete que tinha, segundo as disposições que o revisor citou, não servia, se lhe cobrasse apenas o excesso. Não houve, porem, maneira de fazer convencer o empregado da C. P. e o passageiro teve de complular 4360.

Quer isto dizer: a viagem a Queluz custou-lhe, ida e volta, nada menos de 9300, quando devia de custar simplesmente 45[illegible].

Não se compreende bem isto, visto que uma simples mudança de combolio, ou por distracção, ou mesmo porque o passageiro ignore os regulamentos da Companhia, não pode, nem deve dar logar a que se façam exigencias tão desarrazoadas, principalmente vendo-se que se trata de pessoas de boa fé.

De todo o mundo

(INFORMAÇÕES DA LUZITANIA

ITALIA:

O comité permanente para os mandatos da Sociedade das Nações iniciou os seus trabalhos sob a presidencia do marquez Theodoli.

Foram realisadas duas sessões e a comissão principiou a examinar o relatorio do sr. De Jouvenal Alto Comissario francez ácerca do mandato da Syria.

INGLATERRA:

O partido trabalhista deliberou apresentar uma moção na camara dos comuns pedindo que o Reich seja admitido como membro permanente do conselho executivo da Sociedade das Nações, segundo o espirito do pacto de Locarno, e com exclusão de quaisquer outras nações.

ULTIMA HORA

A VOZ DOS INTERESSES

O TEATRO DE S. CARLOS

E A PROPOSTA RICARDO COVÕES

Teremos agora uma companhia portuguesa d'Opera

O resultado do concurso que levou ao emprezario sr. Ricardo Covões, o teatro de S. Carlos—evidentemente porque a sua proposta continha maiores vantagens e mais numerosas garantias para o Estado e para a Arte Nacional—está sendo muito discutida em certos jornaes, embora sem a superioridade que o caso requeria. A discussão, agora, já nos parece inoportuna, visto que estamos em presença de um facto consumado que o sr. ministro da Instrução não parece disposto a alterar.

Desde que o sr. Ricardo Covões poude ser admitido como concorrente— que direito ha agora de o discutir como concessionario? Naturalmente, partiu-se do principio—sempre arriscado em concursos— de que a proposta aceite seria a mais simpatica aos preopinantes. Não aconteceu assim—e a culpa, afinal, só deve caber a quem restringiu, na sua proposta, as concessões feitas ao Estado em troca da adjudicação do teatro. Mais nada.

O sr. Ricardo Covões é hoje, com todos os direitos e com toda a razão, o emprezario de S. Carlos; sujeitou-se ás condições estipuladas no concurso, para o qual não lhe foi negada idoneidade; sobrepujou, em concessões, os demais concorrentes:—conquistou, portanto, a situação que lhe foi conferida.

Para que citar, então, o exemplo da França? Nós temos sempre a mania de argumentar com o exemplo do estrangeiro, mesmo quando é despropositado, como neste caso. Que semelhança ha entre o Odéon e S. Carlos? Que paridade existe entre Gémier e Erico Braga?

Mas vamos ao que importa.

O sr. Ricardo Covões comprometeu-se, na sua proposta, a organisar para S. Carlos uma companhia portugueza de opera. Na outra, ou outras propostas, mais ou menos correspondentes á do emprezario Ricardo Covões, não existia semelhante clausula voluntaria. A superioridade da proposta aceite consistia, pelo menos, nesta circunstancia. Dir-se-ha—e já se tem dito—que não ha possibilidade de constituir, com elementos exclusivamente nacionais, um bom nucleo de artistas liricos.

Se a tentativa não se fez ainda, como demonio é que se chega a uma tal conclusão. Do resto, os factos, só por si, desmentem a asserção, que, alem disso, implica a coordenação de todas as iniciativas, de todas as boas-vontades, de todos os propositos honestos de tentar alguma coisa.

E' evidente que, no primeiro ano da sua exibição, a companhia lirica a formar ha-de resultar deficiente. Mas, se atendermos ao estimulo que desenvolverá, podemos admitir que, ao cabo de quatro ou cinco anos, já disporemos de uma soma de elementos apreciaveis. Não foi assim que fez a França—para citarmos um exemplo tão corriqueiro entre nós? E a França foi até mais longe: creou um metodo de canto especial mercê do qual a lingua poude ajustar-se mais plasticamente ás exigencias da musica.

Deixemos, pois, em paz, o teatro de S. Carlos e o sr. Ricardo Covões. Deixemos trabalhar quem quer trabalhar, não levantando obstaculos nem lançando suspeições, antes de se poder avaliar o que resultará da sua acção. Acima de pequeninos interesses, temos de colocar os interesses mais amplos e mais respeitaveis de uma colectividade.

Apresentando uma proposta ao concurso, o sr. Ricardo Covões, com a sua larga experiencia, soube muito bem o que fez. Que culpa pode ele ter de os outros serem menos largos e menos generosos?

O CARNAVAL

AS FESTAS DA AVENIDA

A quem foram conferidos —: —: os premios :— :—

Terminaram ontem as festas de beneficencia que o sr. dr. Barbosa Viana, ilustre chefe do districto, organisou por motivo dos folguedos carnavalescos, na Avenida da Liberdade, a favor das instituições de caridade, em crise.

O dia apareceu triste e frio, mas isso não impediu que a afluencia do publico á Avenida fosse superior á de domingo ultimo.

O corso teve de se estender á praça do Marechal Saldanha tal era a afluencia, de carros, trens, galeras, automoveis, side-cars e bicicletas. Na Avenida sempre pejada de povo tocaram nos coretos as bandas da Marinha, de infantaria 1, do batalhão de Caminhos de Ferro e da Escola Agricola de P.y[illegible], que muito animaram a festa. No corso enfileiraram-se várias carros ornamentados, e entre eles os dos Jardins da Camara Municipal, do Gremio dos Artistas Teatrais, da Casa Ingresso, da Chapelaria Elite, dos teatros Avenida, S. Luiz, Maria Victoria e Eden; dois carros das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade e muitos outros, que pelas suas decorações cuidadas mereceram a atenção do publico. Durante toda a tarde brincou-se com animação e entusiasmo, não se tendo registado a menor nota discordante. O policiamento da Avenida foi ontem melhor do que no domingo e sem quase repetirem as reclamações que no primeiro dia se deram, sendo esse policiamento e fiscalisação feitos por cavalaria da G. N. R., infanteria da mesma guarda, policia civica, agentes da investigação e da policia administrativa.

Na tribuna colocada em frente á placa da rua do Salitre reuniu pelas 17 horas o juri que devia conferir os premios aos carros, galeras e demais veiculos que mais artisticamente se apresentaram.

Esse juri era constituido pelos distinctos artistas srs. Roque Gameiro, pintor; Luis Cristino da Silva, arquitecto; Leopoldo de Almeida, escultor; Fernando Santos, pintor; T[illegible] Lacerda Marques, arquiteto, Al[illegible] Tavares de Melo, da comissão executora das festas; o conel Correia dos Santos, critico de arte; Henrique Alves, da comissão das festas, e as sr.as D. Laura Costa e Rosita Rodrigues, artistas teatrais e Luis Sousa 1.° secretario da comissão.

O juri resolveu conferir os seguintes premios: Taça do sr. Governador Civil, premio de honra, ao carro do Gremio dos Artistas Teatrais, belo concepção de Augusto Pina; Salva de prata, oferecida pelos Clubs de Lisboa, ao carro do teatro Avenida; Jarrão D. João V, oferecido pelo «Diario de Lisboa» ao automovel da Casa Progresso; Jarra de prata oferecida pelo jornal «O Seculo», conferido ao carro da Chapelaria Elite; Taça-Centro da Associação Comercial de Lisboa, conferido ás Companhias de Gaz e Eletricidade; estatueta oferecida pelo «Diario de Noticias» conferido á galera dos Jardins da Camara Municipal de Lisboa; objecto de arte oferecido pela junta geral do districto ao cavaleiro sr. D. João de Mascarenhas.

O juri resolveu ainda conferir diplomas de honra aos jovens cavaleiros D. Antonio de Mascarenhas e B[illegible] Fernandes que se apresentaram bem montados e irrepreensivelmente trajados. Tambem foram conferidas menções honrosas ás seguintes crianças mascaradas: Maria Luiza R[illegible]; Natalina Rosa Pereira e menino Otelo Azular Am[illegible], que se apresentou num automovel em miniatura lindamente ornamentado com flores. Não foi conferido o premio da Associação Industrial por não ter aparecido bicicletas ou side-cars ornamentadas, dignas do [illegible] premio.

A distribuição dos premios será em breve anunciada.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

6164-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Quinta-feira, 18 de Fevereiro de 1926 — Telef. Trindade 24 — CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

RANGOON, 17. — Em consequencia duma ressaca repentina, um vapor que conduzia cerca de 80 passageiros afundou-se, tendo havido 50 mortos. — (H) — —

TABACOS
— E —
FOSFOROS

Segundo informam os jornaes matutinos, parece que a representação parlamentar do partido nacionalista adoptará a formula da liberdade para solução da Questão dos Tabacos. Se tal versão se confirmar, dificilmente o Governo obterá maioria para fazer triunfar o ponto de vista da Direita Democratica, que se resume na adopção da «Regie», imposta a todos os seus parlamentares por aqueles que transformaram a questão aberta, posta pelo Governo, na questão fechada imposta pelo respectivo Diretorio. E dizemos que o Governo dificilmente obterá maioria para transformar em lei a proposta apresentada na Camara dos Deputados, porque os parlamentares que reconhecem a direcção politica do sr. Domingos Pereira não votarão a favor nem contra se, por acaso e contra todos os principios democraticos, sem exclusão, antes pelo contrario, daqueles que estão consignados no programa do velho Partido Republicano Português, fôr inflexivelmente mantida a grilheta da questão fechada, chumbada de assalto pelos mais intransigentes defensores do sistema da «Regie».

Nestas condições, quem ha ahi capaz de prever qual o regimen definitivo que o Parlamento vai decretar? Supômos que ninguem, — e pela razão muito simples de que o problema não tem apaixonado a opinião, unica força capaz de influenciar decisivamente na orientação dos homens publicos que se dedicam ao ingrato mister de fazer a felicidade dos seus concidadãos por meio dos revulsivos politicos ou das mèsinhas administrativas. O povo está apatico...

— — —

Eis o grande mal de que sofre a Nação! De tal forma se abusou da boa-fé do povo português que parece já não haver que tão queo apaixone. Desde 1910 que repetidas vezes se tem chamado o povo á revolta para salvação da Patria. Emquanto houve fé, o povo acudiu em auxilio dos salvadores e guindou-os, uns após outros, ás culminancias do Poder. Esgotado, porem, o elenco politico e verificado que, se mal estavamos pior ficavamos, o povo deixou-se avassalar pela descrença e passou a contemplar, com indiferença apatica, a acção e a reacção, o progresso e o retrocesso.

Já não é a primeira vez que tal fenomeno se manifesta em Portugal. No tempo da monarquia aconteceu o mesmo. Não só da ultima e efemera monarquia constitucionalista, mas tambem na epoca longuissima do realismo absoluto. No curto cyclo que teve inicio em Evora-Monte para expirar na Rotunda, o povo conservou-se quasi permanentemente indiferente á marcha politica, com fogazes paroxismos de raiva nas jornadas do Minho, provocadas pelos traidores liberticidas. Mas é certo que o povo soube interessar-se quando se discutiu, no Parlamento, a Questão dos Tabacos, sendo ainda D. Carlos 1.º, rei de Portugal. Apezar de descrente das virtudes monarquicas, o povo, principalmente o povo de Lisboa, entrou na batalha, conseguindo obter consideraveis vantagens para o Tesouro Nacional, extraídas á força dos cofres repletos dos sindicatos fosforico e tabaqueiro.

E agora? O povo cruza os braços... Se os chefes politicos constitucionalistas tivessem uma visão nitida do momento politico que tão dolorosamente a Nação Portugueza está atravessando, deviam sentir-se possuidos de muito serias e graves apreensões...

— — —

Seja como fôr e aconteça o que acontecer, «A Capital», velho jornal republicano, não faltará aos seus deveres para com o Povo e a Nação. Somos inflexiveis adversarios do regimen proposto pela Direita Democratica porque consideramos a formula da «Regie» perigosissima, capaz de produzir, na pratica, um verdadeiro cataclismo nacional.

Advogamos o regimen da liberdade de industria e comercio dos tabacos e dos fosforos. Mas não de uma liberdade condicionada, que essa é o peior dos males, muito peior que a propria «Regie». Queremos que a industria e comercio dos fosforos se exerçam em plena liberdade, exactamente como se se tratasse de qualquer outra mercadoria. A experiencia dessa coisa inominavel que se adoptou para regimen dos fosforos após a terminação do monopolio, já demonstrou, á saciedade, os seus maleficos efeitos. Lá estão paradas as fabricas de fosforos e sem trabalho os operarios que em tal industria se especialisaram. E estão paradas, porquê? Simplesmente porque o sindicato monopolista ainda se sente senhor da posição excepcional que criou á custa da economia nacional e mercê do regimen de liberdade condicionada que o Parlamento inventou para uso, regalo e exclusivo proveito dum bando capitalista, devorador insaciavel da riqueza publica e particular.

— — —

Essa tal liberdade condicionada tem que acabar! E' absurda! Não a queremos para os fosforos e muito menos para os tabacos. E' ao Parlamento que incumbe darlhe morte afrontosa, tendo apenas o cuidado de fixar as regras a seguir no periodo de transição, aliás fixo e curto, para consolidação do novo regimen, tanto dos tabacos como dos fosforos. Os dois problemas teem que ser resolvidos conjunctamente!

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$2½, venda a 95$00.

A DITADURA
— NA —
GRECIA

Prisão do ex-presidente do conselho e de varios oficiais, entre eles um general

LONDRES, 18. — Dizem de Athenas que foi preso o sr. Papanastasiou, ex-presidente do Conselho, general Candilis e uma dezena de oficiais.—(H.)

— — —

ATHENAS, 18.—Confirma-se que, para assegurar a tranquilidade publica, o expresidente do Conselho Papanastasiou, o general Candilis, o coronel Chiparis e varios outros oficiais foram afastados de Athenas.—(H.)

AS GRANDES ATITUDES

A virilidade de uma mulher

UMA CARTA DA VIUVA DO DEPUTADO MATTEOTI

A viuva de Matteoti, o deputado socialista italiano assassinado pelos fascistas, enviou ao presidente do Tribunal de Chieti, que ha de julgar o processo, uma carta estupenda de dignidade, de firmeza, de viril e nobilissimo entorno, pedindo para ser desligada do processo, em que era parte. Tereza de Escoriaza, ilustre escritora espanhola, traduzindo e divulgando a carta impressionante de Velia Matteoti, acompanha-a do artigo seguinte, que é, tambem, uma pagina cheia de beleza moral:

«Esposa modelo, casada por amor e atenta apenas ao culto de ler, em que seu marido era idolo; mãe amantissima cujos seios criaram seus quatro filhos e cuja inteligencia dedicou á sua educação, não é possivel que ninguem negue a femenilidade desta mulher.

Não se trata da caricaturizada femea de corpo sem nexo e alma sem doçura. A mulher ha de ser esposa e enamorada... Como ela! A mulher ha de ser mãe carinhosa... Como ela!

Estamos deante de quem os mais exigentes limitadores dos direitos da mulher, teem de considerar uma mulher cumpridora dos seus deveres fundamentais.

E essa mulher, esposa e mãe, por ser esposa e ser mãe, precisamente, deu uma lição de energia, de valor, de fortaleza, a todos os homens do seu paiz. Não é a virilidade energia, valor, fortaleza?

Pois bem: essa mulher tão femenina demonstrou ser mais viril do que quantos homens existem numa nação de quarenta milhões de habitantes.

Velia, a viuva de Matteoti, não se dobrou sob o despotismo dos «fascios»; antes ergueu-se deante deles. E sabe como ninguem, pois viu despedaçado o cadaver daquele que, vivendo, foi a sua vida inteira, até onde chega esse despotismo feroz. Assim, consciente do que arrisca, desafia o perigo, serena e implacavel.

O povo tolerou um crime; o governo acolheu no seu seio um dos assassinos; os parlamentares deixaram passar a lei impunista e os magistrados preparam manobras pseudo-judiciais para escamotear a pena. Em tal ponto, Velia Matteoti dirige ao presidente do Tribunal de Chieti a carta cuja lição me fez estremecer de admiração civica e de orgulho femenil.»

Não farei dela um extracto, pois nenhuma palavra sobeja nesse escrito; nem um comentario, porque não ha que aumentarlhe uma só palavra. Traduzi-a-hei na integra:

«Excelencia: O assassinato de Tiago Matteoti, tragedia para mim e para meus filhos, tragedia da Italia livre e civil, fez-me crer que não seria invocada em vão a justiça; isto era o ultimo consolo que me restava na angustia suprema, e, por isso, me constitui parte na acusação.

Mas, atravez as diversas fases judiciais, e pela recente anistia, o processo (o verdadeiro) desvanecia-se pouco a pouco. O que hoje resta do mesmo é só uma sombra impalpavel.

Não tinha rancores que saciar nem vinganças que invocar; só queria justiça. Os homens teem-m'a negado; alcançal-a-hei da Historia e de Deus.

Por isso peço que se me permita permanecer alheia a um processo que deixou de me interessar.

Os meus advogados, solidarios comigo nesta circunstancia, darão forma legal á minha decisão. Rogo, Excelencia, que me poupe a dôr imensa de ter que comparecer. A minha assistencia parecer-me-ia uma ofensa á memoria de Tiago Matteoti, para quem a vida era uma coisa muito seria. Deixem-me viver para esta memoria, visto que, para educar meus filhos no exemplo da altivez paterna, vivo ainda fora do mundo, na pena desoladora. Com os meus respeitos, Velia Matteoti».

Agora pergunto: desde que Mussolini marchou sobre Roma á frente das suas legiões de camisas negras, escreveu-se em Italia alguma coisa parecida ao menos? E ante a vossa resposta, que ha de ser negativa, digo-vos apenas: foi uma mulher quem escreveu isto.

Uma mulher que, quando todos os homens cedem, resiste; que, quando todos os homens acatam, se revolta; que, quando todos os homens claudicam, se impõe.

A covardia do povo, a cumplicidade dos governantes, o fingimento dos parlamentares e o engano dos juizes forjam em comum a farça do processo pela morte de Matteoti; mas, ao tablado arlequinesco não subirá a viuva, que se afasta envolta no seu manto de luto.

E deste modo Velia, a esposa enamorada, a mãe carinhosa, demonstra que, sendo uma mulher, é o unico personagem da tragedia que se conduz como um homem, acatando uma atitude viril».

Um record jornalistico

Toda a gente, mais ou menos conhece a historia, verdadeiro «canard», da maquina de Chicago que recebia dum lado os porcos vivos e que do outro os apresentava já feitos em chouriços, presuntos, etc.

Pois um record quási tão assombroso como esse, mas este autentico, acaba de ser estabelecido na Alemanha.

A's 7 horas e 35 minutos da manhã, eram cortadas as arvores duma floresta; ás 9 horas e 39, a fabrica de papel proxima entregava a primeira «bobine» de papel ás oficinas de impressão dum jornal sitas a quatro quilometros de distancia. A's 11 horas, era apregoado nas ruas o numero do jornal impresso nesse papel!

Os franceses na Siria

O que diz o comunicado oficial francez

BEYROUTH, 17—Durante a limpeza do bairro Noidans, em Damasco, tiveram logar renhidos combates. Os bandidos tiveram cerca de 10 mortos e 10 feridos de gravidade. Começámos a limpeza do massiço de Hermon, tendo encontrado o inimigo em Elbiri, estrada que conduz de Beyrouth a Damasco. O inimigo fugiu, deixando 60 mortos. Nós tivemos 1 morto e 6 feridos. Hassan Sousidane, chefe rebelde, submeteu-se.—(H).

AS FESTAS DA AVENIDA

A distribuição de premios

realisa-se no domingo na Sociedade Nacional de Belas Artes

A comissão executora das festas de beneficencia que sob o patrocinio do sr. dr. Barbosa Viana, ilustre Governador Civil de Lisboa, se realisaram nos dias de carnaval na Avenida da Liberdade a favor das instituições de caridade, fecha com chave de ouro o programa dessas festas, pois que no domingo proximo se realisa com toda a solenidade a distribuição dos premios aos classificados nos varios concursos.

Essa distribuição far-se-ha no palacio da Sociedade Nacional de Belas Artes e será revestida de um certo brilhantismo, porquanto para a cerimonia foram distribuidos inumeros convites.

Ao acto deve presidir o chefe do districto, que será acompanhado de todos os membros da comissão das festas, devendo a sessão solene, que começa ás 15 horas, ser abrilhantada pela orquestra do asilo Antonio Feliciano de Castilho. Alguns dos principais artistas dos teatros de Lisboa colaboram na festa, organisando uma «matinée» de arte. A guarda de honra é feita por delegações de todos os bombeiros voluntarios de Lisboa.

A ALEMANHA
— NA —
S. D. N.

Conferencia entre os srs. Hoesch e Briand

PARIS, 17. — O sr. Hoesch visitou o sr. Briand, com quem examinou os problemas que interessam ás duas potencias, especialmente aquele que se refere á admissão da Alemanha na Sociedade das Nações. O sr. Hoesch partirá amanhã para Berlim, afim de conferenciar com o seu governo.—(H.)

MISTERIO...

A NOSSA DIVIDA DE GUERRA

PORQUE É QUE O GOVERNO NÃO FALA AO PAIZ SOBRE A IDA DA MISSÃO PORTUGUESA A LONDRES?

Não sabemos com que profundissimos intuitos, continua a fazer-se em Portugal a politica do misterio, até com as coisas que mais interessam á vida da Nação. Tudo quanto entre nós é de interesse vital envolve-se sempre no maior segredo, no impenetravel segredo dos gabinetes ministeriais, nascendo, vivendo e morrendo, sem que o paiz conheça as varias metamorfoses que atravessou, o caminho que seguiu, a orientação a que obedeceu. Entre os governos e a Nação cavase cautelosamente um abismo sem fundo, negro e arripiante como um poço misterioso, onde a noite é eterna e onde apenas se sentem o bater das azas de aves agoirentas e os seus pios sinistros.

Em vão o paiz reclama que o elucidem e esclareçam sobre determinados assuntos que directamente lhe interessam. Nas camaras escuras dos gabinetes dos ministros não se faz luz, não havendo ninguem que tenha a coragem de defrontar-se com o povo e de dizer-lhe francamente, nobremente, lealmente o que se passa.

— — —

Apresta-se para seguir para Londres a comissão recentemente nomeada para negociar os termos da liquidação da divida de guerra de Portugal á Inglaterra. Sabe-se apenas que essa divida existe, a quanto monta e quais os negociadores encarregados de tratar da sua liquidação. Mas não se sabe mais nada, ignorando-se quais as instruções que lhes foram dadas, qual o plano do Governo e em que condições o tesouro portuguez aceitará essa liquidação. O paiz ignora por completo tudo quanto ao assunto se refere, pois ninguem teve ainda o natural bom senso de esclarecel-o, ninguem acudiu ainda, no Parlamento ou fóra dele, a cumprir a elementar obrigação de vir dizer uma palavra a tal respeito.

Na França, na Inglaterra, na Alemanha, na Italia, em todos os paizes que a guerra obrigou a despesas extraordinarias, a liquidação dessas dividas tem sido discutida claramente em todos os seus aspectos, pelos governos, pelos parlamentos e pela imprensa, de modo tal, que todos os habitantes desses paizes estão hoje devidamente esclarecidos sobre esse importante problema de caracter acentuadamente nacional.

Formou-se assim em cada um desses paizes uma opinião consciente, que é um poderoso elemento de força ao lado dos governos ou daqueles que melhor interpretam o sentir da nação.

E compreende-se que assim seja. Se foram eles que fizeram a guerra, sacrificando-se pela Patria, e se são eles que teem de pagar essa divida, inteiramente justo é que saibam em que condições hão de paga-la. Os governos, indo ao seu encontro e esclarecendo-os sobre o assunto, cumprem unica e exclusivamente o seu dever.

— — —

Pois, entre nós, é o que se está vendo. Paira o misterio á volta da ida a Londres da missão portugueza. Sabe-se apenas que a divida existe, que tem de ser paga e quais as individualidades que na capital britanica vão assentar nos termos da sua liquidação.

O resto é segredo, segredo impenetravel, profundo, que o paiz, que fez a guerra e que terá de pagar, não pode, nem deve conhecer.

O que lá fóra é claro e sabido por todos, é em Portugal enigmatico e conhecido apenas de meia duzia. Os ministros tomam atitudes esfingicas, que ninguem consegue modificar e no Parlamento onde se perdem horas e horas a tratar de casos minimos, nem uma palavra se soltou ainda sobre o assunto.

A missão irá a Londres, regressará a Lisboa, voltará a Londres, virá de novo a Portugal, e nenhum de nós saberá nada, ninguem no nosso paiz ficará sabendo nada... morrendo tudo nos gabinetes dos ministros, cercado de maior misterio, na noite negra e agoirenta de um segredo impenetravel.

O "ANSCHLUSS"

UMA INDEPENDENCIA INSUPORTAVEL

A DOLOROSA SITUAÇÃO DA AUSTRIA E O SEU DESEJO DE ENCORPORAÇÃO Á ALEMANHA

O «Anschluss», ou seja o movimento de incorporação da Austria ao Reich germanico vai-se precisando e interessando a imprensa europeia.

Depois de outros viajantes, de destaque na politica da união, encontra-se em Berlim o ex chanceler austriaco monsenhor Seipel, que o era menos. Hindenburg recebe-o; Luther e Stresemann acarinham-o e ouvem-o. Seipel supõe que a Alemanha e a Austria possuem um conceito mais justo do que os aliados dos direitos dos povos. As prédicas de Wilson antes da assinatura do armisticio, e o proprio «Covenant», reconhecem a estes o direito de disporem de si proprios; mas o artigo 80.º do Tratado de Versailles nega-o á Austria, impondo-lhe uma independencia «inalienavel», que só pode ser modificada pelo conselho da Sociedade das Nações. Tambem o artigo 18.º do Pacto diz que a Assembleia «convidará, de tempos a tempos, os membros da Sociedade a examinar os Tratados que se tornem inaplicaveis». Ora, bem; como a Austria não deve alienar a sua independencia associando-se livremente a outro Estado, monsenhor Seipel aspira a consegui-lo por intermedio da Sociedade das Nações... A Alemanha acaba de pedir, como se sabe, a sua entrada ali... O que sucederá agora?

Logo no dia seguinte ao da dissolução da dupla monarquia pareceu obvio que a Austria não podia viver só, sem contacto com o mar, cercada de povos que por terem dependido dela eram mais hostis, com um territorio esteril, adusto e montanhoso.

A França teria aceitado nessa altura uma Confederação danubiana, que desviasse a Austria da orbita germanica; mas a Italia recusava essa reincorporação, temendo que reaparecesse para ela o perigo do Leste. No intuito de afugentar as nuvens que receava, teria preferido que a sua visinha e antiga adversaria se incorporasse á Alemanha; tese inadmissivel para a França. Por fim, acabaram as duas vencedoras por renunciar aos seus pontos de vista, adotando o comum de que a Austria se governasse independente; mas como isto parecia dificil, surgiu uma terceira solução: que

ULTIMA HORA

...os Estados circundantes repartissem entre si o seu dolorido corpo.

O que foi a Austria e o que é hoje? Uma informação da Sociedade das Nações dil-o claramente. Pela sua extensão e habitantes, a antiga Austria-Hungria era o terceiro Estado europeu. A terça parte dos seus habitantes vivia na cidade e o resto no campo. Estes satisfaziam todas as necessidades nacionaes e davam ainda uns restos para exportação. As materias primas necessarias á industria tambem não faltavam. As fabricas estavam excelentemente instaladas, nas minas de hulha da Bohemia, da Moravia e da Silesia, em torno da grande consumidora Viena, e nas montanhas da Estiria. Graças ao 'proteccionismo interior, surgia um adequado equilibrio; á agricola Hungria chegavam os productos desses activos centros e estes recebiam o indispensavel á sua alimentação.

Com a derrota sobreveio a dissolução. As novas nações, criadas pelos Tratados, ficaram com as fabricas e a Hungria com os campos. A' nova Austria só lhe deixaram uma capital disforme, rodeada de asperas montanhas; menos de 85;000 quilometros e seis milhões e meio de habitantes, dos quaes quasi um terço absorvidos por Viena e os restantes 50 por cento vivendo no campo. Como este é pobre, nem dá para viver ás pessoas nem oferece combustivel para as industrias.

Um terço das importações é constituido por animais e combustivel, e as fabricas da capital tambem recebem de fóra 70 a 80 por cento do carvão e das materias primas. Nestas condições, como competir com os novos Estados sucessores dela, que, alem disso, a assediam e acovardam com as suas apertadas muralhas aduaneiras!

Ninguem esqueceu ainda as terriveis fomes de que sofreu a «nova Austria», depois de assinada a paz. De toda a parte, até dos povos que dela se separaram, foram enviados dinheiro e generos. A sua moeda foi a primeira a cair no abismo.

A Sociedade das Nações ocupou-se da sua sorte e propoz os primeiros remedios; mas os encarregados de levar-lhos, esqueceram-se até que a mesma Sociedade voltou a recordar-lhos. Sob o seu patronato, iniciou-se uma nova politica interior de que foi visivel executor o chanceler Seipel; ofereceram-se ao paiz recursos externos; reduziu-se a desmesurada burocracia do antigo imperio; fizeram-se outras economias, e o povo esforçou-se por trabalhar, vencer a crise e engendrar um novo estado de coisas. Tarefa inutil!

Como corpo vencido pela desventura e a fome, a Austria tornou a cair. Os estimulos do viver nacional cessaram, como sucede com a vida propria. Até as projecções externas se tornaram precarias, contingentes e depressivas da dignidade. Ali ao lado havia um povo da mesma raça, da mesma lingua, de cultura identica. A ideia da incorporação impoz-se, naturalmente, a todos os espiritos.

Mas, diz se que esse acto romperia o equilibrio da Europa central, e ante essa perspectiva o «Temps» escreve estas tremendas palavras: «Seja qual fôr o interesse que inspire a salvação da Austria, a salvação da Europa deve prevalecer sobre todas as demais considerações. A desta não pode ser sacrificada áquela na Sociedade das Nações nem em nenhuma outra parte. Queiram-o, ou não, Viena e Berlim, é necessario que a Austria se adapte ás necessidades gerais da ordem europeia criada pela victoria dos aliados». A ameaça não pode ser mais clara.

A Austria deve morrer amarrada a um independencia que não sente nem lhe serve, antes de unir-se a outro paiz. Que contrasenso!

Ha-os que se esforçam, luctam por conquistar o que lhes negam, e á Austria impõem-lha pela força!

Mas existe uma Sociedade das Nações que elaborou um plano para a Austria. Esta já pertence a ela. A Alemanha solicitou a sua entrada. Em Genebra poderá discutir-se o «Anschluss» que a Alemanha e a Austria desejam, ou os acordos internacionais, que a Sociedade aconselha... Ha um livro que se intitula «Tornaremos a ver a guerra?» E Paul Boncour, membro eminente da instituição genebrina, responde: «A obra da S. D. N. o dirá».

Certamente se repetirá a guerra, se a S. D. N. fracassa». Novo motivo de vida e gloria se ela resolve o conflito da situação da Austria.

Juntas de Freguesia

Do Socorro

Na sua sessão de 12 do corrente, provou por aclamação a seguinte moção:

«A Junta de Freguesia do Socorro, reunida em sessão ordinaria, atendendo á desigualdade de justiça, comparada no movimento de Almada com o de 18 de Abril, protesta energicamente contra as deportações feitas a elementos do ultimo movimento e resolve enviar a sua ex.ª o sr. Presidente da Republica e ao do ministerio, telegramas neste sentido».

Foi recebido um oficio da comissão politica da Esquerda Democratica desta, oferecendo o serviço de consultas juridicas aos pobres da freguesia.

Foi resolvido oficiar ao Governo Civil, Registo Civil e Camara Municipal, pedindo-lhe auxilio para os enterros que esta junta faz aos pobres da freguesia e ser criada uma comissão de subscrição para a compra duma carreta funeraria o respectivo pano.

DE TODO O MUNDO

(INFORMAÇÕES DA HAVAS)

INGLATERRA:

O «Morning Post» publica varios detalhes sobre a conferencia que foi inaugurada, em Manchester, sabado passado e que foi a primeira realisada pela Liga dos Jovens Comunistas, que discutiram a fórma de desenvolverem o espirito bolchevista nas escolas. Durante a conferencia foi declarado que o numero de membros da Juventude Comunista ultrapasse já de 8 000.000.

—A «Westminster Gazette» e «Daily News» publicam um comunicado da Conferencia da Juventude Comunista, fazendo-lhe referencias em termos ironicos.

ITALIA

A nova organisação das subvenções ás Companhias de Navegação permite prever que, a soma total das subvenções, não será inferior a duzentos milhões de liras por ano. As linhas de navegação foram divididas em linhas indispensaveis ou postais e em linhas uteis ou comerciais. A duração dos acordos varia entre cinco a vinte anos, as companhias subvencionadas tomam o compromisso de construirem, num praso de 3 anos, cem mil toneladas para substituirem as velhas unidades. O numero de linhas subvencionadas é muito consideravel. As negociações com as companhias e as várias modalidades dos acordos, não estão ainda perfeitamente resolvidas.

—Ao receber os pregadores da Quaresma, o Santo Padre convidou-os a insistirem particularmente sobre a indecencia das modas femininas que, declarou o Santo Padre, são uma verdadeira vergonha, não sómente sob o ponto de vista cristão, mas tambem sob o ponto de vista humano. O Papa considera que não cabe sómente ás mulheres a vergonha, pois a moda feminina não seria tão indecente se os homens não a aprovassem.

BELGICA:

O jornal «O Soir» publica uma informação, segundo a qual teria sido recebida em Paris a demissão do sr. Hymans, de delegado belga á Sociedade das Nações. Nos meios belgas autorisados não é confirmada nem desmentida esta noticia.

ESTADOS UNIDOS:

Sobre a noticia segundo a qual o sr. Rockfeller teria feito uma doação de 10 milhões de dollars ao Egypto para o estabelecimento dum instituto arqueologico, este milionario declarou que era verdade estarem iniciadas as negociações mas que ainda não tinha sido tomada qualquer decisão.

O "RAID" ESPANHA-ARGENTINA

O "PLUS-ULTRA"

está sendo reparado para fazer o "raid" de regresso a Espanha

O hidro-avião «Plus-Ultra» em que os aviadores espanhoes tão felizmente realisaram o «raid» Espanha-Buenos Aires, está sendo convenientemente beneficiado afim de em seguida prosseguir na sua marcha triunfante. Para esse efeito foi retirado do seu primitivo fundeadouro, para o definitivo na ilha de Marchi. Entre outras reparações de que o «Plus» carece, figura a da substituição de peças de grande importancia que durante a realisação do «raid», por completo se inutilisaram.

O comandante Franco, numa entrevista concedida aos jornalistas argentinos declarou que o vôo até ao Mar da Prata, conduzindo como unico passageiro o sr. Danvilla, alta figura de prestigio no meio argentino, o realisará no sabado ou domingo, regressando a Buenos Aires dois dias depois. No dia seguinte efectuará o vôo a Montevideo, e dali voltará a Buenos Aires cinco dias depois.

Esta pequena serie de vôos tem o fim de verificar as garantias que lhe poderão oferecer o hidro-avião depois das reparações que lhe estão sendo feitas.

Ainda ácerca do projectado vôo ao Chile, seguindo logo pelo Pacifico, para regressar a Espanha espera apenas o comandante Franco realisar uma serie de estudos a bordo do «Alsedo», estudos esses que bastante influirão para a efectivação do plano de viagem que dias depois facultará á imprensa, uma vez ele elaborado.

Por toda a Espanha, vai, emfim, um verdadeiro contentamento pelo feliz exito da arrojada tentativa do comandante Franco e seus companheiros, continuando a ser recebidos importantes donativos a favor do mecanico Pablo Rada, e que ficam na posse duma comissão dos festejos em honra dos aviadores, que logo após o seu regresso e em uma sessão solene para esse fim organisada, entregará a Rada, o producto recebido.

NA ESPANHA

A conspiração de Garraf

O julgamento de dez conspiradores contra a vida de Afonso XIII

BARCELONA, 18—No fim do corrente mez, comparecerão perante o conselho de guerra os implicados na conspiração de Garraf.

Aos acusados foi dado conhecimento do libelo acusatorio e das penas que para eles são pedidas e que são: prisão perpetua ou condenação á morte para os tres principaes acusados, Compte, Perello e Julia, e condenação a varios anos de prisão para os sete outros acusados, que pertencem todos a organisações catalãs.

Todos os acusados, na presença dos seus defensores, rectificaram as declarações feitas durante a instrução do processo.

Negaram que tivessem conspirado e afirmaram que lhes haviam feito sofrer diversos tormentos, principalmente pancadas nas primeiras semanas de prisão, para que eles confessassem ter tomado parte na conspiração. —(E.)

O CASO DO Angola e Metropole

Os jornalistas foram hoje recebidos pelo sr. dr, Almeida Ribeiro, que lhes comunicou não ter noticia alguma a fornecer á imprensa.

—Nem nota oficiosa?

—Nem isso.

—As notas de 1.000 escudos que acabam de aparecer?

—Só sabemos o que dizem os jornaes da manhã. Oficialmente não temos conhecimento disso.

—Prisões?

—Os senhores só pensam em prisões. Bem sabem que nós só prendemos quando temos a certeza de culpabilidade.

—O interrogatorio de José Bandeira?

—Não podemos dizer nada por enquanto. Mas a seu tempo tudo se saberá.

—A incomunicabilidade dos presos?

—Continua.

—O sr. Rego Chaves.

—Ainda não foi ouvido, e não tenho mais coisa alguma a dizer.

Segundo nos consta, Mlle. Queiroz Franco que ha tempos se encontrou em Haia com Alvaro Reis, irmão de Alves Reis, já esteve no Credito Predial a prestar declarações, demonstrando nada ter com os homens do Angola e Metropole nem com o caso das notas falsas.

Na casa Alves Reis L.ª começou hoje o exame á escrita por peritos da Inspeção Bancaria. Na Casa da Moeda prossegue o exame directo ás notas de 500$00.

Quando saiamos do edificio do Credito Predial encontramos o sr. dr. José Gomes da Mota, acompanhado de um cunhado do sr. Pinto da Cunha, que iam solicitar autorisação para visitar aquele preso, tendo nós mais tarde sido informados de que não lhe tinha sido concedida, devido a isso depender do sr. dr. Alves Ferreira, que ha dias se encontra em casa com um forte ataque de gripe.

A' ultima hora somos informados de que o sr. dr. Cunha e Costa apresentou um protesto contra o facto de ter sido hoje apreendida no seu escritorio correspondencia registada que lhe era dirigida e entre a qual figurava um documento recentemente enviado pelo advogado de Marang e que o sr. dr. Cunha e Costa não contava tornar publico, para não embaraçar mais a acção da justiça.

Dada, porem, a apreensão, esse documento terá forçosamente de ser apenso ao processo.

O protesto do sr. Dr. Cunha e Costa é fundamentado pelas imunidades inherentes ao advogado e, ao que consta o caso vae ser entregue á Associação dos Advogados.

O P. R. P. — E OS — TABACOS

Os organismos partidarios a favor da liberdade de industria

Ao que nos informam, diversos organismos partidarios democraticos e alguns parlamentares do mesmo partido estão na disposição de fazer vingar o programa do velho Partido Republicano Portuguez quanto á «regie» dos tabacos.

Esse programa instituia a liberdade da industria e comercio dos tabacos e fosforos, doutrina que tem sido confirmada em diversos congressos partidarios.

Estão, portanto, tanto esses organismos como os parlamentares na disposição de fazer da questão dos tabacos uma questão aberta e não fechada, e exigindo que se cumpra o programa do P. R. P.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Sessão aberta ás 15 horas e meia sob a presidencia do sr. Rodrigues Gaspar, tendo respondido á chamada 43 deputados.

O sr. presidente propõe um voto de sentimento pelo falecimento do sr. Almeida Serras, a que se associam todos os lados da Camara.

Antes da ordem do dia, o sr. Diniz da Fonseca trata dos acontecimentos que se deram no concelho do Sabugal, em que os populares assaltaram a repartição de finanças como protesto contra o aumento dos impostos.

O sr. Artur Castilho refere-se ao fabrico de aguardente de figos e melaço para os vinhos do Norte lavrando o seu protesto e pedindo providencias ao sr. ministro da Agricultura.

O sr. Godinho do Amaral associa-se a esse protesto e refere-se tambem ao fabrico da aguardente no concelho de Torres Vedras.

O sr. Carvalho da Silva protesta contra a taxa de 10 °|ₒ sobre os trespasses.

Na ordem do dia, continua em discussão a proposta do sr. Manuel José da Silva para a nomeação duma comissão permanente de verificação de poderes.

O sr. José Domingues dos Santos, que ficara com a palavra reservada da sessão anterior, protesta energicamente contra o procedimento havido para com os revolucionarios de Vendas Novas em comparação com o havido com os do 18 de Abril, estando o mesmo governo no poder. Não se compreende, nem se justifica a atitude agora assumida.

Segue-se o sr. Daniel Rodrigues, que protesta contra algumas das palavras proferidas pelo orador que o precedeu.

Está falando o deputado sr. Felizardo Saraiva.

POLITICA SUL-AFRICANA

CIDADE DO CABO, 18—O ministro do Interior anunciou á assembleia legislativa da União Sul-Africana terem terminado satisfatoriamente as negociações com o governo indiano sobre o tratamento a conceder na União aos Naturais da India.

O ministro, sr. Marin, pormenorisou as negociações, concluindo por pedir que o projecto de lei asiatico fosse retirado da discussão, afim de ser devidamente apreciado por uma comissão especial, nomeada pela camara, e que sobre ele terá de dar o seu parecer antes do primeiro de abril, de fórma a conjugar os interesses da União com os da India.—(L).

Os amigos do alheio

Os larapios entraram por escalamento na fabrica da Sociedade Oriental de Torrefação Limitada, na rua do Bemformoso 121 tendo dali furtado café avaliado em 1.800 escudos.

Está preso Gregorio Francisco morador na rua Direita da Graça, 171, que pelo processo do conto do vigario burlou em 20.000 escudos Antonio Nogueira, da rua do Terreirinho, 12, rés do chão.

Congresso do partido liberal inglez

LONDRES, 18.— Encontram-se nesta cidade 1500 delegados das organisações liberais de toda a Inglaterra, que veem tomar parte no congresso do respectivo partido e no qual serão discutidas varias propostas de Lloyd George.

O leader do partido Lord Asquith, dará as boas vindas aos delegados, iniciando os trabalhos do congresso, cujos debates serão privados.—(L.)

Boatos sem fundamento

O Governo está informado de que a ordem não será alterada

Durante todo o dia de hoje correram insistentes boatos de uma eminente alteração da ordem, por parte de elementos conservadores que, alem de outras coisas, pretenderiam ir junto do Chefe do Estado impôr a dissolução do Parlamento, a queda do Governo e não sabemos quantas outras coisas mais.

Ao mesmo tempo as tropas de guarnição concentrar-se-iam num determinado ponto.

Como esses boatos se sucedessem, fazendo o giro da cidade, o Governo procurou informar-se do que havia, verificando que eles não tinham o menor fundamento.

Sabemos que já foram tomadas todas as medidas no sentido de ser reprimida imediatamente mais essa tentativa de perturbação, se ela chegar a manifestar-nos, o que não é crivel.

Ao que parece, a fazer avolumar os boatos está o facto de terem sido vistos em Belem alguns contingentes da G. N. R. que hoje sairam dos quarteis em exercicios, como fazem habitualmente.

OS INCENDIOS

Florestas que ardem

MELBOURNE, 18.—O governador geral recebeu um telegrama do Rei Jorge V, exprimindo o seu sentimento pelas familias vitimas do formidavel incendio das florestas ha dias desenvolvido com desusada violencia.

Um novo incendio rebentou nas visinhanças de Walhalla Victoria, o qual não é considerado perigoso apesar de não ter sido extinto. —(L).

Uma preciosa residencia destruida

LONDRES, 18.—Benácre Hall, casa avoenga de Sir Thomaz Gooch foi totalmente destruida por um incendio.

Todo o seu mobiliario e galerias de pintura foram por completo pasto das chamas, sendo mesmo desconhecido o seu valor real. —(L.)

Phosphoros

Por despacho Ministerial de ontem, foi adjudicado a Companhia Portugueza de Phosphoros, o fornecimento de 50 milhões de caixas de fosforos estrangeiros, objecto do concurso realisado em 17 do corrente. Apresentaram-se 5 concorrentes, entre nacionais e estrangeiros, sendo a proposta da Companhia Portugueza de Phosphoros aquela escolhida pela Comissão por oferecer maiores vantagens para o Estado tanto em preço como prazo de entrega.

Dr. Alvaro de Castro

Não parte já amanhã, como se noticiára, mas sim no principio do proximo mez, para Inglaterra, o sr. dr. Alvaro de Castro, que, como se sabe, faz parte da comissão que ali vai tratar da nossa divida de guerra.

Presidencia da Republica

O sr. Presidente da Republica recebeu esta tarde, em audiencia particular, o deputado sr. Joaquim Ribeiro.

Notas falsas de 1.000 escudos

No comboio correio da noite, devem chegar hoje a Lisboa, afim de darem entrada nos calabouços do Governo Civil, os dois individuos que foram presos em Trancoso por ali tentar passar notas falsas de 1.000 escudos.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5165-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Sexta-feira, 19 de Fevereiro de 1926 | Telef. Trindade 23—CAPITAL. Impressão: Rua do Bica, 71 | Preço 30 centavos

CAGLIARI, 18. — Na perseguição feita aos elementos perigosos, a policia deteve 112 individuos, a quem foram apreendidas armas e munições abundantes. — (H.)

OS TABACOS

O sr. dr. Alvaro de Castro, falando para a Nação por meio duma entrevista jornalistica recentemente publicada, afirmou que o regimen de ampla liberdade, aplicado á industria e comercio dos tabacos, renderia ao Estado mais cem a cento e quarenta mil contos sobre o rendimento calculado para o regimen da «Regie». E como o sr. Alvaro de Castro é um tecnico em assuntos financeiros e economicos, a afirmação produzida pelo ilustre homem publico é de ordem a impressionar todos aqueles que se interessam pela cousa publica, empenhando-se em que ao negocio nacional dos tabacos seja dada a solução que mais convenha ao Estado, em primeiro logar, e aos consumidores tambem, se bem que o delecterio vicio de fumar a nicociana não mereça a protecção do Estado. E pensamos e escrevemos assim, apezar de nos confessarmos impenitentes fumadores.

O sr. Alvaro de Castro deu muito recentemente, provas publicas de estadista capaz de realisações. As suas afirmações não são, pois, para desprezar. Antes pelo contrario! Alguem pode, pois, surpreender-se, se ligamos ás razões do sr. Alvaro de Castro uma grande, uma quasi suprema importancia? Não foi no ar, impensada e gratuitamente, que o sr. Alvaro de Castro expoz o seu ponto de vista, pronunciando-se «carrement» pela liberdade do fabrico e comercio da voluptuosa e odorifera solanacia. A afirmação produzida pelo eminente politico resultou dum estudo detalhado do problema dos tabacos, pesando os prós e contras dos tres sistemas preconisados para se lhe dar solução. Dos tres é um modo de dizer porque, na realidade, só ha dois, visto que a «Regie» não é senão uma modalidade do regimen monopolista, isto é, o Monopolio Estadual, em oposição ao Monopolio alienado a favor dum qualquer sindicato capitalista. Sendo assim—e é assim!—a opinião do sr. Alvaro de Castro é decisiva, pelo menos para nós que desde a primeira hora enfileirámos entre aqueles que defendem o regimen da liberdade ampla e não daquela liberdade mentirosa e de contrafacção, que o anterior Parlamento inventou para regalo dos monopolistas dos fosforos.

O regimen do monopolio privado é que não é defensavel. A opinião publica repudia-o, sem sombra de duvida. Mas não será fóra de proposito recordar o que o sr. Alvaro de Castro revelou no Parlamento, quando, sendo ministro das Finanças, constatou oficialmente o desvio de importantes somas, subtraidas ao Estado por habidosas falsificações de escrituração, sob indicação e ordem dos dirigentes da Companhia dos Tabacos de Portugal. Em 18 de fevereiro de 1924 o sr. Alvaro de Castro lançou em certo processo o seguinte despacho:

«Considerando que do exame a que procedeu o sr. director geral da Contabilidade Publica, determinado por despacho de 31 de dezembro de 1923, se verificou que ao Estado não foram entregues pela Companhia dos Tabacos de Portugal quantias a que o Estado legitimamente tem direito; considerando que pela participação o [illegible] em virtude do decreto n.º 4 [illegible] de 27 de junho de 19[illegible]8 o Estado teve de ter recebido 23.165.363$50; considerando que ilegalmente teem sido deduzidas na renda [illegible] quantias que no total somam 2.291.663$36; considerando que na partilha de lucros foi tambem deduzida, sem justificação [illegible], a quantia de 29[illegible]27$38; considerando que assim a Companhia dos Tabacos de Portugal detem em seu poder a quantia total de 25.659.036$[illegible], que deveria ter sido entregue ao Estado, determino que a Companhia dos Tabacos de Portugal seja notificada a entrar imediatamente nos cofres do Estado com a quantia total acima mencionada.

«Envie-se copia deste relatorio e despacho á Imprensa Nacional para com a maior urgencia ser publicado no «Diario do Governo».

«Cumpra-se o meu despacho de 31 de dezembro, referente ao envio do processo á Procuradoria Geral da Republica, para que esta se digne emitir o seu parecer sobre os procedimentos judiciais que os factos apontados no relatorio determinam.

«Proceda-se, imediatamente, a um rigoroso inquerito aos serviços do Comissario Geral dos Tabacos, sendo desde já desligado do serviço o comissario geral, com perda de vencimento de exercicio até completo apuramento de responsabilidades.

O director geral da Contabilidade Publica substituirá temporariamente o comissario geral, sem direito a remuneração alguma. Ministerio das Finanças, 19 de fevereiro de 1924.—O presidente do Ministerio e ministro das Finanças—(a) ALVARO DE CASTRO.

Isto é tudo quanto ha de mais claro. Já o mesmo não se pode dizer do que se lhe seguiu...

Livros e publicações

Bibliografia de Mafra.

O nosso camarada Paulo Freire é um escritor infatigavel, a quem as letras patrias devem inestimaveis serviços. Investigador cuidadoso, faz de cada livro seu uma obra notavel, em que o interesse historico se alia admiravelmente á excelencia do estilo. E' o que sucede mais uma vez com o volume agora publicado «Bibliografia de Mafra», magnifico trabalho de consulta, indispensavel a quem queira conhecer a fundo o historico mosteiro e a região em que assenta, pelo sem numero de indicações uteis que fornece.

Agradecemos os exemplares que nos foram enviados.

Agenda fiscal

Com o titulo «Agenda fiscal» e o sub-titulo «Auxiliar do contribuinte», publicou o sr. João de Deus Barbosa uma curiosa «plaquette» em que se encontram claramente apontados os prasos do novo regimen tributario, para entregas de declarações e pagamentos das contribuições respectivas.

Trata-se, sem duvida, de um excelente serviço prestado ao contribuinte, que em geral se vê embaraçado para recordar-se das datas certas em que tem de, como tal, cumprir os seus deveres para com o Estado. Uma vez na posse deste precioso livrinho não ha possibilidade de falhas e enganos, pois tudo nele está tão claramente disposto e descrito, que uma consulta de um minuto basta para esclarecer o contribuinte e trazel-o em dia.

Finanças francezas

PARIS, 18. — O sr. Paul Doumer, ministro das Finanças, apresentou na sessão de hoje do Senado os seus projectos financeiros. — (H.)

ECOS DA GUERRA

O capitão Sadoul

na sua nova profissão de advogado

Sabe-se que o capitão Sadoul que abandonou o exercito francez seduzido pelas novas doutrinas sociais russas, regressou ha tempos a França e liquidou, conforme poude, a sua situação em face do codigo militar francez. E como quer que escolhesse para o campo da sua actividade futura, o exercicio de advocacia, logo o caso despertou oposição entre os advogados inscritos no foro parisiense. Efectivamente, uma centena de advogados de Paris, numa totalidade de tres mil inscritos, enviou um requerimento ao Conselho da Ordem, pedindo a irradiação do seu colega Sadoul. A petição ainda não obteve despacho.

Tratado anglo-irakiano

LONDRES, 19 — A Camara dos Comuns aprovou por 260 votos contra 116 o novo tratado anglo-irakiano. — (H.)

FALA O SR. DR. CUNHA E COSTA

COMO SE PODE TRANSFORMAR UM ADVOGADO NUM POLICIA

Nos tribunais holandezes não se provou ainda nenhuma acusação contra Marang

E' quasi certo que os contractos originais não sairão da Haia

Sr. director da «Capital»:—Ontem, ao cahir da tarde, as investigações do chamado caso do Angola e Metropole, a cargo do juiz do Supremo Tribunal de Justiça, sr. dr. Alves Ferreira, efectuaram no meu escritorio da rua Aurea, 124, 2.º E., uma diligencia que cobriria de vergonha a magistratura portugueza se, tratando-se de uma instituição respeitavel e onde as ovelhas ranhosas são, ainda hoje, exceção, nos fosse licito tomar a parte pelo todo, confundindo justos e pecadores, inocentes e culpados.

Um dos auxiliares do sr. dr. Alves Ferreira, de quem retive apenas o nome, que é Vicente, e me disseram ser casado com uma distincta advogada e, portanto, minha colega, acompanhado de dois agentes, Paulitos e Madureira, e de um sr. escrivão, por sinal muito bem educado, sem desfazer nos agentes, que tambem o fôram, invadiu o meu escritorio e apreendeu uma carta *registada* que da Holanda me fôra remetida pelo meu ilustre colega, sr. dr. Hagedoorn, advogado de Marang.

Nem a invocação da Constituição, nem a do codigo penal, nem a do codigo civil, nem a da legislação universal em materia de sigilo profissional, demoveram dos seus arbitrarios propositos aquele membro da Alçada criada pelo dec. n.º 11.339, e assim, pela segunda vez desde a implantação do regimen representativo em Portugal, foi apreendida e violada a correspondencia de advogado para advogado, em representação e defesa dos interesses dos seus clientes.

Segunda vez presupõe *primeira* vez. Infelizmente assim é, pois o primeiro atentado desta natureza teve logar em 11 de janeiro proximo passado nas circunstancias que constam do seguinte requerimento, junto aos autos da investigação:

Ex.mo Sr. Dr. Joaquim Augusto Alves Ferreira—*O abaixo assinado, advogado nos auditorios da comarca de Lisboa e patrono de D. Maria Luiza Jacobetty de Azevedo Alves Reis, recebeu, na segunda-feira, 11 do corrente, em sua casa, quando conferenciava com a sua constituinte, a visita do sr. dr. Sousa Pinheiro, acompanhado de varias pessoas, nenhuma delas por sinal antipatica, e até algumas das suas velhas relações profissionais.*

Decerto o sr. dr. Sousa Pinheiro terá informado v. ex.ª do objecto dessa visita, ácerca da qual fiz a esse magistrado as considerações que me pareceram oportunas e cuja publicidade gravemente perturbaria a cordealidade que ás reciprocas relações da familia forense deve presidir.

Nessa ocasião confiei á honra pessoal *de s. ex.ª duas cartas, que recebera dos meus ilustres colegas de Rotterdam, drs. Raalte e Bonjer, advogados de Marang, os quais julgando-me em comunicação com o sr. engenheiro Alves Reis e na posse da procuração deste, me pediam esclarecimentos, que só o preso poderia dar.*

Mais tarde, fui novamente procurado pelo sr. dr. Sousa Pinheiro que, em vez de restituir-me as cartas confiadas á sua honra pessoal, *me declarou que v. ex.ª as pretendia juntar aos autos da investigação a seu cargo lavrando-se, para tanto, se preciso fôsse, um auto de apreensão.*

Um auto de apreensão, *a um advogado, de documentos* ao abrigo do sigilo profissional, *só ao sinatario conviria se este, no exercicio da sua profissão, não pezasse cada acto que pratica e, entre estes, os que podem afectar o prestigio da magistratura, tanto mais quanto tal auto, não tendo sido lavrado no dia 11, mas agora, seria juridicamente* falso.

Nesta conformidade, e com o assentimento da sr.ª D. Maria Luiza Jacobetty de Azevedo Alves Reis, o sinatario telegrafou ao seu ilustre colega, sr. dr. Raalte, a informa-lo dos desejos de v. ex.ª e perguntar-lhe se os podia satisfazer.

Recebeu, em resposta, ontem, 20 do corrente, o seguinte telegrama:

"Oui. Raalte"

Está, pois, v. ex.ª autorisado, por quem de direito, a juntar aos autos de investigação aqueles documentos, ficando, ao mesmo tempo, o sr. dr. Sousa Pinheiro desligado de um compromisso de honra *que, decerto, em virtude das suas declarações, lhe seria dificil honrar.*

Pelo que, P. a v. ex.ª deferimento. J. este aos autos. — O advogado, (a) José Soares da Cunha e Costa.

Como v. terá lido nas entrelinhas do precedente requerimento, tanto eu, como a sr.ª D. Maria Luiza, e ainda o então advogado de Marang, nos puzemos de acordo para *salvar a honra do convento*, gravemente atingida pelas investigações a cargo do sr. dr. Alves Ferreira e nos prestámos, afinal, a colaborar numa comedia, que á imprensa não foi comunicada, na esperança, em que estavamos, de que o atropelo se não repetiria.

Juizes, magistratura do ministerio publico, advogados, escrivães, oficiais de justiça, constituem uma grande familia onde, apesar da decomposição geral dos costumes, ainda é grande o espirito de classe e a reciproca consideração.

A nenhum dos membros dessa familia e ainda menos ao seu prestigio sobre o paiz é indiferente qualquer acto que a outro desqualifique, e essa é a razão porque nós, advogados, só postos entre a espada e a parede e coagidos pelas circunstancias, nos queixamos, quer ao Conselho Superior Judiciario, quer á nossa Associação, quer á imprensa, contra um juiz, um magistrado do ministerio publico, um escrivão e até um modesto oficial de justiça.

Foi essa ainda a razão porque, a quando da primeira arbitrariedade acima narrada, tanto eu, como a sr.ª D. Maria Luiza, e ainda o então advogado de Marang concertámos para o sr. dr. Alves Ferreira e o seu ajudante dr. Sousa Pinheiro a saida airosa constante do requerimento acima transcrito.

Pois não o merecia o sr. dr Sousa Pinheiro, pois o grosseiro *truc* de que se serviu para, depois de recebido na minha sala, entrar no meu escritorio, foi o seguinte:

—Venho cumprir um penoso dever, mas tenho de passar uma busca a sua casa, porque recebe-

(Vêr continuação na segunda pagina)

PARA A DICTADURA

O MOVIMENTO SALVADOR

FÊZ-SE PRECEDER, COMO É NATURAL, A UM CORTEJO DE MENTIRAS

Pelo visto, os elementos conservadores que aos seus deuses e a si proprios juraram inaugurar entre nós uma éra de felicidade inextinguivel, não desistem do seu generoso proposito, teimando em escalar o poder para então despejarem sobre o paiz, prodigamente, a cornucopia das suas graças e dos seus talentos.

O dia de ontem foi fertil em boatos os mais extraordinarios, dizendo-se que a revolução estava por horas e chegando a afirmar-se que as tropas revolucionarias estavam já tomando posições em varios pontos... estrategicos.

Dizia-se que o movimento, cuja eclosão ia dar-se, era feito de acordo com os partidos avançados da Republica, entre eles a Esquerda Democratica e os radicais. Está-se a ver o intuito a que obedecia essa mentira, pois de uma mentira se trata. Os revolucionarios de ontem são os mesmos que foram para a Rotunda em 18 de abril, os que fizeram o assalto ao Quartel General em 5 de março e tentaram o golpe de 19 de julho, todos eles obedecendo ao proposito de implantarem entre nós uma ditadura violenta, de caracter militar tendente a perseguir todos os republicanos e a inutilisar a propria Republica.

Tambem se afirmava que para se não darem as habituais defecções em casos desta ordem, haviam sido organisadas numerosas listas de oficiais das guarnições da provincia que teriam dado á sua adesão ao movimento.

E' de igual modo mentira. Se essas listas existem, elas devem conter apenas os nomes daqueles que, tendo tomado parte nas conspirações acima citadas, foram distribuidos por essas guarnições, para elas levando o fermento de desordem que os distinguiu na capital, e ainda os que, afastados do serviço, pretendem voltar a ele mercê de um golpe de força.

Exerceram as autoridades uma certa vigilancia em torno dos quarteis de artilharia. E compreende-se que assim fosse. A artilharia é a sedução de todos os revolucionarios que com ela julgam vencer todos os movimentos, embora se tenha verificado já que nem sempre é assim.

Seja, porém, como for, o movimento anunciado para ontem, falhou, o que quer dizer que continuamos afastados, pelo menos por agora, da felicidade sem fim que os dictadores nos prometem com tanta insistencia.

Algum dia será... se o povo, farto de salvadores desta especie e com um «desinteresse» igual, não preferir defender a Republica e defender-se das arremetidas que se preparam...

O CONSELHO DA S. D. N.

Qual deve ser a sua missão, no entender do sr. Austin Chamberlain

LONDRES, 18. — Discursando no almoço dado pela imprensa estrangeira, o sr. Austin Chamberlain declarou que a questão do futuro concelho da Sociedade das Nações não deve ser tratada com um espirito aguerrido; trata-se de saber como é que o conselho pode ser organisado para se desempenhar da sua missão no futuro e como é que o conselho deve ser composto para o habilitar a salvaguardar a paz do mundo e para que as suas decisões tenham autoridade bastante para que as diferentes nações as aceitem.

O sr. Austin Chamberlain precisou, a proposito dos problemas podendo eventualmente ser submetidos á apreciação do Conselho da S. D. N., que nenhuma decisão deverá ser tomada sem ser por unanimidade. — (H.)

A Questão dos Tabacos

Estava marcada para hoje uma reunião do grupo parlamentar democratico para continuar o exame da Questão dos Tabacos em que continuam fundos desacordos. Por falta de numero não se realisou.

AS NOTAS FALSAS DE 1.000 ESCUDOS

Duas prisões que, ao que parece, não são mantidas

Os agentes Adolfo Silva e Borba procederam hoje de manhã a varias diligencias que se ligam com a apreensão de notas falsas de 1.000 escudos em Trancoso. Essas diligencias não deram resultado. No entanto foram detidos um socio e a amante do Daniel Nunes, um dos individuos que, como se sabe, foram presos em Trancoso.

Conduzidos para o Governo Civil, onde teem sido largamente interrogados, parece nada terem com o caso, motivo porque ainda hoje serão postos em liberdade.

Os individuos presos em Trancoso são esperados esta noite em Lisboa. Veem acompanhados do chefe Xavier e dos agentes Verissimo e Correia.

PROPOSTAS DE LEI

sobre instrução publica

O sr. ministro da Instrucção apresentou á Camara dos Deputados as seguintes propostas de lei:

Equiparando a passagem dos diplomas finais dos cursos de Faculdade Tecnica aos passados pelo Instituto Superior Tecnico;

Restaurado as teses impressas como se fazia antes de 1820;

Determinando que a exclusão ou não recondução dos assistentes seja sempre fundamentada;

Estabelecendo o quadro escolar do Hospital de Santa Marta.

O "CHOMAGE" NA ALEMANHA

O aumento das subvenções

BERLIM, 19 — O sr. Luther, os ministros das finanças, da economia e trabalho, juntamente com os representantes dos partidos governamentais, chegaram a acordo sobre as subvenções do "chomage". As subvenções de certa categoria seriam, em conformidade com este compromisso, aumentadas de 10 para 20 o/o. — (H.)

CAMBIOS

Libra cheque: Compra [illegible]4$2[illegible], venda a 95$00

Excursionistas americanos e ingleses

Pelas 9 horas e meia, fundeou no Tejo o «Empress of France», vindo de Nova York, via Madeira, trazendo 450 excursionistas americanos e ingleses, estes ultimos embarcados no Funchal.

Parte dos excursionistas foram para Cintra e Cascais tendo outros em automovel, visitado a cidade.

O paquete levanta ferro amanhã, ao meio dia, em direcção aos portos do Mediterraneo.

Os grandes desastres

SALTLAIZ CITY, 18. — Por motivo da avalanche de neve e de rochedos, que se produziu perto de Bingham pereceram 38 pessoas, receando-se, todavia, que estejam ainda sepultadas umas 50 pessoas. — (H.)

Fala o sr. dr. Cunha e Costa

(Continuação da 1.ª pagina)

nos a denuncia de que v. ex.ª tinha aqui, confiado pelo seu cliente, um caixote com notas de 500 escudos do Banco de Portugal.

Claro está que não tinham recebido denuncia alguma; claro está que não passaram busca nenhuma; o que estavam era a fazer horas para apreenderem a carta registada do então advogado de Marang!

Uma miseria! Sobretudo uma miseria!

Miseria que nunca teria vindo a publico se não fôra a *reincidencia*. Esta, como v. muito bem compreenderá, desliga-nos de quaisquer considerações para com o sr. dr. Alves Ferreira e os seus auxiliares. Daqui por diante *à la guerre comme à la guerre*. Se ficar pelo caminho, tanto faz. Nunca tive a vida para negocio, nem a advocacia é profissão que, honradamente exercida, possa conciliar-se com o receio seja do que fôr. E' profissão em que se morre, como o conselheiro Albano de Melo, na bancada da defesa, ou, como aconteceu a Labori no processo Dreyfus, é profissão em que recebido um tiro pelas costas, que não matou, o advogado se limita a pedir ao presidente do tribunal que lhe conceda o tempo indispensavel para se ir tratar á farmacia.

No entanto, ninguem, menos que o signatario, merecia as arbitrariedades de que tem sido alvo por parte do sr. dr. Alves Ferreira e respectivos ajudantes.

S. ex.ª, dentro dos deveres que o exercicio da profissão impõe ao signatario, tem sido tratado com especiais deferencias.

Ainda ultimamente, quando concedeu ao *Diario de Lisboa* uma entrevista, que era um monumento de ignorancia, de incompetencia e de maldade, a defeza de Artur Alves Reis sobre ela guardou absoluto silencio.

Nem sequer se glosou o impagavel trecho em que s. ex.ª manifestava a sua profunda magua por não poder *encaixar* no nosso codigo penal (um dos mais modernos e adiantados que existem) um *inexistente* crime de traição á patria, como se algum principio, divino ou humano, obrigasse um juiz (sobretudo um juiz do Supremo Tribunal de Justiça) a *encaixar* fôsse o que fôsse no codigo penal, desde que assim o não consintam os essenciais elementos constitutivos do delicto.

Ah, nós bem sabemos que o sr. dr. Alves Ferreira não tem exagerado respeito pelo mandato, pois em pouco tem os que ele proprio outorga, como não seria dificil de provar; mas isso não é razão para, num revez de *motu proprio, certa sciencia e poder real e absoluto*, como se dizia no tempo de João das Regras, suprimir virtualmente, em Portugal, o direito de defeza.

Isso, não! Isso, nunca! Pelo menos, emquanto o signatario puder articular uma palavra ou pegar numa pena!

Não carece v., não carece o publico, de maiores explicações quanto á necessidade, de interesse publico, de reputar inviolaveis os *dossiers* dos advogados.

Sem essa *inviolabilidade*, o exercicio da advocacia seria praticamente *inexequivel*.

Prescreve o artigo 1361 do cod. civ. que o procurador ou o advogado, que revelar á *parte contraria* os segredos do seu constituinte, ou lhe subministrar documentos, ou quaisquer esclarecimentos, será inhibido *para sempre* de procurar ou advogar em juizo.

Pelo artigo 289 n.º 1.º do cod. pen. o advogado ou procurador judicial que descobrir os segredos do seu cliente *a outrem que não seja a parte contraria* (é a interpretação de Dias Ferreira) será punido com suspensão temporaria e multa correspondente a tres mezes até dois anos.

Da obrigação do sigilo profissional deriva, logicamente, a *inviolabilidade dos dossiers* dos advogados, sem a qual a defesa seria a mais escarninha das mistificações, ou antes, sem a qual preciso seria ter como não escrito o n.º 20.º do art.º 3.º da Constituição da Republica que diz:

«A instrução dos feitos crimes será contradictoria, assegurando aos arguidos, antes e depois da formação da culpa, todas as garantias de defesa».

Antes e depois da formação da culpa. Não se pode ser mais claro!

Encarregado da defesa de alguem, o advogado, alem dos elementos que do seu constituinte recebe, abre ele proprio um inquerito em que procura coligir todos os elementos, documentaes e testemunhaes, em favor do seu cliente. Para isso fala, escreve, telegrafa, e, se tudo isso não fosse *inviolavel*, o arguido, supondo ter confiado ao seu advogado a defeza dos seus interesses apenas teria fornecido á investigação, *voluntariamente*, mais um *policia*, absurdo este que não vale sequer a pena comentar.

Acresce, no caso vertente, que, pelo n.º 28 do art.º 3.º da Constituição o sigilo da correspondencia é inviolavel, que a sua violação é punivel pelo art.º 44 do cod. penal; e, finalmente, que as inverosimeis monstruosidades de que se trata são factos ineditos nos anais da justiça e da policia portuguesas desde a proclamação da Carta de 1826, e absolutamente intoleraveis numa democracia e numa Republica.

Devo ainda acrescentar, sr. director da *Capital*, que o sr. dr. Vicente qualquer coisa me não consentiu que copia mandasse tirar da carta registada de que eu era o destinatario.

E que aconteceu então?

O que era de prever, porque o que tem de ser tem muita força.

Sendo, em Portugal, o correspondente do meu colega Hagedoorn, tenho procurado, como era o meu dever, pô-lo ao facto do andamento das investigações aqui, inquirindo, por minha vez, do andamento das investigações na Haya.

Não tenho ocultado ao meu ilustre colega da Haya que não tenho confiança nenhuma nas investigações feitas aqui. Tambem a opinião publica verdadeira, e não a restricta opinião falsa, que pretende usurpar o logar da verdadeira, partilha este meu sentimento, por mil e uma razões, que não veem ao caso, e, entre elas, a incomunicabilidade dos detidos, alguns ha 75 dias, ou sejam mais 1552 horas do que a lei permite. Uma investigação que precisa de sequestrar da familia, dos amigos, *e do proprio advogado*, durante 1552 horas, um desgraçado, é porque, presumivelmente, pretende obter pelo *desespero* da victima, que bem poderá ir até á *demencia*, aquilo que o corpo de delicto não apura.

Não podia o meu ilustre colega da Holanda deixar de tomar nota das minhas considerações e ponderá-las, d'ahi tendo resultado as maiores vantagens para o nosso mutuo esclarecimento.

Na correspondencia entre os dois advogados trocada ha varias cartas pouco interessantes, mas a que ontem recebi era, de todas, a mais interessante. Resta saber para quem. Não me parece que o seja para a *desorientação* que preside ás investigações.

Em primeiro logar apura-se que nenhuma *prova*, que tal nome mereça, apareceu até agora contra Marang, o que importa dizer que o castelo de cartas que sobre a sua culpabilidade se pretendia arquitectar (ligações com soviets, traição á patria, etc) se desmorona. Sempre, desde o inicio das investigações, assim pensámos.

Apura-se, em segundo logar, que os contractos originais só serão cedidos (se o forem) ás justiças portuguezas depois de scientificamente fotografados e scientificamente examinados pelos mais reputados peritos da Holanda. Devo acrescentar (porque o sei) que os documentos d'aqui oficialmente remetidos não bastarão para o confronto de assinaturas, mormente tratando-se de pessoas que mudam de assinatura com a facilidade com que se muda de camisa.

Apura-se que me vai ser enviada pelo meu ilustre colega da Holanda a copia das declarações de Marang ao sr. dr. Crispiniano, o que prova que, na Holanda, como aliás em todos os paizes civilisados, não ha incomunicabilidade para os advogados e é o segredo de justiça excepção brevissima.

Apura-se, finalmente, que em poder do meu ilustre colega da Holanda está um vale de caixa, de 100 contos, para encontro de contas até certa data, firmado por pessoa, em tempos presa pelo sr. dr. Pinto de Magalhães, prisão essa que não foi mantida... por ordem do Poder Executivo.

Eis, *grosso modo*, o conteudo da carta apreendida, apreensão esta que, cumulativamente, viola o *dossier* do advogado holandez e o *dossier* do advogado portuguez.

Escusado será acrescentar ainda que não tendo eu, até esta data, feito qualquer referencia áquele ou a outros documentos, a responsabilidade dessa revelação recai, integra, sobre os atrabiliarios e desastrados violadores da correspondencia trocada entre o dr. Hagedoorn, advogado de Marang, e o dr. Cunha e Costa, correspondente daquele e advogado de Artur Alves Reis.

E como não é aos 58 anos, dos quais 34 de profissão, que se renunciam direitos ou se modificam atitudes de toda uma vida, claro está que o dr. Cunha e Costa continuará a corresponder-se com o dr. Hagedoorn, ainda que todas as cartas daquele a este ou deste áquele venham a ser apreendidas e o seu conteudo violado e objecto do *five-ó-clock* informatorio, diariamente fornecido aos meus antigos camaradas da imprensa.

Do fel que tanta brutalidade e porcaria vai acumulando na alma, nada, sr. director da *Capital*, lhe direi. Mas lá diz o proloquio:— *«Arrieiros somos e na entrada nos encontraremos»*.

O que é pena, sr. director da *Capital*, é que os clientes não possam assistir, escondidos, aos *bons bocados* que por eles passamos. Talvez assim a opinião aprendesse a respeitar a profissão mais livre, mas tambem a mais amargurada, que um homem livre pode exercer.

Agradece a publicação desta carta. — De v., am.º ven.º e adm.º—José Soares da Cunha e Costa.

O advogado de defesa pode até ser preso, no entender do sr. dr. Jeronimo de Sousa

O sr. dr. Jeronimo de Sousa forneceu esta tarde aos representantes da imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Foi hontem apreendida em poder do advogado sr. dr. Cunha e Costa uma carta que lhe foi dirigida pelo advogado de Marang acerca dos documentos que a este foram entregues por Antonio Bandeira.

Por ela se vê que vão ser enviadas ao sr. dr. Cunha e Costa fotografias de dois vales entregues a Marang com os contratos e que as justiças portuguesa e holandeza desconhecem ainda por estarem no *dossier* do advogado deste. Bem é de desejar que tais vales no original ou em fotografias sejam apresentados a quem de direito, para que se possa averiguar da sua autenticidade, apurar responsabilidades e evitar possiveis especulações».

—Mas podia fazer-se a apreensão da correspondencia?

—Podia.

—Mas o convenio de Madrid?

—O convenio de Madrid só diz que a correspondencia não pode ser apreendida na mão do carteiro. Foi isso o que se fez. O sr. dr. Cunha e Costa chegou mesmo a ler a carta.

—Mas o segredo profissional?

—Neste caso não acontece isso. Supunhamos que um advogado exorbita, tornando-se cumplice ou encobridor dos seus clientes. Cai dentro da alçada da lei, podendo até ser preso.

—Diz-se que os tais vales são assinados pelo sr. Mota Gomes?

O sr. dr. Jeronimo de Sousa hesita. Em seguida, continua:

—Eu tenho visto algumas assinaturas do sr. Mota Gomes Junior, mas assinando sempre o Junior por extenso, á excepção das notas, e nestes valès parece-me que a assinatura é tambem abreviada. Deve ser mais uma falsificação a juntar ás outras.

—As notas de 1.000 escudos?

—Não é conosco, é com a policia de Investigação. Mas, segundo me disseram, é uma falsificação grosseira, que se descobre á primeira vista. Bem se vê que não sairam da mesma fabrica que fez as de 500$00 do Angola e Metropole.

Segundo nos consta, deve ser nomeada brevemente a comissão liquidataria do B. Angola e Metropole e da casa Alves Reis Ld.ª

— ULTIMA HORA —

PARLAMENTO

Nos Deputados

A Camara sanciona, pela sua atitude, a violação da correspondencia dirigida ao advogado dr. Cunha e Costa

A chamada começou a fazer-se depois das 15 horas, com o sr. Rodrigues Gaspar na presidencia e meia duzia de deputados na sala em conversa amena, emquanto o sr. dr. Baltazar Teixeira vai desfiando o rosario de nomes dos membros daquela Camara.

Por fim o elevador despeja nos Passos Perdidos tres duzias de retardatarios e a chamada fecha com 44 deputados presentes.

Na ordem do dia figura uma interpelação do sr. Joaquim Ribeiro ao sr. ministro das Finanças e a discussão do parecer sobre a proposta que concede uma anistia aos militares implicado no movimento de 12 de agosto de 1924.

Parece contudo que se tratará ainda e apenas da questão das eleições no Funchal, que está apaixonando todos os lados da Camara

O sr. Rafael Ribeiro refere-se ao decreto n.º 10.831 que autorisou a cobrança dum imposto sobre acendedores, diploma contra o qual protesta por ditatorial reclamando contra ele a acção do sr. ministro das Finanças. Apresentou um projecto de lei reorganisando os quadros do funcionalismo publico e fixando os respectivos vencimentos.

Protestou contra a maneira como está sendo interpretado na 2.ª Divisão do Exercito o art.º 2490 do Codigo de Justiça militar e ainda contra o facto de não ser abonado o subsidio de alimentação aos sargentos reformados nos termos da lei n.º 1667.

O sr. ministro das Finanças dá explicações sobre o decreto 10831 que se não ouvem e sob e as questões de guerra promete transmitir ao seu colega as considerações do deputado interpelante.

O sr. Alberto Diniz da Fonseca ocupa-se mais uma vez da questão dos alcooes de bagaço, entendendo que esses produtos não devem ser aplicados nos vinhos especiais que, como grande riqueza nacional, devem ser defendidos de toda e qualquer especulação industrial que seja contraria ao seu prestigio nos mercados mundiais.

O sr. Antonio Forjaz ocupa-se da aplicação dum imposto inversamente proporcional ás pessoas a cargo do Contribuinte, sobre as propinas do Estado, pondo em evidencia as injustiças que resultam do actual sistema tributario sobre este ponto de vista.

O sr. dr. Alberto Jordão protesta contra o facto de não serem atendidas as notas de interpelação dos srs. deputados aos varios ministros. Tem pedido ao sr. ministro do Comercio para o ouvir com atenção sobre a grave questão das estradas e aquele titular raras vezes aparece na camara. Como mais uma vez não está presente, chama para o caso urgente a atenção do sr. presidente do Ministério: a estrada que liga Elvas a Badajoz está absolutamente intransitavel até ao Caia, tornando quasi impossivel a ligação com a Espanha neste ponto, em contraste com as excelentes vias que do Caia seguem para leste. Este confronto é uma vergonha para a nação.

Depois ocupa-se de questões de recrutamento e varios serviços militares executados por forma contraria aos interesses do Exercito.

O sr. presidente do Ministerio declara que a estrada a que se referiu o ultimo orador está já dotada devendo começar os trabalhos logo que os rigores do inverno o permitam.

O sr. Ramada Curto pediu a palavra, em negocio urgente, para se ocupar da apreensão de documentos em casa do advogado sr. Cunha e Costa, e o sr. Alberto Vidal pediu a palavra em nome da comissão de verificação de poderes para esclarecer o caso das eleições do Funchal.

O negocio urgente do sr. Ramada Curto é rejeitado, o que provoca da parte desse deputado a seguinte exclamação:

—Com que então, em Portugal, a violação da correspondencia e do lar deixou de ser um crime? E faz-se isso com o aplauso do director geral dos correios e telegrafos?

Ha ainda outros apartes, entrando-se seguidamente na ordem do dia.

Gremio dos Combatentes pela Republica

Por motivo dos seus muitos afazeres o impedirem de desempenhar regularmente as funções inherentes ao cargo para que fôra eleito, neste Gremio, pediu a demissão de secretario geral o sr. Salvador Saboya, que foi acompanhado no seu gesto pelo secretario adjunto, sr. Antonio Evaristo.

Tarde politica

O sr. dr. Julio Dantas é proposto para a terça-feira ao senador pelo districto de Leiria.

No Parlamento esteve hoje a conferenciar com diversos parlamentares uma comissão de empregados e operarios dos tabacos.

Está doente o sr. ministro da Justiça

Nos Passos Perdidos, o sr. dr. Alvaro de Castro teve hoje uma conferencia com o sr. dr. Pedro Pitta.

O conselho de ministros está convocado para amanhã.

Uma victima dos soviets

NEW YORK, 19.—Faleceu vitima de uma pneumonia monsenhor Cioplan, arcebispo de Vilna, que os soviets envenenaram.—(H.)

NA HUNGRIA

Um atentado frustrado contra o chefe da oposição

O chefe da oposição democratica no parlamento hungaro, o sr. Vasonyi, foi atacado por dois rapazes, armados de bengala e de revolver, no momento em que subia para o automovel, a fim de se dirigir á Camara.

Intervieram alguns transeuntes que impediram que os dois agressores pudessem conseguir os seus fins, desarmando-os.

Ha já semanas que o chefe da oposição recebia diariamente cartas de ameaça no caso em que não terminasse a campanha contra o governo.

Montepio Oficial

Da direcção deste Montepio, com o pedido de publicação, recebemos a seguinte nota:

«Suscitando-se duvidas por parte de algumas repartições, sobre a verdadeira interpretação do n.º 2.º do artigo 12.º do Estatuto aprovado por decreto de 13 de janeiro findo, esclarece a direcção do Montepio Oficial que os 10 por cento a que este n.º refere, se incidem sómente sobre a quota de um dia de vencimento, calculada nos termos do n.º 1.º deste artigo excluindo os 10 por cento a que o mesmo se refere.

Praticamente obtem-se a totalidade do desconto multiplicando o vencimento mensal (soldo, pensão de reforma ou apresentação e ordenado de categoria e exercicio) por 4 e dividindo por 100».

A CAPITAL

IARIO REPUBLICANO DA NOITE

5166-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção R. do Norte, 5—LISBOA | Sabado, 20 de Fevereiro de 1926 | Telef. Trindade 22—CAPITAL — Impressão Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

BERLIM, 19—O Reichstag ratificou o acordo comercial provisorio entre a França e a Alemanha.—(H.)

O NEGOCIO DOS TABACOS

— — PERANTE O — —

PARLAMENTO

E' positivo que se dividiram as opiniões entre os parlamentares dos partidos constitucionais, no que se refere ao regimen a adoptar no Negocio dos Tabacos, apoz a terminação do actual contracto monopolista. E' certo que a maioria governamental, constituida pelos deputados e senadores filiados na Direita Democratica, declarou fechada a questão para efeito do debate e votação parlamentares, mas tambem ninguem desconhece que o sr. Domingos Pereira, cuja autoridade e prestigio não podem ser postos em duvida, não se conformou com o «ukase» directorial e manterá, atravez de tudo, o seu ponto de vista, adverso ao regimen monopolista estadual e partidario da mais ampla liberdade na fabricação e comercio da nicociana. E no que se refere á atitude da minoria nacionalista, já o sr. Cunha Leal expoz o seu modo de ver, comprometendo o seu voto para a adopção do regimen de liberdade. A causa da «Regie» encontra-se, pois, em perigo!

■ ■ ■

Este Parlamento oferece, por vezes, aspectos estranhos. E' possivel, mesmo, que venha a passar á historia como um episodio anecdotico, muito divertido. Mas como todas as coisas tem dois lados, um bom e outro mau, as lições do actual Congresso Legislativo são de aproveitar para argumento adverso á adopção do sistema da «Regie» aplicado aos tabacos de Portugal. Vejamos se é assim.

Quasi todos os parlamentares, senão todos, recebem do Estado uma parte dos seus reditos, muito legitimamente adquiridos, é claro, principalmente se olharmos ao proveito que a administração publica extrahe de tantas canceiras e vigilias. Muitos parlamentares (mas não todos, ainda) exercem funcções varias em estabelecimentos de credito, em companhias, emprezas e semilares organismos, todos ou quasi todos ligados ao Estado por motivos legalissimos ou legitimissimos. Não é raro, portanto, que a intervenção desses parlmentares se faça sentir, logo que em qualquer das casas do Parlamento, mas mais acentuadamente na Camara dos Deputados que no Senado, se faz referencia, mesmo ligeira, á marcha supostamente irregular do estabelecimento de credito, da companhia ou da empreza onde esse parlamentar consome a parte do tempo que lhe sobra do exercicio assiduo e dedicado a que o obriga o sagrado mandato que recebeu do Povo.

Basta que se aluda ao Banco A para que logo o esclarecimento oportunissimo dum parlamentar (quando não são muitos, fazendo côro), rectifique os dizeres do colega:

—Peço licença para observar a v. ex.ª que o Banco A é um modelo no genero.

E se o sr. Conde de Gouvarinho está presente, exclama, sempre, com vigor:

—Apoiado!

E para o lado, porque o insigne estadista não gosta muito de discursar:

—Não é verdade, Damaso Salcede?

—Sim, conde, é verdadeirissimo. O Banco A é d'estalo. Como ele, só se vê lá fóra!

E o mesmo acontece se a observação parlamentar incide sobre a Empreza B ou sobre a Companhia C,—etc., etc., como aconselha que se escreva o sr. Daniel Rodrigues.

■ ■ ■

Apliquemos a moralidade da narrativa ao sistema da «Regie».

A «Regie» será um novo derivativo para as energias dos homens publicos portuguezes, desde aqueles supremos chefes que não permitem que a memoria respeitavel do conselheiro Acacio se apague, até ao simples pedincha de empregosito publico, que apanha o vicio depois de irradiado da producção por inutil ou prejudicial. A «Regie» será atulhada de funcionarios, que devorarão, como gafanhotos quando cahem vorazes sobre seara viçosa e prometedora, os reditos da exploração, queimando meia duzia deles mais notas de banco que todos os fumadores consomem de folhas de tabaco. E á medida que a «Regie» fôr entesicando, não faltarão ilustres deputados e senadores que energicamente exclamem no Parlamento que a «Regie» é mais proveitosa ao Tesouro Publico que os diamantes do Brazil foram a D. João V ou as minas de ouro ao sabio rei Salomão.

Donde se pode e deve concluir que os tabacos de Portugal, submetidos ao regimen exaustivo e absorvente da Regie, terão o mesmo desventurado fim que as searas onde pousam os gafanhotos, que os diamantes de D. João V e que o ouro de Salomão. A breve trecho, a bomba sugante da «Regie» tornará a vida impossivel ás fabricas, pela ausencia absoluta da magica planta do grande Nicot. E até nós, fumadores, ficaremos a chuchar num dedo ou a mascar em cachimbo vasio!

■ ■ ■

No fim do fim de tudo, só a Companhia dos Tabacos de Portugal ficará contente, porque surgirá do alçapão como o diabo das magicas que fizeram as delicias dos nossos avós, para exclamar, jubilosa e triunfante:

—Tlim, papo!

E é que lhe cabe no papo, com certeza e muito barata, a riquissima «Regie», alma-mater do futuro monopolio dos tabacos de Portugal!

OS SEGREDOS

— DAS —

CHANCELARIAS

Mussolini ofereceu-se em 1923 á Alemanha para combater os aliados?

BERLIM, 20.—Comentando os recentes acontecimentos italo-alemães, a proposito do Tirol, o colaborador parlamentar do «Tag» publicou um artigo sensacional. Diz ele que, no momento da ocupação do Ruhr pelas tropas aliadas, Mussolini enviou ao governo alemão o general Capelo, a fim de fazer-lhe o oferecimento de armas e outro material no caso do povo alemão tentar lançar-se numa guerra de libertação. A recusa da parte do Reich irritou Mussolini, que se vingou agora nos tiroleses.

O colaborador do «Tag», de nome Stein, completou as suas revelações num jornal da provincia: a «Niederdeutsche Zeitung», dizendo que o general Capelo ofereceu a aliança de Mussolini ao general Cramon, que devia informar os dirigentes do movimento.

O «Vorwaerts» diz que o general Capelo habitou em 1923 em Neubabelsberg, nos arredores de Berlim, sendo naquele tempo considerado como emissario do fascismo e estando muito ligado aos meios alemães da extrema-direita.

Regressou pouco depois á Italia, onde ha poucos meses foi preso por cumplicidade no atentado de Zaniboni contra Mussolini.—(E.)

RUBEN DA SILVA LEAL

Concluiu com bom exito a formatura em sciencia fisico-quimica na Universidade de Lisboa, obtendo assim o grau de licenceado, o distinto aluno da Faculdade de Sciencias sr. Ruben da Silva Leal, filho do escrivão de direito da comarca de Lisboa sr. Leal Pena.

O BANCO DE PORTUGAL

VAI RECLAMAR UMA INDEMNISAÇÃO DA CASA WATERLOW

Estão publicados o relatorio e contas do conselho de administração do Banco de Portugal relativos á gerencia do ano findo.

Nesse documento se faz larga referencia ao caso do Banco Angola e Metropole e ás acusações que foram formuladas contra alguns dos membros do mesmo conselho de administração, devidas — acrescenta o relatorio — «á inconcebivel orientação dos primeiros investigadores policiais».

Referindo-se ao aparecimento das notas de 500 escudos, classifica-o de «fabricação ilegitima e falsa emissão», dizendo depois:

Os efeitos materiais não se podem ainda computar com precisão. Sabemos o numero de notas que pagámos, alem da emissão legal, e a sua importancia figura numa verba temporaria até final liquidação. Para esta contamos com valores importantes, embora de realisação mais ou menos lenta, sobre os quais não podem deixar de ser reconhecidos os nossos direitos, nos termos da proposta de lei pendente neste momento da discussão parlamentar. Juntar-se-lhe-ha a indemnização devida por parte do fabricante das notas da falsa emissão e que só não foi ainda reclamada por não conhecermos todos os elementos que figuram no processo em formação e que, determinando as responsabilidades criminais, permitirão tambem esclarecer as paralelas responsabilidades civis. Todos os produtos daqueles valores e desta indemnização constituirão dotação duma conta que abriremos no passivo do Banco, sob a rubrica «Contas Diversas», e que servirá a liquidar a referida verba.

Como se vê, o conselho de administração do Banco não nos diz qual o numero das notas falsas, embora alegue que o sabe. Era um pormenor interessante, que seria curioso conhecer, assim como a totalidade das notas aprendidas e o das fabricadas.

E' igualmente proposito do Banco reclamar uma indemnisação da casa Waterlow, o que é confirmado pelo parecer do conselho fiscal, o qual se refere á campanha feita contra aquele estabelecimento nos termos seguintes:

No proprio Parlamento procurou criar-se atmosfera de desconfiança, com criticas acrimoniosas e infundadas e afirmações injuriosas para a sua Administração, precisamente quando em volta do Banco emissor, tão criminosamente lesado, se deviam congregar todas as energias, para a justa exigencia de perdas e damnos a que temos direito, a que acrescia a circunstancia, da mais alta magnitude, de estar em foco o credito da nação, o qual gravemente se feria, sem o minimo vislumbre de preocupação pelas perniciosas consequencias que poderiam advir.

O CASO DO DIA

A Associação dos Advogados

VAI INTERVIR NO CASO DA APREENSÃO DA CARTA, VINDA DE HOLANDA PARA O DR. CUNHA E COSTA?

Um requerimento do ilustre causidico e algumas rectificações e desmentidos por ele produzidos

Do sr. dr. Cunha e Costa recebemos a seguinte carta:

Sr. Director d'«A Capital». — Num jornal da manhã de hoje lê-se a seguinte informação:

Segundo informes recolhidos hoje, podemos acrescentar, em aditamento á explicação do sr. dr. Cunha e Costa, que na carta apreendida, e em poder das autoridades encarregadas da organisação do processo relativo á burla, o advogado holandez propunha ao advogado portuguez, a adopção de um plano uniforme na defeza dos dois maiores burlões. Quer dizer: os elementos que o advogado de Marang pudesse reunir a favor do seu constituinte serviriam igualmente para a defeza de Alves Reis e reciprocamente os que o advogado deste pudesse obter aproveitariam ao famigerado escroc da Haia. Era, como se vê, mais uma combinação entre os burlões para escaparem ás garras da justiça.

Esta informação é *inteiramente falsa*. Na carta apreendida não ha uma palavra a tal respeito.

Tambem é *inteiramente falso* que eu entregasse a carta *voluntariamente*. No respectivo auto ficou consignado que o advogado só cedia *á força*. Agradece a publicação desta—De V. etc.—José Soares da Cunha e Costa.

■ ■ ■

Sabemos que o sr. dr. Cunha e Costa enviou ao Presidente da Associação dos Avogados um requerimento pedindo a urgente convocação dos seus colegas para serem apreciados alguns factos, assim textualmente anunciados na petição:

«1.º — Sobre a apreensão, que por duas vezes lhe foi feita (da primeira vez pelo sr. dr. Sousa Pinheiro, da segunda vez pelo sr. dr. Vicente de Vasconcelos) de trez cartas registadas que, na qualidade de correspondente, respectivamente, dos advogados drs. Raa te e Bonjer, de Rotterdam, e do dr. Hagedoorn, de Gravenhage, advogados do sr. Marang, da Haya, e ainda na qualidade de advogado da sr.ª D. Maria Luiza de Azevedo Jacobetty Alves Reis, e marido sr. Artur Alves Reis, recebera daqueles ilustres causidicos sobre assuntos profissionais que aos referidos Marang e Alves Reis interessam.

«2.º—Sobre a incomunicabilidade rigorosa, quer para a familia, quer para os seus amigos, quer para os seus advogados, a que ha 78 dias estão sujeitos alguns dos individuos presos para investigações do caso chamado do Banco Angola e Metropole.

«3.º—Sobre o facto que, além de flagrantemente ilegal, fere profundamente o sentimento publico, de, em contraste com essa rigorosa incomunicabilidade dos detidos, se fornecer um comunicado diario ao publico, ou á imprensa se concederam entrevistas em que é assoalhada a marcha das investigações, por vezes com a indicação das diligencias efectuadas e sem resultado, das testemunhas ouvidas e seus depoimentos, e dos arguidos interrogados e suas declarações; não faltando tambem contra estes, impossibilitados de se defenderem, os apoios de burlões, falsarios, e outros epitetos pejorativos, e antes contra eles se procurando criar, ainda antes da pronuncia, um ambiente que facilite todas as monstruosidades juridicas».

■ ■ ■

Na petição que o sr. dr. Cunha e Costa enviou ao Presidente da Associação dos Advogados, menciona-se ainda o seguinte, que deve tambem ser examinado pela douta assembleia:

«As providencias que o caso reclama são tanto mais urgentes quanto, em entrevistas ontem realisadas com o sr. dr. Jeronimo de Sousa e publicadas no «Diario de Lisboa» e na «Capital», aquele magistrado se pronuncia por forma que envolve encapotada ameaça á propria liberdade pessoal dos advogados no cumprimento do dever profissional.

«Principiando por confundir situações juridicas perfeitamente inconfundiveis e mostrando desconher a natureza e o alcance do sigilo profissional, s. ex.ª afirma, «em tese», que o advogado que se torna cumplice ou encobridor do seu cliente poderá até ser preso».

. . . .

«Trata-se apenas de firmar principios e defender garantias comuns a todos os processos passados, presentes e futuros, criminais, comerciais ou civis; trata-se, em suma, de acautelar o sacratissimo direito de defesa, impossivel de exercer sem a inviolabilidade do sigilo profissional e dos «dossiers» dos advogados, direito esse, que é de Ordem Publica e constitucional, no termos do n.º 28 do artigo 3.º da Constituição da Republica».

Liga dos Amigos dos Hospitais

Donativos recebidos pelo Comité Executivo: Companhia Nacional de Navegação, quota anual de Esc. 600$00; Anonimo A. S., idem, 10$00; D. Beatriz Arnut, 4 volumes dos seus livros «Saudade» e «Sorriso côr de Rosa» destinados ás creanças do Hospital do Rego; David Augusto Lopes, 4 volumes diversos para os doentes leprosos do Hospital do Rego; Senna, L.da, diferentes jogos destinados aos mesmos doentes; Antero Zacharias Reixa, Fronteira, 1 almanaque de Santo Antonio para 1926; Carlos Lopes, quota mensal, 5$00; Ayres da Silva, idem, 2$50.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$20, venda a 95$00.

LOTERIA DE LISBOA

Numeros mais premiados

Numero	Premio
4798	300.000$00
7859	50.000$00
1109	15.000$00
502	2.000$00
805	2.000$00
2665	2.000$00
2873	2.000$00
5206	2.000$00
5303	2.000$00
5666	2.000$00
8345	2.000$00
9050	2.000$00
9117	2.000$00

Prisão de anarquistas italianos

PARIS, 20—Foram detidos os numerosos membros duma associação de salteadores anarquistas italianos.—(L.)

AS DICTADURAS

PRIMO DE RIVERA

NÃO CONSEGUE RECRUTAR A SUA UNIÃO PATRIOTICA

Pelo que se vê, o povo espanhol continua a não dar ouvidos aos conselhos de Primo de Rivera, cuja dictadura, imitada da de Mussolini, ainda não conseguiu fazer a felicidade do paiz visinho.

O golpe d'Estado, dado com o apoio do exercito, não produziu os factos desejados; o exercito dividiu-se pouco depois, os politicos afastaram-se, abandonando o rei e o dictador á sua sorte.

Mas Primo de Rivera não desistiu. E, sonhando cercar-se de uma força poderosa, identica á dos fascistas de Mussolini, organisou primeiro os somatenes, que liquidaram após a pratica de violencias de toda a ordem, e lançou as bases de um partido politico de que procurava ser chefe e a que deu o nome de União Patriotica.

A imprensa afecta ao Directorio fez a mais intensa propaganda do novo agrupamento politico, mas todas as suas palavras foram inuteis. Só alguns funcionarios lhe deram a sua adesão, criando-se á volta dessa ideia «blagues» de toda a ordem, que lançaram sobre ela o maior ridiculo.

Primo de Rivera calou-se. A União Patriotica morrera. Mas, substituido em Dezembro ultimo o directorio militar por outro civil, onde figuram ainda trez generais, o proposito de Primo de Rivera manifesta-se de novo. O seu orgão oficioso «La Nacion» publicou num dos seus ultimos numeros um longo artigo sobre os fins da União Patriotica.

Os fins deste agrupamento—diz o referido jornal—visam concorrer para a grandeza da Espanha, salvaguardando o interesse nacional. Tende a ressuscitar a Espanha por um esforço bem organisado, a restabelecer a confiança no poder, a restaurar os bons costumes, a favorecer a actividade publica e a repovoar as montanhas.

Não se trata, como se verifica deste ligeiro resumo, de um programa original, que podia ser aceite por qualquer dos velhos partidos que o Directorio combateu. Mas é para admirar que Primo de Rivera, tanto tempo depois do seu «pronunciamento», ainda tenha necessidade de vir dizer o que pretende com a organisação do seu partido.

Como os leitores devem estar lembrados, ele renunciou «urbi et orbi» que cem dias lhe bastariam para galvanisar, rejuvenescer e enriquecer a Espanha. Mas a sua varinha magica não fez ainda o milagre, nem, pelo visto, o fará. Se a sua dictadura tem sido esteril até hoje, ela aparece agora, aos olhos do mundo, coberta de ridiculo.

O artigo de «La Nacion», escrito pelo proprio chefe do Directorio, é uma confissão clara da sua impotencia. Se o União Patriotica não conseguiu ainda engrossar as suas fileiras, não será de agora em diante que atrairá a atenção das massas populares.

A União Patriotica faz-se, mas, ao que parece, do outro lado, ou seja, contra o Directorio.

OS ACONTECIMENTOS DO SUL DE ANGOLA

Uma reunião no ministerio das Colonias para tratar dos problemas coloniaes

No Ministerio das Colonias foi recebido ontem um telegrama do encarregado do Governo geral de Angola, dando conta de que o tribunal da comarca de Huila, que tem a sua séde no Lubango, capital do distrito, foi assaltado e arrombado, tendo sido dali roubados muitos processos crimes e destruidos importantes valores, tais como letras, espolios etc., no montante d'alguns milhões de escudos.

Os criminosos lançaram em seguida fogo ao edificio, que ardeu por completo.

Tendo reunido o Conselho Executivo da Provincia, foi decretado o estado de sitio e a suspensão de garantias no distrito de Huila.

No Ministerio das Colonias, onde hoje procuramos informarnos, disseram-nos que estão em comunicação telegrafica com Angola, mas que, até á hora a que alí estivemos, ainda não haviam sido recebidos quaisquer novos pormenores.

■ ■ ■

No mesmo Ministerio realisou-se uma nova reunião entre os srs. presidente do Ministerio, ministros das Finanças, Estrangeiros, Colonias e Agricultura, governador do Banco Ultramarino, dr. João Ulrich, e vice-governadores dr. Rola Pereira, Cunha Leal, Ernesto de Vilhena e Agatão Lança, em que se tratou da solução a dar a alguns dos problemas coloniais pendentes de mais reconhecida importancia.

Ao que nos consta, foram já tomadas resoluções quanto a alguns desses problemas.

AS FESTAS DA AVENIDA

■ ■ ■

Realisa-se amanhã a distribuição dos premios

No grande salão de festas da Sociedade Nacional de Belas Artes á rua Barata Salgueiro, realisa-se amanhã pelas 15 horas a distribuição dos premios aos classificados nos varios concursos realisados durante as festas do Carnaval a favor das instituições de caridade.

Haverá uma sessão solene a que preside o sr. dr. Barbosa Viana ilustre governador civil de Lisboa e presidente da Comissão executiva das festas devendo usar da palavra varios oradores.

Após a distribuição dos premios terá logar uma «matinée» de arte por artistas de varios teatros de Lisboa tendo já dado a sua adesão a esta interessante festa entre outros as gentis atrizes senhoras D. Amelia Rey Colaço, D. Luiza Satanela, D. Laura Costa, D. Hortense Luz e os actores srs. Estevam Amarante, Alexandre de Azevedo, Salvador Costa, Julio Soares, etc.

A orquestra completa do Asilo Antonio Feliciano de Castilho abrilhanta tambem a festa. As direcções das instituições de caridade que não requisitaram bilhetes ao sr. Governador Civil teem entrada na Sociedade Nacional de Belas Artes mediante a apresentação dos seus bilhetes de identidade.

As notas falsas de 1.000 escudos

A policia de investigação prosegue nas suas investigações sobre o caso da passagem de notas falsas de 1.000 escudos em Trancoso, caso a que nos temos referido.

Hoje, varios peritos do Banco de Portugal e da Casa da Moeda, estiveram no gabinete do director da P. I. C. fazendo exame ás notas apreendidas.

-- ULTIMA HORA --

ARTE E ARTISTAS

UMA EXPOSIÇÃO NOTAVEL

É A DE JOAQUIM LOPES, HOJE INAUGURADA NA SOCIEDADE DE BELAS ARTES

Destaca-se dentre as muitas que este inverno se teem realisado a exposição de pintura que o ilustre artista portuense sr. Joaquim Lopes hoje inaugurou na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Lisboa já conhece o pintor, que ha anos veio aqui expôr pela primeira vez os seus quadros, os quaes alcançaram um exito enorme, inteiramente justificado. De então para cá o artista caminhou agigantadamente, estudou imenso, percorreu museus e frequentou escolas do estrangeiro, estando hoje absolutamente senhor dos segredos da sua arte.

A encantadora exposição que ha pouco visitamos vai merecer, por isso, os louvores entusiasticos a que tem direito, pois manda a verdade que se diga que o pintor notavel que assina aqueles quadros está, por direito de conquista, num logar de rarissimo destaque entre os numerosos expositores que diariamente abrem ao publico as suas galerias.

Quer no retrato, quer na paisagem, Joaquim Lopes mostra-se nos surpreendente de verdade e de colorido, interpretando esta ultima com um tão raro poder de emoção, que os olhos se prendem demoradamente na luz que inunda as suas telas, na maciesa veludinea das sombras alastrando sobre os campos e na calma placidez das suas montanhas.

Os quatro quadros que o artista nos apresenta da Praça Nova, do Porto, são admiraveis, de uma verdade flagrante e ao mesmo tempo de uma estranha originalidade, notando-se em todos eles a medida exatissima da côr.

Formosissimo, igualmente, o «Dia de bruma», no Marão, com as suas serranias interminaveis, os planos admiravelmente marcados, até se perderem numa nevoa longinqua que se confunde com o ceu no mesmo tom vago e cinzento.

Dois grandes quadros atestam de maneira iniludivel o valor do artista: a «Feira minhota» e a «Merenda dos ceifeiros». São dois lindos trechos da nossa vida campina, ao sol esplendido de agosto, inundados de luz e onde as figuras principaes são tratadas com um rigor extraordinario, mostrando se nas atitudes proprias, sem artificios de nenhuma especie.

Em quasi todos os seus quadros o sol fulgura, dourando os trigaes, fazendo refulgir as saibreiras, inundando de alegria a terra abençoada que se desentranha em fructos.

Joaquim Lopes conhece, como poucos dos nossos artistas, a suavidade da nossa luz e a transparencia do nosso ceu, dando-a nos seus quadros com esse poder magico que só os raros possuem.

Muito mais havia a notar ainda nesta exposição de arte, que deve ser visitada demoradamente. Mas a falta de espaço obriga-nos a deixar para outro dia uma referencia especial a alguns dos trabalhos do artista ilustre, que honra com o seu nome a capital do norte e a escola em que aprendeu.

O CASO
DO
Angola e Metropole

O sr. dr. Jeronimo de Sousa forneceu esta tarde a seguinte nota [illegible] aos representantes da imprensa:

«O conteudo da carta apreendida ao sr. dr. Cunha e Costa [illegible] a existencia de um [illegible] [illegible] em face de [illegible] telegramas enviados e [illegible] de dezembro de 1925 e em fac [illegible] fiasco de alguns presos.

«E' certo, porém, que esse vale 10 primeiro escrito a lapis [illegible] mandado por Alves Reis a J. «Bandeira» [illegible] e sabendo-se [illegible] ignora [illegible] enga funda [illegible] contudo o mesmo vale [illegible]

«Aqueles telegramas [illegible] [illegible] as investigações [illegible] [illegible] garam de justificar [illegible]

«Agora esperem [illegible] uma carta seja [illegible] termos [illegible] Rodrigues [illegible]

«A apresentação desse vale não deixará de ser feita, [illegible] a sua existencia [illegible] ar da honorabilidade do sr. dr. Cunha e Costa e do advogado do Marang.

«Lamentamos as investigações [illegible] [illegible] procurando [illegible] [illegible] repulsa e isenção».

O agente Baptista está investigando sobre um caso passado na noite de movimento revolucionario de Almada. Um individuo que se intitulou oficial da G. N. R. foi a casa do sr. Nuno [illegible] e Pinto, de Lima pedindo que lhe fossem entregues roupas e dinheiro, pois que ia ser dada fuga aos reos como implicados no caso do Banco Angola e Metropole. Tanto num como noutro, [illegible] [illegible] [illegible] mas levasse roupas se queria, e apoderando que [illegible] darem de roupa da fuga.

O individuo deixou cartões de visita com o nome do Juiz Noronha de Almeida Ribeiro, com residencia na rua de Campolide, 112, 2.º e [illegible] rua Salgado, 28, 2.º.

Nessa Lucia, que já foi procurado há tempo pelo tal personagem, nem na G. N. R. e no Exercito existe oficial algum com tal nome. O agente Baptista anda percorrendo as tipografias, confrontando a letra dos cartões. Entrega-se pede ao Instituto [illegible] o trabalho dos cartões que lhe apresentou, indicando quem [illegible] individuo que os mandou fazer.

No Instituto de Medicina Legal estão a fazer uma fotografia metrica no estudo a milimetro, para melhor se poder avaliar do falsidade dos assinaturas que serviram para os falsos contractos.

A entender do sr. dr. Alves de Neves, este trabalho é o mais perfeito que em genero se tem executado, não só no nosso pais como no estrangeiro.

O microbio do cancro

Está descoberto, segundo afirma um professor alemão

O professor dr. José Schumacher, de Berlim, leu no dia 17, á noite, na Sociedade microbiologica, uma comunicação acerca das suas investigações sobre o cancro.

O professor Schumacher, que fez já diferentes descobertas relativas ao cancro e que se ocupa da questão cancerosa ha muitos anos, declarou ter conseguido finalmente filtrar o microbio do cancro.

Mostrou ao auditorio numerosas fotografias do microbio, que é bastante grande e se torna visivel quando é aumentado sessenta vezes. A sua forma é muito semelhante á da letra S. Quando se encontra num logar favoravel ao seu desenvolvimento reproduz-se depressa.

Desenvolve-se principalmente quando os orgãos linfaticos não funcionam bem.

Em todos os casos de cancro que examinou, o professor Schumacher encontrou esse microbio, que pode ser introduzido no organismo pelo consumo de vegetais sem serem cozidos e de frutos.

O mundo scientifico berlinez liga grande importancia á descoberta do professor Schumacher.

O CRIME
— NO —
CLUB DOS PATOS

Nada se pode adeantar acerca da scena de tiros que ontem á noite se deu no Club dos Patos, de que resultou a morte do italiano Ercole Mussolini, em consequencia da participação policial da ocorrencia ainda não ter sido entregue á policia de investigação.

Como implicados no caso, encontram-se presos e incomunicaveis, á ordem do sr. dr. Teixeira Direito, Francisco Ramalho, João Batista e Alberto Saraiva.

No Club dos Patos, estiveram hoje o sr. dr. Balbino do Rego chefe Lopes e dois agentes do posto antropometrico a tirar varias fotografias e impressões digitais.

No Governo Civil esteve hoje a policia de investigação a fim de prestar declarações, a viuva da vitima, que se fazia acompanhar do consul de Italia.

Declarou que seu marido não usava armas de fogo nem era canhoto, e que quanto aos negocios entre ele e o sr. Francisco Ramalho arrendatario do Club dos Patos, nada sabia.

INDO MAIS LONGE!...

A ESPANHA
PREPARA — O — "RAID" A'S FILIPINAS

Quem são as personalidades que vão tentar essa proesa

As varias "etapes" a percorrer

Ainda não está de todo refeita pelo brilhante exito alcançado pelos seus valorosos aviadores, e já novo «raid» a Espanha nos prepara, a qual será levado a efeito na primeira quinzena do proximo mez.

Os preparativos para a realisação do «raid» estão decorrendo com a maior brevidade.

Para a realização do empreendimento em que tomam parte tres apa elhos «Breguets» com motores Lorraine, de 450 cavalos, contam os aviadores com o precioso auxilio do Estado e da Aeronautica.

Os aeroplanos foram construidos no aerodromo de Quatro Vientos—onde estão guardados—para a travessia.

Quanto aos elementos referentes ao consumo de gazolina e provavel velocidade dos aparelhos, só serão definitivamente conhecidos apoz a realisação dos seus ultimos exercicios.

Todavia, podemos desde já afirmar que cada aparelho transportará gazolina para mais de 12 horas, calculando-se que consuma por hora 110 litros.

A velocidade media por hora que os aviadores pensam desenvolver é aproximadamente 220 quilometros.

A bordo dos aparelhos irão todos os instrumentos necessarios para a navegação aerea, tais como: bussola, sextante e corrector de derivação.

Os aviadores que tripularão os aparelhos, são os seguintes capitães: Rafael Martinez Estevez, Eduardo Gonzalez Gallarza e Joaquim Loriga, os dois primeiros oficiaes pertencem á arma de infantaria e o ultimo á de artilharia.

Como tripulantes de cada aparelho, alem do aviador irão ainda um observador e um mecanico.

A primeira «étape» a percorrer e que dependerá do bom ou mau estado do tempo, será provavelmente a seguinte: Madrid (ponto de partida) até Argelia, Tunis ou Tripoli, conforme o estado dos aparelhos. Este vôo deverá, no entanto, compreender cerca de 2.000 quilometros.

De Argelia, Tunis, Tripoli e Egito, 2.200 quilometros.

Do Egito partirão para a costa do Golfo Persico. Trez pontos nesta «étape» teem os aviadores como provaveis para aterrissagens: Jerusalem, Damasco e Bagdad. O vôo desde o Egito á costa do Golfo Persico será de uns 1.600 quilometros.

Desde o Golfo Persico á India devendo contornar terra em Carache, terão de percorrer 1.600 quilometros.

De Carache a Calcutá 1.500 quilometros.

De Calcutá partirão para a Indochina, aterrissando em Saigon 2.000 quilometros.

Seguirão depois a costa da China até alcançarem o ponto mais proximo das Filipinas, do qual partirão num vôo sobre o mar até aterrissar em Manilla.

O «raid» é de 20.000 quilometros, ou seja metade da volta ao mundo, tendo os aviadores esperanças de, caso tudo lhes corra bem, conclui-lo em vinte e cinco dias. No entanto, como medida de precaução não fazem esta afirmação como categorica, pensando ainda os aviadores em fazerem o seu regresso a Espanha nos mesmos aparelhos em que vão ter o «raid».

A permanencia nas Filipinas será por um prazo não inferior a um mez.

Para a execução deste «raid» que tantas dificuldades apresenta, por virtude de se realisar uma parte dele sobre o deserto, lutando com o pessimo clima e a deficiencia de comunicações, estão os aviadores animados da maior esperança, em virtude dos muitos estudos que sobre ele teem feito e estão ultimando.

Com este novo feito conta a Espanha alcançar uma classificação bastante honrosa nos meios aeronauticos da Europa, e é quanto basta para lhe dar o incentivo de que carece para a fazer realisar o maior numero de feitos que lhe fôr possivel.

Os que morrem

Actor Matos Reis

O funeral do actor Matos Reis, que pertencia á companhia do Gimnasio, realisa-se amanhã, ás 11 horas, da rua Nogueira e Sousa, 6 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Para se incorporarem no prestito funebre, dirigiram convites o Gremio dos Artistas Teatrais e a companhia de que o finado fazia parte.

Chinezes que se suicidam

SHANGAI, 20—Quatro dos presos chinezes que pretenderam evadir-se da cadeia municipal, suicidaram-se no dia seguinte ao da revolta. —(L.)

PARTIDOS

Esquerda Democratica

A comissão politica da Esquerda Democratica, da freguezia do Socorro, em sua reunião de ontem, aprovou as seguintes moções:

«A comissão politica da Esquerda Democratica da freguezia do Socorro na sua reunião de 18 do corrente [illegible] que uma das bases do seu programa é o combate sem treguas aos monopolios que vem sendo exercidos em Nação, em proveito [illegible] resolve: 1.º— protestar energicamente contra o regime da «Regie» do tabaco, que se estende [illegible] e a sua não continuação aos parlamentares da Esquerda Democratica, [illegible] Parlamento, [illegible] deixar bem defendidos os interesses do Estado e do publico consumidor, [illegible] patriotica posição».

«A comissão politica da Esquerda Democratica da Freguesia do Socorro reconhecendo que em parte se deve á imprensa de capital a propaganda dos principios [illegible] do Esquerda Democratica [illegible] e contribuir para a maxima [illegible] dos costumes politicos e economicos da Republica Democratica, resolve: Saudar a imprensa que tem dado acolhimento ás notas oficiais emanadas da [illegible] comissão».

«A comissão politica da Esquerda Democratica da freguesia do Socorro resolve protestar contra a atitude e manifesta parcialidade tomada pelo vice-presidente da Camara dos Deputados, sr. Daniel Rodrigues, [illegible] ao contrario [illegible] [illegible] e da Esquerda Democratica, sr. José Domingues dos Santos, [illegible] á Camara, [illegible] vice-presidente, [illegible] [illegible] e á especie de manigancias [illegible] republicanos, [illegible] [illegible] publico. [illegible] [illegible]».

Republicano Radical

A nova comissão politica do P. R. R. da freguesia do Monte Pedral, na sua reunião do dia 18, procedeu á distribuição dos seguintes cargos: presidente, Ramiro Francisco da Silva; secretario, Rogerio Dabo; [illegible]; José [illegible] Gradea; vogal, Manuel de Abreu Vieira e Antonio Rodrigues da Costa.

Nomeou delegado ao proximo congresso por [illegible] o sr. Ramiro da Silva e resolveu o mesmo prestar contas ao congresso [illegible] e os revolucionarios [illegible] corrente e prestar-lhes toda a solidariedade moral e material.

As relações italo-austriacas

Um pedido de explicações de Mussolini

ROMA, 20. — O sr. Mussolini tomou conhecimento do texto completo do discurso pronunciado pelo chanceler austriaco na Assembleia Nacional de Viena, encarregando o ministro da Italia naquela cidade de pedir formais explicações sobre alguns pontos do mesmo discurso. —(L.)

Banco de Portugal

O Conselho do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as notas de 1.000 escudos chapa A ouro efigie Duque da Terceira. Para esse fim a troca das notas só se efectuará nas tesourarias da séde em Lisboa e da Caixa Filial no Porto, por outras de egual ou diferente valor.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1926.

Pelo Banco de Portugal — Os directores — Antonio José Pereira Junior, Assis Camilo.

A Alemanha na S. D. N.

Conferencias de Briand com os embaixadores de Italia e Espanha

PARIS, 20 — O sr. Briand recebeu em audiencias separadas os embaixadores italiano e espanhol, com os quais conferenciou sobre a admissão de novas potencias no conselho executivo da Sociedade das Nações.— (L.)

Declarações do ministro alemão dos estrangeiros

BERLIM, 20—O sr. Stresemann, ministro dos negocios estrangeiros, declarou, numa entrevista que a Alemanha, entrando na Sociedade das Nações, entende dever respeitar as actuais condições em que se encontra constituido o seu conselho executivo.—(L.)

O ultimo movimento

O transporte de guerra «Pero d'Alenquer», que conduz a seu bordo os soldados e civis que tomaram parte no movimento do dia 2 do corrente, chegou hoje, ás 7 horas, á Madeira, e largará ámanhã de manhã para os Açores.

A ditadura na Grecia

E' creado um conselho de guerra extraordinario

ATENAS, 20—Um decreto governamental instituiu um conselho extraordinario de guerra, para julgamento dos delictos de alta traição e de revolta contra a constituição do Estado.—(L.)

O logar para onde foram efectuadas as deportações

ATENAS, 20 — Os exilados politicos, entre os quais se contam os antigos chefes de governo Papanastasios e Kafandris, foram conduzidos á ilha de Santoreno, onde foram instalados com todo o conforto.

O sr. Kafandris solicitou autorisação para sair da Grecia. —(L.)

Acordo franco-turco sobre a Siria

Não é suprimido o "controle" sobre o caminho de ferro de BAGDAD

ANGORA, 20—Foi ontem assinada pelos srs. De Jouvenel e Rouchdi-B y uma convenção de amisade entre a Turquia e a Siria, acompanhada de cinco protocolos.

Pela nova convenção são introduzidas ligeiras alterações na fronteira, mas não é suprimido o «controle» da Siria sobre o caminho de ferro de Bagdad, como originariamente se afirmara.—(L.)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5167-16.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção R. do Norte, 5—LISBOA — Segunda-feira, 22 de Fevereiro de 1926 — Telef. Trindade 2?—CAPITAL — Impressão Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

MEXICO, 22. — O governo deliberou suspender a expulsão dos padres catolicos estrangeiros, em virtude das reclamações a que tem dado logar a sua primeira decisão e a campanha levantada por toda a imprensa que preconisa a aproximação com a Europa. — (L.)

A QUESTÃO DOS TABACOS

SEGUNDO O PENSAMENTO DO CHEFE DO GOVERNO

Depois de afirmar que «a politica é uma sciencia aplicada», o sr. Antonio Maria da Silva, presidente do Ministerio e ministro do Interior, confessa que, teoricamente, é pelo regimen livre para a industria e comercio dos tabacos, embora reconheça que, na pratica, tem de se inclinar para a «Regie», por causa da oportunidade e por força da adaptação. Porque (justifica o Chefe do Governo) o regimen livre seria impotente em face das exigencias de fiscalisação e de «controle», indispensaveis para a defeza dos interesses do Estado. O sr. Antonio Maria da Silva acrescentou ainda que a adopção do regimen livre conduziria ao monopolio disfarçado, com todas as vantagens para os monopolistas e sem nenhumas ou com poucas vantagens para o Estado. Eis as razões pelas quaes o espirito esclarecido do nosso «Premier» se inclina para o sistema da «Regie», estrangulando impiedosamente e logo á nascença as suas confessadas inclinações intelectuais a favor do regimen livre. Doude resulta, evidentemente, que, se o Parlamento optar pela liberdade do fabrico e comercio dos tabacos contra o enclausuramento da planta no monopolio estadual, o actual Governo se dará por conformado com a sentença e executará o «bill» do sistema liberal com a mesma consciencia com que poria em pé a «Regie». Assim se procede quando, ao bilhar, se fere o marfim com efeitos de «recuo»: bem dada bola!

Nesta «Questão dos Tabacos» já é tempo—e mais que tempo!—de se definirem os campos, com precisão, sem «ficelle» ou eufemismos. Excluida a hipotese de se manter o regimen do monopolismo actual, que a pratica demonstrou não ser senão uma maquina sugadora dos réditos estaduaes ou uma especie de bomba aspirante e esgotante da economia publica, os homens de Estado teem que adoptar atitudes definidas, pronunciando-se corajosamente contra ou a favor de qualquer dos dois outros sistemas e nunca dos dois conjunctamente. A orientação do sr. João Camoezas é compreensivel, mesmo exposta desordenadamente; bem fizeram os srs. Alvaro de Castro e Domingos Pereira opondo ás ideias do sr. João Camoezas as proprias opiniões, na exposição das quaes ha estudo, reflexão e acentuado proposito de inflexivel cortezia. Estes trez estadistas não querem fazer «jouglerie» politica!

No problema dos tabacos (e dos fosforos tambem, é preciso não o esquecer!...) ha que atender aos interesses do Estado, primeiro que tudo o mais. Por certo que o interesse do fumador não é para despresar, ainda que não seja senão pela razão de que não é de boa politica administrativa matar a vaca á força de a ordenhar exaustivamente. Ora o sr. Alvaro de Castro já disse que, pelo regimen de livre industria e comercio, os tabacos darão ao Estado uma receita superior á da regie em mais de cem mil contos. Tão peremptoria afirmação é em extremo convincente.

Muito mal se tem dito e escrito ácerca do regimen parlamentar. Umas vezes com justiça e verdade e outras com malevolencia e calunia. Mas não ha duvida que o problema dos tabacos vai esclarecer o caso, porque da solução definitiva ha-de resultar a gloria da Instituição Parlamentar ou o seu descredito irremediavel e fatal. Importam muito as opiniões individuais dos politicos, quer sejam modelados no comodo ecletismo que o sr. Antonio Maria da Silva arvorou em regra de administração publica, quer pendam para declarações positivas como as dos srs. Domingos Pereira e Alvaro de Castro. Mais vale, porem, a opinião colectiva dos legisladores.

O Parlamento é que tem de resolver, em ultima instancia! E tem que decidir depressa porque, do contrario, a «Regie» é posta em ensaio, como parece ser proposito do Governo a que preside o chefe da Direita-Democratica. O Parlamento tem apenas dois mezes para resolver a Questão dos Tabacos (e tambem a dos Fosforos...) e este espaço de tempo não é demasiado, antes pelo contrario, para que as comissões formulem pareceres, se faça o debate e se vote a lei final e decisiva. Desgraçadamente, o Congresso Legislativo trabalha com uma desesperadora lentidão, mais parecendo que os representantes do povo estão fazendo uma cura de repouso, dum repouso que chega á inercia, que empenhados em honrarem a confiança que neles depositou a Nação, entregando-se-lhe de pés e mãos atadas durante a eternidade de quatro longuissimos anos. Isto é muito lamentavel.

Conjuramos os legisladores da Republica a que apressem os seus estudos preparatorios—que, aliaz, já deviam estar concluidos, até mesmo antes de se terem apresentado ao sufragio popular...—, afim de que o Parlamento resolva as questões dos tabacos e dos fosforos, não permitindo, assim, que o Poder Executivo delibere por si, assumindo funcções que lhe não pertencem, mas que terão como justificação a inercia e vacuidade do Poder Legislativo. O principal interesse politico é do Parlamento, que de mais ninguem. E dizemos isto porque, verificando-se a ultima hipotese acima exposta, o Poder Legislativo suicidar-se-ha, provando que é membro parasitario no organismo nacional e que mais valerá amputa-lo definitivamente que consentir que ele, para viver sem honra, vá estiolando a Nação até morrer com ela, inglorìamente elegendo o seu logar na vala comum onde apodrecem as civilisações extintas.

VICTIMAS DE INUNDAÇÕES

Um donativo da rainha da Hungria

HAYA, 22. — Pela rainha Guilhermina e pelo principe Henrique foram enviados á comissão de socorros ás vitimas das inundações, 100.000 florins que recentemente receberam quando da comemoração das suas bodas de prata. — (L.)

As cidades renanas sob a ameaça de novas inundações

BERLIM, 22 — Todas as cidades da região do Rheno se encontram ameaçadas de novas inundações, por aquele rio e pelos seus tributarios, cujo nivel se tem elevado assustadoramente em virtude das chuvas torrenciais que teem caido.—L.

UM EXEMPLO A SEGUIR

OS PORTUGUEZES NO ESTRANGEIRO

Como a Italia consegue que os pequenos italianos que vivem fóra dela por ela se interessem

Quem, como nós, assiste á saida dos grandes paquetes que veem ao Tejo não pode deixar de lamentar a fuga continuada de emigrantes, que ás centenas, e em quasi todos eles, trocam a terra da Patria pelas Republicas sul-americanas, em especial, pelo Brasil. A abalada é tremenda, dando-nos a dolorosa impressão de que Portugal se despovoa. Parece que toda a gente valida da nossa terra foi subitamente dominada por um grande panico e vai fugida a um grande perigo.

Dahi resulta que as colonias portuguesas da America são formidaveis, encontrando-se em todo o Brasil mais de um milhão de compatriotas nossos e subindo a algumas centenas de milhar os que trabalham nos Estados Unidos.

Como é que os governos de Portugal cuidam desses portugueses, que a terra estranha vão levar o esforço do seu braço e o valor da sua inteligencia? Como os prendem á mãe Patria, evitando que a esqueçam e se desnacionalisem?

Quando em 1922 percorremos uma grande parte do Brasil não encontrámos o mais ligeiro inicio de proteção moral ou espiritual ao emigrante portuguez. A'parte a dedicação, puramente pessoal, de alguns consules e a obra notavelmente generosa e patriotica dessas instituições particulares que são as Sociedades de Beneficencia e os Gabinetes de Leitura, o emigrante portuguez nada encontra a velar por ele, a manter viva no seu coração o amor á terra em que nasceu,

Poucos são, felizmente, os portugueses do Brazil que se desnacionalisam. Mas são em grande, em grandissimo numero os que fazem de seus filhos cidadãos brasileiros. Não se esquecem eles do cantinho que lhes foi berço, mas já não os preocupa demasiado o facto de seus filhos não serem portugueses.

Os inconvenientes que dai resultam são de tal modo graves, que não necessitamos de aponta-los, pois saltam ao espirito de toda a gente.

Nunca, porem, os governos de Portugal tentaram remediar tão grande mal, porque nunca com isso se preocuparam.

Pois o que entre nós não merece a atenção dos governantes está preocupando seriamente a Italia, que sofre de doença igual. A fim de interessar as crianças das suas escolas no estrangeiro pela mãe Patria, a Italia abriu entre elas um concurso de composição com o seguinte tema: «A fundação de Roma».

Como se sabe, é bastante elevado o numero de emigrantes italianos no Brasil e na Argentina, onde existem numerosas escolas mantidas pelo governo italiano ou pelas respectivas colonias. Milhares e milhares de alunos tomaram parte nesse concurso, que foi assim coroado de pleno exito e demonstrou nitidamente ser grande, apesar de tudo, o numero de italianos que não querem que seus filhos pertençam a uma nação diversa da sua.

Os premios distribuidos, alguns de grande valor, foram em grandissimo numero, despertando entre os concorrentes o maior entusiasmo. A distribuição fez-se em toda a parte com a maior solenidade, organisando-se, a proposito, festas curiosas de exaltação da Italia.

E' possivel que os nossos governantes achem o facto pueril, indigno de preocupar, por instantes que seja, a sua esclarecida atenção de estadistas. Mas quem andou alguma vez por terra estranha e teve tempo de sentir aquele «delicioso pungir de acerbo espinho» a que se referia o poeta, sabe bem quanto estas pequenas coisas comovem o nosso coração e com que apertados laços nos prendem á terra em que nascemos.

Os portugueses do Brazil vivem ao desamparo sob este aspeto. Nas regiões oficiais e na propria imprensa portuguesa desconhece-se tudo o que lhes diz respeito—desde as condições economicas em que vivem, até ás instituições de caracter patriotico que manteem, o nobre e generoso esforço que realisam e a invejavel situação que alcançaram.

Pois era tempo de os governos portugueses olharem a serio para eles, estendendo-lhes os braços, mostrando-lhes que não os esquecem, dando-lhes permanentemente o amparo moral e espiritual de que sempre se necessita quando se vive fóra da terra que nos foi berço.

A obra a realisar era interessante e, em nosso entender, relativamente facil. Em outro artigo a esboçaremos.

O Banco Ultramarino

vai querelar a "Seara Nova" e o sr. Quirino de Jesus

A' semelhança do que fez o Banco de Portugal ao Jornal «A Batalha», o Banco Ultramarino resolveu ao que nos consta, querelar a revista «Seara Nova», e o sr. Quirino de Jesus, pela publicação, em um dos seus ultimos numeros, de um artigo deste cronista financeiro sobre a obra de dissolução que aquele estabelecimento bancario vem realisando nas colonias. Esse artigo, que causou certa sensação no nosso meio financeiro, conclue do seguinte modo:

«O Banco, infinitamente inferior á potencia financeira que seria mister para base de um imperio, está condenado por essa mesma incapacidade, pela sua vida e pela sua situação. O governo do Estado tem já de conservar-se frio diante dessa perdição inevitavel. E' preciso, é forçoso que ele o deixe entregue a si proprio sem lhe tocar nos contractos, nem lhe dar nenhuns auxilios. Para tudo o que dai resulte, em mal da nação, haverá decisivos remedios, Só os não haveria contra o aniquilamento da nossa obra colonial, se não sustassemos já a acção das forças que para isso conspiram. São os dominios portugueses, especialmente os da Africa, e não o Banco; são eles que devem concentrar os nossos esforços de salvação. Temos de ir para ai com todos os sacrificios e previdencias que a hereditariedade, a honra e o destino impõem a Portugal. Temos de fazer isso inteiramente fóra do Banco falido.»

OS DESASTRES DE AUTOMOVEIS

Passageiros e «chauffeur» feridos em virtude duma derrapage

Hoje de madrugada, descia a Avenida da Liberdade o automovel S. 8335, pertencente a Anibal Tavares e guiado pelo «chauffeur» Acacio de Jesus, morador na quinta da Pimenteira, á Ponte Nova. No veiculo vinham Domingos de Oliveira, carpinteiro, travessa da Cruz de Soure, 6 1.°; Mario Luzes, vendedor de jornais, «vila» Santos, 35, ao Alto do Pina; Etelvino Lino Barata, bombeiro municipal n.° 457, Alto do Longe, 35, pateo, e Filipe Nicolau de Almeida, fundidor, pateo do Tijolo, 1.

Em consequencia duma «derrapage», o automovel foi contra um candeeiro de iluminação publica, ficando todos os que nele vinham mais ou menos feridos e contusos pelo corpo. Conduzidos ao hospital de S. José, foram ali pensados no Banco, seguindo depois para suas casas, á excepção de Filipe Nicolau d'Almeida, muito ferido na cabeça, e Acacio de Jesus, com grandes contusões na perna esquerda, os quais deram entrada na enfermaria n.° 1 do hospital do Desterro.

O Acacio ficou sob prisão.

Um rapaz de 14 anos e um operario serralheiro mortos

Pelas 13 horas, seguia pela Junqueira, em direção a Belem, um automovel, que ao chegar perto da Cordoaria Nacional foi chocar com uma carroça de hortaliça, pertencente a Luiza Vicente, moradora na rua das Amoreiras, 14, á Ajuda, a qual foi colhida, bem como seu filho Manuel Rodrigues, de 14 anos, que a ajudava na venda, e o operario Joaquim Lelo, serralheiro da Cordoaria, que nessa ocasião ia a atravessar a rua.

Conduzidos os feridos ao posto da Cruz Vermelha, no Calvario, o pequeno Manuel Rodrigues chegou ali já morto, pelo que o cadaver foi removido para a Morgue, e o Joaquim Lelo e a Luiza Vicente, depois de pensados seguiram para o hospital de S. José tendo o Lelo, dada a gravidade dos ferimentos, ficado na sala de observações, e recolhendo ela a sua casa.

Pouco depois das 16 horas, o operario Lelo falecia.

O chauffeur foi preso.

José Côrte Real de Faria Leal

Faleceu ontem, tendo sido hoje sepultado, o sr. José Corte Real de Faria Leal, funcionario do cabo submarino e irmão do distinto oficial e nosso prezado amigo major sr. Faria Leal.

A' familia enlutada e em especial ao major sr. Faria Leal apresenta «A Capital» as suas sinceras condolencias.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$2.., venda a 95$00.

A exibição de "films" contrarios á moral

Por decreto publicado no «Diario do Governo», foi regulamentada a lei n.° 1748, que proibe nos salões cinematograficos a exibição de fitas contrarias á moral e bons costumes e obriga todos os animatografos de Lisboa e Porto a realisar, duas vezes por mez, sessões cinematograficas educativas de hora e meia, com admissão gratuita para as creanças das escolas primarias oficiaes.

O REGIMEN PARLAMENTAR

O PARLAMENTARISMO E' UM MAL?

NÃO, DESDE QUE OS LEGISLADORES SEJAM INTEGRALMENTE CULTOS

Insiste-se sempre, em nossos dias, no descredito do parlamentarismo, e chega-se a condenar o sistema representativo, envolvendo no scepticismo da epoca as instituições de todos os povos altamente civilizados.

A marcha dos negocios politicos em alguns paizes sugere a descrença, e extensas transformações em outros a reforça de persuasões irrecusaveis. Da desilusão se passa espontaneamente a conceber um outro organismo do Estado, e, com esta ideia nitida ou vaga, concorre a mentalidade actual a crear um desejo de mudanças, de impulsões incertas, que se junta a varios factores de crise moral.

Considerados os factos resalta que, onde ha regimen parlamentar abalado ou ineficaz, a divisão partidaria enfraquece o poder legislativo. Numerosos partidos quebraram a antiga dualidade de liberais e conservadores, segurança permanente de deliberação por maioria destes ou daqueles. Separados em muitos grupos, a votação requer aliança dos varios partidarios, e faltando a coligação não se delibera, entravando-se o governo. Na maior parte dos casos, porem, os que apoiam o governo executivo cedem e transigem, e com a transigencia não se afastam totalmente os embaraços, que, tão sómente, se atenuam. O parlamentarismo torna-se uma negação do governo do povo pelo povo.

Está o mal, entretanto, no regimen parlamentar e no sistema representativo? Pode-se contesta-lo invocando valioso fundamento. Quando os representantes não deliberam, ou deliberam imperfeitamente, será culpa dessa forma de organisação do Estado, ou dos homens que a compõem? Com certeza, dos homens e não do regimen; mas a replica dirá que se se não dividissem os parlamentares em muitos dos partidos não se obstaria e atropelaria o exercicio das principais funcções publicas. Com efeito, ao tempo em que os legisladores se filiavam a dois unicos agrupamentos os obstaculos de propostas e debates se removiam invariavelmente. Removiam-se, porem, graças á preponderancia do governo, cujo pensamento e projectos triunfavam. O parlamento não era, desse modo um corpo autonomo, e, antes, continuidades e distensão do poder executivo. Dai o desprestigiar-se em alguns paizes por sua reducção a uma arena calorosa de discursos e controversias. O que se verifica actualmente, ficando o governo sem maioria predominante, é a independencia plena do poder legislador, que deixa de sofrer a submissão imposta pelo poder executivo. Notemos, de passagem, que a verdadeira concepção teorica do orgão legislativo atribue-lhe completa autonomia e o coloca acima dos outros poderes, porque ele é o cerebro, a visão mental, o pensamento que determina a vontade primeira que ordena.

Fracassando, em funcionamento, o orgão das leis, sendo precaria a aplicação do sistema representativo, o meio imaginado á mudança de composição do Estado, tende a dar maior força ao governo executivo; isto é, imagina-se como um bem o que já se praticava no parlamentarismo, submetido á vontade ministerial, e que não eram mais do que a viciação do regimen. A questão parece sem saida, porque se julga commummente, erroneo e perigoso depositar nas mãos do executivo poderes excedentes da execução fiel das leis e regulamentações das leis; a mentalidade actual não se acomoda á ideia da dictadura. Demais, se o governo tropeça e falhe com os erros e obstruções parlamentares, pode fracassar, tambem, com a submissão ou inexistencia do parlamento

Analisando as discordias dos parlamentos e suas intransigencias internas se classificarão em quatro especies os motivos incentivadores: intransigencia de interesses, de opiniões, de atitudes, de doutrinas. A gradação moral destas diversas causas é indiferente ao efeito uniforme que produzem. Como se deve supor que, em cada momento da vida de um povo, ha um certo governo que as circunstancias impõem, uma certa directriz mais favoravel e oportuna, certas normas e certos passos indispensaveis, se o orgão das leis não o percebe e compreende não o reconhece por uma vontade preponderante, não o traduz em preceitos imperativos, o que se rebaixa não é o parlamento, mas a mentalidade que, em maioria, o constitue. Será a carencia de cultura: de ideias, de moral, de civismo, conjuntamente. Será a inteligencia que naufraga e não o orgão que ela movimenta.

O scepticismo pelo valor do sistema representativo e pelo regimen parlamentar importa realmente em descrer da cultura de uma assembleia numerosa. Pensa-se ser muito possivel encontrar um só homem, ou reduzida assembleia de homens cultos e de alto civismo, capases de exercitar sabiamente o governo. Não ha, pois, de decisivo contra os parlamentos ou as numerosas assembleias legislativas. Desde que os legisladores sejam integralmente cultos o exercicio do orgão das leis será adequado e segundo as previsões dos institutos politicos. Emquanto as nações não o possuirem de tal modo compostos terão de oscilar e desvairar-se um pouco, á semelhança dos individuos de defeituosa funcção cerebral.

Finanças francezas

OS ESFORÇOS PARA EQUILIBRAR O ORÇAMENTO

PARIS, 22 — A comissão senatorial de finanças, continuando o exame do projecto financeiro, aprovou por 22 votos contra 8 abstenções o pedido do governo sobre a taxa sobre os pagamentos, rejeitado pela Camara.—(H.)

PARIS, 22—A comissão senatorial de finanças vota na generalidade o projecto financeiro comportando 5185 milhões de recursos necessarios para o equilibrio do orçamento, para o pagamento dos juros dos adiantamentos do Banco de França e para a primeira anuidade da Caixa d'amortização. O governo pedirá ainda á Camara a elevação da tarifa geral alfandegaria, produzindo um suplemento de 400 milhões.—(H.)

ULTIMA HORA

Julgamentos

O crime do quartel de Sapadores

No 1.º tribunal militar realisou-se hoje o julgamento do soldado Sezinando Botelho Ferreira, que ha tempos no quartel do regimento de Sapadores Mineiros, tentou matar o tenente sr. Mario Graça, disparando sobre ele quatro tiros.

A sentença, á hora em que escrevemos, ainda não foi proferida.

Passagem de cedulas falsas — A morte do engenheiro Barbosa

No 3.º distrito criminal, na Boa Hora, responderam hoje Manuel Dias e Manuel da Silva Linhaça como passadores de cedulas de 5 e 10 centavos falsas.

No dia 27 realisa-se no 1.º distrito o julgamento de Domingos José de Barros, o padeiro que o ano passado, na Rua Arantes Pedroso, matou o enfermeiro do hospital do Rego Manuel Barbosa.

No 3.º distrito criminal, sob a presidencia do juiz sr. dr. Mendonça, responderam José Manuel Ferreira e Joaquim Francisco, assalariados no T. M. E., acusados de haverem roubado generos alimenticios dum barco pertencente aos mesmos T. M. E. no valor de 40$00.

Os reus, que negaram o crime, foram absolvidos, depois das alegações dos seus defensores srs. drs. Almeida Fernandes e Marinho da Silva.

No 1.º districto respondeu por crime de furto Maria Rosa Vasques, que foi absolvida. A' audiencia presidiu o sr. Patricio, estando o Ministerio Publico representado pelo sr. dr. Castro Lopes e a defesa a cargo do sr. dr. Marinho da Silva.

O CASO DO Angola e Metropole

Os representantes da imprensa foram hoje recebidos pelo sr. dr. Francisco Paulo Menano, que lhes comunicou continuar o exame ás notas na casa da Moeda e ás escritas da casa Alves Reis L.da e Angola e Metropole. O sr. Rego Chaves, Alto Comissario em Angola, esteve hoje a depor perante o juiz sr. dr. Alves Ferreira devendo ser tambem hoje inquirido o sr. dr. Barbosa Viana.

Quando saímos encontrámos o agente Batista, que nos confirmou andar á procura do individuo que na noite do movimento revolucionario de Almada foi a casa do sr. dr. Nuno Simões, onde falou com uma creada, ficando de lá voltar mais tarde devido ao facto de não se encontrar em Lisboa nenhuma pessoa da familia desse preso, e que em casa do sr. Pinto de Lima pediu dinheiro e roupas, que lhe não foram entregues.

O agente Batista está convencido de que se trata de um burlão e não de qualquer elemento que estivesse implicado na revolução.

O crime do Club dos Patos

O chefe Tavres auxiliado pelos agentes Otelo e Euclides, esteve hoje, durante o dia, a ouvir as declarações de grande numero de empregados do Club dos Patos, na sua maioria criados de restaurant ácerca da morte do italiano Ercole Mussolini.

Continua incomunicavel o sr. Francisco Ramalho, que é indigitado como autor do crime.

As notas falsas de 1.000 escudos

Ao que parece, os individuos presos como passadores de notas falsas de 1.000 escudos foram vitimas dum «conto do vigario» para a compra de uma maquina de fabricar essas notas.

A policia tem a impressão de que essa maquina foi vendida por um vigarista de largo cadastro conhecido pelo Cristovão Cernadas, useiro e vezeiro em negocios de tal natureza.

Com uma orelha decepada

No posto da Cruz Vermelha ao Calvario, foi pensado, seguindo depois para sua casa, Alfredo Rodrigues, de 21 anos, descarregador, morador no Penedo da Ajuda, 31, loja, que no mercado de Belem foi agredido por um individuo conhecido pelo «José da Agua», o qual lhe vibrou uma facada que lhe decepou a orelha esquerda.

Os que morrem

AMSTERDAM, 22 — Faleceu o celebre quimico Kamerlingh — (L.)

PARLAMENTO

Nos Deputados

Antes da ordem do dia, o sr. Santana Marques fala sobre as contribuições excessivas que pesam sobre a lavoura, enviando para a meza um projecto de lei, tendente a torna-los mais suaves, de forma a estarem ao alcance dos recursos de que dispõem os pequenos proprietarios. Protesta contra a grande quantidade de empregados da Bolsa Agricola, que não teem que fazer.

Chama para um e outro caso a atenção do sr. ministro da Agricultura, que promete providenciar.

O sr. Antonio José Pereira, congratula-se pela resolução tomada pela Camara Municipal de Leiria, que oficiou a todas as restantes camaras do Paiz, para tomarem medidas no sentido de se subsidiarem algumas familias, para, em vez de emigrarem para o estrangeiro, seguirem para as nossas colonias, que tanto está lutando com falta de braços.

O sr. ministro dos Estrangeiros enviou para a mesa, com pedido de urgencia e dispensa de regimento uma proposta de lei, ractificando algumas clausulas do contracto comercial entre o nosso paiz e Sião, que foi aprovada.

O sr. Carvalho da Silva, afirmando que o relatorio do sr. ministro das Finanças que precede a proposta dos tabacos, é muito pouco explicita, protesta contra o facto da mesma proposta estar dependente das reuniões da maioria, para vir á tela da discussão.

Pouco tempo falta já para terminar o contracto com a Companhia e o paiz nada sabe de qual a resolução que se lhe pretende dar. Parece que se quer tratar do caso de apagadilho, para justificar o regime defendido pelos democraticos do governo. Classifica de ruinoso o regimen da «regie» e pede ao Governo elucide a Camara sobre qual a sua intensão lamentando que alguns dos srs. ministros não compareçam ás sessões, mostrando assim o seu grande desprezo pelo poder legislativo.

O sr. ministro da Agricultura dá algumas explicações tendentes a convencerem o orador de que o Governo se interessa muito pelo assunto e que espera o momento oportuno para resolver a contento de todos e com a colaboração do Parlamento.

O sr. Carvalho da Silva volta a falar para agradecer ao orador antecedente as suas palavras, mas tem muita pena de não poder acreditar na boa vontade do Governo, nem na solução consentanea com os interesses da nação no que respeita á questão dos tabacos.

O sr. ministro da Agricultura insiste nos seus pontos de vista.

O sr. Adolfo Leitão refere-se á questão do Teatro Nacional.

Na ordem do dia continua a interpelação do sr. Rosado da Fonseca ao sr. ministro da Agricultura.

As relações entre Portugal e o Mexico

Como se sabe, as relações diplomaticas entre Portugal e o Mexico estiveram interrompidas durante algum tempo. Segundo cremos foram já reatadas.

A causa dessa interrupção foi devida ao facto do Mexico negar o «exequatur» aos consules portugueses, por o nosso se ter negado a dar o «exequatur» a um consul mexicano.

Tarde politica

Recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Havendo o Directorio do Partido Radical reconhecido as dificuldades de realisar o seu congresso nos dias 26 e 28 do corrente, deliberou por unanimidade, na sua sessão de ontem, levar a efeito o congresso extraordinario nos dias 20, 21 e 22 de Março, para assim a ele poderem concorrer todos os correligionarios que, por varios motivos [illegible] agora [illegible] comparecer. Deliberou ainda que a comissão organisadora do congresso seja composta por um delegado do Directorio, um da Junta Consultiva, [illegible] Comissões Districtais de Lisboa, Porto e Evora, dois representantes das comissões municipal e paroquiais de Lisboa, [illegible] do Porto, Coimbra e [illegible] [illegible] da comissão [illegible] [illegible] [illegible] uma comissão executiva e [illegible] a cidade para a realisação do congresso.»

Ao mesmo tempo que recebiamos a nota supra do Directorio do P. R. P. chegam-nos ás mãos est'outra da actual comissão organisadora do Congresso:

«Esta comissão voltou a reunir, tomando conhecimento dum oficio da Companhia do Vale do Vouga, comunicando a concessão do abatimento de 50 % aos congressistas que vierem tomar parte no Congresso do Partido, que, como é sabido, tem logar em Lisboa nos dias 26, 27 e 28 do corrente.

«Tomou ainda conhecimento duma nota politica, publicada num jornal de Lisboa, cuja autoria não desconhece, não ignorando sequer a sua paternidade, lamentamos que, um tal procedimento parta de pessoa que se afirmam radicais e dentro do Partido ocupam posição de destaque, no momento em que mais necessario se torna uma estreita união partidaria, para se conseguir uma imediata reparação á [illegible] e afrontosa violencia que [illegible] lá e os valorosos radicais que no acto de Almada souberam jogar a vida, com lealdade e galhardia, pelo engrandecimento da Patria sobre o égide da Republica Radical.

Finalmente resolveu manter-se firme o desempenho do mandato que lhe foi conferido por uma ordem dos membros do Directorio, em sessão de 16 de janeiro ultimo, afirmando assim o seu respeito pela lei organica do Partido e o seu absoluto desprezo por todos os que se colocaram fora dela.»

Numa das salas do Parlamento reune-se amanhã, pelas 13 horas e meia, o grupo parlamentar democratico que, digam o que disserem as suas notas, se ocupará especialmente da Questão dos Tabacos em que os seus membros não conseguem entender-se.

O deputado sr. Rafael Ribeiro, mandou hoje para a meza da camara um projecto de lei tornando extensivos os direitos e regalias das leis n.º 1135 de 30 de abril de 30 de abril de 1920 e 1091 de 11 de dezembro de 1924 aos cidadãos que no cumprimento do serviço militar, se bateram em defeza da Patria e sejam militares do exercito e da armada ou funcionarios do Estado, dos serviços autonomos ou das corporações administrativas.

Consta-nos que será hoje que o deputado sr. Pinto Barriga se ocupará no Parlamento do facto de o Rei de Espanha ter agraciado o sr. Roiz d'Alba, um dos herois da viajem aerea á Argentina, com o titulo de Conde de Cabo Verde.

Falava-se hoje nos Passos Perdidos no afastamento de Cunha Leal da actividade politica, por motivo de se achar muito atarefado com a sua nova situação de vice-governador do Banco Ultramarino.

Morto sem assistencia

No quinto andar do predio n.º 24 do largo de S. Paulo apareceu hoje morto um individuo de nacionalidade espanhola e cuja identidade é por enquanto desconhecida. Suspeitou-se a principio que havia crime pelo que a policia de investigação e do posto antropometrico rapidamente compareceram, vindo a apurar-se pelas diligencias efectuadas que a morte fora devida a uma congestão.

Aguarda-se a comparencia do subdelegado de saude da area e respectivo juiz de paz afim do cadaver ser removido para a Morgue.

Teatros, Musica e Cinemas

Primeiras e reposições

S. LUIZ — «A Alsaciana», opereta em 2 quadros e a zarzuela «Pobre Valbuena», em 4 quadros.

A companhia de opereta do Teatro S. Luiz, que tão excelentes impressões deixou no publico, para completar alguns dias que lhe faltam para finalisar a sua epoca de exploração naquele teatro, poz em scena a opereta «Alsaciana», cujo libreto é de um entrecho ingenuo, moldado em processos antigos e acompanhado de musica que se ouve com agrado e a conhecida zarzuela «Pobre Valbuena», que pela primeira vez foi representada na nossa lingua.

Já aqui dissemos e agora que a companhia se dissolve não é demais repetir, que no teatro musicado se tem de atender ao papel predominante, que desempenha um bom regente, como é o maestro Serafin Roza, que nos deixa uma impressão inolvidavel, pelos verdadeiros prodigios que ali operou na apresentação de conjuntos ao ma[illegible] a[illegible]zoras, tão intimamente ligados a magia da sua batuta. Para nós é muito grato fazer sobresair este facto, por que bastante lamentavamos que a companhia de opereta que se tem apresentado naquele teatro, não estivesse a reboque do regente de orquestra.

Na «Alsaciana» ha a registar o progresso surpreendente revelado por Ilvari Laura, que pos um ora d'[illegible] [illegible], sobresaiu [illegible] por [illegible] [illegible] notavel, o que revela que estuda e procura aperfeiçoar-se.

Almeida Cruz cantou com agrado; Gomes, no «Marechal», revelou os seus recursos de artista experimentado; Alvaro de Almeida e Joaquim de Oliveira tiveram trabalhos de efeito apreciaveis; Tereza Gomes foi a comica engraçada do costume; Sarah Cunha intitulou-se uma avó, o que ninguem diria, assim como nos custa acreditar, que não houvesse por lá alguem que visse, que aquela caracterisação não estava [illegible] Rosalina Say [illegible], Margarida d'Almeida e Herminia Reis deram [illegible] conjuncto animado.

No «Pobre Valbuena» a coisa mudou de figura. Foi um trabalho cujo esforço é digno de apreço e só esta zarzuela valia a pena ir ver, porque, apezar das dificuldades em se manter a graça, a côr e a desenvoltura castelhana, venceu as dificuldades, por uma fórma digna de apreço. Alvaro Pereira desempenhou o papel de «Valbuena» com uma graça notavel, digna de se conservar no primeiro plano das suas criações felizes; Gremilda de Oliveira foi uma [illegible] de verdade; Alvaro de Almeida desempenhou o papel com bastante naturalidade; Tereza Gomes foi uma caracteristica de merito num papel que é dificil, pelas confrontos e gosto d'origem; Joaquim Oliveira, um pouco carregado na caricatura do terrivel «Pereçoz» o concertante dos [illegible] foi admiravelmente executado, pelo que mereceu as honras do bis; Rosalina Say-l, Margarida de Almeida, Mari Laura e Herminia Reis formavam uma linha de tiples graciosas com salero muito animado. Só esta parte do espectaculo merece a pena ser apreciado com louvor. Muitos aplausos nos finais dos quadros. A marcação de Augusto Soares merece [illegible] as referencias.

C. S.

Festas artisticas

A do actor Sacramento

E' hoje que se efectua no Apolo a festa artistica do distincto actor Antonio Sacramento, elemento preponderante, por direito de conquista, da magnifica companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, onde é uma das primeiras figuras do elenco e na qual exerce proficientemente o cargo de director de scena. Repete-se pela primeira vez neste teatro a notavel e celebre peça de Jacinto Benavente «Malquerida», tres actos de grande intensidade, do brilhante repertorio da grande actriz Adelina Abranches e na qual o festejado tem uma grande criação no desempenho do principal papel.

«Não te melindres, Beatriz»

Se a encantadora peça «Não te melindres, Beatriz», na bela versão de Eduardo Schwalbach e Acacio de Paiva, é digna do exito que tem obtido pela sua graça e sucessão logica de scenas, em que não ha nem abusos de linguagem nem inconveniencias nas situações, não é menos certo que para o mesmo exito contribuiu e contribue enormemente o desempenho harmonico, de grande justeza, que lhe dá a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. Amelia Rey Colaço, a artista ilustre, de multiplices cuidados, empresta todo o fulgor da sua mocidade, da sua beleza, á enamorada Beatriz, que ela corporisa numa realidade vivida; Sarah Alves da Cunha é soberba no galã despreocupado que se ha por apaixonar por ela; Tereza Taveira e Luiz Leitão manteem a linha comica sem resvalos, o mesmo podendo dizer-se de Alfredo Silva no cabeludo e surdo D. Bazilio. Teodoro Santos é um esplendido fogoso e Constança Navarro, Maria Cristina, Maria Sacras, Manuel Bessa e João d'Almeida formam um conjunto magnifico. Raul de Carvalho é digno de especial elogio. Em tais condições, a peça ha de permanecer muito tempo no cartaz, que é o que está sucedendo.

Noticiario

De Portugal

O Nacional reabre as suas portas na proxima quinta feira para continuação da sua epoca até ao final da actual temporada, representando-se nessa noite a comedia italiana, em 3 actos, de Dregely, tradução de A. Corte Real, «O Amor Vence», na qual tomam parte os pequenos elementos da companhia deste teatro, desempenhando o protagonista a atriz Ester Leão.

Seguidamente representar-se-hão neste teatro, até ao fim de Março, uma peça original e uma peça historica, em verso, de um dos nossos mais notaveis dramaturgos.

— O chá que a direcção do Gremio dos Artistas Teatrais oferece aos artistas da Companhia Velasco ficou transferido para a quinta feira.

— O actor Carlos Dubini foi encarregado de organisar uma companhia de revista para o teatro Joaquim de Almeida.

— No dia [illegible] de março começam os ensaios da revista de Lino Ferreira, Matos Sequeira e Pereira Coelho com que é inaugurado o teatro Variedades.

Coliseu dos Recreios

A estrela de uma nova companhia de circo

Afim de se manter sempre uma variedade de artistas de circo, entre os quais tem uma terceira companhia, contendo numeros de real valor e que despertaram o maior interesse na assistencia. Entre os numeros que mais devemos salientar destaca-se a apresentação de Nancy Becker, que é um tipo ideal de beleza, de linhas e graças, que lhe permitem apresentar uma serie de atuas de belo efeito escultural. Os bailados burlescos de Ma Nancy Jackson são um trabalho de efeito maravilhoso.

Como trabalho notavel de acrobacia devemos citar os dos artistas Collin, que executam verdadeiros prodigios em argolas e barras, com uma serie de mergulhos arriscados atravez do espaço, que provocaram os mais entusiasticos aplausos. O Pasos [illegible] apresentam um trabalho original de acrobacia. O trabalho do trapezista portuguesa Isaura Dias foi aplaudido.

Os clowns foram muito felizes nas suas novas creações, tanto o trio Tony Grico, como os populares Rico e Alex.

Como numero de sucesso apresentou-se o artista Deso, no [illegible] Martes trabalho de verdadeiro [illegible] sobre uma motocicleta, que dá varias voltas no espaço. Este artista teve um desastre sem importancia, tendo de ser conduzido ao posto de socorros.

Hoje, em espectaculo de moda realisa-se a estreia dos saltadores arabes [illegible], que veem precedidos de grande fama.

Cartaz do dia

Reposições:

APOLO — A's 9,15 — «Malquerida».

S. LUIZ — A's 9 — «Pobre Valbuena» — «A Alsaciana».
GINASIO — A's 9 — «Vida e do[illegible]
POLITEAMA — A's 9,00 — «Não te melindres, Beatriz».
TRINDADE — A's 9 — «Arco Iris».
AVENIDA — A's 9,15 — «O Pão de ló».
EDEN — A's 8,30 e 10,30 — «Fungágá».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 «FOOT-BALL».
COLISEU — A's 9 — Nova Companhia de Circo.
SALÃO CENTRAL — A's [illegible] — Cine — Rei sem reino».
TIVOLI — A's 8,45 — Cine — «Monte Carlo» com Betty Balfour e «Victorias femininas».
SALÃO FOZ — A's 9,15 — «Pom-pom».
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse, cines Mundial, Paris e Esperança, Salões Ideal, Lisboa e A Promotora, animatografos do Rossio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Algés.

No Rio de Janeiro

Industrial portuguez que se suicida

Na Avenida Niemeyer, no Rio de Janeiro, suicidou-se com um tiro de revolver na cabeça o portuguez José Antunes Moreira, de 55 anos proprietario duma pequena fabrica de chapeus e bonets sita na rua dos Invalidos, 92.

Parece que foram dificuldades comerciaes a origem da tresloucada resolução. O suicida deixa viuva e sete filhos, dos quaes quatro de menor edade.

D. Antonio Cañero

MADRID, 22 — Após uma conferencia dos drs. Marañon e Moreno Dancado, verificou-se que a peritonite de que D. Antonio Cañero sofre é consequencia da grave colhida que esse rejoneador ofreu em Badajoz, em 1924. Tem sido enorme a afluencia de pessoas a inscrever-se nos registos do Hotel Nacional, que vão saber do estado do doente. — H

Recrutamento de indigenas portuguezes

Na folha oficial foi publicado o acordo, assinado em Salisbury, em junho do ano findo, para o recrutamento, no distrito de Tete, provincia de Moçambique, de trabalhadores indigenas para a colonia da Rodesia do Sul.

VIDA SPORTIVA

VOLTANDO DE NOVO A' CARGA

Os jogos de ontem

FORAM REVESTIDOS POR UM SEM NUMERO DE SURPRESAS QUE FIZERAM AUMENTAR AINDA MAIS AS DUVIDAS QUANTO AO PROVAVEL CAMPEÃO DE LISBOA

Ligeira analise aos encontros da Divisão de Honra

Após um largo periodo de intervalo prosseguiu ontem o Campeonato de Lisboa, que digamo de passagem foi revestido de um sem numero de surpresas.

Assim, temos logo de principio o empate verificado entre o Sporting Club de Portugal, (antigo campeão de Lisboa) e o Casa Pia Atletico Club, resultado este que deixou bastante penalisados os apaixonados sportinguistas. Foi esta a primeira surpresa que ninguem supunha possivel.

A seguir temos: a derrota do Belenenses pelo Carcavelinhos, grupo este considerado como o de melhor classe na linha avançada e ainda o que maior numero de tacos empregou; depois temos ainda a victoria alcançada pelo Victoria contra o União e, finalmente a derrota do Imperio pelo Bemfica.

Como é facil de verificar, pelos resultados que a seguir damos, o prosseguimento dos jogos para a disputa do Campeonato de Lisboa deve ter surpreendido muita gente especialmente os adeptos dos grupos que moralmente foram derrotados.

Seja como fôr, se até aqui pairava vaga incerteza quanto ao provavel favorito ao titulo de campeão de Lisboa esse incerteza agora aumenta de volume, uma vez que o numero de pretendentes ao titulo honorifico é muito superior ao até aqui existente, e todos eles duros adversarios, que terão prever para encontros proximos, tardes do mais completo e perfeito «associationa».

Por agora, limitamo-nos a registar o embaraço cada vez maior em saber-se formar-se uma pequena ideia sobre quem recairá desta vez a sorte de ser o campeão de Lisboa. Dito isto, que é um simples comentario em volta dos acontecimentos ocorridos ontem, passaremos a descrever ligeiramente o que foram os quatro encontros.

O encontro

Sporting-Casa Pia

Perante uma assistencia mais que regular, se atendermos á circunstancia de se realisarem mais tres encontros da Divisão de Honra e todos eles em campos bem distantes uns dos outros, realisou-se ontem no campo do Sporting, no Campo Grande, o encontro Sporting-Casa-Pia.

O resultado obtido de 2 a 2, traduziu bem o que foi o jogo.

Contudo, tanto um como outro grupo, ocasiões houve em que poderiam ter marcado mais elevado numero de «goals». Todavia, isso não se deu devido á falta de remate por parte dos rapazes do Sporting, que por vezes cultivaram o jogo pessoal; por sua vez os casapianos apesar de terem sido dominados um pouco na segunda parte, se as soubessem aproveitar as «chances» que os leões lhes ofereceram, certamente tambem o resultado por eles obtido seria muito diferente do verificado. O bom «associationa» desenvolvido pelos dois grupos, deixou bastante a desejar.

A primeira parte teve a sua nota, logo de entrada dois «goals» marcados pelos casapianos, que deixaram bastante desanimados os leões. O primeiro ponto foi devido a um «shoot» de Brilo dirigido de um dos lados da cabeceira e que sendo aproveitado por Pereira da Silva com uma boa cabeçada, resulta um bom «goal»; por parte dos jogadores do Sporting levantam-se protestos violentos, visto que jogadores ha que afirmam que o esferico estava já fóra da linha, porém o arbitro não reconhece essa afirmativa como verdadeira, prosseguindo-se em seguida os rapazes do Casa Pia com a mesma febre de vencer, com um razoavel numero de «raids» que por vezes são desmantelados por Jorge Vieira, que segue atentamente o jogo, não deixando passar o mais ligeiro momento de ataque sem a sua rapida intervenção. Leandro, que se encontra substituindo Ferreira, na linha defensiva está pouco seguro, o que obriga Jorge a um grande dispendio de forças.

O segundo ponto do Casa Pia é conseguido devido a um penalty e quando estavamos ainda a 10 minutos do inicio do jogo. Ha quem comece fazendo fantasticos prognosticos quanto á sorte do Sporting, porém os jogadores leoninos, uma vez alcançado pelos casapianos o seu segundo ponto, conduzem melhor o seu jogo, o que obriga a defeza do Casa Pia a intervir amiudadas vezes. Por esta forma a certa altura, num desses perigosos ataques Roquette, vendo-se bloqueado pela defesa, sae para alcançar a bola, porém João Francisco corre como um ganso e echutando as redes marca o primeiro ponto do seu grupo.

Pouco depois, novas avançadas surgem por parte do Sporting, que obriga tanto Roquette como a defesa a estarem mais vigilantes. E, no meio de toda esta confusão de um sem numero de apertadas defezas, Pinho comete uma irregularidade que é castigada com um «penalty»; Filipe dos Santos marca-o, mas a bola vai cair meigamente num fino encaixe de Roquette.

Mais uma esperança que se esvae. O penalty é o terrivel pesadelo de todos os guarda-redes. Porém, Filipe dos Santos não soube aproveitar essa condição, e desta maneira o jogo continua esfalfado e triste por parte dos elementos sportinguistas que o ninguem vendo o seu club falho de sorte e uma vez terminado o primeiro tempo, verifica-se o 2 a 1.

Recomeçado o jogo, os leões mostram-se mais activos e combinando muito melhor; todavia, estão muito inferiores aos anteriores jogos.

Ramos numa linda avançada dirige um tiro ás redes casapianas, que não tem defesa possivel, pelo motivo da curta distancia de que ele foi disparado, ficando o «score» em 2 a 2 deste «goal» foi de todos os marcados, o melhor.

Ambos os grupos se mostram agora um pouco mais falhos de energia, pelo motivo da rijeza com que foi realisado a primeira parte, limitando-se a uma curta serie de ataques executados pelo Sporting, e em que uma vez mais Roquette poz em destaque a sua elevada competencia footballistica. E nada mais a salientar.

Nas restantes categorias, o resultado foi ter saído vencedor o Sporting, em quartas, por 4 a 1; em terceiras, 14 a 0 e em segundas, por 4 a 2.

O encontro

Bemfica-Imperio

Nas Amoreiras realisou-se ontem este encontro que terminou pela vitoria a favor do Sport Lisboa, por 7 a 1.

A constituição dos dois grupos era a seguinte:

Bemfica—Costa, Britão, Travassos, Vitor Gonçalves, Domingos, Simões, Mario, Tavares, Crespo e Figueiredo.

Imperio—Torres, Silva, Fonseca, Almeida, Romão, Nogueira, Frade, Pireva, Magalhães, Duarte e Simões.

O ponto de honra alcançado pelo Imperio foi marcado pelo seu extremo-esquerdo.

Os pontos do Bemfica foram marcados da seguinte forma:

1.º, Britão, num «penalty»; 2.º Mario de Carvalho; 3.º Victor Gonçalves, num «penalty»; 4.º Tavares; 5.º Figueiredo; 6.º Tavares e 7.º Simões.

Nas restantes categorias, o Bemfica saiu vencedor pela seguinte forma: segundas, 6 a 2; terceiras, 4 a 1; quartas, 5 a 0.

O encontro

Victoria-União

No campo de Santo Amaro, realisou-se ontem o encontro Victoria-União, que era esperado com enorme interesse. Saiu vencedor o Victoria por 6 a 1, conseguindo realisar um fino «associationa». Todos esperavam que o União dentro da sua propria casa fizesse qualquer coisa de proveitoso, mas isso não passou duma simples suposição como se verificou pelo resultado geral.

O União com a derrota que recebeu em sua propria casa, deve ter sofrido o mais duro golpe de toda a sua vida profissional, deixando-o deveras desalentado.

Por sua vez o Victoria, apesar de ter saído vencedor, deu ensejo a que vissemos a grande falta de remate, que se nota na maioria das linhas avançadas dos nossos clubs.

Nas restantes categorias, o resultado foi o seguinte: Victoria, em segundas, venceu por 5 a 4; em terceiras venceu ainda o mesmo club por 4 a 1; e em quartas venceu o União por 2 a 1.

O encontro

Carcavelinhos-Belenenses

No campo do Restelo realisou ontem o Carcavelinhos um dos seus mais felizes jogos, vencendo o Belenenses por 3 a 1. Apesar de tudo isso, tanto a um como a outro, a victoria sorriu por vezes; no entanto os rapazes do Carcavelinhos souberam-na aproveitar melhor e isso foi o justo premio do seu trabalho.

Todos esperavam que o Belenenses realisasse na tarde de ontem um jogo cheio de tecnica e de bom «associationa», mas tal não se deu por virtude da desorientação que se desenhou por parte dalguns jogadores deste grupo, que apenas serviu para estragar o jogo dos seus colegas, e isto a partir logo da primeira parte.

O triunfo do Carcavelinhos foi bem merecido porque os seus homens souberam corresponder ao ataque dum dos mais fortes grupos da nossa divisão de honra, opondo-lhe logo de principio com um jogo rapido e acertado, que lhes permitiu uma melhor vantagem e umas fases deveras aparatosas.

Com o resultado obtido, o Carcavelinhos conseguiu obter um dos seus maiores triunfos, assegurando-lhe uma boa classificação no quadro de honra que a seguir publicamos.

Os resultados das outras categorias foram assim verificados: segundas e terceiras categorias venceu o Belenenses, por 5 a 0 e 2 a 1; em quartas venceu o Carcavelinho por 3 a 2.

A posição dos grupos da Divisão de Honra

Grupo	Pontos
Belenenses	24 pontos
Sporting	24 »
Victoria	24 »
Carcavelinhos	22 »
Bemfica	22 »
Casa Pia	18 »
União Lisboa	17 »
Imperio	10 »

Portugal-França

Uma excursão a Toulouse e Paris, por ocasião deste grande jogo internacional

Por ocasião do grande jogo internacional Portugal-França que se realisa em Toulouse no proximo dia 18 de Abril, realisar-se-ha uma grande excursão a Toulouse e Paris, afim de que os portuguezes possam assistir ao grande encontro internacional.

A excursão demorará 11 dias com paragem em Bordeus.

LISBOA DE OUTROS TEMPOS

O BAIRRO ALTO

XLVIII

No seculo XVII, a frente do palacio do Conde de Soure dava para a actual Travessa do mesmo nome, e os seus logradouros estendiam-se pelos terrenos onde hoje assentam a Travessa da Estrela e o antigo Moinho de Vento prolongando-se até chegar á Praça do Rio de Janeiro, e descendo pela encosta, abrangendo ainda uma parte da Rua Formosa, actual Rua do Seculo.

O logar onde hoje se ergue tão avultada profusão de casas e palacetes eram então hortas, quintal, jardins e cerca do Palacio do Conde.

Na travessa do Conde de Soure ainda ha vestigios do antigo palacio que no seculo XVIII recebeu nos seus aposentos D. Catarina de Bragança, rainha d'Inglaterra, viuva de Carlos II.

O que levaria a Rainha a escolher para residencia este palacete onde veio parar, depois de ter estado primeiramente, logo que regressou d'Inglaterra, nos paços do Calvario, donde se mudou para o Palacio dos Condes de Resende, situado a Santa Marta?

E porque se teria ali dado tão mal que a breve trecho se passou com toda a comitiva para o Palacio do Conde de Soure, onde parece ter vivido mais satisfeita?

E' que das janelas do palacio alongavam-se livremente os olhos por toda a região da paisagem e pão, campos fertilissimos que chegavam até aos limites da actual Praça do Rio de Janeiro, envolvendo o sitio da Rua de S. Bento, depois Formosa, moderna rua do Seculo, e ainda os terrenos onde foi a Rua do Pomar e os Cardais de Jesus.

Extensissimas e belas deveriam ser essas extensas terras de semeadura, ajardinadas com oliveiras e outras arvores de fruto, onde, para quebrar a monotonia da paisagem, se avistaria o antigo solar de D. Rodrigo de Melo, actualmente transformado em Imprensa Nacional, á Casa do Noviciado da Companhia de Jesus, depois Colegio dos Nobres, e hoje Faculdade de Sciencias, depois de ter sido por muitos anos Escola Politecnica.

Estes aspectos risonhos da paisagem a excelencia do palacio e provavelmente a grandeza do mobiliario certamente adequado, devem ter sido os determinantes que influiram no espirito da Rainha Viuva para a acertada escolha.

Contudo ainda por ali não ficou. Tendo ido de viagem a Vila Viçosa e visitar os logares onde viveu a sua infancia, no regresso acolheu-se ao Palacio do Conde de Aveiras, situado em Belem, no sitio onde hoje está o Palacio Real.

Não sabemos quanto tempo ali residiu. E' certo, porem, que veio a falecer nos conhecidos Paços da Bemposta, actualmente Escola do Exercito (cadetes), edificio que ela propria mandára construir.

Por 1712, o Palacio do Conde de Soure que ficara como deserto com a sahida da Rainha Viuva, voltou a animar-se com a residencia de dois filhos ilegitimos de D. Pedro II—D. Miguel e D. José.

Não foi, porem, muito duradoura esta vida que os falsos Principes insuflaram no Palacio.

De regresso da Outra Banda num barco de pequena arqueação, uma lufada de vento provocando uma volta de mar virou a quilha para cima, salvando-se apenas D. José que viu seu irmão Miguel afundar-se e perder-se.

E nestes vai-vens de prosperidade e decadencia foi o palacio atravessando o tempo com intermitencias. Ora fechado e mudo, ora de portais escancarados, iluminação profusa e grande animação, dando assim tom e nobreza ao sitio para o qual eram atrahidos novos moradores e construcções novas areas de habitação.

LADISLAU BATALHA

Companhia de Diamantes de Angola

(DIAMANG)

— Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquizas e extracção de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.° — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração	Presidente dos Grupos Estrangeiros	Administrador-Delegado
Banco Nacional Ultramarino	Mr. Jean Jadot	*Ernesto de Vilhena*

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante	Director Tecnico
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Melló	Mr. H. T. Dickinson
Caixa Postal 847—Teleg.: DIAMANG	DUNDO
LOANDA	**LUNDA**

A MANTEIGA BAIXA DE PREÇO

e tambem em breve baixará mais

AOS REVENDEDORES

oferece MARTINS & REBELLO vantagens consideraveis, entre as quais a que os coloca em condições de não sofrerem prejuizos em futuras baixas

Manteiga finissima produzida nas suas fabricas do Continente e das Ilhas da Madeira, Terceira, Flores e Corvo

Séde—26, Praça Luiz de Camões, 29
Sucursal 45, Rua do Amparo, 49
Escritorio—Rua das Cavalas, 13
Telefones—Trindade 614 e Norte 2751
Telegramas—Manteiuaite

LISBOA

Grande Hotel Duas Nações

Rua Augusta—Rua da Victoria

Tel. C. 2040—Teleg. Duas Nações

Direcção e propriedade exclusiva, desde o dia 1.° de Janeiro, de

COSTA & WISSMAN

Afamados hoteleiros e proprietarios do

GRANDE HOTEL DA CURIA

Este hotel instalado num edificio construido para este fim acaba de ser completamente remodelado, situado no centro da cidade, a 10 minutos da estação do caminho de ferro, caes de embarque, dos teatros e casas bancarias, com mais de condução á porta para todos os pontos da cidade.

Aposentos higienicos, com todo o asseio e comodidades, salões de musica, de leitura, de visitas, casas de banho, etc. Esmerado serviço de almoços e jantares de mesa redonda. Gerencia de Conrad Wissman Junior. Direcção culinaria a cargo do afamado cozinheiro Afonso Rodrigues da Costa. Falam-se todos os idiomas.

PREÇOS MODERADOS

O Hotel que deve ser preferido por Nacionais e Estrangeiros

Correctores nas cais de desembarque e á chegada de todos os comboios

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

[illegible] Capital Esc. 1.600.000$00

Séde Largo do Chiado, LISBOA

Assembleia Geral Extraordinaria

Convidam-se os srs. Accionistas a reunir na séde desta Companhia no proximo dia 8 de Março, em Assembleia Geral Extraordinaria, pelas 16 horas (quatro horas da tarde).

FINS DA REUNIÃO: Apreciar uma proposta do Conselho de Administração conferindo-lhe poderes especiais.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1926.

O Presidente da Assembleia Geral, (as) Joaquim Xavier do Oriol Pena

Vicente Martinho, Limitada

E' convocada uma reunião d'assembleia geral extraordinaria desta sociedade, para ter logar no dia 29 de Março de 1926, pelas dezasseis horas, nos armazens sociais, na rua Neves Piedade, letras R. P., ao Rego, para tomar conhecimento da propostas da Gerencia, e da comissão adjunta nomeada em assembleia geral de 27 de Janeiro p. passado e deliberar:

1.°—Sobre a transformação da sociedade em sociedade anonima.

2.°—Sobre aumento ou redução do capital social.

3.°—Sobre dissolução e liquidação da sociedade, nomeação de liquidatarios e fixação de prazo e poderes especiais dos liquidatarios.

4.°—Sobre fórma de prover a encargos financeiros da sociedade, e constituição de obrigações e garantias.

5.°—Sobre alterações ao pacto social e outros quaisquer assuntos que á assembleia interessem.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1926.

A GERENCIA

Aos que sofrem do estomago

Se previne que a Farmacia I. J. Fernandes, Lda, Rua Alves Correia 147, já obteve as materias primas necessarias para recomeçar o fabrico do «Eupeptol» producto maravilhoso que tantos beneficios dispensou e continua de doentes que o usaram.

COLLARES BURJACAS

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 12 de Setembro de 1925, lavrada nas notas do notario Tavares de Carvalho, desta comarca, foi constituida entre Kenneth Miller Street, Alvaro Martins, Percy Miller Street, Gustavo Pinheiro Chagas, e Fernando Pires Monteiro Bandeira da Lima, uma sociedade com nome colectivo sob a firma Street & Companhia, com séde e domicilio nesta cidade, nos termos e sob as demais clausulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.°—Esta sociedade girará sob a firma Street & Companhia, e fica tendo a sua séde e o seu estabelecimento nesta cidade, na rua do Poço dos Negros.

2.°—O seu objecto é o exercicio do comercio de maquinas, tanto por comissões e consignações como de conta propria.

3.°—A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo, para todos os efeitos, desde 1 de Julho do corrente ano.

4.°—O capital social é de 1.000 libras esterlinas, em dinheiro, sendo 300 libras do socio Kenneth Street e 25 libras de cada um dos outros, ficando todos obrigados a realisar as respectivas entradas dentro de um mez, a contar de hoje.

5.°—Todos os socios são gerentes e administradores da sociedade, podendo, assim, fazer uso da firma, que só nos actos ou operações sociais será empregada.

6.°—Os balanços serão dados no fim de cada ano civil, e os ganhos e perdas serão divididos pelos socios na proporção do capital de cada um.

7.°—O falecimento ou interdição de qualquer dos socios não dissolverá a sociedade, que deverá continuar com os respectivos herdeiros ou representantes.

8.°—No caso de dissolução, os socios determinarão o modo de proceder á liquidação e partilha.

9.°—Em todo o omisso, observar-se-hão as disposições aplicaveis do Codigo Comercial Portuguez e mais legislação.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1926—O notario ajudante—Fernando Tavares de Carvalho.

STREET & C.ª L.DA

Por escritura de 12 do corrente, outorgada perante o notario Tavares de Carvalho, desta cidade, a Sociedade em nome colectivo Street & C.ª foi transformada em sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, e passou a reger-se pelos estatutos seguintes:

Art. 1.°—A Sociedade em nome colectivo Street & Companhia, desta praça, é transformada em sociedade por quotas de responsabilidade limitada, e continua a sua existencia sob a mesma firma, com o aditamento da palavra «Limitada».

Art. 2.°—Tem a sociedade a sua séde e o seu estabelecimento nesta cidade, na rua Poço dos Negros, e o seu objecto é o exercicio do comercio de maquinas por comissões, consignações, ou de conta propria, a exploração fabril de oficinas de construções e reparações mecanicas, e finalmente a exploração de qualquer outro ramo de comercio ou industria, excluido o bancario, quando os socios assim o deliberem, pelo menos, por maioria de 2/3 dos votos de todo o capital.

§ unico—Para o exercicio do seu objecto, a sociedade poderá adquirir o negocio que a companhia ingleza F. Street Company Limited tem nesta cidade, incluindo os escritorios e oficinas de serralharia e fundição.

Art. 3.°—A duração continua por tempo indeterminado, a contar do dia 1 de julho do corrente ano, data do inicio das operações.

Art. 4.°—O capital social é elevado a 10.000 libras esterlinas, e corresponde á soma das quotas dos socios, que ficam sendo as seguintes:

Kenneth Miller Street, libras......	3.000
Alvaro Martins, libras........	3.000
Percy Miller Street, libras....	1.500
Gustavo Pinheiro Chagas, libras	1.500
Fernando Pires Monteiro Bandeira da Lima, libras......	1.000

Unico—Cada um dos socios entrou já, em dinheiro, na caixa social, com a importancia correspondente de dez por cento da sua respectiva quota. Os noventa por cento restantes hão de entrar, egualmente em dinheiro, no praso de 90 dias, a contar de hoje. Se, porem, qualquer dos socios preferir entrar com maquinas, materiaes, creditos, que sociedade os receberá pelos valores que, em assembleia geral, forem aprovados por unanimidade.

Art. 5.°—E' livremente permitida entre os socios a cessão de quotas, no todo ou em parte. A cessão, a favor de estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade, á qual é, em todo o caso reservado o direito de amortisação ou aquisição. O socio que quizer ceder a sua quota ou parte dela, assim o comunicará á Sociedade, declarando-lhe o nome do adquirente e as condições de reembolso. Convocada a assembleia dos socios, estes resolverão se a Sociedade consente na cessão ou se prefere amortisar ou adquirir a quota alienada. Não a querendo a Sociedade, ela poderá ser adquirida por qualquer dos socios, e querendo-a mais de um, a quota será dividida pelos que a quizerem.

§ 1.°—O valor da quota, para efeito da amortisação ou aquisição pela sociedade ou pelos socios, nos termos deste artigo, será o respectivo valor nominal, acrescido da correspondente parte do fundo de reserva, ou qualquer outro fundo que então exista, e ainda dos lucros correspondentes ao tempo decorrido desde o ultimo balanço aprovado, e calculados na proporção dos do mesmo balanço.

§ 2.° — Excepcionalmente, poderá o socio Percy Miller Street, até 31 de Dezembro do corrente ano, ceder uma parte da sua quota, não superior a 500 libras a pessoa que indicar á assembleia geral, e esta admitir como novo socio.

Art.° 6.°—Não serão exigiveis prestações suplementares. Quando, porem, a caixa social careça de suprimentos estes poderão ser feitos por todos ou alguns socios, na proporção do capital das suas quotas; e, em assembleia geral, se determinará a taxa do juro, bem como as clausulas e condições de reembolso ou outras.

Art.° 7.°—A administração dos negocios sociais e a representação da sociedade, em juizo e fóra dele, activa e passivamente, são atribuições de todos os socios, pois todos ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução. Haverá, porem, dois gerentes delegados efectivos e outros tantos substitutos, nomeados, escolhidos ou eleitos em assembleia geral entre os proprios socios, com as funções especiais que este estatuto lhes confere, ou, em reunião da gerencia, lhes forem determinadas.

§ 1.°—Qualquer dos gerentes poderá assinar a firma em todos os documentos de simples expediente. Nos documentos que importarem responsabilidades ou obrigações para a sociedade, como cheques, letras, encommendas e outros semelhantes, a firma, assinada por qualquer gerente, deverá ser sempre seguida da assinatura individual dos dois gerentes delegados efectivos, ou de um dos efectivos e de um dos substitutos.

§ 2.°—Aos gerentes são conferidos os mais amplos poderes de gestão social, cumprindo-lhes, porem, proceder em tudo de acordo, e lavrar e assinar actas das resoluções que tomarem.

§ 3.°—Na primeira segunda feira de cada mez, sendo dia util, ou, não sendo, no dia util que imediatamente se lhe seguir, ás 11 horas, haverá no domicilio social uma reunião de gerentes, que possam e queiram assistir, para discussão dos assuntos de maior interesse. As resoluções valerão quando tomadas por maioria dos gerentes presentes, e serão consignadas em actas, como se diz no precedente.

§ 4.°—Alem das reuniões mensaes haverá as mais que qualquer gerente convocar, por meio de cartas registadas, e expedidas com antecedencia de 3 dias, pelo menos.

§ 5.°— Contra as resoluções tomadas em reunião de gerentes haverá recurso para a assembleia geral, a qual, convocada nos termos da lei, decidirá definitivamente.

§ 6.°—Nas reuniões da gerencia, qualquer gerente poderá fazer-se representar por outro mediante delegação em simples carta, que será arquivada no escritorio social.

§ 7.°—A retribuição dos gerentes será a que fôr votada em assembleia geral, devendo, porem, ser modificada ou alterada em novas reuniões, conforme as necessidades e custo da vida.

Art. 8.°—Nenhum dos gerentes poderá assinar a firma ou intervir em nome da sociedade em actos, contratos ou documentos que não digam respeito aos negocios sociais, sob pena de responder só por si pelo cumprimento das obrigações contraidas e, alem disso, será indemnisar a sociedade das perdas e damnos que da infracção a esta possam resultar.

Art. 9.°—Em nenhum caso, nem sob pretexto algum, poderão ser feitos quaisquer levantamentos da caixa social, que não sejam destinados unica e exclusivamente a negocios da sociedade. E os que se fizerem com tal destino só o poderão ser sob a responsabilidade dos dois gerentes delegados, um dos quais, porem, será sempre dos efectivos, e ambos deverão assinar ou rubricar os respectivos documentos de caixa.

Art. 10.°—Os balanços serão fechados no dia 31 de dezembro de cada ano, e submettidos á apreciação dos socios, em assembleia geral.

Art. 11.°—Os ganhos, que se apurarem, liquidos de todas as despezas e encargos, serão divididos pelos socios na proporção das quotas, deduzidos, porem, 5 % pelo menos, para o fundo de reserva legal, e feitas as mais deducções que a assembleia geral deliberar, para quaisquer outros fundos que resolva criar.

§ unico—Os lucros que competirem aos socios não serão levantados e ficarão em caixa, creditados em conta de cada um, respectivamente, emquanto outra coisa não fôr acordada.

Art. 12.°—Falecendo um socio, os seus herdeiros ou representantes, emquanto a quota se conservar indivisa, exercerão em commum todos os direitos que lhes são inherentes mas deverão escolher de entre eles um só que os represente. Se, porem, esses herdeiros, ou representantes não quizerem ficar na sociedade, poderá esta amortisar ou adquirir a quota, cujo valor será o que lhe competir, conforme o primeiro do Artigo 5.°. O pagamento, porem, será efectuado em prestações anuais nunca inferiores á media das importancias creditadas ela sociedade em todos os exercicios decorridos.

§ unico—No caso de interdição de algum socio, observar-se-hão as disposições deste artigo, que forem aplicaveis.

Art.° 13.°—Nenhum dos socios poderá requerer a dissolução da sociedade, sem préviamente propor a esta, por meio de notificação judicial, a cessão da sua quota, pelo preço que se apurar nos termos do § 1.° do Art.° 5.°, e, se assim o não fizer perderá ipso facto todos os seus direitos sociais.

§ unico—A sociedade deverá responder á notificação no prazo de 30 dias, e, se fôr aceita a proposta, o pagamento do preço da cessão será efectuado nos mesmos termos prescritos no Art.° 12.° para o caso de falecimento ou interdição.

Art.° 14.°—Os socios, por si, seus herdeiros, sucessores ou representantes renunciam absolutamente ao direito de pedir arrolamento e aposição de selos nos haveres sociais, seja a que titulo for, ou qualquer que seja a causa, motivo ou pretexto, que possam alegar. Aquele que infringir esta clausula perderá desde logo todos os seus direitos sociais, e a quota considerar-se-ha ipso facto no dominio e posse da sociedade.

Art.° 15.°—A dissolução só poderá dar-se nos casos taxativamente marcados na lei; e, uma vez que a lei a ou decretada, os socios nomearão os liquidatarios e determinarão o modo de proceder á liquidação e partilha.

Art.° 16.°—Para todas as questões emergentes desta escritura, entre os socios ou entre a sociedade e os socios, seus herdeiros, sucessores ou representantes, fica estipulado o fôro de Lisboa, com renuncia de outro.

Art.° 17.°—Em todo o omisso, observar-se-hão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicavel.

Lisboa, 16 de Setembro de 1925.

O socio gerente
Kenneth M. Street

Reconheço a assinatura [illegible]

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1926

O notario
Tavares de Carvalho

ELECTRICIDADE

Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e pára-raios

LUZ ELECTRICA

Preços actualisados muito reduzidos

CASA PALISSI GALVANI

R. Serpa Pinto, 13 a 15

TELEFONE C. 841

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas	Lb. 6,310.000
Receita Anual em 1923. .	Lb. 2,310.000
Sinistros Pagos	Lb. 19,848.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS
GUERRA, MINAS E TORPEDOS

SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO E AVARIAS FLUCTUANTES

SEGUROS CONTRA FOGO, RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ

SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS INCLUINDO FOGO, CHOQUE, COLISÃO, ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes gerais para Portugal, Ilhas e Colonias:

Corrêa Leite, Santos & C.ª

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59 — LISBOA

TELEFONES CENTRAL, 237 E 338

AUTO FORNECEDORA, L.DA

Acessorios para automoveis, correntes, bandagens e ferramentas

Ferodo de optima qualidade para travões

STOCK MICHELIN

22, Travessa da Gloria, 22 (á Avenida) — LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental. Portugueza. Saídas de Lisboa em 1 de cada mez para os portos d'Africa Ocidental e Oriental.

Saídas de Lisboa em 15 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.

Saídas extraordinarias de Lisboa e portos do norte da Europa para a Africa, unicamente para carga sempre que as circunstancias o exijam.

FROTA DA COMPANHIA

PAQUETES

NYASSA..........	6066	Ton.	LUABO.......	1333	Ton.
ANGOLA..........	[illegible]	»	CHINDE......	1333	»
L. MARQUES......	6355	»	MANICA......	1113	»
MOÇAMBIQUE......	5771	»	BOLAMA......	933	»
AFRICA..........	6491	»	[illegible]	834	»
PEDRO GOMES.....	6471	»	AMBRIZ......	855	»

Vapores de carga

CUBANGO.........	6330	Ton.	CABO VERDE.....	6330	Ton.
S. THOMÉ........	6350	»	CONGO..........	6080	»

CONGO.................. 6030 Toneladas

Rebocadores do Tejo

TEJO, CABINDA E CONGO

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações, todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rápidas e comodas.

Escritorios da Companhia: Lisboa, Rua do Comercio, 85—Porto, Rua da Alfandega, 34.

AGENTES NA EUROPA: Anvers: Eiffe & C.º, 10 Quai van Dyck. Hamburgo: A. Th. Lind 39, Alsterdamm Europahaus. Rotterdam, H. van Kraaken & C.º, P. O. B. 653.

Telefones—Lisboa, P. B. X., Central 2365 a Central 2370.

NOVIDADE LITERARIA

SERMÕES DUM LEIGO

do DR. RICARDO JORGE

1 vol. broc. Esc. 10$00; pelo correio Esc. 11$00

EMPRESA LITERARIA FLUMINENSE, LIMITADA

Rua dos Retrozeiros, 155, 1.°—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5168-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 6—LISBOA — Terça-feira, 23 de Fevereiro de 1926 — Telef. Trindade 21—CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

PILADELPIA, 22.—O sr. Kellog, discursando, pronunciou-se contra as alianças permanentes dos Estados Unidos com o estrangeiro, acrescentando que elas eram contrarias aos principios do governo e aos interesses do país. —(H.)

A QUESTÃO DOS TABACOS

OU — SUGESTÕES DO SABIO SGANARELLO

Como é natural, um jornal da noite inspira-se para o comentario de acontecimentos ocorridos nas noticias que encontra nos diarios matutinos, quando ainda não colheu, é claro, informação propria. E' o que hoje sucede á «Capital». Nos seus colegas da manhã «A Capital» leu a noticia (que não hesitámos em classificar, imediatamente, de singularissima) de que se pensa, nos bastidores onde a maioria parlamentar choca as suas resoluções máximas, em inventar (!) uma solução novissima para o problema dos tabacos de Portugal. A qual solução consistiria, se bem entendemos a indigesta prosa absorvida sobre os ovos mechidos do frugal almoço, — consistiria, repetimos, em amalgamar o monopolio privado com o similar estadual, de modo que o regimen futuro não seria uma coisa nem outra, mas um autentico molho de brocolos, atando-se no mesmo ramo os dois sistemas opostos. Coisas nossas, verdadeiros enigmas, sempre dificeis, sendo impossiveis, de decifrar!

■ ■ ■

Existe, pois, um gruposito que, dentro da maioria, quer fazer adoptar um regimen mixto para substituir o sistema monopolista que termina no fim do proximo mez de abril. Esse sistema mixto, ou, mais sinteticamente, esse «mistiforio», consistiria essencialmente em se armar uma especie de monopolio do Estado com participação de felizes particulares. Presentemente e até abril, o sistema da industria e comercio dos tabacos de Portugal é precisamente o contrario: o monopolio é privado, mas o Estado é interessado na renda do exclusivo e nos lucros da exploração. Parece, pelo que está já revelado no publico, que alguns parlamentares da Direita Democratica preconisam o contrario, agora, á ultimissima hora; o monopolio passa para o Estado e alguns preclaros clientes da Direita Democratica serão participantes dos lucros da exploração. Isto é quasi inintiligivel «mistiforio». Mas como já todos nos habituamos ás mais dolorosas surpresas administrativas, somos forçados a admitir como de possivel realisação tão estranha congeminação intelectual. Ao menos, os inventores do «sistema mixto» ficarão habilitados a reproduzir a explicação que Sganarello dava para justificação dos seus originais conhecimentos anatomicos: «nous avons changé tout cela»...

■ ■ ■

Apezar de tudo quanto se tem visto e experimentado nestes anos mais chegados, não cremos que o grupo parlamentar da Direita Democratica se dê ao luxo de inventar novos processos para aplicar ao Negocio Nacional dos Tabacos. Não queiram «changer tout cela», por quem são! Limitem-se (e já não farão pouco) a estudar e compreender as formulas admitidas universalmente para solução do problema: ou monopolio ou regimen livre. Ou monopolio privado, ou monopolio do Estado ou liberdade de industria e comercio.

O primeiro metodo é odioso á Nação e só admissivel quando á custa dele se pretenda obter uma massa consideravel de ouro, hipotese inadmissivel em Portugal, no presente momento, conforme tem sido dito e redito por todos os estadistas que teem gerido a pasta das Finanças.

O segundo sistema, isto é, a Regie ou monopolio estadual, repugna-lo-ia por motivos diversos que temos aqui exposto e, principalmente, porque não é por esse meio que se obtem o maior rendimento para o Estado.

O terceiro, que consiste em considerar o tabaco como qualquer outra mercadoria, é aquele que defendemos, principalmente depois que o sr. Alvaro de Castro revelou que, por meio do imposto, ele pode trazer ao Tesouro Publico um acrescimo de rendimento no maximo de 150 mil contos. E se tivessemos ainda hesitações em fixar opinião a tal respeito, elas desapareceriam depois de sabermos que homens de excepcional autoridade, como, por exemplo, os srs. Domingos Pereira e Cunha Leal, não hesitaram em revelar ao publico que o seu voto parlamentar se encontra comprometido, por efeito do estudo que fizeram do assunto, na adopção do regimen de liberdade para suceder áquele de que usou e abusou a Companhia dos Tabacos de Portugal.

■ ■ ■

Pesa-nos, porem, uma coisa. O Parlamento arrasta-se num labor inglorio e inutil, á espera que a Direita Democratica se pronuncie. Até lá, mota! Então só os membros da Direita Democratica é que podem e valem?...

Ocultação de bens

Segundo consta, a casa Bensaude foi multada em 25.450 contos, por, no arrolamento dos bens do falecido socio dessa casa, sr. Henrique Bensaude, se ter pretendido ocultar parte dos valores que o falecido possuia.

Segundo ainda consta, a casa entrou já com 250.000 libras para pagamento da multa.

Aos que sofrem do estomago

A ALEMANHA — NA — S. D. N.

Uma moção contra a modificação do Conselho Executivo

LONDRES, 23—O comité parlamentar da Camara dos Comuns aprovou uma moção contra a modificação fundamental do Conselho Executivo da Sociedade das Nações e aceitando a admissão do Reich como membro permanente.—(L)

A imprensa hespanhola insurge-se contra as pretensões alemãs

MADRID, 27.—Todos os jornais continuam protestando contra as pretensões da Alemanha na Sociedade das Nações, afirmando que apenas a Polonia e a Espanha teem direito a obter um logar permanente no seu conselho executivo.—(L).

OS DRAMAS DA EMIGRAÇÃO

A bordo do paquete francez "Meduana"

Emigrante portuguez dado como louco e tão maltratado que faleceu ao chegar ao porto do Rio de Janeiro

Segundo contam os jornais brasileiros, a bordo do «Meduana» seguia para o Rio de Janeiro, com outros rapazes que iam tentar ganhar a vida no Brazil, o portuguez Antonio Maria da Silva.

Pouco antes do «Meduana» chegar a Pernambuco e como Antonio Maria da Silva brincasse demais com os outros passageiros, alguns tripulantes do navio tomaram-no como louco e conduziram-no a uma enfermaria, onde o Silva foi metido numa camisa de força e amarrado de pés e mãos.

Ao fim de quatro dias de enfermaria, um companheiro de Silva, de nome David Pereira, tambem passageiro do «Meduana», foi levar-lhe roupa á enfermaria, chegando justamente no momento em que o Silva acabava de tomar um banho que lhe havia sido dado pelos enfermeiros. Terminado o banho, vestida a roupa, verificou David Pereira que Antonio Maria da Silva era novamente metido na «camisa de força», desta vez só amarrado de mãos.

Falou com o pseudo louco, que lhe respondia com toda a lucidez, chegando mesmo a queixar-se de que o estavam matando á fome, visto que só lhe davam leite e esse mesmo quando ele pedia que lhe dessem de comer.

Retirou-se David Pereira, não mais voltando a avistar-se com o companheiro.

E Antonio Maria da Silva, mal o «Meduana» acabava de atracar ao armazem 18, no porto do Rio de Janeiro, entregava a alma ao Creador. O cadaver, com as formalidades do estilo, foi enviado para o necroterio de onde sahiu o enterro para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Como, porem, houvesse queixa aos jornais do que se tinha passado, a imprensa fluminense pede que se proceda á exhumação e se verifique se o desventurado portuguez foi ou não victima de maus tratos, pois os seus companheiros afirmam que ele faleceu em consequencia desses maus tratos.

A roupa do infeliz desapareceu, apenas se verificou o obito. Porque não aparece e não foi enviada ao consulado de Portugal?

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

Os grandes quotidianos

Como se sabe, o governo dos Estados Unidos da America do Norte não tem jornal oficial.

Vai, porém, aparecer, no proximo dia 4 de março, um jornal que preencherá essa lacuna, intitulado «The United States Daily», diario com o titulo e que se publicará em Washington. Terá desesseis paginas de oficiosos e cada pagina 8 colunas, contando com o concurso de todos os ministerios e repartições do Estado.

Aos srs. medicos

OS PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO

COMO PRENDÊL-OS Á MÃE PATRIA

LIGEIRO ESBOÇO DE UM LARGO PROGRAMA, QUE AO ESTADO CUMPRIA EXECUTAR

Dissemos aqui ser necessario dar aos portugueses que se encontram no estrangeiro, e principalmente aos que trabalham no Brasil, o amparo moral e espiritual de que carecem, para conserva-los intimamente ligados ao paiz em que nasceram.

Essa tarefa patriotica, que a muitos pode afigurar-se sem interesse, não deve ser realisada pelos consules—que a seu cargo teem uma missão diversa, espinhosa e dificil, quando bem desempenhada—e muito menos pelas camaras de comercio, pois não se trata de assuntos de caracter economico e financeiro, mas por um nucleo de individualidades que, conhecendo de perto o grau de cultura da colonia, saiba procurar a maneira de interessa-la na propaganda a efectuar.

Ao fundar-se no Rio de Janeiro a Casa de Portugal, iniciativa essa do mais alto alcance patriotico, destinada a ser o centro de vitalidade, por assim dizer, o coração da colonia. Dela deve partir a grande obra a realisar, do seu seio dimanando tudo quanto possa concorrer para conservar bem viva na memoria de todos a ideia sagrada da Patria.

A ida ao Brasil de missões intelectuais, scientificas e artisticas, a realização de exposições, de conferencias e de festas sobre motivos portugueses, a propaganda das nossas belezas naturais e das nossas riquezas, e a visita de navios de guerra, tudo efectuado, sob o patrocinio do Estado, concorreria em grande parte para esse efeito.

Uma missão de estudo, cuidadosamente organisada, percorreria os varios estados do Brasil, procedendo a um largo inquerito sobre a situação da colonia portuguesa nos seus variados aspectos—trabalho esse que seria, sem duvida, o complemento logico da formosissima «Historia da Colonisação».

Todos os anos o Estado portuguez protegeria a vinda a Portugal de um certo numero de estudantes portugueses nascidos no Brasil, escolhidos dentre os mais aplicados e mais pobres, proporcionando-lhes aqui as facilidades indispensaveis a um regular conhecimento da sua Patria.

Criar-se-iam premios destinados a galardoar actos nobres de corporações ou individuos portugueses, organisando-se festas patrioticas para a sua entrega, revestidas da maior solenidade.

Natural seria, igualmente, que o embaixador portuguez visitasse, de quando em quando, os varios estados, em vez de permanecer eternamente no Rio, no intuito patriotico de mostrar que Portugal velava pelos seus filhos, ouvia as suas queixas e se regosijava com as suas alegrias.

■ ■ ■

Não se faz, como deve ser feita, a divulgação da literatura portuguesa no Brazil. Os poucos livros portugueses que ali chegam morrem ocultos nas estantes dos livreiros, não tendo nós visto nunca, durante o tempo em que por lá andámos, fazer a mais elementar propaganda do nosso livro. Verificámos, no entanto, que os livreiros espanhoes e franceses enchiam o mercado com as suas edições e distribuiam ás mãos-cheias, por intermedio dos seus agentes, sugestivos reclames desses livros. O Rio tem hoje livrarias magnificas exclusivamente francesas e espanholas, havendo tambem em S. Paulo duas ou tres exclusivamente italianas.

Pois, apesar de, no Brazil, se falar a nossa lingua, estando, por isso, nós em extraordinarias condições de superioridade aos demais paizes, o mercado do livro portuguez diminue a olhos vistos, por falta de uma propaganda inteligente da parte dos editores portugueses, quasi sempre rotineiros e madraços.

Nunca lá vimos fazer-se a propaganda das nossas praias e das nossas estações de cura—do Caramulo e do Gerez, do Bussaco e do Algarve em flor, de todo este delicioso litoral bordado de espumas, das serras altas das Beiras e da Extremadura pitoresca e forte, cheia de sol e de côr, gritante e alegre.

Não faltará quem diga que os portugueses do Brasil conhecem tudo isso como nós. Mas quem o disser, engana-se. A maior parte dos que podem vir até cá foi para ali em pequeno, ali se criou, estudou e se fez gente, conhecendo apenas da sua terra o cantinho em que nasceu e o que os livros lhe disseram que por cá temos. Despertar-lhes o apetite é resolve-los a fazerem a viagem, na certeza de que regressarão ao Brasil como uma impressão agradavel e um grande orgulho da sua Patria. Foi isto que ainda ha poucas semanas tivemos ocasião de verificar, ouvindo um compatriota nosso que ao Brasil regressava depois de uma larga estadia entre nós e que daqui levava uma impressão completamente diversa, por agradabilissima, daquela com que de lá saira.

E porque razão não hade o Estado trazer anualmente a Portugal uma ou duas centenas de creanças portuguesas, num barco que ao Brasil iria para esse efeito e que seria como um berço em flor ou como um vergel carregado de ninhos, onde avesitas cantassem a gloria do nosso sol e da nossa raça?

Que propaganda mais bela do que esta, e que poema cantaria melhor do que as suas boquitas vermelhas belezas imorredouras da nossa terra, a doçura do nosso céu, a bondade do coração dos portugueses?

■ ■ ■

Eis, em nosso entender, e missão mais alta da Casa de Portugal—auxiliar o Estado em todas estas iniciativas, dar-lhes execução, congregar á volta delas todas as vontades.

E' dificil? Conforme. Não ha iniciativa dificil no mundo, quando se tem o proposito firme de realisa-la.

Tudo isto custava dinheiro? Sem duvida, mas não tanto como á primeira vista poderá supor-se. De resto, o sacrificio a fazer seria largamente compensado e a colonia portuguesa do Brazil é, pela sua dedicação sem limites, digna dele e de muito mais.

O PROBLEMA DOS PAINEIS

Uma descoberta sensacional, que põe termo á questão?

Continua na ordem do dia a questão dos Paineis que o sr. dr. José de Figueiredo chama de S. Vicente e a que o sr. dr. José Saraiva deu o nome do Infante Santo.

Todos os dias surgem elementos novos e se aduzem novas razões a favor e contra as opiniões apontadas, de modo que ainda a estas horas não se sabe bem de que lado está a verdade.

Tres conferencias, nem menos, se annunciam sobre o assunto: uma do sr. dr. Reinaldo dos Santos, para amanhã, no salão de S. Carlos, sobre as tapeçarias de Arzila a que se referiu o sr. Afonso Dornelas; outra, para breves dias, do sr. dr. José de Bragança, sobre os Paineis, sua disposição e identificação das suas figuras, e a terceira do sr. dr. Vergilio Correia, sobre a iconografia de S. Vicente.

Como se vê, todas elas teem intima relação com o problema que se debate. Mas—uma quarta conferencia se prepara, dando uma interpretação inteiramente nova aos Paineis. Segundo o que podemos averiguar, o novo conferente encontrou um importante documento em que se relata um determinado facto ocorrido em Arzila no tempo de D. Afonso V e tão minuciosamente descrito que condiz inteiramente com as scenas dos Paineis, a ponto de ser extremamente facil dar a cada uma das suas figuras o nome que lhe pertence.

Acrescentaremos que, segundo esse documento, nem o sr. dr. José de Figueiredo, nem o sr. dr. José Saraiva acertaram na identificação da figura principal, que não é, por isso, nem S. Vicente, nem o Infante Santo, não nos tendo sido possivel saber quem seja.

O autor dos Paineis será, de facto, Nuno Gonçalves, áquela data em Arzila, figurando na assinatura o apelido de seu pai, pois que Gonçalves era o da mãe. Ao que parece, o conferente em questão conseguiu estabelecer a genealogia do artista até aos nossos dias, trabalho este que será apresentado na conferencia a que acima nos referimos.

A ser assim, fica arrumada inteiramente a questão, cumprindo aos actuais contendores dar a mão á palmatoria e curvarem-se ante a evidencia dos factos.

Mas será, efectivamente assim? Aguardemos com serenidade que os documentos referidos sejam trazidos a publico, para então ajuizarmos do seu valor.

O VATICANO

:: CONTRA ::

MUSSOLINI

Uma nova carta do Papa, de protesto contra as medidas do "duce"

ROMA, 23.—Relativamente á apresentação, que se considera iminente, no parlamento italiano, das propostas da comissão ministerial, em materia de legislação eclesiastica, o Papa escreveu uma carta ao cardial Gasparri, secretario de Estado, dizendo-lhe que não reconhece a outrem o direito e o poder de legislar em materia que está sob a alçada do poder papal, salvo no caso de previos e legitimos acordos com o Vaticano. O Papa acrescenta na mesma carta que esas negociações e esses acordos são impossiveis, em quanto subsistirem as condições iniquas que foram impostas ao Vaticano e ao Papa. (H).

AS FESTAS — DA — AVENIDA

O apuramento geral das contas deve ser — feita esta noite —

No gabinete do sr. Governador Civil reune hoje á noite a comissão executiva das festas de beneficencia realisadas na Avenida da Liberdade nos dias de Carnaval a favor das instituições de caridade afim de se proceder ao apuramento geral das contas da receita e despesa das mesmas festas e trocar impressões sobre a distribuição do producto liquido das mesmas festas calculado em 120 contos.

■ ■ ■

A direcção da Montanha russa desejando manifestar o seu regosijo pelo exito do «raid» de Palos a Buenos Aires resolveu levar a efeito uma interessante festa no sabado proximo no Parque Eduardo VII, oferecendo o producto bruto dessa festa ao Centro Hespanhol. Este por sua vez, tendo aceite a oferta resolveu que o producto do festival fosse entregue ao sr. Governador Civil de Lisboa sr. dr. Barbosa Viana, afim do chefe do distrito o empregar em assuntos de beneficencia.

O sr. Governador Civil que hoje recebeu os representantes da Montanha Russa e do Centro Hespanhol agradeceu-lhes a sua iniciativa prometendo-lhes que assistiria á festa que será tambem honrada com a presença do sr. ministro da Espanha. «A Montanha Russa» que vai sofrer interessante ornamentação funciona no sabado gratuitamente das 10 ás 14 horas para as crianças das Escolas Municipais e particulares e das 15 ás 19 para o publico em geral.

O festival será abrilhantado por uma banda de musica.

AS DIVIDAS — DE — GUERRA

O acordo italo-inglez

ROMA, 22. — Em cumprimento do acordo concluido com Grã-Bretanha pelo que respeita á divida de guerra italiana, foram enviadas as novas obrigações á tesouraria inglesa em Londres, liberando assim a importancia de 510 milhões de libras esterlinas e «bons» de te ouro, que estavam na posse do governo inglez. — (H).

O IMPOSTO — DE — transacção

e a Companhia dos Telefones

A Companhia dos Telefones reclamou contra o imposto de transação que era lançado sobre as suas cobranças.

Para decidir acerca dessa reclamação foram nomeados arbitros, por parte do Governo, os srs. João Maria Bacelar Guimarães dos Santos e dr. José Eugenio Dias Ferreira, e por parte da Companhia os srs. drs. Mario Pinheiro Chagas e José Maria Valhena Barbosa de Magalhães.

ULTIMA HORA

Tarde politica

Reuniu-se o Grupo Parlamentar Democratico que forneceu á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Ocupou-se o grupo de assuntos que interessam á vida do Partido e orientação do grupo na Camara e encerrou-se a discussão sobre o caso na seguinte problema ...»

A sessão continua ás 21,5 na sala do Congresso.

O deputado sr. Manuel Serra parece que não voltará a assistir ás reuniões do seu grupo enquanto estar em vigor o problema ... pretende tomar no debate.

Está marcado para o dia 29 a nova convocação da assembléia eleitoral do Portel do distrito de Evora, a fim de se proceder á eleição de deputados. Como se sabe, por aquele circulo apresentam-se tres candidatos, um da esquerda democratica, um nacionalista e outro da U. I. E.

Foi nomeado consul em Estocolmo o sr. Julio Cesar de Almeida, sendo exonerado o antigo consul geral, sr. Franz Graf.

PROBLEMAS COLONIAIS

MOÇAMBIQUE

E A

MÃO DE OBRA PARA S. TOMÉ

Algumas declarações interessantes do sr. Marinha de Campos á "Capital"

A fim de averiguarmos o que havia de positivo sobre o problema do fornecimento da mão de obra para S. Tomé procurámos hoje o distincto colonial sr. Marinha de Campos que, como se sabe, foi recentemente incumbido pelo Governo de estudá-lo e propôr as medidas a adotar para a sua solução. Antigo jornalista, o sr. Marinha de Campos recebeu-nos gentilmente, prontificando-se a satisfazer a nossa curiosidade. E ás nossas perguntas começaram:

—O assunto da mão de obra para S. Tomé já estará resolvido?

—Julgo que ficará hoje resolvido em parte pelo conselho de ministros, ao qual suponho o sr. ministro das colonias submeterá a questão.

—Em parte?

—Sim, porque está apenas assinado o «modus-vivendi» de mão de obra entre os governos das provincias de Moçambique e S. Tomé, devendo em partir no primeiro vapor de março para Angola, onde vou negociar um «modus-vivendi» da mesma natureza.

—E em que bases assenta o de Moçambique?

—No que interessa aos trabalhadores, as bases principais são as seguintes: horario maximo de 9 horas, descanso semanal sem perda de salario, indemnisação em caso de desastre ocorrido no trabalho, viagens de ida e volta pagas pelos patrões, habitação, vestuario, assistencia medica e medicamentos e sustento dos filhos menores, tambem por conta dos mesmos, salario minimo de 50 escudos mensaes em dinheiro e repatriação obrigatoria.

—Mas a repatriação é obrigatoria?!

—Embora todas as leis portuguesas publicadas nos ultimos cincoenta anos tenham sempre mantido o principio da repatriação facultativa, isto é, fazendo-a depender da expressa vontade do trabalhador e embora a repatriação dos indigenas de Moçambique que trabalham nas minas da Rodesia e do Transwaal seja igualmente facultativa, no modus-vivendi assignado em Lourenço Marques ficou, inequivocamente, preceituada a repatriação obrigatoria. Os trabalhadores contratam-se por 2 anos e só podem recontractar-se por mais um ano.

—E findos esses trez anos?

—Teem de ser repatriados á custa do patrão, ainda mesmo que eles declarem quererem recontractar-se novamente.

—E os que se encontram presentemente em S. Tomé?

—São respeitados os contractos ou recontractos vigentes, mas, findos eles, todos os trabalhadores ficam sob o regimen do modus-vivendi.

—Nem podia ser de outra forma...

—Evidentemente, pois nem eu, nem o alto comissario tinhamos poderes para os rescindir, tanto mais que essa rescisão constitue, segundo o decreto de outubro de 1914, ou uma penalidade ou uma consequencia dela.

—E em que condições se efectua o transporte desses trabalhadores?

—Os emigrantes de Moçambique que são transportados para S. Tomé na 3.ª classe dos navios da Companhia Nacional de Navegação e em outros que sejam autorisados a isso, dentro das normas estabelecidas por lei e pelo modus-vivendi.

—E essas normas são?

—São as seguintes: não pode ser excedida a lotação determinada pela respectiva capitania do porto, ou antes, pelo chefe do departamento maritimo; os navios são obrigados a fornecer duas mantas de lã durante a noite a cada emigrante; nenhum destes poderá ser recebido a bordo, desde que não se apresente vestido e munido de uma outra manta de que se utilisará durante o dia; a alimentação, ao sul do paralelo 22, será reforçada, tendo-se em atenção as perdas fisicas resultantes do abaixamento da temperatura; finalmente, o empregado da direção dos serviços dos negocios indigenas da provincia de Moçambique acompanhará e protegerá o emigrante durante as viagens.

—E' quasi tudo. Tomaram os operarios europeus serem cercados de tantas regalias e proteções!

—E' claro que o «modus-vivendi» não obriga aquele funcionario a levar os emigrantes ao colo, nem obriga os patrões a fornecer-lhes «couvre-pieds» de seda, mas, sem duvida, respeita os seus direitos e acautela os seus interesses legitimos.

—E em Moçambique ha mão de obra disponivel para acudir ás necessidades de S. Tomé e Principe?

—Na provincia de Moçambique ha a super-abundancia de mão d'obra, mas esta é mal distribuida e pessimamente aproveitada. Basta dizer que ainda hoje os europeus em algumas regiões são transportados em «machilas» e os productos agricolas são conduzidos ao hombro ou á cabeça, a cem e até a algumas centenas de quilometros de distancia. Os contractos de trabalho são ali a muito curto prazo, o que obriga a população indigena ás constantes deslocações resultantes das frequentes substituições a fazer. Alem disso o mesmo preto de Moçambique ora é machileiro, ora carregador, ora criado, ora cosinheiro, ora operario de fabrica de tabacos, ora trabalhador agricola em campos de milho, em plantações de cana, no tratamento de palmares.

—E' o homem dos sete-oficios...

—Está claro, não podendo nunca, ou quasi nunca, ser habil em nenhum. São estes defeitos do regimen de mão de obra que levam os colonos europeus da provincia de Moçambique a queixarem-se da falta de braços para os seus empreendimentos.

—E os pretos prestam-se de boa vontade a variar constantemente de profissão?

—A vontade do preto é, neste caso, um factor de pouca importancia, sendo insignificante o numero dos que se apresentam voluntariamente ao trabalho, o que leva o governo de Moçambique a manter o regimen do trabalho compelido remunerado.

—E o que dizem os numeros a este respeito?

—Dizem que o districto de Moçambique possue uma população confessada de mais de 850:000 homens, com mais de 300:000 homens validos para o trabalho, os quais produziram, em 1925, pouco mais de 130:000 salarios, o que quer dizer que essa população esteve quasi inactiva, visto que se verifica que cada um daqueles individuos não chegou a trabalhar meio dia por ano para os serviços do Estado e para os colonos europeus.

—Mas ha as culturas indigenas?

—Sim, ha, mas essas estão a cargo das mulheres, que as fazem pelos processos primitivos e com o menor dispendio de trabalho.

—E quantos trabalhadores pede S. Tomé a Moçambique?

—S. Tomé pede ao districto de Moçambique 3:600 homens validos por ano, vinte e cinco por cento dos quais podem fazer-se acompanhar de mulheres e filhos menores, os quais serão contratados nas condições dos chefes de familia, mas com meio salario.

—Espera ser feliz tambem em Angola?

—Julgo que as colonias portuguesas teem indeclinaveis deveres de solidariedade a cumprir e que auxiliarão com a mão de obra a de S. Tomé e Principe, como esta as auxiliou a elas financeiramente, cobrindo-lhes os «deficits» durante muitos anos.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Sob a presidencia do sr. Rodrigues Gaspar, começou a chamada ás ... respondendo quarenta para ... horas.

O sr. Alberto V... estranha que se não tenham feito ... necessarias ... referencias para punir ... atentado bombista cometido em O... Oliveira do Bairro, há mais de quinze dias. Pede que o sr. presidente do Ministerio tome as providencias que o caso requer, visto com a impunidade d'estes crimes animar os delinquentes á pratica de novos crimes ...

No meio duma confusão estupenda em que ninguem se entende, por que ... os partidos se dividem em grupos conversando em diapasão de ... morte, o sr. Marques Loureiro protesta contra o facto de serem os professores primarios os ... dos exploradores ... Só ... a ultima vitima. Pergunta para ... o governo providencias.

O sr. José Domingues dos Santos pede a presença do sr. presidente do Ministerio que comparece minutos após. Logo o sr. José Domingues dos Santos começa: O programa do P. R. P. inserto ... de ... Nacional do ... teu ... cumprir essa ... aspiração. Não ... de ... pelo Governo ... estes crimes ... o Governo tenha tomado quaisquer medidas repressivas. O Governo ... decidiu ... pôr uma ... clara ... jogo ... o jogo. O que ... monstruoso, ... sempre ...

As camaras ... é ... Na situação ... Ó caso do Club dos Patos, consequencia de outros crimes semelhantes, ... sua ... publicidade.

Quer ... sr. Antonio Maria da Silva ... resolver ... suas pressas ... via de ... repressão ... ao ...

O sr. Antonio Maria da Silva diz ... que tem empregado os melhores esforços para evitar ... jogadores ... defendendo ... todos os ... até no ... Governo ... que ... pela ... cargo ... civil de Lisboa ... a ... ligação.

... Governo ... ordens ...

O sr. José Domingues dos Santos ... considera que ... Antonio Maria ... resolva ... Governo ... que ... não ... que os ... clubs ... mandará encerrar.

O sr. Manuel José da Silva diz que ... importantes assuntos pendentes de discussão, propõe que o sr. presidente atenda a necessidade de se realizarem sessões nocturnas, de modo a ... discussão e ... trabalhos do Parlamento. Nesse sentido manda uma proposta para a mesa a qual é admitida.

... proposta referida pretende o sr. Manuel José da Silva ... estabelecer ... certas ... no uso da palavra ... de votar ... ta deputados.

A proposta foi aprovada pela maioria ... monarquicos ... Independentes ... ... que ... por ... a Camara.

No Senado

Aberta a sessão ás 15 horas e meia, com a presença de 18 senadores.

Antes da ordem do dia, o sr. Fernando de Sousa ocupa-se de assuntos de caminhos de ferro.

O sr. Vasco Marques pede providencias ao sr. ministro das Finanças sobre o ... de ... ... caixas de fosforos do 15 centavos ...

O sr. Medeiros Franco trata de assuntos de interesse para os Açores.

O sr. Joaquim Crisostomo discuteu ... sobre assuntos varios.

Na sessão de hoje, deve tomar assento o senador por Leiria, sr. dr. Julio Dantas.

Deve reunir ainda hoje a 2.ª secção para dar o seu parecer sobre a proposta ... do sr. ministro da Justiça relativa á liquidação do Banco Angola e Metropole.

Nos Passos Perdidos do Senado estiveram ... de empregados e operarios da Companhia dos Tabacos, ... proposta apresentada ao Parlamento.

Pela instrucção

Curso de Esperanto

A Sociedade A Voz do Operario vae abrir ... um curso de esperanto, gratuito, ... matricula ... ...

RESSURGINDO..

A OBRA PRIMA — DA — VIDA

Uma des artes que, com mais assiduidade e insistencia, tem ... e desordem e a inquietação á sociedade é ... que resulta numa interpretação da vida desde todo material e acanhada. E assim é que cada um limita o seu ... aos ... e ... sem ... dignidade ... da ... escravidão ... ... diario que ... a coisa ... e torturante.

Evidentemente que nestas condições ninguem pode ser feliz, nem seque ... da ... obra ... mais ou menos absurda, ... se perde no ... e resulta sempre ... quasi ... das ... acima d'interes e particular ou da ... o ... interesse ... da ... vida ... lei ... é ... ... e ... que ... ... uma ... ... forte ... e ... ... pode ... ...

E' nessa ... a magnifica orientação, que o eminente pensador ... dá ... ... monumental ... ... de regeneração social e ... moral.

Verdadeiro evangelista da verdadeira ... é o livro que ... ... methodos ... ...

O volume ... ... com ... ... do Porto, ... educativa ... ...

... Nenhuma precisa ... ... um trabalho serio e perfeito.

Cheio de ... ...

Desde os capitulos «Virtudes ordinarias» «O melhor», ... até ao que é intitulado «Cada qual no seu ...» ... ...

MARIO GONÇALVES VIANA

A exposição internacional DE navegação fluvial

A Espanha far-se representar por um comissario real

BASILEIA 22.— Alguns dias depois do anuncio da participação oficial da Polonia na exposição internacional de navegação fluvial e de exploração das forças hidraulicas, chega de Madrid a comunicação de que a Espanha se fará igualmente representar, tendo para esse fim nomeado um comissario real. O comissario do governo, sr. Gonzales Quijano, professor da escola de engenheiros de estradas, canais e portos, tenciona chegar brevemente a Basileia, para tomar pessoalmente contacto com a «bureau» central da Exposição. —(H.)

Contra a prostituição regulamentada

CONGRESSO ABOLICIONISTA

Sob a presidencia do sr. dr. Arnaldo Brazão, reuniu o Grupo Abolicionista Português, para ... várias ... trabalhos ... ligação ... com a prostituição.

Tendo ... de ... ... Liga Portugueza Abolicionista ... e ... ... propaganda em prol das ideias abolicionistas.

Para inicio e ... programa de trabalhos futuros ... a realização de um congresso nacional abolicionista (contra a prostituição regulamentada) a realizar no proximo mês de julho em Lisboa.

Para este fim foi nomeada uma comissão que para começo vai enviar convites a várias individualidades ... ... Lisboa, ... Restauradores, 13, 2.º

O CASO DO Angola e Metropole

O sr. dr. Jeronimo de Sousa, forneceu hoje a seguinte nota oficiosa:

«Foi apresentada pelo Alto Comissario de Angola, para ser junta aos autos, uma carta redigida por Alves Reis em 11 de novembro de 1924 e portanto depois da data dos contractos (6 desse mez) na qual lhe pedia uma conferencia para entrar em negociações sobre assuntos de financiamento da provincia, em termos que mostram bem nada ter sido negociado até então. Essa carta vae ser submetida a exame grafologico no Instituto de Medicina Legal, por ser de excepcional importancia para a prova da falsidade desses contractos. Consta que ainda existe muito dinheiro do Banco Angola e Metropole em poder de particulares, convidando por isso as pessoas que tiverem recebido deste banco bonus, emprestimos, ou subvenções sem documento em forma legal, a virem declara-lo, explicando a razão disso, para não ficarem expostas a serem consideradas como cumplices quando isso se averigue por outra forma.

—As declarações do sr. Rego Chaves?

Ficou claramente demonstrado que s. ex.ª nada tinha com os burlões.

—Interrogatorios?

—Devem ser hoje inqueridos como testemunhas alguns empregados do A. M.

—Os srs. Pereira Rosa e dr. Barbosa Viana?

—Devem tambem ser ouvidos mas, quando, é que não lhes posso dizer.

Quando saiamos do Credito Predial, fazia-se anunciar ao sr. dr. Alves Ferreira o comandante sr. João Manoel de Carvalho que nos diz:

—Não fui intimado, pediram-me para vir aqui.

Segundo nos consta, o chefe sr. Pereira dos Santos, que se encontra numa diligencia em Pariz, deve chegar amanhã ou depois a Lisboa.

O crime do Club dos Patos

Ao contrario do que alguns jornais noticiaram, ainda não é amanhã enviado para o tribunal, Francisco Ramalho, indigitado autor da morte do italiano Ercole Moselini, em consequencia do chefe Tavares, acompanhados dos agentes Otelo, Euclides e Machado, ter que proceder a delegencias que se prendem com o caso, entre elas a prisão dum individuo que se diz ser o verdadeiro criminoso.

O chefe Tavares com os mencionados agentes continuou hoje a ouvir as declarações de alguns empregados do Club dos Patos.

Tambem não é verdade ter sido levantada a incomunicabilidade a Francisco Ramalho que ainda se encontra na esquadra da Pampulha.

Os que morrem

D. Maria Adelaide Joyce

Causou a mais funda impressão a inesperada noticia da morte da sr.ª D. Maria Adelaide Joyce, filha do antigo ministro das obras publicas já falecido Antonio Cardoso Avelino; viuva do Dr. José Joyce tambem já morto e mãe do sr. Dr. Antonio Joyce, ilustre «virtuose» e funcionario superior do Governo Civil de Lisboa.

Senhora possuidora dos mais extraordinarios dotes de inteligencia e de cultura D. Maria Adelaide Joyce, repudiava o exibicionismo e tanto assim que tendo-se preparado para a ultima viagem recomendou aos seus que não divulgassem a sua morte nem fizessem convites para o funeral. Daí o motivo de não ser conhecido o seu passamento, senão vagamente, o que não impediu que muita gente acorresse ás residencias da extinta e do seu filho o nosso bom amigo sr. dr. Antonio Joyce na rua da Lucta 30, 1.º, a apresentar os seus respeitos e condolencias. A saida do prestito funebre marcada para as 14 horas só se fez pelas 15, porquanto a todo a momento se esperava a chegada de um irmão sr. Antonio Joyce que por perder o comboio não poude comparecer a tempo.

A urna contendo os restos mortais da veneranda senhora foram transportados num carro negro de colunas, tirado a uma parelha para o cemiterio dos Prazeres seguindo-se-lhe o carro com o sacerdote e outros com convidados entre os quais se viam o sr. dr. Barbosa Viana, ilustre governador civil de Lisboa, o secretario sr. Alvaro Peralta; os chefes da repartição do Governo Civil, srs.: Aurelio Neto e Joaquim José dos Martires, os sub-chefes srs.: Oliveira e Coelho Duarte, os funcionarios de varias repartições e pessoal menor largamente representado.

Sobre o feretro foi deposta uma coroa oferecida pelo sr. governador civil, secretario geral e pessoal da secretaria do Governo Civil alem de varios ramos de flores.

Em casa do dr. Antonio Joyce estiveram durante a tarde varias pessoas a apresentar condolencias e entre elas o nosso camarada de redação Luiz Saude Junior, em nome do director de «A Capital».

Imprensa

Sae nos primeiros dias de março o jornal «A Esquerda», orgão da esquerda democratica. Não terá director, mas sim um redactor principal, que será escolhido numa reunião que se realiza depois do amanhã no Centro Dr. José Domingues dos Santos.

Comissão do serviço de abastecimento de carnes da Camara Municipal de Lisboa

NOTA OFICIOSA

Na sua reunião semanal de 22 do corrente, resolveu:

Reduzir o seu pessoal, no que faz uma apreciavel economia;

Insistir junto do sr. ministro da Agricultura para que seja elevado a 3.000 o numero de rezes argentinas a importar até aos primeiros dias de Maio, para garantir o abastecimento da cidade.

Aumentar 3$50 cada quinze quilos, na compra de gado nacional, a partir do proximo dia 26 e $23 em quilo aos marchantes.

A COMISSÃO

A febre dos trespasses

O café La Gare foi trespassado por 300 contos aos proprietarios da leitaria Chic, da praça dos Restauradores.

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonyma de — Responsabilidade Limitada

Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquizas e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração	Presidente dos Grupos Estrangeiros	Administrador-Delegado
Banco Nacional Ultramarino	Mr. Jean Jadot	*Ernesto de Vilhena*

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante	Director Tecnico
Ten.-Corón. Antonio Brandão de Melló	Mr. H. T. Dickinson
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG	DUNDO
LOANDA	LUNDA

Borges & Irmão

BANQUEIROS

PORTO	LISBOA	RIO DE JANEIRO
Rua do Bomjardim	Largo de S. Julião	Rua da Alfandega

- TODAS AS OPERAÇÕES -
DE BANCO E DE BOLSA
ÁS MELHORES COTAÇÕES

SECÇÃO MARITIMA { END. TEL.: GUARDÃO / TELEFONES C. 1545 E 1575

Agentes e consignatarios de navios

Caes do Sodré, 84

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SÉDE — Rua do Comercio, 148, LISBOA — **CAIXA FILIAL no PORTO**

Agencias em todas as capitais dos districtos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira, na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do País e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇÕES — Descontos, transferencias, emprestimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que, pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

Caledonian Insurance Company

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA
AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas	Lb.	6,310.000
Receita Anual em 1923 . .	Lb.	2,310.000
Sinistros Pagos	Lb.	19,843.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS
GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO E APOLICES FLUCTUANTES

SEGUROS CONTRA FOGO, RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ

SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS, INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO, ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes geraes para Portugal, Ilhas e Colonias:

Corrêa Leite, Santos & C.ª

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59 — LISBOA

TELEFONES CENTRAL, 937 e 538

Grande Hotel Duas Nações

Rua Augusta — Rua da Victoria

Tel. C. 2040 — Teleg. Duas Nações

Direcção e propriedade exclusiva, desde o dia 1.º de Janeiro, de

COSTA & WISSMAN

Afamados hoteleiros e proprietarios do

GRANDE HOTEL DA CURIA

Este hotel installado num edificio construido para este fim encontra-se completamente remodelado, situado no centro da cidade, a 10 minutos da estação do caminho de ferro, cais de embarque, dos teatros e casas bancarias, e no meio de condução á porta para todos os pontos da cidade.

Aposentos higienicos, com todo o asseio e comodidades, salões de musica, de leitura, de visitas, casas de banho, etc. Esmerado serviço de almoços e jantares de mesa redonda. Gerencia de Conrad Wissmann Junior. Direcção culinaria a cargo do afamado cozinheiro Afonso Rodrigues da Costa. Falam-se todos os idiomas.

PREÇOS MODERADOS

O Hotel que deve ser preferido por Nacionais e Estrangeiros

Correios nos cais de desembarque e á chegada de todos os comboios

---

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 9.000:000$00

SÉDE — AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — LISBOA
COMITÉ DE PARIS — Rua Lafayette, 11 — PARIS

FABRICAS

EM LISBOA: LISBONENSE — Rua de Santa [illegible]; XABREGAS — Rua Direita [illegible]
NO PORTO: LEALDADE — Rua Costa Cabral; PORTUENSE — Poço das Patas

DEPOSITOS GERAIS

EM LISBOA: Rua Direita de Xabregas
NO PORTO: Campo 24 de Agosto, 31

Os tabacos desta Companhia encontram-se á venda em todos os estabelecimentos [illegible]

Associação de Socorros Mutuos "São Fernando"

Séde — Rua P. [illegible] 88 3.º

AVISO

[illegible] 1926 O Presidente da Assembleia Geral — (a) José Viega.

Farinha Lacto-Bulgara

Vulgo a Farinha Milagrosa, que tem salvo milhares de creanças de doenças intestinais. Alimento ideal dos convalescentes. Depositario exclusivo Rua Vieira L.da R. da Prata 51.

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

Dr. Antonio dos Anjos C[illegible] Moreira, presidente da comissão executiva da Camara Municipal de Lisboa.

Faço saber que esta comissão executiva, tendo em consideração o solicitado pela Associação Comercial de Lisboa e Comercial de Lojistas de Lisboa, relativamente á postura promulgada em edital de 18 de Janeiro proximo findo ácerca da colocação de anuncios de caracter permanente, placas, distico[s], letreiros e taboletas e impostos em idioma estrangeiro, resolveu, em sessão de 18 de Fevereiro corrente, submeter o pedido á apreciação da Camara Municipal e suspender, no entanto, a execução da referida postura, devendo, porém, os lutares [illegible] as suas licenças nos termos da postura anterior e com ressalva do que fôr resolvido pela Camara.

E para assim constar, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, 20 de Fevereiro de 1926.

O presidente da comissão executiva,

(a) *Antonio dos Anjos Co[illegible] Moreira*

A MANTEIGA BAIXA DE PREÇO

e dentro em breve baixará mais

AOS REVENDEDORES

oferece MARTINS & REBELLO vantagens consideraveis, entre as quais a que os colora em condições de não sofrerem prejuizo em futuras baixas

Manteiga finissima produzida nas suas fabricas do Continente e das Ilhas da Madeira, Terceira, Flores e Corvo

Séde — 88, Praça Luiz de Camões, 29
Sucursal — 46, Rua do Amparo, 49
Escritorio — Rua das Caveis, 1
Telefones — Trindade 824 e Norte 2731
Telegramas — Manteiuelho
} LISBOA

COLLARES BURUACAS

Cigarretes "ARAKS"

Egipcios da mais fina qualidade e aroma

A' venda em toda a parte

IMPORTADORES

V.ª CONTRERAS & FILHO

Rua 1.º de Dezembro, 7

NOVIDADE LITERARIA

SERMÕES DUM LEIGO

do DR. RICARDO JORGE

1 vol. broc. Esc. 10$00; pelo correio Esc. 11$00

EMPRESA LITERARIA FLUMINENSE, LIMITADA

Rua dos Retrozeiros 125 1.º — LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e a Africa Ocidental e Oriental Portuguesa. Saidas de Lisboa em 1 de cada mez para os portos d'Africa Ocidental e Oriental.

Saidas de Lisboa em 15 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental. Saidas extraordinarias de Lisboa e portos do norte da Europa para a Africa, unicamente para carga sempre que as circunstancias o exijam.

FROTA DA COMPANHIA

PAQUETES

NYASSA	8965	Ton.	LUABO	1385	Ton.
ANGOLA	8315	»	CHINDE	1392	»
L. MARQUES	6365	»	MANICA	1116	»
MOÇAMBIQUE	6771	»	BOLAMA	935	»
AFRICA	6491	»	IBO	884	»
PEDRO GOMES	6471	»	AMBRIZ	865	»

Vapores de carga

CUBANGO	6300	Ton.	CABO VERDE	6300	Ton.
S. THOMÉ	6350	»	CONGO	5060	»

CONGO . . . . . . 5060 Toneladas

Rebocadores do Tejo

TEJO, CABINDA E CONGO

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações, todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rápidas e cómodas.

Escritorios da Companhia: Lisboa, Rua do Comercio, 85 — Porto, Rua da Alfandega, 34.

AGENTES NA EUROPA: Anvers: Riffe & Cie., 10 Quai van Dyck, Hamburgo E. Th. Lind. 38, Alsterdamm Europahaus, Rotterdam [illegible] van Kreeken & C.º G. O. B. 653.

Telefones: — Lisboa, P. B. X, Central 2865 e Central 2370.

Banco Pinto & Sotto Mayor

LISBOA	PORTO
R. do Ouro, 18, 24	P. da Liberdade, 28, 29

Representantes em Portugal do

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

[illegible]: Operações financeiras [illegible] — [illegible] publicos nacionais e estrangeiros

---

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

— : BANCO EMISSOR DAS COLONIAS : —

Séde — LISBOA — Rua do Comercio

Agencia — LISBOA — Cais do Sodré

CAPITAL SOCIAL: Esc. 48.000:000$00 — CAPITAL REALISADO: Esc. 30.000:000$00

RESERVAS: Esc. 38.000.000$00

Filiaes e Agencias no Continente — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS — Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAIS E AGENCIAS NAS COLONIAS:

AFRICA OCIDENTAL — S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshasa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes, Lubango.

AFRICA ORIENTAL — Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo.

INDIA — Nova Goa, Mormugão e Bombaim (India inglesa).

CHINA — Macau.

TIMOR — Dily.

FILIAIS NO BRASIL — Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

FILIAIS NA EUROPA — Londres, 9 Bishopsgate E. PARIS, 8, rue du Helder.

AGENCIA NOS ESTADOS-UNIDOS — New-York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no continente, ilhas adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paizes ultramarinos

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5169-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Quarta-feira, 24 de Fevereiro de 1926 | Telef. Trindade 23—CAPITAL. Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

BRUXELAS, 23.—O Senado ratificou os acordos de Washington sobre as dividas da Belgica aos Estados Unidos.—(H.)

A DIREITA DEMOCRATICA PERANTE O NEGOCIO DOS TABACOS

A maioria parlamentar, exclusivamente composta de legisladores filiados na Direita Democratica, reuniu, mais uma vez, para assentar numa formula definitiva para solução da Questão dos Tabacos. Nenhuma resolução foi adoptada, o que é diametralmente adverso ao interesse nacional, embora seja absolutamente compativel com o interesse partidario. Noticiam, porem, os jornais que o sr. ministro das Finanças pronunciou um desenvolvido discurso, anunciando que, se for preciso, o Governo arredaria da discussão a tese falhada da «Regie», adoptando, em seu logar, uma tese mixta, que acrescentámos nós, esclarecendo, não sendo peixe nem carne não deixaria de atrair as simpatias dos «grossbonnets» da finança tabaqueira, afim de manter em posição de equilibrio as aspirações dominadoras e exclusivistas da Direita Democratica. A Questão dos Tabacos sofreria, nesse caso, um desvio, que pode denunciar boa estrategia por parte dos marechais da Direita Democratica, embora acrescente mais um perigo aos muitos que teem ameaçado os interesses do Estado e a economia publica. Expliquemos isto.

Se o Governo e tambem os parlamentares que o apoiam quizessem adaptar-se ás indicações da opinião publica (o que é elementar e essencial num sistema politico que se apoia na força da Democracia), a solução da «Regie», preconisada pelo Governo, seria imediatamente posta de parte por absoluta impraticabilidade. E dizemos isto porque é já fora de duvida que o paiz regeitou a lembrança do Governo,—e por uma tão eloquente expressão que ninguem ousará negar o facto incontroverso. Nem o proprio Governo! E tanto é assim que o sr. ministro das Finanças, traduzindo, sem duvida, o pensamento de todo o Ministerio, declarou, na reunião da maioria a que acima aludimos, que o Governo *está disposto a estudar com as comissões parlamentares competentes uma modalidade da solução já apresentada, pela qual o Estado, não alienando nenhum dos seus direitos de propriedade das fabricas, maquinismos e utensilios, nem renunciando a nenhuma das receitas provenientes de todas as imposições fiscais, que sobre a industria e comercio dos tabacos devam incidir, adotaria uma formula de comparticipação em que, não tendo maioria, fosse contudo um comparticipante e fiscal.* Com que então, uma formula nova em que o Estado venha a ser comparticipante e fiscal? Com que então um monopolio mixto de estado e privado? Com que então... «latet anguis in herba»?...

E na certa. Desde que a Nação repele a «Regie» e reclama o regresso á posição natural e proveitosa da liberdade para a industria e comercio dos tabacos (e tambem dos fosforos, nunca será demais recorda-lo...) o melhor que a Direita Democratica tem a fazer é arripiar caminho e desviar-se das aspirações nacionais enveredando pelo beco escuro das falsas concessões. E é para se chegar a esse exquisito termo que se lança a isca do «sistema mixto», cientifica portuguesada que vai coloir com tudo quanto até hoje se tem inventado para se extrair do vicio de fumar o maior proveito possivel para um Estado civilisado. De braço dado com as comissões o Governo declara-se disposto ao sacrificio de substituir o trambolho da «Regie»... contanto que as referidas comissões aceitem o convite á valsa. E é capaz de vir a bater certo!

Em que consiste, entretanto, o novissimo sistema? E' muito dificil adivinha-lo, mesmo refletindo detidamente sobre as revelações do sr. ministro das Finanças á maioria parlamentar, unicamente composta de correligionarios seus. O Estado—diz o ilustre detentor da pasta das Finanças—não alienará as fabricas, nem os utensilios, nem os maquinismos... Está bem. Mas isso não é, positivamente, um grande achado... O Estado nunca alienou taes valores. Porque motivo havia, agora, de se desfazer deles? Tambem não renunciará a nenhuma das receitas provenientes de imposições fiscaes... Tambem está direito. Mas como o ilustre estadista acrescenta que *seria adoptada uma formula de comparticipação em que o Estado, não tendo a maioria, fosse contudo comparticipante e fiscal*, ficamos sem compreender como o Estado possa conservar liberrimos os movimentos para imposições fiscaes quando tem que repartir com estranhos os lucros da exploração e os rendimentos fiscaes. Se o Estado admite comparticipantes estranhos ha-de ceder-lhes uma parte dos lucros da exploração, onerados com impostos; mas se o Estado é comparticipante e fiscal, recebe a menos por ser comparticipante aquilo que recebe a mais por ter as mãos livres na incidencia do imposto... Emfim, a formula do «mistiforio» tabaqueiro não passará, se chegar a ver a luz, duma delirante manifestação da «Regie» que se imui pôr de banda.

Entretanto, vai o Congresso dormindo tranquilamente, á espera que a Direita Democratica o desperte aos safanões e lhe diga o que se ha-de fazer. Então acordará extremunhado e de mau humor, resmungando a cantilena costumada, sanfoneando que o paiz continua prisioneiro dos democraticos. De todos se rirá, no final, o sr. Antonio Maria da Silva, que terá sacrario sempre exposto no regimen novo dos tabacos, como convem a quem tanto faz «ad majorem democratico rum gloriam»!

A Alemanha e a S. D. N.

A opinião do estadista inglez sr. Chamberlain

BIRMINGHAM, 24 — O sr. Chamberlain, discursando, não se opoz ao alargamento do Conselho da Sociedade das Nações, entendendo que a Alemanha, bem vinda á Sociedade, não poderá recusar a quaisquer outras nações o direito de apresentarem as suas reivindicações de entrada no mesmo conselho, agora alargado para a entrada da Alemanha.—(H.)

BLASCO IBAÑEZ

A NOVELA «El Papa del Mar»

é a primeira duma serie de novelas que o grande escritor prepara, contando as glorias do seu paiz

Blasco Ibañez, o grande escritor espanhol tão perseguido pelos dictadores do seu paiz, é muito madrugador. Levanta-se ás 7 horas, almoça bem e em seguida dedica-se ao trabalho.

Apareceu já «El Papa del Mar», o primeiro volume de uma serie de novelas dedicada a traçar a epopeia das grandes glorias espanholas.

Depois de «A volta ao mundo de um novelista», em que esse surpreendente homem de acção conjugou todas as suas qualidades incomparaveis de evocador e pintor da pena, a noticia do seu magno projecto desperta a atenção do universo literario.

Na opinião de Blasco Ibañez será a nova serie de novelas a obra capital da sua vida. «El Papa del Mar» é a novela de Papá Luna, victima de tantas injustiças. Nela são evocados tambem Vicente Ferrer, Juan Huss e outras figuras da época. «A los pies de Venus» será a novela dos Borgia; logo a seguir escreverá «Las riquezas del Gran Kan», novela do verdadeiro Colombo; «La casa de Codano», que será a novela de Vasco Nunez de Balboa e do Oceano Pacifico; «O Ouro e a Morte», e outras novelas sobre Magalhães, Cortez, Pizarro, etc.

E' o seu modo de entender o patriotismo.

Representarão uma verdadeira novidade as novelas que prepara. A sua acção transcorre na epoca moderna, mas ao mesmo tempo são uma evocação do passado. O grande escritor pensa dedicar o resto da sua vida a esta empreza literaria, enorme e pesadissima.

Ha mais de dez anos que vem fazendo estudos neste sentido.

Blasco Ibañez, que ganha hoje fabulosas quantias com os seus livros e goza, em Meudon, dum clima privilegiado e das delicias de «Fontana Rosa», uma «villa» de principe, constando de cinco corpos de edificio, com todas as comodidades imaginaveis, atravessou horas bem dificeis no inicio da sua carreira. Escrevia as suas novelas nas horas roubadas ao sono e é com uma expressão de amargura que se refere a essa epoca da sua vida.

A maior parte das suas obras vae adaptal-as ao cinema. A primeira parte a aparecer é o «Mare nostrum», film feito na Costa Azul sob a direcção de Rex Ingram, film ainda superior ao dos «Quatro bestas do Apocalipse», extraido, como se sabe, de uma outra obra de Blasco Ibañez.

O CRIME DO CLUB DOS PATOS

Na policia de investigação prosseguem ainda as diligencias sobre o crime praticado no Club dos Patos e de foi victima o italiano Escola Mussolini, tendo hoje sido ouvida Elvira Ramos, porteira do predio da rua Antonio Maria Cardoso que fica nas traseiras do referido Club e de quem a policia tratou de inquirir quais os individuos que apoz o crime fugiram pela porta daquele predio.

A Elvira declarou que esses individuos foram o sr. Francisco Ramalho e os empregados do Club conhecidos pelo Armando e Rau...

A PESCA DO BACALHAU

O dever dos industriaes perante o auxilio do Estado

O sr. ministro do Comercio apresentou ontem ao Parlamento uma proposta de lei autorisando a concessão de emprestimos á industria da pesca do bacalhau, com o fim de a auxiliar no armamento e apetrechamento dos navios que a essa pesca se destinam.

Pelas grandes despesas que acarreta e por serem, alem disso, bastante pesados os impostos que incidem sobre ela, essa industria está sofrendo entre nós uma crise grave, ao encontro da qual — no intuito de soluciona-la em parte — vai aquele diploma.

Não basta, porem, o que se fez agora. Ao auxilio do Estado é necessario que os industriais da pesca do bacalhau correspondam, melhorando quanto possivel a sua mercadoria, pois não é suficiente pescar o bacalhau e traze-lo até aos nossos portos.

As operações que se seguem são, de igual modo, importantes. A secagem e a salga do bacalhau fazem-se entre nós por processos quasi primitivos, o que dá em resultado não podermos concorrer com os productos similares estrangeiros, que ao nosso mercado vem em condições de venda e de consumo muito mais favoraveis. Aperfeiçoar esses processos, introduzindo-lhes os melhoramentos que lá fora se adoptam ha largos anos é um dever dos industriais, que só assim conquistarão a preferencia do publico.

A continuarem como até aqui, não haverá auxilios do Estado, por mais largos, que consigam salval-os da crise que atravessam, uma vez que o publico procura os productos que lhe convêem, não se sujeitando, por mero espirito patriotico, a comprar aqueles que pelo mesmo preço—e algumas vezes mais caro—é sempre de qualidade inferior.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

A CHINA AGITADA

Navios que aguardam a resolução do conflito alfandegario

PARIS, 24 — O Ministerio dos Negocios Estrangeiros nomeou um alto comissario em Cantão para investigar sobre o conflicto alfandegario. Neste porto acham-se fundeados 40 navios que aguardam o resultado do conflicto.—(L).

Mais dois navios nas mãos dos piratas

CANTÃO, 24 — Os piratas apoderaram-se de dois navios que no porto de Whampoa aguardavam a solução do conflicto alfandegario, visto tambem se achar encerrada aquela alfandega.

Os navios estavam ancorados a 200 jardas da academia militar chineza, e elevando-se assim a doze o numero de piratarias realisadas dentro dum limitado periodo de tempo, naquele rio.—L.

UMA NOVA IDEOLOGIA

SETE PECADOS SOCIAIS

A politica, a riqueza, o prazer, a sabedoria, a industria, a violencia e a religião

No templo de Westminster, em Londres, o rev. Canon Donaldson, pregando ha tempos, disse que a politica, a riqueza, o prazer, a sabedoria, a industria, a violencia e a religião eram os sete pecados sociais, quando não são guiados por um alto sentimento humanitario.

E, explanando, disse:

«A politica que não se guia pelos supremos principios do bem e do mal do justo e do iniquo, do que é verdade e é erro, coloca os interesses da comunidade abaixo do controle do interesse individual.

«A riqueza que não tem por norma o trabalho util e fecundo apenas gera o vicio e a ociosidade.

«O trabalho é uma virtude; afasta de nós as inclinações perigosas do espirito, e contribue para purificar os nossos sentimentos. O rico ocioso é uma ameaça social. Da sua ociosidade nenhum bem pode advir para a Humanidade.

«O prazer sem consciencia é outro mal. Está no mesmo plano perigoso que a riqueza inutil! O prazer é oferecido ao homem como uma recompensa do seu trabalho e do seu esforço. Por prazer quero significar o gozo moderado dos sentimentos, pois nunca é prazer o sentimento onde a consciencia e a razão deixam de imperar. Nesse caso não é prazer - é imoralidade, é vicio, degradação.

«A sabedoria que é? Uma victoria do Homem sobre a ignorancia, mas a sabedoria sem caracter avilta o ser humano, destruindo todas as raizes do sentimento.

«A industria sem moralidade desvia-se do fim para que foi instituida; é perniciosa á sociedade. Está neste caso a industria cinematografica: instruindo ou distraindo o espirito é util, despertando sentimentos lascivos contribue para o progresso do vicio, e impede candidas almas em flôr, de saborearem as doces alegrias da vida.

«A sciencia sem humanidade chama-se «egoismo». A simples palavra sciencia indica a conquista do bem sobre o mal, da vida sobre a morte. O homem da sciencia que faz do que aprendeu um balcão de comercio, foge a um imperioso dever para com o seu semelhante. Pratica um crime que se as leis humanas perdoam ou desculpam, as divinas essas inexoravelmente condenam.

«Finalmente a religião sem sacrificio é incompreensivel; não é religião, mas uma falsa aparencia do que deve ser, o exemplo e a palavra de Jesus na terra!»

COMANDANTE Almeida de Carvalho

O 2.º aniversario do seu falecimento

Comemorando o 2.º aniversario da morte do comandante Ernesto Tavares de Almeida Carvalho, a guarnição do «Aviso Cinco de Outubro» vai amanhã, pelas 14 horas, ao cemiterio dos Prazeres depôr uma palma artificial e ramos de flores, sobre a urna que encerra os seus restos mortais. O ponto de reunião é ás 13 horas e meia no Arsenal de Marinha.

ARTE E ARTISTAS

A EXPOSIÇÃO SIMÃO DA VEIGA

O NOTAVEL PINTOR INAUGUROU-A HOJE NO SALÃO BOBONE

Simão da Veiga é, sem contestação de qualquer especie, um grande pintor animalista, aquele que entre nós, melhor do que ninguem, sabe traduzir na tela a agilidade dos toiros e a elegancia dos cavalos correndo a toda a brida, ao longo das campinas áridas, sob o pulso rijo dos guardadores.

As suas exposições destacam-se por isso, da vulgaridade, tendo sempre movimento e cor e revestindo-se de uma originalidade que nos permite apontal-o como um dos mais notaveis artistas do nosso tempo. Fazendo arte pela arte, e não comercio, em obediencia ao seu admiravel temperamento e para consolação do seu espirito, o sr. Simão da Veiga só expõe ao publico o que o seu pincel de previlegiado pinta de melhor. Os quadros que figuram na pequena exposição que hoje inaugurou no Salão Bobone são, por isso outras tantas obras de arte, de um encanto excepcional surpreendendo pela harmonia que traduzem, pelo caracter profundamente nacional que lhes imprime pelo que neles ha de sensibilidade e de nervosismo, pela dificuldades vencidas e pela exactidão e rigor do desenho.

O «cavalo do guardador» é uma verdadeira maravilha, constituindo uma obra prima a tela que intitulou «A lavoura», com os seus bois possantes puxando o arado, pisando a planicie dura, sob o céu tranquilo, donde o sol desce tranquilo e doirado.

Igualmente belos são «A defesa», com o campino a quem fugiu a vara; a «Faena campera», de uma extraordinaria mobilidade; o «Cavaleiro portuguez, galopando na estrada lamacenta, e «O primeiro rego», onde se adivinha a força na arrancadada junta que lavra a terra.

Mas o artista lembrou-se dos premios que recebeu no «Salon», em Paris, dando-nos tres formosissimos quadros de figura, dentre os quais se destaca o que intitulou «Desalento», em que uma mulher subjugada pela dôr, vencida pelo desanimo, se estende no chão, numa atitude de amargura, que o seu rosto traduz maravilhosamente. Tudo neste quadro é tratado com um talento superior -desde o veludo do vestido e das almofadas ao tom da pele, merecendo ser olhadas as mãos, desenhadas presurosamente, dificuldade essa a que o artista não quiz fugir, vencendo-a por completo.

Muito gracioso o «Passeio furtivo», em que uma galante figurinha de mulher avulta na nevoa de uma manhã de inverno, não sendo menos interessante o «Rendez-vous manqué», em que outra mulher aguarda em vão, já desanimada e triste, num doloroso presentimento de abandono, um novo ou um amante. Este quadro pareceu nos, no entanto, um pouco artificial, sendo, porem, magnificamente pintadas a hora indecisa do anoitecer e o ambiente que a cerca.

A exposição José Dias Sanches

Na Royal Foto da rua do Carmo, inaugurou o sr. José Dias Sanches uma curiosa exposição de aguarelas. Artista novo, mas com vontade e com talento, começa bem, trilhando com uma certa segurança o caminho que se traçou. Nem todos os seus trabalhos são bons, mas em alguns o artista demonstra as suas excelentes qualidades, que facilitarão o largo e paciente estudo que ne cessita de fazer, para atingir o logar a que tem direito.

Continua aberta na Sociedade Nacional de Belas Artes, onde tem sido muito visitada, a magnifica exposição de pintura de notavel artista portuense sr. Joaquim Lopes.

Homem afogado

Suspeita-se que tenha havido crime

Na doca de Alcantara, apareceu hoje a boiar, á tona d'agua, pelas 7 horas da manhã, o cadaver de José Rodrigues Faile, de 22 anos, descarregador, morador no beco da Bolacha, letra F, porta 16.

O Faile tinha desaparecido desde o dia 16, suspeitando-se que tenha sido morto e em seguida lançado ao Tejo, pelo que se encontra preso, por suspeito, um individuo na esquadra de Alcantara.

O nome desse individuo não o conseguimos saber, porque no governo civil nada «oficialmente» se sabia á hora a que ali fomos procurar informações.

O cadaver foi removido para a Morgue, a fim de se proceder á autopsia e verificar se houve ou não crime.

As notas falsas de 1.000 escudos

Os presos como implicados no fabrico e passagem de notas falsas de 1.000 escudos voltaram hoje a ser interrogados. Mantêem as suas primitivas declarações, já conhecidas, nada havendo, portanto, a acrescentar.

A policia espera, porem, aclarar em breve o caso.

Na Russia sovietica

Encerramento de egrejas e a reserva de bronze dos seus sinos

RIGA, 24. — Segundo uma estatistica organisada na Russia, 864 egrejas foram encerradas por ordem do governo sovietico, desde a revolução bolchevista e milhares de sinos foram removidos das mesmas, constituindo uma importante reserva de bronze que o governo de Moscou guarda preciosamente.—(L.)

Republica Brasileira

Por passar hoje o aniversario da proclamação da Constituição da Republica tanto a embaixada como o consulado da nação irmã tiveram hasteada a sua bandeira.

ULTIMA HORA

IMPRESSÕES

DR. LUIZ GUERREIRO

A SUA OBRA E A SUA VIDA

Luiz Guerreiro, chefe dos Serviços de Anatomia e encarregado do Curso de Anatomia Topografica, da Faculdade de Medicina de Lisboa, é um professor e um clinico notavel.

E' um escritor scientifico de grande merito, impondo-se os seus trabalhos pela honestidade das suas investigações e notavel saber, predicados esses indispensaveis num moderno investigador de sciencias positivas.

Se Luiz Guerreiro tivesse sido tentado por qualquer manifestação artistica, o seu talento e a sua sensibilidade dariam-lhe criado um nome de primeira fila, isto é, o seu nome andaria justamente na boca de todos.

Os trabalhos scientificos, porque se destinam a um pequeno numero e porque a sua publicação se faz em revistas de reduzida tiragem e expansão, ocultam da massa o nome dos seus autores, legião admiravel de trabalhadores ocultos, que vivem totalmente entregues aos seus complicados e humanos labores.

O trabalhador scientifico, ao contrario do trabalhador literario, vive longe das gazetas, raros são os admiradores que o cercam e propagandeiam o seu nome, raros são os que apreendem imediatamente o valor dos seus trabalhos. Só, quando alcançam ou conquistam um nome cosmopolita, saiem das suas revistas, pesadas e poeirentas, para as colunas irrequietas e poeirentas dos grandes diarios.

Ha uma grande legião de trabalhadores ocultos, que ninguem sabe que existe, realisando uma obra cujo alcance a multidão ignora e não atinge—uma legião de homens de valor, que nos diferentes ramos da sciencia humana, procuram elevar e cimentar todos os dias, mais um pavimento ao luminoso e gigantesco edificio do progresso e da sciencia.

Luiz Guerreiro, que no desempenho dos cargos que lhe teem sido confiados tem sabido cumprir o seu dever e tem sido justamente louvado, pertence a esse numero de trabalhadores ocultos, que procuram longe do movimento, encerrados entre as quatro paredes dos seus gabinetes, realisar uma obra que fique.

Vasta é a sua obra scientifica, obra que tem merecido dos especialistas portuguezes e estrangeiros as mais largas referencias, as mais justas e calorosas citações, citações que correspondem ao apreço, que pelo seu talento e honestidade teem os trabalhadores mais velhos e que pelo seu passado e obra, conquistaram o direito de e ficar o poder de consagrar com as suas notas ou referencias os trabalhos dos investigadores novos.

E', Luiz Guerreiro, um dos valores mais completos e invulgares da moderna geração, geração que anda dispersa, retalhada, em virtude da ausencia de uma finalidade que una todos os esforços e canalise todas as vontades.

Luiz Guerreiro ..... a todas as suas qualidades, a todos os seus merecimentos, ao seu valor intrinseco e documentado, em dezenas de livros, alguns deles traduzidos em francez e reproduzidos em revistas da especialidade, uma inteireza de caracter e um aprumo moral dificeis de reproduzir e de encontrar.

De uma só palavra e de uma só fé dotado de uma grande persistencia, sabe o colocar ao serviço da sua vontade a enorme bagagem scientifica que possue, Luiz Guerreiro, professor e clinico, tem diante de si—em linha recta—um grande futuro, que as suas mãos de trabalhador infatigavel e honesto talharam conscientemente vencendo todos aquelles que tem procurado destruir ou embargar a sua conduta.

Na sua vasta obra, pacientemente cuidada e observada, não ha um momento de incerteza, um instante de duvida, a sombra de um desfalecimento. Cimentada na lucta, erguida por direito de conquista, a sua obra, não sendo definitiva, é incontestavelmente uma obra de valor.

Na sua vida, modelo de vida laboriosa, não existe um obstaculo que não tenha sido vencido—um instante de incerteza que não tenha sido, pacientemente, transformado num triunfo.

Filho de Evora, quando a sua linda provincia tem reclamado o seu auxilio ou lhe tem exigido, este ou aquele sacrificio, Luiz Guerreiro, regionalista por temperamento e epiderme, atendo unicamente á politica da sua terra, tem sabido corresponder com uma grande alegria intima, quasi infantil, a tudo que lhe tem sido pedido.

A sua vida e a sua obra confundem-se, porque ambos caminham no mesmo sentido, porque ambos seriam incompativeis, se o homem não fôsse na pratica diaria, aquilo que a sua obra impõe e exige dos outros.

Porque nunca usou mal da força que lhe tem sido entregue, cada um dos seus alunos se tornou num amigo e admirador—porque o cumprimento dos seus deveres não o impede de ser sempre o mesmo e igual.

Todos os que o cercam, reconhecem-lhe incapaz de cometer uma injustiça, depositam nele toda a confiança e tomam a sua vida e a sua maneira de ser como o modelo que devem seguir.

Os seus trabalhos mereceram-lhe ser nomeado socio efectivo da Sociedade de Sciencias Naturaes, rara destinção, justamente conferida, pois a Sociedade de Sciencias Naturaes, conta só sessenta socios efectivos.

A vida e obra de Luiz Guerreiro, detalhadas cuidadosamente, revelam-nos dados curiosos que melhor ficariam num ensaio do que uma crónica, rapida, escrita á margem dos acontecimentos citadinos que tudo absorvem e misturam.

O que aqui fica será mais tarde materia para um longo trabalho.

João d'Alpoim

Tarde politica

Voltemos á carga. Os trabalhos parlamentares decorrem em termos que se não conciliam com a compostura que naturalmente reclama a suprema assemblea da Nação. Ontem só por esforços sobre-humanos se conseguia ligar o sentido das palavras dos oradores.

Houvemos de suplicar explicações, de importunar um ou outro parlamentar para dar aos leitores uma ideia do que se passou no periodo antes da ordem e que ailás foram assunto de certo interesse publico.

Os srs. deputados, em grupos mais ou menos numerosos, constituem sub-assembleias onde discutem, gritam, perturbam o Parlamento um verdadeiro «Hotel de Barafundas», como judiciosamente lhe chamava ha dias um colega da manhã.

Ora isto não póde ser, não deve ser, a menos que os srs. parlamentares julguem inutil o papel da imprensa, resolvendo os assuntos em familia.

Circula hoje, e disso alguns jornais se farão eco, que o sr. João Tamagnini Barbosa teria enviado ao sr. Cunha Leal dois emissarios para concertarem com este sr. a entrada daquele na lista do novo directorio do P. N. e que o sr. Cunha Leal teria respondido estar inteiramente de acordo com a proposta desde que o sr. Tamagnini Barbosa declarasse ostensiva e peremptoriamente seguir os pontos de vista do seu grupo dissidente nacionalista.

Podemos afirmar que este boato carece absolutamente de fundamento posto que o sr. Tamagnini Barbosa foi precisamente a pessoa que provocou a reunião dos nacionalistas que hoje se efectua á noite a fim de se discutirem as afirmações que o sr. Cunha Leal produziu numa entrevista concedida ao «Seculo».

E porque isto é verdade, logo se conclue que os dois politicos em causa não estão inteiramente de acordo e até muito longe disso.

Realisa-se amanhã em Algés, no Centro Nacionalista, uma sessão de propaganda, tratando-se de assuntos de politica geral e partidaria.

Consta-nos que usarão da palavra, entre outros, os srs. General Machado, Cunha Leal, Pedro Pita, Tamagnini Barbosa, Aboim Inglez e Melo Vieira.

Tudo indica que o sistema de cregias, em má hora preconisado pelo sr. ministro das Finanças, está em via de desaparecer da discussão. Mas será certo que a plataforma duma liberdade condicionada para harmonisar as pessoas desavindas do P. R. P. tambem não está destinada a melhor exito, pelo que ouvimos a varios parlamentares.

Deve aparecer por estes dias no «Diario do Governo» uma portaria mandando repetir as eleições municipais na vila do Barreiro.

SUBVENÇÕES AO COMERCIO E INDUSTRIA

LONDRES, 24.—A Camara dos Comuns aprovou uma moção autorisando as negociações para a concessão de creditos á industria e ao comercio até ao montante de 75 milhões de libras esterlinas.—(L).

Movimento associativo

SOCIEDADE DE ESTUDOS PEDAGOGICOS — Hoje, ás 21 horas, reunião da assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes.

ASSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL—Realisa-se no proximo dia 20 pelas 21 horas, a reunião da assemblea geral, a fim de eleger os novos corpos gerentes para o ano corrente, apreciar e votar o relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal.

O CASO DO Angola e Metropole

Quando chegamos ao edificio do Credito Predial, saia um moço de esquina, com uma mala ás costas, acompanhado do agente Madureira.

De que se trataria?

Soubemo-lo momentos depois. Eram os «dossiers» que os juizes investigadores já examinaram e que voltaram para a casa Alves Reis, Limitada.

Na sala dos agentes encontram-se alguns empregados e dactilografas do Banco Angola e Metropole, aguardando vez de serem inqueridos como testemunhas.

Um nosso colega pergunta-lhes:

—Já receberam os seus vencimentos?

—Ainda não. Nem sabemos quando, talvez só lá para as calendas gregas.

—Quantos meses lhes devem?

—O mez de dezembro.

—Um mez, não,—atalha outra,—dois, segundo a lei, visto que nós trabalhámos até meiados de dezembro.

—Consideram-se demitidos?

Todos encolhem os hombros, respondendo depois quasi em côro:

—Até hoje nem os senhores investigadores nem qualquer outra pessoa nos despediram Agora aguardamos que seja nomeada a comissão liquidataria para ver se nos pagam. Mas estamos em crer que ainda deve demorar tempo.

O sr. dr. Jeronimo de Sousa é quem recebe os jornalistas fornecendo-lhes a seguinte nota oficiosa:

«Estão prosseguindo as investigações, os exames directos e inquirem-se diariamente testemunhas. Nenhum facto novo veio por emquanto motivar qualquer prisão.

«Deve chegar brevemente a Lisboa o chefe Pereira dos Santos, que foi a Paris fazer uma apreensão de valores que se encontravam num cofre, no Hotel Claridges.

—As 40.000 armas em que fala um jornal?

O sr. dr. Jeronimo de Sousa, sorri, encolhe os hombros e responde:

—Sobre isso não lhes podemos dizer coisa alguma.

—Mas...

—Os senhores são muito bons rapazes, mas ás vezes sabem mais do que nós.

—Os empregados do Banco?

—Devem considerar-se despedidos. Parece até que alguns já arranjaram outras colocações.

—E os seus vencimentos?

—Isso não é comnosco, é com a comissão liquidataria que vae ser nomeada.

Quando saiamos entrava-o nosso antigo colega de imprensa sr. Herculano Nunes.

—Então tambem por cá?

—E' verdade. Venho por causa de umas declarações do sr. dr. Nunes Simões.

—!?

—Sim, disse que ha tempos eu juntamente com os srs. Joaquim Ribeiro e Americo Olavo o procuramos em nome do sr. João Chagas para saber se estava disposto a vender as instalações da «Patria».

—E é verdade?

—E' isso que eu venho cá dizer.

A folha oficial publicou hoje pelo Ministerio do Interior, a portaria aumentando em 10$00 diarios as gratificações arbitradas aos magistrados, oficiais de justiça, chefe e agentes da policia de investigação criminal comissionados nos trabalhos de inquerito ao caso do Banco Angola e Metropole.

Os desastres da aviação

Um aviador carbonisado

PARIS, 24 — O aviador Colon, ao passar sob o arco da Torre Eiffel, prendeu-se-lhe o aparelho na antena da T. S. F. Tentando levantar o avião, produziu-se uma explosão, caindo o aparelho e ficando o desventurado aviador completamente carbonisado.—(H).

PARLAMENTO

Nos Deputados

Antes da ordem do dia, o sr. Rafael Ribeiro protesta contra a demora havida na remessa dos documentos pedidos pelos deputados aos varios ministerios.

O sr. ministro do Comercio, um dos visados pela reclamação, pretende justificar os atrazos, dando explicações que não tiveram o dom de convencer o orador transacto, que volta a falar para insistir nos seus pontos de vista.

O sr. Oliveira Simões procura desfazer as más impressões deixadas ontem pelas declarações feitas pelo sr. Alberto Vidal ácerca dum atentado dinamitista em Oiã.

O sr. ministro do Comercio fala a seguir, mas em voz tão baixa no meio dum tal barulho, que não conseguimos apanhar-lhe uma só palavra.

O sussurro prossegue, ouvindo-se o sr. Alberto Vidal a pedir providencias ao sr. ministro do Interior, reclamando justiça não sabemos para quê ou a favor de quem.

O sr. Aboim Inglez fala sobre bacalhau, apoiando uma medida tomada pelo sr. ministro do Comercio e referindo-se a uma carta publicada num jornal da noite de ontem, que diz que a liberdade de fabrico de tabaco faz parte do velho programa do P. R. P., confirmada essa doutrina e entende que tudo quanto seja contrario a ela não é republicano.

O sr. ministro do Comercio volta a falar. Terá dito maravilhas, mas nós não as ouvimos.

A certa altura o sr. Gaspar de Lemos tulheia uns papeis, o sr. Aboim Inglez aproxima-se com alguns deputados, e o exame fez-se em familia, no meio do gaudio da Camara, que comenta o sucedido.

O sr. Lino Neto pede para ser inserida na ordem do dia a discussão dum parecer.

O sr. Francisco Cruz sente-se vexado, afirma, como correm os trabalhos e como se está fazendo politica a proposito de tudo.

Atira-se ás comissões que não dão os seus pareceres a tempo, encontrando-se nestas condições a dos tabacos que parece estar demorando as coisas de proposito.

Os democraticos, porem, não lhe dão atenção alguma, parece estarem num centro de cavaco; apenas os srs. Tamagnini Barbosa e Pinheiro Torres, ouvem com atenção o fogoso parlamentar, que está dizendo verdades a quem volta e meia apoiam.

O sr. ministro do Comercio, a rir, volta a usar da palavra. Talvez para se defender de algumas acusações que lhe foram feitas pelo sr. Francisco Cruz, mas não consegue sair-se bem, porque os protestos surgem de todos os lados.

O sr. Francisco Cruz insiste nos seus pontos de vista, agora rodeado pelos seus correligionarios, por alguns independentes e monarquicos acabando o seu vivo discurso da seguinte forma:

—O sr. ministro do Comercio pode dizer o que quizer. O que não consegue é destruir a impressão geral de que o Governo nada faz em proveito do paiz. Mas isso ha-de acabar e o povo um dia ha-de dizer áqueles que teem com ele brincado, que não se troça assim impunemente o Paiz, dando-lhe com o basta e indicando-lhes o caminho da rua!

O sr. Denis da Fonseca reclama contra o estado das estradas, respondendo-lhe o sr. ministro do Comercio, que hoje está decididamente de bom humor, no meio de uma barulheira infernal.

E' posto á votação um requerimento do sr. Lino Neto, mas a confusão é tal que força o sr. Aboim Inglez a chamar a atenção do sr. presidente.

Estabelece-se tiroteio de palavras, protestos da maioria e da minoria, ouve-se o carrilhão e a voz roufenha do sr. Rodrigues Gaspar ameaçando a Camara com o encerramento dos trabalhos se não se resolverem os srs. deputados a entrar na linha devida a parlamentares que se prezam e prezam a Nação e o mandato que esta lhes conferiu.

Na ordem do dia prossegue a interpelação do sr. Rosado da Fonseca ao sr. ministro da Agricultura.

No Senado

Com a presença de 44 senadores, a sessão abriu ás 15 horas e meia.

Antes da ordem do dia, o sr. Joaquim Crisostomo insurgiu-se contra a demora do julgamento do sr. Malheiro Reymão implicado no caso da exposição do Rio de Janeiro.

O sr. Tomaz da Vilhena ocupa-se da questão do jogo, dizendo que ele é um dos factores da decadencia moral da sociedade portugueza.

O sr. dr. Julio Dantas tomou hoje assento, tendo sido introduzido na sala pelos seus colegas srs. Santos Graça, O. dstra Queiroz, Joaquim Leitão e Azevedo Coutinho.

Os que morrem

TRIESTE, 24.—Faleceu o patriota senador Attilio Hortis. Toda a sua cidade se encontra de luto carregado e o conselho comunal deliberou dar o seu nome á Grande Praça.

BARI, 24.—Durante a travessia do Adriatico faleceu monsenhor Cozzi, nuncio apostolico na Albania.—(L).

Um movimento DE "salvação Nacional,,

Teem abrandado um pouco nestes ultimos dias os boatos de alteração de ordem publica.

Esse facto, porem, não implica desistencia por parte daqueles que se propuzeram imprimir-lhe um caracter de «salvação nacional», atraz com o movimento para a sua conta os politicos na primeira oportunidade.

Virá ele com aquela coesão necessaria para contar com uma vitoria segura?

O motivo que nos leva a formular esta pergunta está nas fundas divergencias existentes entre os srs. Filomeno da Camara e Mendes Cabeçadas, mercê das imposições feitas ao segundo pelos elementos da armada, que o acompanham, que não consentirão que desse movimento nasça uma dictadura, como o primeiro pretende.

Tem sido continuas as «démarches» realisadas pelas individualidades que mais de perto privam com os cabecilhas, no sentido de aplanar esta dificuldade, porem o exito delas está longe de corresponder aos desejos dos interessados, que, alem desta barreira não facil de vencer, deparam tambem com a discordancia, por parte do sr. Mendes Cabeçadas, na entrada no referido movimento duma alta personalidade do P. N., que se encontra ao lado do sr. Filomeno da Camara não porque não reconheça a esse homem publico grandes qualidades, mas porque, segundo alega, a politica por ele seguida em tempos, colocou-o em situação de se não poder impôr perante certas camadas, que não podem esquecer agravos passados.

Julgamentos

No tribunal militar

No primeiro tribunal militar continua hoje o julgamento do soldado Saramago B... Ferreira, que no quartel de Sapadores Mineiros tentou matar ha tempos o tenente sr. Mario Graça. Depozeram varias testemunhas, seguindo-se os debates em que houve replica e treplica, estando ha pouco que fechar-se, reunido o juri.

Na Boa Hora

No 3.º distrito criminal responderam em audiencia de juri José Manuel do Nascimento, Joaquim Ferreira e Augusto ..., que em Novembro de 1924 roubaram á firma Pinto Pereira & Irmão, objectos no valor de 6 contos, e os irmãos velhos Manuel de Jesus e José Maria Gomes, que compraram o roubo.

DE TODO O MUNDO

(INFORMAÇÕES DA HAVAS)

ALEMANHA:

Realisou-se em Hamburgo, na presença de milhares de pessoas, o congresso da Associação Republicana «Banniere de l'Empire». Vieram a Hamburgo, para este efeito, aproximadamente 100.000 republicanos e uma delegação austriaca compreendendo cerca de 800 pessoas. O burgomestre de Vienna, discursando, declarou nomeadamente, que, em sua consciencia, austriacos e alemães não reconhecem qualquer fronteira entre a republica alemã. Do mesmo modo que o povo alemão, disse, o povo austriaco deseja a união da Austria com a Alemanha. Só os principes tinham separado os dois paizes. Todos teem a sua consciencia de que a tão desejada creação da Grande Alemanha não significa uma vontade de anexação da parte da Alemanha, mas sim o desejo sagrado dos dois paizes.

INGLATERRA:

Numa carta dirigida a Lord Oxford e Asquith, o sr. Hilton Young, membro do partido liberal e antigo secretario financeiro do Tesouro de 1921 a 1922, declara que vai abandonar o partido liberal, por motivo de não poder sustentar a politica agraria do mesmo partido, o qual, na sua opinião, está ... jogo dos socialistas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5170-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães, Escritorios: R. de ... LISBOA | Quinta-feira, 25 de Fevereiro de 1926 | Telef. Trindade 23—CAPITAL, Impressão: Rua do Seculo, 71 | Preço 30 centavos

MELBOURNE, 25—O fogo destruiu grandes reservas de trigo em Sunshine, tendo os prejuizos avaliados em 250 mil libras esterlinas. O incendio das florestas, avançando rapidamente, atingiram a ponte situada a um kilometro e meio de Queens Town, que as mulheres e as creanças receberam ordem para evacuar. Os habitantes de Queens Town que foram a Kinglake para combater o fogo, não regressaram ainda, temendo-se que tenham a retirada cortada pelo incendio.

OUTRO DESASTRE DE AVIAÇÃO

MORRERAM HOJE EM CINTRA DOIS OFICIAES

em consequencia de uma falta de velocidade, quando tripulavam o «Avro n.º 7»

A extensa lista dos martires da aviação portuguesa foi hoje aumentada com dois nomes: o do tenente Amilcar Jorge Alvarenga Passos e o do alferes medico José d'Azevedo Reis, mortos em Cintra as primeiras horas da manhã.

A aviação portuguesa sofre dum mal desconhecido. Necessario se torna saber qual é, a fim de se lhe dar o remedio indispensavel. O recrutamento de oficiais para a quinta arma é dificil, não só porque servi-la não oferece beneficios que seduzam, mas pelos perigos que se correm e que de forma alguma são compensados por aqueles.

E', pois, reduzido o numero de oficiais aviadores, não sendo arrojado afirmar que, a manter-se a proporção dos desastres que se teem registado, dentro de um ano não haveria um unico aviador em Portugal.

Porque? Por falta de aptidões dos nossos oficiais para a quinta arma? De modo nenhum. Suficientemente os aviadores portugueses teem demonstrado os seus conhecimentos de aeronautica, a sua valentia, o desejo que os anima de se irmanarem aos mais notaveis de todo o mundo, a tal ponto que o nosso paiz ocupa hoje o terceiro logar entre os que mais teem contribuido para o desenvolvimento da navegação aerea.

A carreira dos nossos oficiais aviadores é fugaz: uma vez alcançado o «brevet», dão trez voos sobre a cidade, meditam o plano de uma grande viagem, sonham a realisação de grandes feitos, alimentam a patriotica aspiração de contribuirem para o engrandecimento da sua arma, trabalham dedicadamente para ela, e morrem subitamente, num desastre vulgar. Realisa-se depois o seu enterro, proferem-se algumas palavras de saudade junto dos jazigos e... aguarda-se que a outros suceda o mesmo, para se repetirem as expressões de pezar e se realisarem perante os seus cadaveres as ceremonias do estilo.

▬ ▬ ▬

Isto, porem, não remedeia de nenhum modo o mal de que vem sofrendo a aviação.

O sr. ministro da Guerra tem o dever de investigar as origens desse mal. Mas investigue s. ex.ª, interesse-se pelo assunto, procurando desta forma poupar vidas que a todo o tempo e em todas as circunstancias são preciosas—para a Patria e para as familias.

O actual abandono é que não pode continuar. Olhe o titular da pasta da Guerra para a questão com olhos de vêr, como é necessario que se olhe, prestando um altissimo serviço á defesa nacional e em homenagem á memoria de quantos teem baqueado desgraçadamente.

▬ ▬ ▬

O desastre deu-se na Escola Militar de Aviação, instalada, como se sabe, na Granja do Marquez, em Cintra. O aparelho, o Avro n.º 7, ia tripulado pelo tenente Alvarenga Passos, do secretariado militar, que em 16 de maio do ano passado tirara o seu «brevet» de piloto, e pelo alferes medico, José d'Azevedo Reis, que ali prestava serviço e que seguia como observador.

Os dois aviadores levantaram vôo ás 9 e meia, depois de no mesmo aparelho ter subido pouco antes o tenente Montenegro.

Deram uma volta á pista, sem que nada fizesse prevêr um mau funcionamento do motor, e preparavam-se para aterrar, quando, a uns trinta metros de altura, uma perda de velocidade fez descer rapidamente, fulminantemente, o aparelho, que chocou com extraordinaria violencia com a terra, ficando inutilisado.

Imediatamente acorreram camaradas e soldados, que arrancaram a muito custo os dois aviadores do meio dos destroços, verificando que os ferimentos recebidos eram de extrema gravidade e que seria dificil salva-los.

Uma angustia enorme se apossou deles, tentando, no entanto, prestar-lhes todos os socorros possiveis, pelo que os conduziram imediatamente ao hospital de Cintra, onde se verificou que o tenente Alvarenga estava morto.

Como, porém, o estado do alferes Reis fosse gravissimo, resolveu-se trazel-o para Lisboa no primeiro comboio, a fim de dar entrada no hospital de S. José e ali ser tratado convenientemente.

Assim se fez, sendo as duas vitimas acompanhadas por varios camaradas, entre os quais o tenente Montenegro e capitão Melo.

Antes, porém, de chegar á estação do Rocio o alferes Reis falecia, pelo que, uma vez em Lisboa, foram os dois cadaveres levados para a direcção da Aeronautica, onde ficarão depositados em câmara ardente.

O tenente Alvarenga, que sofrera em agosto ultimo um desastre que o deixara bastante ferido, ficou com a cabeça fractura e disforme; o mesmo sucedendo ao alferes Azevedo Reis, cuja face ficou rasgada por uma grande brecha e com lesões graves nas pernas e nos braços.

O motor do aparelho ficou enterrado e desfeito.

O tenente Alvarenga Passos era casado, contando 33 anos. O Alferes Reis era solteiro, tendo apenas 28 anos.

▬ ▬ ▬

Apenas se soube do desastre, acorreram á direcção de Aeronautica numerosas pessoas a informar-se do ocorrido e a apresentar pesames.

Aquela direção conserva a sua bandeira a meia haste.

▬ ▬ ▬

O inspector da Aeronautica sr. general Domingues nomeou a comissão de oficiais encarregada do funeral.

▬ ▬ ▬

Os corpos das victimas devem ainda hoje ser trasladados para a egreja do Sacramento, donde saírá o funeral, amanhã, ás 15 horas.

OS GRANDES MALES

DOIDOS, PARASITAS E ESCROCS

A PSICOPATIA E OS PERIGOS QUE DELA RESULTAM — PARA A HUMANIDADE —

O dr. Toulouse publica no «Quotidien» um interessante artigo sobre a psicopatia, que ele considera o maior mal social do nosso tempo. Diz o notavel clinico, fazendo a propaganda da Liga de Higiene Mental, recentemente fundada em Paris:

Começa a causar inquietação em todo o mundo o custo do maior flagelo da humanidade, aquele que se desenvolve com a civilisação e para a qual constitue a peor das ameaças—a psicopatia.

Todos os dias o seu espectro aparece nos dramas a que os jornais largamente se referem, nos crimes absurdos e crueis que revoltam até mais não o nosso desejo de viver; nos suicidios, nas violencias de desequilibrados afectivos, nos atentados dos depravados sexuais e nas reações anti-sociais dos alcoolicos.

Oculta-se sob a miseria moral dos outros toxicomanos e dos adaptados profissionais. E por toda a parte, na colectividade, ela provoca e mantem sofrimentos e miserias.

Nos principais paises da Europa (sem contar a Russia) ha mais de 400:000 alienadas hospitalisadas, indo, decerto alem dos 500 mil, se se podessem, apurar os numeros exactos. Só a França tem, á sua parte, mais de 70:000, dos quais 20:000 pertencentes ao departamento do Sena.

Mas os doidos internados constituem apenas uma pequena parcela da população psicopatica, podendo calcular-se em cerca de um milhão o numero de individuos atingidos de desordens mentaes reconhecidas como tais e necessitando tratamento.

Ora o milhão de psicopatas declarados não representa tambem, por seu turno, senão uma minoria, devendo juntar-se-lhe uma multidão de toxicomanos, bebedos, etc., cujas desordens—só por si suficientes para perturbar a tranquilidade social—os não conduzem aos medicos; os pervertidos sociais e os prostituidos dos dois sexos, cujos vicios são o resultado duma inferioridade mental; os tarados, incapazes duma vida correcta, vagabundos, desertores, reformadores subdelirantes, miseraveis patologicos; os inadaptaveis constitucionais a uma profissão regular, parasitas, escrocs, refractarios á ordem, e todos os que a psicose conduz ao suicidio e que não são, em toda a Europa, em numero inferior a 100:000 por ano.

O orçamento financeiro deste mal é, como se supõe facilmente, formidavel.

Um psiquiatra americano, dr. Stanley Abbot, fazia notar, pouco antes da guerra, que havia nos Estados Unidos mais alienados nos asilos do que estudantes nas universidades e colegios. Tambem ali um recente projecto de lei, tendente á criação de um instituto para a profilaxia das desordens sociais devidas aos anormais (não incluindo os criminosos) calculava globalmente as perdas desta ordem num bilião de dollars por ano. Acrescente-se a isto o que a psicopatia custa á colectividade em perdas de vidas humanas, despesas de investigações e de repressões penais, em atrazos sofridos pelo progresso e far-se-ha ideia dos perigos que tal mal acarreta á humanidade.

UM EXAME GERAL DO CURSO DOS LICEUS

Pedindo o seu estabelecimento em determinadas condições

Individuos ha que, por circunstancias varias, tiveram de interromper os estudos, vendo-se forçados a procurar os meios de subsistencia, quantas vezes á custa de exhaustivos esforços!

Rapazes, por exemplo cujas familias viviam, se não na abastança, pelo menos com um certo desafogo, mas a quem de repente falta o chefe, são obrigados a empregar-se e a deixar de concluir o curso dos liceus. A outros o mesmo sucede por varias vezes. Emfim, diversos são os casos que poderiamos citar.

Alguns desses individuos, mais tarde, á custa de grandes sacrificios, estudam por si e com o favor da lição dum, ou de outro, habilitam-se para responder ao programa do curso dos liceus.

Não teem eles, tempo, nem dinheiro, para estarem a fazer os exames do 2.º, 5.º e 7.º anos em epocas diferentes.

Pois bem. Alguns dos individuos que se encontram nas circunstancias que acabamos de mencionar dirigem-se-nos, para que sejamos interpretes junto das estações competentes do pedido que a essas estações dirigem e que consiste em que lhes seja permitido em numa só epoca prestarem as suas provas em sciencias ou letras.

E' claro que isso só seria permitido a individuos de maior idade que provassem ter sido forçados a interromper os seus estudos, para se evitarem abusos.

A pretenção parece-nos justa e estamos convencidos de que será tomada na devida conta por quem de direito, embora se possa alegar que é o restabelecimento do antigo «exame de madureza» que com isso se pretende.

GAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$2., venda a 95$00.

Finanças francezas

Uma moção rejeitada no Senado pela maioria de 260 votos

PARIS, 24—O Senado rejeitou por 280 contra 20 votos a moção socialista contestando ao Senado o direito de elevar os creditos votados pela Camara e propondo a devolução do projecto financeiro á comissão de finanças. O sr. Doumer, ministro das Finanças, no decurso da discussão, combatendo a moção socialista, precisou que o Senado é inteiramente livre de resolver sobre propostas financeiras não votadas pela Camara, mas apresentadas pelo governo.—(H.)

Material de incendios

Andou hoje em experiencias, percorrendo diversas zonas da cidade um auto de escadas Magyrus, que chegou ontem a Lisboa e que vem aumentar o material dos bombeiros municipais. E' um carro elegante, com 25 metros de escadas e que deve prestar bons serviços.

INSTRUÇÃO SECUNDARIA

E' PRECISO MODIFICAR — OS — PROCESSOS DE ENSINO

UMA SIMPLES REDUCÇÃO DE PROGRAMAS NÃO BASTA

Os horarios e programas do ensino nos liceus de França, segundo o decreto de 3 de Junho de 1925 de mr. de Monzie, como já tinhamos dito, pouca diferença fazem do que estava prescrito na reforma de 3 de maio de 1923 de mr. Bérard; pode-se mesmo dizer que não alteram o que estava estabelecido no que respeita ao numero de horas semanais destinadas a cada uma das classes e ás exigencias da materia de cada uma das disciplinas. Tem havido, aparentemente, discordancias do que escrevemos no nosso relatorio, publicado após a ultima viagem de estudo a França e Espanha. Ha quem sustente que os programas de I. S. em França são mais dificeis do que os adoptados entre nós e nos passe por esse facto um atestado de incompetente, por termos feito e sustentado uma tal afirmação. Qualquer pessoa pode consultar os regulamentos que se encontram publicados, contendo as disposições relativas ao ensino secundario em França, sem ser preciso ir lá estudar de perto a sua execução. E vale mesmo a pena mandar traduzir e divulgar o livro publicado pela Librarie Colin 103 Boulevard Saint Michel-Paris, que constitue um verdadeiro tratado de pedagogia, nas instruções oficiais que acompanham a nova reforma da I. S. francesa.

No decreto de 13 de maio de 1925, no seu art.º 1.º, publicado logo na 1.ª pagina do livro, se lê: «L'enseignement secondaire comprend un ensemble d'études de sept années». E isto mesmo já estava estabelecido nos decretos anteriores, desde 31 de maio de 1902.

▬

Os programas relativos a este curso secundario são muito mais simples do que os nossos. Basta para isso saber lêr o que lá está escrito, conforme já demonstrámos pelas transcrições feitas. Mas o ensino secundario em França não prepara alunos para uma profissão determinada (vidé pag. 113 do citado livro), «nem os orienta para qualquer das vias intelectuais, onde se desenvolvem as actividades humanas». Faz mais e melhor: «a sua missão, é, sem os preparar para nada, torna-los aptos para tudo».

Mas devemos confessar que no art.º 7.º da lei de 31 de maio de 1902 estabeleceu-se, em França, que em um certo numero de estabelecimentos publicos—incluindo os liceus — fosse criado um curso de estudos de sciencias e de linguas, destinado a aplicações especiais. Este curso tem a duração de 2 anos e é adaptado ás necessidades das diversas regiões.

Mas como em França os alunos habilitados com os 7 anos do curso dos liceus não ficam aptos para se matricularem nas universidades, Escola Politecnica, Escola Central, etc., porque teem de satisfazer a um concurso de entrada, cujo programa é dificil, resulta daqui que os alunos, que tencionam continuar nos seus estudos scientificos, vão ainda matricular-se nos cursos de «Matematicas especiais», para se habilitarem aos concursos de admissão a algumas escolas superiores.

O programa de Matematicas especiais—que alguns orelhudos confundem com os programas dados nos 7 anos de ensino secundario—continua a ser um programa maximo, onde as grandes escolas orientam os seus programas de admissão. Os alunos, completo o curso de I. S., gastam 2 a 3 anos a estudar esse curso e são ainda assim poucos os que logram ser admitidos ás Escolas Superiores. Os que ficam de fóra procuram directamente alcançar uma carreira nas industrias.

Eis a confusão estabelecida pelos que nos agridem a descoberto e anonimamente.

Na nova lei de 1925, no relatorio de mr. Vessiot se justifica a pequena alteração sofrida pelos programas das classes de matematicas especiais (vidé pag. 324) que são realmente mais dificeis do que os dos nossos liceus.

Um dos assuntos que mais nos preocupou no nosso relatorio foi demonstrarmos que, em França e Espanha, o numero de horas semanais era e continua sendo menor do que se exige entre nós. Nunca vão alem de 28 horas semanais, incluindo as aulas praticas; ao passo que entre nós atinge-se 33 horas, com prejuizo da educação fisica e moral. Entre nós condensou-se nos sete anos de ensino secundario a materia julgada necessaria para os alunos poderem estar aptos á admissão ás Escolas Superiores, para se fugir ao exame de admissão, e dahi resultou que se excedeu muito a capacidade cerebral dos rapazes, que, em um tal estado de saturação de conhecimentos, ficam sem saber quasi nada do que se lhes ensina e chegam ás Escolas Superiores em um estado de perfeita ignorancia das coisas mais elementares. Vejam o desastre pavoroso que se deu este ano lectivo nos concursos de admissão á Escola Militar. Em uma conferencia que fizemos ha anos na Sociedade Quimica Portugueza, documentámos uma serie de factos, que observámos durante anos nos cursos de Quimica Geral da Faculdade de Sciencias, onde trabalhámos como assistente e verificámos o estado de ignorancia do alunos vindos dos liceus, que não sabem sequer ler um barometro, nem redigir as mais insignificantes observações.

E' preciso reduzir os nossos programas de I. S. e, com modificação de processos de ensino, criarem-se os cursos especiais para os concursos de admissão ás universidades. Quer dizer, é preciso alterar tudo o que se encontra legislado entre nós. Em I. S., uma simples redução de programas não basta.

I. CORREIA DOS SANTOS

A Alemanha na S. D. N.

A nomeação de delegados alemães

BERLIM, 25.—O gabinete do Reich reuniu-se ontem em sessão de conselho, examinando todas as questões relativas á entrada da Alemanha na Sociedade das Nações, deliberando que na proxima sessão da assembleia geral, em 8 de Março proximo, a representem os srs. Luther e Stressmam. —(...).

Livros novos

"Maria Stuart", de Schiller

A casa editora Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, continuando as suas tradições de fornecer boa e sã literatura, acaba de lançar no mercado o drama «Maria Stuart, a obra prima de Schiller.

Versando uma das epocas mais agitadas da historia de Inglaterra, pondo em relevo, a toda a luz, a rivalidade entre as duas rainhas Izabel de Inglaterra e Maria Stuart, da Escocia, o drama de Schiller é na realidade uma obra empolgante e o interesse que a sua leitura desperta aumenta de momento a momento até ao desfecho, em que se vê rolar a cabeça da desventurada e formosa rainha, vitima da rivalidade politica e amorosa da fria e ciumenta Izabel.

O drama «Maria Stuart» é o numero 149 da «Colecção Horas de Leitura» da casa Guimarães & C.ª.

Da versão em portuguez nada diremos, pois poderiamos parecer suspeitos, visto ser ela do nosso colega de trabalho Garibaldi Falcão.

A questão de Mossul

As declarações do sr. Chamberlain

LONDRES, 25.—Respondendo a varia interpelações, o sr. Chamberlain, ministro dos Negocios Estrangeiros, declarou que as propostas relativas á solução pacifica do conflicto de Mossul, incluem a entrega á Turquia de dois terços do districto, aproximadamente, sendo tambem proposto conceder a exploração dos jazigos petroliferos a uma companhia ingleza, com aprovação do gabinete de Londres.

O governo do Irak ainda não foi consultado sobre estas ofertas.—(L.).

Mercedes Blasco

A infatigavel e distinta escritora que é Mercedes Blasco tem no prelo um novo livro, que se intitula «Adão e a sua costela» (historias vividas). Ficamo-lo aguardando com a maior curiosidade.

CAIXEIROS DE LISBOA

Um agradecimento á "A Capital"

Da direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, cuja sede, como se sabe, é na rua Antonio Maria Cardoso, 20, recebemos um oficio em que nos é comunicado que a nova direção, na sua primeira reunião, resolveu, por unanimidade, saudar «A Capital» e o seu director, agradecendo os serviços por nós prestados á benemerita associação.

Bem poucos e pouco valiosos são esses serviços, mas pode a Associação dos Caixeiros contar sempre com a nossa boa vontade, agradecendo, penhorados, o seu cativante oficio.

Os corpos gerentes para o exercicio do corrente ano são assim constituidos:

Mesa da Assembleia Geral:—Presidente, José de Almeida; 1.º secretario, Henrique Palma; 2.º, Gemeniano J. Ferreira Junior.

Direção: — Presidente, Dario Gomes Povoa; Vice-Presidente, Eduardo G. Faria; Secretario José Vieira Castro; Tesoureiro, José Corvo; Vogaes, Joaquim Costa, Antonio Henriques Miranda e Antonio Mendes Serra.

ULTIMA HORA

A viagem aerea Espanha-Argentina

E' solenisada amanhã pela colonia espanhola com uma interessante festa de caridade

Depois de amanhã realisa-se no Parque Eduardo VII uma interessante festa organisada pela direcção da Montanha Russa, de acordo com a direcção do Centro Espanhol em sinal de regosijo pelo exito da viagem aerea Espanha á Argentina. Promete decorrer esta festa com grande animação e alegria tanto mais que gentis artistas dos teatros de Lisboa e da Companhia Velasco a ela prestam o seu concurso vendendo flores. Por sua vez o Centro Espanhol convidou toda a colonia a dar «rendez-vous no Parque», tendo tambem acedido aos convites que lhe foram feitos o sr. ministro de Espanha e pessoal da legação, o sr. Governador Civil de Lisboa, seus secretarios e demais elemento oficial.

O producto bruto desta festa é entregue ao sr. Governador Civil de Lisboa para a pobreza da capital. A festa que será abrilhantada por uma banda de musica começa ás 10 horas e prolonga-se até ás 19, sendo livre a entrada no recinto.

As creanças das escolas e asilos teem entrada gratuita das 10 ás 14 horas nos carros da montanha.

Amanhã começam as ornamentações da montanha, as quaes são feitas com mastros, bandeiras, plantas, colgaduras e flores.

O CASO DO Angola e Metropole

E' do seguinte teor a nota oficiosa hoje fornecida pelo sr. dr. Jeronimo de Sousa:

«Foram encontrados no hotel Claridge 18 envelopes e 22 folhas de papel timbrado com os dizeres «Banco de Portugal—Gabinete do Governador— Particular» eguais ás que serviram para as cartas enviadas para as casas Waterloow, Marang & Calligan, parecendo por isso que essas cartas tanto podiam ser enviadas de Lisboa como de Pariz».

—Como se descobriu o cofre?

—Nós já tinhamos uma suspeita por um telegrama enviado por Alves Reis a sua mulher, mas o chefe Pereira dos Santos é que conseguiu arrancar a confissão a um dos presos, que até lhe deu a chave.

—Foi o José Bandeira?

—O sr. dr. Jeronimo de Sousa sorri-se, encolhendo os hombros, e nada responde.

—A incomunicabilidade dos presos?

—E' relativa. Alguns teem tido correspondencia com a familia. Ainda ontem um pediu autorisação para mandar uma carta, o que lhe foi concedido.

—A contagem das notas?

—Continua.

—Os interrogatorios?

—Continuam tambem.

O alto comissario em Angola continuou hoje a ser ouvido pelo juiz sr. dr. Alves Ferreira.

O agente Batista continua nas investigações ácerca do falso capitão que foi a casa dos srs. dr. Nuno Simões e Pinto de Lima na noite do movimento revolucionario de Almada pedir roupas e dinheiro.

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. director d'«A Capital» — Tendo alguns jornais publicado declarações referentes aos empregados do B. A. M. as quais não são a expressão da verdade vimos rogar a V. Ex.ª a fineza de rectificar no seu conceituado jornal as declarações em questão, pois empregado algum, tanto do B. A. M. como de Alves Reis, L.ª se considera despedido, até á data, não só pelo facto de não haver entidade com competencia para o seu despedimento — segundo declarações dos srs. Juizes investigadores, quando procurados pelos interessados — como tambem por alguns terem sido chamados a prestar serviços quando do inicio das investigações na Séde do B. A. M.

Por estes motivos, todos aguardam a nomeação da comissão liquidataria á qual competirá regular a sua situação bastante precaria ao presente, e poderem então procurar colocações, e que não fizeram até á data.

Agradecendo antecipadamente a publicação destas linhas, somos com toda a consideração e estima.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1926.

De V., etc.— A Comissão Americo Lopes, Gomes dos Santos, Francisco Couceiro Feio, Carlos Chaves, Luiz dos Santos e José Alves Moreira.

PARLAMENTO
CAMARA DOS DEPUTADOS

A Camara lamenta a morte dos aviadores, mas pede providencias ao Governo

Antes da ordem do dia, o sr. Viriato Lobo propõe um voto de sentimento pelo desastre que vitimou mais dois aviadores.

A ele se associam, com palavras de elogio pelos heroicos aviadores, mas em frases que condenam o descuido que se nota no comando da quinta arma, pedindo providencias, os srs. Antonio Cabral, Cunha Leal, Diniz da Fonseca, Ramada Curto, Alfredo Nordeste, Sant'Ana Marques, Vitorino Guimarães e ministro do Comercio.

O sr. Godinho Cabral pediu providencias ao sr. ministro da Agricultura no sentido de se intensificar a fiscalisação da aplicação de oleos aos azeites. Ha comerciantes deshonestos que fazem esta mistura e devem ser chamados á responsabilidade porque não só desacredita os nossos azeites com os tornam prejudiciais para a alimentação.

Chamou depois a atenção do sr. ministro do Comercio para o estado em que se encontram as estradas dos concelhos de Abrantes, Sardoal, Vila Nova de Ourem, Ferreira do Zezere e Torres Novas, solicitando mais uma vez verbas para o concerto destas estrada algumas das quais se encontram intransitaveis.

O sr. João Camoesas ocupa-se largamente da deficiente assistencia aos alienados. A proposito refere-se ao manicomio do Campo Grande cuja construção se arrasta ha anos por falta das doações necessarias, deixando de prestar um alto serviço social que as circunstancias reclamam urgentemente.

O sr. ministro dos Estrangeiros mandou para a mesa uma proposta de lei no sentido de Portugal dar a sua adesão, para ratificação, ao Protocolo de Lauzanne.

Foi aprovada sem discussão.

O sr. Sampaio Maia chama a atenção do Governo para o seu decreto que tendo passado na Camara não foi executado.

Não ouvimos nada mas o orador esclarece-nos depois.

Trata-se do decreto que consignou determinada verba de socorro ás vitimas do ciclone de Espinho.

O sr. S. Maia ocupou-se ainda do estado em que se encontram as estradas do seu circulo, nomeadamente no concelho de Oliveira de Azemeis.

Pergunta ainda ao Governo se tem fundamento a nomeação de certos auditores administrativos contra o que expressamente deliberou a Camara. Como não está nenhum membro do Governo, pregou no deserto.

O sr. Sant'Ana Marques fala sobre uma sindicancia que não teve prosseguimento e ainda sobre a importação de gado argentino o que prejudica a lavoura e não beneficia o consumidor.

O sr. ministro da Agricultura responde qualquer coisa que se não ouve. A certa altura estabelece-se um vivo dialogo em que gritam o sr. Guisado em defesa da imputação, o sr. Aboim Inglez contra e outros parlamentares por varias causas.

E entra-se na ordem do dia em que continua falando o sr. dr. Nordeste justificando a moção que ontem apresentou em defesa da Manutenção Militar como importadora de cereais.

DE TODO O MUNDO

(INFORMAÇÕES DA HAVAS)

INGLATERRA:

A Agencia Reuter sabe, relativamente ao boato de que o governo britanico se teria manifestado [illegible] contra a admissão da Polonia no Conselho da S. D. N., que nenhum pedido [illegible] de participação foi feito nem pela Polonia nem pela Espanha. A atitude do governo inglez, acrescenta a Agencia Reuter, continua a ser a mesma que varias vezes já foi exposta pelo ministro dos negocios estrangeiros da Inglaterra.

Sir Austen Chamberlain definiu claramente a situação no discurso pronunciado na Imprensa este ingleza. Este discurso foi pronunciado depois duma reunião do conselho de ministros, e depois desta data o governo não voltou a reunir. Por outro lado, um jornal diz que o gabinete inglez estaria agora decidido a não apoiar a candidatura da Polonia ao logar permanente no Conselho, mas [illegible] o modifica o facto de sir Chamberlain ser favoravel ao projecto. Sir Austen Chamberlain, acrescenta o mesmo jornal teria mesmo [illegible] a sua intenção de defender o ponto de vista polaco [illegible] do governo inglez.

CHINA:

Os jornais publicam uma informação emanando do chamado partido naciona (partido de Feng Yu Hsiang) segundo a qual Ou Pei Fou teria sido assassinado em Hankeou, durante o quartel do governador civil da provincia de Houpeh. Os mesmos jornais declaram que semelhantes boatos são muitas vezes postos em circulação pelos partidos interessados, e que são geralmente sem fundamento.

EGITO:

Informam do Cairo que o Governo do Sudão informou oficialmente o ministro dos trabalhos publicos egipcio de que aceita em principio que as aguas do Nilo branco fossem exclusivamente reservadas ao Egito. Ao mesmo tempo foi emitida a sugestão de que os habitantes da zona do Nilo branco fossem transferidos para as zonas do Nilo azul.

ESTADOS UNIDOS:

O comissario da emigração recebeu de Washington ordem de libertar a condessa Cathcart dor ate dez dias, contra uma caução de 500 dolares. A condessa partirá imediatamente de Ellis Island com destino a Nova-York.

ALEMANHA:

Na presença do chanceler Luther e do ministro da Instrução no Reichstag realisou-se uma manifestação a favor da cultura [illegible] actual alemã, tendo-se feito representar mais de quarenta associações de profissões intelectuais.

O professor [illegible], da Universidade de Halle, declarou que uma nova orientação das relações scientificas com o estrangeiro só seria possivel com a condição do estrangeiro se retractar de certas [illegible] formuladas sobre a Alemanha.

Ministro que se demite

BRUXELAS, 25 — Van de Vyvere, "leader" catolico e ministro da agricultura, pediu a sua demissão.—(L).

Bibliografia Camiliana
CAMILO NA MUSICA

POR ALFREDO PINTO (SACAVEM)

O livro recem-aparecido, do ilustre musicografo e distinto critico de arte Alfredo Pinto (Sacavem) com o titulo de «Camilo na musica» é um trabalho interessantissimo e sob todos os pontos de vista notavel. Prefaciado pelo eminente academico e jornalista Bento Carqueja —não se trata, como tantas vezes tem acontecido nestes ultimos tempos, dum volume vulgar escrito mais para alcançar um rapido exito de livraria, á sombra do nome insigne do autor da «Doida de Candal», do que outra coisa qualquer. Pelo contrario, nesta obra valiosissima, até mesmo para os que não são propriamente camilianistas, passa a figura do grande romancista num aspecto totalmente desconhecido para a maioria da população e até dos seus admiradores.

Alfredo Pinto (Sacavem) que procede a uma consciencioza e aturada investigação, coordena muitos dados dispersos, sobre a vida e obra de Camilo que intimamente se relacionam com a musica.

Assim—analisa e critica, não só as obras musicaes inspiradas em romances, poesias ou novelas daquele auctor— como ainda o aprecia na qualidade de critico de musica, que foi nalguns jornaes portuenses daqueia epoca.

Por outro lado—alem disto, demonstra a possibilidade dos compositores portuguezes se inspirarem em muitos trechos de Camilo, que, na sua opinião, oferecem encantadores motivos, capazes de serem utilisados em partituras de caracter profundamente e estruturalmente nacionae—pelo sentimento e expressão do seu colorido.

Como se pode aviar, ao lado do interesse meramente particular que o livro, «Camilo na musica», podesse ter, ha ainda a adicionar o interesse historico, literario e artistico que oferecem estas paginas, escritas numa prosa correcta, de leitura facil e atraente, onde perpassam em redor da figura do autor do «Amor de Perdição», varios nomes, episodios e acontecimentos que ilustram o periodo tão curioso da vida portugueza dos meados do seculo passado.

A edição, da livraria Ferin, oferece um belo aspecto grafico que mais valorisa ainda esta magnifica obra.

MARIO GONÇALVES VIANA

As dividas russas A' FRANÇA

A conferencia franco-sovietica inicia os seus trabalhos

PARIS, 25 — A conferencia franco-sovietica sobre as dividas do antigo imperio iniciou esta manhã os seus trabalhos por uma alocução do sr. Briand, que deu as boas vindas aos delegados russos.

O sr. De Monzie pronunciou um rapido discurso de exposição, ao qual respondeu o embaixador dos soviets, sr. Rakomski.

Os delegados foram convidados pelo sr. Briand a almoçar no ministerio dos negocios estrangeiros.

As comissões e sub-comissões iniciam esta tarde os seus trabalhos de estudo.—(L.)

NO MEXICO

Tumultos numa egreja catolica

MEXICO, 25. — Deram-se violentos tumultos na egreja catolica romana da Sagrada Familia, ao tentar a policia dispersar os crentes que assistiam a uma cerimonia religiosa.

Os fieis supondo que pretendiam encerrar a egreja, defenderam-na tenazmente salientando-se as mulheres.

Finalmente foram chamados os bombeiros que dispersaram a multidão á agulheta, ficando apenas feridos quatro civis e um chefe de policia. —(L.)

O crime do Club dos Patos

O chefe Tavares, da 2.ª secção da policia de investigação, foi hoje ao Club dos Patos proceder ao arrolamento dos bens do italiano Ercole Mazalini, ali morto ha dias, conforme referimos. Terminada a diligencia, o club foi fechado por ordem superior.

Na policia de investigação ainda hoje foram ouvidas varias testemunhas, sendo natural que o processo fique depois de amanhã concluido.

Nas corridas de touros

são suprimidos os picadores

MADRID, 25.—Segundo o jornal «Noticiero del Lunes», publicado pelo conselho geral da provincia de Madrid, a Sociedade Protectora dos Animais obteve a supressão dos picadores nas corridas de touros.

Esta disposição, que dentro de pouco tempo entrará em vigor, impedirá o sacrificio dos cavalos neste genero de espectaculos—H.

VIDA SPORTIVA

Sporting Club do Intendente

Tudo se prepara para que a proxima inauguração deste club seja revestida do maximo brilhantismo, estando para isso trabalhando incansavelmente a sua direcção.

A inauguração oficial, que parece realisar-se no proximo mez, é esperada com enorme interesse nos elementos desportivos locais.

Cruz de Malta

Foi convocada a assembleia geral a reunir no proximo dia 5 de março, pelas 21 horas, na sede do Sport Club Estefania, rua Ponta Delgada, 54, para tratar da supressão do artigo 31.º dos Estatutos e expulsão de dois associados, conforme as resoluções da ultima assembleia geral.

Companhia de Diamantes de Angola

(DIAMANG)

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada

Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquizas e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Melló
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. H. T. Dickinson
DUNDO
LUNDA

BORGES & IRMÃO

BANQUEIROS

PORTO — Rua do Bomjardim
LISBOA — Largo de S. Julião
RIO DE JANEIRO — Rua da Alfandega

- TODAS AS OPERAÇÕES -
DE BANCO E DE BOLSA
ÁS MELHORES COTAÇÕES

SECÇÃO MARITIMA { END. TELEGRAFICO / TELEFONES C. 1525 E 1595

Agentes e consignatarios de navios

Caes do Sodré, 84

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SÉDE — Rua do Comercio, 148, LISBOA — **CAIXA FILIAL no PORTO**

Agencias em todas as capitais dos districtos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do Paiz e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇÕES — Descontos, transferencias, emprestimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que, pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas	Lb.	6,310.000
Receita Anual em 1923. .	Lb.	2,310.000
Sinistros Pagos	Lb.	19,843.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS
GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO E APOLICES FLUCTUANTES

SEGUROS CONTRA FOGO, RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ

SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes geraes para Portugal, Ilhas e Colonias:

Corrêa Leite, Santos & C.ª

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59 — LISBOA

TELEFONES CENTRAL, 237 E 558

Grande Hotel Duas Nações

Rua Augusta — Rua da Victoria

Tel. C. 2040 — Teleg. Duas Nações

Direcção e propriedade exclusiva, desde o dia 1.º de Janeiro, de

COSTA & WISSMAN

Afamados hoteleiros e proprietarios do

GRANDE HOTEL DA CURIA

Este hotel instalado num edificio construido para este fim encontra-se completamente remodelado, situado no centro da cidade, a 10 minutos da estação do caminho de ferro, cais de embarque, dos teatros e casas bancarias, e um meio de condução á porta para todos os pontos da cidade.

Aposentos higienicos, com todo o asseio e comodidades; salões de musica, de leitura, de visitas, casas de banho, etc.

Esmerado serviço de almoços e jantares de mesa redonda; Gerencia de Conrad Wissmann Junior. Direcção culinaria a cargo do afamado cozinheiro Afonso Rodrigues da Costa. Falam-se todos os idiomas.

PREÇOS MODERADOS

O Hotel que deve ser preferido por Nacionais e Estrangeiros

Correctores nos cais de desembarque e á chegada de todos os comboios

---

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 9.000:000$00

SEDE — AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — LISBOA
COMITÉ DE PARIS — Rue Lafayette, 11 — PARIS

FABRICAS

EM LISBOA: LISBONENSE — Rua de Santa Apolonia; XABREGAS — Rua Direita de Xabregas
NO PORTO: LEALDADE — Rua Costa Cabral; PORTUENSE — Poço das Patas

DEPOSITOS GERAIS

EM LISBOA: Rua Direita de Xabregas
NO PORTO: Campo 24 de Agosto, 81

Os tabacos desta Companhia encontram-se á venda em todos os estabelecimentos do Paiz e das Agencias do Ultramar

---

Associação de Socorros Mutuos "O ORIENTE"

Sede — Rua Poço dos Negros 88 8.º

AVISO

Em conformidade com o § 2.º do artigo 31.º dos nossos estatutos, são avisados os senhores associados que as contas, livros e todos os documentos da gerencia de 1925, se acham patentes, durante 15 dias, na sede desta Associação, todos os dias uteis das 11 ás 16 horas. Lisboa 23 de Fevereiro de 1926. O Presidente da Assembléia Geral — (a) Roberto V. los Mu h z.

Farinha Lacto-Bulgara

Vulgo a Farinha Milagrosa, que tem salvo milhares de creanças de doenças intestinais. Alimento ideal dos convalescentes. Depositario exclusivo Raul Vieira L.da R. da Prata 51.

COLLARES BURJACAS

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

Dr. Antonio dos Anjos Carvinel Moreira, presidente da comissão executiva da Camara Municipal de Lisboa.

Faço saber que esta comissão executiva, tendo em consideração o solicitado pelas Associações Comercial de Lisboa e Comercial de Lojistas de Lisboa, relativamente á postura promulgada em edital de 18 de Janeiro proximo findo, ácerca da redacção de anuncios de caracter permanente, placas, disticos, letreiros e taboletas compostos em idioma estrangeiro, resolveu, em sessão de 18 de Fevereiro corrente, submeter o pedido á apreciação da Camara Municipal e suspender, no entanto, a execução da referida postura, devendo, porém, os interessados tirar as suas licenças nos termos da postura anterior e com ressalva do que fôr resolvido pela Camara.

E, para assim constar, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, 20 de Fevereiro de 1926.

O presidente da comissão executiva,

(a) *Antonio dos Anjos Carvinel Moreira*

A MANTEIGA BAIXA DE PREÇO

e dentro em breve baixará mais

AOS REVENDEDORES

oferece MARTINS & REBELLO vantagens consideraveis, entre as quais a que os coloca em condições de não sofrerem prejuizos em futuras baixas

Manteiga finissima produzida nas suas fabricas do Continente e das Ilhas da Madeira, Terceira, Flores e Côrvo

Séde — 28, Praça Luis de Camões, 29
Sucursal — 45, Rua do Amparo, 49
Escritorio — Rua das Gaveas, 13
Telefones — Trindade 824 e Norte 2761
Telegramas — Manteigalão
} LISBOA

Cigarretes "ARAKS"

Egipcios de mais fina qualidade e aroma

A' venda em toda a parte

IMPORTADORES

V.ª CONTRERAS & FILHO

Rua 1.º de Dezembro, 7

NOVIDADE LITERARIA

SERMÕES DUM LEIGO

do DR. RICARDO JORGE

1 vol. broc. Esc. 10$00; pelo correio Esc. 11$00

EMPRESA LITERARIA FLUMINENSE, LIMITADA

Rua dos Retrozeiros 135 1.º — LISBOA

Banco Pinto & Sotto Mayor

LISBOA — R. do Ouro, 18, 24
PORTO — P. da Liberdade, 28, 29

Representantes em Portugal do
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

— : — : Operações financeiras : — : —
Fundos publicos nacionais e estrangeiros

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

—: BANCO EMISSOR DAS COLONIAS :—

Séde — LISBOA — Rua do Comercio

Agencia — LISBOA — Cais do Sodré

CAPITAL SOCIAL: Esc. 48.000:000$00 — CAPITAL REALISADO: Esc. 30.000:000$00
RESERVAS: Esc. 38.000:000$00

Filiaes e Agencias no Continente — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Vianna do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS — Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAIS E AGENCIAS NAS COLONIAS.

AFRICA OCIDENTAL — S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshasa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes, Lubango.

AFRICA ORIENTAL — Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo

INDIA — Nova Gôa, Mormugão e Bombaim (India inglesa).

CHINA — Macau.

TIMOR — Dilly.

FILIAIS NO BRASIL — Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus

FILIAIS NA EUROPA — Londres, 9 Bishopsgate E. PARIS, 8, rue du Helder.

AGENCIA NOS ESTADOS-UNIDOS — New-York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no continente, ilhas adjacentes, Colonias, Brazil e restantes paises ultramarinos

---

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e a Africa Ocidental e Oriental Portuguezas. Saídas de Lisboa em 1 de cada mez para os portos d'Africa Ocidental e Oriental.

Saídas de Lisboa em 15 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental. Saídas extraordinarias de Lisboa e portos do norte da Europa para a Africa, unicamente para carga sempre que as circunstancias o exijam.

FROTA DA COMPANHIA
PAQUETES

NYASSA	8965	Ton.	LUABO	1383	Ton.
ANGOLA	83.6	»	CHINDE	1332	»
L. MARQUES	6356	»	MANICA	1113	»
MOÇAMBIQUE	5771	»	BOLAMA	935	»
AFRICA	5491	»	IBO	884	»
PEDRO GOMES	5471	»	AMBRIZ	858	»

(Serviço de cabotagem)

Vapores de carga

CUBANGO	8300	Ton.	CABO VERDE	8200	Ton.
S. THOMÉ	6350	»	CONGO	5060	»

CONGO . . . . . 5060 Toneladas

Rebocadores do Tejo
TEJO, CABINDA E CONGO

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações, todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rápidas e comodas.

Escritorios da Companhia: Lisboa, Rua do Comercio, 85 — Porto, Rua da Alfandega, 84.

AGENTES NA EUROPA: Anvers; Eiffe & Cie., 10 Quai van Dyck; Hamburgo E. Th. Lind. 39, Alsterdamm Europahaus; Rotterdam, n. v. Afrikaan & Co. G. O. B. 359.

Telefones: — Lisboa, P. B. X., Central 3895 a Central 2370.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5171-16.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Sexta-feira, 26 de Fevereiro de 1926 — Telef. Trindade 24—CAPITAL. Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

BRUXELAS, 26. — O partido operario belga resolveu criar uma milicia contra o fascismo. Subscrições foram abertas para as despezas da luta. — (L.)

QUESTÃO DOS TABACOS

O GOVERNO PERANTE O PARLAMENTO

Reune hoje a maioria parlamentar, exclusivamente constituida, como é sabido mas convem não esquecer, de politicos ilustres, com praça assente na Direita Democratica e fé de oficio atestadora de exemplarissimo comportamento. Essa invicta maioria vai congeminar acerca d'outra edição da proposta de lei do sr. ministro das Finanças, respeitante ao novo regimen a adoptar para exploração da industria e comercio dos tabacos de Portugal. Se dermos credito, como, aliás não pode deixar de ser, ás propositadas inconfidencias de que os jornaes se fazem benevolente eco, temos de admitir pelo menos até prova em contrario, que o Governo reconheçeu que era inviavel o regimen da «Regie», procurando, agora e portanto, despir esse balandrau e presentear a Nação com aquilo que já é denominado de regimen mixto, «made in travessa da Agua de Flor». Mais uma vez «ad majorem democraticorum gloriam!» Entretanto, vamos dizendo, para evitar erradas interpretações, que «A Capital», regeitando a «Regie», não adopta o regimen mixto porque ao certo, ainda se não sabe o que é. Calcula-se, apenas. Temos por certo que se anda a jogar a cabra-cega, á procura de uma plataforma que dê cobesão absoluta á maioria parlamentar. A formula da «Regie» não serviu. Conseguir-se-ha um tão ambicionado e feliz «desideratum» com o regimen mixto? E' possivel. E como o que «A Capital» deseja não é senão que o Estado seja feliz, sem prejuizo e antes com vantagem para a Nação ou, o que é o mesmo, para os consumidores da riquissima solanacea, examinemos, embora com ligeireza, o que é o tal regimen mixto, segundo as ultimas versões estampadas nos jornaes de Lisboa.

▬ ▬ ▬

Pela extincção, em fim d'abril, do contracto do monopolio, a Companhia dos Tabacos de Portugal restituirá ao Estado os bens moveis e imoveis que lhe foram confiados. O Estado entrará, pois, na posse dum importante valor, que o sr. ministro das Finanças, quer aproveitar para o futuro negocio de industrialisação da planta de Nicot e correspondente comercio de tabaco manipulado ou importado. O sr. ministro das Finanças imaginou a constituição duma empreza particular, entrando nela o Estado com o valor das fabricas e utensilios, traduzido em obrigações, priveligiadas naturalmente com uma primeira hipoteca sobre os bens alienados á empreza. Sendo assim, temos a fazer uma objecção, desde já: por emquanto, as fabricas e utensilios pertencem ao Estado; segundo a formula governamental mais recente, o Estado trocaria esses valores reais por papel de credito, excelentemente garantido, é possivel, mas nem por isso deixando de representar uma autentica alienação das fabricas e utensilios. Assim, á primeira vista examinado e sob a acção de informações precarias, temos de concordar que o negocio será excelente para a Companhia dos Tabacos de Portugal, que tratará de ficar na posse dos valores moveis e imoveis, trocando-os por obrigações, que são papel impresso e servirá para atestar, até á boca, os fundos cofres do Ministerio das Finanças. E dizemos que será a Companhia dos Tabacos de Portugal que realisará a escamoteação porque ela se encontra, mais que qualquer outro sindicato capitalista, imediatamente habilitada a concluir o grande e famoso negocio. Em resumo: tudo como dantes, Quartel General... no Terreiro do Paço!

▬ ▬ ▬

Admitimos a hipotese de que não seja nada disto e até que seja muito diferente disto. Para se fazer uma ideia perfeita torna-se indispensavel esperar pelo parto da montanha. A maioria lá estará hoje, disposto a defender-se a si, ao seu partido politico e tambem á Nação, que somos todos nós, devedores confessos á Direita Democratica de infinita dose de felicidade, com que nos tem mimoseado por via da sua escrupulosa administração da Coisa Publica. E teremos tempo para analisar detidamente todo este Negocio Nacional dos Tabacos, porque o Parlamento continua doente de catalepsia, donde o sr. Antonio Maria da Silva, apoiado na maioria comandada pelo Directorio da Direita Democratica, não parece ainda disposto a cura-lo. Esperemos...

Os novos impostos em França

O comercio e a industria sósinhos pagarão se o Estado fizer economias

PARIS, 26—Quinhentos agrupamentos de sindicatos das camaras sindicais do comercio e industria, representando a confederação geral de producção franceza, reuniram-se em Paris, na sala Wagram, em manifestação pacifica, para tomar o compromisso solene de que só obedecerão a Lei resultante das propostas de finanças, se o Estado, por sua vez, se comprometer a fazer economias.—(L.)

Exposição de trabalhos escolares

Na secção feminina de surdos-mudos da Casa Pia, na travessa de Santa Quiteria, abre amanhã, ás 14 horas, a exposição de trabalhos das alunas.

Essa exposição estará aberta durante oito dias, podendo ser visitada das 14 ás 17 e das 19 ás 21 horas.

Apreensão de bombas

Em casa dum fabricante de moeda falsa são encontradas 39

Os agentes José Augusto e Filipe da Silva da P. S. E., passaram hoje de manhã uma busca rigorosa á residencia do espanhol Abdon de la Ville Salsines, na travessa do Açougue, 1, apreendendo ali 39 bombas de dinamite que se encontravam metidas num caixote com serradura e entaipadas numa parede.

A diligencia foi devido a denuncia, tendo-se verificado que os explosivos já ha muito se encontravam no local onde agora foram descobertos.

As bombas são de forma cilindrica, em latão, de choque, e fabricadas com o melhor material até agora conhecido.

O dono da casa, que foi preso e recolheu incomunicavel a uma esquadra e que tem varias prisões como passador e fabricante de moeda falsa, não era até agora conhecido como bombista.

HISTORIA DE ARTE

O problema dos paineis

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES INTERESSANTES DO ILUSTRE PROFESSOR E CRITICO DE ARTE — SR. DR. VERGILIO CORREIA —

Ainda ontem não ficou definitivamente resolvida a questão dos Paineis. A conferencia do sr. Henrique Loureiro, na Associação dos Arqueologos, anunciada como a ultima palavra em tal materia, trazendo embora alguns elementos novos para o estudo do problema, de modo nenhum o solucionou, ou o esclareceu sequer.

E porque ele continua de pé e ainda por ser o ilustre professor de historia de Arte da Universidade de Coimbra sr. dr. Virgilio Correia uma das individualidades que mais de perto o tem estudado, procurámol-o para ouvirmos a sua opinião sobre tal assunto.

Eis o que o distinto escritor e critico nos disse:

—Vejo pelo seu pedido de entrevista, que os «chamados paineis de S. Vicente», que, de acordo com Alfredo Leal, teria sido preferivel designar por «paineis do Infante», visto que foi D. Henrique a unica figura neles reconhecida de começo, continuam a interessar a opinião publica. Só tenho que me congratular com o facto indicador de uma elevação cultural que nos honra. E ha tanto que dizer ainda acerca dessas obras admiraveis!

Vistos antes de 1882 por Monsenhor Elviro dos Santos, Visconde de Castilho e Columbano, descritos em 1895, no «Comercio do Porto» por Joaquim de Vasconcelos, data desse ano a primeira analise critica e historica dos paineis. O grande mestre portuense perante a intimidade e o ar de familia dos figurantes das taboas maiores reconheceu no personagem principal o rei D. Duarte, representado na figura do santo seu padrinho, Eduardo de Inglaterra.

Anos depois, em 1906, sir Herbert Coole, grande amador de antiguidades e obras de arte, fez fotografar os paineis, que publicou com uma noticia em «The Burlington Magazine», boa revista de arte londrina.

Em 1910 o dr. José de Figueiredo, que nunca se havia ocupado de pintura antiga,—segundo afirmou no fasciculo 20 da «Arte Religiosa em Portugal» o sr. Joaquim de Vasconcelos —, edita «O pintor Nuno Gonçalves». Este livro pretendia demonstrar:

1.°) que a figura central dos paineis representava S. Vicente;

2.°) que as taboas haviam pertencido á Sé de Lisboa;

3.°) que o seu autor havia sido o portuguez Nuno Gonçalves;

4.°) que este pintor fora um genio original, tanto em processos como em estilo, alcançando a sua pintura um alto grau de individualidade sob a influencia bizantina e giottesca, dominante em Portugal e Galiza.

Alguns criticos de arte estrangeiros, como Bertaux, Reinach e Dieulafoy ocuparam-se, pouco depois, dos paineis reproduzidos na obra de Figueiredo, obra porem que, devido a não ter conseguido tradução francesa, nunca ultrapassou determinado ambito.

Joaquim de Vasconcelos, que não podia «tragar» o «ultra-nacionalismo» dessa obra escrevia em 1918: «a critica dela ainda não foi empreendida hoje, oito anos depois de publicada».

Alfredo Leal, em «Os paineis do Infante», foi o primeiro que se resolveu a atacar de frente os problemas sugeridos pelas taboas e fê-lo com galhardia, desmantelando algumas das afirmações que Figueiredo julgava mais seguras. Ninguem apareceu a contraditar Alfredo Leal; mas indirectamente veio uma resposta. A' entrada da sala do Museu de Arte Antiga onde se ostentam os quadros quatrocentistas foi colocado um painel espanhol representando S. Vicente envergando dalmática, de livro na mão e mó ao lado; e dentro foi exposta outra taboa em que aparece núsinho, uma cinta de balsa envolvendo as virilhas, um santo de farta cabeleira e olhos meigos, cujas feições lembram alguma coisa as da figura central dos paineis.

Servia o argumento pintado para refutar a atribuição de Leal, que considerava a sobredita figura Santa Catarina; e vai decerto servir agora para contrapôr á identificação do Infante Santo. Fraco argumento a meu vêr, pois que, feita de côr e representando um beatificado virgem e martir, a figura central havia fatalmente de ser aformoseada e rejuvenescida.

Finalmente o sr. dr. José Saraiva, um erudito da melhor escola aparece este ano com os «Paineis do Infante Santo», em que ha duas poderosas razões a favor do identificação fernandina.

Em resposta a esse livro, correctissimo de forma, sairam á estacada agredindo violentamente seu autor uns criticos que o acotheram com cortezia, os drs. Figueiredo, Reinaldo dos Santos e Jaime Cortezão. Com todos os trunfos em mão, predominantes na Academia, Conselho de Arte, «Lusitania», etc., o sr. José de Figueiredo e o seu grupo pretendem aniquilar a obra do professor leiriense, cujo unico crime afinal foi ter trabalhado com honestidade e fé.

Que se mantem hoje de pé das afirmações do sr. José de Figueiredo?

Bem pouco. Quer ver?

A figura central não é S. Vicente. S. Vicente aparece sempre nas representações estrangeiras caracterisado pela grelha onde o torraram, pela mó que lhe prenderam ao pescoço, ou pelos corvos.

O atributo portuguez de naturalisação é por excelencia, como afirmou Saraiva, o navio. Ora este não figura nos paineis. Em seu logar ostenta o santo uma varinha, que ainda não está demonstrado seja, de palma, e vê-se-lhe aos pés um molho de cordas.

Ninguem nos explica, nem é capaz de explicar a substituição da palma verde, insignia e distintivo dos martires, por aquele talo de palmito (a admitir que o seja), demais a mais provido de uma anilha, a meia altura do fuste; e ninguem nos apresenta um exemplar de S. Vicente, pintado ou esculpido, com um molho de cordas aos pés. Nestas deve estar talvez a chave da identificação da figura.

No capitulo da iconografia vicentina, que desenvolverei em conferencia, muito ha ainda que dizer: mas não quero prolongar estas notas.

Repelida a atribuição vicentina fica o campo aberto a outra qualquer.

«Ioso facto», as restantes afirmações do sr. dr. José de Figueiredo ficam altamente prejudicadas. A atribuição dos paineis a Nuno Gônçalves fez-se á conta da nota de Holanda referente a um altar de S. Vicente da Sé de Lisboa. Ora nem está demonstrado que o santo seja S. Vicente nem mesmo os paineis se explicam como componentes de um só altar, pois não se compreende a duplicação do quadro central.

Isto notou e salientou o professor espanhol e sub-director do Museu do Prado, Sanchez-Canton, num artigo publicado, em 1921, na «Raza Española».

Mas, o assunto é vasto e o espaço curto. Termino já. Ainda bem que esta questão do significado das taboas se levantou. Revelaram-se amadores, temperamentos, entusiasmos. E estou certo de que a discussão apressará o conhecimento da verdade: da verdade documentada, entenda-se, e não de uma verdade de uso interno, meramente convencional».

O escandalo hungaro

Já foi entregue o relatorio da comissão de inquerito

VIENA, 26 — A comissão de inquerito ao caso das notas falsas entregou já o seu relatorio.

A maioria dos que assinam o documento afirmam que o gabinente Bethlem está ao abrigo de qualquer suspeita.

Os que assinaram vencidos dizem que está provada a responsabilidade no crime de todos os ministros— L.

Julgamentos

Na Boa Hora

No 1.° districto criminal não houve audiencia por falta de testemunhas.

▬ ▬ ▬

No 2.° districto criminal estavam marcadas quatro audiencias gerais, que foram adiadas por falta de jurados. Neste districto ainda este mez não houve audiencias porque os jurados teem faltado, apesar de devidamente intimados.

O delegado do ministerio publico, nos termos da lei, tem remetido certidões de falta, para a investigação criminal, afim de se proceder.

ARTE e ARTISTAS

A exposição de Joaquim Lopes, na Sociedade de Belas Artes

Tem constituido um exito excepcional a notavel exposição de pintura do ilustre artista portuense sr. Joaquim Lopes, aberta na Sociedade Nacional de Belas Artes. Os quadros do distintissimo pintor, a que aqui fizemos a devida e justa referencia, teem merecido um enorme interesse do publico. Alguns foram já vendidos.

O DESASTRE DE AVIAÇÃO

Realisou-se o funeral dos dois oficiaes

ENCORPORARAM-SE NELE VARIOS CONTINGENTES MILITARES E ALGUNS MILHARES DE PESSOAS

Realisou-se esta tarde o funeral do piloto aviador tenente Alvarenga Passos e do alferes medico em serviço na escola de Cintra Azevedo Reis, mortos, como noticiamos, no desastre ocorrido ontem naquela vila, quando tripulavam o «Avro n.° 7».

Marcado para as 15 horas, compareceu na egreja do Sacramento muito antes do meio dia grande numero de pessoas, no intuito de velar os cadaveres e de assistir ao desfile do cortejo. O templo conservou-se cheio durante as primeiras horas da tarde efectuando-se os turnos indicados ao mesmo tempo que numerosissimos populares se iam aglomerando nos passeios das ruas Garrett e do Carmo e praça do Rocio.

Pouco antes da hora marcada começaram chegando contingentes das aviações militar e naval infantaria 16, infantaria e cavalaria da G. N. R., policia e bombeiros, afim de se encorporarem no cortejo.

De manhã foi na egreja do Sacramento celebrada missa pelo prior da freguesia, reverendo Gonçalves de Carvalho, com a assistencia dos adidos navais de França e Espanha; Mario Costa, representando a aviação militar; major Cilka Duarte, pelo inspector da Aeronautica sr. general Domingues; Manuel Vasques, pela aviação civil; tenente José Carlos, pela policia de Segurança Publica, major Lusiguhan pela pela Sociedade Hipica; Tudela de Castro, pelos escoteiros; representantes dos ministros da Guerra e da Marinha, pessoas de familia dos oficiais mortos, oficiais aviadores e varias pessoas.

A's 13 horas procedeu-se á soldagem das urnas, numa das dependencias da egreja, com a assistencia de pessoas de familia, amigos e camaradas, comovendo todos os presentes o choro da noiva de Azevedo Reis.

Durante o dia estiveram na egreja do Sacramento os srs. ministros da Guerra e Marinha, almirante Gago Coutinho, comandante Aires de Sousa e tenente José Cabral, da aviação naval, general Domingues, oficiaes da guarnição de Lisboa, tenente-coronel Sá Teixeira, comandante do 1.° grupo de saude, comandante da policia sr. major Rodrigues, comandante dos bombeiros municipaes sr. Rodrigues Aires, etc.

A's 13,30 entrou no templo o sr. Presidente da Republica, acompanhado pelos srs. capitão Cabrita, seu ajudante de campo e que representava tambem o sr. presidente do Ministerio, e Jaime Atias, secretario geral da Presidencia.

O sr. dr. Bernardino Machado, que foi recebido pelos oficiais aviadores presentes, pelos ministros e outras individualidades, conservou-se velando os cadaveres durante algum tempo.

São em grande numero as corôas oferecidas.

Cerca das 16 horas o cortejo poz-se em marcha, descendo a rua Nova do Carmo, atravessando o Rocio e subindo a Avenida da Liberdade, em direcção ao cemiterio do Alto de S. João, onde o cadaver do alferes Azevedo Reis ficará depositado, a fim de ser trasladado para Aveiro.

NA RUSSIA

Um verdadeiro misterio historico

AO SER ABERTO O ATAÚDE DO IMPERADOR ALEXANDRE I, VERIFICOU-SE QUE SÓ CONTINHA PEDAÇOS DE CHUMBO

Nos fins do ano de 1825, ha um seculo, os jornais da epoca noticiaram a morte subita do imperador da Russia Alexandre I, falecido nas margens do mar Azoff, em Taganrog.

Alexandre I tinha 48 anos, estava portanto na força da vida, era dotado duma robusta constituição e, por isso, a sua morte subita despertou suspeitas. Um grande jornal inglez, o «Observer» não hesitou em dizer que as suspeitas provocadas por essa morte eram avolumadas «pelo facto de num seculo... dois imperadores, dos cinco que houve, terem morrido assassinados em condições particularmente crueis».

Efectivamente, Alexandre subira ao trono, vago pela morte de seu pae, que caira sob os golpes duma conspiração militar, e esse assassinio, de que se tornára mais ou menos cumplice, devia ser o remorso da sua vida.

Generoso, virtuoso mesmo, de elevado caracter, foi chamado a presidir aos destinos do seu povo num periodo extraordinariamente agitado da historia. Ora aliado, ora inimigo de Napoleão, vira desabar o trono de Bonaparte, assistira ao regresso dos Bourbons. Esse soberano, que se tornara o arbitro da Europa, dirigiu-se uma manhã, sosinho, numa troika guiada por ele proprio, para Saint-Alexandre-Newski, onde assistiu a um oficio religioso que mandára celebrar. A escolha de Saint Alexandre não foi indiferente, pois que era um asilo de morte, carneiro de familias ricas ou ilustres, onde eram até sepultados diversos membros da familia reinante.

O imperador dirigira-se ali, em segredo, embrulhado num capote militar, sem espada e levando na cabeça o capacete militar chamado «fouraskha».

Depois da cerimonia religiosa, a que assistiu com fervor, despediu-se dos monges a quem recomendou que orassem por ele, em seguida subiu para a troika.

Os cavalos partiram, mas, ficando de cabeça descoberta até transpor a entrada do recinto, voltou se muitas vezes, curvou-se para a catedral e persignou-se por diversas vezes.

Momentos depois saía da capital com toda a sua familia para Taganrog, mas, antes de abandonar a cidade, mandou durante um instante parar a carruagem. Ergueu-se, contemplou as flechas dos monumentos douradas pelo

ULTIMA HORA

primeiros raios dum palido sol e, tendo dito um mudo adeus á capital que não devia tornar a ver, deu ordem ao cocheiro para continuar a viagem.

Mezes depois dessa partida, que fôra misteriosa, o monarca morria, sucumbindo a uma doença mal definida.

A noticia foi levada a S. Petersburgo por um correio, que chegou no momento em que a mãe do imperador assistia a um «Te Deum», que mandara celebrar pelo filho. Um dos principes que a rodeiavam foi receber esse correio. Quando voltou, notou-se a alteração das suas feições. Não se atreveu a dar a noticia á imperatriz. Foi o metropolitano que se dirigiu a esta, levando na mão um crucifico coberto com um veu preto. A imperatriz mãe compreendeu e caiu desmaiada.

Em Taganrog, o corpo de Alexandre fôra imediatamente metido num ataude, o qual foi fechado e selado sem que os cortezãos tivessem sido admitidos a essa cerimonia.

Pouco depois, o cortejo funebre atravessava lentamente o imperio, dirigindo-se para S. Petersburgo. Foi na egreja de Saint-Alexandre-Newski que foi depositado o ataude.

Dias depois efectuou-se o funeral. O ataude foi inhumado na catedral de S. Pedro e S. Paulo panteon dos soberanos da Russia. Foi-lhe elevado um tumulo constituido por um sarcofago de marmore branco, ornado apenas, na parte superior, com uma coroa por sobre a letra A.

Decorreu perto dum seculo. Veiu a guerra despedaçar a Europa, como a despedaçara na epoca em que ele reinara. O trono dos czares foi destruido como ele vira destruir o trono de Napoleão Bonaparte. Um novo regimen foi estabelecido na Russia e nos principios de 1923, para cumprir um decreto do soviet de Petrogrado, foram abertos os tumulos imperiais de S. Pedro e S. Paulo, afim de tirar as pedras preciosas e objectos de oiro que eles continham.

Quando se abriu o tumulo de Alexandre I, o ataude apareceu com os selos que tinham sido apostos em Taganrog em 1825. Os selos foram quebrados, o ataude aberto, mas...

Mas verificou-se que o ataude não continha, nem nunca contivera corpo algum. No seu interior estavam pedaços de chumbo.

A morte de Alexandre I, que se afigurára misteriosa aos seus contemporaneos, ainda mais misteriosa se nos afigura, a nós um seculo volvido.

A Alemanha na S. D. N.

Parte da imprensa inglesa exige a retirada dessa nação

LONDRES, 26. = Depois de um longo discurso de sr. Cecil, a Camara dos lords rejeitou por grande maioria a proposta de lord Parmour, contraria ao aumento do numero de representantes das potencias no conselho da Sociedade das Nações.

Os jornaes no entanto, condenam a atitude do governo, atacando violentamente o sr. Chamberlain, e alguns orgãos conservadores chegam a exigir a retirada imediata da Alemanha da Sociedade das Nações.—(L.).

O morto de Alcantara

O agente Machado, da 4.ª secção da Policia de Investigação, esteve hoje interrogando largamente Bernardino Duarte, «O Marujo», que se encontra preso por suspeito de ter sido o autor da morte do descarregador José Rodrigues Sali, cujo cadaver, como é sabido, apareceu ha dias á tona de agua na doca de Alcantara.

O «Marujo» continua negando que tivesse sido o assassino, mas varias testemunhas afirmam que ele se havia envolvido em desordem com a victima, deixando-a ferida numa orelha.

O CASO DO Angola e Metropole

Quando hoje chegámos ao antigo edificio do Credito Predial, não se encontrava ali nenhum dos magistrados encarregados das investigações. O escrivão sr. Abilio Magno diz-nos:

—Hoje não teem quem os receba. Os srs. juizes estão nos exames na Casa da Moeda, casa Alves Reis L.da e Banco Angola e Metropole.

Começam chegando testemunhas para serem inquiridas. A primeira é o sr. marquez de Sagres, depois os srs. drs. Alberto Xavier e Rui Ulrich.

Vão chegando tambem os magistrados, primeiro o sr. dr. Jeronimo de Sousa, depois os srs. Paulo Menano e Almeida Ribeiro. Chegam tambem, para ser inquiridos, os srs. dr. Tomaz Gamboa director das «Novidades», e Mimom Anahory do «A B C». Ambos teem muita pressa.

O sr. dr. Tomaz Gamboa fala com o sr. dr. Menano, sai e fica de voltar ás 16 horas.

O sr. Mimom Anahory diz ao reporters:

—Não sei porque me chamaram. Não conheço os homens. Só se é por causa do negocio da «Patria».

O chefe Pereira dos Santos entra agora com o preso Alves Reis.

Temos acareações—comentam os jornalistas.

Dai a alguns minutos, no gabinete do sr. dr. Alves Ferreira, trava-se acalorada discussão.

Até cá fóra chega a seguinte frase de Alves Reis:

—E tem-me v. ex.ª incomunicavel ha 90 dias por um crime que eu não pratiquei sósinho.

Veem novas testemunhas para ser inqueridas, pessoas sem categoria.

O sr. dr. Jeronimo de Sousa recebe os jornalistas, dizendo-lhes:

—O chefe Pereira dos Santos foi buscar Alves Reis, afim de ser acareado com o tenente-coronel sr. Rego Chaves, para explicações de varios factos passados em Africa. Nós porem temos a convicção de que o Alto Comisario procedeu sempre de boa fé, nas relações que travou em Londres com o burlão, não tendo tido a minima interferencia nos falsos contractos que originaram estes crimes.

—Prisões?

—Não apareceu nenhum facto novo que motivasse mais alguma.

—O Marquez de Sagres?

—Vae ser ouvido.

—Mas...

—Não sei. Vamos a ver o que diz.

—Nunca mais se falou em Romer?

—Isso é um caso arrumado. Romer andou nisto como Pilatos no Credo.

—Da acareação?

—Não sabemos, coisa alguma. Talvez amanhã.

Segundo nos consta, o agente Baptista esteve hoje juntamente com uma senhora da familia do sr. Pinto de Lima no posto antropometrico a examinar varias fotografias, para ver se era possivel entre elas reconhecer o falso capitão que lhe foi exigir dinheiro e roupas na noite do movimento revolucionario de Almada.

Crise ministerial belga?

BRUXELAS, 26.—Depois da demissão do sr. Van de Vyvere, prevê-se a s. [illegible] proxima do titular da pasta das Colonias.—(L.)

O roubo da ourivesaria de S. Paulo

e a passagem das notas de 1.000 escudos

O chefe Xavier da 4.ª secção da policia de investigação voltou hoje a interrogar os legionarios que se encontram presos por estarem implicados no assalto e roubo praticado numa ourivesaria da rua de S. Paulo. Esta diligencia prende-se com o boato que correu de que esses legionarios haviam distribuido gratificações para não serem detidos.

O referido chefe tambem esteve hoje interrogando os individuos que foram presos como implicados na passagem de notas falsas de mil escudos. Todos eles negaram de uma forma terminante a acusação que pesa sobre eles, não havendo forma da policia conseguir obter uma prova que os comprometa.

O caso Filipe Dandet

PARIS, 26.—O Supremo Tribunal regeitou o recurso interposto por Léon Daudet, director de "L'Action Française", da pena de 5 mezes de prisão e 1.500 francos de multa, a que foi condenado em 14 de novembro ultimo, no processo de difamação que lhe foi instaurado por Pageot, "chaufeur" do taxi que conduziu Filipe Daudet a Lasilvisiere, em virtude de Léon Daudet o acusar formalmente.—(H).

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

Reducção de impostos na America

WASHINGTON, 26—O presidente Coolidge assinou a lei redusindo os impostos.—(L.)

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. dr. Rodrigues Gaspar, respondendo á chamada 48 deputados.

Antes da ordem do dia o sr. Mario de Aguiar justifica um projecto de lei que manda para a mesa sobre legislação civil e criminal no sentido de simplificar os processos.

O sr. dr. Ramada Curto ocupa-se da industria de refinação de assucar em crise que justifica nos processos transgressivos das industrias que estão usando meios fraudulentos contrarios á higiene publica e aos interesses dos trabalhadores. Pede providencias que o sr. ministro da Instrução promete fazer atender.

O sr. Conde de Agueda protesta indignadamente contra o facto de ainda não terem sido punidos os autores dum atentado dinamitista praticado ahi para Oiã.

A proposito mete o bispo de Coimbra não sabemos a que titulo, para concluir que a Republica deve honrar-se punindo todos os criminosos.

O sr. Oliveira Simões diz que o assunto do atentado pertence ao poder judicial para onde ha recurso, mas esclarece que as autoridades teem empregado os melhores esforços para descobrir e punir os autores do atentado em questão, mas sem exito, o que não é de sua culpa.

Estabelece-se um dialogo, forte, altisonante, que a camara estava quasi disposta a tomar a serio quando da sua cadeira o sr. Pestana Junior no meio do ruido exclama:

—Deixem ouvir esta scena da Convenção entre Ponas e Sarrafacais; sem ofensa para os contendores.

E nestes dialogos de comedia sobre coisas serias gasta o Parlamento o seu precioso tempo.

O sr. Rafael Ribeiro pergunta o motivo porque e para quê foi a Londres como delegado do Governo portuguez á conferencia de Londres o sr. Velhinho Correia, se o Governo portuguez sabia já que a mesma conferencia tinha sido adiada «sine-die».

Na ordem do dia continua o debate sobre a interpelação do sr. Rosado da Fonseca.

No inicio dos trabalhos o sr. presidente anuncia á Camara a morte do Conselheiro Jacinto Candido parlamentar que foi dos mais distintos, associando-se toda a camara ao voto de sentimento proposto pelo sr. Presidente.

No Senado

A sessão abriu ás 15 horas e meia, sob a presidencia do sr. Correia Barreto, tendo respondido á chamada 37 senadores.

Do Governo estão presentes os srs. ministros da Justiça e das Colonias.

O sr. Julio Ribeiro refere-se aos abusos praticados pelos empregados dos impostos, prometendo o sr. ministro da Justiça transmitir as suas considerações ao seu colega das Finanças.

O sr. Azevedo Coutinho trata do trabalho dos indigenas nos prazos da Zambezia, em Moçambique.

Antes da ordem do dia, o sr. Alvaro de Mendonça propõe um voto de sentimento pelo desastre ontem ocorrido na aviação.

A esse voto associam-se todos os lados da camara, falando em primeiro logar o sr. Augusto de Vasconcelos, que verbera o descuido havido na fiscalisação do material, o que tem sido a causa dos frequentes desastres ultimamente registados, Caldeira Queiroz, pelos independentes, José Pontes, pelos democraticos, e ministro da Justiça pelo Governo.

Na ordem do dia entra em discussão a proposta relativa á liquidação do Banco Angola e Metropole.

A GUERRA EM MARROCOS

RABAT, 26.—Os rifenos e os dissidentes manifestam larga actividade ao norte de Ouergha, onde a artilharia tem dispersado varias concentrações.—(L.)

ESTA E' DAS BOAS!...

José Santa (Camarão)

é o mais perfeito talisman, para fazer a felicidade dos emprezarios falhos de sorte

Depois de boxeur... artista de circo

Quando hoje a meio do dia, e a tarde começava a querer declinar, apareceu na nossa redacção uma noticia, que devido á importancia de que ela era revestida, não podiamos deixar de a dar aos nossos leitores, nos seus mais minuciosos relatos.

José Santa (Camarão), o pugilista portuguez que maior numero de admirados ... criou, num espaço de tempo relativamente curto, vai esta noite apresentar-se no teatro Carlos Alberto do Porto, onde trabalhará ao lado de Diacaman, o bem conhecido f kir que ultimamente se exibiu no nosso circo das Portas de Santo Antão, surpreendendo o publico com os seus prodigiosos trabalhos de hipnotismo.

José Santa (Camarão), além de ser um dos mais modernos epugilistas portuguezes, tem resttuido a favor de muitos emprezarios falidos grandes e surpreendentes trabalhos de magia.

Assim, alguem conta, que um dia, vendo-se um emprezario em plena decadencia, e já farto de recorrer a toda a especie de experiencias que o livro de S. Cipriano lhe aconselhava, sem que, disso tirasse resultado vantajosos, optou por usar como talismans o popular boxeur.

Os resultados daquilo, como não podia deixar de ser, não se fizeram esperar, segundo então a partir desse momento para os, todos os existentes em prejuizo em deo donola, e a quem a sorte era a mais infiel companheira, se pôs d a dosea colega falisardo.

A partir desse momento, foi uma verdadeira aluvião de Santa que se co ... o a fornecendo ao nosso publico sem se importarem com os protestos do publico, que já começava a dar indicios de uma provavel congestão, devido ás repetidas doses de tão forte amor. Os resultados que d'l então adv eram foram bem tristes. O nosso publico que assistiu á sessão de box do dia 18, no Coliseu, deve por certo lembrar-se e ter, como triste recordação essa soirée memoravel, que terminou com cadeiras ao ar, agilidades, vidros partidos e uma demonstração do publico quanto ás bilheteiras reclamar o seu dinheiro acabando com a intervenção da policia que distribuiu ... a halta de pranchadas.

Pois Santa prestar-se-á a trabalhar hoje em conjunto com Diacaman num numero verdadeiramente espectaculoso que só ao publico portuense é dado ver. Sabe que além do seu valor de boxeur é um verdadeiro prototipo de gigante se a elevado com o maior pequeno ... pelo por parte de pessoa que se propõe realizar esse exercicio demonstrando a sua simpatia e a sua competencia publicamente.

Para a execução desse exercicio Santa será colocado na palma da mão do Diacaman e por este imediatamente levantado como uma leve pena, até á altura de 1 m,20.

Como os nossos leitores veem, o reclamo é vistoso, e dele deve tirar largos proventos o emprezario que o executa, dando por esta fórma graças a S. Cipriano, por lhe ter fornecido um abençoado S. Camarão, que os livre de penas e de faleuciras!

Na primeira vista os nossos leitores suporão que o que afirmamos é blague, mas não é, visto que ... como certo.

A VIAGEM AEREA

Espanha-Argentina

E' solenisada amanhã pela colonia espanhola em Lisboa com uma festa de beneficencia

Conforme temos noticiado a direção da Montanha russa que funcionam no Parque Eduardo VII resolveram de acordo com a direcção do Centro Espanhol levar a efeito amanhã das 10 ás 19 horas um interessante festival que terá logar no referido parque e que está despertando vivo interesse.

Esta festa organisada com o fim de solenisar a façanha dos aviadores espanhoes que fizeram a viagem de Palos a Buenos Ayres tem um fim caritativo pois que por indicação do Centro Espanhol a receita bruta reverte a favor da pobreza de Lisboa, devendo essa receita ser entregue ao sr. Governador Civil. O sr. ministro de Espanha bem como o pessoal da legação, Governador Civil de Lisboa e seus secretarios e demais elemento oficial assistem ao festival que é abrilhantado por uma banda de musica. Gentis actrizes dos teatros de Lisboa e da Companhia Velasco prestam-se bizarramente a fazer venda de flores pelo publico procurando assim engrossar a receita das festas.

As crianças dos Asilos e Escolas teem entrada gratuita nos carros das Montanhas a partir das 10 horas até ás 14 sendo tambem hoje livre a entrada no recinto para o publico. O gremio dos artistas teatrais foi convidado a fazer-se representar pelo maior numero dos seus associados.

O crime do Club dos Patos

A policia da 2.ª secção de investigação só hoje concluiu o processo referente ao crime que ha dias se deu no Club dos Patos e de que foi vitima o italiano Ercole Mazzolini.

Embora se não tenha apurado que fosse Francisco Ramalho o auctor do crime, é ele enviado amanhã ao Tribunal da Boa-Hora como suspeito, visto se ter recusado até agora a declarar quem foi o assassino.

Os francezes na Siria

BEYROUTH, 26—Contingentes franceses ocuparam treze aldeias do djebel druso (L.)

Companhia de Diamantes de Angola

(DIAMANG)

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada

Com o capital de Esc. 8.000.000$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquizas e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Sêde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mellô
Caixa Postal 847 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. H. T. Dickinson
DUNDO
LUNDA

BORGES & IRMÃO

BANQUEIROS

PORTO — Rua do Bomjardim | LISBOA — Largo de S. Julião | RIO DE JANEIRO — Rua da Alfandega

- TODAS AS OPERAÇÕES -
DE BANCO E DE BOLSA
ÁS MELHORES COTAÇÕES

SECÇÃO MARITIMA { END. TEL. GRAFICO / TELEFONES C. 1525 E 1575

Agentes e consignatarios de navios

Caes do Sodré, 84

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SÉDE — Rua do Comercio, 148, LISBOA — **CAIXA FILIAL no PORTO**

Agencias em todas as capitais dos districtos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do País e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇÕES — Descontos, transferencias, emprestimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacçõesque, pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas	Lb.	6,310.000
Receita Anual em 1923. .	Lb.	2,310.000
Sinistros Pagos	Lb.	19,848.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS
GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO E APOLICES FLUCTUANTES

SEGUROS CONTRA FOGO,
RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ

SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes geraes para Portugal, Ilhas e Colonias:

Corrêa Leite, Santos & C.ª

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59 — LISBOA

TELEFONES CENTRAL, 237 E 558

Grande Hotel Duas Nações

Rua Augusta — Rua da Victoria

Tel. C. 2040 — Teleg. Duas Nações

Direcção e propriedade exclusiva, desde o dia 1.º de Janeiro, de

COSTA & WISSMAN

Afamados hoteleiros e proprietarios do

GRANDE HOTEL DA CURIA

Este hotel instalado num edificio construido para este fim encontra-se completamente remodelado, situado no centro da cidade, a 10 minutos da estação do caminho de ferro, cais de embarque, dos teatros e casas bancarias, e em meio de comunicação á porta para todos os pontos da cidade.

Aposentos higienicos, com todo o asseio e comodidades, salões de musica, de leitura, de visitas, casas de banho, etc. Esmerado serviço de almoços e jantares de mesa redonda. Gerencia de Conrad Wissmann Junior. Direcção culinaria a cargo do afamado cozinheiro Afonso Rodrigues da Costa. Falam-se todos os idiomas.

PREÇOS MODERADOS

O Hotel que deve ser preferido por Nacionais e Estrangeiros

Correctores nos cais de desembarque e á chegada de todos os comboios

---

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 9.000:000$00

SEDE — AVENIDA DA LIBERDADE, 82 — LISBOA

COMITÉ DE PARIS — Rua Lafaytte, 11 — PARIS

FABRICAS

EM LISBOA: LISBONENSE — Rua de Santa Apolonia; XABREGAS — Rua Direita de Xabregas

NO PORTO: LEALDADE — Rua Costa Cabral; PORTUENSE — Poço das Patas

DEPOSITOS GERAIS

EM LISBOA: Rua Direita de Xabregas

NO PORTO: Campo 24 de Agosto, 81

Os tabacos desta Companhia encontram-se á venda em todos os estabelecimentos do País e das Agencias do Ultramar

---

Associação de Socorros Mutuos "O ORIENTE"

Séde — Rua Poço dos Negros 88 3.º

AVISO

Em conformidade com o § 2.º do artigo 31.º dos nossos estatutos, são avisados os senhores associados que as contas, livros e todos os documentos da gerencia de 1925, se acham patentes, durante 15 dias, na sede desta Associação, todos os dias uteis das 21 ás 16 horas. Lisboa, 23 de Fevereiro de 1926. O Presidente da Assembleia Geral — (a) Roberto V[illegible] Mu[illegible]

Farinha Lacto-Bulgara

Vulgo a Farinha Milagrosa, que tem salvo milhares de creanças de doenças intestinais. Alimento ideal dos convalescentes. Depositario exclusivo Raul Vieira L.da R. da Prata 54.

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

Dr. Antonio dos Anjos Corvinel Moreira, presidente da comissão executiva da Camara Municipal de Lisboa.

Faço saber que esta comissão executiva, tendo em consideração o solicitado pela Associação Comercial de Lisboa e Comercial de Lojistas de Lisboa, relativamente á postura promulgada em edital de 16 de Janeiro proximo findo, ácerca da redacção de anuncios de caracter permanente, placas, disticos, letreiros e tabuletas compostos em idioma estrangeiro, resolveu, em sessão de 18 de Fevereiro corrente, submeter o pedido á apreciação da Camara Municipal e suspender, no entanto, a execução da referida postura, devendo, porém, os interessados tirar as suas licenças nos termos da postura anterior e com ressalva do que fôr resolvido pela Camara.

E, para assim o constar, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, 20 de Fevereiro de 1926.

O presidente da comissão executiva,

(a) *Antonio dos Anjos Corvinel Moreira*

COLLARES BURJACAS

A MANTEIGA BAIXA DE PREÇO

e dentro em breve baixará mais

AOS REVENDEDORES

oferece MARTINS & REBELLO vantagens consideraveis, entre as quais a que os coloca em condições de não sofrerem prejuizos em futuras baixas

Manteiga finissima produzida nas suas fabricas do Continente e das Ilhas da Madeira, Terceira, Flores e Côrvo

Séde — 28, Praça Luis de Camões, 29
Sucursal — 45, Rua do Amparo, 49
Escritorio — Rua das Gaveas, 13
Telefones — Trindade 824 e Norte 2751
Telegramas — Manteiunião
} LISBOA

Cigarretes "ARAKS"

Egipcios da mais fina qualidade e aroma

A' venda em toda a parte

IMPORTADORES

V.ª CONTRERAS & FILHO

Rua 1.º de Dezembro, 7

NOVIDADE LITERARIA

SERMÕES DUM LEIGO

DO DR. RICARDO JORGE

1 vol. broc. Esc. 10$50; pelo correio Esc. 11$00

EMPRESA LITERARIA FLUMINENSE, LIMITADA

Rua dos Retroseiros, 126, 1.º — LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e a Africa Ocidental e Oriental Portuguesas. Saidas de Lisboa em 1 de cada mez para os portos d'Africa Ocidental e Oriental.

Saidas de Lisboa em 16 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.

Saidas extraordinarias de Lisboa e portos do norte da Europa para a Africa, unicamente para carga sempre que as circunstancias o exijam.

FROTA DA COMPANHIA
PAQUETES

NYASSA	8985	Ton.	LUABO	1385	Ton.
ANGOLA	8315	»	CHINDE	2333	»
L. MARQUES	6355	»	MANICA	1113	»
MOÇAMBIQUE	5771	»	BOLAMA	985	»
AFRICA	5491	»	IBO	834	»
PEDRO GOMES	5471	»	AMBRIZ	856	»

(Serviço de cabotagem)

Vapores de carga

CUBANGO	6300	Ton.	CABO VERDE	6300	Ton.
S. THOMÉ	6350	»	CONGO	5080	»

CONGO .... 5080 Toneladas

Rebocadores do Tejo
TEJO, CABINDA E CONGO

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações, todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rápidas e comodas.

Escritorios da Companhia: Lisboa, Rua do Comercio, 85 — Porto, Rua da Alfandega, 34.

AGENTES NA EUROPA: Anvers: Elfie & Cie., 10 Quai van Dyck, Hamburgo E. Th. Lind. 39, Alsterdamm Europahaus, Rotterdam: Van Ariekes & C.º G. O. B. 853.

Telefones: — Lisboa, P. B. X., Central 2865 e Central 2370.

Banco Pinto & Sotto Mayor

LISBOA — R. do Ouro, 18, 24

PORTO — P. da Liberdade, 28, 29

Representantes em Portugal do BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

—: Operações financeiras :—

Fundos publicos nacionais e estrangeiros

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

—: BANCO EMISSOR DAS COLONIAS :—

Séde — LISBOA — Rua do Comercio

Agencia — LISBOA — Cais do Sodré

CAPITAL SOCIAL: Esc. 48.000:000$00 — CAPITAL REALISADO: Esc. 30.000:000$00
RESERVAS: Esc. 38.000:000$00

Filiaes e Agencias no Continente — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS — Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAIS E AGENCIAS NAS COLONIAS:

AFRICA OCIDENTAL — S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshasa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes, Lubango.

AFRICA ORIENTAL — Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo.

INDIA — Nova Goa, Mormugão e Bombaim (India inglesa).

CHINA — Macau.

TIMOR — Dily.

FILIAIS NO BRASIL — Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus

FILIAIS NA EUROPA — Londres, 9 Bishopsgate E. PARIS, 8, rue du Helder.

AGENCIA NOS ESTADOS-UNIDOS — New-York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no continente, ilhas adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises ultramarinos

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5172-16.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Administração: R. do Norte, 5—LISBOA — Sabado, 27 de Fevereiro de 1926 — Telef. Trindade 33—CAPITAL. Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

PARIS, 26.—O Senado aprovou o artigo augmentando 100 francos no direito do consumo s bre o alcool e votou o aumento do preço dos tabacos.—(H.)

A QUESTÃO DOS TABACOS

Não temos noticia certa do que se passou no parlamento da travessa da Agua da Flor. Dele saberá, mais tarde ou mais cedo, talvez demasiadamente tarde, o «mot d'ordre» que o Parlamento da Republica ha-de aceitar, queira ou não queira. Emquanto que a maioria não ananisma o sistema que ha-de vigorar após a extinção, em abril muito proximo, do contracto monopolisador da industria e comercio dos tabacos de Portugal,—emquanto esse feliz minuto não escorre do relogio da Historia, o Congresso Legislativo dorme tranquila somneca, imitando com rigoroso zelo a paciencia que os antigos gosadores do casarão conventual converteram em popular proloquio portuguez. De modo que temos nós, jornalistas, de nos contentar com as vagas informações que conseguem trespassar os tabiques da mansarda democratica. Pois contentemo-nos com isso, á falta de melhor, e vamos sempre dizendo de nossa justiça, certos de que o povo nos ouve, embora aparentemente desatento...

■ ■ ■

Entendemo-nos sobre um ponto de vista, que tem sido um pouco deturpado: A Capital» não combate a «Regie» sómente porque os exemplos mais recentes de administração directa e exclusiva do Estado demonstraram que os interesses da Nação seriam totalmente obliterados, com liquidações desastrosas para o Estado. Não, não é só por isso. E' por mais alguma coisa. E' por um sentimento republicano de muito maior elevação. Combatemos a «Regie» porque a sua instituição em Portugal seria novo elemento para desmoralisação do Regimen, novo foco de infecção alimentado pelo Estado contra a Nação. A burocracia inerte veria aumentado o seu poder porque um novo exercito de individuos desertaria das profissões productivas para ingressar no parasitismo estadual, sentando-se á mesa do Orçamento e devorando os restos do banquete lauto que a Republica fornece á plutocracia e seus agentes variadissimos. Não queremos a «Regie» porque já sabemos o que vale a fiscalisação do Estado junto das empresas e companhias onde ele tem interesses a defender. A Companhia dos Tabacos de Portugal defraudou o Estado em dezenas de milhares de contos, conforme a revelação acusadora produzida pelo sr. Alvaro de Castro perante o Parlamento.

Verificou-se que houvera viciação de escripta para sonegação de valores e surripiação de dinheiros. Deu por isso a fiscalisação oficial? Nunca, jamais, em tempo algum! Foi preciso que o sr. Alvaro de Castro enviasse o Director Geral da Contabilidade Publica ao proprio covil do Monstro Tabaqueiro para se dar pela grande burla e constatar-se a suprema maroteira. E o Estado é tão fraco, tão inhabil e tão impotente na defesa do que é seu, que nem os muitos Governos que sucederam ao Gabinete Alvaro de Castro, nem os dois Parlamentos que tiveram conhecimento da falcatrua, conseguiram fazer integrar no Tesouro Publico aquilo de que ilegitimamente a Companhia se apossara. Então é assim que o Governo Antonio Maria da Silva quer fazer crer á Nação que o Estado Portuguez é capaz de administrar capazmente a «Regie» dos Tabacos?...

E' possivel que a «Regie» dos Tabacos muito convenha á corrupção e ao nepotismo. Um tal instrumento, manejado sem pudor por um partido politico, pode e deve engrandece-lo. Sob esse ponto de vista, a «Regie» é organismo perfeito, de primeirissima ordem. Mas a corrupção e nepotismo são os mais poderosos inimigos duma Democracia e nele será com assentimento deste velho jornal republicano que o atentado será consumado. Não queremos a «Regie» porque já é suficiente a lição que o Banco Ultramarino oferece, tendo trez Deputados da Nação incrustados no corpo directivo, sem embargo do fatal bloqueio imposto ás colonias africanas pela circulação fiduciaria que lhes é ministrada... Para a «Regie» dos Tabacos iriam tambem fortes destacamentos da Direita Democratica e algumas patrulhas dos outros partidos constitucionais. Por isso mesmo, em consequencia disso mesmo, a «Regie» assemelhar-se-hia, dentro de pouco tempo, ao corpo exangue do Banco Nacional Ultramarino. Este estabelecimento de credito, numerosamente fiscalisado pelo Estado, distribue grossos ordenados e ricos dividendos, apezar do seu papel fiduciario ser o mais desvalorisado do mundo inteiro; a «Regie» dos Tabacos seria atestada de fiscalisadores politicos, o que não impediria, antes seria causa fatal da destruição das fabricas e maquinismos e do desaparecimento das materias primas e das manufacturas. Antes morte que tal sorte!

■ ■ ■

Somos pelo regimen livre, mas livre a valer e não sofisticamente regulamentado. A formula que se diz inventada pelo sr. ministro das Finanças (que parece ter-se inspirado em qualquer coisa de semelhante que se pratica num paiz do norte) não é viavel, se o ilustre titular quer—como não pode deixar dequerer!—salvaguardar os interesses do Estado e não delapida-los ingloriamente. Pensou o sr. ministro das Finanças no valor da industria, isto é, no trespasse do Negocio dos Tabacos? Parece que não. Não encontramos referencia alguma a tal respeito. Entretanto, isso é essencial! Pois hão-de entregar-se fabricas e utensilios, recebendo em troca papelinhos creditorios e *não ha-de o Estado receber um ceitil pelo valor intrinseco do Negocio Nacional do Tabacos, pelo trespasse da industria e do comercio da nicociana fabricada e vendida no continente portuguez?* Que especie de administração é essa que esquece tão profundamente, tão enorme valor, *entregando-o gratuitamente a uma companhia particular, onde o Estado fica reduzido a papel absolutamente secundario, quasi de mero e indefezo espectador?*

Não pode ser. E' possivel que o sr. ministro das Finanças tenha sofrido a influencia depressiva da nicotina, que não é inofensiva para efeitos de memoria mais ou menos viva. Se o sr. ministro das Finanças se esqueceu do trespasse ou valor intrinseco do Negocio Nacional dos Tabacos, aqui lho recordamos. E como esse valor é de muitos milhões esterlinos, lá se vae por agua abaixo a novissima concepção do monopolio mixto, do mistiforio, do incestuoso conubio entre o Estado e o Particular para solução do problema dos tabacos.

Foi por isso que dissemos que a nova formula da «Regie-Mistiforio» é peior que a outra, a da «Regie-pur-sang». Peior a emenda que o soneto!

A FUNÇÃO DA IMPRENSA

Regulamenta-la é um direito que evita abusos

Cerceá-la, sem certas cautelas, será um grande erro, um grande prejuizo

No Rio de Janeiro foi ha pouco julgado o jornalista Henrique Melo, sub-secretario do jornal «A Patria». O jornalista era acusado de ter injuriado o comissario de policia Victor do Espirito Santo numa serie de artigos que escrevera, por ele assinados e em que profligava os abusos cometidos por esse funcionario policial.

Julgado na 3.ª vara criminal, o juiz dessa vara, dr. Alvaro Betencourt Berford, absolveu-o, julgando improcedente a acusação. E' notavel a sentença, porque o juiz nela reconhece os serviços que a imprensa presta. Dela transcrevemos os seguintes trechos, que estabelecem a boa doutrina:

«No processo foram observadas as prescrições legais e sob qualquer aspecto que se considere a especie improcedente é a acusação. Na hipotese dos autos não houve nos artigos a intenção clara de injuriar, mas o proposito de dar curso a factos que estavam no dominio publico e constante de conceitos externados em sentenças judiciais. Não houve senão o exercicio de um direito profissional, jornalistico e jámais a intenção de injuriar. «Afora casos excepcionais, em que o noticiario haja sido transformado em poste de difamação, ele deve ser tido como a satisfação de uma necessidade social-psicologica, agindo o jornalista no cumprimento de um dever». Não se pode negar que a imprensa exercita na sociedade um grande papel e é em factor de progresso e civilização. Regulamenta-la é um direito que evitará abusos, porém, cerceá-la sem certas cautelas será um grande erro um grande prejuizo para a colectividade. As leis terão que ser, sempre, interpretadas inteligentemente e de maneira que os interesses individuais e da sociedade se harmonizem, mas nunca de modo a que aqueles triunfem sobre os desta».

OS PROGRESSOS DA SCIENCIA

A NOVA VACINA DESCOBERTA PELO DR. CALMETTE

permite arrancar á tuberculose 93 o|o das crianças tratadas

Em meiados do ano findo, noticiou «A Capital» que o professor dr. Calmette, com o concurso dos seus colaboradores directos no Instituto Pasteur, de Paris, havia descoberto uma vacina para imunisar os recem-nascidos da tuberculose.

As experiencias teem continuado e no ultimo relatorio, apresentado ha dias pelo sabio professor á Academia de Medicina, leem-se os seguintes dados:

«De 1 de julho de 1924 a 1 de janeiro de 1925, foram vacinados em França 5.183 recem-nascidos, dos quais puderam ser convenientemente fiscalisados 1.317, orçando entre 6 e 18 meses.

Desses 1.317 crianças pré-imunisadas faleceram 106, das quais 96, ou sejam 7, 2 °|o, por doenças «não tuberculosas», e 0,7 °|o por doenças presumidas «tuberculosas».

Se calcularmos a percentagem de mortos por doenças presumidas das tuberculosas, não sobre o total 1.317 pre-imunisadas, mas apenas das 586 dessas crianças, que ficaram dos 6 aos 18 meses em contacto com atacados do bacilo, vê-se que a mortalidade por doenças presumidas tuberculosas é de 1,8 °|o, em vez do minimo de 25 °|o, que é a media observada nas crianças até 1 ano nascidas e criadas num lar contaminado e não imunisadas.

A vacina—a que o dr. Calmette deu o nome de «B. C. G.»—permite pois, salvaguardar 93 °|o das crianças que, sem essa pre-imunisação, sucumbiriam fatalmente á tuberculose.

Outras experiencias feitas no estrangeiro e nas colonias (117 na Belgica, 3.352 na Indo-China, 218 na Africa ocidental francesa) foram tambem egualmente concludentes.

Temos, desde já, o direito de pensar que, na creança pre-imunisada desde o nascimento, a imunidade dura mais de trez anos, pois nenhuma das creanças vacinadas em 1922 sucumbiu por tuberculose.

Fatos experimentais e observações que o Instituto Pasteur poude reunir desde 1921 põem em evidencia que «o metodo de pre-imunisação dos recem-nascidos pela vacina "B. C. G." contra a infecção tuberculosa é «absolutamente inofensiva», que não causa acidentes de especie alguma, nem reação febril, nem qualquer perturbação fisiologica, e «que a sua eficacia parece actualmente demonstrada».

Deve, porem, compreender-se que esta vacina não pode dispensar medidas de higiene susceptiveis de impedir ou de verificar as contaminações.»

Tais são as conclusões do relatorio do sabio professor.

O "raid„ Hespanha-Buenos Aires

O LOUVOR DE GAGO COUTINHO

feito pelos quatro tripulantes do «Plus Ultra»

As "performances" executadas pelos aviadores hespanhoes

Como já o telegrafo noticiou, no Rio de Janeiro foi oferecido um grande banquete, pela colonia espanhola, aos gloriosos tripulantes do «Plus Ultra».

Esses tripulantes escreveram, num mesmo «menu», o que pensam do nosso almirante Gago Coutinho.

São do seguinte teor as declarações por ele escritas e que, desnecessario é dize-lo, traduzimos do espanhol:

Rendo-lhe graças por ter sido meu professor e por os seus conselhos me terem feito vêr o verdadeiro caminho a seguir.—(a) Julio Ruiz de Alda.

A seguir, Ramon Franco escreveu:

Nada mais lhe quero dizer que, na gloria da nossa viagem, tem V. Ex.ª maior parte do que nós.—(a) Ramon Franco.

Pablo Rada, o mecanico, escreveu o seguinte:

Os motores funcionaram como o vosso aparelho de horisonte artificial.—(a) Pablo Rada.

E, logo a seguir, Juan Manoel Duran:

Como admirador e como marinheiro só posso dizer lhe: é grande.—(a) Juan Manuel Duran.

Estes quatro autografos, que na sua simplicidade cantam a gloria do nosso grande marinheiro, foram enviados a Gago Coutinho pelo «Cap Polonio».

■ ■ ■

As «performances» obtidas pelo «Plus Ultra» foram cinco, sendo dois os «records» que foram estabelecidos com a sua viagem. Esses «records» pertencem á classe C «bis».

As «performances» foram as seguintes:

Categoria	Percurso		Record anterior			Actual
Distancia	Praia-F.	Noronha	1.600 klms.			2.305
Velocidade sobre 1.000 klms	»	»	163	»	170	164
Velocidade sobre 1.500 klms	»	»	119	»	360	164
Velocidade sobre 2.000 klms	»	»	Não existia			164
Grande distancia em linha recta	»	»	»	»		2.305

O CASO DO Angola e Metropole

Pouco depois de chegarmos ao edificio do Credito Predial, entrava o sr. Rego Chaves, acompanhado de um seu irmão.

—O sr. Rego Chaves continua a depôr? Perguntamos a um dos agentes.

—Não, o irmão é que é inquirido como testemunha.

Pouco depois, chega o sr. Santos Aranha, director da «Batalha».

—Tambem por cá?

—E' verdade. Mas nós só falaremos no tribunal. Ahi, sim, estamos dispostos a dizer tudo. Já temos 12 querelas por causa deste caso.

O sr. dr. Jeronimo de Sousa recebe os reporters, fornecendo lhes a seguinte nota oficiosa:

«Estamos de posse do relatorio elaborado pelo sr. dr. Cris piniano da Fonseca. Foi ouvido o ex.mo sr. Alto Comissario de Angola, que justificou cabalmente a sua atitude sobre as propostas de financiamento da Provincia apresentadas por Alves Reis em Africa. Quanto á emissão falsa, é já nossa convicção de que o tenente coronel sr. Rego Chaves nenhuma interferencia teve neta porquanto as investigações haviam já evidenciado os segredos da grande burla.

Mas quando alguma duvida houvesse, ela teria desaparecido depois das declarações francas, sinceras, logicas e documentadas de s. ex.ª, cuje nome fica bem patente e exposto livre de quaisquer suspeições. Foi levantada a incomunicabilidade aos presos Pedro Pinto de Melo, Francisco Trindade Baptista, Oscar Azenha, Justino Moura Coutinho, Gabriel Pinto da Cunha e Alfredo Pinto da Cunha».

—Mas ainda se não pode falar a estes presos?

—Sim, é possivel. Nós mandámos ontem a participação para a P. S. E. Talvez ainda não chegasse á ordem ás esquadras.

«A incomunicabilidade dos restantes presos irá sendo levantada á medida que as circunstancias o aconselharem.

O sr. Santos Arranha sai do gabinete do sr. dr. Alves Ferreira.

O sr. dr. Jeronimo de Sousa diz:

—O colega dos senhores demorou pouco tempo. Parece que está a reservar o que sabe para o julgamento da «Batalha».

E continuando:

—Houve uma troca de impressões com o sr. dr. Pinto de Magalhães, que enviou umas cartas e telegramas que ainda tinha em seu poder e que devem ser juntos ao processo. Coisas de pouca importancia. Mesmo o sr. dr. Pinto de Magalhães mostra-se um pouco de acordo com as investigações que estamos realisando.

■ ■ ■

Segundo nos constou, o sr. dr. Alves Ferreira desejava saber se os artigos escritos na «Batalha» eram da autoria do sr. dr. Da Cunha Dias, ao que o sr. Santos Arranha respondeu que não e que tomava toda a responsabilidade do que se havia escrito.

Crise ministerial holandesa

HAYA, 26.—O sr. Limburgo declinou o encargo de formar um governo extra-parlamentar.—(H.)

Almirante Gago Coutinho

Foi hoje publicado na folha oficial o decreto nomeando chanceler do Conselho da Ordem da Torre e Espada o almirante sr. Carlos Viegas Coutinho.

O perigo alemão

Mussolini diz que a Italia e a França se devem unir

PARIS, 27—Entrevistado pelo «Petit Parisien», o sr. Mussolini justificou no seu recente discurso denunciando as aspirações alemãs pelos preparativos inquietantes e pelas manifestações militaristas alemãs. O governo italiano enviará 1.000 familias de ex-combatentes para o Alto-Adige, a fim de realisar a sua italianisação. O perigo comum deve unir a França e a Italia. O sr. Mussolini reclama a representação da Polonia no Conselho da S. D. N. nas mesmas condições em que a Alemanha entra.—(H.)

Aos que sofrem do estomago

CÁ E LÁ...

O escandalo do Banco Hespanhol do Chile

Em Santiago do Chile continua sendo objecto dos mais vivos comentario, empolgando a atenção publica, o grande escandalo do Banco Espanhol do Chile, suscitado com a autorisação, da sua liquidação pelo Superintendente dos Bancos.

Descobriu-se que a agencia em Barcelona tinha um debito de 55 milhões de pesetas, que alega haverem sido roubados

Os gerentes e conselheiros responsaveis pela agencia do Chile aparecem com um debito de 36 milhões, achando-se impossibilitados de salda-lo.

Esses prejuizos afectam os accionistas.

Dr. Alvaro de Castro

Acompanhado de sua esposa, seguiu hoje no «Sud-express» para Paris, de onde se dirigirá a Londres, o sr. dr. Alvaro de Castro, membro da comissão que áquela cidade vai tratar da regularisação das nossas dividas de guerra.

Na «gare» do Rocio foi grande o numero de amigos pessoais e politicos que foram apresentar os seus cumprimentos de despedida ao ilustre homem publico.

Os acordos de Locarno

As declarações do sr. Briand—Os povos serão obrigados a discutir antes de se baterem

PARIS, 26—Durante a discussão, na Camara, da ratificação dos acordos de Locarno, o sr. Briand declarou que o melhor desses acordos é a confiança que traz aos povos, e lembra como a intervenção de S. D. N. no conflicto grego-bulgaro evitou a guerra, afirmando ainda a sua convicção de que os governos não poderão mais declarar a guerra, se a Justiça fôr organisada entre os povos.

O sr. Briand acrescenta que a França assinou sem reservas o protocolo de Locarno, e adjura a Camara a votar os acordos, que obrigarão os povos a discutir antes de se baterem. Precisa as precauções tomadas contra a má fé. O Rheno tornar-se-ha uma fronteira internacional, e os interesses franceses serão salvaguardados contra qualquer tentativa de ataque.

O sr. Briand concluiu afirmando a sua confiança na paz e nas forças morais da França para organizar a paz com os outros povos. A discussão continuará amanhã.—(H).

Acordo economico franco-alemão

PARIS, 26.—Foram trocadas entre a França e Alemanha as ratificações relativas ao acordo economico provisorio franco-alemão.—(H.)

LOTERIA DE LISBOA

Numeros mais premiados

Numero	Premio
8456	300.000$00
5863	50.000$00
3656	15.000$00
1905	2.000$00
5614	2.000$00
6063	2.000$00
6254	2.000$00
6657	2.000$00
6869	2.000$00
7770	2.000$00
8420	2.000$00
9379	2.000$00
9394	2.000$00

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$2., venda a 95$00.

- ULTIMA HORA -

O que vai pelo mundo

(INFORMAÇÕES DAS AGENCIAS — — HAVAS E LUZITANIA)

CHINA:

O porto de Cantão encontra-se fechado. Em consequencia dalguns grupos de grevistas terem entrado uns armazens da Alfandega do Cantão e aprehendido ilegalmente as mercadorias pertencentes a cinco nações, o coronel Bill y Bell, comissario das Alfandegas dirigiu um energico protesto, equivalente a um ultimatum, ao governo de Cantão. Todo o movimento de mercadorias, seja sob que pretexto fôr, está proibido. O governo de Hong Kong publicou um comunicado declarando que o caso não é da sua competencia.

BELGICA:

O ministro da Industria e do trabalho representará a Belgica na conferencia dos principais Estados industriaes europeus, que se deve realizar em Londres em 15 de março par discutir a possibilidade de regularisar as horas de trabalho na industria.

JAPÃO:

O ministro das Finanças declarou oficialmente que o governo japonez não tenciona levantar o embargo à exportação do oiro antes que o yen volte ao par, trasido por causas naturais e sãs.

INGLATERRA:

Mais de 800 mineiros do Valley field declararam-se em greve em virtude de divergencias relativas ás condições do trabalho subterraneo.

AFRICA DO SUL:

O grande aviador Alan Cobbam partiu hoje desta cidade, empreendendo a sua viagem de regresso a Londres.

EGITO:

O alto comissario britanico, Lord Georg Lloyd, discursando nesta cidade, convidou todos os subditos britanicos a considerarem a construção do edificio para a catedral da diocese como um monumento erigido em memoria de todos aqueles que cairam no Egito durante a guerra.

HESPANHA:

O ministro dos negocios estrangeiros, interrogado acerca dum possivel aumento no numero dos membros permanentes do Conselho da S. D. N declarou aos representantes da imprensa: «A Espanha é favoravel a acesso da Alemanha á S. D. N e á atribuição a este país dum logar permanente no Conselho». O ministro assegurou que a Espanha tomará uma atitude firme para obter um logar permanente, no momento preciso em que a composição da parte permanente do Conselho vai ser modificada, conformemente ao artigo IV do Pacto. Este logar constitui objecto de fervente aspiração para a Espanha, aspiração manifestada desde a sua entrada na S. D. N., não pondo a Espanha por seu lado, qualquer obstaculo á entrada no Conselho de qualquer outro país.

ITALIA:

Os delegados de todos os bancos italianos reuniram-se com o sr. Mussolini para se colocarem mais uma vez á disposição do governo e assumir numa linha de conduta uniforme. O sr. Mussolini autorizou-os a transformar a sua associação em confederação geral bancaria fascista.

—O sr. Mussolini recebeu o sr. Souza Dantas, embaixador do Brasil em Paris, com o qual teve uma larga conferencia. Nos circulos bem informados afirma-se ter sido tratado o problema do aumento do numero de logares permanentes no conselho executivo da Sociedade das Nações, bem como as pretenções áqueles logares, dos seus respectivos países.

—O sr. Mussolini e o sr. Nintich ministro jugo-slavo dos Negocios Estrangeiros, conferenciou novamente durante o dia conferenciou sobre a estreita colaboração internacional dos dois paizes vizinhos. O sr. Nintich depois de assistir ao banquete que lhe foi oferecido, partiu para a Suissa.

—O directorio do partido nacional socialistas, sob a presidencia do sr. Mussolini, deliberou comemorar solenemente o setimo aniversario da fundação do «Fascio», em 28 de março proximo, com uma mobilisação geral de todas as forças politicas, militares e sindicais fascistas.

ALEMANHA:

O governo do Reich discutiu as questões relacionadas com a proxima sessão da S. D. N., sendo as opiniões dos ministros unanimes a este respeito. O chanceler Luther e o ministro dos estrangeiros Stresemann vão a Genebra como representantes do Reich.

BRASIL:

O sr. Koippins, ministro da Alemanha, fez declarações ao «Jornal» sobre o alargamento do Conselho da S. D. N., e disse notavelmente: «O Brasil é demasiado cioso das suas prerogativas de independencia para admitir que se lhe faça a injuria de supôr que ele possa servir de instrumento a interesses pouco edificantes». A ambiguidade desta frase levantou protestos e comentarios indignados. O Jornal «A Noticia» convida o sr. Koippins a explicar-se.

NORUEGA:

O governo norueguês apresentou uma proposta de lei ao parlamento permitindo a realisação dum plebiscito em outubro proximo, sobre a aplicação da «Lei Seca».

SUISSA:

Os governos da Polonia e da Lituania enviaram notas á Sociedade das Nações, pedindo-lhe a sua intervenção nos recentes incidentes de cuja responsabilidade mutuamente se acusam.

Segundo o relatorio polaco, o incidente não tomou maior gravidade em virtude das energicas tomadas pelo governo da Polonia.

AMERICA DO NORTE:

Pela reducção dos impostos, cuja lei já foi assinada pelo presidente Coolidge, o Estado deixa de receber 878 milhões de dolares.

SIÃO:

O Rei do Sião, com a presença dos principes, dos enviados estrangeiros dos altos funcionarios do reino, foi ontem coroado, com todo o antigo cerimonial.

Em terras do Brazil

O COMBATE
Crespo-Jack Marin

descrito pelo jornal "A Patria", do Rio de Janeiro

Na correspondencia recebida do Brazil, vem a noticia que a seguir transcrevemos com a devida venia, visto que ela se refere ao ultimo combate de box realisado entre Tavares Crespo e Jack Marin, e que os nossos leitores poderão lêr, por intermedio da informação publicada no jornal a «A Patria», do Rio de Janeiro.

Eis a noticia nas suas linhas gerais:

«Mau grado os aguaceiros impertinentes que tombaram sobre a cidade, o campo do Club de Regatas Flamengo apresentava de usado aspecto, tal o numero de aficionados da nobre arte que se verificou ali.

«Explicava-se a razão de ser dessa assistencia. Tavares Crespo, o valente boxeur português, o «Gato Selvagem» dos rings, ia enfrentar um terrivel antagonista, Jack Marin, o brioso pugilista espanhol, numa formidavel luta de 10 rounds de 3 minutos, com luvas de 4 onças.

«Embora o fiel da balança das previsões tombasse mais para o lado da mocha de Tavares Crespo, cujo valor não pode ser posto em duvida, os admiradores de Marin tinham confiança absoluta no seu favorito.

«E Marin entrou no ring decidido a afrontar valentemente o seu terrivel antagonista. A pugna, porém, não foi além do primeiro «round».

«Tavares Crespo, o querido campeão de Portugal, pôz desde logo em pratica a sua impecavel tecnica, aliada ao seu pulso de aço. E aos primeiros ataques de Marin, Crespo respondeu com um «swinge», seguido de um «upercut» que levou o boxeur espanhol ao solo, tendo o juiz terminado a contagem sem que ele se reanimasse.

«Um delirio indescritivel se verificou então. Era a assistencia entusiasta a que aclamava o grande pugilista lusitano. E as palmas estrugiam de todo os lados, emquanto Tavares Crespo era levado em triunfo pelo povo.

«A sua victoria de ontem foi bem significativa.

«Em um minuto e cincoenta e dois segundos Crespo abateu um rival poderoso e conhecedor dos segredos da nobre arte. Foi, pois, mais um triunfo a juntar aos muitos já conseguidos pelo terrivel GATO SELVAGEM».

Eliminação das toxinas

Cura da Natureza

Beba sómente agua pura, durante algum tempo, que a saude voltará!...

Nas pitorescas colinas do condado de Hertsfordshire existe uma casa de saude, muito original nos processos terapeuticos que emprega contra os males do corpo e do espirito. Não se diga que se trata, propriamente, dum processo novo de curar os doentes. Pelo contrario: desde a mais remota antiguidade que se faz uso do jejum para expurgação dos maus humores, como outrora se denominavam as impurezas que viciam a circulação sanguinea.

No Sanatorio britanico a que nos referimos, a terapeutica do jejum é empregada com um rigor extremo, não podendo os doentes ingerir outro alimento a não ser agua pura, sumo de laranja ou agua que durante dias, serviu para amolecer batatas ou cebolas.

Uma ilustre dama inglesa, Lady Fisher, mulher do ministro das Finanças da Inglaterra, submete-se actualmente a uma cura no Sanatorio de Hertsfordshire. Eis como ela descreve os resultados já obtidos:

—Sinto-me muito bem, melhor que nunca. Nos primeiros dias, senti a sensação da fome, é verdade; agora não sinto nada de parecido, antes me repugna toda a comida solida, mesmo que fosse o melhor prato cosinhado do mundo. Passo excelentemente os dias, sentindo cada dia maior vigor. Dou longos passeios a pé. Emfim e em resumo: os meus padecimentos já desapareceram totalmente, sendo-me muito mais robusta que no começo da cura pelo jejum.

E se nós experimentassemos, leitor amigo?

Quem perdeu?

Na Tesouraria do 4.º bairro na rua Ivens foi hoje de manhã fazer compra de selos fiscais, um individuo que por esquecimento deixou ficar sobre o balcão um selo de elevada importancia. Como se trata de um esquecimento em que o referido individuo fica imensamente prejudicado, o Tesoureiro do bairro em questão pede-nos que chamemos a atenção do interessado, a fim de reclamar o selo que lhe pertence.

Sociedade de Geografia de Lisboa

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral administrativa, sendo a ordem da noite o julgamento dos actos e contas da gerencia e a eleição da mesa, direcção e comissão revisora de contas.

Somente podem tomar parte na assembleia os socios que estejam nos termos do § 5.º Art. 16.º e Art. 27.º do Estatuto Geral, isto é, em plena efectividade.

Julgamentos

O de dois assassinos, sendo um deles o que matou o enfermeiro Barbosa

No 1.º districto Criminal realisaram-se hoje os julgamentos de Manuel P... e aquele individuo que ha tempo, no Campo de Santa Clara, tentou matar com quatro tiros Maria S. Piedade, e de Domingos José de Barros, que o ano passado, na rua Antero Pedroso, matou á facada Manuel Barbosa enfermeiro do Hospital do Rego.

As sentenças serão lidas muito tarde.

BANCO DE PORTUGAL

NA ASSEMBLEIA GERAL HOJE REALISADA

FOI LIDA UMA CARTA DO SR. LOBO D'AVILA LIMA, DIZENDO QUE EXPLICARÁ A SUA ATITUDE — EM OCASIÃO OPORTUNA —

Efectuou-se esta tarde a assembleia geral do Banco de Portugal, para apresentação do relatorio do seu conselho de administração, a que aqui fizemos já uma larga referencia. O numero de acionistas que compareceram elevou se a 180, representando um capital de 2:420 contos.

A reunião abriu ás 14,30 com o sr. Vicente Monteiro na presidencia, servindo de secretarios os srs. Ferreira de Lima e Carlos Gomes. Aprovada a acta, foi lida uma carta em que o sr. dr. Lobo d'Avila Lima pede licença para cumprimentar a assembleia geral, saudando os empregados do Banco, principalmente aqueles com quem mais trabalhou e reservando-se o direito de na devida oportunidade justificar a sua atitude.

Posto á discussão o relatorio, pediu a palavra o sr. Carlos Machado Ribeiro Ferreira, que apresentou duas propostas, uma para que seja lembrada á direcção a conveniencia de com os valores ouro do banco se proceda a uma operação de credito para descontos de letras no comercio, á industria e á agricultura, pois tem imobilisados nada menos de 2 milhões de libras reais, autenticas, e a outra para que do saldo «Conta nova» se retire a importancia necessaria para fazer face á distribuição de um dividendo suplementar de 4 por cento.

O sr. Rui Ulrich, usando da palavra, acentuou os perigos que podem advir para o Banco e para os acionistas de operações como aquelas que propôs o sr. Ribeiro Ferreira. Sobre a segunda proposta nada tem que dizer. O proponente deu explicações, a que o sr. Rui Ulrich respondeu acentuando que o Banco não deseja, nem deve fazer essas operações.

O presidente poz, em seguida, á discussão as conclusões do relatorio do conselho fiscal, as quais constam de um voto de pesar pelo falecimento do sr. Adrião de Seixas, do sr. Santos Neto e do sr. Castro Rato; que se aprovem o relatorio, balanço, as contas e actos de administração; que se dê o destino proposto aos lucros liquidos de 1925; que se louvem o zelo e acerto com que foram geridos os negocios do Banco e se louvem todos os funcionarios do mesmo.

Em seguida, o sr. Carlos Barbosa apresentou uma proposta para que sejam aumentados os vencimentos dos corpos gerentes do Banco com o saldo da «conta nova».

Como o presidente puzesse á discussão a segunda proposta alegando que prejudicava a primeira, o sr. dr. Emidio Mendes protestou contra esse facto, requerendo que a primeira proposta fosse posta á discussão.

Devido a confusão no espirito da assembleia, estabeleceu-se borborinho, explicando o sr. dr. Emilio Mendes a sua atitude, em face da intempestiva intervenção de um acionista.

Intervieram na discussão varios accionistas, entre eles o sr. dr. Moura Pinto, no intuito de se ligarem as duas propostas, terminando por o sr. Carlos Ribeiro Ferreira pedir que a sua proposta fosse a primeira a ser discutida. Se algum saldo ficar, que se ja distribuido em gratificações.

O sr. Alberto Graça esclareceu, porem, a questão, propondo que dos 13.500 contos de saldo sejam destinados 3 por cento para os accionistas e os 420 contos restantes para gratificações aos corpos gerentes. Com o proponente concordam os srs. Moura Pinto, Emidio Mendes e Ribeiro Ferreira.

O sr. Fausto de Figueiredo estranhou o que se estava passando demonstrando o direito que os accionistas teem a esse pequeno dividendo, reconhecendo igualmente que os dirigentes do Banco sejam bem remunerados. E se algum ano houve em que eles trabalharam pelo prestigio do Banco, foi este, em face da burla do Banco Angola e Metropole. Mas alguns accionistas estão dando a impressão de que todos ali são ricos, quando assim não é.

O sr. Levy Marques da Costa achou inoportuna a discussão do caso. O silencio da direcção não significa, não deve significar concordancia, com a distribuição do saldo em dividendo. Depois dessa distribuição, o que ficaria é tão pouco, que talvez a direcção nem lhe pegasse. A assembleia, no entanto, se pronunciará. O seu voto estava declarado desde aquele momento.

Foi posta então á votação a proposta do sr. Alberto Graça, que foi aprovada, requerendo o sr. Cesar d'Azevedo a contra prova, que deu o mesmo resultado. Tambem foi aprovada a proposta do sr. dr. Carlos Barbosa.

O sr. Soares Branco, secretario geral do Banco, disse que é vulgar os homens esquecerem-se das afirmações que fazem. Não o poderão acusar desse pecado.

Declarou que não aceitaria gratificação, por reconhecer que não tem direito a ela. Não é orgulho, mais o respeito de quem representa o Estado e ao Estado deve respeitar. E', pois, coerente com as palavras que pronunciou.

O sr. dr. Mota Gomes propoz, o que foi aprovado, que fosse aumentada de 200 para 500 escudos a pensão que está sendo dada ás filhas do falecido governador do Banco Pedro Augusto de Carvalho, procedendo-se em seguida, á eleição dos corpos gerentes.

Conselho de ministros

A' hora a que escrevemos está reunido em Belem o conselho de ministros, sob a presidencia do chefe do Estado realisando-se a seguir a assinatura ás varias pastas.

O CRIME DO CLUB DOS PATOS

Foi esta tarde enviado para o tribunal da Boa Hora, Francisco Ramalh... arrendatario do Club dos Patos, que é acusado de ter assassinado o italiano Ercole Mazzolini.

A apreensão de 39 bombas

Os agentes José Augusto e Filipe da Silva, da P. S. E., ainda não conseguiram descobrir apesar das diligencias empregadas, a quem pertenciam as bombas hontem apreendidas numa casa da travessa do Açougue, 1, em Benfica.

O inquilino da referida casa, o espanhol Vila Salsines, que se encontra preso e incomunicavel, foi hoje vivamente interrogado, declarando não ter conhecimento da existencia em sua casa d'aqueles explosivos. As bombas apreendidas vão ser por estes dias lançadas ao Tejo.

A viagem aerea Espanha-Argentina

A' festa da colonia espanhola na Montanha Russa assistiram o ministro de Espanha e Governador Civil

A colonia espanhola em Lisboa, representada pelo Centro Espanhol, de acordo com a direcção da Montanha Russa que está funcionando no Parque Eduardo XII, resolveram manifestar o seu regosijo pelo exito obtido da viagem aerea de Palos á Argentina, realisando hoje das 10 ás 19 horas um festival no Parque Eduardo VII.

Das 10 ás 14 horas os carros da Montanha foram utilisados gratuitamente pelas creanças das Escolas e Asilos que compareceram em elevado numero.

A's 15 horas chegou o sr. ministro de Espanha que se fazia acompanhar dos secretarios da legação tendo comparecido pouco depois o Governador Civil, sr. dr. Barbosa Viana, que era acompanhado do deputado, major sr. Viriato Lobo.

Após rapida troca de cumprimentos, o sr. ministro de Espanha dando a direita ao sr. dr. Barbosa Viana tomou o primeiro carro da montanha que se encontrava decorado com flores, bandeiras portuguesas e espanholas e palmas, tendo tambem tomado logar nesse carro o major sr. Viriato Lobo e direcção do Centro Espanhol. Os carros seguintes tambem decorados eram destinados a jornalistas, fotografos dos jornais, membros da colonia espanhola, etc.

Finda que foi feita a viagem a toda a montanha, gentis senhoras da colonia espanhola iniciaram a venda de flores pelo publico, tendo a senhora D. Francisca Garrido feito venda de ramos ao sr. ministro de Espanha e Governador Civil. Este ultimo fez entrega para a pobreza, da quantia de 100 escudos com que pagou o seu ramo.

Por ultimo o sr. ministro de Espanha, governador civil, direcção do Centro Espanhol, membros da colonia espanhola e a proprietaria directora da montanha russa sr. D. Ada Mecca Von Saenger e o seu agente em Lisboa sr. Elias Sabath, fotografaram-se em grupo á entrada do Parque.

A festa que decorreu animada foi abrilhantada pela banda do batalhão de Caminhos de Ferro

Homem afogado

Bernardino Duarte, o «Marujo», que ha dias se encontra preso por suspeito de ter sido o autor da morte do descarregador José Rodrigues Sial, cujo cadaver apareceu á tona d'agua na doca de Alcantara, foi hoje novamente interrogado pelo agente Machado, continuando a negar a acusação que lhe é feita.

VIDA SPORTIVA

O que ha amanhã

Hipismo

E' amanhã, conforme noticiámos, que no hipodromo de Palhavã, pelas 15 horas, se realisam as duas «poules» hipicas.

Dado o hipismo creado entre nós numerosos admiradores, e olhando ás tardes verdadeiramente encantadas que teem estado, é de prever que a reunião de amanhã deve ser extremamente animada.

Campeonato de hockey

E' amanhã que, no campo do Club Internacional de Foot-Ball, se realisa a inauguração do campeonato extraordinario de hockey em campo, estando marcados os seguintes encontros:

A's 13 horas — Sporting Club de Portugal contra Portugal Foot-Ball Club.

A's 14,30 — Amoreiras Atletico Club contra Hockey Club de Portugal.

A's 16 — Club Internacional de Foot-Ball contra Excelsior Sport Club.

Campeonato de luta

Pelas 20 horas de amanhã logar no Lisbôa Ginasio Club, um campeonato de luta greco-romana inter-socios.

Campeonato de foot-ball

Divisão de Honra

No Campo Grande — Carcavelinhos contra Sporting, 1.ª categoria, ás 15,30; 2.ª, ás 13,30; 3.ª, ás 11,30, 4.ª, ás 9,30.

No Restelo — Casa Pia contra União, 1.ª categoria, ás 15,30; 2.ª, ás 13,30, 3.ª, ás 11,30, 4.ª, ás 9,30.

Em Palhavã — Império contra Victoria, 1.ª categoria, ás 15,30; 2.ª, ás 13,30; 3.ª, ás 11,30; 4.ª, ás 9,30.

Nas Amoreiras — ... L. e Benfica contra Belenenses, 1.ª categoria, ás 15,30, 2.ª, ás 13,30; 3.ª, ás 11,30; 4.ª, ás 9,30.

Divisão de Promoção

No campo de Marvila — Chelense contra Occidental, 1.ª categoria, ás 15,30; 2.ª, ás 13,30; 3.ª, ás 11,30.

No campo do Chelas — Chelas contra Fosforos, 1.ª categoria, ás 15,30; 2.ª, ás 13,30; 3.ª, ás 11,30, 4.ª, ás 9,30.

No campo de Mercês — Sacavenense contra Marvilense, 1.ª categoria, ás 15,30; 2.ª, ás 13,30; 3.ª, ás 11,30; 4.ª, ás 9,30.

No campo do Lumiar — Cruz Quebrada contra Bem Sucedido—1.ª categoria, ás 15,30; 2.ª, ás 13,30; 3.ª, ás 11,30.

No campo de S. Vicente — Operario contra Hockey Club—1.ª categoria, ás 15,30; 2.ª, ás 13,30; 3.ª, ás 11,30, 4.ª, ás 9,30.

Em poucas linhas...

AGUARDANDO o inquerito que o colegio de arbitros está fazendo ao sr. Silva Ramos, arbitro do encontro Casa Pia-Sporting parece que a A. F. L. resolveu não castigar por enquanto o sr. Jorge Vieira, até que o Colegio de arbitros sobre tal caso se pronuncie.

Bem diz o velho proverbio quem não tem padrinho morre mouro. E' o caso que se está dando com Jorge Vieira: Se fosse o delicto cometido por um senhor que costuma castigar por qualquer crescendo descortesia da sorte, já a estas horas a A. F. L. se teria pronunciado. Mas assim, é o que se está vendo.

UMA atitude que merece o nosso aplauso se verificou nestas ultimas 24 horas. Resume-se ela no seguinte: as direcções do Imperio Lisboa Club e do Victoria Foot-Ball Club, de Setubal, resolveram que as entradas no campo de Palhavã para os jogos do foot ball, que amanhã teem ali logar, entre as primeiras categorias e terceira categorias, realisadas por aquelas duas agremiações, na disputa do campeonato de Lisbôa, sejam gratuitas.

E' este um gesto que merece o nosso mais sincero aplauso, visto reconhecermos que ele contribue fortemente para dar algumas horas de distração desportiva, a creaturas a quem seria de todo impossivel assistir a um encontro de foot b ll, por virtude da falta de recursos financeiros.

Exemplos destes, cremos, que muito bem poderiam ser seguidos pelos outros clubs, oferecendo uma vez por mez uma exibição gratuita ao publico, sendo por esta forma creados novos adeptos do foot ball.

SEGUNDO uma local publicada no nosso colega «O Sport de Lisbôa», deve realisar-se no proximo dia 11, no salão de festas de Lisboa Ginasio Club a distribuição de premios «os classificados na II Volta a Lisboa, em bicicleta.

Tardou, mas sempre chegou. Bem andámos quem lembrar isso ao nosso colega, porque segundo adeia o adagio: quem não ap rece, esquece...

PENSA voltar dentro em pouco a ali ... Sport Lisbôa e Benfica, o antigo jogador Fernando de Jesus, que se encontra afastado dos lides desportivas ha perto de dois anos.

Pois regresse, é o que desejamos a Fernando de Jesus.

PENSA-SE em realisar brevemente um campeonato de box entre amadores portuguezes e espanhoes.

A ser verdade só temos que nos regosijar com tal ideia.

NO nosso colega «O Sport de Lisbôa», vem hoje publicada uma carta, assinada pelo sr. F. Guedes, e em que esse senhor lamenta o facto de os nossos orientadores desportivos e os jornalistas de esp cialidade, não terem feito uma campanha moralisadora, antes do combate Romão Gonçalves-Paulo Rodrigues, de forma a ocloctar convenientemente a Federação Portugueza de Box, para que se evitar a execução do tenor desse mau negocio.

Pelo visto, e na opinião do sr. F. Guedes, amanhã qualquer pateta poderá ... cometer, que não manifestem, dando a sua entada ... para ... mas que a ... é a Federação? Qual a sua missão? Acaso não tem ela a obrigação de zelar pelo bom nome do pugilismo nacional? Todavia, no entender do sr. Guedes o papel que a Federação Portugueza de Box desempenha, deve ser ignorado pela imprensa, e, assim, vá de atirar com ... a imprensa ... que não tem ... grande ... responsabilidade que só áquela pertencem, visto ser ela quem superintende em taes assuntos. Ora boa! Porque não foi o sr. Guedes ... todo deixando em paz os jornalistas e poupando trabalho ao «Sport de Lisbôa»? Pelo menos, tinha feito melhor figura deixando de avocar em advogado de defesa da Federação Portugueza de Box.

SEGUNDO se afirma, os primeiros treinos de selecção nacional, que a França vae jogar c Portugal-França, em foot ball, devem começar nos primeiros dias do proximo mez. Assim, no dia 4 ... primeiro em Lisbôa, e no dia 7 no Porto, aproveitando-se para com o campeonato do norte, realisar-se-ha o segundo no Porto, aproveitando-se a circunstancia de nesse dia não haver jogos do campeonato.

Sem comentarios.

Teatros, Musica e Cinemas

NOTA DO DIA

Um dos números das festas do aniversario de «A Batalha» era uma recita no «Teatro Avenida», com a representação da conhecida e interessante peça de Dicenta «Amor murídas». Esta recita realisou-se ontem com o teatro literalmente cheio. A representação da «Malquerida» correu brilhantemente, por via do facto do colossal trabalho de Adelina Abranches—a atriz portugueza cuja carreira tem sido uma serie interminavel de triunfos e para quem é difícil encontrar um qualificativo que esteja banalisado; que ela não os merece banais — Alves da Cunha vinho, com mestria, o seu personagem, que é um curioso tipo arrancado a um album de psicopatas, tipo que o actor tão bem sabe definir nos minimos detalhes.

Berta Bivar, Maria Izabel, Branca Richelin, Clotilde Xavier, C. rlos de Oliveira, Antonio de Melo completaram o brilho do conjunto — com o sobriegrese e como sem favor devo dizer-se.

Mas o que mais me levou ontem ao Apolo foi — isto sem desprimor para ninguem — a anunciada conferencia de Nogueira de Brito.

Pelos habituais contratempos da policia, a conferencia, que estava marcada como clever de ... não ... formou-se em entre actos...

Nogueira de Brito que todos conhecemos como um dos mais interessantes criticos de arte e inteligentemente conseguiu esta obra para ... er ... que ... e avançado, discorrendo sobre um tema de grande importancia: «A influencia do teatro na educação popular».

A sua palestra, com um recorte literario encantador, tida com elegancia ...—passo de ser ... num — que sai para os espectadores, que a receberam sem protestar aplaudindo até.

Nogueira de Brito frisou o facto de o teatro que pode servir de formação social, estar abandonado pelo povo, a passo que o teatro sem tendencia é o escolhido. Bastigou, com justa severidade, a falta de carinho com que o publico trata o teatro educativo e do nosso conferente mereceram reparos, em verdade, justos também, os ingentes esforços dos empresarios que procuram dar ao publico representações de molde a educar as multidões.

Para ninguem que tem um apaixonado o teatro—a conferencia de Nogueira de Brito se chame por ... plebeiamente...

Para que manter nos palcos um teatro que não acusa, que não prepara os espiritos para a «brochada» da vida, que ás tantas ilusões, povoada de ... desengano?

O teatro é uma escola, o teatro é um anfiteatro de anatomia social! faz sentar à sua missão é um crime. E os crimes teem de ser punidos e castigados.

Homem Nogueira de Brito deu um ensejo aos mais elementos que dezenas fazer teatro. Bem haja, meu amigo, nunca ás mãos lhe doam.

Bem hajal...

MARINHO DA SILVA

Primeiras e reposições

TEATRO DO GINASIO — «Banca a gloria», comedia em 3 actos de Alfredo Savoir, tradução de José Sarmento — —

Em festa artistica do ilustre actor que é Gil Ferreira, realizou-se ontem a primeira representação de curiosa comedia «Banca a gloria», que desempenho obteve exito assinalado, num conjunto equilibrado e uma perfeição que só raramente é dado assistir. Peça muito original, magnificamente teatralisada, ela só ... dificuldade de representação, por isso que o enredo algumas ... cenas ... mulheres ... nte ... e para decorar, e grande parte, em longos dialogos que Palmira Bastos, Gil Ferreira e H... de Albuquerque deram todo o relevo e engenho duma interpretação ... nica.

A acção da comedia, que tem situações levemente dramaticas e até um pouco escabrosas, desliza entre estas figuras e se, por vezes, é inverosivel, não deixa, entretanto, de ser ... eticamente logico.

Palmira Bastos creu, com extraordinaria felicidade, o tipo de «Carlota», ... do sair nos tres actos dum realismo admiravel. Deu interesse, vivacidade, expressão, aos ... nunca ... ao ... no ultimo acto. Gil Ferreira, que lhe escolheu com uma profunda ovação, modelou com brilho invulgar e com aquela correcção que lhe é peculiar em todas as interpretações, a figura exquisita de «Henrique Deligny», primeiro na sua ... timido, e ... depois ... confiante e honesto. E' impossivel destacar, no seu belo trabalho artisticos a parte que mais agradou, por que em todo ele se houve magistralmente.

Henrique de Albuquerque, em «Alexandre de Lussac», foi nos por vezes ... insignificantes, nos gestos, no ... atitudes, o cinico e depravado aventureiro, jogador impenitente e conquistador despreocupado, que não vacila diante de nada para alcançar os seus fins repugnantes. O seu trabalho impôs-se, dentro do caracter do personagem, como uma legitima creação.

Vital dos Santos, em «Delme», pro... o e feliz, marcando com perfeição, Rafael Alves, no «Comissario», discreto e definido bem o personagem; sem exagero, mas com equilibrio. Nina Ve... soube ser, como se impunha, duma certeza cheia de respeito e ironia. Recortou magnificamente as frases, e sobriu com maneiras e teria na figura ...

Lu Nina palavra, muito bem Mercedes de Almeida e a «Julia» foi uma interessante creado, principalmente no segundo acto, em que foi duma naturalidade e intencional graça. Barroso Lopes, num ... certo.

Os scenarios de Luz & Almeida, e maquetes de Leitão de Barros ... estão magnificos, e ... par ... requinte que possuem, teem muito arte.

A mise-en-scène primorosa, de Gil Ferreira, que teve uma lotta magnifica a justa e prolongados aplausos, revelando de quanto é apreciado o seu valor e as suas preciosas qualidades de trabalho notavel e artista inteligente.

Tiveram chamadas especiais Palmira Bastos e Henrique de Albuquerque.

MARIO GONÇALVES VIANA

A festa em beneficio dos vendedores dos jornais

E' depois de amanhã, que no Teatro Politeama se realisa a festa a beneficio dos vendedores de jornais, que promete ser um dos mais retumbantes sucessos que nestes ultimos anos se tem realisado nos nossos teatros, o para o qual contribuem os principais elementos artisticos de todas as companhias que estão organisadas na capital.

E' bem digna de simpatia e apreço a classe que vai ser auxiliada com o recita de um espectaculo tão monumental, pois os vendedores de jornais são mensageiros velozes, que dão sempre desejado ás noticias sob o ... correr e da noite, levando as noticias que todos esperam ansiosamente. Na sua labuta diaria são estes credores dignos da estima que o publico lhes consagra. A noite do dia 1 de março ... ficar memoravel, pelos aplausos que hão de ser dispensados e tributo ... numeros dos colaboradores, que a ... pela causa da festa promovida a favor dos vendedores dos jornais.

A festa de amanhã

No GINASIO

E' amanhã, de 15 horas, que se realisa, no teatro do Ginasio, a festa artistica do ilustre maestro Fernandes Fão, na qual será executado o seguinte primoroso programa:

1.ª parte—Protophonia do «Il Guarany» de Lalo; violoncelo, solo, pelo professor ... Concerto para violoncelo com acompanhamento de orquestra (1691-1744), de Leonardo Leo (orquestra, por Artur Fão); Violoncel, solo, pelo professor Luiz Pasoos; (b) «Largo» ... (c) «Allegro con bravo», «Pini di Roma», de Ottorino Respighi, (poema sinfonico em 4 partes sem interrupção) 1 «Pini di Villa Borghese», II «Pini presso una catacomba», III ... «Pini del Gianicolo», IV «Pini della Via Appia», orquestra aumentada com pianos, por Mademoiselle Regina Cascais; orgão por Sampaio Ribeiro; Celesta por Jaime Silva; Glockenspiel por Alfredo Mintes, e uma fanfarra.

2.ª parte—(Quinto concerto, para piano com acompanhamento de orquestra, e C. Saint-Saëns: Piano, solo por Mademoiselle Maria Fernanda Santos, 1 «Allegro Moderato»—Andante; II «Allegro vivace-Andante-Allegro».

3.ª parte—Concerto para 4 violoncelos, acompanhamento de piano (1691-1794) de Lisboa; Solistas, professores Luiz Barbosa, Artur Fão, F. Cabral, Madame Ivone Dupuy d'Oli eira e Artur Fão, a piano Mademoiselle Regina Cascais; Abertura sinfonica, «... ...» para Fernandes Fão.

ACADEMIA DE AMADORES DE MUSICA

E' no proxima segunda-feira que se realisa o segundo concerto historico de Musica Portugueza, da serie de concertos historicos promovidos na Academia de Amadores de Musica.

O surpreendente exito alcançado pelo primeiro d estes certamens, que se realisou na ... tem despertado o maior interesse por este, tornando-se preciso o novo salão da Academia, a despeito de ser actualmente um dos mais vastos.

Não te melindres, Beatriz

Acentua-se cada vez mais a predilecção do publico do Politeama pela encantadora peça «Não te melindres, Beatriz», que tem sido inconstestavelmente um dos maiores exitos de companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. Na bilheteira do teatro vêem-se todas as noites uma grande bicha, prova de que esta peça agradou ao publico pela sua graça, pela curiosidade das situações e, finalmente pela maneira como é representada. E' uma interpretação notavel a que lhe dão todos os artistas que nela tomam parte e na figura principal a ilustre artista Amelia Rey Colaço produz uma das suas mais lindas criações. Hoje repete-se.

Noticiario

De Portugal

O actor Silvestre Alegrim estreia-se no dia 15 de março a sua festa artistica no teatro do Ginasio com a peça «O Ave, ... fazendo parte ... Palmira Bastos.

—Nos primeiros dias de abril parte ... em ... digressão á provincia a companhia do teatro do Ginasio.

—Reaparece em outubro no teatro Trindade a companhia Maria Matos, ingressando nela um dos nossos ... artisticos actor ...

—No sabado o Aleluia estreia-se Coliseu dos Recreios uma companhia de opera italiana.

—Consta que o actor Amarante no teatro vai em ... ás provincia com a sua companhia, levando no repertorio as peças «Pão de Ló», Poço do Bispo» e «O dia de Hoje».

—«Quem morreu» e «Um ...» ... são ... dois ... que tivessem todo o publico culto. Cada ... com mais simpatia concorre ela a pequena casa de espectaculos Juventude na rua das Escolas Gerais ... aspecto Pereira apraz um grupo de artistas que pela pratica do ... e da ... se ... consegue ... um ... noca ... dos escritores ... autor da ... Chaby, de um arquitecto drama, ... e teve ... tudo o ... espectaculo, ... desse ... por ... de ... interpretes ... grande ...

—Já se disse que a artista Emilia de Oliveira ... a ... de Bragança ... «Mulher ... Emilia de Oliveira ... no seu ... teatro ... amor ... não ... na ... Princesa de Cinema ... que os amigos ... aquele não ...

Reclames

COLISEU DOS RECREIOS.—Apresenta hoje o seu ... numero ... que ... Coliseu ... os ... magnificos ... grandes ... mulher ... madame D... e todas as outras atracções ... e o programa.

Amanhã ha matinée somente ... á ... criança.

MARIA VICTORIA.—A mais atraente das revistas, leste ... sempre, com ... enchentes ... da ... teatro, ... em que se salientam Lina Demoel, Hortense Luz, Carlos Leal, Alberto Ghira, Alves Costa e Santos Carvalho, ... proporcionando ...

Cartaz do dia

1.AS REPRESENTAÇÕES

S. LUIZ — A's 9 — Inauguração da temporada de opera lirica italiana — «Aida», de Verdi.

APOLO — A's 21,30 — Homenagem a Adelina Abranches — «Saudade», de Bernstein.

NACIONAL, 21,30—«O amor vence». GINASIO—A's 21,30—«Banca á gloria».

POLITEAMA—A's 21,30—«Não te melindres, Beatriz».

TRINDADE — A's 9 — 2.ª recita popular — «Os Maravilhosos».

AVENIDA—A's 9,15—«O Pão de Ló». EDEN—A's 21,30 e 10,30—«Ronquilha». MARIA VICTORIA — A's 21,30 e 10,30 «FOOT BALL».

COLISEU — A's 9 — Companhia de Circo.

SALÃO CENTRAL — A's 5 — Cine ... Rei sem ... e «Ricardo ... com Ricardo Tauber.

TIVOLI — A's 15 — Cine «Monte Carlo» com Betty Balfour e «Victorias ...

SALÃO FOZ—A's 9,15—«Ruipoma». JUVENIA — A's 9,45 — «Quem manda» e «Um serão familiar».

Cinemas — Olimpia, Jardas, Terrasse Condes, Mundial, Paris e Esperança, Salão Ideal, Lisboa e A Promotora, animatografo do Rocio, Eden-Cinema, Olimpia e Pathé Cinema e Cinema Algés.

Associação de Socorros Mutuos "O ORIENTE"

Sede — Rua Poço dos Negros 86 3.º

AVISO

Em conformidade com o § 2.º do artigo 31.º dos nossos estatutos, são avisados os senhores associados que as contas, livros e todos os documentos da gerencia de 1925, se acham patentes, durante 15 dias, na sede desta Associação, todos os dias uteis das 11 ás 16 horas. Lisboa 23 de Fevereiro de 1926. O Presidente da Assembleia Geral — (a) Roberto Veloso Munhoz.

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

Dr. Antonio dos Anjos Corvinel Moreira, presidente da comissão executiva da Camara Municipal de Lisboa.

Faço saber que esta comissão executiva, tendo em consideração o solicitado pelas Associações Comercial de Lisboa e Comercial de Lojistas de Lisboa, relativamente á postura promulgada em edital de 18 de Janeiro proximo findo, ácerca da redacção de anuncios de caracter permanente, placas, distícos, letreiros e taboletas compostos em idioma estrangeiro, resolveu, em sessão de 18 de Fevereiro corrente, submeter o pedido á apreciação da Camara Municipal e suspender, no entanto, a execução da referida postura, devendo, porém, os interessados tirar as suas licenças nos termos da postura anterior e com ressalva do que fôr resolvido pela Camara.

E, para assim constar, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, 20 de Fevereiro de 1926.

O presidente da comissão executiva,

(a) *Antonio dos Anjos Corvinel Moreira*